



# BURITI RAÍZES

# PORTUGUÊS

# 4<sup>o</sup> ANO

**Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida  
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:  
**Marina Sandron Lupinetti  
Millyane M. Moura Moreira**

Componente curricular:  
Língua Portuguesa

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0055 P27 01 02 010 010**



**MODERNA**





**BURITI RAÍZES**

**PORTUGUÊS**



**4º ANO**

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editoras responsáveis:**

**Marina Sandron Lupinetti**

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

**Millyane M. Moura Moreira**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.  
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Componente curricular:** Língua Portuguesa

**LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Andréia Tenorio dos Santos

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação, na área de concentração: Educação - Opção: Psicologia e Educação, pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Beta Costa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e coordenadora pedagógica.

### Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

### Christianne Botosso

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Christina Binato

Licenciada em Letras pela Universidade Mackenzie (SP). Editora.

### Cibele Diogo Kimura

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (SP). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Polis das Artes (SP). Professora.

### Claudia Blanco Padovani

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Edinéia A. Ogliari

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pela Faculdade Vizinhança Vale do Iguçu (PR). Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestra em Estudos de Linguagens, área de concentração: Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora, autora e editora.

### Giulia Mendes Gambassi

Licenciada em Letras - Português pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestra e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora e pesquisadora.

### Júlio Barnez Pignata Cattai

Mestre e doutor em Ciências, no programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professor e psicanalista.

### Kelly Soares

Licenciada em Letras (Português-Inglês) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

### Maria Cristina Zelmanovits

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e formadora de professores.

### Mariane Brandão

Licenciada em Pedagogia e bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Pamella Oliveira

Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Autora e editora.

### Tamires Faria Fonseca

Licenciada em Letras pela Universidade de Taubaté (SP). Especialista em Língua Portuguesa: Gramática e Uso pela Universidade de Taubaté (SP). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora, autora e editora.

**Edição executiva:** Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

**Edição de texto:** Ana Raquel Motta, Andréia Tenorio dos Santos, Andressa Munique Paiva, Bruna Flores Bazzoli, Edinéia A. Ogliari, EducaLetras Editorial (Tábatha Souza), Lilian Semenichin, Mariana Onoue, Mariane Brandão, Mônica Beatriz Guidi, Natalie Magarian, Regiane de Cássia Thahira, Sueli Campopiano, Thiago Teixeira Lopes, Valéria de Freitas Pereira

**Assistência editorial:** Juliana Madeira, Juliana Martiniano

**Leitura crítica:** Shirley Goulart

**Preparação de texto:** Mariane Genaro

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tenguan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro, Ricardo Lima Barbosa, Maria Rita Camarini

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patricia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula

*Ilustração:* Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

*Foto:* FG Trade/E+/GETTY IMAGES

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Izabel Donaire

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Elizete Moura Santos, Junior Rozzo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes português : 4º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua portuguesa.  
ISBN 978-85-16-14311-4 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14312-1 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
I. Lupinetti, Marina Sandron. II. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296417.0

CDD-372.6

## Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br  
2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## Apresentação

Olá!

Este livro será usado durante o 4º ano. Além de explorar os temas de Linguagens, ele traz textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades de comunicação.

Com este livro, **professores, familiares e outros envolvidos** no processo de aprendizagem poderão acompanhar de perto o seu desempenho escolar.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? **A Turma da ação!** Em vários momentos, no decorrer das unidades temáticas, estes personagens vão aparecer para dar dicas e promover a reflexão sobre as nossas atitudes no dia a dia.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

## Turma da ação

As personagens da **Turma da ação** acompanharão os estudantes ao longo do volume. Muitas vezes, elas aparecem no material com falas que levam os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com os colegas e interagem nos diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Leia com os estudantes a **Apresentação** e convide-os a observarem a imagem, propondo perguntas como: “quem vocês imaginam ser essas personagens?”, “Por que acham que elas aparecem no começo do livro?”, “O que acham que elas farão ao longo do livro?”. Depois, explique aos estudantes que essas personagens vão dar dicas sobre atitudes e convivência. Em seguida, proponha que a turma dê nomes às personagens. Peça que cada estudante sugira nomes e registre as sugestões no quadro de giz. A escolha pode ser feita por votação e os estudantes devem escrever os nomes definidos nos campos disponíveis no **Livro do Estudante**. Essa atividade estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com as personagens, que os acompanharão ao longo do ano.

## Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na margem em U. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

**Objetivos:** objetivos a serem alcançados pelos estudantes na unidade, no capítulo e em cada seção.

**BNCC em foco:** lista das competências e habilidades da BNCC exploradas.

**Na aula:** subsídios e orientações didáticas.

**Conexões em foco:** indicação de trabalho interdisciplinar e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) oportunizados.

**Comentários e respostas das atividades:** orientações específicas e complementos de respostas.

**Sugestão de atividades:** atividades complementares que podem ser desenvolvidas com a turma.

**Adaptação de atividades:** propostas complementares e inclusivas para adaptação das atividades propostas no **Livro do Estudante**.

**Acompanhamento de aprendizagens:** orientações de suporte para monitoramento de aprendizagens e combate a defasagens.

**Texto complementar:** trechos de textos para aprofundamento do conhecimento.

**Indicação para você:** referências de pesquisa e aprofundamento para a formação do professor.

**Indicação para a turma:** referências de aprofundamento para os estudantes.

## Conheça seu livro

Este livro é organizado em quatro unidades, cada uma delas com dois capítulos.

Em cada unidade, você vai partir de um tema para conhecer mais sobre o mundo e as formas de interagir com ele.

Você vai ler e produzir textos, pensar sobre a língua e se divertir com ela.

Olá! Para aproveitar bem o seu livro, veja o que ele traz.

PRULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



### O mundo que queremos

#### Trabalho e participação na sociedade

O trabalho tem um papel fundamental na vida em sociedade. Por meio dele, as pessoas criam objetos, compartilham saberes, oferecem serviços e realizam muitas outras atividades que contribuem, de maneiras diferentes, para o funcionamento da sociedade.

Profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, cuidam do bem-estar das pessoas. Já os profissionais do teatro, como atores, diretores e dramaturgos, despertam emoções e convidam o público a refletir sobre diversos temas. Há também os trabalhadores que produzem alimentos, que limpam, que transportam, que ensinam, que informam. Cada um deles assume um compromisso de colaborar com a sociedade por meio de sua ocupação.

Desde cedo, podemos perceber o que nos agrada e o que gostamos de fazer. Isso pode nos ajudar a imaginar o que queremos fazer quando formos adultos. Por exemplo:

#### Pelo Brasil

Os povos da floresta são as populações tradicionais da **Floresta Amazônica** (indígenas, seringueiros, castanheiros, quilombolas, ribeirinhos, agricultores familiares e outros), que dependem da mata e dos rios para sobreviver e desenvolveram técnicas de **uso sustentável dos recursos naturais**, como o povo Saterê-Mawé, que vive no estado do Amazonas e é pioneiro no cultivo do guaraná. Onde você mora, quem faz um uso sustentável dos recursos naturais?



Criança do povo Saterê-Mawé. Aldeia Inhaã-Bé, Igarapé do Tiú, Manaus (AM), 2022.

#### Descubra

Com a ajuda do professor, conheçam o áudio da primeira parte da reportagem especial "Ciência é coisa de criança", da rádio Senado, em que os entrevistados conversam sobre seu interesse por ciências.

4

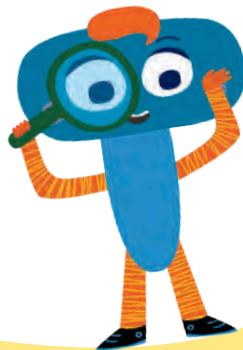
Ao longo do percurso, você vai encontrar objetos digitais.

**Infográfico clicável** Alimentação equilibrada

Você também terá oportunidades para avaliar o seu aprendizado.

Você imagina quantas coisas novas poderá aprender com seu livro?

Este livro será usado por outras crianças. É importante cuidar dele!



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA



1 Com base na ilustração do jovem segurando uma radiografia na capa da revista e a chamada "As esquisitices do nosso corpo", em destaque na imagem, qual é o tema principal da revista?

- a.  Curiosidades sobre o corpo humano.
- b.  O corpo humano e os machucados no esporte.
- c.  Diferença entre o corpo dos animais e o dos seres humanos.
- d.  Receitas saudáveis para alimentar adequadamente o corpo humano.

### Ler para descobrir informações

Às vezes, lemos um texto para nos divertir. Outras vezes, lemos porque queremos aprender algo novo ou descobrir uma informação. O importante é ler com atenção para entender do que o texto está tratando.

Nesta leitura, você tem um desafio: descobrir as principais informações da notícia.

#### Dicas

- Antes da leitura: leia o título da notícia e pense no que você pode descobrir ao ler esse texto.
- Durante a leitura: sublinhe as informações sobre o que aconteceu, quem participou, onde e quando tudo aconteceu.

#### Flipinha tem programação especial para crianças, em Paraty

Há 22 anos, a Central Flipinha, que cuida da programação pras crianças, garante que o público infantil tenha um espaço cativo na Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty.

Pela primeira vez, a Flipinha, o braço da Festa Literária Internacional de

elementos que compõem a capa, qual é o público-alvo dessa

infantil e juvenil.

reses físicos.

e cozinha.

ente o gabarito.

a resposta correta para cada questão.

o conforme o exemplo:

b c d  a b c d

Questão 1 a b c d

# Livro do Estudante

As seções presentes no **Livro do Estudante** contribuem para a retomada, a progressão e a consolidação dos processos de alfabetização e letramento dos estudantes. Além disso, favorecerem a formação desses indivíduos como sujeitos críticos, capazes de ler, analisar, interpretar e produzir textos nos mais variados contextos socioculturais.

Considerando esses objetivos, o **Livro do Estudante** está organizado em seções e boxes:

**Abertura de unidade:** traz o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

**Abertura de capítulo:** propõe atividades iniciais que relacionam as vivências dos estudantes ao tema do capítulo.

**Texto 1** e **Texto 2:** oferecem textos de variados gêneros para leitura. Na subseção **Sobre o texto**, os textos lidos são explorados em atividades que contemplam habilidades como localizar informações, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias e informações e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

**Pensando sobre a língua:** trata de relações grafofonêmicas, regularidades ortográficas e outros conteúdos relacionados ao sistema de escrita alfabética.

## Sumário

O que você já sabe? ..... 10

● **Unidade 1** Atuações e espertezas ..... 12

**Capítulo 1** Espertezas nos palcos ..... 14

**Texto 1** *Biliri e o pote vazio* (Ricardo Karman) ..... 16

Sobre o texto ..... 20

**Pensando sobre a língua** ..... 25

Letra e som ..... 25

Palavras terminadas em **-agem** ..... 27

**Vamos produzir**

Debate ..... 28

**Texto 2** *Pra que teatro?* (Isaque Conceição) ..... 29

Sobre o texto ..... 31



RODRIGO FACCO/ARQUIVO DA EDITORA

6

**Pensando sobre a língua** ..... 33

Encontros vocálicos ..... 33

Palavras terminadas em **-oso/-osa** ..... 35

**Vamos brincar**

Trilha de palavras ..... 38

**Vamos produzir**

Leitura dramática ..... 40

■ **O mundo que queremos**

Trabalho e participação na sociedade ..... 42

**Capítulo 2**

**Espertezas na literatura** ..... 44

**Texto 1** *A esperteza do tatu* (Rosane Pamplona) ..... 46

Sobre o texto ..... 48

**Pensando sobre a língua** ..... 53

Divisão silábica em encontros vocálicos ..... 53

Encontro consonantal ..... 54

**Vamos produzir**

Conto de artimanha ..... 56

**Texto 2** *Banho de rio* (Tiago Hakiy) ..... 58

Sobre o texto ..... 59

**Pensando sobre a língua** ..... 62

Dígrafo ..... 62

Variedades da língua ..... 64

**Vamos produzir** Poema ..... 65

**Vamos brincar**

Painel de palavras ..... 66

■ **Ler para** conhecer outra personagem ..... 68

**O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 70

## ● **Unidade 2 Fatos, opiniões e explicações** ..... 72

### **Capítulo 3**

#### **Fatos e opiniões** ..... 74

##### **Texto 1** Instituto Alana ..... 76

Sobre o texto ..... 77

##### **Pensando sobre a língua** ..... 81

Divisão silábica em encontros consonantais ..... 81

Acentuação ..... 83

##### **Vamos produzir**

Debate regrado ..... 87

##### **Vamos brincar**

Campeonato de acentuação ..... 88

##### **Texto 2** *Malala incentiva meninas brasileiras a lutarem por educação* (Vinícius de Oliveira) ..... 90

Sobre o texto ..... 92

##### **Pensando sobre a língua** ..... 95

Substantivo: simples e composto ..... 95

Divisão silábica dos dígrafos ..... 97

##### **Vamos produzir**

Notícia ..... 99

#### **O mundo que queremos**

Mudanças climáticas ..... 101

### **Capítulo 4 Explicando**

#### **o mundo** ..... 102

##### **Texto 1** *A origem da água para o povo Kuikuro* (Sepé Kuikuro) ..... 104

Sobre o texto ..... 105



BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

##### **Pensando sobre a língua** ..... 109

Vocativo ..... 109

Acentuação de palavras paroxítonas ..... 111

##### **Vamos produzir**

Apresentação oral ..... 115

##### **Texto 2** *O que são as estrelas?* (Monica Fleischer Alves); *Como nascem as estrelas?* (Felipe Bogaz Notari) ..... 116

Sobre os textos ..... 118

##### **Pensando sobre a língua** ..... 122

Sinônimos e antônimos ..... 122

Aposto ..... 124

##### **Vamos produzir**

Texto expositivo ..... 126

##### **Vamos brincar**

Escolhendo fotografias para um catálogo ..... 128

**Ler para** aprender coisas novas ..... 130

##### **O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 132

**Vamos produzir:** propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

**Vamos brincar:** atividades lúdicas sobre o conhecimento alfabético e as relações grafofonêmicas.

**Ler para:** voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura.

**O mundo que queremos:** convida os estudantes a refletirem sobre atitudes cidadãs diante de temas relevantes.

**Descubra:** traz indicações de livros, passeios e outros materiais para ampliar o repertório dos estudantes.

**Pelo Brasil:** apresenta informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo, com foco na valorização da diversidade cultural e regional do Brasil.

**O Livro do Estudante** também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

**O que você já sabe?:** apresenta atividades voltadas à avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

**O que você aprendeu nesta unidade?:** avaliação de processo (formativa) voltada às aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

**O que você aprendeu neste ano?:** avaliação de resultado (somativa), retomando os principais assuntos explorados ao longo das unidades. Apresenta também uma subseção chamada **Hora do teste**, que simula questões de avaliações externas.

**Unidade 3** Palavras, imagens e conhecimento ..... 136

**Capítulo 5**  
**Ciência na prática** ..... 138

**Texto 1** Tornado na garrafa (BAP Educare PVT) ..... 140

Sobre o texto ..... 141

**Pensando sobre a língua** ..... 143

Adjetivo e locução adjetiva ..... 143

Palavras com a/ai, e/ei, o/ou ..... 146

**Vamos brincar**  
Quais são as palavras? ..... 148

**Vamos produzir**  
Vlog de divulgação científica ..... 150

**Texto 2** Mundo Animal: animais do mundo ..... 152

Sobre o texto ..... 154

**Pensando sobre a língua** ..... 156

Concordância entre substantivo e adjetivo ..... 156

Graus do adjetivo: comparativo e superlativo ..... 158

**Vamos produzir**  
Verbetes enciclopédico ..... 160

**O mundo que queremos**  
Alimentação saudável: conhecendo os tipos de alimento ..... 162



DANIEL BOGNI/  
ARQUIVO DA EDITORA



FERNANDA MONTENAPOLI/ARQUIVO DA EDITORA

**Capítulo 6**  
**Imagens e palavras** ..... 164

**Texto 1** Jornal Metro ..... 166

Sobre o texto ..... 167

**Pensando sobre a língua** ..... 170

Pessoas do discurso e pronomes pessoais ..... 170

Palavra com g e j ..... 173

**Vamos produzir**  
Chamada de telejornal ..... 175

**Ler para** descobrir informações ..... 177

**Texto 2** Ausência (Daniel Viana); Felinos (Fábio Bahia) ..... 179

Sobre os textos ..... 180

**Pensando sobre a língua** ..... 182

Pronomes de tratamento ..... 182

Palavras com c e ç ..... 184

**Vamos produzir**  
Poema visual ..... 186

**Vamos brincar**  
Bola ao cesto! ..... 188

**O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 190

## Unidade 4 De olho nos direitos

194

### Capítulo 7

#### Direitos do consumidor

##### Texto 1 Conta de energia elétrica

Sobre o texto

##### Pensando sobre a língua

Palavras terminadas em **-ez** e **-eza**

C, s, ss, sc, sç e xc representando o mesmo som

##### Vamos produzir

Enquete

##### Texto 2 Modelo de carta de reclamação do consumidor (Procon carioca); Acesso ao site e cadastro – carta de reclamação (Sanchez)

Sobre os textos

##### Pensando sobre a língua

Verbo

Verbo: pessoa e número

##### Vamos produzir

Carta de reclamação

##### Vamos brincar

Colhendo flores

##### O mundo que queremos

O dinheiro que cuida da cidade

### Capítulo 8

#### Jogando o jogo

##### Texto 1 Hexacampeã de xadrez, mineirinha se prepara para o Sul-americano (Angel Drumond)

Sobre o texto

##### Pensando sobre a língua

Concordância: substantivo e verbo



LESLEY VELANI/ARQUIVO DA EDITORA

Palavras terminadas em **-isar** e **-izar**

##### Vamos produzir

Entrevista

##### Texto 2 Como jogar damas: regras

Sobre o texto

##### Pensando sobre a língua

Tempos verbais: presente, passado e futuro

Palavras terminadas em **-am** e **-ão**

##### Vamos brincar

Jogando damas

##### Vamos produzir

Tutorial em vídeo

**Ler para** aprender

##### O que você aprendeu nesta unidade?

##### O que você aprendeu neste ano?

##### Referências bibliográficas comentadas

##### Objetos digitais

Infográfico clicável: Origem do teatro	14
Infográfico clicável: Pedro Malasartes	44
Infográfico clicável: Sistemas de localização	130
Infográfico clicável: Práticas de um cientista	138
Infográfico clicável: Alimentação equilibrada	162
Infográfico clicável: Bastidores do telejornal	175
Infográfico clicável: Jogos de tabuleiro	227

## O que você já sabe?

### Objetivos

- Demonstrar, em avaliação diagnóstica, a capacidade de ler e compreender notícia e poema.
- Demonstrar o reconhecimento dos elementos característicos do poema (estrofes, versos, rimas).
- Realizar leitura inferencial e localizar informações explícitas.

### Na aula

Leia o parágrafo inicial de boas-vindas aos estudantes. Em seguida, explique o que eles vão realizar e por que esse momento é importante para o início dos estudos deste ano letivo.

A avaliação diagnóstica visa mapear as potencialidades e as eventuais fragilidades dos estudantes no início do ano. Durante as atividades, registre na ficha de acompanhamento de aprendizagens (ver orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**) o resultado dessa avaliação, bem como possíveis dúvidas, dificuldades levantadas e erros, de forma que esses registros possam auxiliar você no planejamento de intervenções que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem da turma durante o ano letivo. Nesse momento inicial, você também pode observar reações e comportamentos dos estudantes durante a avaliação, como tempo gasto na realização das atividades, pedidos de ajuda ou esclarecimentos etc.

## O que você já sabe?

Bem-vindo ao 4º ano! Você já aprendeu muitas coisas nos anos anteriores. Estas atividades vão permitir que o professor conheça um pouco do que você já sabe e o ajude a continuar se desenvolvendo nos novos desafios que virão.



COLOPFUEL STUDIO/SHUTTERSTOCK

- 1 Leia o trecho de uma notícia e responda às questões.

### Fumaça de incêndios se espalha por dez estados

#### Temperaturas altas e baixa umidade intensificam novos focos

Os incêndios recentes na Amazônia e no Pantanal causaram uma fumaça que se espalhou por, pelo menos, dez estados brasileiros. Imagens de satélite registradas pelo Instituto de Cooperação para a Pesquisa na Atmosfera mostram manchas cinza em áreas do Acre, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

[...]

Na segunda-feira (12), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) fez um alerta aos municípios do Amazonas atingidos pela fumaça das queimadas sobre os cuidados necessários para a saúde. Manaus, por exemplo, capital do estado, segue com algumas áreas encobertas pela fumaça.

O Unicef indica que as crianças não fiquem muito expostas ao ar livre até que a qualidade do ar, considerada ruim para pessoas sensíveis e com problemas respiratórios, melhore. O alerta também indica aumentar a hidratação e fazer uso de máscaras nos momentos de maior exposição.

IBELLI, Marcela. Fumaça de incêndios se espalha por dez estados. **Qualé**. São Paulo, 23 ago. 2024. Disponível em: <https://revistaqualé.com.br/noticias/fumaca-de-incendios-se-espalha-por-dez-estados>. Acesso em: 4 set. 2025.

- a. A notícia que você leu trata de:

- cuidados necessários à população atingida pela fumaça.
- consequências dos incêndios na Amazônia e no Pantanal.
- crianças expostas ao perigo da baixa qualidade do ar.

10

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

O item **a** avalia a capacidade de compreensão global do texto, exigindo mobilização de conhecimentos prévios sobre o gênero notícia e a habilidade de localizar informações no texto. Caso algum estudante demonstre dificuldade, retome, em diálogo com a turma, os elementos estruturais desse gênero, destacando a função do título e do primeiro parágrafo na apresentação do fato.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b. Qual é o alerta do Unicef para os municípios do Amazonas atingidos pela fumaça?

**1b. O alerta é evitar a exposição ao ar livre, aumentar a hidratação e usar máscaras faciais.**

2 Leia o poema a seguir e, depois, responda ao que se pede.

### Receita para espantar a tristeza

faça uma careta  
e mande a tristeza  
pra longe pro outro lado  
do mar ou da lua

vá para o meio da rua  
e plante bananeira  
faça alguma besteira

depois estique os braços  
apanhe a primeira estrela  
e procure o melhor amigo  
para um longo e apertado abraço



LEMONO/SHUTTERSTOCK

MURRAY, Roseana. Receita para espantar a tristeza. In: MURRAY, Roseana. **Receitas de olhar**. São Paulo: FTD, 1997. p. 42.

a. O poema que você leu:

- tem estrofes com o mesmo número de versos.
- explora a repetição de palavras.
- apresenta rimas dentro das estrofes e entre elas.

b. O poema foi escrito para ajudar:

- quem está triste.
- quem está agitado.
- quem está nervoso.
- quem está com medo.

11

na primeira estrofe, os versos “e mande a tristeza / pra longe pro outro lado”, que possibilitam concluir que o discurso é direcionado a uma pessoa que possa estar triste. Aos estudantes com dificuldade, recomenda-se uma conversa guiada com perguntas como: “para quem você indicaria esse poema?”.

### Adaptação de atividade

Caso os estudantes demonstrem dificuldade para localizar informações no texto ou fazer inferências, releia coletivamente, fazendo pausas para conversar sobre a leitura. Perguntas simples, como “O que aconteceu nesse trecho?”, “Por que isso está acontecendo?” ajudam a guiar a compreensão. Trabalhar em duplas ou pequenos grupos também pode ser útil, pois possibilita o compartilhamento de ideias e a compreensão textual.

O item **b** avalia se os estudantes conseguem localizar informações explícitas no corpo da notícia, retomando a leitura do segundo e do terceiro parágrafos do texto e identificando o detalhamento do alerta emitido pelo Unicef no terceiro parágrafo. Observe as estratégias de busca utilizadas pelos estudantes (leitura linear, localização de palavras-chave e retomada do texto), o que pode orientar você em intervenções direcionadas. Caso necessário, incentive o uso de marcações no texto e a leitura em duplas para apoiar a compreensão.

### Atividade 2

O item **a** avalia o conhecimento acerca da característica estrutural do poema, especialmente com relação ao emprego de rimas. A atividade contribui para avaliar se os estudantes identificam palavras que rimam dentro da mesma estrofe (**careta/tristeza; bananeira/besteira; braços/abraço**), bem como a rima formada por palavras em final de versos de estrofes diferentes (**lua/rua**). Caso haja dificuldade, recomende aos estudantes a leitura em voz alta do poema, para que consigam identificar com mais facilidade, sonoramente, as palavras que rimam.

O item **b** avalia se os estudantes conseguem inferir a intenção do poema por meio de elementos de seu conteúdo, bem como se identificam o interlocutor, ou seja, a quem o poema se dirige. É importante que os estudantes relacionem a expressão “espantar a tristeza”, presente no título, ao que é tecido nos versos do poema e à forma como isso é dito, a exemplo da linguagem utilizada para dialogar com o leitor e do uso de verbos no imperativo. Além de inferir esses sentidos por meio da leitura, é esperado que os estudantes identifiquem, logo

## Unidade 1

### Objetivos

- Ler e compreender texto dramático e texto de opinião e suas características.
- Ler e compreender as características de conto de artimanha.
- Analisar características de personagens espertos e espertalhões em contos de artimanha.
- Ler e compreender um poema de autoria indígena.
- Aprender a relação entre o sentido da frase e a pontuação utilizada.
- Compreender relações entre letras e sons.
- Compreender a formação de palavras derivadas (substantivos e adjetivos) com a terminação **-agem** e **-oso/-osa**.
- Identificar, compreender e diferenciar os encontros vocálicos ditongo, tritongo e hiato.
- Observar e utilizar corretamente os encontros consonantais.
- Produzir um debate, uma leitura dramática, um conto de artimanha e um poema.

### Na aula

Inicie a atividade com uma conversa sobre a imagem de abertura, que mostra a divulgação da peça **Pedro Malasartes e o couro misterioso**. Comente que se trata de uma composição em que os atores aparecem caracterizados como as personagens da história.

## Unidade 1

## Atuações e espertezas



12

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF04LP15.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP08, EF04LP27.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP27.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP28, EF04LP25.

**Competências Gerais:** 1, 3, 4, 7, 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 5, 6.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.

## Vamos conversar

A imagem fez parte da divulgação da peça teatral **Pedro Malasartes e o couro misterioso**, da companhia Teatro Faces. Pedro Malasartes é uma personagem tradicional da cultura popular, presente em muitas histórias portuguesas e brasileiras desde o século XIV. Ele inventa causos e traquinagens, usando de muita esperteza e nenhum constrangimento para se livrar de complicações e se dar bem. Converse com os colegas e o professor.

1. **Espera-se que os estudantes identifiquem a cabeça de um cavalo**  
1. O que você observa na imagem? **ou de um burro e cinco atores caracterizados como personagens.**
2. Qual das personagens mostradas na imagem você acha que é Pedro Malasartes? Por quê? **2 a 4. Ver respostas em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
3. Considerando a imagem e o título da peça teatral, que tipo de história você imagina que ela conta? Por quê?
4. Você já conhecia a personagem Pedro Malasartes? Já leu ou ouviu alguma história com ela? Se sim, compartilhe o que sabe.

Imagem de divulgação da peça **Pedro Malasartes e o couro misterioso**, da companhia Teatro Faces, texto e direção de Wanderson Lana. 2019.

ARQUIVO TEATRO FACES

13

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Inicie a discussão guiando os estudantes na observação dos elementos verbais e não verbais presentes na imagem, exercitando a habilidade de descrição.

### Atividade 2

Resposta pessoal. É possível que os estudantes indiquem a personagem com chapéu de palha e violão, pois ela aparece em destaque no centro da imagem, o que sugere se tratar da protagonista da história. Convide os estudantes a compartilharem o que observaram na imagem, suas hipóteses e inferências e seus conhecimentos prévios sobre a personagem Pedro Malasartes.

### Atividade 3

Espera-se que os estudantes concluam que se trata de uma história engraçada, pois as personagens estão com expressões faciais divertidas e maquiagens com características cômicas. A atividade traz uma importante oportunidade de explorar a diferença entre descrever o que está presente na imagem e nas partes escritas que a acompanham (incluindo a legenda) e inferir (elaborar conclusões baseadas em pistas ou informações que não estão explícitas no texto). Incentive os estudantes a explicarem com as próprias palavras como chegaram às suas conclusões.

### Atividade 4

Resposta pessoal. Incentive os estudantes que conhecem a personagem a compartilharem as histórias que sabem. Aproveite a atividade para apresentar novas informações à turma, como dados sobre a personagem Pedro Malasartes e sobre a peça propriamente dita. Pode ser interessante ler ou contar, ao final, uma das aventuras de Pedro Malasartes.

## Capítulo 1

### Objetivos

- Ler e compreender textos dramáticos e suas características.
- Ler e compreender textos de opinião e suas características.
- Reconhecer e diferenciar fonemas e letras.
- Compreender que a letra **h**, em início de palavras, não representa som.
- Aprender a relação entre o sentido da frase e a pontuação utilizada.
- Compreender a formação de palavras derivadas (substantivos e adjetivos) com a terminação **-agem** e **-oso/-osa**.
- Identificar, compreender e diferenciar os encontros vocálicos ditongo, tritongo e hiato.
- Produzir um debate sobre a importância do teatro no ambiente escolar.
- Produzir uma leitura dramática de um texto teatral.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24, EF04LP15.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP08, EF04LP27.

**Produção de textos:** EF35LP15, EF35LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF04LP25.

### Na aula

Comece mapeando a experiência de seus estudantes com o teatro: pergunte se já assistiram a alguma peça e em que espaços ou contextos. Convide estudantes com essa vivência a compartilhá-la:

### Capítulo

# 1

## Espertezas nos palcos

### Capítulo 1. Respostas pessoais.

Infográfico clicável Origem do teatro

Você já assistiu a uma peça teatral? Se sim, foi em um teatro ou em outro espaço? O que mais chamou a sua atenção?

Leia o título da notícia a seguir, que trata de uma peça teatral exibida em 2019. Você conhece a história com essa personagem?

### Peter Pan ganha nova história em peça no Teatro das Artes

#### Dirigido por Luccas Papp, espetáculo estreia no próximo dia 6

A clássica história de Peter Pan ganha nova versão em **Peter Pan – Crescer é Preciso**, dirigida por Luccas Papp, com estreia em 6 de abril, um sábado.

No enredo, os personagens estão mais velhos, como Wendy, que acaba de entrar na faculdade. Mas a turma sofre uma resistência em crescer e se tornar adulta, principalmente Peter.

Em paralelo aos dilemas emocionais, eles se deparam com a urgência de preservar a Terra do Nunca e, conseqüentemente, cuidar do futuro, em uma referência ao mundo real.



ERIK ALMEIDA/PB PRODUÇÕES

A adaptação da peça traz a nostalgia do conto original de Peter Pan misturado com uma linguagem mais atual, através de músicas inéditas, como *Magia no Ar*. (75 min). Livre.

[...]

Atores interpretando Wendy (à esquerda), Peter Pan (ao centro) e Sininho (à direita) em espetáculo **Peter Pan – Crescer é Preciso**. 2019.

IMAGURE, Beatriz. Peter Pan ganha nova história em peça no Teatro das Artes. **Veja São Paulo**, [s. l.], 29 mar. 2024. Disponível em: [https://vejasp.abril.com.br/coluna/criancas-sao-paulo/peter-pan-peca-nova-historia/#google\\_vignette](https://vejasp.abril.com.br/coluna/criancas-sao-paulo/peter-pan-peca-nova-historia/#google_vignette). Acesso em: 23 jun. 2025.

14

que histórias tais peças contaram, como eram os cenários, as personagens e as músicas, o que eles sentiram durante o espetáculo.

Em seguida, pergunte se conhecem a história de Peter Pan e Wendy e convide-os a recontarem a história oralmente. Se nenhum estudante conhecer a história, faça uma breve apresentação. Peter Pan e os meninos perdidos vivem na Terra do Nunca, uma ilha mágica habitada por fadas, piratas e animais fantásticos, um lugar onde podem ser eternamente crianças – e, de fato, eles não querem crescer. Peter conhece Wendy e seus dois irmãos e os leva para um mundo de aventuras na Terra do Nunca, sendo acompanhados e ajudados pela carismática e ciumenta Fada Sininho.

Depois, oriente a leitura silenciosa do texto. Observe os estudantes e verifique se há alguma dificuldade. Em caso positivo, adapte a atividade instruindo-os a acompanharem sua leitura em voz alta enquanto passam o dedo pelas palavras da notícia. Leia pequenos trechos e faça perguntas para checar se estão compreendendo.

1 Qual é o nome da peça teatral de que trata a notícia?

1. “Peter Pan – Crescer é preciso”.

2 Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

a. Segundo o texto, a história de Peter Pan ganha uma nova versão nessa peça teatral. O que isso quer dizer? **2a. Quer dizer que a peça teatral apresentará mudanças em relação à versão clássica da história.**

b. O que você sabe sobre a versão mais conhecida da história de Peter Pan?

c. O que a notícia revela sobre a nova versão da história de Peter Pan apresentada na peça teatral? **2b a 2d. Ver respostas em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

d. O que você acha de assistir a uma mesma história, como Peter Pan, no cinema e no teatro? Quais diferenças pode haver entre essas duas linguagens artísticas?

e. Você concorda com esta afirmação presente no título da peça teatral: “Crescer é preciso”? Por quê?

**2e. Respostas pessoais. Acolha os comentários dos estudantes, promovendo uma roda de conversa com trocas construtivas sobre as ideias apresentadas.**

3 No último parágrafo é informado que a peça é “livre”. O que isso quer dizer?

3. Quer dizer que pessoas de todas as idades podem assistir à peça.

4 Considere a palavra **estreia** em “espetáculo estreia no próximo dia 6”. O que ela significa?

4. Significa que a primeira apresentação da peça será no dia 6 seguinte.

### Pelo Brasil

O Brasil possui teatros tão bonitos que se tornaram símbolos e pontos turísticos das cidades. Um deles é o **Teatro Amazonas**, que fica em **Manaus**, estado do Amazonas. Ele foi inaugurado em 1896, e em seu palco acontecem óperas, peças teatrais e muitos outros espetáculos. Foi construído com materiais e obras de arte vindos de vários países, assemelhando-se a um castelo. É todo colorido e cheio de detalhes. E onde você mora, existe um teatro que você acha especial?



Interior do Teatro Amazonas, patrimônio histórico nacional. Foto de 2024.

15

expandirem o sentido de “crescer”, para além do aspecto físico: crescer em conhecimento, sabedoria, bondade. Quando perceber que todos se expressaram, conduza uma finalização pedindo aos estudantes que assim desejarem que falem, brevemente, o que aprenderam com essa roda de conversa.

#### Atividade 4

Caso haja dificuldade em inferir o sentido dessa palavra pelo contexto, instrua os estudantes a fazerem uma consulta ao dicionário.

#### Pelo Brasil

Destaque que o Teatro Amazonas é um dos símbolos culturais do município de Manaus (AM) e do Brasil. Em interdisciplinaridade com História, comente que sua construção reflete um período de crescimento econômico na região, no século XIX, durante o Ciclo da Borracha. Incentive os estudantes a pensarem em espaços culturais relevantes em sua cidade ou região.

Em seguida, faça uma rodada de comentários gerais sobre o texto e proponha que respondam individualmente às questões.

Caso julgue pertinente, informe aos estudantes que a palavra **personagem** pode ser usada no feminino ou no masculino. A revista adota a forma no gênero masculino.

### Adaptação de atividades

Leia os enunciados em voz alta e apresente opções de resposta em formato oral, visual ou tátil, conforme as necessidades educacionais específicas dos estudantes.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Auxilie os estudantes a identificarem os recursos gráficos que indicam o destaque ao título da peça. Se necessário, explique a diferença entre o título da notícia e o nome da peça teatral.

#### Atividade 2

No item **a**, ajude os estudantes a fazerem suposições sobre o que uma nova versão de uma peça poderia apresentar de diferente. Para o item **b**, se necessário, faça anotações no quadro de giz e, em seguida, redija com os estudantes a resposta à questão. No item **c**, espera-se que notem a diferença de faixa etária, visto que, na nova versão, as personagens estão mais velhas do que na versão original, com preocupações sobre o futuro, ainda que queiram evitar a vida adulta. Já no item **d**, aproveite para destacar as diferenças entre as duas linguagens artísticas, como o fato de a peça teatral ser realizada ao vivo e o filme ser gravado, ou mesmo os efeitos especiais, que, embora existam tanto no cinema como no teatro, costumam utilizar recursos diferentes. Por fim, no item **e**, promova uma roda de conversa em torno da afirmação: “Crescer é preciso”. Incentive-os a

## Texto 1

### Objetivos

- Ler texto dramático, identificando suas características e funções.
- Reconhecer os recursos gráficos usados na organização do texto dramático e suas funções.
- Ampliar o universo de leitura literária ficcional.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

O texto proposto busca ampliar o repertório de leitura literária da turma. Em geral, os estudantes não costumam ter muita intimidade com textos dramáticos escritos, então aproveite para explorar a palavra **dramático**, sua origem e seu significado, aproximando-os de um dos possíveis sentidos do termo.

Auxilie-os a reconhecerem as características próprias desse gênero textual, como a presença de rubricas, a divisão por falas, a estrutura, com uma diagramação específica do texto, voltada à encenação: nomes de personagens, indicações cênicas e estrutura de diálogo.

Proponha que formulem hipóteses sobre o conteúdo com base nesses elementos.

Comente que, na montagem teatral desse texto dramático, foram usadas projeções em tela no fundo do palco (indicadas nas rubricas do texto).

## Texto 1

**Texto 1.** Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o texto com base na premissa apresentada.

Você vai ler uma cena de um **texto dramático** adaptado do conto chinês “Biliri e o pote vazio”. No conto, o imperador, que não tinha um herdeiro, deu uma semente a cada criança e pediu que a cultivasse por um ano. Biliri era uma dessas crianças. O que será que aconteceu com ele?

### Biliri e o pote vazio

#### Cena 16 – Premiação

*Cena anterior permanece na tela. Finalmente, o imperador vai falar com Biliri.*

**Imperador** — Ei, você, menino! (*Biliri levanta o rosto.*) Qual é o seu nome?

**Biliri** — Biliri.

**Imperador** — Muito bem, Biliri. Um ano atrás eu lhe dei uma semente para cultivar. O que fez com ela?

**Biliri** — Ela está aqui, senhor. (*Mostra o vaso.*)

**Imperador** — Veja, a Praça do Palácio Imperial está cheia de flores magníficas; uma mais linda do que a outra. Você não acha que essas flores são bonitas?

**Biliri** — São maravilhosas, majestade...

**Imperador** — Então, Biliri, como você tem coragem de apresentar-se a mim com um vaso vazio? Não se sente envergonhado diante do sucesso de todos os outros?

**Biliri** — (*Chorando.*) Eu plantei a semente que o senhor me deu. Coloquei-a em terra úmida e com pouca luz. Cuidei dela todos os dias, desde o amanhecer até a noite, quando todos dormiam. Mas ela não brotou. Conversei com ela como faço com todas as minhas plantas, mas ela nada me respondia, majestade, parecia surda.

16



Depois, peça-lhes que observem as ilustrações do texto e levantem hipóteses sobre seu enredo. Passe, então, ao título, convidando-os a compartilharem o que esperam do texto.

Pergunte aos estudantes para qual público imaginam que a peça tenha sido escrita (infantil). Incentive a justificativa das respostas com base na linguagem e nas ilustrações.

**Imperador** — Surda? (*Surpreso*) Que coisa mais inesperada... Quer dizer que você “conversa” com as plantas?

**Biliri** — (*Envergonhado*) Eu sei... deve ser bobagem de criança. Já me falaram isso mil vezes, talvez seja mesmo bobagem, mas... eu gosto tanto de falar com as plantas... e eu sinto que elas falam comigo. O senhor tem um jardim, não tem? O senhor já deve ter sentido isso alguma vez, não sentiu, imperador?

**Imperador** — (*Severo*) Prossiga, menino. Por que não adubou a terra?

**Biliri** — Eu adubei, sim, com esterco bem curado da estrebaria do sr. Pô. Coloquei a semente em um vaso maior, com mais terra, e depois em um menor e muito mais bonito. Veja!

**Imperador** — Mais bonito? Flores não têm olhos...

**Biliri** — Eu só queria que ela ficasse feliz. As plantas são sensíveis; o senhor sabe, não gostam de ser maltratadas... mas, mesmo assim, ela não brotou.

**Imperador** — Colocou água o suficiente?

**Biliri** — Majestade, eu cuidei dela o ano inteiro. Dormia abraçado com ela. Regava bem cedinho, quando o sol nascia, e à tardezinha, quando o sol se punha, mas mesmo assim, apesar de todo o meu esforço, ela não floresceu.

**Imperador** — (*Severo*) E por que as flores dos outros floresceram tão magníficas, Biliri?

**Biliri** — Não sei, não sei! Nada de bom nasceu de mim, majestade. Meu vaso é o mais feio de todos. É muito ruim saber disso. (*Apontando a tela.*) Essas flores são tão lindas! Eles são melhores do que eu... Todos eles... devem ter o coração mais colorido também. É muito triste... Mas tudo o que eu falei é verdade. Esse vaso vazio foi o melhor que eu pude fazer...



17

Aproveite e retome os combinados sobre escuta atenta, respeito ao turno de fala e valorização da fala do outro. Essa prática fortalece a leitura como processo dialógico, em que os sentidos são construídos coletivamente.

Em seguida, pergunte aos estudantes como eles imaginam que o imperador reagirá. O hábito de fazer perguntas para estabelecer expectativas em relação ao texto favorece o desenvolvimento de estratégias de leitura, visto que é fundamental que os estudantes observem as pistas que o texto oferece para a construção de hipóteses plausíveis. Ao avançar na leitura, essas hipóteses devem ser verificadas ou reformuladas, com base em novos elementos fornecidos pela narrativa.

### Conexões em foco

Este capítulo possibilita o trabalho interdisciplinar com Arte pela leitura e pelo estudo de um texto dramático.

Comente com a turma que o texto foi inspirado em uma fábula chinesa, traduzida para o português e adaptada para o teatro por Ricardo Karman. No Brasil, ela permaneceu em cartaz, em São Paulo, em 2011 e 2012, e contou com um cenário que remetia ao tradicional teatro de sombras chinês.

Informe aos estudantes que Ricardo Karman é, além de tradutor, o diretor da peça. Ele nasceu em São Paulo (SP), em 1957, e recebeu vários prêmios importantes pelos espetáculos que montou.

### Indicação para você

ROSSET, Tatiane. Biliri e o pote vazio. **Veja São Paulo**, São Paulo, 16 jul. 2011. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/biliri-pote-vazio>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Para ampliar seu repertório sobre a peça, leia a resenha de Tatiane Rosset. O texto destaca a peça **Biliri e o pote vazio** como uma fábula infantil sobre honestidade, com encenação simples e expressiva, enfatizando o conteúdo educativo da história e a boa receptividade do público infantil.

Oriente os estudantes a realizarem uma primeira leitura individual e silenciosa. Depois, faça você a leitura em voz alta. Em seguida, você pode convidar alguns estudantes a lerem em voz alta para a turma, cada um assumindo uma personagem. Todos terão a oportunidade de realizar a leitura dramática na seção **Vamos produzir** do final do capítulo.

Após lerem a confissão de Biliri sobre seu fracasso em cultivar a planta, pergunte aos estudantes se acham que o menino agiu corretamente ao explicar para o imperador o que aconteceu. Incentive a interação entre os estudantes, propondo que explicitem como agiriam no lugar de Biliri.

Durante a leitura, observe aspectos relativos à prosódia, especialmente nas falas que trazem diferentes entonações, como em: “Nenhuma!” e “nenhuma?”. Chame a atenção para a pontuação e o contexto, que sugerem variações na forma de dizer essas expressões. Avalie se os estudantes leem com a entonação indicada pela **pontuação**. Caso perceba dificuldades, reproduza essas falas no quadro de giz e leia-as com os estudantes, mostrando-lhes a diferença na entonação de acordo com a pontuação. Auxilie-os a compreenderem a função da pontuação na construção da **expressividade**.



Meu pai disse que meu esforço era digno do imperador, por isso eu vim assim... Talvez tenha sido errado...

Me perdoe... (*Chora.*)

(*Música – Tempestade 3º movimento*)\*

**Imperador** — Isso tudo é muito grave, Biliri! O mundo é cheio de flores falsas e de mentiras que se disfarçam de beleza. Mas a verdade sempre prevalece e é mais forte do que tudo. Ministro! Ministro!?

**Ministro** — Sim, senhor!

**Imperador** — Avise o povo! Diga a todos que eu já tomei a minha decisão.

**Ministro** — Que ótima notícia, imperador! Salve, aleluia! E qual dessas flores magníficas será a vencedora?

**Imperador** — Nenhuma!

**Ministro** — ... nenhuma?

**Imperador** — Ministro Chao! Escondida nesta vasta multidão de ilusões, há apenas uma pessoa digna de ser a minha sucessora.

**Ministro** — Como assim, imperador! Todas essas flores são lindas...

**Imperador** — A ignorância nos faz ver coisas que não existem. E beleza onde não há. Todas essas flores, todas essas crianças e os pais que as ajudaram, tudo isso é uma miragem da beleza imensa que poderia ser, mas que não foi.

**Ministro** — Miragem? Não consigo entender, majestade.

**Imperador** — Levante-se, Biliri! Você me trouxe um vaso vazio. Me contou a sua história e me disse a mais pura e simples verdade. Você foi digno e honesto. E, agora, eu que lhe peço desculpas, Biliri, pois a semente que eu lhe dei, por mais que você cuidasse dela, jamais poderia ter germinado.

**Ministro** — Jamais ter germinado? Como assim, imperador?

## Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com o capítulo, acompanhe o desempenho dos estudantes, registrando avanços e dificuldades individuais. Sempre que possível, realize conversas individuais, incentivando-os a compartilhar como constroem sentido durante a leitura e como organizam suas ideias no processo de escrita. Esses dados orientarão possíveis ajustes no planejamento e a proposição de atividades que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.

**Todos na coxia** — Ooohh...! (*Murmúrios*)

**Imperador** — Não sei como essas crianças cultivaram todas essas flores magníficas, ministro. Não sei onde conseguiram essas sementes incríveis. Mas certamente não foram as sementes que lhes dei, pois as minhas sementes, senhor ministro, as minhas sementes estavam todas cozidas!

**Ministro** — Cozidas?

**Todos na coxia** — Ooohh...! (*Murmúrios*)

**Imperador** — (*Maroto*) Sim, cozidas! Eu mesmo as cozinhei numa grande panela de bruxa; nenhuma dessas sementes poderia ter nascido, Biliri. Toda essa praça está manchada pela vergonha e falsidade. Você foi o único que enfrentou a verdade e teve a coragem de dizê-la diante de todos. Você trabalhou em vão, eu sei, mas agora será recompensado. Pois uma pessoa de bem pode salvar toda a humanidade. Ministro! Avise a todos, grite aos quatro ventos, diga ao povo da China que o país ganhou um novo imperador e eu ganhei o filho que nunca tive. Sim, Biliri! Vou entregar-lhe todo o meu reino e torná-lo imperador deste país!

(*Música – Piano concerto nº 2 – 3º movimento*)

**Ministro** — Alvíssaras! Alvíssaras! O herdeiro foi escolhido! É tempo de alegria! Viva! Viva!

**Biliri** — Obrigado, majestade!

*Ministro joga confete para o alto. Papel picado cai do céu e também na tela. Alegria geral. Todos comemoram.*

\* Todas as músicas são obras para piano de Beethoven.

KARMAN, Ricardo. **Biliri e o pote vazio**. São Paulo: Companhia do Centro da Terra, 2011.



19

Outro ponto de atenção se evidencia quando Biliri responde ao imperador que “adubou a terra com esterco bem curado da estrebaria do sr. Pô”. Se os estudantes não souberem, explique que o “esterco bem curado” é o material orgânico em estado avançado de decomposição, usado para a fertilização (adubagem, estrumeação) do solo em plantações, lavouras etc.

Chame a atenção para a palavra **maroto**, apresentada entre parênteses após a indicação da personagem. Interrompa a leitura nesse ponto e pergunte aos estudantes qual é o significado da palavra e observe se eles conseguem inferi-lo com base no contexto. Se necessário, retome a leitura do trecho que antecede a palavra e, com base no contexto, atribua um sentido a ela. Essa prática de recorrer ao texto para descobrir o significado de palavras faz parte dos processos de compreensão e contribui para o desenvolvimento da habilidade de inferência direta.

Se considerar adequado para a turma, proponha aos estudantes a leitura jogralizada. Para isso, organize a turma em grupos e peça aos estudantes que leiam as falas de cada personagem em uníssono. Converse sobre a importância da entonação e da clareza na leitura em voz alta, preparando a turma para esse momento. Se possível, reorganize os grupos e repita a atividade, favorecendo a participação de todos. Outra possibilidade é trocar os grupos e pedir que repitam as leituras.

Como estratégia para a ampliação do vocabulário, ajude os estudantes na atribuição de sentido às palavras, sempre retornando ao trecho de origem para a verificação da pertinência. Mais à frente, as atividades focarão detidamente os termos **coxia** e **alvíssaras**, mas, caso os estudantes demonstrem curiosidade pelo significado desde já, oriente uma busca ao dicionário, escolhendo o significado que melhor se ajusta ao contexto.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Estimular a leitura expressiva e a compreensão do texto dramático.
- Explorar aspectos do texto dramático e de sua organização.
- Refletir sobre posturas éticas na vida em sociedade.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP24.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03, EF04LP05, EF04LP27.

**Produção de textos:** EF35LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

Instrua os estudantes a falarem com clareza e de forma audível, a ouvirem a fala dos colegas e a pedirem a vez para falar. Incentive-os a complementarem as falas dos colegas e a fazerem perguntas, se necessário.

Evidencie que, em situações de conversação espontânea, é comum sermos reticentes e hesitantes, pois elaboramos o texto oral quase simultaneamente à sua divulgação, o que pode resultar em pausas mais prolongadas do que na leitura de um texto escrito. Na interação verbal oral, pode ser necessário revisarmos algo dito, usando recursos como “melhor dizendo”, “quero dizer” etc.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

Esta atividade requer que o leitor encontre informações no texto. É necessário considerar o choro do menino, para identificar a tristeza ou vergonha.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

**1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas opiniões sobre o texto e retomem as hipóteses levantadas antes da leitura.**

- 1 O que você achou da história? As suas hipóteses sobre o que aconteceu com Biliri se confirmaram?
- 2 Quais são as emoções de Biliri ao contar para o imperador o que havia acontecido com sua semente aquele ano? Por que ele se sente assim?  
**2. Tristeza e vergonha. Ele se sente assim porque sua semente não germinou.**
- 3 A imagem que acompanha o texto que mostra Biliri apresentando seu vaso ao imperador confirma ou contradiz a sua resposta à atividade 2? Por quê? **3. Confirma, pois, nessa imagem, a expressão facial de Biliri é de tristeza.**
- 4 O imperador ouve Biliri explicar o esforço feito para que a semente germinasse. O que você pensa dessa atitude?  
**4. Resposta pessoal.**
- 5 Por que você acha que as outras pessoas apresentaram lindos vasos floridos? Qual é a sua opinião sobre isso?  
**5. Respostas pessoais.**
- 6 Quais reflexões podemos fazer com essa história?  
**6. Possibilidade de resposta: Podemos refletir sobre a importância da honestidade.**



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Para compreender o texto

- 7 O que Biliri fez para cuidar da semente e tentar fazê-la germinar?  
**7. Adubou a terra, cuidou da semente todos os dias, conversou com ela, colocou-a em terra úmida com pouca luz e em um vaso maior com mais terra, depois em um menor e muito mais bonito, regou-a, dormiu abraçado a ela.**
- 8 Por que a semente de Biliri não germinou nem floresceu?  
**8. Porque o imperador entregou às crianças sementes cozidas.**
- 9 Qual era a intenção do imperador ao entregar aquelas sementes às crianças?  
**9. Testar as crianças para saber qual delas seria verdadeira com ele. Espera-se que os estudantes observem que o imperador estava, de fato, testando a honestidade das crianças.**

20

### Atividade 3

Espera-se que os estudantes reconheçam que a imagem confirma o sentimento de Biliri, pois sua expressão facial é de tristeza.

### Adaptação de atividades

Caso haja estudantes com deficiência visual, descreva em detalhes a imagem que mostra Biliri entregando o vaso ao imperador, destacando a postura corporal, a expressão de tristeza e o ambiente da cena. Após a descrição, conduza uma conversa com o estudante, retomando a pergunta da atividade de forma acessível: “A forma como Biliri está na imagem combina com o que ele disse sobre o vaso? Por quê?”. Registre a resposta oralmente, se necessário.

**10** Por que Biliri foi escolhido como o novo imperador da China? Converse com os colegas sobre isso. **10. Porque ele foi o único a dizer a verdade ao imperador.**

**11** Releia este trecho. **11a. Os estudantes devem contornar as palavras Imperador e Biliri e sublinhar os trechos “[...] Um ano atrás eu lhe dei uma semente para cultivar. O que fez com ela?” e “Ela está aqui, senhor.”.**

**Imperador** — [...] Um ano atrás eu lhe dei uma semente para cultivar. O que fez com ela?

**Biliri** — Ela está aqui, senhor. (*Mostra o vaso.*)

a. Contorne o nome das personagens e sublinhe as falas delas.

O **texto dramático** é escrito também para ser encenado. Quando ele contém falas, elas são antecedidas pelo nome da personagem que vai dizê-las.



ALBERTO DE STEFANO/  
ARQUIVO DA EDITORA

b. Pinte a parte do trecho que você não contornou nem sublinhou.

**11b. Os estudantes devem pintar o trecho "(Mostra o vaso.)"**

c. Por que essa parte do texto aparece em *itálico* (tipo de letra inclinado para a direita) e entre parênteses? Converse com os colegas para chegarem a uma conclusão.

**11c. Espera-se que os estudantes percebam que essa parte não compõe o**

d. Que tipo de informação essa parte apresenta? Responda oralmente. **nome de uma personagem nem uma fala, por isso aparece entre parênteses e em itálico, diferenciando-se facilmente do restante do texto.**

As **rubricas** são orientações para o trabalho dos atores, do diretor e dos outros profissionais envolvidos na peça, como músicos, técnicos de som e de luz etc. São frases ou palavras que descrevem o ambiente, objetos presentes e como usá-los, os gestos das personagens, seu estado emocional, entonação da voz, entre outras informações necessárias. Geralmente, elas aparecem em *destaque* e entre parênteses.

**11d. Uma informação adicional que indica o que o ator que representa Biliri deve fazer nesse momento da cena.**

**12** Copie do texto um exemplo de rubrica que indique:

a. ambiente.

**12a. Possibilidades de resposta: “Cena anterior permanece na tela.”; “Papel picado cai do céu e também na tela.”.**

b. movimentos e gestos.

**12b. Possibilidades de resposta: “Finalmente, o imperador vai falar com Biliri.”; “(Biliri levanta o rosto.)”; “(Mostra o vaso.)”; “(Apontando a tela.)”; “Ministro joga confete para o alto.”; “Todos comemoram.”.**

c. estado emocional das personagens ou entonação da voz.

**12c. Possibilidades de resposta: “(Chorando.)”; “(Surpreso)”; “(Envergonhado)”; “(Chora.)”; “(Severo)”; “(Maroto)”; “(Murmúrios)”; “Alegria geral.”.**

21

### Atividade 12

Nesta atividade, os estudantes devem inferir as indicações de cada rubrica, associando-as ao que é indicado nos itens **a**, **b** e **c**. Caso haja dificuldade, anote no quadro de giz as respostas indicadas por eles, complementando com outras possibilidades do texto, e, em seguida, organize-as junto com a turma em cada um dos itens. A atividade favorece e reforça a compreensão da forma composicional e dos recursos linguísticos próprios do texto dramático.

Ressalte, ainda, que outros recursos podem ser usados para anunciar quem fala, como letras maiúsculas, itálico, dois-pontos no lugar de travessão ou, ainda, o nome ser apresentado em uma linha e a fala, abaixo dele.

### Atividade 4

Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de saber ouvir o outro (atitude empática).

### Atividade 5

Espera-se que os estudantes percebam que essas pessoas tentaram enganar o imperador. Incentive-os a explicitarem como chegaram a essa conclusão.

### Atividade 6

A reflexão tem como base o tema central do texto: a importância da honestidade. Se necessário, traga outros exemplos para a discussão desse tema.

### Atividade 7

Auxilie os estudantes a recuperarem essas informações do texto e, se necessário, transcreva-as no quadro de giz para facilitar a elaboração da resposta.

### Atividade 8

Para essa questão, é importante que os estudantes respondam apenas o que foi solicitado no enunciado, para não anteciparem a resposta da questão seguinte.

### Atividades 9 e 10

Incentive os estudantes a discutirem a importância de testar a honestidade do próximo imperador.

### Atividade 11

Explique aos estudantes que, no **texto dramático**, as indicações do que os atores devem fazer, de como devem agir e falar e até de características do cenário e dos efeitos visuais e sonoros aparecem na forma de rubrica. Mostre que, nesse texto, as rubricas aparecem entre parênteses e em itálico (letras inclinadas), diferenciando-se visualmente das falas. Ressalte que as rubricas não devem ser lidas em voz alta na encenação, pois servem apenas de guia para os atores.

### Atividade 13

Reforce com os estudantes o fato de que esses recursos servem como instruções para os atores, direcionando a encenação. A identificação e a discussão desses elementos podem contribuir para o desenvolvimento de uma leitura mais ativa e interpretativa.

### Atividade 14

Retome com os estudantes que as telas se referem ao telão usado na apresentação da peça.

### Atividade 15

No item **a**, os estudantes devem relacionar a palavra **severo** e o contexto da história à palavra **bravo**. Já no item **b**, espera-se que, à medida que avancem na análise do texto, compreendam que o imperador sabia, desde o início, que jamais nasceria flor alguma do vaso daquele que realmente tivesse usado a semente que ele deu, pois ela havia sido cozida. Assim, o imperador fingia estar bravo, pois sabia que Biliri estava dizendo a verdade.

### Atividade 16

No item **a**, peça a alguns estudantes voluntários que leiam em voz alta as palavras ou expressões de cada quadro. Aproveite para verificar se há alguma dúvida nas relações fonema-grafema de alguma das palavras. Se esse for o caso, coloque-a no quadro e mostre cada letra ou dígrafo e o som que representam. Verifique se todos compreendem o sentido das palavras e expressões destacadas. Se necessário, incentive-os a realizarem buscas no dicionário para fazerem a escolha certa. Retome o tema da unidade e diga aos estudantes que o imperador usou de inteligência e esperteza para testar a honestidade das crianças; já a maioria delas e seus pais agiram de modo a ludibriarem o imperador.

- 13 No texto dramático, os nomes das personagens que falam cada trecho estão apresentados em **negrito** (tipo de letra mais grosso que o normal). Qual é a função desse destaque para quem está lendo o texto?

13. Esse destaque tem o propósito de indicar ao leitor quem está falando no diálogo apresentado no texto, sendo facilmente identificado.

- 14 Releia estes trechos.

*Cena anterior permanece na tela. Finalmente, o imperador vai falar com Biliri. [...]*

**Biliri** — Não sei, não sei! Nada de bom nasceu de mim, majestade. Meu vaso é o mais feio de todos. [...] (Apontando a tela.) Essas flores são tão lindas! [...]

- A que tela as rubricas se referem?

14. Espera-se que os estudantes infiram que elas se referem à tela projetada no cenário.

- 15 Releia em voz alta esta fala.

**Imperador** — (Severo) Prossiga, menino. Por que não adubou a terra?

- a. Com base na rubrica, como o imperador deveria fazer essa pergunta a Biliri?

Sério.

Curioso.

Satisfeito.

- b. Considerando o final do texto, você acha que o imperador estava mesmo bravo ao dizer essa fala? Explique aos colegas.

15b. Espera-se que os estudantes respondam que não, que o imperador estava fingindo.

- 16 Leia as palavras e expressões a seguir.

mentira

perseverança

desonestidade

malandragem

verdade

praticidade

honestidade

amor às plantas

sinceridade

dedicação

16a. Os estudantes devem contornar as palavras **perseverança, verdade,**

- a. Contorne aquelas que representam a atitude de Biliri na história. **honestidade, amor às plantas, sinceridade e dedicação.**

- b. Justifique suas escolhas, apresentando seus argumentos aos colegas. Ouça os argumentos deles e conversem sobre a postura de Biliri.

16b. Resposta pessoal.

22

No item **b**, incentive os estudantes a apresentarem argumentos defendendo as escolhas que fizeram. Peça-lhes que apresentem os motivos de pensarem desse modo, fazendo-lhes perguntas que os levem a revisar seus argumentos, para reforçá-los ou refutá-los. Pergunte a eles por que uma atitude como a de Biliri é importante, convidando-os a refletirem sobre honestidade.

## De olho na linguagem

- 17 Releia esta fala do imperador.

[...] Todas essas flores, todas essas crianças e os pais que as ajudaram, tudo isso é uma miragem da beleza imensa que poderia ser, mas que não foi.

- a. Consulte o dicionário e escreva o significado da palavra **miragem**.

**17a. Possibilidades de resposta: aquilo que é falso e se faz passar por verdadeiro; obra da imaginação, ilusão.**

- b. O que o imperador quis dizer com “tudo isso é uma miragem”?

**17b. Ele quis dizer que as flores, embora belas, não nasceram das sementes que ele distribuiu às crianças. Portanto, eram belas, mas não representavam a verdade.**

- 18 Releia os trechos e assinale a alternativa certa.

**Ministro** — Alvissaras! Alvissaras! O herdeiro foi escolhido! É tempo de alegria! Viva! Viva!

- a. Nesse contexto, **alvissara** é:

- uma expressão de alegria quando é anunciada uma notícia boa.  
 uma expressão de tristeza quando é anunciada uma notícia ruim.

**Imperador** — Ministro Chao! Escondida nesta vasta multidão de ilusões, há apenas uma pessoa digna de ser a minha sucessora.

- b. Nesse contexto, **vasta** quer dizer:

- pequena.  grande.  diferente.

- 19 Explique por que foram usadas aspas na seguinte fala do imperador.

Quer dizer que você “conversa” com as plantas?

**19. Foram usadas aspas para indicar que o imperador estava repetindo uma expressão usada por Biliri que lhe causava estranhamento.**

23

## Atividade 17

No item **a**, valorize as diferentes definições que os estudantes encontrarem e evidencie que, embora os dicionários usem palavras distintas para explicar os termos, o núcleo do significado permanece. Reforce que algumas palavras possuem múltiplos sentidos e, nesses casos, é preciso selecionar aquele mais adequado ao contexto analisado. A atividade favorece a ampliação do vocabulário dos estudantes.

No item **b**, incentive os estudantes a entenderem que a beleza esperada pelo imperador estava relacionada à honestidade dos participantes – e não às flores em si. Em vez disso, quase todos, com exceção de Biliri, apresentaram flores cultivadas com outras sementes. A relação com a miragem se estabelece porque as flores apresentadas pelas pessoas, embora belas, são enganosas, já que não nasceram da semente dada. Só o pote vazio de Biliri representava a verdade.

## Atividade 18

No que diz respeito à **alvissara**, ajude os estudantes a identificarem as pistas que levam à resposta correta. Já em relação à **vasta**, apoie-se no sentido da palavra **multidão** para orientá-los. Explore também as palavras **digna** e **sucessora**.

## Atividade 19

Mostre aos estudantes que as aspas procuram destacar, enfatizar a fala de Biliri, repetida pelo imperador. Explique que esse recurso também é usado em outros textos com diferentes propósitos: destacar ironia, citação, expressão estrangeira etc. Proponha a leitura de exemplos variados e incentive os estudantes a refletirem sobre os efeitos de sentido gerados pelas aspas em diferentes contextos.

## Acompanhamento de aprendizagens

Avalie se há compreensão do texto dramático e de seus elementos. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome exemplos do texto e proponha a análise coletiva de uma rubrica e sua relação com o conteúdo da fala da personagem.

## Atividade 20

Instrua os estudantes a considerarem o sentimento da personagem na interpretação da fala. Caso tenham dúvidas, pergunte-lhes como falaria uma pessoa que se sentisse envergonhada diante de muita gente, se falaria com firmeza ou com hesitação, e como isso seria indicado no texto. Retome o trecho com expressividade, destacando as reticências como indicativo da hesitação de Biliri. Peça a voluntários que releiam oralmente o trecho e comentem o efeito das pausas.

## Atividade 21

Se os estudantes identificarem que a entonação muda em razão da pontuação, questione o porquê da diferença. Ajude-os a perceberem que o imperador, na primeira fala, apenas chamou o ministro e, na segunda, estava procurando-o. Na representação da peça, o ator interpreta a pontuação conforme o contexto.

## Atividade 22

Converse com os estudantes sobre a importância da pontuação. Pergunte-lhes o que aconteceria se os textos não apresentassem pontuação. Use outros exemplos para que eles percebam que alguns pontos podem construir vários sentidos. O de exclamação, no item **a**, pode expressar euforia, espanto, indignação, curiosidade, surpresa etc. Já no item **b**, o sentido expresso é o de dúvida. Reforce que o contexto de uso nos ajuda a definir a função que desempenha.

## Atividade 23

Esclareça que a alternativa **b** está incorreta por descrever o espaço do teatro conhecido como balcão, que se refere à plateia superior, e não ao espaço do palco onde a peça é encenada. Aproveite para revisar com a turma os elementos que compõem a estrutura física de um teatro.

- 20 Na escrita, o sinal de pontuação usado para indicar interrupção da fala são as reticências (...). Observe o uso de reticências no seguinte trecho do texto.

**Biliri** — (*Envergonhado*) Eu sei... deve ser bobagem de criança. Já me falaram isso mil vezes, talvez seja mesmo bobagem, mas... eu gosto tanto de falar com as plantas... e eu sinto que elas falam comigo.

- Por que, nessa fala de Biliri, as reticências aparecem tantas vezes?

**20• Porque, por estar se sentindo envergonhado, Biliri fala sem muita segurança, fazendo pausas e interrompendo sua própria fala.**

- 21 Leia em voz alta o trecho a seguir, com a entonação indicada pela pontuação.

Ministro! Ministro!?

**21• Espera-se que os estudantes percebam a diferença na entonação de cada frase, marcada pela pontuação de ênfase na primeira e de dúvida na segunda.**

- Você leu as duas frases com a mesma entonação? Explique aos colegas.

- 22 Agora, leia em voz alta este trecho e responda oralmente às questões.

**Imperador** — Nenhuma!

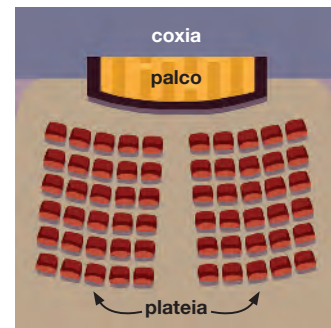
**Ministro** — ... nenhuma?

**22a. Possibilidade de resposta: Para indicar que o imperador falou com firmeza, com ênfase.**

- a. Por que foi usado o ponto de exclamação na fala do imperador?  
**22b. Possibilidade de resposta: Indica que o ministro não estava acreditando no**
- b. O que o ponto de interrogação indica na fala do ministro? **que tinha acabado de ouvir e decidiu confirmar a decisão que o imperador lhe comunicou.**

- 23 Observe esta ilustração e marque a alternativa que explica o que é a **coxia** no teatro.

- a.  Espaço não visível ao público, onde os atores aguardam para entrar em cena.
- b.  Espaço com fileiras de assentos localizado acima da plateia, onde o público assiste ao espetáculo de um ponto de vista elevado.



24

## Adaptação de atividades

Para adaptar a **Atividade 23** para estudantes cegos ou com baixa visão, inicie com uma descrição oral detalhada da ilustração, destacando que a imagem representa um palco de teatro com espaços laterais chamados coxias, onde os atores aguardam para entrar em cena, invisíveis ao público. Caso possível, pode-se pedir aos outros estudantes que descrevam em detalhes o que veem na imagem para facilitar a compreensão. Em seguida, leia as alternativas em voz alta, garantindo que os estudantes compreendam cada opção e permitindo que eles escolham sua resposta com autonomia, assegurando o tempo necessário e respeitando seu modo de comunicação (oral, braile ou com uso de tecnologias assistivas).

## Pensando sobre a língua

### Letra e som

- 1 Leia a adivinha com atenção à entonação indicada pela pontuação.

Quero ver você adivinhar!

O que falta na anta para no frio ela nos esquentar?

Da tradição popular.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Qual é a resposta da adivinha? **Dica:** Observe a imagem e descubra.

**1a. Falta a letra m.**

- b. Fale a palavra que você descobriu. **1b. Manta.**

- c. Agora, junte as letras a seguir ao início da palavra **anta** e fale em voz alta as outras palavras que descobriu. **1c. Espera-se que os estudantes descubram e falem as palavras canta, janta e santa.**

C

J

S

- d. Escreva as palavras que você descobriu e explique o motivo de três palavras diferentes terem se formado.

**1d. Canta, janta, santa. Ao acrescentar letras diferentes no início da palavra anta, formaram-se outras três palavras.**

As **letras** representam os sons da fala.

Geralmente, cada som da fala é representado por uma letra, mas há outros casos:

- quando a letra não representa nenhum som: **h** em início de palavra. Exemplos: **hoje, hiena.**
- quando uma mesma letra representa diferentes sons. Exemplos: **sapato, casa; xícara, exato.**
- quando um mesmo som é representado por diferentes letras. Exemplos: **zebra, existe; jaula, gente.**
- quando duas letras representam um único som. Exemplos: **queijo, casinha.**

25

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

No item **a**, incentive os estudantes a buscarem pistas na imagem, que podem estar mais ou menos explícitas. O que a anta está vestindo? Quais palavras são sinônimas de **cobertor**? No item **c**, ajude os estudantes a observarem a relação entre as letras e os fonemas. Todas as palavras têm cinco letras e quatro fonemas. Pergunte à turma outras possibilidades de representar sons nasais na escrita (como **nh, m, ~**), promovendo a reflexão sobre a relação entre som e grafia.

Para o item **d**, inicie a resolução de forma conjunta e oral e peça aos estudantes que escrevam em seus materiais de registro uma resposta que julguem adequada, compartilhando-a oralmente com a turma em seguida.

## Pensando sobre a língua: letra e som

### Objetivos

- Compreender relações entre letras e os sons que representam na língua portuguesa.
- Recordar que, na língua portuguesa, a letra **h** em posição inicial não representa um fonema.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF35LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Os fonemas de uma língua são definidos por sons que, quando substituídos por outros ou eliminados, mudam o significado das palavras. Por exemplo, a diferença entre as palavras **cola** e **gola**, no que diz respeito aos sons que as formam, está no som inicial. Nesse exemplo, podemos dizer que os sons iniciais dessas palavras estabelecem uma relação de oposição entre si, distinguindo os significados de cada uma e constituindo, respectivamente, os fonemas /k/ e /g/.

Na língua portuguesa, os fonemas são representados na escrita pelas letras do alfabeto. Nesse caso, as letras são grafemas.

A correspondência entre fonema e letra nem sempre é direta. É o caso dos dígrafos, em que duas letras representam um único som a ser pronunciado. Além disso, uma mesma letra pode representar diferentes fonemas, como é o caso da letra **x** em **próximo, exame, enxame, tóxico**. Algumas vezes, ocorre o contrário – letras diferentes representam o mesmo fonema, como é o caso do fonema /s/ em **seco, cedo, excesso** etc.

## Atividade 2

A atividade contribui para a percepção de que os fonemas são definidos por sons com valor distintivo na língua.

## Atividade 3

Esta atividade tem como foco o desenvolvimento da consciência fonológica e a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Ao organizar as palavras em grupos e convidar os estudantes a lê-las em voz alta, promove-se a percepção auditiva dos sons e sua relação com as letras. Conduza a atividade valorizando a escuta atenta e a análise coletiva das regularidades e irregularidades da escrita, como o caso do **h** inicial que não representa som, do **x** que representa sons diferentes e da representação do fonema /z/ por diferentes letras. Incentive os estudantes a verbalizarem suas descobertas, discutindo os padrões que identificam e relacionando-os com o que já conhecem. A atividade é uma oportunidade para identificar, na turma, quem apresenta dificuldades com ortografia.

## Atividade 4

Aproveite a atividade para recordar com os estudantes o conceito de dígrafo, quando duas letras representam um único som, como é o caso de **qu** em **quem** (**dígrafo consonantal**) e **an** em **plantas** (**dígrafo vocálico**), por exemplo.

- 2 Troque apenas uma letra no nome do animal representado na primeira imagem e descubra os outros nomes. Depois, escreva-os nas linhas.



gata



pata

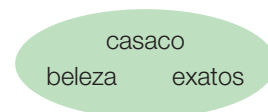
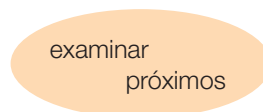
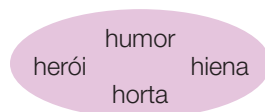


lata

- a. Cada palavra tem quantas letras e quantos sons? **4**  
b. Considere essas palavras e complete a frase.

Cada letra dessas palavras representa um **som**, e a mudança do **som** inicial formou palavras diferentes.

- 3 Leia as palavras de cada grupo em voz alta e complete as frases de acordo com o que você observou.



- a. A letra **h** não representa som no início de palavras.  
b. Uma única letra pode representar diferentes **sons**, como é o caso da letra **x** em: **examinar** e **próximos**.  
c. Também pode acontecer o contrário: **letras** diferentes podem representar um único **som**, como acontece em **casaco**, **beleza** e **exatos**.

- 4 Releia esta fala de Biliri no texto dramático.

**Biliri** — Eu só queria que ela ficasse feliz. As plantas são sensíveis; o senhor sabe, não gostam de ser maltratadas... mas, mesmo assim, ela não brotou.

- Sublinhe as palavras do trecho em que duas letras são usadas para representar um único som. **4** Os estudantes devem sublinhar as palavras **queria, que, ficasse, plantas, sensíveis, senhor, gostam e assim**.

26

## Sugestões de atividades

1. Complete as sentenças com a palavra certa.

- Se é irmã da sua mãe é sua tia.
- Se o sol brilha lá fora é porque é dia.
- Se é mãe do bezerro é uma vaca.
- Se é um instrumento de cozinha e cortante é uma faca.
- Se a luz acaba, a gente acende vela.
- Marcelo mora em uma vila.
- Pessoas umas atrás das outras estão em fila.

2. Proponha aos estudantes as seguintes adivinhas.

O que é, o que é?  
Se grudar é... (cola)  
Se rolar é... (bola)  
Se esticar é... (mola)

3. Peça aos estudantes que citem palavras iniciadas por **h**. Sugestões: **homem, hospital, horta, hora, helicóptero, horário, haver, hoje**. Faça uma lista e deixe-a visível na sala, para que os estudantes recorram a ela quando necessário. As palavras de uso corriqueiro, iniciadas com **h**, precisam ser memorizadas.

## Palavras terminadas em -agem

- 1 Releia o trecho do texto “Biliri e o pote vazio”.

**Imperador** — Então, Biliri, como você tem coragem de apresentar-se a mim com um vaso vazio?

- a. Na sua opinião, Biliri foi corajoso? Por quê? Converse com os colegas.  
b. Copie do trecho uma palavra que termina com **-agem**.

**1b. Coragem.**

- 2 Leia estas palavras.

personagem   maquiagem   montagem   imagem   modelagem

- a. Quanto à escrita, o que a terminação delas tem em comum?

**2a. Todas elas terminam em -agem.**

- b. As palavras que você leu são:

substantivos.

verbos.

A terminação **-agem**, quando usada para formar substantivos, é sempre escrita com a letra **g**. Exemplo: *viagem* (substantivo) – A **viagem** foi legal, Patrícia?

Algumas formas verbais terminam com **-ajem**, escrito com **j**. Exemplo: *viajem* (verbo) – Espero que eles **viajem** logo!

- 3 Desembaralhe as letras e escreva as palavras que as frases definem. **Dica:** Todas as palavras terminam em **-agem**.

- a. Forma de comunicação escrita ou oral que enviamos ou recebemos dos outros.

S

A

M

M

N

E

E

G

**3a. Mensagem.**

- b. Espaço exterior que se observa com elementos da natureza, da cidade ou outros.

G

P

S

I

A

A

E

M

**3b. Paisagem.**

27

## Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -agem

### Objetivos

- Compreender a regularidade ortográfica de palavras terminadas em **-agem**.
- Praticar a regularidade estudada na escrita autônoma.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF35LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01, EF04LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Comece perguntando aos estudantes o que eles entendem como terminação de uma palavra. Em seguida, comente que nesta seção vão analisar palavras cuja terminação é **-agem**.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Leia o trecho com os estudantes. Retome o texto observando se eles se recordam do enredo de **Biliri e o pote vazio** e peça que o recontem. No item **a**, incentive-os a compartilharem suas impressões. Em seguida, peça que façam individualmente o item **b**; utilize esse momento para observar se há estudantes com dificuldade, acompanhando seu processo de aprendizagem.

#### Atividade 2

Leia as palavras, em voz alta, com os estudantes. Reproduza-as no quadro de giz e destaque a terminação **-agem**. No item **a**, em caso de dificuldade, incentive-os a falarem as palavras em voz alta para que percebam o som que se repete. No item **b**, retome o que são **substantivos** (palavras que nomeiam seres, objetos, sentimentos etc.) e **verbos** (palavras que exprimem ações, fenômenos da natureza etc.).

Em seguida, leia o box e explique a escrita de palavras com terminação **-agem** ou **-ajem** com base na classe da palavra (substantivo, **-agem**, ou verbo, **-ajem**).

#### Atividade 3

Organize os estudantes em grupos e, em caso de dificuldades, apresente as letras destacadas em papel ou outro material para que possam movimentá-las livremente.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Planejar e participar de um debate.
- Expressar-se com clareza, respeitar os turnos de fala e ouvir com atenção durante o debate.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF35LP15.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18.

### Na aula

Comece retomando com os estudantes o que foi discutido sobre teatro e textos dramáticos. Incentive-os a fazerem associações com sua importância para a cultura local e nacional.

No planejamento, explique aos estudantes que um debate é uma troca de ideias para a construção coletiva do conhecimento. Para que todos possam falar e ser ouvidos, converse com eles sobre a organização e as regras de um debate. Reforce a importância da escuta atenta, do respeito aos turnos de fala e do uso de formas adequadas de tratamento. Lembre-os de que o resultado do debate será apresentado à coordenação da escola.

Solicite aos estudantes que anotem suas opiniões, para que sejam expostas posteriormente no debate. Amplie as possibilidades de compreensão do que é o teatro. Se necessário, apresente um exemplo dos benefícios associados ao teatro para iniciar a conversa. Aponte que as aulas de teatro podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de expressão.

## Vamos produzir: Debate

Você e os colegas vão realizar um debate sobre a importância das aulas de teatro no ambiente escolar. Os resultados do debate poderão ser apresentados para pessoas da gestão escolar.

### Planejando

**1a. Incentive os estudantes a compartilharem os conhecimentos prévios que tenham sobre o gênero. É possível que mencionem debates televisionados, por exemplo.**

- 1 Antes de começar, pense nas seguintes perguntas e converse com a turma.
  - a. O que é um debate?
  - b. Como devemos nos comportar ao participar de um debate?  
**1b. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de ouvir com respeito e de falar no momento adequado.**
- 2 Use as perguntas a seguir como guias para pesquisar e anotar seus argumentos.
  - a. Você gosta de teatro? Já participou de uma peça teatral? Se sim, qual foi sua participação na peça e como se sentiu?  
**2a. Respostas pessoais.**
  - b. Para você, o teatro é importante? Por quê?  
**2b. Respostas pessoais.**
  - c. Quais benefícios podemos ter ao realizar e assistir a práticas teatrais?  
**2c. Possibilidades de resposta: desenvolvimento da criatividade, da expressão oral e corporal e do trabalho em equipe, da compreensão dos sentimentos etc.**
  - d. Você acha que a escola poderia oferecer aulas de teatro? Se sim, como elas seriam? Por quê?  
**2d. Respostas pessoais.**

### Realizando

- 3 Siga as orientações do professor para iniciar o debate, considerando os aspectos a seguir.
  - a. Comunique aos colegas os argumentos que você anotou.
  - b. Respeite as ideias e opiniões dos colegas, pensando em como pode complementá-las ou questioná-las de maneira construtiva para a discussão.
  - c. Espere sua vez para apresentar seus argumentos e use formas de tratamento adequadas e respeitadas para se dirigir aos colegas.

### Compartilhando

- 4 A turma deve seguir as orientações do professor para apresentar os resultados do debate para a equipe gestora da escola.

28

Para a realização do debate, organize os estudantes em roda e permita a todos que compartilhem seus argumentos. Reforce a necessidade do respeito à opinião dos colegas e o combinado estabelecido para pedir o turno de fala (levantar a mão, por exemplo). Anote no quadro de giz os argumentos apresentados.

Leia com os estudantes as anotações que você fez no quadro dos principais argumentos do debate. Verifique se desejam modificar algo nesse registro escrito compartilhado.

Combine com a turma como os resultados do debate serão apresentados para a equipe gestora da escola. Uma sugestão é o coordenador ou diretor ser convidado a ir até a sala e alguns estudantes atuarem como representantes da turma, expondo para a equipe gestora os principais pontos acordados no debate. Após a exposição inicial, todos podem complementar e responder a possíveis perguntas da equipe gestora.

## Texto 2

**Texto 2.** Espera-se que os estudantes respondam à pergunta do título do texto com base no debate realizado na seção **Vamos produzir**.

Você vai ler o trecho de um **texto de opinião** sobre a prática teatral, escrito pelo ator e diretor Isaque Conceição. Ele apresenta alguns motivos que levam pessoas a experimentarem o teatro, seja por interesse pessoal ou profissional.

Leia o título do texto e tente responder à pergunta com base em seus conhecimentos sobre o mundo do teatro. Compartilhe suas ideias com os colegas e o professor. Depois, leia o texto.

### Pra que teatro?

#### Onde a Arte te torna essencial

[...]

O Teatro é muito mais que o “palco” e os aplausos. É, além de um estilo de vida, uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, intelectual, cultural, social e econômico.

[...]

Para salientar toda essa potencialidade que encontrei no Teatro, segue uma lista com [...] motivos pelos quais você deve buscar essa experiência:

#### 1 – Trabalho sobre o sentimento de timidez:

Não é novidade que muitas pessoas procuram práticas teatrais para superar a timidez. Um ator nem sempre é uma pessoa desinibida. Muitos procuram o Teatro para superar o sentimento paralisante e limitador gerado pela timidez ou medo de se expor. Não são raros os casos de artistas consagrados que buscaram nesse tipo de expressão uma forma de dominar/atenuar esse traço de personalidade. O Teatro ajuda a pessoa a se respeitar enquanto indivíduo com suas particularidades. [...]



RODRIGO FACCO/ARQUIVO DA EDITORA

29

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender um texto de opinião.
- Refletir sobre os benefícios da prática teatral.
- Conhecer as características do texto de opinião, em especial a argumentação.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

### Na aula

Explique para a turma que o texto a ser lido é um **texto de opinião**, que apresenta argumentos a favor da prática teatral. Antecipe que o autor do texto, Isaque Conceição, é ator, diretor, pesquisador e dramaturgo, cofundador do grupo teatral Realejo EnCena.

Incentive os estudantes a formularem hipóteses sobre o conteúdo do texto com base no título. Permita que expressem suas ideias iniciais e anote-as no quadro de giz; será interessante voltar a elas ao final da leitura, verificando se as hipóteses iniciais foram confirmadas e o que mais o texto trouxe de importante.

Comente com os estudantes que, ao lerem textos de opinião, é importante prestarem atenção aos argumentos (exemplos, benefícios da prática teatral) apresentados, comparando-os a suas hipóteses iniciais.

### Indicação para a turma

BUARQUE, Chico. **Os saltimbancos**. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019.

Neste clássico da literatura infantil inspirado no conto “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, o compositor e escritor Chico Buarque (em parceria com Sérgio Bardotti e Luis Enriquez Bacalov) conta, em um texto dramático, a história de quatro animais que se unem para formar um conjunto musical.

Instrua os estudantes a lerem o texto individualmente e circule pela sala de aula, apoiando-os caso encontrem termos desconhecidos. Incentive-os a inferirem o significado pelo contexto antes de consultarem o dicionário e observe se enfrentam alguma dificuldade no entendimento das ideias do texto.

Promova uma conversa coletiva sobre o texto. Retome as hipóteses iniciais registradas antes da leitura e peça que comparem com as ideias trazidas pelo autor. Faça perguntas como: “O que mais chamou a atenção de vocês?”; “Quais são as principais razões para se experimentar a prática teatral apresentadas pelo autor?”; “Que ideias presentes no texto se assemelham às que vocês expressaram antes da leitura?”; “Que ideias do texto apareceram como algo novo em relação ao que vocês pensavam?”; “Há alguma ideia da qual discordam? Por quê?”.

Resgate com os estudantes a discussão que fizeram na realização do debate. Questione-os a pensarem se haviam considerado os pontos levantados no texto lido.

Quanto às características desse gênero, o **texto de opinião** circula em jornais, revistas, *blogs* e é destinado aos leitores dessas mídias, que são, portanto, diversos. Caracteriza-se por expressar a visão ou ponto de vista do autor em torno de um tema, geralmente de interesse do grande público, provocando e enriquecendo o debate coletivo. Por isso, o tema deve ser relevante para ao menos um dos campos da sociedade, como as ciências, as artes, a política. O texto de opinião parte de uma tese que é defendida com base em argumentos coerentes. Estes, por sua vez, podem se estruturar em torno de fatos, exemplos, proposições/afirmações de autoridades no assunto etc.

## 2 – Concentração:

Foco, concentração, atenção e percepção são algumas das habilidades mais trabalhadas pela prática teatral.

Existem exercícios específicos para que essas valências possam ser desenvolvidas de forma que facilitem tanto a atuação/representação teatral, quanto em outras tarefas em outros contextos, artísticos ou não.

[...]

## 3 – Trabalho em equipe:

Fazer Teatro é relacionar-se com os companheiros de cena, imaginar, criar e manter vínculos com as personagens que estarão em cena.

Para que um grupo funcione, é essencial que haja um ambiente construído a partir de relações de companheirismo, cordialidade, respeito, empatia e tolerância.

[...]

## 4 – Jogo de cintura:

A prática teatral leva a pessoa a frequentar lugares que ameaçam a sua zona de conforto. [...]

Além desse terreno mais provocativo, o Teatro nos proporciona a experiência de lidar com o imprevisto, com o que está além de nossa rotina de procedimentos.

Por meio de jogos de improviso, o Teatro nos proporciona a possibilidade de trabalhar nosso jogo de cintura para lidar com as situações de palco e de vida.

[...]

Acho que esses são bons motivos para um começo de conversa. Bastante, né? Isso que eu nem falei sobre os benefícios de ser parte do público de Teatro. Deixo para uma próxima coluna.

CONCEIÇÃO, Isaque. Pra que teatro? **Repórter Guaibense**, [s. l.], 16 maio 2021. Disponível em: <https://www.reporterguaibense.com.br/coluna/pra-que-teatro>. Acesso em: 29 jun. 2025.



RODRIGO FACCHINI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

De modo geral, o texto de opinião, predominantemente argumentativo, apresenta três blocos principais: **introdução**, na qual o autor apresenta sua tese/ideia; **desenvolvimento**, em que são enunciados os argumentos, as justificativas e os embasamentos que sustentam o ponto de vista/ideia apresentados; **conclusão**, em que o autor apresenta uma reflexão final e uma proposta de ação, uma forma de olhar a questão de seu ponto de vista, retomando os argumentos enunciados ao longo do texto.

O texto de opinião pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa, e sua linguagem é clara, objetiva, persuasiva.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 Você encontrou semelhanças entre a sua resposta à pergunta do título e o que o texto apresentou? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem os pontos apresentados no texto às suas ideias prévias, compartilhadas antes da leitura.**
- 2 O texto apresenta motivos para a busca por experiências com teatro. Qual dos motivos mais chamou a sua atenção? Por quê? **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes elaborem argumentos que justifiquem suas respostas.**
- 3 Há algum motivo citado no texto com o qual você não concorda? Por quê? **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem sua resposta usando argumentos.**

### Para compreender o texto

- 4 Qual é o nome do autor do texto?  
**4. Isaque Conceição.**
- 5 Os estudantes devem contornar “O Teatro é muito mais que o ‘palco’ e os aplausos. Após a linha fina, o autor apresenta a ideia central que vai defender no texto, fazendo afirmações. Que afirmações são essas? Contorne-as no texto. **É, além de um estilo de vida, uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, intelectual, cultural, social e econômico.”**
- 6 Em que o autor se baseia para citar motivos para a realização de práticas teatrais?
  - a.  Em entrevistas feitas com atrizes e atores.
  - b.  Em pesquisas realizadas por estudiosos do teatro.
  - c.  Nas experiências dele com o teatro.
- 7 Escreva um dos argumentos usados pelo autor para defender a prática do teatro.  
**7. Resposta pessoal. Os estudantes devem escolher um dos argumentos apresentados no texto de opinião para copiar.**

- Agora, explique com suas palavras o argumento escolhido.

**7• Resposta pessoal.**

31

#### Atividade 4

Verifique se os estudantes localizaram corretamente a informação sobre o autor do texto, reforçando a importância de identificar a autoria em textos de opinião.

#### Atividade 5

Após os estudantes localizarem a afirmação, peça-lhes que comentem de que forma essa ideia perpassa todo o texto.

#### Atividade 6

Ajude os estudantes a compreenderem que o autor baseia seus argumentos na própria vivência com o teatro, recuperando elementos do texto.

#### Atividade 7

Anote as respostas dos estudantes no quadro de giz. Os argumentos possivelmente citados são: superação da timidez, respeito à individualidade e suas particularidades, bem como o desenvolvimento de habilidades como foco, concentração, atenção, percepção, trabalho em equipe e resolução de imprevistos.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Compreender um texto de opinião por meio do diálogo com os colegas e o professor.
- Reconhecer a estrutura composicional dos textos de opinião.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP15.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Auxilie os estudantes a perceberem que o texto traz um olhar sustentado por argumentos, expressos na lista de motivos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Retome as ideias levantadas antes da leitura e instrua os estudantes a compará-las com os argumentos do texto, para que percebam se há semelhanças entre eles. Aproveite essa conversa para instigá-los a justificarem suas opiniões, seus pontos de vista e suas considerações – esse é um caminho importante para desenvolver a capacidade de argumentação. Faça perguntas como: “Por que você pensou dessa forma?”; “O que o levou a essa ideia/opinião?”.

#### Atividade 2

Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas com base nos argumentos do texto ou nas próprias vivências. Valorize o uso de exemplos e relações com experiências pessoais para fortalecer a argumentação.

#### Atividade 3

Incentive os estudantes a justificarem suas posições com clareza e respeito.

## Atividade 8

Oriente os estudantes a levantarem hipóteses a respeito dos temas apresentados na questão. No item **a**, é possível que façam referência à necessidade de imaginar histórias, cenários, desfechos etc., e de memorizar falas e textos de uma peça teatral. No item **b**, eles podem mencionar o fato de as práticas teatrais explorarem a fala (volume de voz, pronúncia, entonação etc.), o corpo (gestos e expressões) e outras maneiras de contar uma história ou expressar um sentimento. No item **c**, podem mencionar que as práticas teatrais podem ajudar a aliviar o estresse, promovendo saúde e bem-estar. Além disso, elas podem colaborar para o fortalecimento da autoconfiança. No item **d**, é provável que façam associações com criar novas relações, trocar experiências, lidar com diferentes opiniões e ampliar as habilidades de convívio. No item **e**, os estudantes podem reconhecer que é possível seguir profissões na área de teatro, como ator, diretor ou autor de peças, e que isso gera emprego e renda.

## Atividade 9

Se necessário, explique à turma o sentido do vocábulo **coluna** na esfera jornalística.

## Atividade 10

Nesta atividade, os estudantes devem ler o trecho correspondente ao tópico “Jogo de cintura” e apresentar com as próprias palavras (paráfrase) as ideias ali expostas.

- 8 Além dos motivos apresentados no texto, há outros relacionados aos benefícios da prática de teatro. Reúna-se com um colega e imaginem como o teatro pode contribuir para os pontos a seguir. Escrevam suas ideias no material de registro e, depois, compartilhem as anotações com a turma.

- Trabalhar a imaginação e a memorização.
- Desenvolver a capacidade de comunicação.
- Promover saúde e bem-estar.
- Socializar.
- Conquistar profissão, emprego e renda.

8. Ver orientações específicas em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

O **texto de opinião** é escrito para apresentar e defender uma ideia sobre algum assunto. Para isso, quem escreve usa argumentos. Geralmente, é publicado em jornais e revistas, impressos e digitais, e em postagens em redes sociais.

## De olho na linguagem

- 9 Considere o trecho: “Isso que eu nem falei sobre os benefícios de ser parte do público de Teatro. Deixo para uma próxima **coluna**.”. Qual é o significado da palavra **coluna** nesse trecho?

- Estrutura construída para sustentar construções como arcos, telhados e estátuas. É comum em prédios antigos, como templos e alguns teatros.
- Espaço ou seção de um jornal ou de uma revista em que um colunista escreve sobre algum assunto e assina seu nome.
- Série de vértebras que sustentam o corpo e o ajudam a ficar de pé.



RODRIGO FACCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 10 Segundo o texto, “o Teatro nos proporciona a possibilidade de trabalhar nosso jogo de cintura para lidar com as situações de palco e de vida.”. O que você entende por “jogo de cintura” nesse contexto?

10. Espera-se que os estudantes compreendam que, no texto, o sentido dessa

expressão é de que a improvisação pode ajudar a lidar melhor com situações novas,

desafios e imprevistos, uma vez que promove a busca de soluções criativas para

diferentes problemas.

32

## Texto complementar

Leia uma reflexão da autora e diretora de teatro Viola Spolin (1906-1994) sobre improvisação no teatro e na vida.

“Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco. Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a

criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista com suas equações. Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**.

Tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 3.

## Pensando sobre a língua

### Encontros vocálicos

- 1 Releia este trecho em voz alta.

O Teatro é muito mais que o “palco” e os aplausos. É, além de um estilo de vida, uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, intelectual, cultural, social e econômico.

1a. Os estudantes devem pintar as vogais em todas as palavras.

- a. Escolha uma cor e pinte todas as vogais que aparecem no trecho.

- 1b. Os estudantes devem contornar os encontros vocálicos nas seguintes palavras: Teatro, muito, mais, aplausos, pessoal, intelectual, social. Comente que, na palavra que, o som representado pela letra u não é pronunciado.

Quando os sons representados por duas ou mais vogais são pronunciados em sequência na palavra, temos um **encontro vocálico**.

- 2 Observe os elementos representados a seguir.

2a e 2c. Ver respostas em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.



caixa



peixe



touro



queijo



dinheiro

- a. Quando o professor pedir, fale o nome de cada elemento que foi representado do modo como você costuma falar.
- b. Escreva o nome de cada elemento no espaço correspondente.
- c. Agora, fale as palavras do modo como foram escritas. O que você percebeu?

33

### Atividade 2

No item **a**, após a pronúncia, comente que, na fala, algumas alterações fonéticas são comuns, como omissões ou reduções de vogais – **caxa** em vez de **caixa**, **dinhero** em vez de **dinheiro**. Essas formas são socialmente aceitas, mas não devem ser levadas à escrita na norma-padrão. Nesse sentido, no item **b**, ajude os estudantes a representarem esses sons na escrita seguindo a norma-padrão.

Tais aspectos envolve variação linguística regional, ou seja, dependendo da região, a pronúncia pode variar.

## Pensando sobre a língua: encontros vocálicos

### Objetivos

- Compreender e identificar encontros vocálicos.
- Classificar os encontros vocálicos em ditongo, tritongo e hiato.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP02, EF04LP08.

### Na aula

Explique aos estudantes que encontros vocálicos são a união de sons vocálicos na mesma sílaba (**cai-xa**) ou em sílabas diferentes (**lu-ar**). Observe que o som das vogais é mais forte que o das semi-vogais; por isso, elas ficam juntas na mesma sílaba.

Os **ditongos** são classificados em **crencentes**, formados por semivogal + vogal (**á-gua**), e **decrencentes**, formados por vogal + semivogal (**mingau**).

Os **tritongos** são formados por semivogal + vogal + semivogal (**Uruguai**).

Nos **hiatos**, o som das vogais é forte, por isso ficam em sílabas separadas.

Aproveite para revisar o conceito de sílaba e a organização de encontros vocálicos dentro dela.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, aproveite esse momento para observar se há dificuldade na compreensão e/ou identificação do que é uma vogal. Já no item **b**, reforce com os estudantes que apenas duas vogais seguidas devem ser circuladas.

### Atividade 3

Explore os termos **ditongo** e **tritongo**, mostrando aos estudantes a estratégia de memorização “**d** de duas e **t** de três”.

### Atividade 4

Incentive os estudantes a fazerem a atividade individualmente e, em seguida, faça a correção oralmente, resolvendo possíveis dúvidas. Recorra ao boxe conceitual, apresentado pela personagem da Turma da ação.

3 Observe a divisão silábica destas palavras.

moi – ta

lei – te

U – ru – guai

i – guais

ru – í – do

co – e – lho

• Agora, escreva na lista conforme a indicação numérica:

1. as palavras que apresentam duas vogais juntas na mesma sílaba;
2. as palavras que apresentam três vogais juntas na mesma sílaba;
3. as palavras que apresentam duas vogais juntas que ficam em sílabas diferentes.

1	2	3
moita	Uruguai	ruido
leite	iguais	coelho



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

**Ditongo** é o encontro de duas vogais na mesma sílaba.  
**Tritongo** é o encontro de três vogais na mesma sílaba.  
**Hiato** é o encontro de duas vogais que ficam em sílabas diferentes.

4 Leia as frases e complete as lacunas com as palavras do quadro.

enxaguei      baú      herói

a. A história tinha um **herói** e uma heroína. **Ditongo.**

b. Achei um velho **baú** cheio de cartas. **Hiato.**

c. Eu **enxaguei** as mãos após usar o sabão. **Tritongo.**

• Agora, escreva nos quadrinhos ao lado das frases o tipo de encontro vocálico de cada uma das palavras que você escreveu nas lacunas: **ditongo**, **tritongo** ou **hiato**.

## Palavras terminadas em -oso/-osa

- 1 Leia este trecho sobre a dramaturga Maria Clara Machado (1921-2001) e responda às questões.

Professora, diretora e dramaturga, Maria Clara escreveu e encenou dezenas de peças infantis de sucesso, deixando um legado precioso para as artes cênicas do país.

O TABLADO. Maria Clara Machado – Biografia. [2025]. Disponível em: <https://otablado.com.br/texto/3/maria-clara-machado-biografia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

- a. Você já leu algum texto de Maria Clara Machado ou sabe algo sobre ela? Compartilhe com os colegas.  
**1a. Resposta pessoal.**
- b. Contorne no texto a palavra terminada em **-oso**.  
**1b. Os estudantes devem contornar a palavra precioso.**
- c. A palavra que você contornou, no texto, significa algo de grande importância. Copie a palavra a que ela se refere, ou seja, o que tem grande importância.  
**1c. Legado.**
- d. No material de registro, reescreva o trecho substituindo a palavra que você copiou por **herança**. Faça os ajustes necessários.

**1d. Professora, diretora e dramaturga, Maria Clara escreveu e encenou dezenas de peças infantis de sucesso, deixando uma herança preciosa para as artes cênicas do país.**

- 2 Leia as palavras a seguir.

medroso corajoso gracioso pegajoso

- a. Em relação ao modo como são escritas e faladas, o que essas palavras têm em comum? Converse com os colegas.  
**2a. Todas elas têm a mesma terminação (-oso).**
- b. Reescreva essas palavras no feminino.  
**2b. Medrosa, corajosa, graciosa, pegajosa.**

- 3 Forme palavras com a terminação **-oso** ou **-osa** a partir das palavras apresentadas. Siga o exemplo.

manha ► manhoso

- a. orgulho: orgulhoso/orgulhosa      d. preguiça: preguiçoso/preguiçosa  
b. espaço: espaçoso/espaçosa      e. maravilha: maravilhoso/maravilhosa  
c. horror: horroroso/horrorosa      f. atenção: atencioso/atenciosa

35

### Atividade 3

Após a atividade de formação de palavras, ajude os estudantes a perceberem que todos os adjetivos terminados em **-oso** e **-osa** são grafados com **s**, e que essas terminações geralmente indicam características derivadas de substantivos.

## Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -oso/-osa

### Objetivos

- Escrever e pronunciar corretamente palavras com a terminação **-oso/-osa**, associando-a ao fonema /z/.
- Compreender a regularidade ortográfica para a escrita com **-oso/-osa** em adjetivos.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF35LP05.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP08.

### Na aula

Na ortografia, há palavras para as quais existem regras que explicam sua grafia (chamadas **ocorrências ortográficas regulares**) e outras para as quais não há regras (as chamadas **irregulares**). No caso de **-oso/-osa**, é possível trabalhar com algumas regras.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, caso haja estudantes que já tenham lido alguma obra da autora ou saibam algo sobre ela, incentive-os a compartilharem com os colegas.

#### Atividade 2

Para o item **a**, leia as palavras com os estudantes e incentive-os a notarem alguma regularidade antes mesmo da leitura do enunciado.

#### Atividade 4

Nos itens **a** e **b**, os estudantes podem precisar de ajuda para diferenciar substantivos de adjetivos.

#### Atividade 5

Espera-se que os estudantes percebam a seguinte regra: as terminações **-oso** e **-osa** ocorrem em alguns adjetivos derivados de substantivos.

Exemplos:

- gula → guloso, gulosa;
- dengo → dengoso, dengosa;
- medo → medroso, medrosa;
- pasta → pastoso, pastosa.

É importante que, neste momento, uma regra seja elaborada pelos estudantes, mesmo que eles ainda não consigam nomeá-la. Verifique possíveis pontos de dúvida e corrija coletivamente as propostas no quadro de giz.

Só depois compare a regra elaborada pela turma com a regra indicada no box conceitual disposto no fim da seção.

4 Com base na atividade 3, responda.

a. As palavras apresentadas, como **orgulho** e **espaço**, são:

substantivos.  adjetivos.  verbos.

b. As palavras que você formou, com base nas que foram apresentadas, são:

substantivos.  adjetivos.  verbos.

5 Crie uma regra com base no que você percebeu nas atividades 3 e 4.

**5. Possibilidade de resposta: As terminações -oso ou -osa são usadas em alguns adjetivos formados a partir de substantivos.**

- Compartilhe com o professor e os colegas o seu registro. Verifique se precisa fazer alguma correção e, se necessário, copie a regra corrigida a seguir.

**5• Resposta pessoal. Os estudantes devem copiar nestas linhas a regra corrigida apenas caso seja necessário realizar ajustes na elaborada anteriormente.**

As terminações **-oso** ou **-osa** são usadas em alguns adjetivos formados a partir de substantivos. Observe os exemplos:

nervo: nerv + oso = <b>nervoso</b>	graça: graci + osa = <b>graciosa</b>
<input type="checkbox"/> substantivo	<input type="checkbox"/> adjetivo
<input type="checkbox"/> substantivo	<input type="checkbox"/> adjetivo
O sistema de <b>nervos</b> está equilibrado.	A cadelinha é uma <b>graça</b> .
O sistema <b>nervoso</b> está equilibrado.	A cadelinha é <b>graciosa</b> .

amor: amor + osa = <b>amorosa</b>	
<input type="checkbox"/> substantivo	<input type="checkbox"/> adjetivo
Laís é uma pessoa cheia de <b>amor</b> .	
Laís é uma pessoa <b>amorosa</b> .	

36

#### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que escrevam frases com adjetivos terminados em **-oso/-osa** e que expliquem o uso da grafia. Oriente-os a escreverem frases completas, com sentido, e incentive-os a explicarem, oralmente ou por escrito, por que usaram **s** em cada caso. Por exemplo: “em ‘a menina corajosa salvou o gato’, usei **s** em **corajosa** porque é um adjetivo derivado de **coragem**, e todos os adjetivos com final **-osa** são escritos com **s**”.

Você pode registrar alguns exemplos no quadro de giz para apoiar os estudantes durante a produção. Ao final, promova uma correção coletiva e valorize as justificativas apresentadas. Isso reforça a consolidação da regra e a consciência ortográfica.

6 Copie as frases substituindo as palavras ou expressões destacadas pelos adjetivos correspondentes. Faça as adaptações necessárias, como no modelo. **Dica:** fique atento à substituição do verbo em algumas frases.

a. O pianista **tem talento**.

*O pianista é talentoso.*

b. O mágico é **cheio de mistérios**.

**6b. O mágico é misterioso.**

c. O teatro estava **em silêncio**.

**6c. O teatro estava silencioso.**

d. A enfermeira **tem cuidado** com o paciente.

**6d. A enfermeira é cuidadosa com o paciente.**

e. Esse alimento é **da natureza**.

**6e. Esse alimento é natural.**

f. Ela é uma heroína **da nação**.

**6f. Ela é uma heroína nacional.**

g. Esta estrada é **um perigo**.

**6g. Esta estrada é perigosa.**

h. Ele está **com fome**.

**6h. Ele está faminto.**

Como você deve ter percebido, nem todos os adjetivos formados a partir de um substantivo terminam em **-oso** ou **-osa**, mas aqueles que terminam assim são sempre grafados com a letra **s**.

## Descubra

Conheça uma versão ilustrada do texto dramático que conta a história de um fantasma cheio de medos que tem sua vida transformada ao conhecer Maribel, uma jovem que é sequestrada por um pirata.

**Pluft, o fantasminha**, de Maria Clara Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.



## Atividade 6

A atividade propõe a transformação de substantivos em adjetivos, o que demanda reconhecimento da estrutura morfológica das palavras e compreensão do uso dos adjetivos em diferentes contextos. Estimule os estudantes a justificarem suas escolhas e a usarem os adjetivos formados em novas frases, ampliando o vocabulário e consolidando o uso correto da grafia. Em seguida, leia o box conceito para comentar o fato de que **natural, nacional e faminto** não terminam em **-oso/-osa**.

## Vamos brincar

### Objetivos

- Compreender o significado de palavras terminadas em **-agem** e **-oso/-osa**.
- Usar corretamente os sufixos **-agem** e **-oso/-osa**.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP08.

### Na aula

Esta atividade propõe uma brincadeira que reforça a aprendizagem por meio da ludicidade. A trilha ortográfica serve de instrumento de fixação das regularidades ortográficas estudadas anteriormente. Organize os estudantes em duplas ou em pequenos grupos e estimule a troca de ideias e a justificativa das escolhas feitas. Incentive-os a refletirem sobre a formação das palavras e a origem dos adjetivos que terminam em **-oso/-osa** e dos substantivos que terminam em **-agem**.

Durante o jogo, circule entre os grupos para observar se os estudantes estão aplicando corretamente a regularidade ortográfica. Em caso de dúvidas, retome os exemplos já explorados (**coragem**, **talentoso**, **gulosa** etc.) e proponha comparações.

Ao final, sugira uma breve socialização em que os estudantes compartilhem as palavras formadas e digam como chegaram a elas, reforçando o vínculo entre a brincadeira e o conteúdo ortográfico.

## Vamos brincar

### Trilha de palavras

O desafio dessa trilha é alcançar a linha de chegada!

Para avançar na trilha, complete as palavras com **-agem**, **-oso** ou **-osa**.

Boa largada! E boa chegada!

**PARTIDA**

NOME XXXX	DIA -/-/-	XXXX
DE XX	HORA X:XX	XX-XX
PARA XX		XX XXX
ASSENTO XX		XX:XX


pass agem

flor cheir osa


mulher orgulh osa

maçã gost osa


cacto espinh oso




pais agem



cobra venen osa



panela brilh osa




bag agem



**CHEGADA**



raio perig oso



menino talent oso

## Vamos produzir

### Objetivos

- Realizar a leitura dramática de um texto teatral.
- Registrar a leitura dramática por meio de ferramentas digitais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP24.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP05.

**Oralidade:** EF35LP18, EF04LP25.

### Na aula

A proposta desta seção envolve a leitura dramática e a gravação do trecho do conto **Biliri e o pote vazio**, trabalhado no capítulo. O objetivo final é publicar as gravações nas redes sociais da escola. Será necessário planejar cuidadosamente o desenvolvimento do trabalho e a logística de realização com a turma.

Antes de iniciar o trabalho pedagógico dessa produção, é importante:

- Combinar com os responsáveis as definições sobre datas, formatos e periodicidade das postagens nas redes sociais da escola (é possível, por exemplo, publicar uma gravação por dia, ao longo de duas semanas).
- Estabelecer as definições técnicas: usará um celular? Uma filmadora? Como os arquivos com os vídeos serão encaminhados aos responsáveis pelas postagens?
- Encaminhar às famílias o pedido de autorização de uso da imagem e da voz dos estudantes, de acordo com a lei de proteção de dados e de uso de imagem/voz. A secretaria da escola pode auxiliá-lo quanto a esse procedimento e fornecer o modelo da autorização.

## Vamos produzir: Leitura dramática

Você e dois colegas realizarão a leitura dramática do texto “Biliri e o pote vazio”. Cada um de vocês vai ler a fala de uma das personagens da história: Biliri, o imperador e o ministro. As leituras da turma poderão ser gravadas em vídeo e divulgadas para a comunidade escolar.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

A **leitura dramática** é uma forma de ler um texto dramático (um roteiro ou uma peça). Nessa leitura, o principal objetivo é entender bem a história e o que cada personagem está sentindo e pensando. Assim, as emoções, as intenções e os gestos devem ser expressados com atenção à pontuação e às rubricas.

Assistir e ouvir histórias dramatizadas amplia o imaginário e o repertório de narrativas e de manifestações artísticas e culturais.

### Planejando

- 1 Combine com os colegas e o professor os seguintes pontos.
  - a. Data da leitura dramática.
  - b. Responsáveis pela gravação do vídeo.
  - c. Organização dos trios.
- 2 Reúna-se com seus colegas e releiam o texto “Biliri e o pote vazio”.
- 3 Durante a leitura, identifiquem com cores diferentes as falas de cada uma das personagens.
- 4 Prestem atenção nas rubricas que indicam o modo como as falas devem ser realizadas.
- 5 Conversem sobre como as falas podem ser lidas. Pensem no tom e no volume de voz, nas expressões faciais e corporais, no ritmo, na entonação e em outros recursos que podem ajudá-los a expressar as ideias e emoções desejadas.
- 6 Definam as personagens a serem representadas pelos integrantes do trio.

40

Isso feito, apresente a proposta para a turma, explicando claramente o que é uma leitura dramática e o objetivo final da produção (publicação nas redes sociais da escola).

No planejamento, organize trios para realização da atividade, auxiliando os estudantes a definirem quem serão os responsáveis pela gravação do vídeo. Instrua-os a escolherem uma cor e a fazerem marcações apenas nas suas falas, facilitando a visualização.

## Ensaio

- 7 Ensaie a leitura dramática com os parceiros de trio, considerando a pontuação do texto, as rubricas e os combinados feitos anteriormente.
- 8 Repitam o ensaio até que se sintam satisfeitos com o resultado.
- 9 Apresentem a leitura dramática para outro trio e verifiquem se os colegas têm sugestões de melhorias. Façam os ajustes que acharem importantes.
- 10 Ouçam também a leitura dramática de um dos trios e deem dicas que possam torná-la ainda melhor.

## Finalizando

- 11 De acordo com a ordem de apresentação dos trios definida com o professor, realizem a leitura dramática.
- 12 Acompanhem e apreciem as leituras dos outros trios, observando os recursos expressivos usados por eles.
- 13 Com a supervisão do professor, vocês podem filmar e, depois, usar um editor de vídeo para fazer a montagem das gravações e os ajustes necessários.

## Compartilhando

- 14 Redijam, coletivamente, o texto da legenda que acompanhará os vídeos no compartilhamento com a comunidade escolar.
- 15 Ajudem o professor na divulgação.



41

Proponha a escrita coletiva da legenda que acompanhará os vídeos nas postagens. Lembre-os de que esse tipo de texto deve ser objetivo, direto, mas recheado de linguagem apelativa, que atraia o leitor.

Incentive os estudantes a compartilharem a gravação com seus amigos e familiares. Caso não tenha sido possível fazer a gravação, realize todas as outras etapas culminando na leitura dramática ao vivo e na apreciação coletiva da experiência pela turma.

Durante os ensaios, resalte que esta é uma etapa importante no trabalho de atores e diretores teatrais: é preciso estudar de maneira profunda o texto, descobrir a intenção de cada personagem, seu modo de agir, falar, seus estados emocionais em cada cena.

Circule entre os trios, oferecendo dicas para aprimorar a *performance* (volume da voz, pronúncia, entonação, gestos corporais, movimentação de cabeça etc.). A leitura das rubricas e a atenção à pontuação são fundamentais para o bom desempenho dos estudantes-atores.

Para a finalização, organize o espaço e estabeleça os combinados para as apresentações e para a gravação. Se o trio optou por usar algum adereço ou figurino, é importante alertá-los a trazerem esses objetos no dia da gravação.

Reforce com a turma a necessidade de todos se manterem em silêncio durante as gravações. Então, permita que os estudantes assistam às gravações de suas leituras. Esse é um momento especial, que desperta muitas emoções (alegria, agitação/ansiedade, alguma timidez, certo constrangimento), e é importante que possam se manifestar e, igualmente, apreciar e ouvir as diferentes apresentações.

Valorize esse momento de apreciação coletiva, conduzindo uma conversa sobre a experiência vivida: como se sentiram, o que acharam de suas *performances*, o que lhes pareceu mais desafiador, mais fácil, o que fariam de diferente.

### Objetivos

- Estimular a expressão dos próprios interesses e sonhos, fortalecendo a autoestima e o autoconhecimento dos estudantes.
- Reconhecer a importância da dedicação e da responsabilidade no desenvolvimento de habilidades desde a infância.
- Valorizar diferentes formas de trabalho e compreender o respeito a todas as profissões como parte da vida em sociedade.

#### BNCC em foco

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

### Na aula

Esta seção promove reflexões sobre as profissões, os interesses de cada estudante e a importância do trabalho na vida em sociedade. Conduza a conversa valorizando as falas de todos, incentivando o respeito às diversas escolhas e interesses. É essencial reforçar que todas as profissões têm valor e que o trabalho de cada pessoa contribui para a vida coletiva. Aproveite e leia a fala da personagem da Turma da ação. Ao pensar sobre o que gostam de fazer e sobre conhecer diferentes profissões, os estudantes iniciam um processo de autoconhecimento e de compreensão de que suas escolhas profissionais futuras também impactam a comunidade e podem ajudar a construir uma sociedade mais justa e solidária.

### Trabalho e participação na sociedade

O trabalho tem um papel fundamental na vida em sociedade. Por meio dele, as pessoas criam objetos, compartilham saberes, oferecem serviços e realizam muitas outras atividades que contribuem, de maneiras diferentes, para o funcionamento da sociedade.

Profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, cuidam do bem-estar das pessoas. Já os profissionais do teatro, como atores, diretores e dramaturgos, despertam emoções e convidam o público a refletir sobre diversos temas. Há também os trabalhadores que produzem alimentos, que limpam, que transportam, que ensinam, que informam. Cada um deles assume um compromisso de colaborar com a sociedade por meio de sua ocupação.

Desde cedo, podemos perceber o que nos agrada e o que gostamos de fazer. Isso pode nos ajudar a imaginar possíveis ocupações para quando nos tornarmos adultos. Quanto mais aprendemos sobre o mundo, mais caminhos descobrimos. Por exemplo: você já havia pensado em seguir uma profissão relacionada ao teatro?

Refletir sobre o mundo do trabalho nos ajuda a entender a importância de valorizar o esforço das pessoas e a imaginar o papel que queremos ter na sociedade. Cada um pode contribuir de uma forma, e isso torna o trabalho essencial e valioso.



Registro da apresentação da peça teatral **O menino Omolu**, de 2024. Dramaturgia e direção de Cynthia Rachel Esperança. Diretora artística: Iléa Ferraz. Em cena: Luiz Alfredo Montenegro (com tecidos), Ana Ester Chagas (próxima à lua), Paulo Bikila (sentado no chão), Cynthia Rachel Esperança (sentada ao lado dele).

42

#### Conexões em foco

Ao apresentar uma discussão sobre profissões e o papel do cidadão na construção da sociedade, a seção desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**. Além disso, esta seção articula-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 **Trabalho decente e crescimento econômico**.

## Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. **Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de** Por que todo trabalho é importante? **todos os trabalhos nas práticas cotidianas e identifiquem a maneira como a sociedade depende de todas as profissões para funcionar corretamente.**
2. Existe alguma profissão que você admira ou acha interessante? Por que ela chama a sua atenção?  
**2. Respostas pessoais.**
3. Você já pensou em alguma profissão que gostaria de seguir? Como ela pode ajudar outras pessoas ou a sua comunidade?  
**3. Respostas pessoais.**

Cada profissão tem sua importância!



PALLA KERANZARQUINO DA EDITORA

## Faça a sua parte

4. Converse com quem mora com você e com outras pessoas próximas para saber que trabalhos eles realizam. Pergunte como eles contribuem para a vida em sociedade por meio dessa ocupação.
5. Escolha uma das profissões que despertaram seu interesse e pesquise mais sobre ela. **5. Respostas pessoais.**
  - a. Busque informações em livros e na internet.
  - b. Converse com a pessoa que exerce essa profissão para saber como é o dia a dia dela no trabalho, o que ela mais gosta e menos gosta de fazer e o que ela precisou aprender para realizar essa atividade.
  - c. Anote, no material de registro, as informações que você levantou.
  - d. Reflita e responda: por que o trabalho dessa pessoa é importante?

---

---

---
6. Mostre o registro à pessoa que exerce essa profissão, compartilhando com ela a importância que você percebeu no trabalho dela. **6. Respostas pessoais.**

43

### Atividade 5

Instrua os estudantes a retomarem as profissões ou ocupações descobertas nesta seção e a escolherem uma que despertou mais interesse. Explique que o objetivo da atividade é conhecer melhor essa ocupação por meio de pesquisa, que pode incluir livros, sites confiáveis ou conversas com profissionais da área. Incentive-os a buscarem informações sobre o dia a dia do trabalho, as tarefas envolvidas, as habilidades necessárias e os desafios enfrentados, valorizando a escuta e o registro das descobertas.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Incentive os estudantes a falarem sobre atividades que gostam de fazer, como desenhar, cuidar de animais ou ajudar em casa. Depois, instigue a turma a imaginar profissões que se relacionem com essas preferências, promovendo reflexões sobre talentos, interesses e a importância de todos os trabalhos.

### Atividade 2

Inicie a conversa perguntando quais profissões os estudantes acham mais interessantes e por quê. É importante ouvir com atenção, acolher todas as respostas e evitar estigmatizar profissões menos valorizadas. Incentive a turma a dizer o que admira nessas profissões.

### Atividade 3

Pergunte aos estudantes como imaginam que sua futura profissão pode contribuir para a sociedade. Estimule-os a pensarem em como o trabalho escolhido pode beneficiar outras pessoas, seja ajudando, seja criando soluções, seja oferecendo serviços. É importante valorizar todas as ideias, reforçando que cada profissão tem um impacto positivo na comunidade, e que a escolha profissional também é uma forma de contribuir para um mundo melhor.

### Atividade 4

Instrua os estudantes a refletirem sobre profissões que despertam seu interesse e incentive-os a buscarem informações com pessoas que trabalhem nessas áreas. A ideia é que, ao conversarem com alguém que exerça a profissão, os estudantes compreendam melhor os desafios, as habilidades necessárias e os aspectos positivos e negativos do trabalho. A atividade também pode incluir uma reflexão sobre como essa profissão contribui para a sociedade.

## Capítulo 2

### Objetivos

- Ler e compreender um conto de artimanha.
- Realizar a separação silábica em palavras com encontros vocálicos e com encontros consonantais.
- Ler e compreender um poema.
- Diferenciar dígrafo de encontro consonantal.
- Reconhecer as variedades da língua.
- Produzir conto de artimanha.
- Produzir um poema.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP27.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP11, EF35LP19, EF35LP28.

### Na aula

Peça aos estudantes que observem as marcas textuais que indicam que se trata da transcrição de um diálogo (*podcast*). Em seguida, converse com eles sobre as marcas de oralidade presentes no texto ("Aham", "né", "ai") e o caráter expressivo delas. Então, sugira a leitura silenciosa do texto, seguida de leitura em voz alta, respeitando os turnos de fala. Para isso, é possível convidar

### Capítulo

## 2

## Espertezas na literatura

Neste capítulo, você vai conhecer personagens que usam a esperteza para lidar com situações difíceis ou dar uma lição em alguém. Elas estão presentes nos contos populares, nos desenhos animados e nos filmes, são queridas pelos leitores e criam confusões bem divertidas. Vamos conhecer mais sobre elas?

- 1 Leia a seguir a transcrição de um trecho de uma reportagem apresentada em um *podcast*. Nesse bate-papo em áudio, dois apresentadores conversam sobre a personagem Pedro Malasartes.

Infográfico clicável Pedro Malasartes

**Humberto Martins:** Marta, outro dia a gente estava conversando, né, sobre Pedro Malasartes...

**Marta Vieira:** Aham.

**Humberto:** Pensei que era uma coisa muito brasileira...

**Marta:** É... E não é não?

**Humberto:** Não, engraçado que não é. Você sabe que ele surge entre os séculos XIII e XIV em Portugal? [...] Tem uma obra, tem uma cantiga chamada "Cancioneiro da Vaticana" que é de 1132 e cita o Pedro Malasartes...

**Marta:** É mesmo?

**Humberto:** Já com esse aspecto de enganador. [...] E são histórias que a gente vê o seguinte: ainda tem um viés de inocência, né? Ele explora, na verdade, a inocência e a ingenuidade das pessoas...

**Marta:** E a boa-fé.

**Humberto:** E a boa-fé. Mas é assim, é muito inocente. Não sei nem se hoje em dia Pedro Malasartes conseguiria se virar bem.



REPRODUÇÃO MODERNA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REPRODUÇÃO ELEMENTAR

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Programas da Rádio Câmara** – Conversa de elevador: Pedro Malasartes. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/1106848-pedro-malasartes/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

44

dois voluntários para fazê-la ou dividir a sala em dois grupos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **c**, resalte que **enganador** é um adjetivo. Pergunte aos estudantes qual adjetivo eles usariam para se referir às

pessoas que têm inocência e ingenuidade mencionadas no trecho: inocentes, ingênuos(as).

#### Atividade 2

Leia para os estudantes a versão adaptada do conto "A sopa de pedra" reproduzida na página seguinte. Se preferir, busque, em bibliotecas ou em edições digitais, outras versões do conto para a leitura.

No item **b**, incentive um debate crítico, pedindo aos estudantes que apresentem suas ideias e as reforcem com exemplos, respeitando os colegas que tenham opiniões divergentes. Durante a atividade, solicite que considerem os turnos de fala e ouçam os colegas com atenção. Reforce a importância de articular bem as palavras, falar de modo pausado e com tom de voz adequado.

- a. Nesse trecho do *podcast*, os apresentadores conversam sobre a história de Pedro Malasartes. Quem parece conhecer melhor a história da personagem: Humberto ou Marta? Por quê?

**1a. Espera-se que os estudantes percebam, pelas trocas no diálogo entre os apresentadores, que Humberto Martins parece conhecer melhor a história de Pedro Malasartes.**

- b. O que é contado nesse fragmento sobre a origem da personagem?

**1b. Humberto Martins conta que a personagem foi citada em uma cantiga chamada “Cancioneiro da Vaticana”, em 1132, e que não é de origem brasileira.**

**2a. Resposta pessoal. O reconto deve ser fiel à narrativa apresentada, mas pode ter adaptações de acordo com**

- c. Qual palavra eles usam para descrever Pedro Malasartes? Copie-a. **as necessidades da contação de uma história.**

**1c. Enganador.**

**2b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes argumentem que a inocência das personagens que interagem com Pedro**

- 2** Ouça a leitura do conto “A sopa de pedra” que será feita pelo professor e realize as atividades. **Malasartes é irreal ou que não aconteceria em um contexto contemporâneo.**

a. Com os colegas, recontem a história oralmente.

b. Agora, converse com os colegas: você concorda com a afirmação do *podcast* de que Pedro Malasartes não conseguiria se virar bem atualmente? Por quê?

**3b. Provavelmente, que ela era mesquinha, que não gostava de ajudar outras pessoas ou que tinha o costume de mentir.**

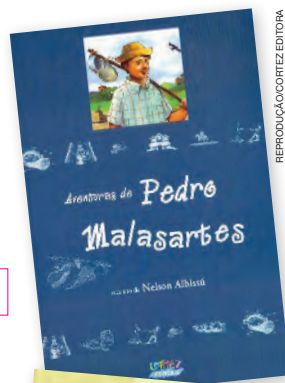
- 3** A partir da leitura do conto, converse com os colegas e responda às perguntas oralmente. **3a. Malasartes sentia muita fome e imaginou que a mulher poderia ajudá-lo**

a. Que motivo levou Pedro Malasartes a pedir ajuda? Por que ele imaginou que a mulher poderia ajudá-lo? **por ter galinhas, cabras e uma horta.**

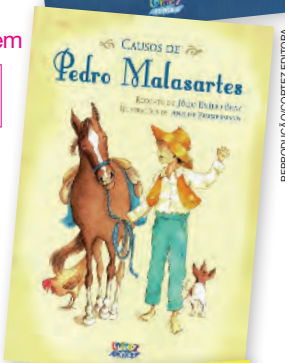
b. A mulher afirmou não ter nada para comer, mas acabou trazendo todos os ingredientes para o preparo da sopa. O que isso pode demonstrar sobre ela?

c. Como você avalia a atitude de Malasartes por enganar a personagem e comer a sopa junto com ela no final da história? Que outro final você daria a essa história?

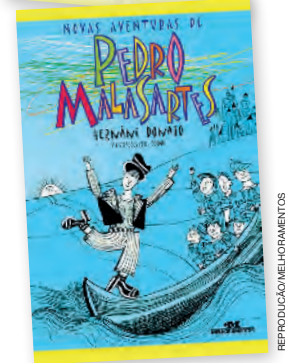
**3c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem a atitude inconsistente ou inesperada. Para o novo final, podem apresentar alternativas que sigam a mesma proposta ou não.**



REPRODUÇÃO: CORTÉZ EDITORA



REPRODUÇÃO: CORTÉZ EDITORA



REPRODUÇÃO: MELHORAMENTOS

45

## A sopa de pedras

Pedro Malasartes andava pelo campo faminto, em busca de alimento, até que teve uma ideia para aplacar sua fome. Ao passar em frente a uma casa com uma bela horta e um quintal cheio de galinhas e cabras, decidiu pedir ajuda à mulher que cuidava dos animais.

— Boa tarde! Veja bem, estou morrendo de fome... A senhora teria algum pedaço de pão para dividir comigo?

Sem nem olhar para o rapaz, a senhora logo respondeu que não tinha nada para comer e mandou ele seguir seu caminho. A isso, Pedro respondeu:

— Entendo, sem problemas... A senhora ao menos me emprestaria uma panela?

A mulher não queria emprestar, pois não gostava de ajudar outras pessoas. Mas o rapaz tanto insistiu que conseguiu a panela. Ele então sentou em frente ao portão da casa, preparou o fogo e colocou água para ferver. Em seguida, pegou algumas pedras e colocou-as dentro da água fervente.

A mulher, que observava cada movimento, ficou intrigada e perguntou:

— O que você está cozinhando, rapaz?

— Uma sopa de pedras — respondeu ele.

— Como é possível fazer uma sopa de pedras?! — indagou a senhora.

— Ora, é muito simples! — ele explicou. — É só colocar as pedras em uma panela com água fervente e deixá-las cozinhando. Fica melhor ainda se tiver algo para engrossá-la, como um pedaço de carne, batatas e cenouras...

Curiosa, a mulher lhe deu a carne, as batatas e as cenouras. Pedro colocou tudo dentro da panela e o cheiro ficou apetitoso. Depois disse:

— Se eu tivesse um pouco de tempero, a sopa ficaria ainda mais deliciosa...

Em poucos instantes, a senhora voltou com um pouco de tempero para a sopa.

Pedro foi mexendo a mistura até que a sopa ficou pronta e foi consumida pelos dois. Assim que terminaram, o rapaz tirou as pedras da panela e jogou-as no meio da rua. A mulher, espantada, disse:

— Você não vai comer as pedras da sopa?!

— Comer as pedras?! Que coisa de maluco! — respondeu o rapaz antes de sair correndo pelo campo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA OLÍMPIA.

**Eu cuido de você, você cuida de mim.** Nova

Olímpia, MT: 2021. p. 2-3. Disponível em:

[https://educacao.novaolimpia.mt.gov.br/fotos\\_educacao/2415.pdf](https://educacao.novaolimpia.mt.gov.br/fotos_educacao/2415.pdf). Acesso em: 30 set. 2025.

## Atividade 3

A interpretação precisa considerar o fato de essas histórias ocorrerem em um contexto antigo e, provavelmente, rural. Atualmente, principalmente em contextos urbanos, alguns estudantes podem afirmar, por exemplo, que a mulher estava desconfiada em atender alguém que não conhecia na porta de casa.

## Texto 1

### Objetivos

- Ouvir, ler e compreender um conto de artimanha.
- Ampliar o repertório literário.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF35LP21.

##### Produção de textos:

EF35LP26.

**Oralidade:** EF15LP19.

### Na aula

Comece organizando a sala em uma disposição que favoreça a atenção na escuta da história ou procurando um local na escola que seja propício para a atividade. Pode-se colocar as carteiras em círculo ou mesmo pedir aos estudantes que façam uma roda e sentem-se no chão. Circule entre eles para garantir sua atenção.

Antes da leitura, explore o nome do gênero **conto de artimanha** com os estudantes, perguntando do que eles acham que esse conto trata. Pergunte sobre o significado de **artimanha** e incentive-os a apresentarem sinônimos (como “esperteza” e “malandragem”), ampliando o vocabulário. Em seguida, comente as características do gênero. O conto de artimanha é uma narrativa curta, escrita em prosa, baseada em situações rotineiras, em anedotas e em outros elementos da cultura popular. O cenário é descrito de forma concisa, bem como as personagens, que se valem de artimanhas e esperanças para levar vantagem em alguma situação.

## Texto 1

Ouçá a leitura que o professor fará de um **conto de artimanha**. Escute-o com atenção para recontar a história. Depois, você lerá o conto observando o papel das personagens na história e tentando identificar o esperto e o espertalhão.

### A esperteza do tatu

No tempo em que os animais falavam (mas nem todos se entendiam, como veremos...), ia certo dia um lenhador pela floresta, quando ouviu os urros de uma onça, que caíra numa armadilha preparada por alguns caçadores.

O lenhador se aproximou da armadilha e a onça suplicou-lhe que a tirasse dali. O homem ficou desconfiado:

— Eu, hein?! Você é uma onça, bicho perigoso. Se eu a soltar, depois você vai querer me devorar.

Mas a onça jurou por todas as suas pintas que não, imaginem, jamais faria algo contra seu próprio benfeitor. Se ele a soltasse, ela lhe seria eternamente agradecida, eternamente reconhecida, eternamente sua devedora, e tanto falou que acabou convencendo o homem.

Porém... assim que ele a soltou das cordas que a prendiam, a falsa o agarrou:

— Sinto muito, amigo, mas estou faminta e você será meu almoço!

— O quê?! — bradou o lenhador. — Você promete, jura e ainda me faz uma ingratidão dessas?

— Ingrato é o ser humano — filosofou a

onça. — Pois não estraga a floresta que lhe dá a vida? Eu sou apenas uma onça, animal que come carne, como você sabe, e estou seguindo meus instintos.



ANGÉLICA SPADARI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

46

A compreensão do conto de artimanha requer a identificação dos artifícios ou artimanhas das personagens, identificando quem é o “espertalhão” e quem é o “ingênuo”.

Leia o título do conto, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses sobre o que ele abordará, registrando-as no quadro de giz; depois, faça a leitura integral do conto para os estudantes. Estimule-os a explicarem por que chegaram a determinada hipótese, favorecendo a verbalização do raciocínio e a construção coletiva dos sentidos do texto.

Mas o lenhador argumentou: naquele caso, quem tinha razão era ele, a ingrata era ela e, já que não chegavam a um acordo, teriam que chamar um juiz para decidir a contenda.

A onça concordou.

O primeiro a passar ali foi um tatu, logo chamado para intervir na questão e julgar as partes contrárias. O tatu ouviu os argumentos dos dois e depois decidiu:

— Não posso fazer um julgamento perfeitamente justo se não souber exatamente como é que a onça estava antes de ser solta. Por favor, senhora onça, queira voltar à sua posição na armadilha.

A onça, distraída, caiu no **logro**. Voltou à armadilha e tornou-se novamente uma prisioneira.

— Vamos embora — disse o esperto tatu ao homem. — Ela que suplique agora aos caçadores e aprenda que o bem não se paga com o mal.

**Logro:** artifício ou manobra com que se engana ou ilude alguém.



PAMPLONA, Rosane. **Almanaque bichos do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2014. p. 10-11.

47

Depois da leitura, convide voluntários a recontarem a história. Solicite detalhes, mais informações, reformulações etc. Pergunte aos estudantes a função desse conto, seu público leitor e onde o encontramos.

Proponha a leitura autônoma e silenciosa. Em seguida, peça que façam uma segunda leitura, sublinhando palavras desconhecidas. Ao final, retome essas palavras, a fim de levar os estudantes a inferirem seu sentido de acordo com o contexto.

Sobre o conto “A esperteza do tatu”, apresente aos estudantes informações sobre a autora, Rosane Pamplona. Nascida em São Paulo (SP) em 1954, é escritora, professora e contadora de histórias, e suas preferidas são as da tradição oral. Apresentar os autores dos textos trabalhados aos estudantes favorece o desenvolvimento de suas preferências por autores do universo literário.

## Indicação para a turma

EGYPTO, Marga Moura. **Dez histórias de onça**. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro reúne histórias que contam as espertezas da onça, sempre tentando enganar os outros bichos para transformá-los em uma saborosa refeição. São histórias bem conhecidas, recontadas em poesia, que revelam toda a astúcia desse felino tão presente no imaginário popular.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Compreender as características composicionais e discursivas de um conto de artimanha.
- Refletir sobre os usos de trechos em discurso direto e indireto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05.

**Produção de textos:** EF35LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP19.

### Na aula

A ideia da seção não é apenas responder a questões oralmente, mas promover a interação oral, por meio da apresentação de informações sobre o texto e de outros dados relacionados a ele, evidenciando um dos contextos comunicativos em que se dá a interação oral.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Pergunte aos estudantes se eles conhecem outras expressões que demarcam o tempo em outros contos (maravilhosos, de fada, de assombração etc.) que já tenham lido. É provável que citem expressões como “era uma vez”, “há muitos e muitos anos” etc.

#### Atividade 2

Comente com os estudantes que o uso de expressões imprecisas para marcar o tempo é uma característica de narrativas tradicionais, usadas como meio de ativar o imaginário do leitor sobre esse tempo indefinido.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 Que parte do texto indica quando aconteceu essa história?  
**1. Na parte “No tempo em que os animais falavam”.**
- 2 No conto de artimanha, a indicação do tempo é exata? Por quê?  
**2. Não, a indicação do tempo é vaga, não permitindo ao leitor sabê-la com precisão.**
- 3 Em que parte do texto uma das personagens vive um conflito interno que exige uma tomada de decisão? **3. A parte em que a onça pede ao lenhador que a solte.**
- 4 Que conflito é esse? **4. Se o lenhador solta a onça, ele corre o risco de ser pego por ela. Se a deixa presa na armadilha, ela se machuca.**
- 5 No desenrolar do conto surge um impasse que demanda uma decisão do lenhador. A decisão tomada foi uma boa escolha? Por quê?  
**5. Não foi uma boa escolha, porque a onça o enganou.**
- 6 Se você fosse o lenhador, que decisão tomaria? Por quê?  
**6. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas.**
- 7 Qual é a ideia central do conto? Explique.  
**7. A ideia central é a de que não se paga o bem praticando o mal.**

No **conto de artimanha**, também chamado de **conto de esperteza**, as personagens usam a esperteza para conseguir algo. São narrativas instigantes que geralmente apresentam situações engraçadas.

### Para compreender o texto

- 8 Releia o início do conto.

No tempo em que os animais falavam **(mas nem todos se entendiam, como veremos...)** [...].

- a. Por que o trecho destacado está entre parênteses?

**8a. Porque é uma observação à parte, sem relação direta com o acontecimento da história.**

- b. A função do trecho entre parênteses é:

- explicar uma palavra usada anteriormente.
- envolver o leitor na história.

48

#### Atividades 3 e 4

Se houver dificuldade, auxilie os estudantes a lembrarem o que é o conflito de uma história e que, primeiro, se voltem à situação geral que o possibilita.

#### Atividade 5

Incentive os estudantes a verbalizarem suas interpretações, levando-os a refletirem sobre o que seria uma boa e uma má escolha antes de responderem em definitivo.

#### Atividade 7

Oriente os estudantes a pensarem no que foi possível aprender com base nas reflexões geradas pelo texto.

#### Adaptação de atividades

Para estudantes com necessidades educacionais especiais, leia em voz alta os trechos das atividades **8, 9 e 10**, destacando a pontuação e explicando sua função. Utilize recursos visuais, auditivos ou táteis, conforme a necessidade, e permita respostas orais ou com apoio de colegas. Mantenha as instruções claras, objetivas e, quando possível, antecipe a finalidade da atividade para facilitar a compreensão.

- 9 Releia este trecho e responda.

Mas a onça jurou por todas as suas pintas que não, imaginem, jamais faria algo contra seu próprio benfeitor.

- Por que a onça jurou “por todas as suas pintas”?

**9• Porque as pintas são muito importantes para ela.**

- 10 Releia o trecho a seguir.

O primeiro a passar ali foi um tatu, logo chamado para intervir na questão e julgar as partes contrárias.

- Na sua opinião, o que quer dizer “O primeiro a passar ali” nessa situação? Converse com os colegas. **10• Espera-se que os estudantes concluam que o tatu não era um juiz de verdade, podendo ter sido ele ou outro qualquer a passar naquele momento e ser chamado para julgar a questão.**

- 11 Nesse conto, há personagens com diferentes interesses e destinos na história.

- a. Que personagem foi a mais esperta? Por quê?

**11a. O tatu, pois pediu à onça que voltasse à sua posição na armadilha.**

- b. Qual personagem tentou ser esperta, mas acabou levando a pior? Por quê?

**11b. A onça, pois enganou o lenhador para sair da armadilha, dizendo que não o devoraria se ele a soltasse, mas terminou presa novamente.**

- 12 Ligue cada personagem à ação praticada na história.

Tatu	<b>12. Os estudantes devem ligar “Tatu” a “Atuou na mediação do conflito.”; “Onça” a “Suplicou por ajuda.” e “Lenhador” a “Desconfiou, mas ajudou mesmo assim.”.</b>	Desconfiou, mas ajudou mesmo assim.
Onça		Atuou na mediação do conflito.
Lenhador		Suplicou por ajuda.

- 13 Que argumentos a onça usou para justificar seu desejo de devorar o lenhador mesmo após ele soltá-la da armadilha?

**13. Ela disse que era um animal que comia carne e que estava apenas seguindo seus instintos.**

### Atividade 8

No item **a**, com a ajuda de exemplos de outros textos, incentive os estudantes a refletirem sobre a função dos parênteses nesse trecho. Promova uma discussão coletiva, acolhendo diferentes interpretações e raciocínios. Retome a análise proposta na questão para deixar os efeitos da pontuação mais evidentes, substituindo os parênteses por travessões e perguntando se o sentido continua o mesmo (espera-se que percebam que sim). No item **b**, pergunte aos estudantes a quem o narrador se dirige ao escrever “como veremos”. Espera-se que notem que o narrador se dirige ao leitor, aproximando-se dele.

### Atividade 9

Comente com os estudantes que, muitas vezes, quando queremos que alguém acredite em algo que estamos dizendo, falamos “juro pela minha vida” ou “juro pela minha mãe”, que são consideradas preciosas. Ajude os estudantes a perceberem o efeito de humor produzido nesse trecho.

### Atividade 11

Ajude os estudantes a se recordarem de que as personagens são figuras literárias que compõem a narrativa e que têm papel importante no desenvolvimento do enredo. Em seguida, no item **a**, incentive-os a compartilharem o que os fez escolher o tatu como a personagem mais esperta. Faça o mesmo procedimento no item **b**.

### Atividade 12

Se necessário, retome os acontecimentos do conto de artimanha com os estudantes e, em seguida, peça que façam a atividade.

### Atividade 13

Caso haja dificuldade na definição de quais seriam os argumentos, retome com os estudantes que argumentos são afirmações mobilizadas para convencer alguém de seu ponto de vista.

## Atividade 14

Convide os estudantes a refletirem sobre o argumento do lenhador, propondo outros argumentos possíveis.

## Atividade 15

Ajude os estudantes a perceberem que a esperteza do tatu está diretamente ligada à escuta atenta, fazendo paralelos com a importância desse ato no dia a dia escolar e familiar.

## Atividade 16

Reforce com os estudantes que o desfecho é diferente da ideia central. Enquanto o desfecho indica como o conflito é resolvido e como a história termina, a ideia central diz respeito à mensagem principal, considerando o todo da narrativa.

## Atividades 17 e 18

Ajude os estudantes a refletirem sobre suas respostas retomando as características principais do conto de artimanha e anotando-as no quadro de giz.

## Atividade 19

Ajude os estudantes a refletirem sobre a diferença de sentidos entre os adjetivos **esperta** e **espertalhona**. Destaque o fato de que o aumentativo da palavra acaba tendo função pejorativa a ela (como **bocão** ou **bocado** para expressar alguém que fala muito ou conta segredos).

- 14 Que argumento o lenhador usou para não ser devorado?

14. Ele disse que a onça era ingrata e que, já que não chegavam a um acordo, teriam de chamar um juiz para decidir a discussão.

- 15 Assinale o trecho que demonstra a esperteza do tatu ao convencer a onça a voltar para a armadilha.

O tatu ouviu com atenção a onça e o lenhador e respondeu com seriedade que a onça deveria voltar para o lugar onde ela estava.

O tatu não deu muita atenção à onça e ao lenhador e chegou rapidamente à conclusão de que a onça deveria voltar para a armadilha.

- 16 Qual é o desfecho da história?

16. A onça, que havia tentado enganar o lenhador, cai na esperteza do tatu e volta para a armadilha, tornando-se novamente uma prisioneira.

- 17 Você conhece outros contos de artimanha? Se sim, quais?

17. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar “A velhinha inteligente”, de Simone Chamoud, “Sapo com medo d’água”, de Câmara Cascudo, entre outros.

- Por que eles são contos de artimanha?

17• Espera-se que os estudantes reconheçam que em contos assim o tema da esperteza é abordado em histórias com personagens astutas e inteligentes.

- 18 Para quem os contos de artimanha são escritos? Onde podem ser encontrados?

18. Para adultos e crianças que apreciam contos de esperteza ou de artimanha. Podem ser encontrados em livros e sites de literatura.

- 19 No conto “A esperteza do tatu”, entre as personagens, quem é esperta e quem é espertalhona? Por quê?

19. Espera-se que os estudantes identifiquem como espertas as personagens do lenhador e do tatu, e como espertalhona, a onça.

50

## Indicação para você

COSTA, Edil Silva. Narrativas orais na contemporaneidade: conexões e fissuras. **Revista Sentidos da Cultura**, Belém (PA), v. 2, n. 2., p. 5-21. jan./jun., 2015. Disponível em: <https://www.poscritica.uneb.br/wp-content/uploads/2021/01/COSTA-Edil-S.-Narrativas-orais-na-contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

Neste artigo, Edil Silva Costa analisa como as narrativas orais continuam a ser relevantes na sociedade atual, adaptando-se a novos formatos, como a literatura infantil, o cinema e as mídias sociais. A leitura pode contribuir para a ampliação de seu repertório para o trabalho com textos orais.

## De olho na linguagem

### 20 Releia este trecho.

Se ele a soltasse, ela lhe seria eternamente agradecida, eternamente reconhecida, eternamente sua devedora, e tanto falou que acabou convencendo o homem.



- Por que o narrador repetiu a palavra **eternamente**?

**20• Para mostrar que a onça insistiu que seria agradecida ao lenhador para o resto de sua vida.**

### 21 O texto que você leu tem trechos em que o narrador conta o que as personagens falam e trechos em que elas mesmas falam.

- a. Releia os trechos a seguir e assinale aquele em que o narrador conta o que a personagem falou.

**Trecho 1**

Mas o lenhador argumentou: naquele caso, quem tinha razão era ele, a ingrata era ela e, já que não chegavam a um acordo, teriam que chamar um juiz para decidir a contenda.

**Trecho 2**

— Sinto muito, amigo, mas estou faminta e você será meu almoço!  
— O quê?! — bradou o lenhador. — Você promete, jura e ainda me faz uma ingratidão dessas?  
— Ingrato é o ser humano — filosofou a onça. — Pois não estraga a floresta que lhe dá a vida? Eu sou apenas uma onça, animal que come carne, como você sabe, e estou seguindo meus instintos.

- b. No trecho não assinalado, como foram indicadas as falas das personagens?

**21b. As falas das personagens foram indicadas por travessão.**

51

## Atividade 20

Caso haja dificuldade na realização da atividade, dê outros exemplos de frases em que uma palavra é repetida para que os estudantes compreendam o efeito estilístico da escolha da autora.

## Atividade 21

Chame a atenção dos estudantes para a diferença entre os dois trechos apresentados no item **a**. Oriente-os a identificarem as marcas linguísticas que permitem evidenciar em qual dos trechos o narrador apresenta a fala da personagem de modo indireto (primeiro trecho) e em qual as personagens falam diretamente (segundo trecho). Peça a eles que analisem o uso dos tempos verbais nos dois trechos e observem as travessões que introduzem as falas diretas.

### Conexões em foco

A leitura do texto “A esperteza do tatu” pode servir de ponto de partida para promover uma roda de conversa com os estudantes sobre animais em risco de extinção no Brasil. Peça-lhes que pesquisem quais animais estão atualmente ameaçados de extinção e quais são as principais causas e consequências dessa situação. A atividade possibilita a interdisciplinaridade com **Ciências** e o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

## Atividade 21

Para o item **d**, destaque a marcação temporal no passado para o discurso indireto e contraste com a marcação temporal dos verbos no discurso direto.

No item **e**, analise com os estudantes a **estrutura** das frases em discurso indireto (quem falou vem primeiro, seguido do que foi dito) para que tentem replicá-la em sua resposta.

## Atividade 22

Incentive os estudantes a exporem verbalmente como chegaram à conclusão, ressaltando os turnos de fala. Em seguida, oriente-os a escreverem suas respostas, lendo-as para a turma.

### Indicação para você

ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil**. Do Brasil. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

Coletânea de contos da tradição popular organizada em três partes de acordo com a origem: europeia, indígena e afro-brasileira. A obra possibilita o estudo das tradições orais, das múltiplas matrizes culturais presentes na formação do Brasil e das relações entre memória e oralidade.

c. Que outra pontuação poderia indicar as falas das personagens?

**21c. As aspas.**

d. Que palavras o narrador usa para indicar as falas das personagens?

**21d. Ele usou bradou e filosofou.**

e. Leia o trecho a seguir e observe as palavras **filosofou** e **argumento**, que indicam o que a onça falou.

A onça **filosofou** que ingrato é o ser humano que estraga a floresta que lhe dá a vida. E **argumentou** que ela é apenas um animal que come carne e que está seguindo os seus instintos.

• Seguindo esse modelo, transforme o trecho a seguir em uma fala do narrador.

— Sinto muito, amigo, mas estou faminta e você será meu almoço!

**21e• A onça respondeu que sentia muito, mas estava faminta e o lenhador seria o almoço dela.**

**22** Na sua opinião, qual das formas de narrar deixa o texto mais emocionante: quando o narrador reproduz as falas das personagens ou quando ele conta o que as personagens disseram? Comente com os colegas. **22. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes tenham preferência pelo discurso direto.**

Chama-se **discurso direto** aquele em que o texto apresenta as falas das personagens. Nele, essas falas são indicadas com os sinais de pontuação travessão ou aspas.

No **discurso indireto**, o próprio narrador conta o que as personagens falam, usando **verbos de enunciação** como **disse, falou, indagou, exclamou, perguntou** etc.

### Pelo Brasil

A esperteza é um traço comum a muitas histórias da cultura popular brasileira. Algumas delas, antes conhecidas só oralmente, foram registradas em livro por **Luís da Câmara Cascudo**. Nascido em Natal, no **Rio Grande do Norte**, o escritor é considerado um dos responsáveis pela valorização da cultura brasileira. Na sua região existe algum escritor que registrou histórias da cultura popular?



Luís da Câmara Cascudo, Natal (RN), 1982.

WAGNER BERENHABIL COMUNICACÖES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

52

### Pelo Brasil

Apresente o autor Luís da Câmara Cascudo à turma, destacando que ele foi um importante pesquisador das manifestações culturais do Brasil, tendo exercido profissões como antropólogo, sociólogo, historiador, folclorista, entre outras. Muitos dos seus livros ajudam a entender a formação social brasileira e a complexidade de seu desenvolvimento. Entre os trabalhos do autor, destacam-se antologias, dicionários e monografias em que ele elenca ditos, hábitos, costumes e histórias populares. Após apresentá-lo, aproveite para compartilhar com os estudantes publicações que representem contos e histórias de sua região.

## Pensando sobre a língua

### Divisão silábica em encontros vocálicos

- 1 Releia este trecho do conto “A esperteza do tatu” e responda às questões.

Mas o lenhador argumentou: naquele caso, quem tinha razão era ele, a ingrata era ela e, já que não chegavam a um acordo, teriam que chamar um juiz para decidir a contenda.

A onça concordou.

O primeiro a passar ali foi um tatu, logo chamado para intervir na questão [...].

1a. Os estudantes devem contornar as palavras **argumentou, razão, não, teriam, juiz, concordou, primeiro, foi e questão.**

- a. Contorne as palavras do trecho que têm encontro vocálico, ou seja, duas ou mais vogais que sejam pronunciadas e estejam uma ao lado da outra na palavra.
- b. Separe as sílabas das palavras que você contornou de acordo com o que é indicado a seguir.

- Palavras com ditongo:

**1b. Primeiro marcador.** ar-gu-men-tou, ra-zão, não, con-cor-dou, pri-mei-ro, foi, ques-tão

- Palavras com hiato:

**1b. Segundo marcador.** te-ri-am, ju-iz



ANGÉLICA SPINDAR/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 Escreva as palavras dividindo-as em sílabas.

- a. Dois nomes de objeto, com ditongo:

**2a. Possibilidades de resposta:** ca-dei-ra, cha-péu, chu-vei-ro, ge-la-dei-ra, fo-gão.

- b. Dois nomes de fruta, com ditongo:

**2b. Possibilidades de resposta:** a-mei-xa, ca-cau, gua-ra-ná, li-mão, ma-mão, me-lão.

- c. Dois nomes de animal, com hiato:

**2c. Possibilidades de resposta:** ba-lei-a, co-a-la, co-e-lho, hi-e-na, le-ão, ve-a-do.

- d. Dois nomes de pessoa, com hiato:

**2d. Possibilidades:** Lu-iz, Lu-í-za, Ra-ul, E-du-ar-do, Le-o-nar-do.

53

## Pensando sobre a língua: divisão silábica em encontros vocálicos

### Objetivos

- Identificar encontros vocálicos.
- Realizar a separação silábica em palavras com encontros vocálicos.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01, EF04LP02.

### Na aula

A divisão silábica pode apresentar alguns desafios, principalmente quando se trata de encontros vocálicos. Por esse motivo, retome a distinção entre ditongo e hiato.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Retome a regra de separação silábica: em caso de ditongo, a vogal e a semivogal (ou vice-versa) são mantidas na mesma sílaba (ra-zão); já quando ocorre hiato, as vogais são separadas (ju-iz).

Anote no quadro de giz como cada um é formado: ditongo (vogal + semivogal), ou vice-versa) e hiato (vogal + vogal), lembrando os estudantes de que a diferença entre vogal e semivogal está no fonema, e não na letra, ou seja, a vogal corresponde ao som mais forte e a semivogal, ao mais fraco.

#### Atividade 2

Enquanto os estudantes realizam a atividade, circule pela sala para acompanhar as discussões e rastrear possíveis dúvidas ou dificuldades em relação ao conteúdo.

## Pensando sobre a língua: encontro consonantal

### Objetivos

- Identificar encontros consonantais em palavras.
- Realizar a separação silábica, identificando quando é necessário separar ou não os encontros consonantais nas sílabas.

### Na aula

Há encontro consonantal quando ocorre em uma palavra uma sequência de consoantes, sem vogais entre elas, sendo cada consoante pronunciada. As consoantes podem ficar juntas na mesma sílaba quando uma palavra é separada, como em **cli-en-te**, **trei-no**, **plu-ma**, **glú-ten**, **psi-co-lo-gi-a**, ou podem ficar separadas na separação silábica, como em **rit-mo**, **lis-ta**, **ob-je-to**, **sor-te**.

Em uma única palavra, podem ocorrer esses dois tipos de encontro consonantal. Exemplos: **lus-tre**, **des-tro**, **des-tru-ir**.

Em palavras que contêm uma consoante seguida das consoantes **l** ou **r**, na escrita geralmente as letras que as representam não se separam. O mesmo acontece nos encontros consonantais que ocorrem no início das palavras.

### Encontro consonantal

- 1 Releia os trechos a seguir.

Porém... assim que ele a soltou das cordas que a prendiam, a falsa o agarrou:

[...] — Pois não estraga a floresta que lhe dá a vida?

O primeiro a passar ali foi um tatu, logo chamado para intervir na questão e julgar as partes contrárias.

- a. Copie dos trechos as palavras que têm duas ou mais consoantes juntas.

**1a. Assim, soltou, cordas, prendiam, falsa, agarrou, estraga, floresta, lhe, primeiro, passar, chamado, intervir, questão, julgar, partes, contrárias.**

- b. Das palavras que você copiou no item **a**, quais têm consoantes juntas representando sons **diferentes**?

**1b. As palavras são: soltou, cordas, prendiam, falsa, estraga, floresta, primeiro, intervir, questão, julgar, partes, contrárias.**

- c. Separe as sílabas das palavras que você escreveu no item **b**.

**1c. As separações de sílabas são: sol-tou, cor-das, pren-di-am, fal-sa, es-tra-ga, flo-res-ta, pri-mei-ro, in-ter-uir, ques-tão, jul-gar, par-tes, con-trá-rias.**

- d. O que aconteceu com as consoantes que aparecem juntas quando você fez a separação silábica das palavras no item **c**?

**1d. Espera-se que os estudantes concluam que algumas delas ficaram na mesma sílaba e outras em sílabas separadas.**

54

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Nesta atividade, é importante que os estudantes consigam perceber o encontro consonantal tanto em sílabas separadas quanto na mesma sílaba. Se achar pertinente, lembre com eles que, embora as palavras “**assim**”, “**agarrou**”, “**lhe**”, “**passar**” e “**chamado**” tenham duas consoantes juntas, elas formam dígrafos.

No item **a**, reforce com os estudantes que é necessário copiar todas as palavras com mais de uma consoante na sequência, independentemente da divisão silábica. No item **b**, incentive-os a lerem as palavras em voz alta antes de realizarem a divisão silábica. No item **c**, verifique se estão grafando as palavras corretamente, para além da separação silábica. Já no item **d**, peça que explicitem seu raciocínio e indiquem como identificaram o que foi solicitado no enunciado.

- 2 • Os estudantes devem contornar os encontros consonantais: **pastel, blusa, atmosfera, cobra, ritmo, problema.**

PAS	BLU	MOS	CO	RIT
SA	BLE	RA	BRA	MA
TEL	FE	PRO	MO	AT

- Escreva as palavras que você formou e contorne os encontros consonantais.

pastel	cobra
blusa	ritmo
atmosfera	problema

- 3 Escreva duas frases usando uma palavra da atividade 2 em cada uma com:

- a. encontro consonantal em sílabas diferentes.

**3a. Os estudantes devem escrever frases contendo pelo menos uma das palavras:**

**pastel, atmosfera, ritmo.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- b. encontro consonantal na mesma sílaba.

**3b. Os estudantes devem escrever frases contendo pelo menos uma das palavras:**

**blusa, cobra, problema.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Encontro consonantal** é a ocorrência de duas ou mais consoantes juntas em uma palavra quando cada consoante representa um som diferente.

O encontro consonantal pode ocorrer na mesma sílaba ou em sílabas separadas. Exemplos: **blu**-sa, **cli**-ma, a-**tle**-ta, **cra**-vo, **pra**-to, **tra**-tor, **li-vro**, **fic-ção**, **rép-til**, u-ni-for-**me**, in-ver-**no**, i-men-**so**, **es-co**-la.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

## Atividade 2

Se possível, reproduza as sílabas em material destacável para que os estudantes possam tocá-las e embaralhá-las, auxiliando no processo de formação de palavras. Para estudantes cegos ou com baixa visão, adapte esse material utilizando braile, relevo ou a estratégia que melhor convier ao caso.

## Atividade 3

Reforce as regras vistas até o momento com os estudantes, anotando-as no quadro de giz para consulta.

Caso haja dificuldade em encontrar as palavras solicitadas, sugira aos estudantes que as busquem em textos presentes no próprio livro ou em materiais impressos que estejam disponíveis na sala ou na biblioteca da escola. Depois da correção, leia o boxe conceito para fixar o que foi discutido na seção.

## Sugestão de atividade

Caso a escola esteja em uma região cuja **variedade linguística** predominante não pronuncie alguns encontros consonantais segundo a norma-padrão, haverá a necessidade de uma atenção especial a esse conteúdo. Se essa pronúncia é própria apenas de um ou alguns estudantes, também pode haver necessidade de maior foco para a aprendizagem com esses estudantes especificamente.

Depois de deixar claro que a variação é um processo esperado em todas as línguas, destaque que em algumas situações de fala

e de escrita ortográfica haverá a preferência pela forma que se considera padrão.

Avalie, então, se pronúncias como “problema”, “praca” ou “crasse” ocorrem na turma. Caso sejam ocorrências gerais da turma, reserve um tempo diário ou semanal para aprofundar as distinções entre **cl/cr**, **pl/pr**, **bl/br**, por exemplo. Para isso, explore a diferença entre palavras semelhantes como “blusa” e “bruxa” ou “Cléber” e “creme”. Caso seja uma dificuldade de poucos estudantes, convide-os a realizarem atividades complementares com esse teor.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Criar uma história que envolva uma personagem astuta e esperta.
- Produzir um conto de artimanha escrito.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP26.

### Na aula

Para a organização das duplas, valorize estudantes de diferentes perfis e habilidades, de modo que possam trabalhar de forma colaborativa, tornando a aprendizagem mais significativa. Leia as instruções gerais e auxilie os estudantes em cada etapa, garantindo sempre a autonomia deles.

Reforce a importância do planejamento do texto a ser produzido e da indicação das etapas de produção para que o conto de artimanha atenda aos objetivos propostos. Explique aos estudantes que o planejamento está relacionado ao que se pretende com o texto e a quem ele se destina, ou seja, quem vai lê-lo.

O conjunto de atividades proposto na seção envolve a reflexão sobre o texto e a escrita, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos relacionados à produção textual.

Reveja com os estudantes como planejar os parágrafos de um texto, orientando-os por unidades de sentido.

## Vamos produzir: Conto de artimanha

Você e um colega produzirão um conto de artimanha com uma personagem inteligente e astuta, como algumas que apareceram no **Texto 1**. Ao final, vocês organizarão um livro coletivo com os textos produzidos.

### Planejando

- 1 Relembrem que o conto é uma narrativa ficcional curta na qual geralmente encontramos:
  - **Tempo e lugar:** quando e onde se passa a história.
  - **Narrador:** quem conta a história. Pode participar da história – narrador-personagem – ou apenas narrá-la como quem a observa, sem participar dela – narrador observador.
  - **Personagens:** quem participa da história. Uma delas deve se destacar e outra deve agir contrariamente à que se destaca.
  - **Conflito:** acontecimento que provoca uma mudança no curso da história (geralmente, tudo vai bem até que...).
  - **Clímax:** momento mais emocionante da história, o auge da narrativa.
  - **Desfecho:** como tudo se resolve. É a finalização do conto.
- 2 Em conjunto, decidam o enredo com base nas perguntas a seguir.
  - a. Onde e em que tempo a história acontecerá?
  - b. Que tipo de narrador será usado?
  - c. Quais são as personagens que farão parte do conto e que papel cada uma desempenhará na história?
  - d. Qual será o conflito? Qual será a artimanha utilizada?
  - e. Qual será o momento mais emocionante da narrativa? E como será o desfecho?
  - f. Qual será o título do texto?

2. Espera-se que os estudantes tomem decisões sobre a narrativa considerando as questões propostas.

### Produzindo

- 3 Organizem o texto, abrindo um parágrafo para cada parte planejada ou cada etapa do desenvolvimento do conto, iniciando-o com letra maiúscula.
- 4 Usem a pontuação adequada à entonação pretendida.

56

Em seguida, retome os estudos sobre a pontuação do diálogo (discurso direto), verbos de enunciação, paragrafação, substituição de palavras como recursos coesivos e aspectos ortográficos. Então, reitere a importância de evitar repetições desnecessárias de palavras e de garantir a continuidade do texto, com recursos de referência (substituições lexicais ou pronominais) e articuladores de relações de sentido (tempo). Destaque, porém, a possibilidade de a repetição ser empregada, desde que seja um recurso estilístico e crie efeitos de sentido.

Caso seja necessário, incentive os estudantes a utilizarem o dicionário e lembre-os de mobilizar o que aprenderam sobre separação silábica durante a escrita.

- 5 Se o conto tiver diálogos, indiquem as falas com travessões. Usem verbos de enunciação variados e expressivos (por exemplo: **bradou, sussurrou, indagou, gritou**) para introduzir as falas, explorando diferentes sentidos.
- 6 Evitem repetições. Usem palavras que substituam outras que já tenham sido empregadas em trechos muito próximos.
- 7 Demarquem a passagem do tempo usando marcadores temporais (por exemplo: **naquele dia, segundos depois, finalmente** etc.).
- 8 Em caso de dúvida sobre a escrita de alguma palavra ou sobre a separação silábica, usem o dicionário.

Fique atento à escrita!



PAULA KRANZARQUIÑO DA EDITORA

## Revisando

- 9 Verifiquem se todas as características do conto de artimanha foram respeitadas e se os acontecimentos estão em ordem.
- 10 Analisem se o conto apresenta pontuação adequada.
- 11 Confiram se há verbos que indicam a fala das personagens nos diálogos.
- 12 Avaliem se a escrita e a separação das sílabas em final de linha estão corretas.
- 13 Leiam o texto de vocês para dois colegas. Peçam a eles que indiquem pontos que podem não ter ficado claros e reformulem o que for necessário.
- 14 Destaquem o título com letras maiores, em cores, ou outro tipo de recurso da preferência de vocês. Outra opção é usar um *software* de edição de texto para destacar o título com negrito, letras maiores ou usando fontes e cores diferentes.
- 15 Ilustrem o conto. Produzam ou pesquisem uma imagem que complemente a história e a deixe mais divertida e interessante.

## Compartilhando

- 16 Com o professor, organizem a coletânea dos textos que vocês produziram.
- 17 Se possível, troquem a coletânea com a de outras turmas da escola para apreciação ou a doem para a biblioteca da escola.
- 18 Finalizem a atividade realizando uma avaliação da produção. Vocês gostaram de produzir contos de artimanha? O que fariam diferente em uma próxima oportunidade?

57

Finalizada a escrita da primeira versão do texto, informe os estudantes de que a revisão é de fundamental importância para a qualidade dos textos e deve ser incorporada pelos estudantes.

Realize, com frequência, revisões coletivas para que os estudantes percebam a importância dessa etapa no processo de produção textual.

Leia os critérios de revisão com os estudantes e inclua outro(s) que considerarem necessário(s) e pertinente(s) à situação de produção. Promova uma conversa coletiva para que eles exponham seus critérios de revisão e justifiquem suas escolhas, desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico.

Para a utilização de editor de texto, faça uma oficina com a turma. Caso haja algum estudante com facilidade ou que já conheça o editor, aproveite para colocá-lo como protagonista desse momento. Busque *softwares* livres (gratuitos) ou use o que estiver disponível na escola. Caso não seja possível digitar o texto, solicite que passem a limpo em uma folha pautada. Nesse caso, oriente-os a escreverem com letra legível.

No que se refere às ilustrações, faça uma exposição do material produzido pelos estudantes e/ou digitalize-as para que sejam inseridas como figura no editor de texto.

Para a coletânea, peça à turma que decida democraticamente qual será seu título, a ilustração da capa (se houver) e a ordem dos textos. Crie comissões de estudantes que se responsabilizarão por cada uma dessas etapas. Imprima os textos, organize-os e encadernem-os com grampeador, costura ou espirais de metal próprias para encadernação (encontradas em gráficas). Se os contos forem manuscritos, o processo deverá ser o mesmo.

## Texto 2

### Objetivos

- Apreciar poema de autoria indígena.
- Compreender características estruturais e discursivas de um poema.
- Ouvir a leitura oral do poema, reconhecendo as estratégias usadas pelo professor na leitura de um texto poético.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP23.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP31.

**Produção de textos:** EF35LP27.

**Oralidade:** EF35LP19, EF35LP28.

### Na aula

O poema é um gênero propício à leitura oral. Ler para os estudantes é atuar como modelo de leitor. Prepare-se, familiarizando-se com o texto e suas características. Trabalhe com os estudantes a escuta da leitura, apontando aspectos que devem observar: entonação, velocidade, tom de voz etc.

Depois da sua leitura, convide alguns estudantes a fazerem a leitura oral do poema ou promova uma leitura jogralizada, atribuindo uma estrofe a cada grupo. Ressalte aspectos como ritmo, entonação, tom de voz, velocidade etc.

Pergunte aos estudantes quem é o público leitor do poema e se eles conhecem outros textos de autoria indígena. Valorize a literatura produzida pelos diferentes povos indígenas brasileiros, destacando a importância de conhecermos essas obras para a preservação e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

## Texto 2

Você vai conhecer um **poema** escrito por um poeta indígena. Ouça a leitura feita pelo professor e, depois, leia o poema silenciosamente, observando o que o rio significa para a pessoa que fala no poema.

### Banho de rio

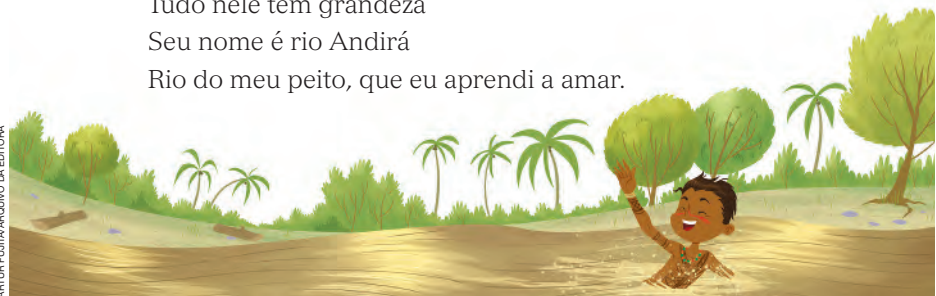
O rio passa em frente à aldeia  
Gigante, cheio de beleza  
Suas águas a alegria incendeia  
Tudo preservado, cheio de pureza

Eu gosto de tomar banho de rio  
Às vezes ele está quente, outras vezes frio  
Às vezes calmo, às vezes revoltado  
De todas as formas eu nado solto  
Feito passarinho ao sabor do vento  
Asas abertas, perdido em pensamento

Meu rio fica na floresta  
Quando estou nele faço festa  
Nado ali, nado acolá  
Não tenho vontade de sair de lá

É um rio grande, cheio de beleza  
Para mim ele é maior que o mar  
Tudo nele tem grandeza  
Seu nome é rio Andirá  
Rio do meu peito, que eu aprendi a amar.

ARTUR FLAUTA/ARQUIVO DA EDITORA



HAKIY, Tiago. **A pescaria do curumim e outros poemas indígenas.** São Paulo: Panda Books, 2015. p. 20.

58

### Texto complementar

Leia o texto a seguir para compreender mais sobre a literatura indígena.

A literatura indígena assim é denominada porque é escrita e publicada por um conjunto de autores originários. Estes representam os valores da terra, reafirmando o pertencimento coletivo dos povos que a consagram. É um movimento de autoria que utiliza o dispositivo do livro, em caráter didático-coletivo e editorial individual, para mobilizar as vozes nativas na pele de papel, desafiando a escrita alfabética e o regime de representação indígena na literatura nacional. Por meio do livro indígena, os escritores noticiam a existência pluriétnica e linguística no país.

DORRICO, Trudruá. A autoria originária em relevo na literatura indígena. **Povos Indígenas do Brasil**, [S. l.], 2024. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Mulheres\\_indigenas\\_na\\_Literatura](https://pib.socioambiental.org/pt/Mulheres_indigenas_na_Literatura). Acesso em: 4 out. 2025.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 De que rio o poema trata?  
**1. Do rio Andirá.**
- 2 O rio é importante para a pessoa que fala no poema? O que mostra isso?  
**2. Sim. Espera-se que os estudantes identifiquem a admiração do eu lírico pelo rio e o quanto ele faz parte de sua vida, bem como seu amor manifestado no último verso.**
- 3 A que o rio é comparado, no poema?  
**3. Ao mar.**
- 4 Essa comparação é positiva ou negativa? Por quê?  
**4. É positiva, pois o mar é maior que os rios e dizer que o rio é maior que o mar eleva a importância do rio.**
- 5 À medida que vai apresentando o rio, como a pessoa que fala no poema revela sua relação com a natureza?  
**5. Essa relação se revela muito próxima, de contato constante, admiração e amor.**

A pessoa ou a voz que fala no poema é o **eu lírico** ou **eu poético**.

### Para compreender o texto

- 6 Quais recursos poéticos você identifica no poema “Banho de rio”? Assinale as alternativas corretas.
  - Rimas.
  - A repetição de várias palavras iguais para dar ênfase.
  - Palavras que expressam oposições, contrários.
  - Palavras que expressam sensações físicas (cheiro, gosto, som, sensação térmica etc.), cores ou imagens.
  - Palavras e expressões que constroem imagens durante a leitura.
  - Palavras objetivas, que não expressam emoções e sentimentos.
  - Palavras usadas com sentido figurado, ou seja, diferente do sentido próprio delas.
- 7 Apresente aos colegas os trechos do poema que você considerou para marcar os itens da atividade 6.  
**7. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
  - Para que esses recursos são usados no poema? Responda oralmente.  
**7• Para deixar o texto mais poético. Ou seja, ele se expressa por meio de uma linguagem não literal.**

59

### Atividade 7

Os estudantes podem citar os seguintes trechos para cada item assinalado:

- Rimas: “O rio passa em frente à **aldeia** / Gigante, cheio de **beleza** / Suas águas a alegria **incendeia** / Tudo preservado, cheio de **pureza**”.
- Palavras que expressam oposições, contrários: “quente” / “frio”.
- Palavras que expressam sensações físicas (cheiro, gosto, som, sensação térmica etc.), cores ou imagens (“sabor do vento”, “cheiro de beleza”).
- Palavras e expressões que constroem imagens durante a leitura: os estudantes podem citar diversos trechos, como a primeira estrofe, que permite ao leitor criar uma imagem visual do rio.
- Palavras usadas com sentido figurado, ou seja, diferente do sentido próprio delas: “a alegria **incendeia**”, sentido de contagiar e não atear fogo.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar a ideia central do poema e as comparações nele realizadas.
- Reconhecer o eu lírico no poema.
- Reconhecer a estrutura de um poema, identificando versos e estrofes.
- Identificar rimas e compreender seu efeito poético.
- Reconhecer que as palavras podem ter diversos significados.
- Diferenciar sentido literal e sentido figurado.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP15, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP29, EF35LP31, EF04LP03.

**Produção de textos:** EF35LP27.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP19.

### Na aula

Durante a resolução das atividades, se perceber dificuldade por parte dos estudantes, retome a leitura do poema, realizando pausas estratégicas a cada verso/estrofe.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 a 5

Promova inicialmente uma discussão oral com os estudantes, incentivando-os a trocarem ideias sobre as perguntas apresentadas em **Roda de conversa**. Destaque a importância de respeitarem os turnos de fala e pedirem a vez antes de falar. Leve-os a refletirem sobre os efeitos criados na comparação do rio ao mar, destacando a grandiosidade do rio e a relação harmoniosa entre o eu lírico e a natureza.

## Atividades 8 e 9

A partir da localização das rimas com cores, espera-se que os estudantes consigam localizar com mais facilidade as rimas no poema. Explique a eles que devem usar cores diferentes para cada rima que encontrarem. Exemplo: para a rima “aldeia/incendeia” podem usar o azul; para a rima “beleza/pureza” podem usar o verde; e assim por diante. Se preferir, transcreva a primeira estrofe no quadro de giz e faça um modelo com a turma. Se achar mais produtivo, proponha a realização da atividade em duplas para que os estudantes possam se ajudar. Ao final, faça a correção coletivamente.

## Atividades 10 e 11

Se necessário, retome com os estudantes a diferença entre estrofe e verso. Para isso, transcreva o poema no quadro de giz e numere os versos de cada estrofe, para que os estudantes consigam visualizar que o conjunto de versos forma uma estrofe. Essa estratégia pode auxiliá-los a localizarem mais facilmente em quais versos de cada estrofe as rimas aparecem.

## Atividade 12

Ajude os estudantes a identificarem que, nesse poema, não há regra fixa para sua distribuição de rimas. Se necessário, apresente poemas em que a distribuição dos versos é regular para que a turma perceba que há formas distintas de construir os versos de um poema. Destaque, ainda, que nem todo poema possui rimas. Se achar interessante, leve um exemplo para ser apresentado aos estudantes.

## Atividade 14

Valorize as experiências subjetivas de leitura dos estudantes, levando-os a compartilharem com os colegas suas interpretações do trecho, considerando o contexto do poema.

**8** Usando lápis de cores diferentes, sublinhe as rimas do poema com uma cor para cada grupo de palavras que rimam. **8. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

**9** Escreva as rimas encontradas no poema.

**9. As rimas são: aldeia e incendeia; beleza e pureza; rio e frio; revolto e solto; vento e pensamento; floresta e festa; acolá, lá e Andirá; beleza e grandeza; mar e amar.**

**10** Quantas estrofes tem o poema? Todas elas têm o mesmo número de versos?

**10. O poema tem 4 estrofes, com diferentes números de versos. A primeira estrofe tem 4 versos; a segunda, 6; a terceira, 4; e a quarta, 5 versos.**

**11** Em que versos estão as rimas de cada estrofe?

**11. Na primeira estrofe, as rimas estão nos versos 1 e 3 e nos versos 2 e 4; na segunda estrofe, as rimas estão nos versos 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6; na terceira estrofe, as rimas estão nos versos 1 e 2 e nos versos 3 e 4. Na última estrofe, as rimas estão nos versos 1 e 3 e nos versos 2 e 5. A palavra Andirá, na quarta estrofe do poema, rima com acolá e lá, da terceira estrofe.**

**12** O que você conclui sobre a distribuição de rimas nas estrofes de um poema?

**12. Espera-se que os estudantes concluam que não há regra fixa para a distribuição das rimas nas estrofes de um poema.**

## De olho na linguagem

**13** Ao rimar **beleza** e **pureza**, que ligação é criada entre essas palavras?

**13. Relaciona-se a beleza do rio à sua pureza e à sua preservação.**

**14** O que você entende por: “Feito passarinho ao sabor do vento”?

**14. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Pode-se entender que o eu lírico nada no rio sentindo as águas como um passarinho que voa e sente o vento.**

60

15 Releia a última estrofe do poema “Banho de rio”.

É um rio grande, cheio de beleza  
Para mim **ele** é maior que o mar  
Tudo **nele** tem grandeza  
**Seu** nome é rio Andirá  
Rio do meu peito, que eu aprendi a amar.

a. A que se referem as palavras **ele**, **nele** e **seu**?

15a. Ao rio.

b. Por que o eu lírico usou essas palavras?

15b. Para não repetir a palavra **rio** diversas vezes no texto.

16 Releia o poema e assinale o significado destas palavras no texto.

a. Revolto

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Animado e divertido.            | <input type="checkbox"/> Gelado e muito fundo. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Agitado e com ondas. | <input type="checkbox"/> Quente e raso.        |

b. Acolá

- Em um lugar distante, do outro lado.
- Embaixo da água, no fundo do rio.
- No mesmo lugar, sem mudar de posição.
- Em um lugar muito perto.

## Descubra

Há diversos autores indígenas que escrevem poesia. É o caso do texto encontrado no livro **Tuiupé e o maracá mágico**, uma narrativa em versos sobre o poder de sonhar.

**Tuiupé e o maracá mágico**, de Paola Tôres e Auritha Tabajara. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.



REPRODUÇÃO COMPANHIA DAS LETRINHAS

## Atividade 15

O objetivo da atividade é levar os estudantes a compreenderem a importância dos pronomes (**ele** e **seu**) e da contração da preposição com o pronome (**nele**) para a coesão e a continuidade textuais. Para que os estudantes consigam perceber a importância do uso dessas palavras, peça à turma que releia em voz alta e em uníssono a estrofe, substituindo os termos destacados pelo referente que é retomado (“rio”). Peça que comparem essa leitura com o trecho original para que concluam que o poema ficaria repetitivo sem o uso das expressões em destaque na atividade.

## Atividade 16

Incentive os estudantes a retomarem a leitura do poema e analisarem o uso de cada uma das palavras. Permita que eles tentem inferir o sentido, mas, caso apresentem dificuldade, proponha a consulta a um dicionário. Se houver mais de uma aceção para os termos **revolto** e **acolé**, oriente-os a considerarem qual é a mais adequada ao contexto do poema. Ressalte a importância de sempre analisar o contexto para saber o significado das palavras.

## Pensando sobre a língua: dígrafo

### Objetivos

- Compreender o conceito de dígrafo.
- Ler e identificar palavras com dígrafos.
- Diferenciar dígrafos de encontros consonantais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP14, EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF04LP01.

### Na aula

Os dígrafos ocorrem quando duas letras juntas representam um único som a ser pronunciado.

Embora em língua portuguesa a letra **q** só seja usada seguida de **u**, o **u** pode ou não ser pronunciado. Quando **qu** forma sílaba com **e** ou **i** e a letra **u** não for pronunciada, é um dígrafo. Exemplo: **quilo**. O mesmo vale para **gu**: quando forma sílaba com **e** ou **i** e a letra **u** não for pronunciada, é um dígrafo. Exemplo: **guerra**.

Circule na sala de aula entre os estudantes para acompanhar o processo de aprendizagem desse tema. Se necessário, faça intervenções e solucione dúvidas.

## Pensando sobre a língua

### Dígrafo

**1a. Dos seus pés.** Como uma de suas características é a proximidade entre a ponta da tromba (seu nariz) e as patas (seus pés), o elefante tem muito cuidado para não ter chulé.

- 1** Leia a tirinha e responda oralmente ao que se pede.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, p. E7, 8 jan. 2007.

**a.** De que parte do corpo o elefante cuida bem? O que o leva a fazer isso?

**b.** O que provoca o humor nessa tirinha?

**1b. O humor está no fato de o elefante encontrar uma solução (com práticas humanas) para a sua peculiaridade anatômica.**

- 2** Observe estas palavras retiradas da tirinha.

desodorante

tivesse

chulé

tenho

- Em cada uma dessas palavras, duas letras se juntam para representar um único som. Complete os quadrinhos com essas letras.

desodorante       

chulé       

tivesse       

tenho       

Quando duas letras juntas representam um único som, temos um **dígrafo**.

Há dígrafos formados pelo encontro de uma vogal com a letra **m** ou **n** em final de sílaba. São: **am, em, im, om, um, an, en, in, on, un**. Exemplos: **campo, garagem, umbigo, anta, vento, onda**.

E há dígrafos que representam sons consonantais: **rr, ss, ch, lh, nh, sc, sç, xc**. Exemplos: **barro, osso, chuva, filho, manhã, nascer, desça, exceder**.

Quando juntas, as letras **g** e **u** (**gu**) e as letras **q** e **u** (**qu**) também são dígrafos sempre que a letra **u** não for pronunciada. Exemplos: **guerra, guia, queijo, quiabo**.

62

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, se houver dificuldade, destaque a palavra **cuidadoso**. Caso haja algum estudante com deficiência visual, providencie a audiodescrição da tirinha, que pode ser feita em conjunto com outros estudantes. Já no item **b**, comente com os estudantes que em tirinhas e quadrinhos o humor geralmente está na **quebra de expectativa** (não se esperaria que um elefante tivesse chulé, se preocupasse com ele ou utilizasse produtos para humanos em suas patas).

#### Atividade 2

Para a correção, transcreva as palavras no quadro de giz e busque fazer marcações em torno do dígrafo em cada uma delas. Depois, promova uma leitura em voz alta das palavras para que os estudantes as pronunciem.

3 Copie as palavras acrescentando a letra **h** para descobrir novas palavras com dígrafos.

- |                         |                       |
|-------------------------|-----------------------|
| a. bico: <u>bicho</u>   | e. galo: <u>galho</u> |
| b. lance: <u>lanche</u> | f. sono: <u>sonho</u> |
| c. cama: <u>chama</u>   | g. tela: <u>telha</u> |
| d. fila: <u>filha</u>   | h. mola: <u>molha</u> |

4 Os estudantes devem sublinhar as palavras conforme os destaques indicados: **chateado, guidão, mundo, manta, quero, ninho, terreno, pássaro, mulher, filhote,**

4 Sublinhe os dígrafos nas palavras do balão de pensamento. **capim, carroça, sonhador, descida, chave.**

chateado manta terreno filhote sonhador  
guidão quero pássaro capim descida  
mundo ninho mulher carroça chave



5 Os estudantes devem contornar as palavras: **ímpar, assado, chinelo, queria, milho, piscina, águia, banho, corrida.**

5 Contorne somente as palavras em que há letras formando dígrafos.

escolar ímpar água assado chinelo queria febre  
milho piscina águia banho corrida adversário

- Que palavras sobraram? Explique por que, nelas, não há dígrafo.

**5• As palavras escolar, água, febre e adversário. Na palavra água, o som representado pela letra u em gu é pronunciado. As demais palavras apresentam encontro consonantal – cada consoante representa um som.**

### Atividade 3

Aproveite o momento para consolidar conhecimentos sobre a letra **h**. Destaque a mudança de sentido entre as palavras indicadas.

### Atividade 4

Leia as palavras em voz alta para os estudantes. Em seguida, peça-lhes que as leiam, todos juntos, em voz alta. Esse exercício de leitura auxiliará os estudantes a perceberem:

1. a relação fonema/letra (grafema), principalmente em palavras com **qu** e **gu**, já que, nesses casos, quando o **u** é pronunciado, não se constitui dígrafo;

2. a relação fonema/letra, não confundindo encontro consonantal (em que mais de uma consoante é pronunciada) com dígrafo.

Para trabalhar com os dígrafos **rr, ss, sc, sc, xc**, use a seguinte estratégia:

1. dite para os estudantes algumas palavras que apresentem esses dígrafos;
2. peça-lhes que anotem no material de registro suas hipóteses de escrita;
3. oriente a consulta a um dicionário para verificar a ortografia.

Quanto aos demais dígrafos apresentados, não se pode prever sua ocorrência ortográfica com base em sua pronúncia, por exemplo. Por isso, a escrita dessas palavras é importante para promover a memorização de sua grafia, assim como a leitura de textos que apresentem essas ocorrências.

### Atividade 5

No momento da correção, leia as palavras com os estudantes e, antes de discutir a resposta, veja se eles incluiriam ou retirariam o contorno de algumas palavras depois de ouvirem o som representado pelas letras. Em seguida, dê uma atenção especial à diferença entre **água** e **aguia** para reforçar a pronúncia do som representado por **u** na primeira palavra e o que isso significa na atividade (que não se trata de um dígrafo).

# Pensando sobre a língua: variedades da língua

## Objetivos

- Reconhecer variedades da língua.
- Valorizar as diferentes variedades linguísticas.
- Compreender os fatores geográfico e cultural como influenciadores das variedades linguísticas.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP14, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP22.

Oralidade: EF35LP11.

## Na aula

Ao longo da seção, ressalte aos estudantes que os diferentes falares são algo natural à língua e que a variedade linguística não é motivo de desvalorização do falante nem deve ser objeto de discriminação ou preconceito.

Promova sempre o combate ao preconceito linguístico e acolha estudantes que migraram de outras regiões, promovendo a empatia e o respeito.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

A maioria das tirinhas combina as linguagens verbal e visual. Ajude os estudantes a lerem o texto visual, constitutivo do gênero, e a verificarem sua relação com o texto verbal na construção de sentidos. Explore as imagens e seus detalhes.

No item **d**, explique que a doença de Chagas é transmitida pelo inseto conhecido como “barbeiro” (*Trypanosoma cruzi*). Ele vive em frestas de casas de pau a pique e ninhos de pássaros, por exemplo. Ao ser picado pelo inseto e coçar o local, a pessoa pode empurrar as fezes do barbeiro para dentro da pele,

## Variedades da língua

1c. A posição de Chico indica que ele está explicando algo. A expressão da mãe indica que ela se surpreendeu com a explicação do filho.

- 1 Leia a tirinha e responda oralmente ao que se pede.



SOUSA, Mauricio de. Chico... ocê tá muito cabeludo!, Chico Bento, nº 6008. Banco de Imagens MSE.

- a. Observe os gestos e a expressão facial da mãe de Chico no primeiro quadrinho. O que eles indicam? **1a. Indicam que a mãe está chamando a atenção do filho por deixar o cabelo crescer tanto.**
- b. A imagem confirma a fala da mãe de Chico? **1b. Espera-se que os estudantes respondam que sim e percebam o cabelo bastante volumoso de Chico Bento.**
- c. No segundo quadrinho, o que a posição de Chico indica? E a expressão facial da mãe? **1d. Respostas pessoais. Caso os estudantes não conheçam, explique que é uma doença parasitária transmitida por um inseto conhecido como barbeiro.**
- d. Você já ouviu falar em doença de Chagas? O que sabe sobre ela? **1e. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- 2 Por que você acha que o criador das personagens escreve o diálogo do modo como se fala em determinados lugares, e não como, geralmente, seria feito na escrita?

**2. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- 3 Ouça as gravações que o professor vai compartilhar e converse com a turma sobre a seguinte questão: quais diferenças de pronúncia da língua falada você identificou em relação a como as pessoas da sua região falam?

**3. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

**3. Ouça as gravações que o professor vai compartilhar e converse com a turma sobre a seguinte questão: quais diferenças de pronúncia da língua falada você identificou em relação a como as pessoas da sua região falam?**

**Variedades da língua** são as diferentes maneiras de falar uma língua. Elas resultam de mudanças que ocorrem na língua por diversos fatores sociais, culturais e regionais. Nenhuma variedade é melhor que outra. Umas têm mais prestígio que outras, como é o caso das variedades urbanas.

As **variedades urbanas de prestígio** são aquelas que se aprendem na escola e têm mais prestígio social em determinadas situações.

64

contaminando-se. A percepção do humor da tirinha requer o conhecimento da doença e de seu transmissor.

No item **e**, espera-se que os estudantes concluam que o que causa humor é a confusão causada pelos dois sentidos da palavra **barbeiro**. Chico Bento, provavelmente por desconhecer a existência do inseto de mesmo nome, acredita que o barbeiro que transmite a doença de Chagas é o profissional que corta cabelo e apara barbas, mas a professora falava do inseto de mesmo nome.

### Atividade 2

Espera-se que os estudantes reconheçam que é uma forma de caracterizar as personagens.

### Atividade 3

Busque gravações de vídeos ou áudios ou outros de textos falados de noticiários de variadas regiões do país com características próprias do registro local para que os estudantes observem diferentes variedades linguísticas. Espera-se que os estudantes notem e comentem a variação nos diferentes falares das pessoas. No *site* Localigual, alguns áudios podem ser acessados por região do Brasil. Disponível em: <https://localigual.com/>. Acesso em: 4 out. 2025.

## Vamos produzir: Poema

Você vai escrever um poema (se possível, digitando-o em um programa de edição de textos). Depois, vai entregá-lo ou enviá-lo ao professor e declamá-lo para a turma.

### Planejando

- 1 Pense em um tema para o seu poema. Pode ser um sentimento, um lugar etc.
- 2 Decida se haverá rimas, sons que se repetem no meio das palavras ou outros recursos que ajudem a dar ritmo ao poema.
- 3 Escolha uma ilustração ou fotografia para acompanhar o texto escrito. É importante que ela complemente o que você deseja expressar no seu poema.

### Produzindo

- 4 Escreva o poema pensando em expressar o tema escolhido de forma poética. Defina como as rimas ou outros recursos para dar ritmo serão distribuídos nos versos e nas estrofes.
- 5 Use a pontuação de modo a reforçar a expressividade do texto, os sentimentos, as sensações, ou mesmo fazendo perguntas ao leitor.

### Revisando

- 6 Leia o poema com atenção de forma silenciosa, observando a escrita correta das palavras, o sentido dos versos e o uso da pontuação. Depois, leia-o em voz alta, verificando o ritmo, as rimas (se houver) e a sonoridade dos versos.
- 7 Faça os ajustes que considerar necessários e siga as orientações do professor para digitar a versão final em um editor de texto digital. Caso não seja possível digitar o texto, passe-o a limpo em uma folha avulsa.
- 8 Por fim, insira a imagem escolhida ou ilustre o texto.

### Compartilhando

- 9 O professor vai ler o poema e fazer as sugestões que considerar necessárias. Ensaie a leitura do texto finalizado para apresentá-lo à turma.
- 10 Declame o texto expressivamente, observando a sonoridade dos versos e pronunciando bem as palavras, de forma a ser compreendido por todos.
- 11 Aprecie a declamação dos colegas.

65

Reforce também a importância de se ter em mente um público-alvo e da pontuação do texto, que não precisa ter a mesma rigidez de um texto em prosa, mas pode ajudar a reforçar ideias e sensações durante a leitura.

Dê o tempo necessário para a elaboração do texto, a revisão e a digitação. Se preferir, você pode sugerir que digitem o texto em casa e salvem-no em uma pasta para disponibilização posterior. Caso não haja recursos para a digitação, peça aos estudantes que passem o texto a limpo e o ilustrem para entregar na aula seguinte.

Combine um tempo para o ensaio das declamações, se possível em uma área ampla da escola, onde cada dupla possa ler o texto em voz alta e combinar os detalhes da apresentação para a turma.

Após as apresentações, converse com os estudantes e faça uma avaliação geral das declamações, de como se sentiram durante a apresentação, do que mais gostaram e o que acham que poderia ter sido melhor.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Produzir um poema.
- Declamar poema e apreciar as produções dos colegas.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP31, EF04LP06.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP27.

**Oralidade:** EF35LP28.

### Na aula

Retome com os estudantes o poema “Banho de rio”, de Tiago Hakiy, lido neste capítulo. Se achar necessário, mostre outros poemas para apreciação da turma.

Inicialmente, certifique-se de que todos conhecem bem as características de um poema e os temas comumente abordados neles.

Peça aos estudantes que formem duplas e planejem o texto. Reforce a importância das anotações pessoais, incentivando-os a anotarem palavras que gostariam de usar no poema, possíveis rimas para dar sonoridade ao texto, a quantidade média de versos e estrofes que pretendem escrever; possíveis sons que podem se repetir para dar algum efeito expressivo ao texto (por exemplo, um verso contendo muitas palavras com a letra **v** para dar a sensação do vento soprando).

Reforce com os estudantes os usos poéticos da linguagem nesse gênero, retomando o papel da comparação, da personificação de seres da natureza e do sentido figurado vistos no poema “Banho de rio”.

## Vamos brincar

### Objetivos

- Aplicar os conhecimentos construídos sobre encontros consonantais e dígrafos.
- Identificar dígrafos entre as palavras formadas.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01.

### Na aula

Aproveite a atividade para retomar alguns pontos que podem ter gerado dúvida durante a discussão do conteúdo. Se possível, reproduza o painel do professor Gabriel em sua sala.

Procure identificar estudantes que, porventura, ainda não dominaram o conteúdo estudado. Sabemos que nem todos aprendem no mesmo tempo ou da mesma forma. Uma situação lúdica pode revelar maior engajamento de alguns em relação aos outros.

## Vamos brincar

### Painel de palavras

A turma do professor Gabriel vai montar um painel de palavras com encontros consonantais e dígrafos.

Ajude-a a formar as palavras usando as sílabas das cartelas.

ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA





ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Caso os estudantes tenham dificuldade em formar as palavras, sugira que procurem palavras possíveis no dicionário. Instrua-os a riscarem as sílabas que forem sendo utilizadas para facilitar o controle.

Faça a correção coletiva das palavras com os estudantes, explorando a grafia de cada uma.

## Ler para conhecer outra personagem

### Objetivos

- Ler para ampliar os conhecimentos sobre personagens literárias.
- Estabelecer relações entre as personagens Nasrudin e Pedro Malasartes.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21.

### Na aula

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes um texto que permita a eles perceberem o que há em comum entre duas personagens literárias. Ao fazer isso, os estudantes afinam a habilidade de estabelecer relações entre os textos, reconhecendo semelhanças e diferenças entre a construção de personagens.

Faça a leitura do box em que o desafio de leitura é apresentado. Em seguida, mostre as perguntas do box **Dicas**, que ajudarão a orientar o trabalho proposto. As dicas envolvem dois movimentos: um em que os estudantes formulam previsões sobre o texto e outro em que aprimoram tais previsões conforme leem o conto. É importante que eles se sintam à vontade para propor suas hipóteses sobre os sentidos do texto com base nos elementos apresentados. Se julgar necessário, sugira a formulação de perguntas para ajudar os estudantes a imaginarem o conto: que história ele vai narrar? O que vai acontecer? Como será a personagem? Essas perguntas não precisam ter uma única resposta certa, mas devem incentivar o envolvimento e a atenção ao que está sendo lido. Se possível, selecione algumas com a turma e anote-as no quadro de giz.

## Ler para conhecer outra personagem

Em outras culturas, há personagens com características semelhantes às de Pedro Malasartes. Você vai ler um conto e conhecer Nasrudin, uma personagem muito antiga e famosa em histórias árabes.

Nesta leitura, você tem um desafio: descobrir o que há em comum entre Nasrudin e Pedro Malasartes.

**Dicas.** Espera-se que os estudantes reconheçam elementos do texto que possam ajudá-los a criar hipóteses sobre ele. Incentive-os a ajustarem ou reformularem suas previsões iniciais com base nas novas informações que surgem à medida que a leitura do texto avança.

### Dicas

- Antes da leitura, observe o título, as imagens e a organização geral do texto. O que você imagina que será abordado? O que acha que vai acontecer?
- Durante a leitura, preste atenção às falas e atitudes da personagem Nasrudin.

### Talvez eu lhe faça um favor

Nasrudin não tinha um tostão, mas ele não queria que seu amigo Aslam soubesse disso. Infelizmente, Aslam lhe pediu para trocar uma moeda de ouro.



RODRIGO FACCI/ARQUIVO DA EDITORA

68

Durante a leitura, direcione a atenção dos estudantes para que observem as características da personagem Nasrudin, de modo de possam estabelecer um paralelo entre ela e Pedro Malasartes. Ajude-os a identificarem os elementos mais importantes para a compreensão da história: o que motivou a conversa entre as personagens, o que cada uma queria e como a situação se desenvolveu até o final. Desse modo, vão perceber como as previsões feitas no início se confirmam, se modificam ou se mostram surpreendentes. Vale conversar com eles, além disso, sobre as características do conto de artimanha, como o tom enigmático que é geralmente concluído com uma solução inesperada (astuciosa). Observe, ainda, que, no texto, Aslam se refere a Nasrudin como Mulá, modo de chamar pessoas que estudam ou ensinam o Alcorão.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Enquanto recuperam as informações do texto, incentive os estudantes a retomarem suas hipóteses e fazerem anotações sobre elas, que serão compartilhadas depois das atividades.

### Atividade 2

Discuta com os estudantes se essa atitude seria considerada esperta e recupere as características do conto de artimanha.

### Atividade 3

Comente que o desfecho inesperado indica que Nasrudin quis ser ainda mais esperto, visto que o conflito inicial havia se dado porque ele não tinha dinheiro.

“Está um pouco gasta”, disse Nasrudin.

“Quão gasta, Mulá?”

“Tão gasta que vale menos do que o valor de troca. Peça para outra pessoa.”

“Não, eu confio em você. Dê-me exatamente o quanto você acha que ela vale.”

“Bem”, avaliou o Mulá, “parece-me que vale tão pouco que você teria de me pagar para eu tomá-la da sua mão.”

SHAH, Idries. **As façanhas do incomparável Mulá Nasrudin**. Tradução: Fernanda Miguens. Rio de Janeiro: Tabla, 2011. p. 19.

**1. Espera-se que os estudantes tenham levantado hipóteses sobre as características de Nasrudin.**

**1** Ao ler o título e observar as imagens, o que você imaginou sobre a personagem Nasrudin? **2. Espera-se que os estudantes se baseiem no comportamento da personagem e no conflito apresentado no conto para perceber que Nasrudin não foi honesto com o amigo.**

**2** Nasrudin diz que não tinha um tostão, mas não queria que o amigo soubesse disso. O que isso revela sobre suas características?

**3. Espera-se que os estudantes percebam que ambas as personagens passam por dificuldades financeiras e usam a esperteza para obter vantagem.**

**3** O que Nasrudin tem em comum com Pedro Malasartes?

Você gostou de ler um conto com Nasrudin e conhecer essa personagem?  
Releia o conto com um colega e comente o que pensou antes da leitura!



Depois da leitura, leia o box final e reforce a importância das estratégias de leitura utilizadas. Retome a leitura do texto e incentive uma conversa em que os estudantes comentem suas hipóteses iniciais sobre a narrativa e se elas se confirmaram ou não ao final da leitura. Esse diálogo contribui para desenvolver o hábito de refletir sobre o próprio processo de leitura.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Ler e compreender um conto de artimanha.
- Identificar palavras com hiato, ditongo e tritongo.
- Reconhecer palavras escritas com dígrafo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP29.

**Produção de textos:** EF35LP26.

### Na aula

As questões propostas nesta seção são importantes instrumentos de avaliação das habilidades de leitura e de conhecimentos linguísticos dos estudantes. Permita que eles realizem as atividades individualmente e com autonomia.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia o conto de artimanha “Malasartes e a panela mágica” e responda às questões.

### Malasartes e a panela mágica

O Pedro Malasartes ficou sem dinheiro depois de uma farra danada. Restou só o suficiente para comprar uma panela usada e bem velha. [...] Com uns gravetos secos, o **amarelo** fez uma fogueira. Tirou uma batata e um toucinho de dentro da sua bolsa. Encheu sua panela com água, que pegou numa cachoeira, e começou a cozinhar a comida. Quando o mirrado almoço estava quase pronto, o Pedro percebeu que um comboio se aproximava. Era um comboio enorme com uma carga imensa. [...] Abriu depressa um buraco e colocou as brasas e os tições da fogueira dentro. Cobriu tudo com a areia e colocou a panela que fervia em cima. Ficou esperando até que o comboio carregado se aproximou. Vendo aquela cena estranha, o grupo de comboieiros logo parou. O pessoal do comboio ficou espantado com o que via. Sem fogo nenhum aquela panela fervia. Parecia mágica. Uma panela assim todo mundo quer. E perguntaram ao Malasartes:

**Amarelo:** no texto, forma de se referir a Pedro Malasartes.

— Amigo, que mágica é essa? Sem fogo essa panela está fervendo essa comida. Como é que pode?

O amarelo sem pressa, mexendo na tal panela, contou para os comboieiros esta história:

— É uma panela mágica que ganhei de minha mãezinha. Não carece de ter fogo, pois ela mesma se esquentava sozinha. [...]

O grupo de comboieiros ficou espantado. Eles queriam ter aquela preciosidade. Imagina?! Uma panela que não precisa de fogo?! Um objeto desses teria muita utilidade na viagem. E falaram [...]:

— Faça um preço, amigo! Podemos fazer negócio!

Mas o malandro, comendo seu almoço, inventou uma saudade:

— Ah! Essa panela não dou nem vendo por nada. Ganhei essa panela de minha velha mãe, que já morreu. Olho para a panela e vejo minha mãe adorada. Não posso vender uma relíquia que ganhei de minha mãezinha.

70

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Proponha a leitura silenciosa dos estudantes e, antes de seguir com as atividades, retome a ideia principal do texto, as personagens e outros elementos característicos do conto de artimanha.

Mas os comboieiros pediram tanto e ofereceram tanto dinheiro, que o malandro, fingindo não ter outra saída, vendeu a panela dada por sua mãe querida. Os comboieiros felizes seguiram pela estrada achando que levavam uma panela encantada. E o Malasartes foi, para o outro lado, viver nova aventura. Eita amarelo esperto! Esse é da pá virada!

PESSÔA, Augusto [adaptação de]. Malasartes e a panela mágica. **Contos de esperteza**. [S. l., 20--]. Disponível em: <https://www.augustopessoa.com/pedro-malasartes>. Acesso em: 20 jun. 2025.

2 Qual é a artimanha narrada no conto?

- Conseguir vender uma panela mágica.
- Vender uma panela comum por um preço muito maior do que ela vale.

3 No conto, Pedro Malasartes usa a esperteza para conseguir o que quer? Explique.

**3. Sim. Ele enganou os comboieiros para que comprassem sua panela velha e usada pensando que ela era encantada e ganhou muito dinheiro com a venda.**

4 Localize e copie, do texto “Malasartes e a panela mágica”:

- a. duas palavras com ditongo: **4a. Possibilidades de resposta: ficou, dinheiro, depois.**
- b. duas palavras com hiato: **4b. Possibilidades de resposta: cachoeira, via, comboieiros.**
- c. uma palavra com tritongo: **4c. Comboio.**

5 Os estudantes devem contornar as palavras **viagem, fogueira, toucinho, comboio, dentro, mundo, cachoeira, relíquia, querida, malandro, aventura**.  
5 Leia as palavras retiradas do texto “Malasartes e a panela mágica” e contorne aquelas que contêm dígrafo.

viagem estrada gravetos  
fogueira toucinho comboio dentro  
mundo cachoeira relíquia querida  
esperto malandro aventura



Leia as palavras com atenção!

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

71

## Atividade 2

Verifique se os estudantes conseguem retomar a ideia de que a **artimanha** tem a ver com a tentativa de se dar bem, de ser **espertalhão**, ou seja, usar a **esperteza** para resolver seus problemas ou enganar as pessoas.

## Atividade 3

A atividade avalia se os estudantes conseguem compreender globalmente os acontecimentos do enredo do conto.

## Atividade 4

Observe se os estudantes conseguem diferenciar ditongo, hiato e tritongo, localizando corretamente as palavras no texto. Sugira a eles que recuperem, de maneira independente, as regras discutidas para as separações silábicas de ditongos e hiatos. Essa ação fortalece uma postura mais autônoma em relação ao conhecimento.

## Atividade 5

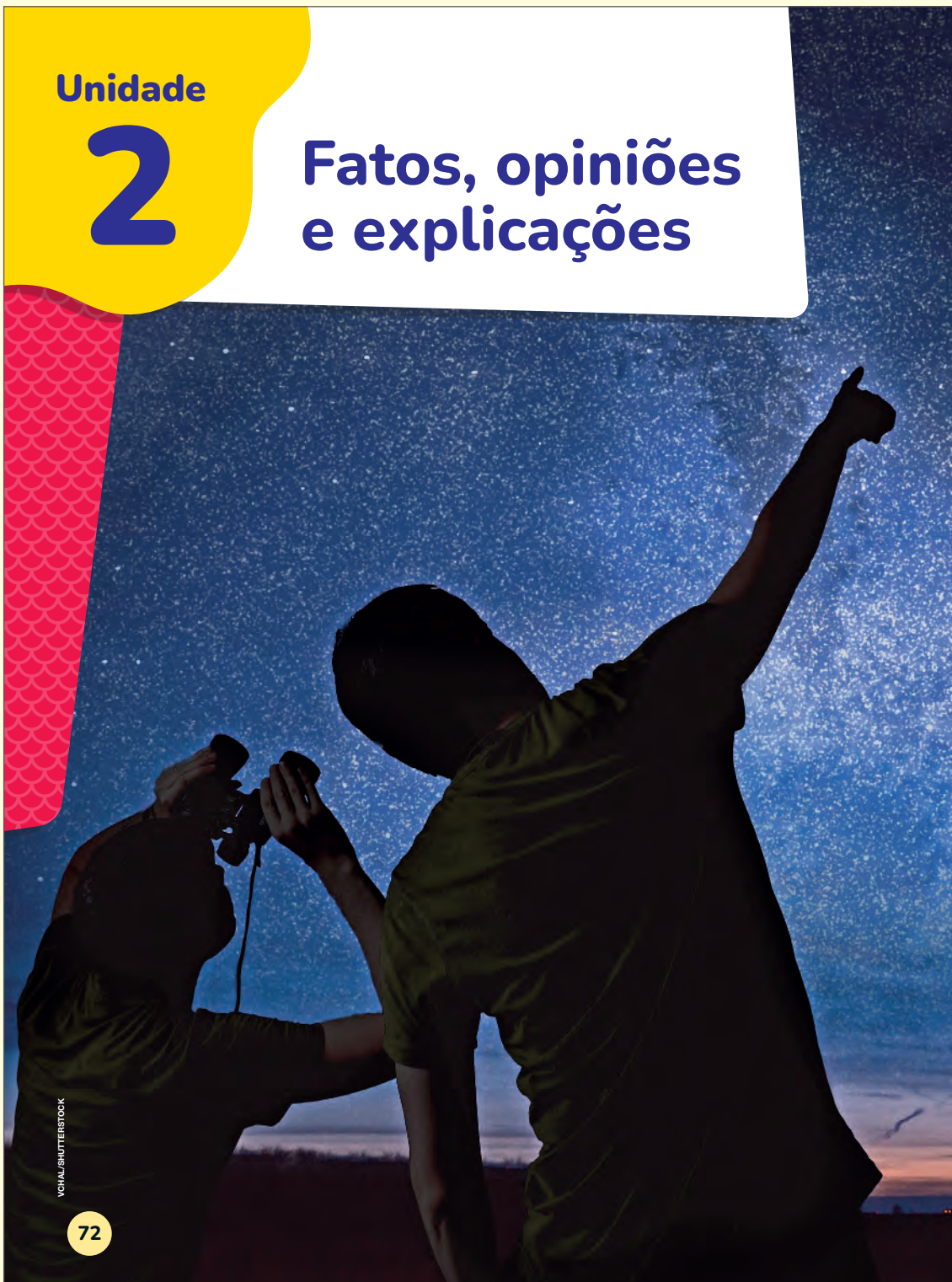
A atividade avalia se os estudantes conseguem localizar palavras com dígrafo, reconhecendo que se trata de duas letras que representam o mesmo som. Oriente-os a fazerem a leitura com atenção à fala da personagem da Turma da ação, de modo que entendam a importância de observar o som representado pelas letras como etapa prévia à localização dos dígrafos.

### Objetivos

- Diferenciar fatos de opiniões.
- Ler e compreender charge, vlog opinativo, mito e texto expositivo de divulgação científica.
- Estudar divisão silábica em encontros consonantais e dígrafos, regras de acentuação, substantivos simples e compostos, sinônimos e antônimos, vocativo e aposto.
- Organizar e participar de debate.
- Planejar e produzir uma notícia escrita e radiofônica.
- Fazer pesquisa em fontes confiáveis e produzir apresentação oral e texto expositivo de divulgação científica.

### Na aula

Nesta unidade, a distinção entre ficção e não ficção será abordada por meio de leitura de charge, transcrição de vídeo de teor opinativo, notícia, mito e texto expositivo de divulgação científica. Ainda serão apresentadas seções de análise linguística para o desenvolvimento da compreensão relacionada a conteúdos como divisão silábica em encontros consonantais e dígrafos, acentuação, substantivos simples e compostos, sinônimos e antônimos, vocativo e aposto.



VCHAL/SHUTTERSTOCK

72

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP18.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP26, EF04LP16, EF04LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP20, EF04LP17, EF04LP21.

**Competências Gerais:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 6.

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 6, 7, 8.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o professor**.

### Vamos conversar

Observe a imagem e converse com os colegas. **1 a 3. Ver respostas em**

**Comentários e respostas das atividades**

- 1.** O que essa cena retrata? **na margem em U do Livro do Professor.**
- 2.** A imagem nos convida a olhar para o céu à noite. Que fatos podemos aprender observando o céu?
- 3.** Quando queremos buscar informações e explicações sobre os fatos, o que podemos fazer?

Observar o céu à noite pode ser uma experiência muito interessante.

73

### Conexões em foco

A unidade se relaciona aos Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, ao abordar a diversidade e a valorização da cultura indígena.

Como **atividade preparatória para a unidade**, pergunte aos estudantes: “Por que as pessoas costumam observar o céu?”. Além de objetivos científicos, amplie a discussão para os sentidos sobre a noite e o noturno em nossa cultura, como em filmes e outras produções. Algumas possibilidades são sentidos relacionados a medo, mistério, romance, exploração do espaço.

Lembre-se de, sempre que possível, retomar as atitudes necessárias para um intercâmbio oral produtivo e os combinados estabelecidos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive a leitura dos elementos que compõem a imagem. Converse sobre o equipamento nela usado para a observação do céu e sobre as características do local em que a fotografia foi tirada, pedindo aos estudantes que justifiquem suas impressões. Verifique se alguém conhece e sabe localizar alguma constelação.

#### Atividade 2

A observação do céu pode nos ensinar sobre diferentes fenômenos, como a movimentação dos astros, a posição da Terra em relação a esses astros no Universo, bem como nossa própria localização no planeta.

#### Atividade 3

Incentive os estudantes a compartilharem o que pensam a respeito da questão proposta. Como preparo para os estudos da unidade, faça o registro das proposições dos estudantes e, depois, retome essas observações ao fim da unidade. Eles podem dizer que perguntam sobre o assunto a um adulto ou tentam pesquisar em livros e na internet, entre outras possibilidades.

### Objetivos

- Distinguir fato de opinião.
- Compreender e analisar *vlog* opinativo (transcrição de vídeo).
- Organizar e participar de um debate.
- Planejar e produzir uma notícia escrita e radiofônica.
- Estudar a divisão silábica em encontros consonantais e dígrafos, a acentuação, os substantivos simples e compostos.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF04LP14, EF04LP15.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP16, EF35LP30, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP07, EF04LP18.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF04LP16.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF04LP17.

### Na aula

Pergunte se é possível opinar sobre a cor do mar. E sobre a cor do céu? Espere-se que percebam que pode haver divergência sobre a cor do mar ser azul ou verde, mas não há objeção ao fato de o céu não ser verde. Se houver estudantes daltônicos na turma, adapte a resposta. No caso do daltonismo, a cor não é uma questão de opinião, mas de percepção visual diferente.

Você certamente deve ter opiniões sobre muitas coisas. Por exemplo, para você, o céu nublado deixa o dia mais triste? A cor do mar é azul ou verde? Será que essas perguntas são questões de opinião ou alguma delas é um fato? Será que seu colega também tem essa opinião?

Neste capítulo, você vai refletir sobre o que significa opinar e qual é a diferença entre fato e opinião.

- 1 Leia a charge e converse com os colegas.



© MARCOS DA SILVEIRA/QUIVO DO ILUSTRADOR

SOUZA, Marcos S. [Sem título]. **GC Notícias**, Sinop, [20--]. 1 charge.

- 1a. As personagens discordam em relação à forma da figura. Qual é o motivo da discussão entre as personagens?
- 1b. A personagem à esquerda, na charge, está correta. Espere-se que os estudantes tenham observado o formato da figura e o tenha relacionado ao nome da figura geométrica.
- 1c. Ela poderia definir o que é um quadrado (figura plana com quatro lados de mesma medida e quatro ângulos de mesma medida) e mostrar que essas características existem na figura em questão.

- 2 Qual seria uma opinião válida sobre a figura? Assinale com **X** a opção.

- O quadrado é bonito.
- O quadrado é redondo.

1d. Espere-se que os estudantes indiquem que não é possível justificar racionalmente uma opinião sobre um fato sem embasamento.

- 3 Imagine que, na charge, a fala da personagem à direita fosse “Eu tenho certeza de que é um retângulo!”. Qual das personagens estaria certa? Justifique.

74 **3.** Ambas as personagens estariam certas. A da direita poderia argumentar que a figura geométrica é plana e apresenta os quatro ângulos com mesma medida, logo representa um retângulo.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Após os estudantes realizarem a leitura silenciosa da charge, ajude-os a identificarem o ponto central da crítica realizada no texto: o questionamento à ideia de que a opinião pode suplantar os fatos. Assim, discuta com os estudantes a diferença entre uma opinião e uma informação falsa/equivocada, utilizando a charge para desenvolver a compreensão dos estudantes de que nem toda opinião é válida, sobretudo quando conflita com um fato, ou seja, uma ocorrência ou característica verificável e objetiva da realidade, que independe da percepção individual.

- 4 Leia a transcrição de um trecho de uma videoaula sobre fato e opinião.

O gosto, a opinião, cada um tem a sua, e depende, pessoal, da nossa experiência de vida, daquilo que nos é oferecido, daquilo que a gente conhece. Muitas vezes a gente acha que não gosta de alguma coisa que a gente nem conhece, né? Como, por exemplo, acontece com a comida: a gente não prova alguma coisa e já diz que não gosta? [...]

Mas e fato, professora? Será que fato tem a ver com opinião?

FATO ou opinião | Rioeduca na TV – De olho na leitura. Rio de Janeiro: [s. n.], 2022. 1 vídeo (10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INuuziGj6AM>. Acesso em: 4 jul. 2025.

- a. Por que a professora afirma que cada um tem sua opinião?

Porque cada pessoa vive coisas diferentes e tem gostos distintos.

Porque todas as pessoas pensam exatamente igual.

- b. Você concorda com a ideia de que a opinião depende “da nossa experiência de vida”? Justifique.

**4b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem, pois são as experiências de vida que definem a forma de cada um pensar e de ver o mundo.**

- c. Você acha que os fatos também dependem da nossa experiência de vida?

**4c. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a inferirem que os fatos não dependem da experiência de vida, pois eles existem por si sós, podem ser verificáveis e independem da percepção individual.**

- d. Você acha que os fatos dependem da opinião de cada um?

**4d. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a reconhecerem que os fatos não dependem da opinião, pois eles existem por sós.**

- 5 Ligue as colunas correspondentes.

Fato

Arroz e feijão são alimentos saudáveis.

Opinião

Arroz e feijão são minha comida preferida.



Prato com arroz e feijão.

TINAFELDS/ISTOCK/GETTY IMAGES

75

### Atividade 5

A atividade objetiva sistematizar de modo simplificado a compreensão sobre fato e opinião. Arroz e feijão serem alimentos saudáveis e contribuírem para a nutrição adequada é um fato dado que não envolve a preferência pessoal. Peça aos estudantes que expliquem, da maneira que puderem, por que é importante conseguir diferenciar um fato de uma opinião.

### Atividade 2

Após lerem o texto individualmente, espera-se que os estudantes reconheçam que uma opinião é uma preferência, uma interpretação ou uma crença subjetiva que não pode ser universalmente comprovada ou refutada por evidências objetivas. Assim, o que é bonito para alguns pode não ser para todos, mas o formato do objeto é inquestionável.

### Atividade 3

Ambas as personagens estariam corretas, pois a fala da personagem de camiseta amarela seria embasada na definição de retângulo: figura geométrica plana de quatro lados (quadrilátero) que apresenta quatro ângulos de mesma medida. A personagem de camiseta verde continuaria correta, pois um quadrado também é uma figura geométrica plana de quatro lados (quadrilátero) com quatro ângulos com mesma medida, mas também possui quatro lados com mesma medida. Em roda de conversa, avalie a conveniência de propor a seguinte discussão aos estudantes: “Todo quadrado é um retângulo ou todo retângulo é um quadrado?”. Ouça as argumentações e, caso haja dúvida, explique que o quadrado é um tipo de retângulo. Desse modo, todo quadrado é um retângulo, mas nem todo retângulo é um quadrado.

### Atividade 4

Espera-se que os estudantes respondam aos itens **a**, **b**, **c** e **d** de forma a reconhecerem a diferença entre fatos e opiniões. Alguns estudantes podem ter dificuldade de apreendê-la, assim, proceda à correção dos itens de modo coletivo, abrindo para questionamentos e tirando as dúvidas que surgirem na turma.

## Texto 1

### Objetivos

- Ler/assistir e compreender *vlog* opinativo (transcrição de vídeo).
- Diferenciar fato de opinião.
- Escutar e verbalizar considerações e opiniões.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03,  
EF35LP01.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

### Na aula

Leia o texto introdutório e converse sobre as questões propostas. Anote as hipóteses levantadas sobre o texto. Explique que uma **transcrição** é a reprodução escrita de um texto falado em áudio ou vídeo. Investigue as expectativas da turma sobre linguagem formal ou informal em vídeos publicados em redes sociais.

Promova a leitura silenciosa do texto e dê alguns minutos para que sublinhem as informações que qualificam Daniel Becker, que fala no vídeo. Após a leitura e a checagem do que foi sublinhado, questione-os sobre a **finalidade** do texto: "Trata-se de uma história, de uma instrução de como fazer alguma coisa ou da defesa de um ponto de vista de um médico?". Ajude-os a notar que se trata da opinião de Becker, fundamentada por uma figura de autoridade, cuja principal característica é procurar convencer o leitor sobre determinado ponto de vista.

Pergunte se acham que o autor foi convincente ao expor as próprias opiniões sobre o fato (consequências das mudanças climáticas) e se a leitura os levou a refletirem sobre o assunto.

## Texto 1

**Texto 1.** Os estudantes devem sublinhar o trecho "Daniel Becker, pediatra, sanitarista, escritor, ativista pela infância e membro da Sociedade Brasileira de Pediatria".

O texto a seguir é a transcrição de um vídeo postado em uma rede social. Leia o primeiro parágrafo e sublinhe quem é a pessoa que fala na postagem e a profissão dela.

O vídeo aborda os eventos climáticos. O que você sabe sobre isso? O que você acha que a pessoa que exerce essa profissão vai falar sobre esse tema? Leia para descobrir.

Oi, gente. Eu sou o Daniel Becker, pediatra, **sanitarista**, escritor, ativista pela infância e membro da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Esses eventos climáticos que a gente está vivendo estão fazendo nossa vida ficar bem difícil, né? Calor extremo no país inteiro, secas sem **precedentes** no Norte, enchentes terríveis no Sul...

**Sanitarista:** especializado em saúde pública.

**Precedentes:** que aconteceu antes.

Eu sei, está difícil, né?

E hoje eu queria falar de formas como a gente pode lidar com essa crise climática e, especialmente, dos efeitos que ela está causando nas nossas crianças.

A gente não pode mais permitir que o mundo onde nossos filhos vivem, em especial, o futuro deles, seja cada vez mais destruído pela irresponsabilidade dos nossos líderes, do setor público e do privado.

A responsabilidade também é das famílias, mas certamente não só delas. A gente precisa de uma aldeia inteira para cuidar das crianças [...]. Mas quem tem a mão na caneta, quem está no poder em ambos os setores é que pode promover as maiores mudanças, aquelas que vão ter um impacto mais significativo.

[...]

Criança feliz é também aquela que convive com a diversidade. Isso inclui animais, plantas... Por isso, é urgente que haja um esforço de verdade para a gente preservar a natureza. Sem esquecer dos maiores defensores da floresta: os povos indígenas.

A gente precisa investir em parques e espaços arborizados, em vez de *shoppings*, e levar as crianças para esses lugares, em vez de prédios, de todo esse cinza, de estacionamentos...

O maior presente que a gente pode dar às crianças é justamente a liberdade de correr na grama, entre as árvores, na praia, explorar a terra... Tudo isso vai fazer com que as cidades tenham mais qualidade de vida.

76

Como forma de aprofundamento do trabalho com o texto, peça aos estudantes que numerem os parágrafos. Desafie-os a dividi-los em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Ajude-os a identificarem o exposto a seguir.

- **Introdução:** parágrafos um a quatro. Apresentação do autor (autoridade na área da saúde) e tema.
- **Desenvolvimento:** parágrafos cinco a nove. Indicação do problema (mudanças climáticas), dos responsáveis (governantes) e de algumas soluções (investir na preservação).
- **Conclusão:** parágrafos dez a doze. Chamado à ação.

Olha só, nesta semana, líderes mundiais estão se reunindo mais uma vez num evento chamado **COP**, também conhecido como Conferência do Clima, para acompanhar as empresas e os países nas suas ações sobre as mudanças climáticas.

Já passou da hora da gente colocar as crianças no centro dessas discussões.

Se informem, acompanhem o que vai rolar na COP, espalhem essas ideias!

**COP:** sigla que significa Conferência das Partes (*Conference of the Parties*, em inglês) e nomeia as reuniões anuais de países para discutir as mudanças climáticas.

INSTITUTO ALANA. Instagram: @institutoalana, 7 dez. 2023. Postagens.

## Sobre o texto

### Roda de conversa 1. O calor extremo no país todo, secas inéditas na região Norte, enchentes na região Sul.

- 1 Daniel Becker cita três eventos climáticos. Quais são eles?
- 2 Você já passou por algum evento climático como esses? Como foi? **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas vivências relacionadas ao assunto.**
- 3 Na opinião do pediatra, eventos climáticos como esses tornam a vida mais difícil. Você concorda com a opinião dele? Por quê? **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes expressem concordância ou discordância, justificando suas opiniões.**

### Para compreender o texto

- 4 Qual é a maior preocupação de Daniel Becker em relação às crianças?
 

**4. Ele se preocupa com o futuro das crianças e com os efeitos que as mudanças climáticas podem ter para elas se nada for feito para preservar o planeta.**
- 5 Qual é a finalidade do texto?
 

Contar uma história sobre os eventos climáticos.

Expor a opinião do médico sobre o tema.

### Descubra

Os contos reunidos nesse livro levam o leitor a pensar em diferentes meios para vencer os desafios da atualidade para a construção de um mundo melhor e mais sustentável no futuro.

**Como mudar o mundo?**, de Stela Barbieri e Fernando Vilela. São Paulo: FTD, 2015.



77

## Sobre o texto

### Objetivos

- Analisar *vlog* opinativo.
- Diferenciar fato de opinião.
- Escutar e verbalizar considerações e opiniões.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP15.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

Procure organizar o espaço em formato de roda para indicar os momentos em que a conversa orientada é bem-vinda. Caso não haja tempo hábil para responder a todas as perguntas, selecione previamente as que forem mais pertinentes para o perfil da turma.

Organize as intervenções orais por turno de fala, lembrando aos estudantes que, apenas após a mão ser levantada e o nome chamado, eles podem responder à pergunta. Caso haja estudantes com alguma defasagem ou necessidade específica de acompanhamento pedagógico, mas com habilidades para identificar essas informações no texto, incentive-os a participarem e, caso precisem de ajuda, incentive colegas que estão próximos a intervirem.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 2

Tenha atenção e cuidado ao conduzir a conversa, pois pode haver estudantes que tenham passado por algum evento traumático. Respeite-os caso não queiram se manifestar e encoraje aqueles que demonstrarem o desejo de compartilhar suas vivências, demonstrando receptividade e acolhimento. Se não houver nenhum exemplo trazido pela turma, comente episódios ocorridos na região ou que tiveram destaque nacional.

### Atividade 3

Espera-se que respondam afirmativamente, visto que viver com calor ou frio extremo e/ou secas ou chuvas excessivas pode diminuir a qualidade de vida.

### Atividades 4 e 5

Comente que os textos opinativos defendem ideias e procuram convencer o interlocutor a compactuar com elas. Converse sobre a importância de identificar se a opinião dos autores é baseada em fatos para não se deixar convencer por ideias discriminatórias que ferem os direitos humanos.

## Atividade 6

No item **a**, aponte que o termo **gente** foi usado como um chamamento. Pergunte quais outros chamamentos o autor poderia usar. Leve-os a inferirem que o uso desse termo aproxima o discurso do médico ao espectador.

Ao abordar o item **b**, comente a importância de verificar a qualificação dos comunicadores. Nesse caso, o médico é uma pessoa que estudou o assunto e se mostra preocupado com a saúde das crianças, afetada por eventos climáticos. Pergunte se o vídeo teria credibilidade se o autor fosse uma pessoa que não tem estudos na área ou que não pesquisou o assunto.

## Atividade 7

Ajude os estudantes a inferirem o sentido das expressões usadas em sentido figurado pelo médico. A expressão “é preciso uma aldeia inteira para cuidar das crianças” é a reprodução de um provérbio africano cujo significado é que a educação das crianças é de responsabilidade de toda a comunidade. Já a expressão “quem tem a mão na caneta” mobiliza esse instrumento – usado para assinar documentos que podem mudar a vida das pessoas – para representar aqueles que o usam, ou seja, quem tem o poder de empreender a mudança.

## Atividade 8

Se achar interessante, a lista pode ser elaborada coletivamente pela turma.

- 6 Leia a apresentação de Daniel.

Oi, gente. Eu sou o Daniel Becker, pediatra, sanitarista, escritor, ativista pela infância e membro da Sociedade Brasileira de Pediatria.

- a. O vídeo de Daniel foi postado em uma rede social. A quem ele se dirige quando fala “Oi, gente”?

**6a. Ele se dirige aos espectadores do vídeo.**

- b. Você considera que ele é qualificado para falar sobre a saúde das crianças? Por quê?

**6b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois ele é um pediatra, especialidade médica que cuida de crianças.**

- 7 Leia o trecho e observe as expressões destacadas.

A gente precisa de **uma aldeia inteira** para cuidar das crianças [...]. Mas quem tem a **mão na caneta**, quem está no poder em ambos os setores é que pode promover as maiores mudanças, aquelas que vão ter um impacto mais significativo.

- a. A quem o médico se refere quando diz “uma aldeia inteira para cuidar das crianças”?

À família das crianças.

A toda a comunidade.

- b. O que significa a expressão “quem tem a mão na caneta”?

Quem sabe escrever.

Quem tem o poder de realizar mudanças.

Quem conhece os problemas.

- 8 Na opinião do médico, o que deve ser feito para evitar as consequências dos eventos climáticos para as crianças? Faça uma lista em seu material de registro.

78

**8. Possibilidade de resposta: cobrar os governantes para tomar atitudes, preservar a natureza, criar cidades com mais qualidade de vida, informar-se e divulgar ideias sobre o tema.**

## Indicação para a turma

QUALÉ explica: Mudanças climáticas. [S. l.: s. n.], 2023 (2 min). Publicado pelo canal Revista Qualé. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oqwlZoT7FJ0>. Acesso em: 2 out. 2025.

O fato de a mudança climática ser um processo natural do planeta Terra é utilizado para embasar desinformação sobre a crise climática que temos enfrentado. Esse vídeo explica, com linguagem apropriada para o 4º ano, por que a mudança não é natural, mas, sim, acelerada e alterada pela intervenção dos humanos.

- 9 Escreva **F** para fato ou **O** para opinião em cada afirmação retirada do texto.
- “Criança feliz é também aquela que convive com a diversidade.”
  - “O maior presente que a gente pode dar às crianças é justamente a liberdade de correr na grama [...]”
  - “[...] líderes mundiais estão se reunindo mais uma vez num evento chamado COP [...]”

- 10 Releia o trecho.

Por isso, é urgente que haja um esforço de verdade para a gente preservar a natureza. Sem esquecer dos maiores defensores da floresta: os povos indígenas.

- a. Por que o médico citou os povos indígenas?

**10a. Porque eles defendem as florestas.**

- b. Qual é a relação entre as mudanças climáticas e a preservação da natureza?

As mudanças no clima acontecem sozinhas e não têm relação com o jeito como tratamos a natureza.

As mudanças no clima acontecem porque as pessoas poluem, desmatam e não cuidam bem do meio ambiente.

- c. Na sua opinião, o que deve ser feito para preservar a natureza? Converse com os colegas. **10c. Resposta pessoal.**

## Pelo Brasil

Os povos da floresta são as populações tradicionais da **Floresta Amazônica** (indígenas, seringueiros, castanheiros, quilombolas, ribeirinhos, agricultores familiares e outros), que dependem da mata e dos rios para sobreviver e desenvolveram técnicas de **uso sustentável dos recursos naturais**, como o povo Saterê-Mawé, que vive no estado do Amazonas e é pioneiro no cultivo do guaraná. Onde você mora, quem faz um uso sustentável dos recursos naturais?



Criança do povo Saterê-Mawé. Aldeia Inhaã-Bé, Igarapé do Tiú, Manaus (AM), 2022.

79

## Atividade 9

Faça a correção com a turma e discuta cada item, solicitando aos estudantes que justifiquem oralmente suas escolhas.

## Atividade 10

Na abordagem do item **a**, proponha aos estudantes que procurem informações sobre como os povos indígenas preservam e protegem a natureza. Em seguida, no item **b**, converse com os estudantes sobre o que são mudanças climáticas e por que elas estão acontecendo. Ajude-os a entenderem em que a poluição do ar, o desmatamento e o uso irresponsável dos recursos naturais contribuem para o aceleramento dessas mudanças.

Ao tratar do item **c**, incentive-os a pensarem em atitudes simples e possíveis no dia a dia. Valorize respostas que demonstrem responsabilidade e cuidado com a natureza, mesmo que em pequenas ações, como fechar a torneira ao escovar os dentes e apagar as luzes ao sair de um ambiente.

## Pelo Brasil

Leia com os estudantes e comente o conteúdo do boxe. Incentive a discussão sobre o motivo de essa informação estar disposta entre as atividades desta seção, valorizando a participação de cada estudante e a verbalização de seu raciocínio. Depois, promova uma breve conversa sobre as possíveis ações de sustentabilidade praticadas por pessoas que conheçam na região onde moram.

## Indicação para você

UNICEF. **Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>. Acesso em: 2 out. 2025.

Além de trazer um panorama geral sobre o clima e o meio ambiente no Brasil, o documento aponta as vulnerabilidades particulares de gestantes e de grupos populacionais tradicionais e específicos (indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.), listando, ainda, os direitos de crianças e adolescentes diretamente impactados pelas questões climáticas.

### Atividade 11

Retome a discussão sobre **gente** como chamamento (atividade 6, item a) e questione-os se o sentido é o mesmo. Ajude-os a perceberem que o lugar da palavra na frase e o sentido são diferentes. Aproveite e comente que o autor usa **a gente** no lugar de **nós**, dando um ar de informalidade a sua fala e de proximidade com o espectador.

### Atividade 12

Os estudantes devem inferir que a pergunta feita pelo médico não pretende ser respondida, mas que a partícula **né**, de uso comum na oralidade, tem como efeito de sentido estabelecer contato com o espectador. Comente com os estudantes que se convencionou chamar perguntas de que não se espera resposta de “perguntas retóricas”, aquelas cujo objetivo é enfatizar uma ideia ou provocar reflexão.

### Atividade 13

Nos itens **a** e **b**, destaque a palavra **informal** no verbete e comente que a mobilização de **rolar** no sentido figurado reforça o desejo de o médico se aproximar do espectador. Usar recursos linguísticos como esse é também uma forma de convencimento.

No item **c**, é solicitada dos estudantes uma opinião. Espere-se que concordem e justifiquem alegando que reuniões que envolvem autoridades são formas de conscientizar tanto os governantes quanto a população sobre a urgência das medidas. Incentive-os a fazerem uma pesquisa sobre a COP mais recente, buscando entender o que ela é e qual é a importância dela.

- 11 Volte ao texto e releia as últimas afirmações do médico. A quem ele se refere quando cita “a gente”?

11. A ele, ao espectador do vídeo e a toda a sociedade.

### De olho na linguagem

- 12 Observe a linguagem de Daniel neste trecho.

Esses eventos climáticos que a gente está vivendo estão fazendo nossa vida ficar bem difícil, né? Calor extremo no país inteiro, secas sem precedentes no Norte, enchentes terríveis no Sul...

Eu sei, está difícil, né?

- a. A que situação ele se refere quando diz “Eu sei, está difícil, né?”?

12a. Ele se refere aos eventos climáticos citados no parágrafo anterior.

- b. Por que o pediatra usa a palavra **né** nesse trecho?

Para aproximar-se do espectador, como se estivesse conversando com ele.

Para saber se o espectador vai responder corretamente.

- 13 Busque em um dicionário os significados da palavra **rolar**.

- a. Copie o que se aplica à fala do médico na frase: “Se informem, acompanhem o que vai rolar na COP, espalhem essas ideias!”.

13a. Espera-se que os estudantes copiem o significado informal da palavra: **acontecer um fato ou evento**.

- b. O uso dessa palavra com esse significado indica uso de:

linguagem formal.

linguagem informal.

- c. Você acha importante que as pessoas se informem sobre a COP? Por quê?

13c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do evento no enfrentamento da crise climática.

80

### Texto complementar

Leia um trecho de um texto de um pesquisador da Universidade Federal do Pará sobre a relação entre os povos indígenas brasileiros e a natureza.

O líder Yanomami Davi Kopenawa nos mostra como a cosmovisão de seu povo considera as árvores como colunas de sustentação do céu, logo, a destruição da floresta ocasionará a queda do céu e o fim da humanidade. É nessa perspectiva que os indígenas têm sido fundamentais

para a preservação da natureza, tendo uma perspectiva singular sobre o meio ambiente, vendo-o com o parte integrante de sua identidade cultural e meios de subsistência.

KETTLE, Wesley. A importância dos povos indígenas para a preservação da natureza. **Gov.br**. Brasília, DF, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-preservacao-da-natureza>.

Acesso em: 18 ago. 2025.

## Pensando sobre a língua

### Divisão silábica em encontros consonantais

- 1 Releia este trecho da fala do médico Daniel Becker.

Mas quem tem a mão na caneta, quem está no poder em ambos os setores é que pode promover as maiores mudanças, aquelas que vão ter um **impacto** mais **significativo**.

- a. Nesse trecho, as palavras **impacto** e **significativo** apresentam encontros consonantais. Quais são eles?

**1a. São os encontros consonantais mp e ct em impacto e gn em significativo.**

- b. Divida essas palavras em sílabas e responda: os encontros consonantais ficaram na mesma sílaba ou em sílabas separadas?

**1b. Im-pac-to; sig-ni-fi-ca-ti-vo. Em sílabas separadas.**

- c. Os encontros consonantais que você identificou no item **b** estão no início ou no meio da palavra?

**1c. No meio da palavra.**

- 2 Agora, observe a divisão silábica das palavras **pterossauro** e **pteridófito**.

pte-ros-sau-ro

pte-ri-dó-fi-ta



Modelo em tamanho natural de esqueleto de pterossauro exposto no Museu Nacional, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2013.



Grupo de plantas sem sementes, como avencas e samambaias. Fotografia de samambaias em Santo Antônio do Pinhal, São Paulo, em 2020.

81

## Pensando sobre a língua: divisão silábica em encontros consonantais

### Objetivos

- Compreender como funciona a divisão silábica em encontros consonantais.
- Aplicar a divisão silábica de encontros consonantais diversos.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Antes de iniciar as atividades, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras destacadas no trecho presente na atividade **1** desta seção. No momento da leitura, oriente-os em relação à pronúncia de cada uma delas.

Chame a atenção deles para os encontros consonantais separáveis **ct**, **dj**, **gn**, **pn**, **ps**, **pt** e **tm**, que se tornam inseparáveis quando são escritos no início das palavras. Se possível, traga ao menos uma palavra para cada exemplo de encontro consonantal aqui indicado, priorizando termos que façam parte do repertório dos estudantes.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Se necessário, ajude os estudantes a lembrarem o sentido da palavra **consonantal**. Para aqueles com defasagem de aprendizagem, busque elaborar um material de apoio com explicação da diferença entre vogais e consoantes, acompanhada de atividades. Nesse caso, para os itens **b** e **c**, faça a separação silábica das palavras no quadro de giz: *im-pac-to*, *sig-ni-fi-ca-ti-vo*. Comente com os estudantes que em língua portuguesa consoantes não ficam sozinhas em sílabas, pois não há sílaba sem vogal (como podem observar em *im-pac-to*).

### Atividade 2

Durante a correção dos itens **a** e **b**, retome a atividade **1** e auxilie os estudantes a fazerem uma análise contrastiva das palavras em jogo no que diz respeito aos encontros consonantais.

### Atividade 3

Se julgar produtivo, organize os estudantes em duplas e distribua as palavras entre eles. Depois, peça a cada dupla que escreva a separação no quadro. Após a correção do item **a**, peça que, ainda em duplas, respondam aos itens **b** e **c**. Faça a correção coletivamente.

Para finalizar, leia com os estudantes o conteúdo do boxe e a fala da personagem da Turma da ação. Indique a consulta ao boxe se precisarem separar as sílabas das palavras em final de linha, por exemplo. Esse aspecto pode ser incorporado a uma lista do que revisar em qualquer texto produzido, a ser fixada na sala para futuras consultas.

Há encontros consonantais além dos vistos nesta seção, como **gm** (magma), **tn** (etnia), **cn** (técnica) e outros. O objetivo não é fazer os estudantes memorizarem os encontros, mas os analisarem para aplicar a divisão silábica corretamente quando for necessário.

a. Na divisão silábica das palavras, o encontro consonantal **pt** ficou na mesma sílaba ou em sílabas separadas?

**2a. Na mesma sílaba.**

b. O encontro consonantal **pt** está no início ou no meio das palavras?

**2b. No início das palavras.**

3 Leia as palavras observando a posição dos encontros consonantais destacados.

dece <b>pc</b> ção	co <b>adju</b> vante	hip <b>no</b> se	<b>pneu</b> monia	cac <b>to</b>
opc <b>io</b> nal	sig <b>no</b>	<b>gno</b> mo	<b>psic</b> ólogo	helicó <b>pt</b> ero
eclip <b>se</b>	atmos <b>fe</b> ra	<b>dig</b> no	<b>rép</b> til	

a. Divida as palavras em sílabas.

**3a. De-cep-ção, co-ad-ju-van-te, hip-no-se, pneu-mo-ni-a, cac-to, op-cio-nal, sig-no, gno-mo, psi-có-lo-go, he-li-cóp-te-ro, e-clip-se, at-mos-fe-ra, dig-no, rép-til.**

b. O que acontece com os encontros consonantais que estão no início da palavra?

**3b. Eles não se separam, ou seja, ficam na mesma sílaba.**

c. O que acontece com os encontros consonantais que estão no meio da palavra?

**3c. Eles se separam, ou seja, ficam em sílabas diferentes.**

Na divisão silábica, os encontros consonantais **ct**, **dj**, **gn**, **pc**, **pç**, **pn**, **ps**, **pt** e **tm** ficam em sílabas separadas quando aparecem no meio das palavras. Mas, se iniciam a palavra, eles não se separam.

Exemplos: *pac-to*; *de-cep-cio-nar*; *pneu-má-ti-co*; *cápsu-la*; *cap-tar*; *Pto-lo-meu*.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Acentuação

- 1 Releia este trecho da fala de Daniel Becker.

Esses eventos **climáticos** que a gente **está** vivendo estão fazendo nossa vida ficar bem **difícil**, né? **Calor** extremo no país inteiro, secas sem precedentes no Norte, **enchentes** terríveis no Sul...



Foto do Mercado Público de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, durante enchente em maio de 2024.

- a. Separe as sílabas das palavras **climáticos**, **está**, **difícil**, **calor** e **enchentes**.

1a. Cli-má-ti-cos, es-tá, di-fi-cil, ca-lor, en-chen-tes.

- b. Sublinhe em sua resposta ao item **a** a sílaba tônica de cada palavra, ou seja, a sílaba pronunciada com mais intensidade.

1b. Os estudantes devem sublinhar as sílabas **má**, **tá**, **fí**, **lor** e **chen**.

- 2 Copie as palavras da atividade **1** no quadro de acordo com a posição da sílaba tônica.

### Posição das sílabas tônicas

Antepenúltima sílaba	Penúltima sílaba	Última sílaba
climáticos	difícil	está
	enchentes	calor

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras se classificam como:

- **Oxítonas** – quando a sílaba tônica é a última. Exemplo: *escritor*.
- **Paroxítonas** – quando a sílaba tônica é a penúltima. Exemplo: *terrível*.
- **Proparoxítonas** – quando a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplo: *médico*.

83

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Solicite aos estudantes que façam a separação silábica em voz alta antes de anotarem as respostas. No item **b**, peça que repitam o processo realizado para resolverem o item **a**, mas aponte que o foco agora é identificarem a sílaba tônica e a posição que ela ocupa em cada palavra. Se necessário, faça a leitura com eles. Nesse momento, convoque os estudantes com mais dificuldade a

numerarem com você, em voz alta, as sílabas das palavras estudadas. Isso pode ajudá-los a reterem a atenção no raciocínio necessário para a realização da atividade.

### Atividade 2

Abra a discussão com a turma sobre a posição da sílaba tônica e a distribuição das palavras no quadro. Em seguida, faça a correlação da tabela com o box informativo sobre a classificação das palavras a partir da sílaba tônica. Então, reitere que nem sempre a sílaba tônica é acentuada.

## Pensando sobre a língua: acentuação

### Objetivos

- Revisar a identificação de sílaba tônica.
- Revisar a classificação de palavras quanto à localização da sílaba tônica.
- Revisar acentuação de oxítonas e proparoxítonas.
- Introduzir acentuação das paroxítonas.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01, EF04LP04.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Espera-se que os estudantes reconheçam que a sílaba tônica é aquela pronunciada com mais intensidade que as demais. É preciso saber identificá-la para classificar a palavra em **oxítona**, **paroxítona** ou **proparoxítona**.

Nem sempre a sílaba tônica apresenta sinal gráfico. O acentoônico refere-se a um conjunto de elementos (intensidade, timbre e duração do som). De modo simplificado, enfatiza-se a intensidade, ou força, com que se pronuncia uma sílaba para reconhecer sua tonicidade.

O acento gráfico agudo nas vogais **a**, **e** e **o** da sílaba tônica indica que a pronúncia da vogal é aberta. Exemplos: mármore, médico, óvulo.

O acento gráfico circunflexo nessas vogais indica que a pronúncia da vogal é fechada. Exemplos: ângulo, êxito, vômito.

### Atividade 3

Peça aos estudantes que leiam autonomamente as palavras em voz alta para diferenciarem as sílabas tônicas (acentuadas ou não) das demais, notando a pronúncia aberta ou fechada. A leitura de palavras isoladas favorece a familiarização com novas palavras e, talvez, até com novas sílabas ou sílabas pouco frequentes no repertório dos estudantes.

### Atividade 4

Se necessário, escreva as palavras no quadro de giz e numere as sílabas com a turma para facilitar a classificação.

### Atividade 5

Leia com os estudantes as palavras do quadro e peça-lhes que identifiquem a sílaba tônica de cada uma delas. Em seguida, peça que comparem as palavras **calor** e **metrô**, destacando por que, apesar da sonoridade semelhante, uma palavra é acentuada e a outra, não. Chame a atenção deles para a letra que finaliza a palavra. Depois, peça que analisem no quadro quais são as terminações das palavras acentuadas.

Elaborem uma lista coletivamente e indique que oxítonas terminadas em **a** e **as** (maracujá e crachás), em **e** e **es** (chaminé, tucunarés, ipês e caratê), em **o** e **os** (metrô e cipó), bem como em **em** e **ens** (ninguém e armazéns) são sempre acentuadas. Lembre-se de que palavras terminadas em ditongos abertos também são sempre acentuadas (**éi**, **éu**, **ói**), embora não seja necessário apontar isso neste momento.

3 Separe as sílabas e contorne a sílaba tônica.

a. caminhar **3a. ca-mi-nhar, sílaba tônica: nhar**

b. óculos **3b. ó-cu-los, sílaba tônica: ó**

c. pirulito **3c. pi-ru-li-to, sílaba tônica: li**

d. fornalha **3d. for-na-lha, sílaba tônica: na**

e. português **3e. por-tu-guês, sílaba tônica: guês**

f. infalível **3f. in-fa-lí-vel, sílaba tônica: lí**

g. maiúscula **3g. mai-ús-cu-la, sílaba tônica: ús**

4 Escreva cada palavra da atividade 3 na linha correspondente de acordo com a posição da sílaba tônica e sua classificação.

a. Oxítonas: **4a. caminhar, português**

b. Paroxítonas: **4b. pirulito, fornalha, infalível**

c. Proparoxítonas: **4c. óculos, maiúscula**

5 Leia estas palavras em voz alta.

**5a. Os estudantes devem contornar as palavras maracujá, chaminé, ninguém, armazéns, crachás, café, jilós, tucunarés, ipês, metrô, caratê e cipó.**

Palavras oxítonas

maracujá	abacaxis	jilós	metrô
chaminé	crachás	tucunarés	caratê
ninguém	café	ipês	urubus
armazéns	tatu	tucupi	cipó

a. Contorne as oxítonas que têm acento gráfico: agudo ( ´ ) ou circunflexo ( ^ ).

b. Organize as palavras que você contornou de acordo com a terminação delas.

Recebem acento gráfico (agudo ou circunflexo) as oxítonas terminadas em:

• **a, as.** Exemplos: **maracujá, crachás**

• **e, es.** Exemplos: **café, chaminé, tucunarés, ipês, caratê**

• **o, os.** Exemplos: **jilós, metrô, cipó**

• **em, ens.** Exemplos: **ninguém, armazéns**

84

### Indicação para você

MENDONÇA, M. R. de S. Análise linguística: por que e como avaliar. In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-109.

Neste texto, a pesquisadora Márcia Mendonça discute a análise linguística como um dos pontos centrais para o trabalho com a língua na escola e compara o ensino de gramática tradicional com aquele realizado por meio de análise linguística, caracterizado por possibilitar a reflexão sobre a língua de forma contextualizada, promovendo o protagonismo e o pensamento crítico dos falantes em relação à própria língua.

6 Acentue as palavras quando necessário.

6. Os estudantes devem acentuar as palavras **lâmpada, córrego, câmera, mamífero, época, eletrônico e plástico.**

lâmpada	qualidade	corrego	camera
caminho	mamifero	juventude	epoca
eletronico	penete	plastico	livro

a. Copie as palavras que você acentuou.

**6a. Lâmpada, eletrônico, mamífero, córrego, plástico, câmera, época.**

b. Nessas palavras, qual é a posição da sílaba tônica?

Antepenúltima.  Penúltima.  Última.

c. Qual é a classificação dessas palavras, de acordo com a posição da sílaba tônica?

Proparoxítonas.  Paroxítonas.  Oxítonas.

d. O que essas palavras têm em comum em relação à acentuação gráfica?

**6d. Todas são acentuadas.**

7 Complete as lacunas com o que se pode observar na acentuação dessas palavras.

Todas as palavras proparoxítonas recebem acento gráfico.

Exemplos: **árvore, médico, óculos, cutícula, número, lâmina, atômico.**

8 Leia as palavras a seguir silenciosamente. Depois, leia em voz alta com o professor.

bênção	órfãs	órgãos	ímã
--------	-------	--------	-----

a. Contorne a sílaba tônica de cada palavra.

**8a. Os estudantes devem contornar as sílabas **bên, ór, ór e í.****

b. De acordo com a posição das sílabas tônicas que você contornou nas palavras, como elas são classificadas?

Proparoxítonas.  Paroxítonas.  Oxítonas.

c. Quais são as terminações dessas palavras?

**8c. Elas terminam em **ão, ãos, ã, ãs.****

d. O que você conclui sobre a escrita das paroxítonas com essas terminações? Converse com os colegas.

**8d. As palavras paroxítonas terminadas em **ão, ãos, ã, ãs** são acentuadas.**

85

## Atividade 6

Durante a correção da grafia das palavras, solicite aos estudantes que justifiquem a acentuação ou não das palavras. Se necessário, lembre-os de que paroxítonas terminadas em **i(s), us, um/uns, ão(s), ã(s), l, n, r, x, os** e em ditongos crescentes e proparoxítonas são sempre acentuadas.

Nessa atividade, também deverão ser revisadas as posições das sílabas acentuadas e sua classificação.

## Atividade 7

Os estudantes já sabem que as proparoxítonas são palavras que apresentam o acento tônico (mais intensidade sonora) na antepenúltima sílaba. Portanto, lembre-os de que as palavras proparoxítonas sempre terão três ou mais sílabas. O objetivo da atividade é que os estudantes consigam identificar a tonicidade da antepenúltima sílaba da palavra. Uma vez dominada a regra de acentuação das oxítonas e das proparoxítonas, é importante que, gradativamente, os estudantes as incorporem na escrita.

## Atividade 8

Proponha aos estudantes que leiam autonomamente as palavras do quadro antes de realizarem a atividade. Verifique se eles identificam corretamente a sílaba tônica.

## Acompanhamento de aprendizagens

Como forma de acompanhar as aprendizagens dos estudantes, verifique se eles utilizam a acentuação corretamente em escritas espontâneas, como em respostas textuais às atividades e textos produzidos. Lembre-se de fazer registros desse acompanhamento sempre que for necessário. Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

## Atividades 9, 10 e 11

Passe as palavras terminadas em **i** para o plural e mostre aos estudantes que o acento das paroxítonas permanece. Elabore, colaborativamente, com os estudantes uma regra para a acentuação das paroxítonas com terminação em **ão(s)**, **i(s)**, **l**, **r**. Peça que a anotem no material de registro ou elaborem um cartaz que fique visível na sala de aula para consulta.

### Adaptação da atividade

A adaptação de atividades como essas varia de acordo com a necessidade de cada estudante. Veja algumas sugestões a seguir e lembre-se de que escolhas estratégicas deverão ser feitas junto à equipe que acompanha o estudante para eleger qual conteúdo deve ser o foco da semana, do mês ou do bimestre. Envolve os responsáveis sempre que for possível.

Em casos de deficiência intelectual:

- Redução de complexidade: selecione palavras simples e de uso cotidiano.
- Reforço visual e concreto: associe palavras a imagens ou objetos físicos.
- Atividades visuais e táteis: use cartões com sílaba tônica colorida e, se possível, utilize letras com relevo quando esse tipo de estímulo for produtivo.
- Variação de formato e rotina: a repetição da atividade em diferentes formatos pode ser produtiva. Crie jogos ou músicas que, repetidos semanalmente, ajudem na fixação.

- 9 Leia as palavras silenciosamente. Depois, leia em voz alta com o professor.

júri      lápis      tênis      íris

- a. Contorne a sílaba tônica de cada palavra. **9a. Os estudantes devem contornar as sílabas jú, lá, tê e í.**
- b. De acordo com a posição das sílabas tônicas que você contornou nas palavras, como elas são classificadas?

Proparoxítonas.       Paroxítonas.       Oxítonas.

- c. Quais são as terminações dessas palavras?

**9c. Elas terminam em i ou is.**

- d. O que você conclui sobre a escrita das paroxítonas com essas terminações?

**9d. As palavras paroxítonas terminadas em i ou is são acentuadas.**

- 10 Leia as palavras silenciosamente. Depois, leia em voz alta com o professor.

incrível      réptil      fóssil      amável

- a. Contorne a sílaba tônica de cada palavra. **10a. Os estudantes devem contornar as sílabas crí, ré, fós e má.**
- b. De acordo com a posição das sílabas tônicas que você contornou nas palavras, como elas são classificadas?

Proparoxítonas.       Paroxítonas.       Oxítonas.

- c. Qual é a terminação dessas palavras?

**10c. Elas terminam em l.**

- d. O que você conclui sobre a escrita das paroxítonas com essa terminação?

**10d. As palavras paroxítonas terminadas em l são acentuadas.**

- 11 Leia as palavras e explique por que elas são acentuadas.

açúcar      ímpar      caráter      âmbar

**11. Elas são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em r.**

86

Em casos de deficiência auditiva:

- Exploração visual: destaque visual das sílabas (sílabas tônicas em fontes maiores ou coloridas).
- Exploração em Libras: estabeleça estratégias com o intérprete no planejamento do semestre para diferentes conteúdos.
- Trabalhar o ritmo corporal com palmas para marcar a sílaba tônica.

Em casos de cegueira ou baixa visão:

- Adaptação de materiais: braile, ampliações e/ou alto-contraste.
- Explorar sons e oralidade: ditado rítmico, exploração de rimas e músicas.
- Material sensorial: uso de letras em alto-relevo ou sílabas feitas com EVA.

### Vamos produzir: Debate regrado

Você e os colegas vão participar de um debate para discutir a seguinte questão: O maior presente que as crianças podem receber é a liberdade de brincar ao ar livre, como defende Daniel Becker? Para isso, a turma vai se organizar em dois grandes grupos. Um dos grupos vai defender que sim, e o outro, que não.

#### Planejando

- 1 Com a ajuda do professor, você e a turma vão pesquisar debates regrados escolares para assistir e conhecer como, em geral, essa discussão funciona.
- 2 Pesquise, com a supervisão de um adulto, o tema do debate. Procure textos de opinião sobre o assunto, publicados em fontes confiáveis.
- 3 Anote os dados e os argumentos que ajudam a defender o ponto de vista de seu grupo. Verifique os possíveis argumentos do grupo adversário e prepare contra-argumentos, ou seja, respostas para rebatê-los.
- 4 Compartilhe esse material com seu grupo e definam o que vão usar.

#### Produzindo

- 5 O professor vai organizar a sala: os grupos ficarão um de cada lado da sala, de frente um para o outro e, ao fundo, a plateia convidada.
- 6 Após a apresentação do tema pelo professor, será realizado um sorteio para definir qual grupo vai iniciar a exposição dos argumentos. Para isso, ele terá um tempo definido. Na sequência, será dado o mesmo tempo para o grupo adversário.
- 7 Ao final das exposições, os grupos poderão iniciar o debate, refutando os argumentos do grupo adversário e apresentando novos. Usem os dados pesquisados para sustentar seus argumentos.

#### Finalizando

- 8 Ao final do debate, conversem sobre como foi a experiência e em que foi melhor que a do debate que fizeram no Capítulo 1.

Peça a palavra e escute os colegas com respeito e atenção.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

#### Objetivos

- Pesquisar tema de debate, selecionando dados e argumentos de acordo com o ponto de vista a ser defendido pelo grupo do qual participa.
- Contribuir com o posicionamento defendido pelo grupo em situação de debate, expressando-se com clareza e respeito aos colegas.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP17.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10.

#### Na aula

Planeje com detalhamento as aulas que envolverem esta produção e traga exemplos de debates escolares para que os estudantes possam se familiarizar com a dinâmica desse gênero. Vídeos de debates escolares podem ser encontrados nos canais de algumas escolas em plataformas na internet.

Comente com os estudantes que o debate é uma forma de discussão pública em que dois grupos defendem ideias e posicionamentos opostos em relação a um tema para uma plateia. Essa discussão é regulada por um mediador. Recomenda-se que você exerça essa função. O mediador deve definir o tempo total do debate, apresentar a questão central e as regras de participação, organizar os turnos de fala entre os debatedores e controlar o tempo de fala de cada participante.

Convide os estudantes de outras turmas para integrar a plateia e explique e a eles que, ao final do debate, eles devem votar no grupo que argumentou de forma mais convincente. Antes da votação, você pode separar um tempo final para a plateia fazer perguntas aos grupos.

Caso seja possível, leve os estudantes à sala de informática para a realização da etapa de pesquisa; caso não seja, providencie materiais de pesquisa relacionados ao tema, como livros e revistas, e/ou solicite, antecipadamente, que o façam. Essa etapa é fundamental, pois a solidez dos argumentos depende da qualidade do estudo feito sobre o assunto.

Destaque a relevância de argumentos de autoridade e de fatos e dados que podem contribuir para sustentar um ponto de vista.

Falar publicamente pode ser desafiador para alguns estudantes, por questões de insegurança, timidez e/ou dificuldade de se expressar. Se algum estudante se sentir assim, você pode propor que faça uma pequena lista com dois ou três itens sobre o que quer abordar. Preparar antecipadamente o que vai falar pode ser bastante tranquilizador.

## Vamos brincar

### Objetivos

- Analisar palavras e classificá-las quanto à tonicidade.
- Refletir sobre a acentuação gráfica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP04.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

A análise das palavras para classificá-las quanto à tonicidade requer que os estudantes diferenciem a intensidade das sílabas. A acentuação até pode ser realizada pela observação dos grafemas, com foco nas terminações das palavras, mas é bom lembrar que a tonicidade é primordialmente um fenômeno da fala. Por isso, oriente os estudantes a identificarem a sílaba tônica pronunciando a palavra em voz alta.

Agrupe os estudantes em duplas cujos integrantes estejam em níveis próximos de conhecimento sobre o conteúdo envolvido no jogo.

Oriente-os a trabalharem colaborativamente, de modo que os dois membros da dupla exerçam as funções de ler, analisar e escrever as palavras. Explique que eles devem levantar a mão ou bater na mesa para dizer a resposta.

Relembre os estudantes da importância de se expressarem com clareza, usando tom de voz audível e enunciando as palavras. Também reforce a importância de respeitar quando o colega apertar o botão, levantar a mão ou bater na mesa primeiro, permitindo a eles que tenham o turno de fala.

## Vamos brincar

### Campeonato de acentuação

Os estudantes Janaína e Ruan estão participando de um campeonato de acentuação.

O apresentador mostra uma ficha com as palavras.

Aquele que apertar primeiro o botão deve dizer:

- 1ª) se naquela ficha as palavras são oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas;
- 2ª) em qual sílaba cada uma delas deve ser acentuada.

Ajude os dois, indicando em cada ficha se ela contém palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas e acentuando-as corretamente.



ALBERTO DE SIEMANO/ARQUIVO DA EDITORA

88

### Adaptação da atividade

Uma sugestão para integrar estudantes que tenham dificuldade é colocá-los para corrigir os resultados. Assim, eles podem revisar o conteúdo e não ficarão deslocados, tendo um papel importantíssimo na brincadeira, ainda que não tenham total domínio do assunto. Auxilie-os nessa tarefa.



Ficha 1: atrás, matine,  
vaivéns, gambá, chulé  
(oxítonas).

Ficha 2: trânsito,  
úmido, náutico,  
hábito, oxítona  
(proparoxítonas).

Ficha 3: néctar,  
biquíni, túnel, táxi,  
sótão (paroxítonas).

Ficha 4: histórico,  
helicóptero, antídoto,  
fôlego, fenômeno  
(proparoxítonas).

ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

**Ficha 1**

atras  
matine  
vaivéns  
gamba  
chule

**Ficha 2**

transito  
umido  
nautico  
habito  
oxitona

**Ficha 3**

nectar  
biquini  
tunel  
taxi  
sotão

**Ficha 4**

historico  
helicoptero  
antidoto  
folego  
fenomeno

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender uma notícia.
- Antecipar e confirmar informações sobre o texto.
- Discutir, de forma orientada, questões sobre a desigualdade de gênero e o acesso à educação.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Explique que Malala ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2014, quando tinha 17 anos, sendo a pessoa mais jovem a ser premiada. Esse prêmio é concedido todos os anos à pessoa que fez a melhor ação visando à fraternidade entre as nações, à abolição e à redução dos esforços de guerra e à manutenção e à promoção de tratados de paz. Malala foi baleada por membros do Talibã (movimento fundamentalista afegão), que, entre outras regras, proíbe as mulheres de frequentarem escolas e de trabalharem. Ela insistia em frequentar as aulas e defendia em seu blogue a educação para as meninas. Ela sobreviveu e hoje é uma ativista dos direitos humanos, dos direitos das mulheres e do acesso à educação.

## Texto 2

Você já ouviu falar da Malala Yousafzai? Ela nasceu no Paquistão e, aos 15 anos, sofreu um ato de violência porque defendia que as meninas pudessem estudar. Ela sobreviveu e se tornou uma ativista pelo direito à educação. Leia um trecho de uma notícia sobre ela.

### Malala incentiva meninas brasileiras a lutarem por educação

#### Em um discurso marcado pela defesa da paz e do empoderamento feminino, a paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel alertou que a situação das meninas fora da escola não pode mais ser ignorada

por Vinicius de Oliveira – 10 de julho de 2018

Com um chamado para que todas as meninas brasileiras lutem por uma educação de qualidade, reforçado por um discurso de paz e pelo anúncio de apoio a **ativistas** locais, a paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora mais jovem do Prêmio Nobel da Paz, participou nesta segunda-feira (9) de um evento [...] em São Paulo (SP).

[...]

“Eu recebi muitas cartas e bilhetes de apoio aqui do Brasil, com mensagens dizendo ‘Malala, por favor, venha para o Brasil, queremos ver você aqui’. Era meu sonho vir e, finalmente, aqui estou”, afirmou. Algumas dessas mensagens partiram de crianças [...] que no ano anterior conheceram o livro **Malala, a menina que queria ir para a escola** durante um projeto de



Malala Yousafzai em São Paulo, estado de São Paulo, em 2018.

**Empoderamento:** quando a pessoa entende que tem capacidade de fazer coisas importantes, tomar decisões e participar da vida em sociedade.

**Ativistas:** pessoas que lutam por uma causa, como a conservação do meio ambiente ou os direitos das mulheres.

90

Peça aos estudantes que procurem no texto a fonte e a data em que a notícia foi publicada e conte que, em 2018, Malala visitou o Brasil. Leiam o título e a linha fina da notícia e peça que levantem hipóteses sobre o desenvolvimento da notícia.

Em seguida, peça que façam uma primeira leitura silenciosa do texto. Depois, faça uma leitura oral compartilhada.

Após a leitura, converse com os estudantes sobre os tempos verbais usados no título (presente) e no corpo do texto (passado). Comente que o presente é usado como recurso de estilo para dar atualidade ao fato.

leitura do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Izabel Aparecida Cristóvão da Luz.

[...]

Ao falar sobre a importância da leitura, Malala compartilhou uma experiência familiar. “Não era minha mãe quem lia para mim, eu lia para ela. Quando tinha 6 anos, ela vendeu os livros e não conseguiu mais estudar. Agora está aprendendo de novo, está lendo, e eu me sento ao lado dela para ajudar. Como filha, ler para a minha mãe é uma experiência maravilhosa, porque há tanto que podemos aprender com isso. Ela é uma inspiração para mim”, relatou.

Sobre o Brasil, Malala ressaltou que um dos objetivos de sua visita é discutir caminhos para garantir que 1,5 milhão de meninas que estão fora da escola tenham acesso à educação. Segundo ela, isso não é importante apenas em nível individual, mas também para fortalecer a democracia e promover estabilidade no país. “Não podemos ignorar essa realidade.”

Para contribuir com iniciativas que promovem a educação de meninas, a visita ao país também envolveu o apoio do Malala Fund, fundo criado pela ativista para fortalecer redes de educadores e ativistas por meio de apoio institucional, **incidência política** e ações junto a grupos de meninas. “Meu objetivo era vir ao Brasil para investir, trabalhando com todos os defensores da educação. Tenho esperança de que, um dia, cada menina tenha acesso à educação de qualidade, possa realizar seus sonhos e se tornar médica, engenheira, líder – e que nenhuma delas seja **vulnerável**, alvo de discriminação ou vítima do tráfico de menores”, declarou.

**Incidência política:** é quando as pessoas se juntam para resolver um problema conversando com autoridades, como prefeitos, presidente etc.

**Vulnerável:** pessoa que está em situação difícil e que precisa de proteção.

Mesmo com uma trajetória marcada pela violência, Malala reforçou que a luta por direitos deve ser feita com base em um discurso de paz. “Quando você transmite sua mensagem de forma pacífica, demonstra poder. E as pessoas não podem ignorar isso.”

OLIVEIRA, Vinícius de. Malala incentiva meninas brasileiras a lutarem por educação. **Porvir**, São Paulo, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://porvir.org/malala-incentiva-meninas-brasileiras-a-lutarem-por-educacao/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Antes da leitura do glossário, peça que infiram o significado das palavras apresentadas. Em seguida, compare-as às definições no boxe. No caso da palavra **ativista**, relembre-os da frase inicial do médico Daniel Becker, que se apresenta como “ativista pela infância”.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Ler e compreender notícia.
- Identificar elementos da notícia.
- Interpretar e relacionar ideias e informações.
- Distinguir fato de opinião.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF04LP14, EF04LP15.

##### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF35LP30.

##### Produção de textos:

EF35LP08.

##### Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Esta seção favorece a interação verbal. Procure organizar o espaço em formato de roda para indicar os momentos em que a conversa orientada é bem-vinda. Retome os combinados da turma sobre a comunicação produtiva e respeitosa.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Espera-se que concordem, tendo em vista que todos devem ter direito a educação, apoio familiar, saúde, acesso a bens culturais etc. Reforce que Malala enfatiza os direitos das meninas, pois há mais possibilidade de que elas fiquem fora da escola.

#### Atividade 2

Releia o parágrafo que relata os pedidos que Malala recebeu para visitar o Brasil, principalmente de seus leitores, indicando a relevância de sua visita.

#### Atividade 3

Caso haja volumes disponíveis na biblioteca da escola,

### Sobre o texto

2. Pelo fato de Malala ser uma personalidade de renome internacional e importante na área da Educação, setor de dedicação do veículo da notícia.

### Roda de conversa

- 1 Você concorda com a opinião de Malala de que as meninas precisam realizar seus sonhos? Por quê?  
**1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concordem e justifiquem suas respostas.**
- 2 Por que você acha que a vinda de Malala ao Brasil é um fato que merece ser publicado em uma notícia?
- 3 Malala é tema do livro **Malala, a menina que queria ir para a escola**. Você conhece esse livro? Gostaria de lê-lo? Por quê?  
**3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem se conhecem o livro e se têm ou não interesse em lê-lo, justificando suas respostas.**



HAND/UEB ADAMALSHUTTERSTOCK

### Para compreender o texto

- 4 Que fato é relatado na notícia?  
**4. A visita de Malala ao Brasil para participar de um evento em São Paulo.**
- 5 Releia a linha fina da notícia.
  - a. Quais informações da linha fina não estão no título?  
**5a. O resumo do discurso que Malala fez e as informações de que ela é paquistanesa e ganhou o Prêmio Nobel.**
  - b. Isso confirma a função da linha fina da notícia? Por quê?  
**5b. Sim, porque as informações da linha fina complementam o que está informado no título.**
  - c. Que palavra da linha fina se refere a Malala?  
**5c. Paquistanesa.**
  - d. Reescreva a linha fina da notícia utilizando uma palavra diferente da que você identificou no item **c** sem alterar o sentido do que se quer dizer no texto e sem repetir o nome Malala.  
**5d. Possibilidade de resposta: “Em um discurso marcado pela defesa da paz e do empoderamento feminino, a jovem ganhadora do Prêmio Nobel alertou que a situação das meninas fora da escola não pode mais ser ignorada”.**

92

leve-os para a consulta dos estudantes e lembre-os das regras para pegar livros emprestados de bibliotecas em geral.

#### Atividade 4

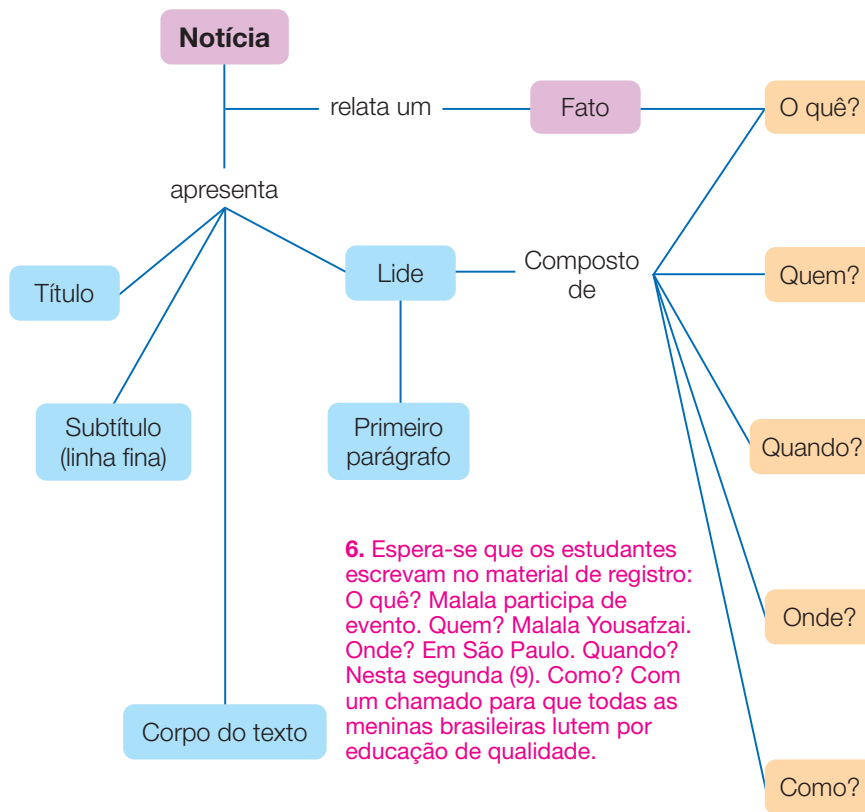
Explique que fatos corriqueiros e que não sejam de interesse público não viram notícia, porque não são relevantes para uma população mais ampla. Mas se o fato é um grande acidente que revela más condições de vias públicas ou desrespeito às regras de trânsito, pode ser uma notícia, pois há vários fatores sociais envolvidos. Convide-os a

refletirem: “Então, por que o incentivo de Malala à educação de meninas é um fato noticiável?”

#### Atividade 5

Reforce a função do título e da linha fina. Converse com os estudantes sobre a importância da linha fina para a decisão do leitor de ler ou não a notícia. No item **c**, ajude a evidenciar que o uso do adjetivo **paquistanesa**, além de destacar a nacionalidade de Malala, evita repetições. Comente que o uso de pronomes e sinônimos para evitar repetições é necessário para a coesão do texto.

- 6 Leia o mapa conceitual sobre a notícia e escreva, no material de registro, as informações que respondem às perguntas que aparecem nele.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

- Em que parte da notícia as informações que você escreveu aparecem?

Na linha fina.  No lide.

- 7 A quem a notícia pode interessar?

7. Às pessoas que conhecem Malala e que leram o livro sobre ela, além daqueles que se interessam pelos direitos humanos e pela educação.

- 8 Por que para Malala é importante incentivar a educação das meninas no Brasil? Converse com os colegas. 8. Porque um milhão e meio de meninas, naquele momento, estavam fora da escola no país.

93

## Atividade 6

O mapa conceitual representa as informações da notícia. Apresente outras notícias aos estudantes e destaque que as informações do lide são retomadas nos textos. Conte que, às vezes, algumas informações do lide, principalmente o **como** e o **porquê**, são colocadas e detalhadas no corpo da notícia.

Faça a mediação da leitura do mapa conceitual com os estudantes. Se possível, projete o mapa no quadro de giz. Mostre o ponto de partida da leitura, ou seja, o elemento **notícia**, do qual partem as conexões para os demais elementos do mapa. As conexões apresentam textos com formas verbais que evidenciam a relação estabelecida entre os elementos. Destaque ainda o uso das cores para organizar as informações. Percorra as conexões, lendo os elementos em voz alta e apontando os caminhos de leitura do mapa conceitual.

## Atividade 7

Destaque a notoriedade de Malala na luta pelos direitos humanos e pela educação.

## Atividade 8

Comente que o **porquê** é um dos elementos do lide, mas, muitas vezes, ele não se encontra no primeiro parágrafo. Converse com a turma sobre o fato de haver muitas crianças fora da escola e estimule os estudantes a levantarem hipóteses sobre **por que** isso ocorre (trabalho infantil, dificuldade de acesso, evasão escolar, violência em cidades e bairros, pandemias etc.). Pergunte se conhecem alguma criança que deveria estar na escola e não está e se sabem o motivo.

## Atividade 9

No item **a**, ajude os estudantes a diferenciarem o discurso direto a partir da **citação**, marcada pelo uso de **aspas**, como se faz em transcrições (lembrar do **Texto 1**). Explique que uma mesma informação pode ser dita de forma **direta**, replicando sem alterações o que alguém disse ou escreveu, isto é, diretamente, ou **indireta**, na perspectiva de quem escreve o texto. A partir da citação em destaque, faça um exercício com eles de transformá-la para o discurso indireto. Se possível, traga outros exemplos para a turma ou use frases dos próprios estudantes para contrastar essas duas formas discursivas.

No item **b**, converse sobre Malala ter sido alvo de uma ação terrorista e, mesmo assim, preferir lutar com as palavras, conscientizando o mundo sobre a necessidade de oferecer educação de qualidade a todos, especialmente às meninas. Se possível, mostre para a turma o verbete **pacífico** em mais de um dicionário para que os compare. Então, oriente os estudantes a lerem e a analisarem cada alternativa para encontrarem a resposta mais adequada.

## Atividade 10

Retome a diferenciação entre fato e opinião estudada no **Texto 1**. No caso das notícias, explique que **fato** é aquilo que é relatado na notícia com base em apuração de uma equipe de jornalistas e pode ser observado, comprovado. Já a **opinião** é aquilo que, no texto, expressa um ponto de vista ou o que alguém pensa sobre o fato relatado.

## De olho na linguagem

- 9 Releia o trecho do último parágrafo.

“Quando você transmite sua mensagem de forma pacífica, demonstra poder. E as pessoas não podem ignorar isso.”

- a. Por que foram usadas aspas nesse trecho?

- Para indicar que se trata de uma informação do próprio jornalista.  
 Para indicar que se trata da reprodução de uma fala de Malala.

- b. Procure no dicionário o significado da palavra **pacífico**. Depois, responda: De que forma Malala luta pelo direito à educação?

- De forma violenta.  De forma não violenta.

- 10 Releia os trechos da notícia e indique **F** para fato ou **O** para opinião.

- a.  “[...] a paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora mais jovem do Prêmio Nobel da Paz, participou nesta segunda-feira (9) de um evento [...] em São Paulo (SP).”  
b.  “Ao falar sobre a importância da leitura, Malala compartilhou uma experiência familiar.”  
c.  “[...] um dos objetivos de sua visita é discutir caminhos para garantir que 1,5 milhão de meninas que estão fora da escola tenham acesso à educação.”  
d.  “‘Não podemos ignorar essa realidade.’”

Um **fato** é algo que pode ser comprovado por evidências objetivas e vale para todos. Uma **opinião**, por sua vez, é um juízo de valor, uma preferência ou uma interpretação pessoal. A opinião pode mudar de pessoa para pessoa, assim como uma mesma pessoa pode mudar de opinião.



94

## Sugestão de atividade

Converse com os estudantes sobre a principal função da notícia: informar fatos ou dar opinião? Faça uma roda de discussão sobre a opinião nas notícias. Ela pode ou não aparecer? Espera-se que os estudantes infiram que as notícias devem se ater mais aos fatos do que às opiniões, visto que sua intencionalidade é relatar acontecimentos de forma objetiva. Ao longo da discussão, ajude-os a perceberem que as opiniões na notícia, geralmente, fazem parte dos comentários de pessoas ouvidas pelo jornalista. No entanto, todo texto apresenta sua carga de opinião, de modo que os jornalistas, mesmo quando querem ser objetivos e isentos, expressam opiniões indiretamente, por meio da seleção das fontes e dos fatos, do uso de adjetivos, da escolha de palavras ou de outros recursos.

## Pensando sobre a língua

### Substantivo: simples e composto

- 1 Leia este trecho de uma notícia e responda às questões.

#### Bicho-preguiça é resgatado de dentro de uma casa em São Sebastião, SP

[...]

Um **bicho-preguiça** foi resgatado de dentro de uma casa, na tarde desta **quinta-feira** (7), no bairro Camburi, em São Sebastião (SP). O resgate durou cerca de cinco minutos. [...]

De acordo com o morador da casa, Francisco Elton da Costa, o animal caiu de cima do telhado e entrou na casa.

[...] De acordo com a polícia, o animal não tinha ferimentos e estava tranquilo, mas se agarrou a uma cadeira para não sair da casa. O animal foi levado para a Polícia Ambiental e será solto na mata.

BICHO-PREGUIÇA é resgatado de dentro de uma casa em São Sebastião, SP. **G1**, Vale do Paraíba, 7 abr. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/04/bicho-preguica-e-resgatado-de-dentro-de-uma-casa-em-sao-sebastiao-sp.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

- a. Qual é o fato noticiado?

**1a. O resgate de um bicho-preguiça de dentro de uma casa.**

- b. Os substantivos **bicho-preguiça** e **quinta-feira**, destacados no texto, são formados por quantas palavras?

**1b. Por duas palavras.**

- c. Qual é o recurso usado para unir as palavras que formam esses substantivos?

**1c. O hífen.**

- 2 Escreva o nome de seis animais considerando as seguintes orientações.

- a. Três nomes formados por apenas uma palavra.

**2a. Possibilidades de resposta: jacaré, baleia, elefante.**

- b. Três nomes formados por duas ou mais palavras.

**2b. Possibilidades de resposta: onça-pintada, mico-leão-dourado, gralha-azul.**

95

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive os estudantes a lerem o texto e responderem aos itens **a**, **b** e **c** individualmente, em silêncio, e faça a correção em seguida. No item **c**, caso os estudantes respondam “tracinho” ou “traço”, informe que o nome desse traço usado na ligação de palavras é **hífen**.

#### Atividade 2

A atividade propõe a escrita de substantivos simples e compostos. Verifique se os estudantes usam corretamente as correspondências fonema-grafema regulares e também as regras de acentuação trabalhadas neste capítulo.

## Pensando sobre a língua: substantivo: simples e composto

### Objetivos

- Identificar a diferença entre substantivo simples e substantivo composto.
- Compreender diferentes formas de composição de palavras.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF35LP03.

#### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12,

EF04LP01.

### Na aula

Retome o conceito de substantivo – classe gramatical/morfológica que nomeia pessoas, coisas, animais, lugares, sentimentos. Explique que substantivos **simples** são constituídos de um **radical**: *mão*. Já os substantivos **compostos** são constituídos de **dois ou mais radicais**: *mão de obra*.

Radical é a parte da palavra que contém seu significado básico. Além de vogal temática (quando houver) e desinências, a ele podem ser acrescentados afixos usados para criar palavras. Exemplo: *feliz* – (radical: feliz) + (prefixo: in-) → *infeliz*; (radical: feliz) + (sufixo: -ardo) → *felizardo*.

No substantivo simples, há apenas um radical: *roupa*. No substantivo composto, há dois ou mais radicais: *guarda-roupa*.

### Atividades 3 e 4

Caso os estudantes tenham dificuldade em realizar as atividades, explique que devem se orientar pelos seguintes passos: 1. procurar substantivos compostos no dicionário que comecem pela palavra indicada no item a ser respondido; 2. escolher o substantivo composto que julgarem mais pertinente (prestar atenção se são escritos com hífen, pois nesta atividade todas as palavras apresentam esse sinal); e 3. completar a lacuna para formar a palavra escolhida. Lembre-os de que são quatro palavras que começam com **guarda** e quatro que começam com **porta**.

#### Atividade 5

Nesta atividade, eles podem fazer hipóteses sobre a escrita das palavras com ou sem hífen. Se, na resolução do item **b**, os estudantes perceberem que se equivocaram, peça que mantenham o registro original e façam uma setinha para cima ou para baixo da palavra a ser corrigida indicando a grafia correta.

Peça que observem se alguma das palavras envolvidas no processo de formação de palavras sofreu alteração. Espera-se que eles concluam que nenhuma palavra primitiva foi alterada em grafia ou acentuação. Comente que, no caso de **girassol**, **s** é substituído por **ss** para representar o fonema /s/. Lembre os estudantes de que **s**, entre duas vogais (**a e o**, nesse caso), representa o fonema /z/.

Para finalizar a seção, leia o boxe sobre substantivo simples e composto com os estudantes e retome alguma atividade, se for necessário.

- 3 Pesquise possibilidades no dicionário e complete os substantivos.
- |                 |  |                |  |
|-----------------|--|----------------|--|
| a. guarda-_____ | 3a. Possibilidade de resposta: guarda-civil.   | e. porta-_____ | 3e. Possibilidade de resposta: porta-aviões.   |
| b. guarda-_____ | 3b. Possibilidade de resposta: guarda-costas.  | f. porta-_____ | 3f. Possibilidade de resposta: porta-bandeira. |
| c. guarda-_____ | 3c. Possibilidade de resposta: guarda-sol.     | g. porta-_____ | 3g. Possibilidade de resposta: porta-luvas.    |
| d. guarda-_____ | 3d. Possibilidade de resposta: guarda-noturno. | h. porta-_____ | 3h. Possibilidade de resposta: porta-joias.    |

- 4 O que as palavras que você formou na atividade 3 têm em comum na escrita?  
4. Todas as palavras são grafadas com hífen.

- 5 Leia as palavras.

vaga	vara	gira	sobre
obra	arco	sol	íris
prima	pau	lume	mesa

- a. Una as palavras que estão em quadrinhos com cores iguais formando substantivos. Faça ajustes na grafia quando necessário.

5a. Vaga-lume, varapau, girassol, sobremesa, obra-prima, arco-íris.

- b. Consulte o dicionário para conferir se você escreveu as palavras de forma correta e reescreva as incorretas, se houver, de acordo com o dicionário.

5b. Resposta pessoal.

O **substantivo simples** é formado por uma só palavra. Exemplos: *morador, telhado, animal*.

O **substantivo composto** é formado por duas ou mais palavras, ligadas ou não por hífen. Exemplos: *bicho-preguiça, quinta-feira, passatempo, pé de moleque*.

Observe que algumas palavras foram formadas com o uso de hífen e outras, não.

96

A **composição** é um processo de formação de palavras em que, por meio da combinação de duas ou mais palavras simples (ou radicais), são criadas novas palavras. As palavras simples (ou os radicais) podem ser justapostas ou aglutinadas umas às outras.

Na **justaposição**, não há alteração nas palavras envolvidas. Cada uma delas permanece com o acento tônico e com a grafia originais. Exemplos: guarda-chuva, saca-rolhas.

Na **aglutinação**, há alteração nas palavras envolvidas, já que elas passam a apresentar um único acento tônico, havendo fusão ou perda de sons, com mudança de grafia. Exemplos: planalto (plano + alto), pernalta (perna + alta).

Esse assunto vai ser retomado e aprofundado no 8º ano, então o foco desta seção é a introdução à composição de palavras.

## Divisão silábica dos dígrafos

- 1 Releia os trechos dos **Textos 1 e 2**.

“O maior presente que a gente pode dar às crianças é justamente a liberdade de correr na grama, entre as árvores, na praia, explorar a terra...”

“Sobre o Brasil, Malala ressaltou que um dos objetivos de sua visita é discutir caminhos para garantir que 1,5 milhão de meninas que estão fora da escola tenham acesso à educação.”

- 1a. Os estudantes devem contornar as palavras presente, que, gente, crianças, justamente, correr, entre, terra, ressaltou, que, um, caminhos, garantir, que, milhão, tenham e acesso.**
- a. Contorne as palavras que apresentam dígrafos. **justamente, correr, entre, terra, ressaltou, que, um, caminhos, garantir, que, milhão, tenham e acesso.**
- b. Divida em sílabas as palavras que você contornou. **1b. Pre-sen-te, que, gen-te, cri-an-ças, jus-ta-men-te, cor-rer, en-tre, ter-ra, res-sal-tou, que, um, ca-mi-nhos, ga-ran-tir, que, mi-lhão, te-nham, a-ces-so.**
- c. Quais dígrafos ficaram em sílabas separadas?  
**1c. Os dígrafos rr e ss.**
- d. Quais dígrafos ficaram na mesma sílaba?  
**1d. Os dígrafos en, an, um, am, qu, nh e lh.**

- 2 Separe estas palavras em sílabas.

açougue    chocalho    máquina    cresça    excelente    piscina

**2. A-çou-gue, cho-ca-lho, má-qui-na, cres-ça, ex-ce-len-te, pis-ci-na.**

- a. Quais dígrafos ficaram em sílabas separadas?  
**2a. Os dígrafos sç, xc e sc.**
- b. Quais dígrafos ficaram na mesma sílaba?  
**2b. Os dígrafos gu, ch, lh e qu.**

- 3 Observe suas respostas nas atividades 1 e 2 e escreva, no material de registro, uma regra para a divisão silábica dos dígrafos. **3. Os dígrafos ss, rr, sc, sç e xc ficam em sílabas separadas quando a palavra é dividida. Os dígrafos ch, nh, lh, gu e qu e os que representam vogais nasais ficam na mesma sílaba.**

97

### Atividade 3

Peça aos estudantes que listem as regularidades que puderam observar nas atividades e anotem-nas no quadro. Em seguida, convide-os a elaborar um painel permanente de regras ortográficas, envolvendo-os no processo de construção: eles podem escrever, ilustrar, colorir ou o que for mais viável, considerando o número de estudantes na turma. Isso os ajudará a visualizarem e a fixarem as regras, além de servir de material de consulta sempre que precisarem.

Esse tipo de atividade propicia a retomada da análise realizada e a sistematização do que foi observado. É fundamental que a regra seja construída pelos estudantes, não “dada” pelo professor. O primeiro registro deve ser feito como os estudantes elaboraram. Depois disso, devem fazer a leitura coletiva e a análise da clareza do texto, realizando os ajustes necessários coletivamente.

## Pensando sobre a língua: divisão silábica dos dígrafos

### Objetivos

- Compreender a divisão silábica dos dígrafos.
- Aplicar a divisão silábica dos dígrafos.

### BNCC em foco

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

As atividades têm a finalidade de reforçar a compreensão dos estudantes sobre a divisão silábica dos dígrafos. Ative os conhecimentos prévios dos estudantes perguntando: “O que são dígrafos?”. Caso eles não se lembrem, antes de dar a resposta, peça que analisem as palavras **correr** e **terra**, perguntando: “O que elas têm de comum em sua escrita (não em seu sentido)?”. Com base na resposta, formalize essa retomada afirmando que dígrafos são encontros de duas letras que representam um único som na língua portuguesa.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Peça aos estudantes que façam a atividade 1 individualmente e depois compartilhem suas respostas no momento da correção. Em seguida, permita que trabalhem em pares na atividade 2 e solucione eventuais dúvidas durante a correção.

#### Atividade 4

Solicite a leitura individual e silenciosa do trecho para realização da atividade.

No item **a**, chame a atenção dos estudantes para outros usos do hífen, além da formação de substantivos compostos. Nesta atividade, estamos trabalhando a hifenização, ou seja, o uso do sinal gráfico no fim de uma linha para dividir uma palavra quando esta não cabe inteira ali, continuando na linha seguinte. Destaque que, na escrita cursiva (letra de mão), frequentemente precisamos continuar uma palavra na linha de baixo quando não há espaço para terminarmos de escrevê-la.

A atividade do item **b** simula uma situação real de hifenização, que pressupõe o conhecimento da divisão silábica. Se possível, elabore outras atividades ou situações que mostrem a aplicação desse conhecimento. É importante que os estudantes façam uso desse conhecimento em situações de escrita. Saber as diferentes possibilidades de divisão silábica é tão importante quanto saber separar a palavra.

#### Atividade 5

Ajude os estudantes a compreenderem que nesta atividade é necessário fazer uma análise comparativa das palavras. Como forma de aprofundamento, peça que separem as sílabas das palavras propostas e observem o que acontece com os dígrafos em cada uma delas. Se necessário, após a observação, estabeleça orientações para que os estudantes identifiquem as palavras intrusas, considerando o dígrafo como critério.

- 4 Leia o início do conto “Por que o sol e a lua foram morar no céu”.

Há muito tempo, o sol e a água eram grandes amigos e viviam juntos na **Terra**. Habitualmente, o sol visitava a água, mas esta jamais lhe retribuía a gentileza. Por fim, o sol quis saber qual o motivo de seu **desinteresse** e a água respondeu que a casa do sol não era grande o bastante para que nela **coubessem** todos com quem vivia e, se **aparecesse** por lá, acabaria por despejá-lo de sua própria casa.

BRAZ, Júlio Emilio. Por que o sol e a lua foram morar no céu. **Sikulume e outros contos africanos**. São Paulo: Pallas, 2009. p. 8.

- a. No texto, duas linhas terminaram com hífen. Por quê?

4a. Porque a palavra não coube inteira na linha e teve que ser dividida.

- b. Se as palavras **Terra**, **desinteresse**, **coubessem** e **aparecesse**, destacadas no texto, estivessem em final de linha, quais seriam as possibilidades de divisão para cada uma delas?

4b. Terra: Ter-ra; desinteresse: de-sinteresse, desin-teresse, desinte-resse, desinteres-se; coubessem: cou-bessem, coubes-sem; aparecesse: a-parecesse, apa-recesse, apare-cesse, apareces-se.

- 5 Copie a palavra intrusa em cada grupo.

charmosa exato pintassilgo julho **exato**

pequenas seguinte vizinhança liberdade **liberdade**

- Explique por que elas são intrusas.

5• As palavras **exato** e **liberdade** são intrusas porque não apresentam dígrafo.

98

Peça que façam o segundo tópico da atividade em três tempos: 1. tempo de pensar (individualmente, em silêncio); 2. tempo de compartilhar; 3. tempo de redigir. Em seguida, faça a correção, validando as suposições e buscando compreender os caminhos que os levaram a cometerem desvios.

## Vamos produzir: Notícia

Qual fato atual ou acontecimento recente em sua localidade pode interessar à comunidade escolar? Você e os colegas vão produzir notícias sobre o que está acontecendo. Mas, atenção: para noticiar é preciso pesquisar as informações e conferi-las!

Ao final, as notícias produzidas farão parte de um jornal-mural e poderão ter versão em áudio para a produção de um jornal radiofônico da turma.

### Planejando

- 1 O professor vai registrar no quadro sugestões de pauta para as notícias.
- 2 Escolha o tema que você julgue ser mais importante para a comunidade escolar. Pesquise fatos ocorridos recentemente ou que vão acontecer em breve relacionados a esse tema.
- 3 Anote os dados relacionados a esse fato considerando as informações que possam ser úteis para o leitor. Esses dados serão apresentados no corpo da notícia.
- 4 Após a pesquisa, faça um mapa conceitual parecido com o que foi apresentado na notícia sobre Malala. Nele devem constar os elementos do lide.
- 5 Verifique quais pessoas você pode entrevistar para a notícia. Lembre-se de que elas devem estar ligadas ao fato noticiado. Escreva nome, idade, profissão delas, defina as perguntas que você vai fazer e leve um termo preparado pela turma para que os entrevistados assinem, autorizando a gravação da conversa em áudio.

5. Ver orientações em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

### Produzindo

- 6 Faça as entrevistas. Lembre-se de pedir a autorização aos entrevistados previamente para gravar a conversa em áudio. Confirme os dados do entrevistado ao final da conversa.
- 7 Com o material recolhido em mãos, escreva o primeiro parágrafo de sua notícia, contendo o lide: **o que, quando, como, onde, quem** ou **com quem** e **por quê**.
- 8 Desenvolva o corpo da notícia, detalhando os aspectos informados no lide com os dados pesquisados.

99

Na sequência, no tópico 5, os estudantes devem definir quem será entrevistado. Se a notícia for sobre uma festa na escola, os funcionários podem contar como estão montando os materiais, por exemplo. Oriente-os a procurarem as pessoas entrevistadas (fontes) antes e pedir autorização para registrarem e compartilharem o que foi falado. Para isso, elabore um termo simples de autorização de gravação de áudio e entregue de modelo para os estudantes. Solicite que elaborem uma ou duas perguntas objetivas relativa(s) às informações do lide inicial. Se possível, elabore uma ficha-padrão para as entrevistas, com as perguntas a serem feitas e espaço para preenchimento dos dados dos entrevistados e anotações.

Recomenda-se que uma primeira versão da notícia seja feita em papel, e, depois, se houver acesso a computadores e/ou editores de texto, os estudantes podem passar o texto a limpo, respeitando a formatação e os elementos visuais desse gênero.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Selecionar fatos passíveis de se tornarem notícias.
- Produzir notícias em versão escrita e radiofônica sobre fatos ocorridos no universo dos estudantes.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF35LP17.

#### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF35LP16, EF04LP07, EF04LP18.

#### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF04LP16.

#### Oralidade:

EF15LP13, EF35LP10, EF04LP17.

### Na aula

Ao abordar o fato a ser noticiado, comente com os estudantes estratégias para se verificar se uma notícia é verdadeira: observar se a fonte é confiável, conferir o nome do autor, a data de publicação e se a informação aparece em outros meios confiáveis. Há também *sites* e aplicativos especializados em checagem de fatos como **Agência Lupa, Aos Fatos, Comprova e Fato ou Fake (G1)**. Aproveite para ressaltar que o mais importante é desenvolverem a criticidade e o hábito de pensarem duas vezes antes de compartilharem algo.

Se julgar pertinente, a proposta pode ser feita em duplas.

No planejamento, sugira fatos ocorridos na comunidade escolar (festas, eventos culturais, plantação de árvores, campanhas, entre outros). Caso não haja grande variedade de temas, diferentes grupos podem produzir notícias sobre aspectos distintos de um mesmo tema. Auxilie os estudantes a realizarem o mapa com os elementos essenciais para essa produção escrita, como forma de materializar a fase de planejamento.

Durante a escrita, oriente-os a reverem o lide e a linha fina e a elaborarem o corpo do texto. Eles podem fazer um parágrafo para cada subtema a ser abordado. Diga que não é preciso usar as entrevistas na íntegra. Se for produtivo, retome a diferença entre discurso direto e indireto.

Na etapa de revisão e reescrita, os estudantes devem auxiliar uns aos outros a revisar os textos, como indicado na fala da personagem da Turma da Ação, e verifiquem se a pontuação utilizada está adequada e se as concordâncias nominal e verbal estão corretas. Oriente-os a tirarem dúvidas quanto à ortografia e à acentuação, se preciso consultando dicionários. Se estiverem usando editores de texto, considere a possibilidade de indicar o uso do corretor ortográfico.

Depois da revisão, eles devem passar a notícia a limpo em uma folha avulsa, a qual será fixada para formar o jornal-mural. Em seguida, é preciso trabalhar no versionamento do texto para ser locucionado como uma notícia de rádio.

Coletivamente, os estudantes devem criar um título para o jornal-mural. Caso necessário, faça uma votação. Em seguida, ajude-os a selecionar os elementos visuais presentes na publicação (tipo e tamanho da fonte, destaques e cores).

Escolha com eles um local de grande circulação para montagem do mural (corredores, entrada da escola, biblioteca) e planejem a disposição dos textos.

Lembre-se de deixar espaço para o QR code, para indicar a versão radiofônica como complemento.

- 9 Selecione pequenos trechos das entrevistas para citar no texto. Não se esqueça de utilizar aspas e colocar nome, idade e profissão das pessoas que entrevistou.
- 10 Dê um título à notícia e escreva a linha fina.

## Revisando e reescrevendo

- 11 Em dupla, cada um avalia o texto do outro e indica pontos para revisão.
  - a. Verifique se o lide do texto do colega apresenta todas as informações.
  - b. Confira se o título e a linha fina estão de acordo com a notícia.
  - c. Analise se as falas dos entrevistados estão entre aspas.
  - d. Verifique se o texto do colega apresenta palavras repetidas e dê sugestões de reescrita de trechos com substituições para resolver as repetições.

Ajude o colega na revisão do texto.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

## Finalizando

- 12 Faça os ajustes necessários no rascunho e passe a notícia a limpo em uma folha avulsa ou em um arquivo digital, utilizando um computador com *software* de edição de texto. Capriche, pois essa versão escrita será fixada no jornal-mural.
- 13 Agora, com a ajuda do professor, faça as adaptações necessárias no texto da notícia para transformá-la em uma notícia radiofônica. Confira estas dicas.
  - Reescreva frases que possam ficar mais curtas e diretas.
  - Escute ao menos um jornal radiofônico para analisar a dicção, o ritmo de fala e a entonação utilizada pelos locutores das notícias e apresentadores do jornal.
  - Leia sua notícia reescrita em voz alta algumas vezes para pronunciar o texto com clareza e ritmo de fala adequado.
- 14 Depois, grave o áudio da notícia que você produziu.
- 15 Com a ajuda do professor, você e os colegas devem produzir o jornal radiofônico, juntando as gravações de toda a turma em um único arquivo.

## Compartilhando

- 16 No dia marcado pelo professor, você e os colegas vão montar o jornal-mural em um lugar de grande circulação na escola.
- 17 A versão radiofônica das notícias poderá ser divulgada para a comunidade escolar.

100

Para a versão radiofônica, mostre para a turma modelos de jornais radiofônicos infantis para que observem a linguagem oral, os tipos de locução e a organização das notícias. Peça que adaptem os textos escritos para a linguagem oral, com frases mais curtas e expressivas.

Organize um espaço silencioso com a turma para a locução de cada notícia. Lembre-os de treinarem a leitura em voz alta com entonação adequada.

Gravem os áudios com o dispositivo que estiver acessível. Se possível, use um aplicativo de edição básico para organizar os áudios e revisar o som (diferentes volumes, redução de ruído).

Hospede o arquivo final em uma plataforma gratuita e gere um QR code com o link para o áudio final em sites gratuitos.

Afixe o QR code no jornal-mural e em outros locais da escola. Se não for possível editar todos os áudios em um mesmo arquivo, gere um QR code para cada notícia e disponibilize-o ao lado das respectivas notícias no mural.

## O mundo que queremos

### Mudanças climáticas

Você já parou para pensar no mundo que os adultos de hoje vão deixar para você? E no mundo que você vai deixar para as futuras gerações?

As mudanças climáticas geram preocupações e exigem ações, principalmente de quem está em postos de comando. Mas todos nós podemos contribuir por meio de medidas simples. Leia esta declaração do coordenador de Mudanças Climáticas do Programa para o Meio Ambiente, da Organização das Nações Unidas.



“A emergência climática demanda ações de todos e todas. [...] Como indivíduos, devemos mudar o modo como consumimos e pressionar quem nos representa — nossos empregadores, nossos políticos — para conseguirmos rapidamente um mundo com baixo nível de **carbono**”.

10 DICAS para combater a crise climática. **ONU Programa para o Meio Ambiente**, [s. l.], 4 maio 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/10-dicas-para-combater-crise-climatica>. Acesso em: 8 jul. 2025.

**Carbono:** elemento essencial dos gases causadores do aquecimento global.

### Explorando o assunto

- 1 Como é possível as pessoas contribuírem para o combate às mudanças climáticas?  
**1. As pessoas podem mudar o modo como consomem e pressionar seus representantes.**
- 2 Que atitudes as pessoas podem ter para atuar nesse combate? Converse com os colegas sobre ideias possíveis e façam uma lista com essas atitudes.

Seja criativo e ajude os colegas!



### Faça a sua parte

**2 e 3. Ver respostas em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- 3 Compartilhem essa lista com os adultos de seu convívio e escolham um dos itens para colocar em prática.

101

### Atividade 3

Oriente a turma a conversar com os adultos do convívio deles, para que possam colocar um dos itens da lista que elaboraram em prática. Solicite que contem aos colegas se a ação obteve algum impacto. Caso sim, se foi positivo. Conversem sobre como se sentiram ao realizar essa ação.

### Conexões em foco

Ao propor uma atividade de ampliação da percepção do papel dos estudantes como cidadãos na comunidade e identificar as ações individuais que podem ter impacto no meio ambiente, a seção promove interdisciplinaridade com os componentes curriculares Ciência e Geografia, destacando-se ainda o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental e Vida familiar e social** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 **Ação contra a mudança global do clima**.

## O mundo que queremos

### Objetivos

- Desenvolver o pensamento crítico sobre escolhas de consumo e desperdício.
- Elaborar lista de ações de combate às mudanças climáticas.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF35LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Nesta seção, espera-se que os estudantes percebam que, mesmo individualmente, é possível participar de ações que ajudam a combater as mudanças climáticas, desenvolvendo o pensamento crítico em relação ao consumo, às escolhas individuais e ao desperdício.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Na atividade 1, ajude os estudantes a concluírem que as pessoas podem mudar o modo como consomem e pressionar seus representantes.

Algumas respostas possíveis para a atividade 2 são: consumir produtos de pequenos produtores; compartilhar informações sobre o assunto para conscientizar o maior número de pessoas possível; separar o próprio lixo e destinar o que for pertinente para reciclagem; escrever cartas e e-mails para os representantes solicitando medidas de combate ao desperdício, à poluição de matas e rios etc.

## Capítulo 4

### Objetivos

- Ler e compreender mito e texto expositivo de divulgação científica.
- Compreender o que é e usar vocativo.
- Identificar sílabas tônicas e aplicar regras de acentuação de paroxítonas.
- Compreender e aplicar sinônimos e antônimos.
- Reconhecer a função de aposto.
- Fazer pesquisa em fontes confiáveis e produzir apresentação oral e texto expositivo de divulgação científica.
- Demonstrar a aquisição de conteúdos relacionados aos capítulos da unidade.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP26, EF04LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP18, EF35LP20.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.

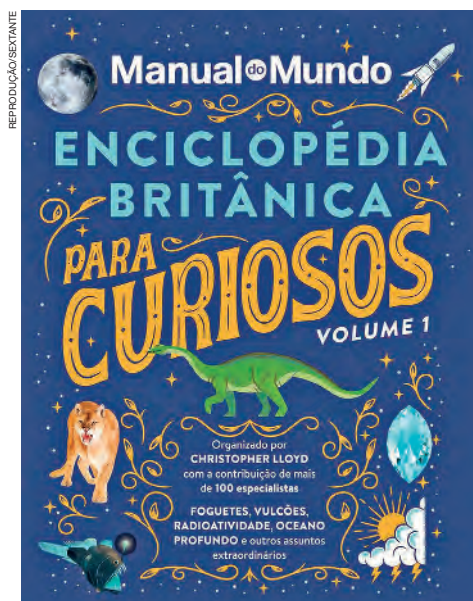
### Capítulo

# 4

## Explicando o mundo

Ciência e tecnologia podem melhorar nossas vidas: medicamentos e vacinas para tratar ou prevenir doenças, aparelhos eletrônicos para ajudar nas tarefas domésticas, inteligência artificial para resolver problemas e até para conversar com a gente! Você tem curiosidade de saber mais sobre alguns assuntos? Quais? Como você faz para descobrir informações sobre eles?

- 1 Análise estas capas de livros e converse com os colegas.



Capa do volume 1 da **Enciclopédia Britânica para curiosos**, organizado por Christopher Lloyd e lançado em, 2024.



**1a.** Espera-se que os estudantes infiram se tratar de livros informativos sobre os mais variados assuntos. Eles podem citar exemplos curiosos, de Marcelo Duarte, com base nas ilustrações da enciclopédia, como dinossauro, foguete etc.

a. Com base nos títulos e nas ilustrações, que tipo de conteúdo você espera encontrar nesses livros? Dê exemplos.

**1b.** Espera-se que os estudantes respondam que qualquer pessoa pode ser leitora desses livros, pois eles trazem informações para satisfazer a curiosidade de um público amplo.

c. Em que ocasiões você acha que esses livros são procurados?

**1c.** Espera-se que os estudantes citem ocasiões em que os leitores precisam de respostas para dúvidas ou momentos de entretenimento.

102

### Na aula

Incentive a turma a compartilhar assuntos de interesse e anote as respostas no quadro de giz. Você pode aproveitar essa listagem para selecionar textos e materiais para atividades complementares. Pergunte aos estudantes como e onde buscam informações sobre temas do interesse deles. Se possível, além de suportes digitais, mostre enciclopédias e outros materiais impressos nos quais há textos expositivos e informativos.

- 2 Leia o título e a linha fina de uma notícia e converse com os colegas sobre o assunto.

## Telescópio descobre planeta fora do sistema solar

### Objeto espacial é dez vezes mais leve que outros exoplanetas já fotografados

TELESCÓPIO descobre planeta fora do sistema solar. **Rádio BandNews FM**, [s. l.], 25 jun. 2025. Disponível em: <https://www.band.com.br/bandnews-fm/noticias/telescopio-descobre-planeta-fora-do-sistema-solar-202506251738>. Acesso em: 14 jul. 2025.

**2a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes manifestem algum tipo de curiosidade, principalmente em relação ao novo planeta.**

- a. Você ficou curioso em saber mais detalhes sobre essa descoberta? Como você imagina que seja esse planeta?

- b. Quais informações você acha que serão apresentadas nessa notícia?

**2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem fatos como onde o planeta foi descoberto, como foi a descoberta, quem o descobriu e quais foram as consequências.**

- 3 Agora, leia o parágrafo inicial da notícia “Telescópio descobre planeta fora do sistema solar”.

**Relembre os elementos que compõem o lide das notícias: o que, quem, quando, onde, como e por quê.**

O Telescópio Espacial James Webb registrou, pela primeira vez, imagens de um planeta fora do sistema solar. A descoberta foi publicada nesta quarta-feira (25) em um artigo na revista *Nature*. Os astrônomos o identificaram como um planeta pequeno e frio, com uma massa comparável a um terço da de Júpiter, e o apelidaram de TWA 7b.

- a. O planeta descoberto era como você imaginou? Explique.

**3a. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes identificaram, no parágrafo, a descrição do planeta. Se preciso, mostre imagens dos planetas do Sistema Solar para que consigam estimar o tamanho do planeta comparando-o a Júpiter.**

- b. Que fontes você consultaria para saber mais sobre esse planeta?

**3b. Espera-se que os estudantes mencionem locais em que a informação está disponível, ou seja, sites, enciclopédias, livros de curiosidades etc.**

103

### Atividade 3

No item **a**, incentive a troca oral entre os estudantes para gerar um debate produtivo e acolhedor das suposições deles. Em relação ao item **b**, converse sobre o termo **fontes**, explicando que se trata dos locais em que a informação está disponível para consulta. Promova a partilha das formas de fazer pesquisa e incentive os estudantes a perseguirem a curiosidade científica sempre com responsabilidade, por meio de acesso a fontes seguras e confiáveis e da checagem das informações. Ao final, você pode elaborar com os estudantes uma lista ou um cartaz para fixar na sala de aula com dicas de como buscar informações confiáveis e seguras sobre os mais diversos assuntos.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Conduza a análise das capas dos livros explorando informações verbais, como o título, e não verbais, como as ilustrações. Pergunte aos estudantes se consideram que as capas instigam os leitores a folhearem os livros e peça que expliquem o que pode ser entendido como curiosidade nesse contexto. Leve-os a inferir que se trata de uma informação (que deve ser correta e verificada) sobre assuntos variados.

Depois, incentive os estudantes a compartilharem opiniões oralmente, promovendo uma escuta respeitosa e uma troca produtiva entre eles. Aproveite e investigue como é a relação deles com a leitura: se costumam ler livros fora da escola, se consomem gibis, mangás, HQs, enciclopédias ou outros gêneros textuais.

Busque relacionar a curiosidade com atividades de pesquisa, levando-os a reflexões sobre o que é o pensamento científico.

### Atividade 2

Retome as características do gênero notícia. Verifique também o repertório da turma a respeito da astronomia, perguntando se sabem como funciona um telescópio. Se possível, traga para a sala de aula imagens e informações sobre telescópios para que os estudantes compreendam melhor o assunto da notícia. Por fim, comente que jornais impressos e virtuais costumam contar com seções próprias para assuntos relativos à Ciência.

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender um mito.
- Relacionar mitos à curiosidade e ao desejo de explicar fenômenos naturais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP15,  
EF35LP01, EF35LP21.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

#### Conexões em foco

Esta seção se relaciona ao Tema Contemporâneo Transversal **Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**.

### Na aula

Converse com os estudantes sobre as explicações culturais a respeito de fenômenos da natureza, como o surgimento do dia e da noite, da água e das plantas. Pergunte-lhes: "Como imaginam que os mitos são transmitidos entre gerações?", "Como os mitos indígenas chegam às pessoas não indígenas?". Conduza a conversa para que reflitam sobre as condições de produção e de circulação dos mitos.

O mito é uma narrativa, de tradição oral, que responde aos questionamentos de determinado grupo social, refere-se à história de origem, narrativa tradicional dos mais diversos povos. Expressa uma visão de determinada sociedade para as suas necessidades intelectuais e morais.

Os mitos caracterizam-se pela indeterminação do tempo em que os fatos narrados sucederam. Na narrativa, são usados marcadores

## Texto 1

O texto a seguir é um **mito** do povo indígena Kuikuro, que vive no Mato Grosso, sobre a origem da água. Como você imagina que esse povo explica a origem desse elemento da natureza? **Texto 1. Resposta pessoal.**

### A origem da água para o povo Kuikuro

Antigamente não existia água no mundo. Havia somente um homem, chamado Sagakagagü, que tinha seis **cabaças** de água.

O deus Taügi foi procurar esse homem, pois diziam que ele vivia melhor do que todos os seres. Taügi foi procurar o dono da água, até que chegou na aldeia onde Sagakagagü morava. O dono da água falou:

— Taügi, você chegou?

— Eu cheguei.

— O que você quer comigo?

— Eu venho atrás do senhor para lhe pedir pelo menos uma cabacinha da água.

— Senhor Taügi, eu tenho água aqui, mas não é boa para tomar banho. Eu tenho água salgada e água doce.

O dono da água, Sagakagagü, não queria mostrar a água a Taügi. Taügi já havia percebido que ele não queria lhe dar a água.

No dia seguinte o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água. Então apareceu o mar que tem água salgada, os igarapés, os lagos, os rios e as lagoas. A água se espalhou pelo Brasil e pelo mundo inteiro.

Foi assim a origem da água no Brasil. Quem trouxe a água para nós foi o deus Taügi.

**Cabaças:** recipientes feitos da casca grossa e dura de uma espécie de abóbora, o porongo.



BETO ZOELLNER / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

KUIKURO, Sepé. **Livro das águas**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2002. p. 6.

104

genéricos (**naquele tempo, antigamente**). As descrições espaciais também costumam ser imprecisas.

Leia o título do texto e peça aos estudantes que analisem a ilustração, incentivando-os a fazerem suposições sobre o texto com base nesse contato inicial.

Leia o texto para os estudantes e oriente-os a prestarem bastante atenção em sua leitura. Em um momento posterior eles farão o reconto oral dessa narrativa para um colega.

Depois da leitura, leia a fonte do texto e informe aos estudantes que o livro foi produzido por professores indígenas e apresenta a mitologia de vários povos sobre a água, bem como estudos científicos sobre as bacias da Amazônia e sobre como proteger os recursos hídricos.

### Sobre o texto

#### Roda de conversa

1. Espera-se que os estudantes imaginem que a vida não era fácil no mundo sem água, tanto que, de acordo com o texto, o homem que possuía as cabaças de água vivia melhor do que todos os outros seres.
- 1 Como você imagina que era o mundo antes de Taügi trazer a água?
- 2 Afinal, para os Kuikuro, qual foi a origem da água? **2. A água foi dada pelo deus Taügi que a pegou do dono da água, depois de quebrar as cabaças onde era guardada.**
- 3 O que você achou antes da leitura sobre a explicação dos Kuikuro se confirmou? **3. Resposta pessoal.**
- 4 Você conhece outro mito que explique o surgimento de elementos da natureza? Se sim, conte-o para os colegas. **4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem com os colegas outros mitos que conheçam.**

#### Para compreender o texto

- 5 No texto lido, os Kuikuro explicam o surgimento da água por meio de:
 

<input type="checkbox"/> conhecimentos científicos.	<input checked="" type="checkbox"/> crenças de seu povo.
---	--
- 6 Numere os acontecimentos, seguindo a ordem em que ocorreram na narrativa.
  - 5 Taügi quebrou as cabaças de água.
  - 2 Somente Sagakagagü tinha seis cabaças de água.
  - 1 Não havia água no mundo.
  - 6 A água se espalhou pelo mundo, formando o mar, igarapés, lagos, rios e lagoas.
  - 3 O deus Taügi pediu água para Sagakagagü.
  - 4 Sagakagagü não quis dar a água.

#### Pelo Brasil

O **povo Kuikuro** é a maior população do Alto Xingu, no **Parque Indígena do Xingu**, uma reserva localizada no Mato Grosso. Como nesse território também vivem outros povos indígenas, para se comunicar com seus vizinhos, os Kuikuro falam outras línguas além do português e do kuikuro. Você já precisou usar uma língua diferente da sua para se comunicar?



Indígenas Kuikuro fazendo pintura corporal. Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2023.

105

#### Atividade 6

Retome com os estudantes os momentos estruturais característicos de uma narrativa (situação inicial, conflito e desfecho). Peça que identifiquem esses momentos no texto lido: situação inicial (cinco parágrafos iniciais), conflito (inicia-se no sexto parágrafo) e desfecho (dois últimos parágrafos). Reestabeleça oralmente a sequência de eventos.

#### Pelo Brasil

Aborde com os estudantes o fato de existir uma imensa variedade de línguas indígenas. Ressalte a importância de respeitar e acolher as diferentes línguas e culturas dos povos originários. Sua manutenção é a preservação da cultura e do povo brasileiro.

## Objetivos

- Reconhecer e analisar características do gênero mito.
- Identificar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e do discurso indireto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP29, EF35LP30.

**Produção de textos:** EF35LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP19.

## Na aula

Cosmovisão é um modo de conceber o mundo e envolve percepção da realidade, experiências, crenças e valores.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Para esta atividade, os estudantes devem estimular novas perspectivas e usar os recursos do mito.

#### Atividade 4

Caso os estudantes não conheçam outros mitos, esta é uma boa oportunidade para estimular a curiosidade e aumentar o repertório deles. Incentive-os a manifestarem conhecimentos prévios sobre o gênero, de forma geral, e então indique a leitura de alguns mitos indígenas e pergunte se saberiam recontá-los.

#### Atividade 5

Relembre as condições de produção e de recepção dos mitos, destacando que se fundamentam na cultura do povo que os cria.

## Atividade 7

Organize os estudantes em duplas para que, primeiro, recontem a narrativa entre eles. É importante que os estudantes tenham clareza de que o mito a ser recontado trata-se de um texto predominantemente narrativo e, como tal, precisa apresentar um sequenciamento lógico das ações, com começo, meio e fim claros.

## Atividade 8

Relembre aos estudantes a diferença entre narrador onisciente e narrador personagem. O narrador personagem participa da história; já o narrador onisciente detém o conhecimento das ações da história e dos pensamentos das personagens.

## Atividade 9

Ajude os estudantes a inferirem que, se uma das personagens fosse o narrador, o leitor/ouvinte conheceria a história por meio da visão dessa personagem. Se Sagakagagü fosse o narrador, provavelmente contaria por que não quis dar a água e comentaria o fato de Taügi roubá-la.

Os mitos e as lendas revelam hábitos de vida, costumes, crenças e valores de um povo. Valorize esses aspectos com os estudantes, contribuindo para que eles respeitem e apreciem manifestações artístico-culturais de diferentes culturas. Atue no sentido de reforçar a ideia de que a existência de explicações culturais, históricas ou científicas de um fato ou de um fenômeno não significa que uma delas seja melhor que a outra. São explicações baseadas em pontos de vista distintos: o cultural e o científico.

## Atividade 10

As palavras demarcam a sequência dos acontecimentos, mas não indicam, com precisão, quando os fatos aconteceram (indeterminação do tempo). Espera-se dos estudantes que infiram que termos como **antigamente** ou expressões como **era uma vez** provocam no leitor certo distanciamento temporal.

- 7 Com base na sequência das ações que você organizou na atividade 6, reconte, com suas palavras, o mito para os colegas e o professor. **7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes recontem a narrativa com as próprias palavras.**
- 8 Quem é o narrador do mito? Marque com um **X** a opção correta.
- A personagem Sagakagagü.
- A personagem Taügi.
- Um narrador que não participa da história.
- 9 Você acha que mudaria algo na história se ela fosse contada por Sagakagagü? Converse com os colegas.

**9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre possíveis alterações na história com a mudança do foco narrativo.**

**Mito** é uma narrativa que procura explicar a origem do mundo, dos seres e dos fenômenos da natureza, e outros acontecimentos de acordo com a cultura de uma comunidade. Geralmente, os mitos são narrados na terceira pessoa, ou seja, o narrador não participa da história.

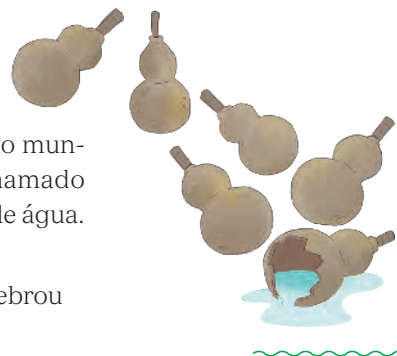
## De olho na linguagem

- 10 Releia estes trechos do texto.

**Antigamente** não existia água no mundo. Havia somente um homem, chamado Sagakagagü, que tinha seis cabaças de água.

[...]

**No dia seguinte** o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água [...].



BETO ZOBELNER/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Que informação a palavra **antigamente** e a expressão **no dia seguinte**, em destaque no texto, dão ao leitor?

**10a. Elas marcam o tempo em que os acontecimentos ocorreram.**

- b. Por que palavras ou expressões como essas são importantes em um texto narrativo?

**10b. Porque elas organizam o enredo, mostrando ao leitor a sequência em que os fatos aconteceram.**

106

## Indicação para você

FLECHA 1 – a serpente e a canoa. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (16 min 17 s). Publicado pelo canal SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida.

O vídeo apresenta uma narrativa possível sobre a origem do universo. Caso considere oportuno, compartilhe-o com a turma.

- c. É possível saber com precisão quando esses fatos aconteceram na história? Por quê?

**10c.** Não, porque a palavra **antigamente** indica que o fato aconteceu muito tempo atrás, sem apresentar uma data precisa. Portanto, não é possível inferir quando teria sido o **dia seguinte**.

Em uma narrativa, a ação e a reação das personagens acontecem em uma **sequência temporal**. Assim, é comum que o narrador utilize palavras ou expressões para marcar a passagem do tempo na história. Elas podem indicar o tempo com mais ou menos precisão, como: **ontem, amanhã, no dia seguinte, em janeiro de 2027, há muitos e muitos anos, muito tempo atrás** etc.

- 11** Releia o trecho observando as ações narradas nele.

O dono da água, Sagakagagü, não queria mostrar a água a Taügi. Taügi já havia percebido que ele não queria lhe dar a água.

No dia seguinte o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água.

- a. Por que você acha que Sagakagagü não queria dar a água para Taügi?

**11a.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a posse da água à melhor condição de vida do homem em relação aos outros seres e, portanto, a um comportamento egoísta dessa personagem ao não querer compartilhar o recurso com os demais.

- b. Qual foi a consequência dessa ação de Sagakagagü?

**11b.** O deus Taügi decidiu quebrar as cabaças de água e espalhar a água por todos os lugares.

- c. Você concorda com a atitude de Taügi? Justifique sua resposta.

**11c.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem ou discordem desde que apresentem uma justificativa. Eles podem concordar, justificando que a água é um recurso necessário a todos, bem como discordar, pois Taügi a tomou sem que tivesse argumentado para conseguir o consentimento do dono.

107

## Atividade 11

No item **a**, os estudantes podem alegar que a personagem não queria compartilhar seu bem-estar com os outros (lembre-os de que, no 1º parágrafo, é dito que Sagakagagü “vivia melhor do que todos os seres”).

No item **b**, converse com os estudantes sobre a importância da relação de causa e consequência para a construção da narrativa. Compreender que uma ação (causa) leva a outra (consequência) ajuda a ordenar os fatos em uma sequência lógica de eventos e a construir um sentido cronológico para a história. Se achar pertinente, apresente alguns exemplos de construções consecutivas: “A chuva foi tão forte [causa] que, em pouco tempo, as ruas ficaram alagadas [consequência]”; “Comeu tanto [causa] que começou a passar mal [consequência]”.

## Texto complementar

As narrativas tradicionais, que os brancos chamam de “mitos” e que os Kuikuro chamam de *akinhá ekugu* (narrativas “verdadeiras”), contam como o universo existe tal como ele é e explicam a origem de cantos, festas (rituais), bens culturais, plantas cultivadas, categorias de seres. Tudo o que existe e merece explicação está associado a uma ou mais narrativas. *Giti*, Sol, é o herói cultural por excelência, criador, junto com seu irmão gêmeo, *Aulukuma*, Lua. Os demiurgos, contudo, incluem uma galeria de antepassados de Sol e Lua e são eles os

descendentes do casamento entre *Atsiji*, Morcego, e *Uhaku*, uma árvore. O tempo da criação era (e é) o tempo em que humanos e não humanos se comunicavam, em que todos falavam, em que os humanos viviam no meio dos *itseke*. Estes são seres sobrenaturais que povoam a floresta e o fundo das águas; são perigosos, sedutores, causam doença e morte, têm poderes de transformar-se em humanos ou animais. [...]

FRANCHETTO, Bruna. Kuikuro. **Povos indígenas no Brasil**, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro>. Acesso em: 23 ago. 2025.

## Atividade 12

Comente que a palavra **igarapé** significa pequeno rio que nasce na mata e deságua em um rio maior.

O termo **então** pode tanto marcar tempo como indicar uma relação de conclusão/consequência. Ajude os estudantes a perceberem que o aparecimento do mar e dos rios foi uma **consequência** da quebra das cabaças.

## Atividade 13

A discussão do item **a** permite abordar temas como a solidariedade e a empatia, que não foram demonstradas pela personagem Sagakagagü, e a comunicação não violenta e a falta de argumentação, no caso da atitude da personagem Taügi.

No item **b**, comente que a reprodução **direta** da fala das personagens traz realidade à cena, aproximando-a do leitor e dando mais vivacidade ao acontecimento. Caso haja estudantes que assinalem o **discurso indireto**, proponha que, coletivamente, justifiquem a escolha e expliquem o raciocínio que fizeram. Proponha o mesmo aos estudantes que responderam **discurso direto**. A partir disso, ajude-os a perceberem qual é o ponto falho do raciocínio. Incentive-os e engaje-os a se expressarem a respeito. Aproveite e leia o boxe conceito que retoma a distinção entre os discursos direto e indireto.

### 12 Releia este trecho.

No dia seguinte o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água. **Então** apareceu o mar que tem água salgada, os igarapés, os lagos, os rios e as lagoas.

- Qual palavra ou expressão poderia substituir **então** mantendo o sentido do trecho?

Naquela época.  Porque.  Por consequência.

A ação e a reação das personagens produzem os acontecimentos narrados, que mantêm entre si uma relação de **causa** e **consequência**.

### 13 Releia um trecho do diálogo entre Sagakagagü e Taügi e uma versão reescrita desse mesmo trecho em que é usado o discurso indireto.

— Eu venho atrás do senhor para lhe pedir pelo menos uma cabacinha da água.

— Senhor Taügi, eu tenho água aqui, mas não é boa para tomar banho.

Taügi disse que vinha atrás de Sagakagagü para pedir pelo menos uma cabacinha da água. Sagakagagü confirmou ter água, mas disse que ela não era boa para tomar banho.

- Que desculpa Sagakagagü deu para não dar a água a Taügi? Converse com os colegas. **13a. Ele disse que a água não era boa para tomar banho.**
- Depois de ler as duas versões do diálogo, marque com um **X** a forma que torna a cena mais dinâmica.

Usando o discurso direto.  Usando o discurso indireto.

No mito estudado, os diálogos foram reproduzidos em **discurso direto**, em que há a reprodução das falas das personagens. Quando o narrador conta o que as personagens falaram, temos o **discurso indireto**.

## Pensando sobre a língua

### Vocativo

- 1 Leia a tira.



LAERTE. **Suriá contra o dono do circo.** São Paulo: Devir/Jacarandá, 2003.

- a. Com quem Suriá conversa no primeiro quadrinho?  
**1a. Com o leite.**
- b. Que expressão ela usa para se dirigir àquele com quem ela conversa?  
**1b. "Seu leite esperto".**
- c. Qual sinal de pontuação foi usado para separar a expressão que você identificou no item **b** do trecho que o antecede?
- d. Por que a garota ficou brava no último quadrinho?  
**1d. Porque ela foi enganada pelo leite, que transbordou.**

- 2 No último quadrinho, como o leite poderia se dirigir a Suriá? Complete a frase.

- He! He! He! Peguei você, **2** Possibilidades de resposta: Suriá/garota etc. !

A palavra ou a expressão usada para se dirigir ao interlocutor, ou seja, aquele com quem se fala, recebe o nome de **vocativo**. Esse termo é separado do restante da frase por vírgula.

109

Destaque a relação entre os elementos visuais e as falas das personagens, explorando os sentidos construídos. Faça perguntas aos estudantes que os ajudem a perceber a relação entre os elementos verbais e não verbais da tira, visando a desenvolver essa habilidade fundamental à construção de sentidos dos textos multissemióticos, que também integra os processos gerais de compreensão leitora.

### Atividade 2

Deixe explícito o fato de que o interlocutor só fica evidenciado textualmente a partir do vocativo. Então, auxilie os estudantes a refletirem sobre como o leite poderia deixar claro que está falando com Suriá. Anote as respostas da turma no quadro de giz, destacando em uma cor diferente o que é vocativo.

## Pensando sobre a língua: vocativo

### Objetivos

- Compreender o conceito de vocativo.
- Identificar vocativos e sua função.
- Usar vocativos e a pontuação adequada.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP05.

### Na aula

O uso do vocativo é bastante recorrente na oralidade. Antes das atividades, faça um levantamento com os estudantes de falas que eles utilizam no dia a dia em que há vocativo. Por exemplo: "**Professor**, posso ir ao banheiro?"; "**Feliz aniversário, Luís!**"; e "**Mãe**, hoje a Dani vai dormir aqui".

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Leia a tira com os estudantes e converse com eles sobre a personagem Suriá. Ela vive no circo e sempre muda de cidade, fazendo novos amigos. Comente que Laerte é uma quadrinista brasileira que produz histórias para adultos e crianças.

### Atividade 3

Oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa e depois em voz alta do trecho. Destaque o uso das vírgulas após os vocativos para separá-los do restante da frase.

### Atividade 4

Durante a correção da atividade, verifique se os estudantes usaram corretamente a vírgula para isolar o vocativo do restante da frase.

### Atividade 5

Estimule a criatividade dos estudantes e solicite que leiam em voz alta as frases criadas, anotando algumas das criações no quadro de giz.

Para finalizar esta seção, leia o boxe sobre vocativo e uso de vírgula e esclareça dúvidas.

### 3. Os estudantes devem sublinhar Taügi e Senhor Taügi.

- 3 Agora releia um trecho de “A origem da água para o povo Kuikuro”, lido no começo deste capítulo. Depois, sublinhe os vocativos presentes nele.

— Taügi, você chegou?  
— Eu cheguei.  
— O que você quer comigo?  
— Eu venho atrás do senhor para lhe pedir pelo menos uma cabaçinha da água.  
— Senhor Taügi, eu tenho água aqui, mas não é boa para tomar banho. Eu tenho água salgada e água doce.

- 4 No mito lido, ao falar com Sagakagagü, Taügi disse: “Eu cheguei.”. Reescreva essa fala inserindo um vocativo.

4. Possibilidades de resposta: — Sagakagagü, eu cheguei. / — Eu cheguei, Sagakagagü.

- 5 Releia a seguir mais um trecho do mito.

No dia seguinte o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água.

- a. O que o dono da água pode ter dito para Taügi depois que ele quebrou suas cabaças de água? Escreva o que você imagina, usando um vocativo.

5a. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: — Taügi, devolva minha água!

- b. Escreva o que Taügi poderia responder, usando também um vocativo.

5b. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: — Sagakagagü, não vou devolver porque todos precisam da água.

O vocativo pode aparecer no começo, no meio ou no fim da frase. Em qualquer uma das posições, o vocativo deve ser separado por vírgula. Exemplos:

**Sagakagagü**, você sabia que todos precisam de água?

Você sabia, **Sagakagagü**, que todos precisam de água?

Você sabia que todos precisam de água, **Sagakagagü**?

## Acentuação de palavras paroxítonas

- 1 Releia este trecho do mito “A origem da água para o povo Kuikuro”.

1a. Os estudantes devem contornar as sílabas **men**, de **antigamente**, **mun**, de **mundo**, e **ba**, de **cabaças**.

Antigamente não existia água no mundo. Havia somente um homem, chamado Sagakagagü, que tinha seis cabaças de água.

- a. Contorne, no trecho, a sílaba tônica das palavras **antigamente**, **mundo** e **cabaças**.

- b. Qual posição a sílaba tônica ocupa nas três palavras?

Antepenúltima.  Penúltima.  Última.

- c. Como essas palavras são classificadas em relação à posição da sílaba tônica?

1c. Elas são paroxítonas.

- 2 No trecho do mito que você leu na atividade 1, a palavra **água** é a única paroxítona acentuada. 2b. Espera-se que os estudantes indiquem a pronúncia ao separar as sílabas. Na forma “á-gu-a” a pronúncia do **u** seria mais prolongada.

- a. Marque com um **X** a forma correta de separar as sílabas dessa palavra.

á – gua  á – gu – a

- b. O que você observou para responder ao item **a**? Converse com os colegas.

- c. A palavra **água** termina em um:

ditongo.  hiato.

- 3 Leia as palavras a seguir em voz alta, prestando atenção à sílaba tônica. Depois, faça as atividades.

### Palavras paroxítonas

vírus	biquíni	grátis	notícias
prédio	histórias	língua	cadeado
ambiente	táxis	jiu-jítsu	húmus

- a. Copie as palavras acentuadas.

3a. Vírus, prédio, biquíni, histórias, táxis, grátis, língua, jiu-jítsu, notícias, húmus.

111

estudantes a trabalharem em conjunto. Esse pode ser um bom momento para fazer o **acompanhamento de aprendizagens**, registrando possibilidades de intervenção, adaptação e reforço.

### Atividade 2

Em **água**, a letra **u** é uma semivogal, ou seja, não é pronunciada com a mesma tonicidade da vogal, formando um ditongo. Por isso, essa palavra é **dissílaba**. A sílaba **á** é a mais forte, e palavras paroxítonas que terminam em ditongos são acentuadas.

Relembre que **ditongo** é o encontro de uma semivogal, que é uma vogal pronunciada de forma mais fraca, e de uma vogal em uma mesma sílaba. Os **hiatos** são o encontro de vogais que ficam em sílabas separadas.

Revise com os estudantes os casos já estudados de acentuação das paroxítonas.

### Atividade 3

Organize, no quadro de giz, os agrupamentos de palavras de modo que os estudantes possam visualizar e analisar separadamente cada um dos casos apresentados nesta atividade.

## Pensando sobre a língua: acentuação de palavras paroxítonas

### Objetivos

- Compreender novos casos de acentuação das paroxítonas.
- Acentuar palavras paroxítonas.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01, EF04LP04.

### Na aula

Comece a aula retomando o que é **sílabas tônica** e como proceder para classificar as palavras de acordo com a localização dessa sílaba na palavra (oxítona, paroxítona e proparoxítona).

Alguns estudantes, como aqueles com altas habilidades/superdotação, podem aprender melhor se for explicitado o princípio das regras de acentuação. Explique que a acentuação, na língua portuguesa, serve para indicar como uma palavra deve ser pronunciada e que as regras buscam acentuar o menor número de palavras possível. As proparoxítonas são o menor grupo da língua portuguesa, por isso há a regra de acentuar todo esse grupo e distingui-lo. A maior parte das palavras em língua portuguesa é composta de paroxítonas terminadas em **a**, **e** ou **o**, por isso esse grupo não é acentuado. Convide os estudantes a confirmarem essas regras em textos escritos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Em casos de dificuldade na realização da atividade, organize a turma em pequenos grupos e incentive os

Pode ocorrer de os ditongos crescentes, como em **história, família e série**, realizarem-se na pronúncia como hiatos (his-tó-ri-a, fa-mí-li-a, sé-ri-e). Nesse caso, as palavras deixam de ser paroxítonas e passam a ser classificadas como **proparoxítonas aparentes**. Mesmo assim, a acentuação se mantém, pois toda proparoxítona é acentuada.

No item **b** da atividade **3**, o objetivo é associar a terminação das palavras à acentuação. Retome e anote no quadro de giz o que são os ditongos e quais são as vogais e as semivogais, para facilitar a realização das próximas atividades.

#### Atividade 4

Esta atividade é um desdobramento da anterior. Sugira aos estudantes que a resolvam individual e silenciosamente e proponha a correção coletiva em seguida.

#### Atividade 5

Em **hóquei** e **responsáveis**, o ditongo é decrescente, ou seja, a vogal vem antes da semivogal.

Organize esta atividade em três tempos. O primeiro tempo é o de **reflexão individual**, com anotações no livro. O segundo tempo é o de **partilha com os colegas**, refletindo e discutindo sobre quais são as evidências que fundamentam as hipóteses – nesse momento, caso perguntem algo a você, diga que o objetivo é a troca entre eles e que no próximo tempo você fará correções, se forem necessárias. O terceiro tempo é o da **correção**, com a unificação das respostas, a serem anotadas no quadro de giz.

**b.** Verifique a terminação dessas palavras. Depois, organize-as em três grupos, conforme a terminação delas. Siga o modelo.

**Grupo 1:** palavras terminadas em **-i** ou **-is**: **biquíni, táxis e grátis**.

**Grupo 2:** **palavras terminadas em -u ou -us**: **vírus, jiu-jítsu e húmus**.

**Grupo 3:** **palavras terminadas em ditongo**: **prédio, histórias, língua e notícias**.

**4** Relacione as palavras às regras de acentuação.

**2** safári

**1** bônus

**3** Rondônia

**1** Paroxítona terminada em **-u** ou **-us**.

**2** Paroxítona terminada em **-i** ou **-is**.

**3** Paroxítona terminada em **ditongo**.

**5** Agora, observe estas palavras:

hóquei

família

responsáveis

• Explique por que elas são acentuadas.

**5• Essas palavras são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em ditongo, sendo uma delas em ditongo seguido de s.**

**6** Procure em cartazes, rótulos, jornais e revistas três palavras paroxítonas, uma para cada regra de acentuação estudada nesta seção. **6a. Espera-se que os estudantes pesquisem e copiem uma paroxítona terminada em -i ou -is, outra em -u ou -us e outra em ditongo.**

**a.** Copie as palavras nos espaços a seguir.




**b.** Analise as palavras e justifique a acentuação delas.

**6b. Espera-se que os estudantes escrevam para cada uma das paroxítonas a justificativa de acordo com a terminação: -i ou -is, -u ou -us e ditongo.**

São acentuadas as palavras paroxítonas:

- terminadas em **-i** ou **-is**, como **biquíni** e **táxis**;
- terminadas em **-u** ou **-us**, como **jiu-jítsu** e **bônus**;
- terminadas em ditongo, como **água** e **prédio**.

**112**

#### Atividade 6

Se possível, indique a realização desta atividade extraclasse, para que tenham tempo de refletir e desenvolvam a autonomia. Durante a correção, liste, no quadro de giz, as palavras apresentadas pelos estudantes e analise-as com eles, ajudando-os a justificarem a acentuação.

Proponha que sempre analisem a terminação da palavra e que considerem os casos já estudados de paroxítonas acentuadas.

Para cada regra de acentuação construída com os estudantes, proponha a realização de registros visuais (como cartazes), que devem ficar facilmente localizáveis na sala de aula para posterior consulta. Oriente-os a revisarem a escrita, de acordo com as aprendizagens da unidade, observando se usaram todas as letras da palavra e se essas letras representam os sons pretendidos.

**7** Leia as informações a seguir sobre dois planetas.

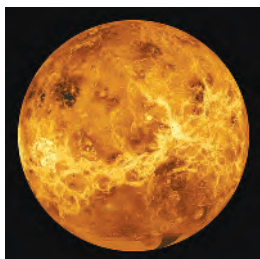
NASA/JOHNS HOPKINS UNIVERSITY APPLIED PHYSICS LABORATORY/CARNegie INSTITUTION OF WASHINGTON



É o menor planeta do Sistema Solar. Um dia nesse planeta corresponde a 176 dias terrestres.

Mercúrio

NASA/JPL



É o planeta mais quente do Sistema Solar, com temperaturas que chegam a 480 °C. É conhecido como Estrela-d'Alva ou Estrela da Manhã.

Vênus

- a. Desembaralhe as sílabas a seguir para descobrir o nome desses planetas. Escreva os nomes nos quadros correspondentes.

RIO CU MER

NUS VE

- b. Se necessário, acentue o nome dos planetas. Então, indique a regra para acentuação dessas palavras.

**7b. Mercúrio: paroxítona terminada em ditongo. Vênus: paroxítona terminada em -us.**

---

---

- 8** Atente às palavras que o professor vai ditar. Todas elas são paroxítonas, algumas acentuadas, outras não. Registre as palavras a seguir. Não se esqueça de revisá-las para verificar se as escreveu corretamente.

**8. Sugestão de palavras a serem ditadas: araucária, pescaria, horta, automóvel, caráter, banana, terrível, sótão, armário, safári, elefante, húmus.**

---

---

113

### Atividade 7

A realização desta atividade em duplas ou trios pode ser produtiva para que façam discussões, principalmente sobre o item **b**. A depender do seu planejamento, propõe a realização desta e das próximas atividades em uma aula diferente das anteriores, para que os estudantes recuperem as regras aprendidas.

### Atividade 8

O foco da atividade é a acentuação das paroxítonas. Contudo, fique atento a outras questões ortográficas que possam aparecer na escrita das palavras ditadas. Ao corrigir a acentuação das palavras, procure explorar o que justifica a presença ou não de acento gráfico, levando os estudantes a analisar a escrita e a consultarem as regras.

### Acompanhamento das aprendizagens

Como forma de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, aproveite a atividade **8** para verificar se eles escrevem e acentuam corretamente as palavras ditadas. Se considerar oportuno, peça a eles que escrevam as palavras ditadas em uma folha avulsa. Recolha a folha, analise e registre o desempenho de cada estudante. Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

## Atividade 9

Após a correção, faça uma votação das frases que podem ser colocadas como exemplos no cartaz sobre acentuação. Pergunte: "Alguma delas ajuda a lembrar mais facilmente as regras?"

## Atividade 10

Leia as palavras com os estudantes e questione-os se sabem o que elas significam, visto que essas paroxítonas possivelmente são pouco familiares. Peça que levantem hipóteses sobre o que significam e que usem o dicionário para checá-las.

Leia em voz alta, uma a uma, cada palavra e leve-os a perceberem o som que cada letra representa. Oriente-os a ler as palavras, evidenciando a sílaba tônica de cada uma delas.

## Atividade 11

Proponha aos estudantes que analisem cada palavra, observando a sílaba tônica e a terminação. Peça a eles que revejam as regularidades aprendidas ao longo da unidade sobre a acentuação das paroxítonas e que procurem uma que justifique os acentos gráficos em: **topázio** e **água** (paroxítonas terminadas em **ditongo**); **âmbar** (paroxítona terminada em **-r**); e **ônix** (paroxítona terminada em **-x**). É muito importante que eles saibam e mobilizem o conhecimento aprendido sobre acentuação, para que tenham possibilidades de expandir a regra a ocorrências que se enquadrem no mesmo caso.

- 9 Escreva três frases usando palavras da atividade 8. Em cada frase, deve haver uma ou mais palavras ditadas.

9. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Minha avó utiliza húmus para adubar a horta de seu jardim. Uma tempestade terrível caiu naquela tarde. Ouvimos um barulho vindo do sótão.

- 10 Leia em voz alta estas palavras paroxítonas acentuadas.

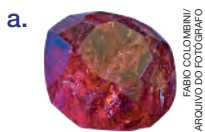
fórum	abdômen	tríceps	álbum	fórums	líquen
hífen	látex	álbuns	pólen	fórceps	tórax

- Agora, organize as palavras no quadro.

### Paroxítonas acentuadas terminadas em

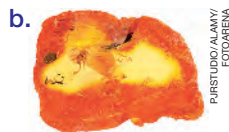
-n	-um ou -uns	-x ou -ps
abdômen	fórum	látex
líquen	álbuns	tríceps
pólen	álbum	fórceps
hífen	fórums	tórax

- 11 Os nomes destas pedras são palavras paroxítonas. Acentue-as corretamente.



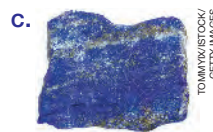
topázio imperial

11a. topázio imperial



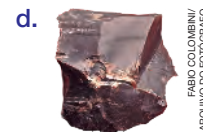
âmbar

11b. âmbar



lapis-lazuli

11c. lápis-lazúli



ônix

11d. ônix

São acentuadas as palavras paroxítonas:

- terminadas em **-n**, como **pólen** e **hífen**;
- terminadas em **-um** ou **-uns**, como **fórum** e **álbuns**;
- terminadas em **-x** ou **-ps**, como **tórax** e **tríceps**.

114

Amplie o estudo para as regras de acentuação gráfica nas palavras paroxítonas terminadas em:

- n**, como em **hífen**, e **-um(uns)**, como em **fórum**.
- x**, como em **ônix**, e **-ps**, como em **bíceps**.

Para memorização das paroxítonas que recebem acento gráfico, apresente a fórmula mnemônica RouXiNoL, cujas consoantes constituem parte da regra: são acentuadas as paroxítonas terminadas em **-r**, **-x**, **-n** e **-l**.

### Vamos produzir: Apresentação oral

Existem muitos mitos do povo Kuikuro e de outros povos indígenas brasileiros. Você vai pesquisar um deles para apresentar oralmente aos colegas de sua turma.

#### Planejando

- 1 Visite a biblioteca da escola ou o cantinho de leitura para pesquisar mitos de diferentes povos indígenas brasileiros. Outra opção é acessar os meios digitais disponíveis na escola, sob a supervisão do professor.
- 2 Escolha um mito indígena para fazer uma apresentação para os colegas. Você deverá utilizar *slides*.
- 3 Leia-o e prepare a apresentação usando os dados a seguir para criar os *slides*.
  - a. Anote os dados da publicação (título, autor, editora, ilustrador).
  - b. Resuma a ideia central, sem contar todos os detalhes da história.
  - c. Pesquise informações sobre o povo indígena ao qual o mito pertence (nome, região em que vive, língua falada).

#### Compartilhando e avaliando

- 4 No dia combinado com o professor, fique de frente para a turma e apresente as informações que pesquisou, acompanhadas das projeções. Lembre-se de justificar a escolha do texto e apresentar as informações pesquisadas sobre o povo indígena e as fontes consultadas.
- 5 Fale claramente e em volume adequado para ser ouvido, olhando para os colegas. Responda às dúvidas deles, se houver.
- 6 Assista às apresentações dos colegas e faça perguntas, se tiver dúvidas.
- 7 Para finalizar, reflita sobre sua participação, avaliando se apresentou o mito e as informações que havia planejado, se citou as fontes consultadas e se justificou a escolha do texto.



BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

115

Aproveite para explorar o significado de aspectos não linguísticos que acompanham a fala (direcionamento do olhar, sorriso, movimentos corporais, gestos) e o que isso revela sobre a percepção de quem fala. Faça uma lista com dicas e fixe-a na sala de aula.

Por fim, registre, em suas anotações para acompanhamento de aprendizagens, eventuais dificuldades nas diferentes práticas envolvidas na atividade, a fim de realizar uma **avaliação processual** e tomar decisões personalizadas.

#### Conexões em foco

Esta seção se relaciona ao Tema Contemporâneo Transversal **Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras**.

#### Objetivos

- Ler e selecionar um mito indígena.
- Pesquisar informações sobre o povo de origem do mito.
- Apresentar o mito selecionado e as informações pesquisadas.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP20.

#### Na aula

A atividade exigirá a realização de pesquisa, seja no acervo da biblioteca, seja em fontes *on-line*. Prepare uma ficha de pesquisa que possa ser usada como guia. São itens que podem constar nessa ficha:

- pontos que ajudem na escolha do mito (exemplo: "Essa é uma história que você gostaria de apresentar? Por quê?").
- roteiro para a apresentação (itens que ajudem a rememorar o mito).

A seleção da obra requer uma etapa prévia de análise e de identificação de aspectos positivos do texto, envolvendo processos gerais de compreensão da leitura. Já para a apresentação, retome os combinados para esse tipo de atividade com a turma e estabeleça um tempo mínimo e máximo de apresentação.

Para as apresentações ocorrerem de forma mais produtiva, destaque que o silêncio e a atenção do público são necessários, e que é importante atentar às diferenças entre uma produção oral espontânea e uma apresentação (registro formal ou informal, objetivo bem definido, preparação etc.).

## Texto 2

### Objetivos

- Levantar hipóteses sobre o texto.
- Ler e compreender texto expositivo de divulgação científica.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01, EF04LP19.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Como atividade preparatória, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um texto expositivo de divulgação científica e para que serve. Peça a eles que digam o que a palavra **expositivo** sugere (a exposição sobre algum tema) e verifique se as hipóteses formuladas estão no caminho certo.

O texto expositivo de divulgação científica tem a função de expor um conhecimento ou um conceito, construído com base em pesquisa. Pode apresentar termos técnicos ou científicos.

Retome o **Texto 1** e comente que os dois textos da unidade se referem a explicações de fenômenos da natureza: no **mito**, apoiado em crenças culturais, temos a visão de mundo dos Kuikuro sobre a origem da água; já nos **textos expositivos de divulgação científica**, da seção **Texto 2**, conhecemos o processo de formação das estrelas, do ponto de vista científico.

## Texto 2

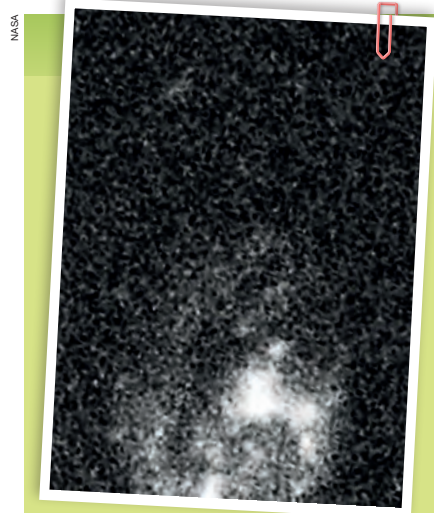
O **texto expositivo de divulgação científica** a seguir faz parte de um livro voltado ao público infantil. Leia o título do texto e responda: como você acha que o assunto vai ser abordado? **Texto 2. Resposta pessoal.**

### Leitura 1

#### O que são as estrelas?

São nuvens de um gás muito quente, como grandes bolas de fogo. Nenhuma é eterna. O **Sol** é a maior estrela do sistema solar.

Tudo se movimenta. As **estrelas** nascem e morrem constantemente. Algumas desaparecem com violentas explosões de luz: elas são conhecidas como **supernovas**. Quando isso acontece, a matéria que formava a estrela é lançada no espaço; e então volta a se misturar com outros gases e... **nascem novas estrelas!**



Uma **supernova** é o que acontece quando uma estrela morre ou entra em colapso e explode.



As **nebulosas**, onde nascem e morrem as estrelas.

ASTRONAUTAS e a exploração espacial. Trad. Monica Fleischer Alves. Barueri, SP: Girassol, [20--].

116

Faça uma primeira leitura em voz alta para os estudantes do texto “O que são as estrelas?” e peça que compartilhem o que entenderam. Procure levá-los, nesse momento inicial, a fazerem uma compreensão global do texto e observarem que se trata de um texto predominantemente expositivo. Leia os dois parágrafos e peça aos estudantes que indiquem o que e como está sendo exposto. Isso vai orientar o olhar deles para a compreensão de textos expositivos e para a resolução das atividades. Em seguida, peça que façam a leitura silenciosa e individualmente.

Agora, leia outro **texto expositivo de divulgação científica**, escrito por um estudante de 9 anos, com base em uma pesquisa realizada na internet. Observe-o e tente imaginar que semelhanças há entre ele e o texto da **Leitura 1**.

## Leitura 2

### Como nascem as Estrelas?

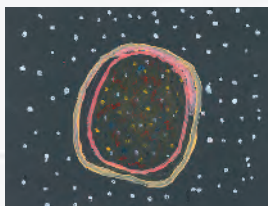
Você gostaria de saber como isso acontece? Antes de as estrelas nascerem, elas são uma nuvem de gás e poeira interestelar. Essa nuvem tem o nome de nebulosa e existe dentro das galáxias.

O processo de formação das estrelas é lento e pode durar bilhões de anos. Primeiro, a nebulosa começa a se condensar formando um ponto cada vez maior. Depois, o interior da nebulosa vai se transformando em uma bola incandescente.

Nesse momento, acaba de nascer uma estrela.

FONTES: [WWW.OBSERVATORIO.UFMG.BR/PAS06.HTML](http://WWW.OBSERVATORIO.UFMG.BR/PAS06.HTML)  
[WWW.IF.UFRJ.BR/TEACHING/ASTROFISICAVUCAS.HTML](http://WWW.IF.UFRJ.BR/TEACHING/ASTROFISICAVUCAS.HTML)

Felipe Bogaz Notari, 9 anos



NOTARI, Felipe Bogaz. **Como nascem as estrelas?** [S. l.], [20--].

117

Comente com a turma que a **Leitura 2** apresenta um texto expositivo de divulgação científica escrito por um estudante. É importante diferenciar a situação comunicativa dos dois textos desta seção. Na **Leitura 1**, o texto foi publicado em um livro para crianças. O segundo foi produzido por uma criança e circulou em contexto escolar. Os contextos de produção e recepção afetam na estruturação e na linguagem do texto.

Promova a leitura dialogada do texto. Após a leitura do primeiro parágrafo, pergunte aos estudantes quais são as informações apresentadas e que recursos o autor utiliza para interagir com o leitor. É importante que percebam o uso de uma pergunta como elemento retórico. Continue a leitura e evidencie que o autor parte de uma situação que antecede a formação das estrelas para detalhar a formação no segundo parágrafo e, então, concluir, reafirmando que “nesse momento” surge a estrela. Explore a relevância do uso do marcador temporal **nesse momento** para o encadeamento das informações, ajudando os estudantes a perceberem que o uso dessa expressão reforça que, somente depois de todo o processo descrito, há uma estrela formada.

Destaque, também, as fontes citadas ao final do texto, chamando a atenção para a veracidade das informações e para a necessidade de se utilizar fontes seguras.

## Sobre os textos

### Objetivos

- Identificar características do texto expositivo de divulgação científica, contexto de produção e de circulação e propósito comunicativo do gênero.
- Compreender a importância de consultar e identificar fontes confiáveis.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP14, EF04LP03.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Durante a conversa, motive os estudantes a opinarem, concordando ou não com as colocações dos colegas. Peça que argumentem embasados no que leram e em conhecimento prévio, exercitando, assim, a interação verbal oral.

Ressalte o fato de que textos expositivos de divulgação científica apresentam informações científicas sobre determinado tema, sem, no entanto, aprofundarem-se no assunto nem serem muito técnicos, pois são destinados a um público leigo, não especializado no tema.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 a 6

Deixe os estudantes livres para a discussão, respeitando os turnos de fala e outros combinados já feitos com a turma sobre interação oral.

## Sobre os textos

### Roda de conversa

- 1 Suas hipóteses formuladas se confirmaram com a leitura dos textos?  
**1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes confirmem suas hipóteses de pré-leitura.**
- 2 Para que um leitor leria esses textos?  
**2. Para saber o que são e como nascem as estrelas.**
- 3 O que você acha que os autores pretendiam ao escrever esses textos?  
**3. Transmitir uma informação (o que são e como nascem as estrelas), expor um conhecimento construído, explicar um fenômeno natural.**
- 4 Na sua opinião, os autores conseguiram o que pretendiam? Explique.  
**4. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois há explicações sobre o que são e como nascem as estrelas.**
- 5 Onde podemos encontrar textos expositivos?  
**5. Em livros didáticos, enciclopédias, revistas de divulgação científica e, até mesmo, em tarefas escolares.**
- 6 Quem são as pessoas que escrevem textos expositivos? Para quem elas os escrevem?  
**6. Geralmente, são pessoas que pesquisam ou pesquisaram sobre um tema. Elas os escrevem para compartilhar as informações com interessados no tema.**

### Para compreender os textos

- 7 Há semelhanças e diferenças entre o texto da **Leitura 1** e o da **Leitura 2**. Identifique-as e responda às questões.
  - a. O que há de semelhante e de diferente em relação ao tema?  
**7a. Semelhante: ambos são sobre estrelas. Diferente: no da Leitura 1, o foco está no que são e, no da Leitura 2, em como se formam.**
  - b. O que há de semelhante e de diferente em relação a como o texto foi escrito e organizado na página?  
**7b. Semelhante: ambos têm título, são organizados em parágrafos e são acompanhados de imagem. Diferente: o texto da Leitura 1 foi digitado e as fotografias são acompanhadas de legenda; o texto da Leitura 2 foi escrito à mão em letra cursiva e não há legenda acompanhando a imagem.**
- 8 O texto da **Leitura 1** foi publicado em um livro voltado ao público infantil. E o texto da **Leitura 2**, em que contexto você imagina que ele foi escrito e para qual leitor?  
**8. Possibilidade de resposta: O texto pode ser uma tarefa escolar e ter sido entregue para o professor avaliar.**



FÁBIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

118

### Atividades 7 e 8

Oriente os estudantes a relerem os textos para observarem as semelhanças e diferenças entre eles. Peça que façam as atividades individualmente e em silêncio. Depois, proponha uma correção coletiva, incentivando a turma a compartilhar e discutir as respostas.

9 Em sua opinião, por que os textos têm perguntas como título?

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a pergunta a uma estratégia de chamar a atenção do leitor e/ou despertar a sua curiosidade sobre o tema.

10 Ao final do texto da **Leitura 1**, o estudante apresenta as fontes de pesquisa consultadas.

a. Que fontes o estudante consultou para escrever o texto?

10a. Ele consultou sites de universidades na internet.

b. Com a ajuda do professor, observe as fontes usadas por Felipe. O que indica que elas são confiáveis?

10b. As informações estão em sites de universidades, instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas pelo uso de métodos científicos e pelo tratamento da informação.

c. Discuta com os colegas o que vocês consideram fontes não confiáveis.

10c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas considerações. Eles podem dizer que são fontes de autoria não declarada, sites

11 O texto expositivo é constituído de: e publicações não reconhecidos, veículos não profissionais etc.

opiniões de pessoas interessadas no tema.

fatos pesquisados sobre o tema.

suposições, hipóteses e dúvidas de um pesquisador do tema.

O **texto expositivo de divulgação científica** explica um tema, um fenômeno ou um fato relacionado a alguma área do conhecimento. Ele é composto de um título que busca chamar a atenção do leitor e de parágrafos em que o tema é apresentado e aprofundado.

O texto expositivo de divulgação científica é escrito com base em informações obtidas de **fontes seguras**, como sites de universidades e de instituições de pesquisa, enciclopédias, livros, revistas e publicações eletrônicas especializadas ou depoimentos de especialistas no assunto. As fontes consultadas devem ser confiáveis, isto é, devem apresentar informações obtidas por meio de pesquisas.

119

## Atividade 9

Pergunte qual seria o efeito no leitor se o título fosse "As estrelas" ou "A formação das estrelas". Converse sobre a importância de o título instigar a leitura.

## Atividade 10

Reitere como identificar quais fontes de informações são confiáveis. É importante escolher fontes que apresentem informações baseadas em fatos e não em opiniões.

## Atividade 11

Aproveite para recuperar a discussão sobre a diferença entre fato e opinião do capítulo anterior. Em seguida, leia o boxe com os estudantes. A comparação entre os dois textos lidos no capítulo e a identificação de informações que correspondem ao que é descrito no boxe contribuem para os processos gerais de compreensão da leitura.

## Conexões em foco

Esta seção apresenta interdisciplinaridade com Ciências ao explorar conceitos introdutórios de astronomia.

Convide os estudantes a produzirem um texto expositivo sobre os diferentes tipos de estrela, articulando conhecimentos das disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências. Trabalhando em grupos, eles deverão consultar livros e fazer pesquisas *on-line* com a mediação de um adulto, selecionar um tipo de estrela e produzir pequenos textos de divulgação científica com base nos achados de pesquisa. A linguagem deve ser clara e objetiva, apresentando as principais características da estrela selecionada pelo grupo.

## Atividade 12

No item **a**, espera-se que os estudantes leiam a imagem fazendo inferências sobre seu sentido a partir do texto lido.

No item **b**, incentive-os a produzirem e a compartilharem legendas para a imagem, destacando a importância de a imagem ser contextualizada.

No item **d**, os estudantes devem responder que as imagens podem complementar informações ou torná-las mais claras por possibilitarem a visualização do que é abordado no texto. Se possível, traga outros textos expositivos de divulgação científica e experimente apresentá-los, primeiramente, sem imagem e, depois, com imagem. Pergunte a eles se a imagem contribuiu para o entendimento do que o texto expõe.

Leia o boxe em seguida.

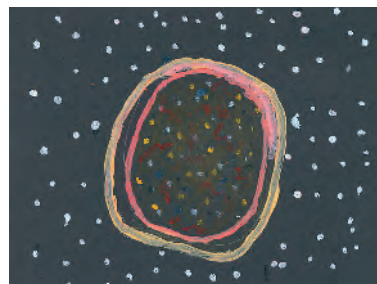
## Atividade 13

O objetivo desta atividade é explorar mecanismos usados em textos para estabelecer a interlocução com o leitor, além de explorar a recuperação de informações por meio do uso de pronome anafórico, o pronome demonstrativo **isso**, que retoma a pergunta-título do texto.

- 12** Observe as imagens que acompanham os textos.

- a.** Esta imagem não é acompanhada de legenda. Na sua opinião, o que ela representa?

**12a.** Espera-se que os estudantes infiram que se trata da imagem do surgimento de uma estrela.



FELIPE BOCAZ NOBARI/ARND BRONKHORST

- b.** Escreva uma legenda que poderia acompanhar essa imagem.

**12b.** Possibilidade de resposta: Nascimento de estrela dentro de uma nebulosa.

- c.** O que há em comum entre as imagens na **Leitura 1** e a imagem na **Leitura 2**?

**12c.** Espera-se que os estudantes mencionem o fundo escuro e a representação das estrelas por pontos coloridos, além de uma área destacada ao centro.

- d.** Você considera importante haver imagens em textos expositivos de divulgação científica? Por quê? Converse com os colegas.

Geralmente, o texto expositivo de divulgação científica é acompanhado de **fotos, desenhos, gráficos, mapas** ou **tabelas** e de suas **legendas**, que descrevem o que está sendo exposto. A combinação da imagem e de sua legenda contribui para a compreensão das informações.

**12d.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que as imagens cumprem um papel importante no texto expositivo de divulgação científica, pois **De olho na linguagem** elas ajudam na compreensão das informações.

- 13** O primeiro parágrafo do texto da **Leitura 2** começa com uma pergunta.

- a.** Copie essa pergunta.

**13a.** Você gostaria de saber como isso acontece?

- b.** Qual é a função dessa pergunta?

**13b.** Estabelecer uma relação com o interlocutor para gerar o interesse pela leitura do texto.

- c.** Que palavra dessa pergunta se refere ao título do texto?

**13c.** A palavra **isso**, a qual se refere ao título "Como nascem as estrelas?".

14 Leia estas palavras retiradas dos textos.

supernovas

interestelar

nebulosa

galáxias

a. Essas palavras são utilizadas no cotidiano? Explique.

**14a. Não, trata-se de termos técnicos.**

b. Quais dessas palavras têm o significado explicado nos textos?

**14b. Supernovas, que são explosões de luz quando as estrelas morrem; e**

**nebulosa, que é uma nuvem de gás e poeira onde nascem e morrem as estrelas.**

**14c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes anotem as palavras e os respectivos significados.**

c. Procure o significado das palavras que você não conhece em um dicionário e anote no seu material de registro.

**14d. Possibilidade de resposta: Por se tratar de textos que informam o que são as estrelas e**

d. Por que você acha que esses termos foram empregados nos textos? Explique oralmente.

**como ocorre o fenômeno do seu surgimento, optou-se por usar termos mais precisos e técnicos, o que é apropriado ao gênero.**

Ao abordar um tema da área da ciência, é comum que o texto expositivo apresente um **vocabulário mais técnico**, com os termos mais utilizados nessa área. Como esse texto, em geral, é destinado a um **público não especialista**, o autor pode explicar o sentido de algumas palavras, descrever características do fenômeno citado ou apresentar exemplos para facilitar a compreensão.

15 Releia o segundo parágrafo do texto da **Leitura 2**.

O processo de formação das estrelas é lento e pode durar bilhões de anos. Primeiro, a nebulosa começa a se condensar formando um ponto cada vez maior. Depois, o interior da nebulosa vai se transformando em uma bola incandescente.

**15a. Os estudantes devem contornar as palavras primeiro e depois.**

a. Contorne as palavras que indicam ações que ocorreram em sequência.

b. Por que essas palavras foram usadas nesse contexto? Explique.

**15b. Elas foram usadas para explicar a ordem em que ocorrem as ações no processo de formação das estrelas.**

Para organizar as ideias no texto, podem-se usar palavras e expressões como **primeiro, em seguida, finalmente, por um lado/por outro lado** e outras.

121

## Atividade 14

Esta atividade visa explorar o uso de jargões e termos técnicos em textos do campo das práticas de estudo e pesquisa. Como forma de ampliação, aproveite para trabalhar o registro de linguagem utilizado, mais formal e impessoal.

## Atividade 15

Aproveite para explorar a expressão “nesse momento”, que aparece no 3º parágrafo, ressaltando que ela é, também, um marcador temporal. Chame a atenção para o uso da vírgula, destacando a relação desse uso com expressões temporais em início de frase.

Pergunte aos estudantes qual é a importância de termos que indicam a ordem dos fatos e dos acontecimentos. Ajude-os a perceberem que essa expressão colabora para a organização do texto, tornando-o mais compreensível para o leitor. Entender a função dos elementos que demarcam a passagem do tempo nos textos constitui um dos processos gerais de compreensão da leitura.

Em seguida, leia o box sobre essas expressões.

## Pensando sobre a língua: sinônimos e antônimos

### Objetivos

- Compreender os conceitos de sinônimo e de antônimo.
- Compreender a função e os efeitos do uso de sinônimos e antônimos no texto.
- Usar sinônimos e antônimos em frases.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03.

### Na aula

Informe os estudantes sobre o objetivo de estudar a sinonímia, explicando que conhecer diferentes palavras com sentidos semelhantes pode ajudar a evitar a repetição indesejada de termos em um texto. Selecione exemplos para que identifiquem palavras que poderiam ser substituídas sem perda de sentido (por exemplo, "As aulas **começam/iniciam** na segunda-feira" e "É importante **ouvir/escutar** os colegas"). Mostre que nem sempre as palavras têm sentido exatamente igual. Por isso, sentidos semelhantes precisam ser checados no contexto de substituição para que não haja uma mudança de sentido do texto substituído.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Caso haja estudantes com defasagem de aprendizagem, mas habilidades para responder a esta questão, incentive-os a participarem, chamando-os nominalmente. Essa ação pode ajudá-los

## Pensando sobre a língua

### Sinônimos e antônimos

- 1 Releia um trecho do texto expositivo de divulgação científica "O que são as estrelas?", analisando o uso das palavras **nascem** e **morrem**, em destaque.

Tudo se movimenta. As estrelas **nascem** e **morrem** constantemente.

- a. Por que as estrelas nascem e morrem constantemente?

**1a. Porque quando algumas estrelas desaparecem, a matéria que as formava é lançada no espaço e ajuda a formar novas estrelas.**

- b. As palavras **nascem** e **morrem** têm sentido semelhante ou oposto?

**1b. Têm sentido oposto.**

- 2 A seguir, leia o título e a linha fina de uma reportagem.

### A tecnologia aproxima quem está longe e afasta quem está próximo

**Autor de livros infantis faz um apelo para que pais enfrentem o abuso de telas, tão comum entre crianças hoje em dia**



BETO ZOBELNER/ARQUIVO DA EDITORA

**2a. Os estudantes devem contornar o par aproxima/afasta e sublinhar o par longe/próximo.**

OURIVES, Rico. A tecnologia aproxima quem está longe e afasta quem está próximo. **Veja Saúde**, São Paulo, 2 mar. 2024. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/a-tecnologia-aproxima-quem-esta-longo-e-afasta-quem-esta-proximo/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

- a. No título, há dois pares de palavras com sentido oposto. Contorne um desses pares e sublinhe o outro. **2b. Possibilidade de resposta: O uso de recursos tecnológicos permite o contato com quem está distante fisicamente.**
- b. Com base em seus conhecimentos, converse com os colegas para formular hipóteses que expliquem como a tecnologia pode aproximar quem está longe. **2c. Possibilidade de resposta: Quando usamos recursos tecnológicos (como o celular) por muito tempo, deixamos de dar atenção a quem está ao nosso lado, priorizando as informações do universo digital.**
- c. Agora formule hipóteses para explicar como a tecnologia pode afastar quem está próximo. **2d. Os estudantes devem pintar a palavra telas.**
- d. Na linha fina, pinte a palavra que retoma o termo **tecnologia** usado no título.

122

a manterem o foco nas atividades seguintes, que auxiliarão na identificação de sentidos similares e opostos.

#### Atividade 2

Explore o jogo de palavras formado pelos antônimos no título da reportagem. Após a leitura do título e da linha fina, converse sobre o uso excessivo de celulares e procure saber a opinião dos estudantes sobre isso.

Para complementar a atividade, proponha um pequeno desafio aos estudantes. Oriente-os a pesquisarem, com as pessoas com quem convivem em casa, outra notícia em que haja um par de antônimos. Peça que copiem o título da notícia no material de registro e sublinhem os antônimos. Em sala de aula, proponha que compartilhem os títulos pesquisados e montem uma lista com todos os antônimos encontrados.

3 Releia um trecho do texto expositivo “Como nascem as estrelas?”.

Primeiro, a nebulosa começa a se **condensar** formando um ponto cada vez maior. Depois, o **interior** da nebulosa vai se transformando em uma bola **incandescente**.

- Reescreva o trecho, substituindo as palavras **condensar**, **interior** e **incandescente** por palavras com sentido parecido. Para isso, escolha algumas das palavras e expressões a seguir. Se for preciso, consulte um dicionário.

espessar

adensar

alargar

meio

exterior

parte de dentro

cintilante

de fogo

quente

3• Primeiro, a nebulosa começa a se **espessar/adensar** formando um ponto cada vez maior. Depois, o **meio/a parte de dentro** da nebulosa vai se transformando em uma bola **de fogo/quente**.

4 Agora, releia o mesmo trecho do texto expositivo, adaptado com a substituição de algumas palavras por outras com sentido parecido. 4• Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem mais formalidade, linguagem mais técnica.

**Inicialmente**, a nebulosa começa a se condensar formando um ponto cada vez maior. **Em seguida, seu interior** vai se transformando em uma **esfera** incandescente.

- Em sua opinião, que mudanças as substituições de palavras provocaram no texto expositivo? Converse com os colegas para responder.

Palavras de sentido semelhante são chamadas de **sinônimos**. Palavras de sentido contrário, oposto, são chamadas de **antônimos**.

A substituição de uma palavra ou expressão por sinônimos ajuda a construir diferentes efeitos de sentido. O texto pode ficar mais formal, mais informal, mais engraçado, mais sério, mais simples ou mais complicado.

123

### Atividade 3

Leia as palavras e expressões oferecidas. Verifique a possibilidade de trazer dicionários para a sala de aula, para que os estudantes consultem palavras como **adensar** e **espessar**. Na correção, explore todas as possibilidades.

### Atividade 4

Ao solicitar aos estudantes que se posicionem em relação às mudanças realizadas no texto, a atividade aborda o processo de compreensão leitora que consiste em analisar e avaliar conteúdo e elementos do texto.

Em seguida, leia o boxe que explica os efeitos de sentido da substituição de palavras e verifique se está claro para os estudantes que algumas palavras, mesmo que sejam sinônimas, são mais formais do que outras.

## Pensando sobre a língua: aposto

### Objetivos

- Compreender o conceito e a função do aposto.
- Identificar o aposto em textos.
- Usar a pontuação apropriada para demarcar o aposto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP06, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP05.

### Na aula

Ao longo das atividades, deixe claro aos estudantes que o aposto explica e complementa algo que já foi dito no texto, e não substitui nem é sinônimo do termo ou trecho a que se relaciona.

### Comentários e repostas das atividades

#### Atividade 1

Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e levante as possíveis dúvidas em relação ao conteúdo e ao vocabulário. Pergunte por que acham que a estrela explodiu e anote as suposições. Procure relacioná-las ao que já sabem sobre a formação das estrelas a partir da leitura do **Texto 2**.

Na abordagem do item **a**, incentive-os a compartilhar experiências e impressões, encaminhando a conversa para que relacionem o brilho das estrelas a fenômenos astronômicos, como relatado no texto.

### Aposto

- 1 Leia o trecho de uma reportagem de divulgação científica.

#### Estrela explode e vira espetáculo em várias regiões do Brasil

**Nesse último mês, uma estrela de brilho normalmente fraco passou a brilhar de forma mais chamativa, despertando a curiosidade e fascínio de astrônomos e observadores do céu.**

A protagonista do fenômeno é a V462 Lupi, **uma estrela localizada na constelação de Lupus, o lobo**, que fica a sul de Libra e a leste de Centauro. A mudança no brilho dela foi detectada pela primeira vez no dia 12 de junho, pelo projeto ASAS-SN, da Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos. [...]

CARVALHO, Carolina. Estrela explode e vira espetáculo em várias regiões do Brasil. **Diário do comércio**, [s. l.], 27 jun. 2025. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/mix/estrela-explode-e-vira-espetaculo-em-varias-regioes-do-brasil/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

- a. Por que a estrela passou a ser um espetáculo?  
**1a. Porque o brilho chamou a atenção das pessoas que observam o céu.**
- b. Qual é a função dos trechos “uma estrela localizada na constelação de Lupus” e “o lobo” no texto?  
**1b. Espera-se que os estudantes percebam que eles explicam uma palavra ou expressão que vem antes deles.**
- c. Que palavra ou expressão os termos “uma estrela localizada na constelação de Lupus” e “o lobo” retomam?  
**1c. O termo “uma estrela localizada na constelação de Lupus” retoma “V462 Lupi”; “o lobo” retoma “Lupus”.**

124

No item **b**, discuta com os estudantes as funções dos termos em destaque e comente que, nos textos expositivos de divulgação científica, há trechos da frase que explicam termos, ideias ou expressões, contribuindo para deixá-los mais claros. Se julgar produtivo, adiante que esses trechos de explicação, isolados do fluxo da frase por vírgulas, são chamados de aposto.

Na frase, a parte que explica uma palavra ou expressão é chamada **aposto**. Exemplo: “Pedro, **o irmão de Júlia**, vai mudar de escola”.

O aposto, em geral, é escrito entre vírgulas, entre travessões ou entre parênteses. Pode também aparecer depois de dois-pontos em uma enumeração. Exemplo: “Na praia, tomei suco de várias frutas: **umbu, açai, maracujá e pitanga**”.

Assim, o aposto pode aparecer em diferentes posições na frase (início, meio ou fim) e será isolado por pontuação.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 2** Leia outro trecho da reportagem “Estrela explode e vira espetáculo em várias regiões do Brasil”.

### Por que essa estrela começou a brilhar mais?

O fenômeno foi causado por uma explosão, fenômeno conhecido como “nova”. Nesses casos, acontece uma explosão estelar de intensidade moderada, que não acaba totalmente com a estrela (como acontece com a “supernova”). A nova permite que a estrela sobreviva à explosão e possa até passar por esse processo outras vezes no futuro. [...]

- a.** Por que a estrela V462 Lupi começou a brilhar mais?

**2a.** Porque ela explodiu.

- b.** Sublinhe o aposto na primeira frase. **2b.** Os estudantes devem sublinhar “fenômeno conhecido como ‘nova’”.

- c.** Que termo o aposto explica? **2c.** O aposto explica o termo “explosão”.

- 3** No trecho a seguir, retirado da mesma reportagem, há outro aposto.

[...] Esse tipo de fenômeno acontece muito em sistemas binários, quando uma anã branca, uma estrela densa e compacta, consome o material de uma estrela vizinha.

- a.** Sublinhe o aposto presente nesse trecho. **3a.** Os estudantes devem sublinhar o trecho “uma estrela densa e compacta”.

- b.** Que termo o aposto explica? Copie-o.

**3b.** O aposto explica o termo “anã branca”.

### Sugestão de atividade

Como exemplo das possibilidades de demarcação do aposto (vírgula, parênteses, travessão e dois-pontos), proponha aos estudantes que identifiquem apostos presentes em outros textos. Pergunte o que esses termos explicam e que sinais de pontuação foram usados para separá-los da palavra ou da expressão que explicam. Questione se o aposto foi importante no trecho analisado e por quê. Se possível, associe a atividade à leitura de algum texto ou livro literário.

Leia com a turma o boxe sobre o aposto, reforçando a ideia de que o aposto deve sempre ser isolado por vírgulas, travessões ou parênteses e que pode aparecer em diferentes posições no período.

### Atividade 2

Após a leitura e a localização da informação solicitada no item **a**, transcreva no quadro de giz um dos exemplos apresentados na reportagem e mostre como o trecho ficaria se fossem usados outros sinais de pontuação. Exemplo: “O fenômeno foi causado por uma explosão (fenômeno conhecido como ‘nova’)”.

Ajude os estudantes a perceberem que a escolha do sinal de pontuação contribui para dar mais ou menos destaque à explicação.

No item **c**, aproveite para reforçar que o aposto sempre terá relação com algum termo do texto.

### Atividade 3

Incentive os estudantes a realizarem a atividade em dupla, ouvindo e comentando ou corrigindo o que for necessário a partir da resposta do colega.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Produzir um texto expositivo de divulgação científica.
- Pesquisar informações para a produção do texto.
- Revisar texto produzido.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP17.

##### Análise linguística/

semiótica: EF35LP12,  
EF35LP30.

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF35LP07,  
EF35LP08, EF35LP09,  
EF04LP21.

### Na aula

Esta seção promove o protagonismo dos estudantes na realização de pesquisas para a escrita de um texto expositivo de divulgação científica. Recupere os elementos estruturais desse gênero e reforce a importância de fazer pesquisas em *sites* confiáveis e adequados para a faixa etária.

Recupere, com os estudantes, o mito Kuikuro sobre a origem da água e outros mitos compartilhados por eles que remetem a fenômenos naturais. Verifique se todos já tiveram a oportunidade de realizar pesquisas na internet e se conhecem buscadores digitais. Comente sobre a necessidade de usar palavras-chave referentes ao assunto a ser pesquisado e liste, oralmente, exemplos de termos que podem ser usados nessa etapa.

Aponte que a seleção de informações em um texto impresso ou digital é parte do processo de pesquisa. Oriente os estudantes a avaliarem as informações disponíveis e a selecionarem apenas aquelas que realmente atendem a seus objetivos. Isso requer ter o objetivo da

## Vamos produzir: Texto expositivo

Ao longo deste capítulo, você conheceu algumas explicações culturais para fenômenos da natureza ao ter contato com mitos. Agora, você vai pesquisar a explicação científica para um desses fenômenos e produzir um texto expositivo de divulgação científica nos moldes do texto “Como nascem as estrelas?” (**Leitura 2** do **Texto 2**). Ao final, sua produção será compartilhada em um mural para que os colegas também conheçam o ponto de vista da ciência sobre o tema.

### Planejando

- 1 Relembre os mitos que foram apresentados. Escolha um de seu interesse para pesquisar a explicação científica do fato ou do fenômeno narrado.
  - 2 Para facilitar a busca na internet, liste palavras-chave que podem ser usadas na pesquisa. Escreva também perguntas que possam favorecer a busca.
  - 3 Com ajuda do professor, acesse *sites* e publicações confiáveis sobre o assunto.
  - 4 Selecione os textos que atendam aos critérios de busca. Faça a leitura desses materiais, destacando as informações relevantes para sua pesquisa.
  - 5 Registre as informações selecionadas e pense em como organizá-las.
  - 6 Avalie a necessidade de explicar algum termo que você usará no texto expositivo. Se for necessário, consulte dicionários ou enciclopédias.
- 7. Espera-se que os estudantes façam o roteiro do texto com base nas questões propostas.**
- 7 Faça um roteiro do texto considerando estas questões.
    - **Título:** haverá uma pergunta ou questionamento ao leitor?
    - **Organização do texto:** qual será a ordem de apresentação das informações? Serão usadas expressões como **primeiro, depois, inicialmente, em seguida, por fim**? Como será finalizado o texto?
    - **Linguagem:** será mais formal ou mais informal? Serão usados termos técnicos?
  - 8 Pesquise fotos, gráficos, mapas e tabelas ou faça desenhos que ajudem a explicar as informações pesquisadas.

126

produção textual bem definido e compreender o texto que se está lendo, visando a localizar informações relevantes.

Reforce que a pesquisa não termina na localização de um texto sobre o tema. Isso é apenas o ponto de partida para a elaboração de um texto autoral. Selecionar trechos, destacá-los, copiá-los e colá-los são procedimentos de leitura muito relevantes para a cultura da informação e da tecnologia. Além disso, incentive os estudantes a diversificarem e a contrastarem as fontes.

Caso seja um tema novo para eles, talvez seja mais confortável parafrasear, resumir ou mesmo copiar algumas informações, desde que as referências e as marcas de citação sejam devidamente atribuídas.

## Produzindo

- 9 Com base nas informações que você selecionou e organizou, escreva o texto expositivo. Lembre-se de que ele deve ser organizado em parágrafos.
- 10 Use apostos para explicar algum termo, com a pontuação adequada.
- 11 Acentue as palavras de acordo com o que estudou e use sinônimos para evitar repetições que comprometam o texto.
- 12 Indique as fontes de pesquisa consultadas.
- 13 Dê um título para o texto e escreva legendas para as imagens.

## Revisando

- 14 Quando estiver pronto, faça a revisão do texto.
  - Certifique-se de que as palavras estão escritas corretamente e acentuadas conforme as regras que você estudou.
  - Avalie se o título chama a atenção do leitor e analise se a ordem de apresentação das informações faz sentido e se os parágrafos estão bem organizados.
  - Verifique a pontuação, inclusive aquela específica para o uso de apostos.
  - Certifique-se de que não há palavras repetidas que comprometem a clareza do texto. Avalie a possibilidade de usar sinônimos ou palavras que substituam os substantivos (**ele, ela, aquele, isso, aquilo** etc.).

## Finalizando

- 15 Após a revisão, passe o texto a limpo em uma folha avulsa (se estiver escrevendo à mão) ou digite-o usando um programa de edição de texto.
- 16 Insira as imagens pesquisadas. Não se esqueça de escrever as legendas.

## Compartilhando

- 17 Exponha seu texto no local indicado pelo professor. Leia os textos dos colegas e conheça a explicação científica para outros fatos ou fenômenos naturais.

127

## Adaptação de atividade

Amplie a possibilidade de participação na atividade fazendo adaptações nos formatos de produção. Os estudantes podem participar com ilustrações, vídeos, fotografias, esculturas, entre outras sugestões. Esteja aberto a ouvir a turma, principalmente aqueles estudantes que apresentam habilidades e necessidades educacionais específicas.

Oriente os estudantes a desenvolverem os parágrafos do texto usando expressões como: **em primeiro lugar, é importante ressaltar que, para finalizar**. Reforce que é indispensável citar as fontes de pesquisa, visto que esses elementos dão credibilidade às informações do texto. Ademais, recupere a diferença entre os discursos direto e indireto para que não cometam plágio.

Durante a revisão do texto, incentive os estudantes a usarem o dicionário para solucionar dúvidas ortográficas e de separação silábica, bem como para consultar o significado das palavras. Retome com eles as diferentes funções do dicionário. Utilize a página de orientação de uso do dicionário e mostre que ela explica o que significam pontos, hífen, cores, itálicos, abreviações etc., que acompanham os verbetes.

Se possível, enquanto os estudantes revisam a própria escrita, anote no quadro de giz os principais pontos gramaticais trabalhados neste capítulo, para que deem especial atenção à verificação deles.

Faça uma primeira correção e aproveite para mapear possíveis dificuldades e desvios recorrentes.

Para finalizar, devolva os textos com a primeira correção e peça que façam os ajustes e passem a limpo.

Auxilie os estudantes a organizarem os textos em um mural da escola. O primeiro passo é escolher o local e pedir autorização para utilizá-lo para esse fim. Em seguida, ajude-os a escolherem qual é o melhor formato, se o mural deverá apresentar um título e como deverá ser dado o crédito aos autores e/ou à turma.

Outra possibilidade é publicar as produções em um *blog* ou *site* da escola, caso alguma dessas modalidades de divulgação esteja disponível.

## Objetivos

- Utilizar as regras de acentuação de paroxítonas.
- Identificar sílabas tônicas.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP04.

## Na aula

De forma geral, esta seção tem a finalidade de contribuir para a memorização das regras de acentuação gráfica, principalmente das palavras paroxítonas. Sugira aos estudantes que façam cartazes coloridos com as palavras paroxítonas acentuadas, dando destaque às regras empregadas. Caso seja necessário adaptar a atividade para habilidades e necessidades pedagógicas específicas, adicione texturas ou reflita sobre possíveis outros formatos adequados à atividade.

### Conexões em foco

A seção permite interdisciplinaridade com Arte. Converse com os estudantes sobre mostras fotográficas, perguntando se sabem o que é e se já visitaram alguma, trazendo exemplos visuais, se possível. Caso haja alguma mostra na região e seja viável, faça um estudo do meio com a turma.

## Vamos brincar

### Escolhendo fotografias para um catálogo

Gilberto está organizando uma mostra fotográfica. Vamos ajudá-lo?

- Analise as imagens e escreva o nome de cada figura.
- Sublinhe a sílaba tônica de cada palavra que você escreveu. Se necessário, acentue essas palavras.
- Pinte as tachinhas das fotografias que apresentam palavras paroxítonas.
- Contorne as paroxítonas acentuadas.

Agora, junto com o professor, corrija as palavras que você indicou serem paroxítonas acentuadas. Essas palavras obedecem a seis das regras de acentuação estudadas na unidade.

- Faça uma tabela com seis colunas, uma coluna para cada regra de acentuação.
- Se necessário, volte às páginas da seção **Pensando sobre a língua: Acentuação** do Capítulo 3 para revisar outros casos de acentuação das paroxítonas, além dos estudados neste capítulo.
- Organize as palavras nas colunas, conforme o motivo da acentuação.
- Participe da correção coletiva e conte seus acertos. Vence quem fizer mais pontos.

**Vamos brincar.**  
Ver orientações em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do Livro do Professor.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA



caracol/caramujo



açúcar



óculos



sofá



relógio



raquete



janela



biquíni

Corrija coletivamente cada ação solicitada na seção, esclarecendo dúvidas sobre a identificação da sílaba tônica e sobre a acentuação das oxítonas e das proparoxítonas. Reserve alguns minutos para um trabalho mais específico com as paroxítonas, após o término da atividade. Então, explore as justificativas para a acentuação das palavras circuladas pelos estudantes e agrupadas na tabela que eles construirão. É importante que eles saibam o motivo da acentuação de cada palavra.

Fique atento à competitividade em atividades como essa e, se necessário, altere o formato ou faça algo mais lúdico, sem contagem de pontos.

Para conferir as respostas dos estudantes, verifique a classificação das palavras a seguir.

**Palavras oxítonas:** caracol, sofá, pião, farol, sinal, cavalgar.

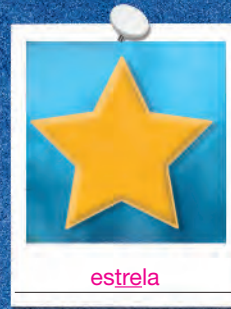
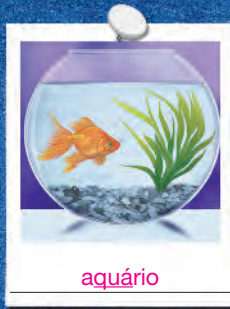
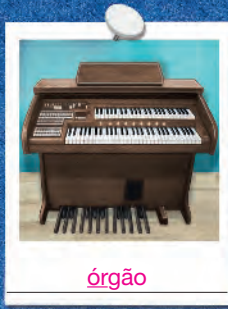
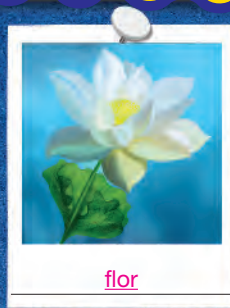
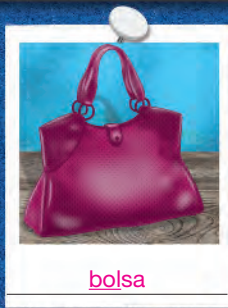
**Palavras proparoxítonas:** óculos, semáforo.

**Palavra monossílaba:** flor.

**Palavras paroxítonas não acentuadas graficamente:** caramujo, raquete, janela, bolsa, estrela, sinaleira, uva.

**Palavras paroxítonas acentuadas graficamente terminadas em:**

- -l: túnel.
- -r: açúcar.
- -i(s): biquíni, tênis.
- **ditongo:** relógio, aquário, régua.
- **-ã(s), -ão(s):** órgão, ímã.
- **-um(ns):** álbum.



## Ler para aprender coisas novas

### Objetivos

- Adquirir conhecimentos de astronomia pela leitura.
- Procurar palavras desconhecidas no dicionário.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP03, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

A proposta desta seção é incentivar os estudantes a perceberem que, pela leitura, pode-se aprender coisas novas, despertando a curiosidade por outros gêneros textuais. Além disso, é esperado que eles reconheçam a importância de buscar informações sobre os temas que lhes interessam, bem como o significado de termos desconhecidos, ampliando o vocabulário.

### Comentários e respostas das atividades

Antes da leitura, incentive os estudantes a conversarem sobre o que imaginam ser uma carta celeste e registre as contribuições no quadro de giz. Então, leia com eles o boxe **Dicas**, que servirá como guia para a leitura e compreensão do texto.

Durante a leitura, reforce a importância de os estudantes atentarem às palavras que não conhecem e que podem dificultar a compreensão geral do texto. Oriente-os a buscarem o significado em dicionários ou enciclopédias. É importante que a consulta de palavras no dicionário se torne

## Ler para aprender coisas novas

Ler é uma maneira de aprender coisas novas. Então, que tal ler um texto para saber mais sobre astronomia?

Nesta leitura, seu desafio é: identificar o que aprendeu sobre cartas celestes.

### Dicas **Dicas.** Ver respostas em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- Antes da leitura, responda: você sabe o que é uma carta celeste? Converse com os colegas sobre o que você imagina que seja.
- Durante a leitura, identifique as palavras que você não conhece, descubra o significado delas e verifique se isso ajuda você a entender melhor o texto.

#### Infográfico clicável **Sistemas de localização**

### Mapeando o céu: cartas celestes

Fala, galera! Tudo bem? Eu sou o Iago e sou diretor de conteúdo da Liga Olímpica de Astronomia, ou LOA, para os íntimos. Hoje, eu estou aqui para falar um pouco sobre cartas celestes. Elas são uma ótima ferramenta de aprendizado e de introdução à astronomia, além de serem uma forma de te avaliar em uma olimpíada de astronomia, como nas seletivas da OBA [Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica]. Então, sem mais enrolação, vamos começar.

As cartas celestes têm origens remotas, sendo usadas, por exemplo, em navegações. De forma simples, são como mapas do céu, ou seja, representam o céu de forma planejada, ajudando na orientação e obtenção de informação. Portanto, como imaginado, podem conter nomes de algumas estrelas, desenhos de constelações, da eclíptica, a posição dos corpos celestes em uma data específica, entre outros.

Elas são muito úteis por diversos motivos. Primeiramente, podemos citar a orientação geográfica. Como já dito, elas eram usadas nas navegações, mas ainda são muito úteis, atualmente. Em situações de sobrevivência, elas podem te dizer em qual hemisfério você está, com base apenas nas constelações.

MAPEANDO o céu: cartas celestes. [S. l.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal LOA – Liga Olímpica de Astronomia. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=6pJ5XJE1OHg&ab\\_channel=LOA-LigaOl%C3%ADmpicadeAstronomia](https://www.youtube.com/watch?v=6pJ5XJE1OHg&ab_channel=LOA-LigaOl%C3%ADmpicadeAstronomia). Acesso em: 17 jul. 2025.

130

parte da rotina deles. Outra possibilidade é incentivá-los a realizarem uma busca em fontes confiáveis de informação, como em bibliotecas ou em *sites* de universidades ou de organizações como as Nações Unidas.

### Conexões em foco

Promova a integração com conteúdos de Geografia, explicando como as cartas celestes se relacionam aos sistemas de orientação utilizados na Terra, como mapas e bússolas. Essa conexão ajuda os estudantes a compreenderem que os saberes das diferentes áreas do conhecimento se complementam e contribuem para uma visão mais completa do mundo.

## Atividade 1

Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões a partir da leitura do texto, retomando a imagem de abertura da unidade, que relaciona a observação do céu à curiosidade. Então, retome os principais aspectos trabalhados na unidade. Proponha um momento de compartilhamento de aprendizagens e aproveite para retomar pontos em que os estudantes apresentaram mais dificuldade.

Em seguida, volte ao texto e retome perguntas do início da atividade, como "Você sabe o que é uma carta celeste?", comparando as respostas dadas antes e depois da leitura do texto. Isso permitirá aos estudantes perceberem o próprio avanço na compreensão do tema.

## Atividades 2 e 3

Espera-se que os estudantes participem com autonomia, respeitando os turnos de fala e as opiniões dos colegas. Aproveite esse momento para conduzir uma breve conversa sobre a experiência de leitura, questionando-os sobre o que julgaram mais interessante e sobre como a leitura e a observação da imagem os ajudaram a compreender melhor o assunto abordado na seção.

Enfim, leia o box para reforçar a importância da leitura e do trabalho com a língua para a inserção no mundo da Ciência.



Carta Celeste de Manaus, Amazonas.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem, com suas palavras, O que você aprendeu com a leitura do texto? **conhecimentos adquiridos sobre as cartas celestes, como o que são, para que servem e onde são utilizadas.**
2. Quais informações foram novas para você? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem elementos que desconheciam antes da leitura, como a função e o uso das cartas celestes em navegação.**
3. Das constelações que aparecem na carta celeste de Manaus, qual foi a que mais chamou sua atenção? Explique o motivo da sua escolha. **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes escolham uma constelação com base na imagem e justifiquem sua escolha. É uma oportunidade de demonstrarem o que aprenderam com a leitura do texto.**

Você aprendeu coisas novas com a leitura do texto? Ler também é uma forma de aprender coisas novas. A leitura ajuda a explorar assuntos que despertam nossa curiosidade e a entender melhor o mundo ao nosso redor.

## Indicação para a turma

WARNER, Gertrude Chandler. **Constelações e estrelas para crianças**. Campinas: Editora Livros Vivos, 2024.

Com um texto acessível e o uso do método da memória visual, Warner apresenta a história de Helen e de seu professor, Dr. Lorry, para introduzir as crianças ao céu noturno, ensinando-as a identificarem e a memorizarem constelações brasileiras.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Ler e compreender notícia e texto expositivo de divulgação científica.
- Identificar palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Fazer separação silábica de palavras.
- Identificar aposto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP03, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP30, EF04LP04, EF04LP05.

### Na aula

As questões propostas neste instrumento de avaliação possibilitam avaliar habilidades de leitura, de compreensão de regras de acentuação e de identificação de sílabas tônicas. Retome os registros feitos ao longo do trabalho com a unidade, de modo que as aprendizagens não sejam avaliadas exclusivamente por esta avaliação.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia a notícia a seguir para responder às atividades propostas.

### Cientistas confirmam que 2024 foi o ano mais quente da Terra

No dia 10 de janeiro, a Organização Mundial de Meteorologia (OMM), que reúne dados de seis instituições científicas globais, confirmou que o ano de 2024 foi o mais quente já registrado no planeta. Pela primeira vez, a média da temperatura da superfície da Terra superou em 1,55 °C (grau Celsius) a média registrada entre 1850 e 1900.

Essa constatação é preocupante porque há um consenso entre os cientistas de que o aquecimento global não pode ultrapassar, até 2030, o limite de 1,5 °C acima da temperatura média da era pré-industrial (ou seja, antes de 1850) – este seria o patamar máximo para manter as condições de vida na Terra. Em 2015, 196 países assinaram o Acordo de Paris, reconhecendo esse limite e assumindo o compromisso de conter o aquecimento global.

O forte calor é um dos efeitos mais evidentes das mudanças climáticas, que causam eventos extremos cada vez mais frequentes e intensos, como as enchentes no Rio Grande do Sul, as secas na Amazônia e os incêndios em Los Angeles, nos Estados Unidos (EUA). “A história do clima está se desenrolando diante de nossos olhos. Não tivemos apenas um ou dois anos de recordes, e sim uma série de dez anos. Isso foi acompanhado por condições climáticas extremas e devastadoras, aumento do nível do mar e derretimento de gelo”, disse a secretária-geral da OMM, Celeste Saulo, durante a divulgação dos dados.

CIENTISTAS confirmam que 2024 foi o ano mais quente da Terra. **Jornal Joca.** São Paulo: Magia de Ler, n. 235, 10/2/2025 a 24/2/2025, p. 5.

- a. Sublinhe o título da notícia. **1a. Os estudantes devem sublinhar “Cientistas confirmam que 2024 foi o ano mais quente da Terra”.**
- b. O fato noticiado é:
  - a assinatura do Acordo de Paris por 196 países.
  - o ano mais quente da Terra ter sido 2024.
  - a existência de eventos climáticos extremos.

132

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Os itens **a**, **c** e **d** mobilizam a compreensão da estrutura de uma notícia. Já os itens **b** e **e** permitem verificar o nível de compreensão do que foi lido. O item **f** retoma a diferença entre fato e opinião; destaque que o trecho é uma opinião com base em fatos, mas não deixa de ser uma opinião.

c. Marque quais itens **não** aparecem nessa notícia.

Título.

Lide.

Linha fina (ou subtítulo).

Fotografia.

d. Contorne o lide da notícia.

**1d. Os estudantes devem contornar o primeiro parágrafo do texto.**

e. Que compromisso os 196 países assumiram ao assinar o Acordo de Paris? Por que esse compromisso é tão importante?

**1e. Os países assumiram o compromisso de conter o aquecimento global. Se o aquecimento global não for contido, corre-se o risco de impossibilitar a vida na Terra.**

f. Explique por que o trecho “Essa constatação é preocupante” indica uma opinião.

**1f. Indica uma opinião porque expressa o que alguém pensa sobre o fato relatado.**

**2** No último parágrafo da notícia, contorne o trecho que aparece entre aspas e explique por que foi usada essa pontuação.

**2. Os estudantes devem contornar o trecho “A história do [...] de gelo” e explicar que as aspas foram usadas para indicar que se trata da reprodução da fala de uma pessoa.**

**3. Os estudantes devem contornar as sílabas tônicas destacadas: Terra, global, científicas, ultrapassar, máximo, enchenes, climáticas, acompanhado, calor, temperatura.**

**3** Contorne a sílaba tônica e separe as sílabas das palavras a seguir.

a. Terra Ter-ra

f. enchenes en-chen-tes

b. global glo-bal

g. climáticas cli-má-ti-cas

c. científicas ci-en-tí-fi-cas

h. acompanhado a-com-pa-nha-do

d. ultrapassar ul-tra-pas-sar

i. calor ca-lor

e. máximo má-xi-mo

j. temperatura tem-pe-ra-tu-ra

**4. Os estudantes devem contornar os dígrafos das seguintes palavras: ultrapassar (ss), Terra (rr), enchenes (en, ch, en), acompanhado (om, nh), científicas (en).**

**4** Escreva cada palavra da atividade **3** na linha correspondente, de acordo com a posição da sílaba tônica e sua classificação. Depois, identifique quais delas possuem dígrafos e contorne-os.

Oxítonas: global, ultrapassar, calor

Paroxítonas: Terra, enchenes, acompanhado, temperatura

Proparoxítonas: científicas, máximo, climáticas

## Atividade 2

Verifique se os estudantes se recordam do uso das aspas como indicativo de discurso direto.

## Atividade 3

No momento da correção da atividade, reforce que não há sílaba sem vogal e que, como já estudaram, alguns dígrafos são inseparáveis (**ch**, **nh** e vogais nasais, por exemplo), enquanto outros, como **ss** e **rr**, ficam em sílabas distintas.

## Atividade 4

Nesta atividade, os estudantes devem se lembrar de que as oxítonas têm a última sílaba tônica, as paroxítonas, a penúltima, e as proparoxítonas, a antepenúltima. Assim, a resolução depende de terem identificado corretamente as sílabas tônicas na atividade anterior.

## Atividade 5

A presença do hífen pode auxiliar os estudantes a identificarem os substantivos compostos. Se necessário, retome a função desse sinal com a turma.

## Atividade 6

Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender algum dos termos do texto, incentive-os a, primeiro, criarem uma hipótese do significado pelo contexto, e, em seguida, consultarem o dicionário para comprovar a teoria.

O item **b** permite que os estudantes identifiquem algumas das características do texto expositivo de divulgação científica, como a função informativa e o uso de linguagem formal.

### O que você aprendeu nesta unidade?

5. Espera-se que, no título, os estudantes contornem um dos seguintes substantivos:

- 5 Volte à notícia e contorne um substantivo simples no título e um substantivo composto no parágrafo final. **cientistas, ano ou Terra. No parágrafo final, eles devem contornar o substantivo secretária-geral.**

- 6 Leia o texto expositivo a seguir e responda às questões propostas.

Você sabia que a origem do foguete é muito antiga? Não se sabe ao certo, mas acredita-se que o primeiro foguete foi inventado pelos chineses há muito tempo, no século XIII. Porém, naquela época, o que eles chamavam de foguete era bem diferente dos que temos hoje em dia. Para você ter uma ideia, o seu material era feito de bambu e pólvora [...].

[...]

Mas a ideia de utilizar foguetes para explorar o espaço só começou no início do século XX, com um russo chamado Konstantin Tsiolkovsky. Ufa! Que nome difícil! Ele não chegou a construir o foguete, mas suas ideias foram importantes para os próximos que surgiram.

Foi aí que um outro homem, chamado Robert H. Goddard, começou a pensar: “Será mesmo que foguetes são capazes de atingir grandes alturas?”. Com isso, Goddard começou a realizar vários experimentos para testar essa hipótese e construiu o primeiro foguete movido a combustível líquido do mundo! Mas o pequeno foguete só voou por 2 segundos e meio e atingiu apenas 12,5 metros de altura. Bem pouquinho se comparado aos foguetes atuais, que podem atingir 11 200 metros em apenas 1 segundo.

Depois disso, a tecnologia dos foguetes foi evoluindo, e novos recordes envolvendo foguetes foram sendo atingidos. E, finalmente, em 1950, o primeiro foguete criado para ir ao espaço foi desenvolvido lá nos Estados Unidos, e recebeu o nome de foguete Viking. Seu material era alumínio e ele atingiu os incríveis 168 km de altura.

Hoje, os foguetes continuam a ser aprimorados e já foram responsáveis por colocar satélites em órbita da Terra, levar animais e pessoas para o espaço, e até mesmo levar o homem à Lua.

BANDEIRA, Bárbara. **Quem inventou o primeiro foguete para ir ao espaço?** Universidade das crianças. Faculdade de Educação FAE. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, [2020]. Disponível em: <https://www.universidadedascricancas.fae.ufmg.br/perguntas/quem-inventou-o-primeiro-foguete-para-ir-ao-espaco/#:~:text=Foi%20a%C3%AD%20que%20um%20outro,a%20combust%C3%ADvel%20%C3%ADquido%20do%20mundo!>. Acesso em: 30 jun. 2025.

a. Marque as opções corretas de acordo com o texto.

- Os chineses inventaram um foguete feito de bambu e pólvora.
- O russo Konstantin Tsiolkovsky construiu o primeiro foguete no início do século XX.
- Robert H. Goddard construiu o primeiro foguete movido a combustível líquido do mundo.
- O nome do primeiro foguete criado para ir ao espaço é Viking, seu material era alumínio e ele atingiu 168 km de altura.

b. Leia as afirmativas a seguir e marque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- O texto foi escrito para explicar como surgiram os foguetes.
- O texto foi escrito para divertir os leitores.
- A linguagem usada no texto é a do dia a dia, trazendo, inclusive, algumas gírias.
- O texto apresenta exemplos do que ele explica.
- O texto é uma notícia sobre foguetes.

7 Releia um trecho do texto.

Foi aí que um outro homem, chamado Robert H. Goddard, começou a pensar: “Será mesmo que foguetes são capazes de atingir grandes alturas?”.

- Sublinhe um aposto nesse trecho e contorne o termo que ele explica.  
7• Os estudantes devem sublinhar o trecho “chamado Robert H. Goddard” e contornar o termo “homem”.

8 Agora releia este outro trecho.

Depois disso, a tecnologia dos foguetes foi evoluindo, e novos recordes envolvendo foguetes foram sendo atingidos.

- Faça a divisão silábica da palavra **tecnologia** e contorne um encontro consonantal.

8• Tec-no-lo-gi-a. Os estudantes devem contornar **cn** (tecnologia).

Parabéns!  
Você concluiu  
esta unidade.



## Atividade 7

Para identificarem o aposto, os estudantes devem se recordar de que ele sempre é isolado do texto, entre vírgulas, parênteses ou travessões.

## Atividade 8

No momento da correção da atividade, verifique se os estudantes dividiram as sílabas corretamente, dando especial atenção ao final da palavra, que podem ter indicado como **gia**, e não **gi-a**. Destaque que a palavra **tecnologia** termina em um hiato, não um ditongo, pois as duas vogais são pronunciadas.

## Unidade 3

### Objetivos

- Ler e compreender primeira página de jornal, poema visual, texto instrucional e verbete enciclopédico.
- Analisar o uso de formas verbais no imperativo e no infinitivo, adjetivos e locuções adjetivas, grau de adjetivos, concordância entre substantivo e adjetivo, pessoas gramaticais, pronomes pessoais e pronomes de tratamento.
- Reconhecer a correlação fonema-grafema nos ditongos **ai**, **ei** e **ou**, o uso de cedilha e o uso das letras **g** ou **j**.
- Planejar e produzir *vlog* de divulgação científica, verbete enciclopédico, chamada de telejornal e poema visual.

### Na aula

Como o título **Palavras, imagens e conhecimento** coloca em evidência, nesta unidade será trabalhada a dimensão multissemiótica da produção de sentidos. Além de ler e interpretar textos verbais e não verbais de diferentes gêneros, serão propostas produções textuais orientadas e atividades e exercícios de análise linguística para explorar a dimensão morfológica e ortográfica do trabalho com a Língua Portuguesa.

## Unidade 3

# Palavras, imagens e conhecimento



BETO CELLIPSAR/IMAGENS

136

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP23, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP19.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP27, EF04LP16, EF04LP21, EF04LP22.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP20, EF04LP17.

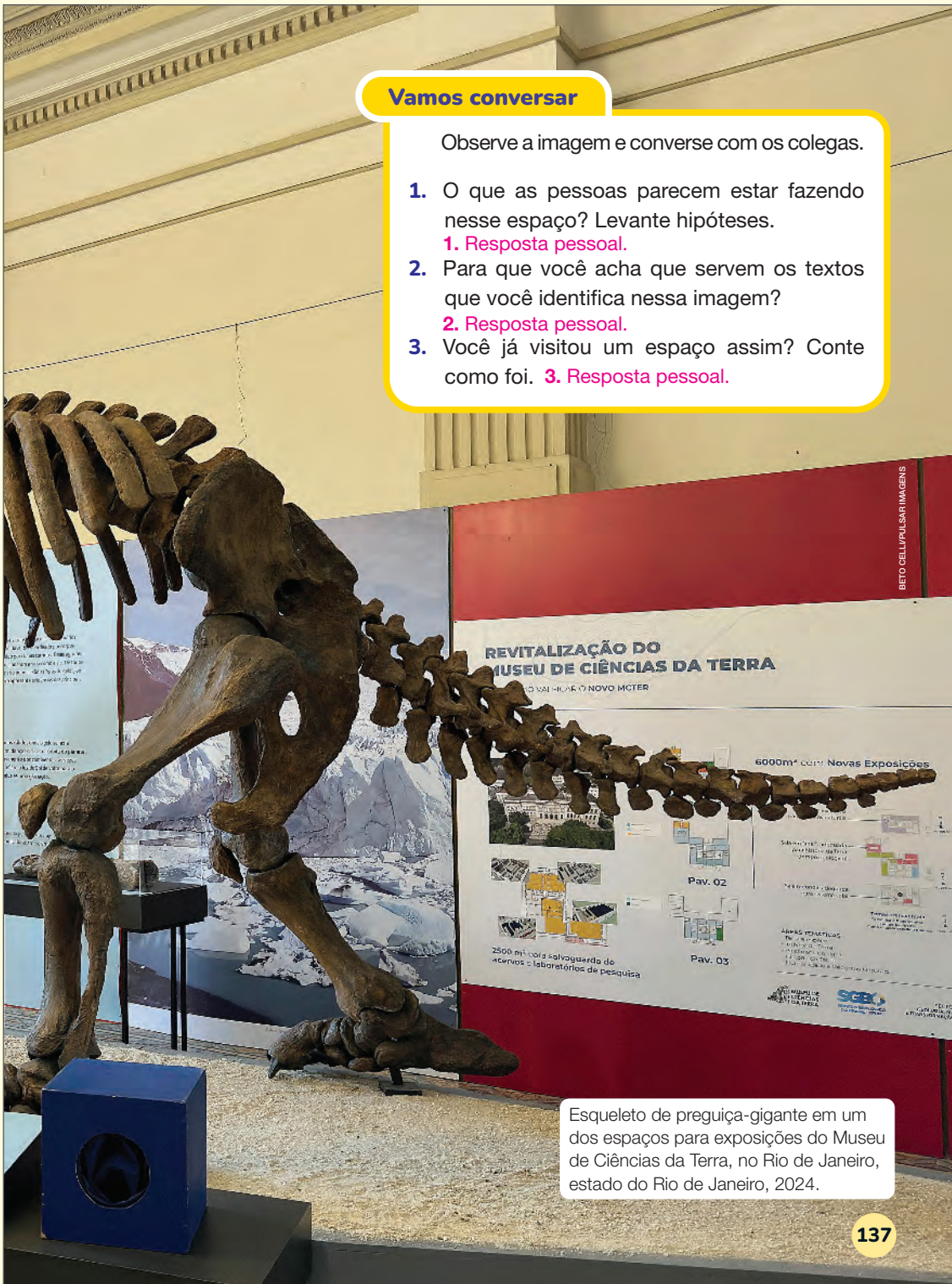
**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP18, EF04LP23, EF04LP26.

**Competências Gerais:** 2, 4, 5.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 3, 6.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



### Vamos conversar

Observe a imagem e converse com os colegas.

1. O que as pessoas parecem estar fazendo nesse espaço? Levante hipóteses.  
**1. Resposta pessoal.**
2. Para que você acha que servem os textos que você identifica nessa imagem?  
**2. Resposta pessoal.**
3. Você já visitou um espaço assim? Conte como foi. **3. Resposta pessoal.**

Esqueleto de preguiça-gigante em um dos espaços para exposições do Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2024.

137

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Espera-se que os estudantes reconheçam que há duas crianças acompanhadas de uma mulher adulta que estão visitando uma exposição. Na imagem, eles parecem ler um painel de informações sobre a exposição. O propósito dessa questão é que a descrição seja articulada ao espaço em que essas ações estão ocorrendo. Perguntas como “Onde eles estão?” e “Que ambiente é esse?” podem ajudar a conduzir a discussão para a conclusão de que se trata de um museu de ciências (Museu de Ciências da Terra).

### Atividade 2

Evidencie, junto aos estudantes, que os textos servem para informar o público sobre a exposição, possivelmente apresentando informações sobre a história natural da Terra (evolução dos continentes, Era do Gelo) e sobre a revitalização do Museu de Ciências da Terra.

### Atividade 3

Caso algum estudante não tenha visitado um museu de ciências, expanda a discussão para outros museus e espaços de exposição. Se possível, organize uma visita a um museu de sua cidade ou região.

### Indicação para você

MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP. **Exposição virtual.** São Paulo: Museu de Zoologia da USP, 2023. Disponível em: <https://mz.usp.br/pt/exposicao-virtual/>. Acesso em: 2 out. 2025.

Nesse *link*, é possível realizar uma visita virtual aos espaços do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP). Confira o conteúdo e, se possível e oportuno, organize uma visita virtual ao museu com a turma. Outra possibilidade é sugerir que acessem o *link* em casa.

## Objetivos

- Ler e compreender verbete enciclopédico e texto instrucional.
- Analisar o uso de verbos no imperativo e no infinitivo, adjetivos e locuções adjetivas, grau de adjetivos e concordância entre substantivo e adjetivo.
- Reconhecer relações grafonômicas nos ditongos **ai**, **ei** e **ou**.
- Planejar e produzir *vlog* de divulgação científica e verbete enciclopédico.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23, EF03LP11, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP19, EF05LP09.

#### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP27, EF04LP16, EF04LP21, EF04LP22.

#### Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP19, EF35LP20, EF04LP17.

#### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP07, EF04LP18, EF04LP23, EF04LP26.

## Na aula

Ao abordar temas das Ciências Naturais e alguns gêneros textuais relacionados a essa área do conhecimento, busca-se incentivar a curiosidade científica e o pensamento crítico em relação aos usos sociais da linguagem.

Infográfico clicável Práticas de um cientista

Você já pensou em como a ciência faz parte do seu dia a dia? Ao misturar ingredientes na cozinha, observar uma planta crescendo ou até fazer um experimento na escola, você está usando a curiosidade e a investigação, que são partes importantes da ciência! Ela também está relacionada à vontade de entender o mundo ao nosso redor.

**1a. Elas estão realizando um experimento científico, pois usam recipientes de laboratórios científicos e equipamentos de proteção.**

- 1 Observe a imagem e converse com os colegas.



Estudantes e professora em atividade escolar.

- a. Que atividade as crianças estão fazendo? Explique sua resposta.
- b. O que as crianças estão observando?  
**1b. Elas parecem estar concentradas e interessadas no experimento.**
- c. Na fotografia, o que indica a preocupação das pessoas em se proteger de acidentes?  
**1c. O uso de avental, luvas e óculos especiais, que evitam que alguma substância do experimento atinja a pele e os olhos.**

- 2 Leia um trecho de uma reportagem sobre o envolvimento de crianças no mundo das ciências.

### Crianças apaixonadas pelas ciências fazem planos para o futuro

#### Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência surgiu para ajudá-las a ter interesse e espaço na área

Daniel, 9, morador de São Paulo (capital). Igor, 9, é natural de Sobral, no Ceará. Maria Clara, 11, vive com os pais em Campinas (SP). Marlene, 10, vive também em Sobral.

138

As propostas desenvolvidas neste capítulo contribuem para a desconstrução da ideia de que ciência é “coisa de adulto” e de que os experimentos científicos devem se restringir aos laboratórios. **Atenção:** caso decida realizar algum experimento com a turma, atente-se às medidas de segurança, bem como a eventuais riscos. Se necessário, consulte a coordenação pedagógica da escola.

#### Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com o capítulo, observe continuamente o desenvolvimento dos estudantes em atividades com foco na leitura, na escrita e na oralidade. Registre suas observações e, com base nelas, planeje ações pedagógicas que contribuam para que os estudantes avancem em suas aprendizagens, promovendo retomada de conteúdos, exercício de determinadas habilidades, reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, entre outras intervenções.

Proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre o que eles entendem por ciência, como os estudos científicos são realizados e como é feita a divulgação deles. Incentive-os a compartilharem

Apesar de morarem bem longe, todos eles têm uma coisa em comum: são apaixonados por ciência.

O gosto por tudo aquilo que envolve as ciências e como as coisas funcionam veio deles próprios, sem influência direta de pais ou irmãos.

“Eu gosto muito da ciência do espaço desde que sou bebê”, conta Daniel G., fascinado com os frascos contendo animais estranhos em álcool e esqueletos na sala de visita do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, no Ipiranga.

Os pais, Gabriel Arthur Galdini Carvalho, geógrafo, e Daniele Galdini Carvalho, biomédica, dizem que ele gosta de estrelas e planetas desde os 3 anos. “Ele queria descobrir o planeta número nove do sistema solar”, explica o pai.

[...]

Já em Sobral, no Ceará, Igor F. S. F. se empolga ao contar que adora fazer experimentos de química. “Você conhece o experimento da pasta de dente de elefante?”, indaga (não, a repórter não conhecia).

BOTTALLO, Ana. Crianças sonham com carreira na ciência, mesmo sem influência das famílias. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11 fev. 2023. Folhinha, p. C9.

- a. O que as crianças citadas na reportagem têm em comum? Converse com os colegas. **2a. O gosto pela ciência, mesmo morando em lugares diferentes e sem influência direta da família.**
- b. Por que a reportagem chama atenção para o fato de as crianças gostarem de ciência sem influência da família?

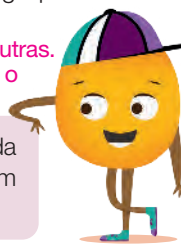
- Porque as crianças querem aprender ciência só para brincar.
- Porque isso mostra que o interesse pode vir da curiosidade delas.
- Porque os pais não deixavam seus filhos estudarem ciências.

- 3** Em duplas, conversem sobre profissões que vocês conheçam, ligadas às ciências. Depois, o professor fará uma lista dessas profissões no quadro de giz para a turma discutir sobre elas. **3. As respostas podem incluir pesquisador, biólogo, químico, físico, astrônomo, antropólogo, engenheiro, entre outras.**

O objetivo é ampliar o repertório da turma e despertar o interesse por diferentes áreas científicas.

### Descubra

Com a ajuda do professor, conheçam o áudio da primeira parte da reportagem especial “Ciência é coisa de criança”, da rádio Senado, em que os entrevistados conversam sobre seu interesse por ciências.



PAULA KRANZARUINO DA EDITORA

139

Faça a leitura coletiva e oriente os estudantes a identificarem informações importantes sobre as crianças citadas.

### Atividade 3

Organize os estudantes em duplas e oriente-os a conversarem sobre profissões ligadas às ciências. Depois, conduza a socialização das respostas, anotando-as no quadro de giz. Aproveite esse momento para propor um debate relacionado à reportagem lida: proponha que discutam a importância de meninas e mulheres participarem da ciência, bem como sobre a importância das

crianças terem acesso a conhecimentos científicos adequados a seus interesses.

### Descubra

É possível acessar a reportagem “Ciência é coisa de criança” no site da rádio Senado, disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2021/01/22/ciencia-e-coisa-de-crianca>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Se considerar oportuno, apresente o episódio. Depois, converse com os estudantes sobre o interesse dos entrevistados por ciências, questionando se reconhecem a mesma curiosidade neles próprios.

exemplos do cotidiano. Pergunte aos estudantes se já realizaram experimentos. Em caso afirmativo, questione o que fizeram e o que descobriram. Em seguida, pergunte se já conheceram um laboratório de ciências. Caso haja um laboratório desse tipo na escola, agende uma visita para a turma. A presença de um técnico ou professor de Ciências pode ser produtiva.

Depois, explore a fotografia da página e leia o título da reportagem, incentivando os estudantes a fazerem relações com o título do capítulo, **Ciência na prática**. Pergunte: “Sobre o que vocês acham que vamos estudar neste capítulo?”

### Conexões em foco

Este capítulo relaciona-se ao Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e Tecnologia** por abordar temáticas das ciências para o trabalho com Língua Portuguesa.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Chame a atenção da turma para as crianças presentes na fotografia e comente que a curiosidade científica pode ocorrer desde muito cedo. Incentive os estudantes a retomarem perguntas que já podem ter feito, como “Por que o céu é azul?”, e pontue que essa curiosidade está relacionada ao pensamento científico.

Proponha que observem a fotografia e discutam, em grupos, as questões **a, b e c**.

#### Atividade 2

Antes da leitura do trecho, peça aos estudantes que leiam o título e incentivem-os a identificarem as seguintes informações: **a.** Sobre quem é a reportagem? (crianças apaixonadas por ciências); **b.** Sobre o que é o texto? (planos para o futuro nas ciências feitos por essas crianças).

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender um texto instrucional de experimento científico.
- Compreender a função social de textos instrucionais.
- Identificar características dos textos instrucionais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02.

### Na aula

Proponha a leitura do título do texto instrucional e o levantamento de hipóteses sobre ele. Incentive os estudantes a observarem a organização do texto na página, suas partes e os recursos visuais usados (negrito ou letra maiúscula em títulos e subtítulos, disposição em lista, imagens etc.). Busque fazer uma leitura dialogada do texto.

Após a leitura, pergunte em que suporte o texto foi publicado (no livro **Ciência divertida**: experiências incríveis para pequenos cientistas) e se ficaram curiosos para conhecer outros experimentos publicados nessa obra.

Os textos instrucionais têm o propósito de instruir ou orientar alguém a fazer ou usar algo, descrevendo as ações a serem realizadas. Esses textos podem ser encontrados em livros, manuais, cadernos, vídeos, *podcasts*, *sites* etc. São exemplos de textos instrucionais: receitas culinárias, prescrições médicas, manuais de instrução, tutoriais encontrados na internet, entre outros.

Hoje, diversas ferramentas tecnológicas possibilitam a produção de textos instrucionais com diferentes linguagens (**textos multissemióticos**).

## Texto 1

**Texto 1.** Respostas pessoais. Os estudantes devem citar os materiais que sabem ou imaginam ser necessários para a reprodução de um tornado. Os materiais para o experimento estão citados no texto instrucional da seção.

Um tornado é uma coluna de ar que gira com violência, lembrando a forma de um funil.

Você saberia reproduzir um tornado em um experimento científico? Quais materiais seriam necessários?

Leia o **texto instrucional** a seguir, que ensina uma maneira divertida de fazer um tornado em uma garrafa.

### Tornado na garrafa

#### DO QUE VOCÊ PRECISA

Água

Garrafa plástica transparente com tampa

Glitter

Detergente de louça

#### O QUE FAZER

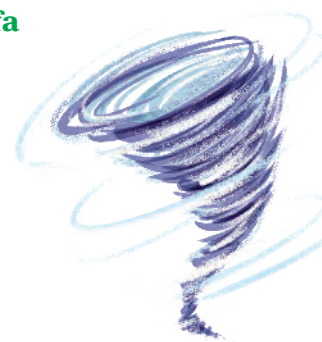
1. **Encha** a garrafa  $\frac{3}{4}$  com água.
2. **Adicione** algumas gotas de detergente de louça.
3. **Polvilhe** uma pequena quantidade de *glitter* para dentro da garrafa.
4. **Coloque** a tampa firmemente.
5. Agora **vire** a garrafa de cabeça para baixo e **segure-a** pelo gargalo.
6. **Gire** a garrafa em movimento circular continuamente por alguns segundos.

É espantoso ver um tornado dentro da garrafa. Mas como se forma? Vamos aprender a esse respeito.

#### CONCLUSÃO

Girando a garrafa em um movimento rotatório, forma-se um **vórtice** de água que parece um pequeno tornado.

**Vórtice:** rodamoinho.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



PABIANA SALCOMO/ARQUIVO DA EDITORA

BAP Educare PVT. **Ciência divertida**: experiências incríveis para pequenos cientistas. Tradução de Klauss H. G. Rehfeldt. Blumenau: Todolivre, 2017. p. 6.

140

### Indicação para a turma

MARQUES, Clara. **Coelha Joana e o terrível furacão**. Ilustrações de Anatasha Li. São Paulo: Dialética, 2022.

Escrito durante a pandemia de covid-19, o livro busca ilustrar como seriam as vidas das personagens após o "furacão" – uma alegoria para o inesperado. Pode ser uma entrada produtiva sobre a pandemia e seus efeitos, que perduram até os dias de hoje.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 Você já conhecia o experimento mostrado? Compartilhe suas experiências.  
**1. Resposta pessoal.**
- 2 Qual é a função desse texto? **2. Ensinar a fazer um experimento científico.**
- 3 Você já tinha lido textos que dão orientação para fazer algo? Se sim, o que ensinavam a fazer? **3. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar receitas, instruções de montagem ou de jogos e outros textos instrucionais.**
- 4 Para quem o texto “Tornado na garrafa” foi escrito? Como podemos saber disso? **4. Para crianças interessadas em experimentos científicos. Pela fonte do texto, pela natureza simples e segura do experimento e pelo modo como o texto é escrito, em**
- 5 O que você aprendeu com o experimento que leu? Gostou de conhecê-lo?  
**linguagem acessível e direta, para crianças iniciantes em experimentos.**

### Para compreender o texto

5. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que compartilhem suas opiniões e experiências com a leitura.
- 6 O texto que você leu apresenta três subtítulos. De que tratam as partes correspondentes a cada subtítulo? Comente com os colegas e o professor.
- 7 Na parte intitulada “O que fazer”, a ordem em que os passos são apresentados, indicada pela numeração, é importante? Por quê? Responda oralmente.  
**7. Sim. Porque a ordem do que deve ser feito é fundamental para que o experimento funcione.**
- 8 Na parte com o subtítulo “Do que você precisa”, a falta de numeração prejudica o experimento? Por quê?  
**8. Não. Porque essa parte é apenas uma lista e não importa a ordem em que os materiais apareçam.**
- 9 A primeira instrução sobre o que fazer é colocar água na medida  $\frac{3}{4}$  da garrafa. Essa medida de água corresponde a:  
 mais da metade da garrafa.  
 menos da metade da garrafa.
- 10 Onde podemos encontrar textos que nos dão instruções para realizarmos algo?  
**10. Em livros e sites de receita, programas televisivos de culinária, manuais de instrução, caixas de jogos e brinquedos, videotutoriais etc.**

141

### Atividade 6

A atividade envolve a realização de inferências diretas, pois demanda que os estudantes relacionem os subtítulos e as informações neles contidas, contribuindo para os processos de compreensão da leitura.

### Atividades 7 e 8

Caso os estudantes respondam que a numeração **não é importante**, pergunte o que aconteceria se passos como “virar” (5) antes de “colocar a tampa” (4) tivessem sua ordem invertida. Essa reflexão envolve a análise e a avaliação de conteúdo e de elementos textuais que colaboram para o processo global de compreensão da leitura.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar a função de um texto instrucional, reconhecendo suas características estruturais e discursivas.
- Compreender as etapas de um experimento.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Antes da análise textual, incentive os estudantes a comentarem as experiências deles com textos instrucionais.

O título é um elemento fundamental nesses textos, pois antecipa informações sobre o tipo de instrução apresentada.

Verbos no imperativo são comuns: **gire** e **polvilhe**. Mas eles também podem aparecer no infinitivo: “**g**irar continuamente”; “**m**isturar até **ob**ter uma massa homogênea”.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Caso os estudantes manifestem conhecimento sobre o experimento, pergunte onde o conheceram, se participaram ou viram alguém realizando e o que aprenderam na ocasião.

#### Atividades 2 a 5

Destaque as características do texto instrucional com base nas respostas dos estudantes, anotando-as no quadro de giz. Na atividade **4**, destaque a natureza simples do experimento, bem como o modo como o texto é escrito, com períodos mais curtos e vocabulário de uso frequente, características que tornam o texto acessível às crianças.

## Atividade 11

No experimento, assim como em outros textos instrucionais, é comum o uso de formas verbais no modo **imperativo**, embora também encontremos textos com verbos no **infinitivo** (**despejar, amarrar, colar, picar, untar**). O foco da atividade é o reconhecimento de ações que apresentam instruções.

## Atividade 12

Solicite aos estudantes que mencionem outras palavras que possam ser usadas no texto instrucional para indicar, por exemplo, o que o leitor deve fazer primeiro (**para começar, primeiramente** etc.); o que ele deve fazer após uma etapa (**em seguida, depois disso** etc.); qual é o último passo a ser realizado (**finalmente, por último, por fim** etc.).

## Atividades 13 e 14

Se necessário, retome o conteúdo sobre **sinonímia** e **antonímia**. A atividade ajuda a ampliar o vocabulário e as diferentes possibilidades de expressão por meio da palavra.

## Acompanhamento de aprendizagens

A observação é um rico instrumento de avaliação. Durante a correção das atividades, observe se algum estudante demanda orientação personalizada em aspectos explorados para estudo e defina intervenções individualizadas ou coletivas, se necessário.

Os **textos instrucionais** têm a função de instruir (ensinar) alguém a fazer ou a usar algo. Há vários gêneros com essa função, como as **instruções de experimentos científicos** (como o texto que você leu), receitas culinárias, as bulas de remédio, os manuais de instrução, as regras de jogo, os videotutoriais etc.

De modo geral, esses textos apresentam os materiais necessários à tarefa e a explicação de como realizar ou utilizar algo. Por orientar as ações do leitor, geralmente contêm verbos no modo **imperativo**, como *misture, coloque, gire e corte*. As instruções precisam ser claras e sequenciais.

## De olho na linguagem

- 11** Releia o subtítulo “O que fazer”, no experimento “Tornado na garrafa”, e observe as palavras **encha, adicione, polvilhe, coloque, vire, segure-a** e **gire**. Elas parecem indicar:
- uma ação que já foi feita.
  - uma ação que, talvez, seja feita.
  - uma ação que deve ser feita.
- 12** O uso da palavra **agora**, iniciando o item 5 do subtítulo “O que fazer”, indica:
- que a orientação deve ser colocada em prática em algum momento.
  - que a orientação deve ser colocada em prática naquele exato momento.
  - que a orientação deve ser colocada em prática antes de tudo.
- 13** Reescreva os passos a seguir trocando a forma verbal por um sinônimo.
- a. **Adicione** algumas gotas de detergente de louça.  
**13a. Possibilidade de resposta: Acrescente algumas gotas de detergente de louça.**
  - b. **Coloque** a tampa firmemente.  
**13b. Possibilidade de resposta: Ponha a tampa firmemente.**
- 14** Consulte o dicionário e escreva um sinônimo para a palavra **rotatório**, que aparece na “Conclusão”: “movimento rotatório”.
- 14. Possibilidade de resposta: giratório.**

## Pensando sobre a língua

### Adjetivo e locução adjetiva

- 1 Leia um trecho de um texto informativo a seguir, observando as palavras destacadas e a importância que elas têm no texto. **1b. Os estudantes devem pintar a palavra cardíaca. Se necessário, consulte o termo em um dicionário com a turma.**

#### Qual a importância da saúde do coração?

É impossível falar sobre qualidade de vida e bem-estar, sem mencionar a saúde **cardíaca**. Afinal, este órgão desempenha um papel **vital** no corpo **humano**, pois é responsável por bombear o sangue, fornecendo oxigênio e nutrientes a todos os tecidos e órgãos **do organismo**.

Manter o corpo **livre** das doenças **do coração** é algo que todos devemos fazer, se buscamos saúde e uma vida **longa** e livre de problemas.

7 EXERCÍCIOS que melhoram a saúde do coração. **Vida Saudável**, São Paulo, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/saude-do-coracao/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

- a. Qual é o órgão que tem um papel vital no corpo humano?

**1a. O coração.**

- b. Pinte no texto a palavra que tem um sentido similar à expressão **do coração**.

- c. No texto, as palavras destacadas estão relacionadas a alguns substantivos. Copie esses substantivos e as palavras destacadas relacionadas a eles.

**1c. Saúde cardíaca; papel vital; corpo humano; tecidos e órgãos do organismo; corpo livre; doenças do coração; vida longa.**

- d. As palavras destacadas no texto que estão relacionadas a substantivos:

- atribuem características aos substantivos que acompanham.  
 indicam uma ação dos substantivos que acompanham.

- e. Sublinhe no texto os casos em que é usada apenas uma palavra para atribuir uma característica ao substantivo. **1e. Os estudantes devem sublinhar as palavras cardíaca, vital, humano, livre e longa.**  
f. Contorne no texto os casos em que são usadas duas palavras para atribuir uma característica ao substantivo. **1f. Os estudantes devem contornar do organismo e do coração.**

143

### Sugestão de atividade

Após a realização das atividades, proponha aos estudantes que substituam, sempre que possível, os adjetivos por locuções adjetivas, e vice-versa, preservando o sentido. Em seguida, peça que analisem as locuções adjetivas no texto lido e as comparem com os adjetivos a que correspondem (exemplo: "Doenças do coração" → "Doenças cardíacas").

Depois da substituição, oriente a turma a comparar e discutir as duas formas: "Qual delas parece mais formal?"; "Qual é mais comum no nosso dia a dia?"; "Qual é mais adequada a um texto de divulgação científica para crianças, como o que leram?".

**Importante:** antes de realizar a atividade, sistematize a diferença entre adjetivo e locução adjetiva.

## Pensando sobre a língua: adjetivo e locução adjetiva

### Objetivos

- Diferenciar adjetivo de locução adjetiva.
- Compreender a função do adjetivo e da locução adjetiva no texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP19.

### Na aula

Verifique se os estudantes conhecem palavras da área da Saúde. Faça perguntas que os levem a refletir sobre a importância do coração no organismo humano, remetendo a palavras como **vital** e **cardíaca**.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, escreva no quadro de giz e fale em voz alta a palavra **vital**, relacionando-a ao que responderem. Traga exemplos de uso figurado dessa palavra para ampliar o repertório dos estudantes. Uma possibilidade é eleger um funcionário da escola que, na visão da turma, é **vital** para a rotina escolar.

Se necessário, retome a discussão sobre **substantivos** para facilitar a distinção dos **adjetivos**.

Caso considere oportuno, retome a discussão sobre **verbos** para facilitar a distinção entre substantivos e palavras que indicam ação.

Recupere e sistematize o que foi discutido na atividade 1. Retome as atividades se os estudantes apresentarem eventuais dúvidas antes de avançar no capítulo.

## Atividade 2

Antes de realizar a atividade, registre no quadro de giz as frases dos itens **a**, **b**, **c** e **d** e proponha aos estudantes que encontrem palavras ou expressões que caracterizam ou especificam um substantivo em cada sentença. Caso haja dificuldades, estabeleça um diálogo conforme as seguintes considerações:

“Sobre o item **a**, o golfinho é um animal. Isso vocês já sabem. Mas ele é um tipo específico de animal. Que palavra ou expressão indica essa especificação?”; “É possível expressar que tipo de animal o golfinho é com uma palavra só, ou seja, com um adjetivo? Qual?”. “No item **c**, se a frase terminasse na palavra **horário**, seu sentido estaria completo ou faltaria uma informação? Que informação é essa? É possível indicá-la com uma palavra só, ou seja, com um adjetivo? Qual?”.

**Adjetivo** é a palavra que atribui uma característica ao substantivo.

Exemplos: exercício **diário**, movimentos **físicos**, pessoa **feliz**.

**Locução adjetiva** é a expressão, formada por duas ou mais palavras, que tem valor de adjetivo.

Exemplos: temperatura **do corpo**, batimentos **do coração**, dor **de estômago**.

Algumas locuções adjetivas apresentam adjetivos correspondentes.

Exemplos: temperatura **do corpo** → temperatura **corporal**;

batimentos **do coração** → batimentos **cardíacos**;

dor **de estômago** → dor **estomacal**.

2 Reescreva as frases substituindo as locuções adjetivas pelos adjetivos correspondentes.

a. O golfinho é um animal **do mar**.

**2a. O golfinho é um animal marinho.**

---

b. A escola organizou uma festa **de criança**.

**2b. A escola organizou uma festa infantil.**

---

c. Meu irmão estuda no horário **da noite**.

**2c. Meu irmão estuda no horário noturno.**

---

d. Eu trabalho no período **da manhã**.

**2d. Eu trabalho no período matinal.**

---

Você notou que, ao transformar a locução adjetiva em um adjetivo, a nova palavra pode ser bem diferente da original? Por exemplo, em **festa de criança**, o adjetivo é **infantil**. A palavra **infantil** não tem o mesmo radical que **criança**, mas tem o mesmo sentido! Já em **horário da noite**, o adjetivo é **noturno**. Aqui, a palavra **noturno** tem o mesmo radical que **noite**.

A língua portuguesa tem muitos jeitos de formar palavras e expressar ideias. O importante é que tanto a locução adjetiva quanto o adjetivo servem para dar uma característica ao substantivo.

- 3 Releia o texto “Tornado na garrafa”.
- a. Identifique os adjetivos e locuções adjetivas usados para caracterizar **garrafa**. Copie-os a seguir.

3a. Garrafa: plástica, transparente, com tampa.

- b. Se o substantivo **garrafa** não estivesse acompanhado dos adjetivos e da locução adjetiva, a informação teria a mesma clareza? Por quê?

3b. Não, porque não seria possível saber que a garrafa deveria ser plástica, transparente e com tampa, e não uma garrafa de outro material, colorida e sem tampa.

- c. O que você conclui sobre a função dos adjetivos em textos instrucionais?

3c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que eles são fundamentais à clareza das instruções.

- d. Copie os adjetivos e as locuções adjetivas presentes no texto, conforme indicado a seguir.

• Adjetivos: plástica, transparente, pequena, circular, espantoso, rotatório, pequeno.

• Locuções adjetivas: na garrafa, com tampa, de louça, de água.

- 4 Observe a ilustração e identifique as características visuais do bolo (tamanho, cores, formato etc.). Pense sobre o que está sendo celebrado com esse bolo. Lembre-se também dos sabores dos bolos que você conhece ou de que gosta. Com essas informações, escreva uma frase sobre o bolo, usando adjetivos e locuções adjetivas.

4. Possibilidades de resposta: O bolo de aniversário

de Máira tinha uma cobertura vermelha, confeitos

coloridos, morangos e velas verdes. / João

escolheu um bolo de chocolate branco com

morangos para sua festa de aniversário. / Minha

mãe fará um bolo de baunilha com morangos e

enfeites coloridos para minha festa de 10 anos.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

145

### Atividade 3

No item **b**, ressalte a importância da clareza para textos instrucionais (e outros textos), desenvolvendo a percepção das funções estéticas para o sucesso dos objetivos comunicativos.

No item **c**, acolha, engaje e dê oportunidade aos estudantes de verbalizar seu raciocínio acerca da função dos adjetivos em textos instrucionais. Com essas ações, é possível compreender quais elementos são de difícil compreensão, bem como possíveis confusões e dúvidas. Tenha em mente que o erro é uma excelente ferramenta pedagógica, uma vez que, por causa dele, é possível estabelecer outros caminhos de aprendizagem, mais produtivos.

### Atividade 4

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade para formar uma frase coesa e coerente, proponha alguns passos anteriores. Peça a eles que, primeiro, listem por escrito o que desejam expressar sobre o bolo. Faça algumas perguntas a fim de promover reflexões sobre como podem unir as informações que listaram utilizando pronomes, pontuação ou inserindo conectivos, por exemplo. Peça aos estudantes que escrevam a frase em primeira versão. Na sequência, leia essa versão em voz alta, destacando os pontos que estão coerentes e coesos e os que ainda podem melhorar. Sugira, então, a reescrita da frase.

Apresente outros exemplos (presentes na sala de aula) para a exploração e designação de características visuais (objetos escolares, móveis e pessoas). Amplie a discussão para características não visíveis desses objetos, como informações de conhecimento geral (“humanos são mamíferos”) ou características afetivas (“o funcionário é legal”). Além disso, lembre-os de que as características ou qualidades não são apenas positivas, podendo ser também negativas (“brigadeiro é doce, mas pode ser enjoativo”).

# Pensando sobre a língua: Palavras com a/ai, e/ei, o/ou

## Objetivos

- Escrever palavras com a e ai, e e ei, o e ou.
- Desenvolver ou aprimorar a compreensão de relações grafofonêmicas.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF35LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01, EF35LP12.

## Na aula

Na fala, é comum não pronunciarmos todas as letras de uma palavra. Entre os ditongos, principalmente os decrescentes (**ai**, **ei**, **ou**), isso é ainda mais frequente, uma vez que semivogais (**i**, **u**) têm pronúncia branda. Essa característica favorece omissões ou acréscimos tolerados na oralidade, mas que não devem constar na escrita formal. Para apoiar os estudantes em suas práticas de escrita, a seção explora palavras com **a/ai**, **e/ei**, **o/ou**.

## Comentários e respostas das atividades

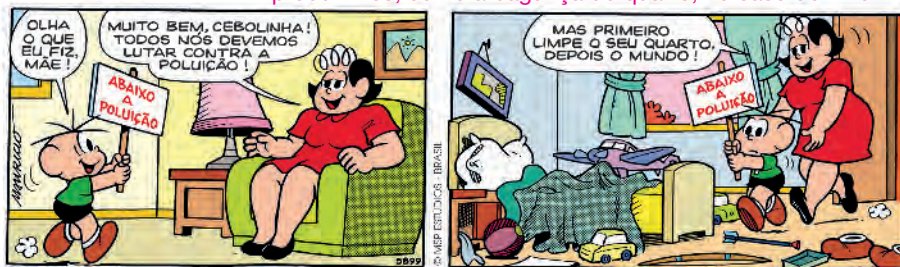
### Atividade 1

No item **a**, após a discussão geral do texto, promova uma reflexão sobre a importância de combater a poluição. Em seguida, incentive os estudantes a estabelecerem relações entre a bagunça do quarto e a poluição: "Por que a mãe do Cebolinha faz essa comparação?".

Nos itens **b** e **c**, peça a todos que leiam, juntos e em voz alta, as palavras do enunciado. Em seguida, oriente-os a responderem ao item **b** individualmente. Após a correção, abra o debate para o item **c**.

## Palavras com a/ai, e/ei, o/ou

- 1 Leia esta tirinha.



SOUSA, Mauricio de. **Cebolinha**. São Paulo, [20--]. 1 tirinha.

- a. Explique oralmente a segunda fala da mãe do Cebolinha.  
b. Leia em voz alta as palavras **abaixo**, **mas** e **primeiro** e copie-as no lugar certo.

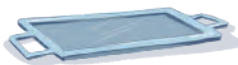
A mas  
AI abaixo  
EI primeiro

- c. Houve diferença entre a leitura em voz alta e a escrita das palavras? Responda oralmente. **1c. É possível que os estudantes pronunciem as palavras de maneira distinta da forma como são grafadas. Comente com eles que é comum, na oralidade, o acréscimo ou a supressão de sons vogais: "mais", "abaxo", "primero". Por isso, é preciso ficar atento à escrita.**

- 2 Complete o nome dos objetos representados nas imagens com **a** ou **ai**, **e** ou **ei**, **o** ou **ou**.



c\_ ai \_xa



band\_ e \_ja



chuv\_ ei \_ro



tes\_ ou \_ra

Na fala, é comum as palavras não serem pronunciadas exatamente como são escritas. Isso porque a fala é mais livre e muda mais, enquanto a escrita busca manter um padrão para que todos se entendam com mais facilidade.

Para seguir o padrão da língua escrita, fique atento às diferenças entre a fala e a escrita das palavras com **a/ai**, **e/ei**, **o/ou**, como nestes exemplos: rap**a**z, carangue**ei**jo, profess**o**ra; fa**i**xa, cole**ei**ra, cen**o**ura.

146

Para esta atividade, considere diferentes níveis de alfabetização. Sugere-se que estudantes com dificuldades semelhantes sejam agrupados e que estudantes com maior habilidade sejam convocados a atuar como monitores. Acompanhe as interações de perto. Outra possibilidade é substituir, apenas para os estudantes com dificuldade, a atividade do livro por atividades de reforço sobre vogais, semivogais e ditongos, deixando a atividade 1 para ser feita em casa.

### Atividade 2

Antes de escreverem as respostas, sugira aos estudantes que falem os nomes dos elementos representados em voz alta e escutem uns aos outros. Para isso, você pode organizá-los em duplas ou trios para que cada um tenha sua vez de falar as palavras e, depois, ouvir os colegas. Oriente-os quanto à importância de ouvir os colegas com respeito, lembrando que nenhuma forma de falar deve ser considerada errada. Depois, pergunte a eles se todos falam da mesma maneira e peça que compartilhem as impressões que tiveram.

3 Complete a primeira coluna com **a** ou **ai** e a segunda coluna com **e** ou **ei**.

a. b\_ **ai** \_xa

g. qu\_ **ei** \_xo

b. emb\_ **ai** \_xo

h. d\_ **e** \_z

c. f\_ **a** \_z

i. brasil\_ **ei** \_ro

d. ap\_ **ai** \_xonado

j. laranj\_ **ei** \_ra

e. c\_ **ai** \_xote

k. cabel\_ **ei** \_r\_ **ei** \_ra

f. cap\_ **a** \_z

l. v\_ **e** \_z

4 Observe as imagens e complete as frases com palavras com **o** ou **ou**, **e** ou **ei**.

a. Deixei as \_\_\_\_\_ **roupas** \_\_\_\_\_  
dobradas em cima da cama.



NYS44/ISTOCK/GETTY IMAGES

c. Ela é \_\_\_\_\_ **doutora** \_\_\_\_\_  
no hospital público.



DRAZEN ZIGIC/ISTOCK/GETTY IMAGES

b. Ajudo papai a lavar a \_\_\_\_\_ **louça** \_\_\_\_\_  
todos os dias.



FELIPE CRUZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

d. Todo sábado é meu avô quem faz a  
\_\_\_\_\_ **feira** \_\_\_\_\_.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGES

147

- Se **passar a vez**, o jogador entregará a ficha ao colega da outra equipe, que deverá soletrar a palavra escrita no verso. Ao soletrar, o jogador tentará identificar a palavra da ficha, enunciando suas letras em voz alta e completando a lacuna. Em seguida, a palavra inteira deve ser pronunciada.
- Se o valor obtido nos dados corresponder a uma ficha já retirada da mesa, o jogador deverá soletrar a palavra de uma ficha da mesa ou do descarte escolhida pelo oponente.
- Vence a equipe com mais fichas.
- Quando as fichas acabarem, novos desafios deverão ser feitos com as palavras do descarte, não sendo possível passar a vez.

**Dica:** Transcreva no quadro de giz o modo de jogar para que os estudantes o leiam, sendo mais um exemplo de texto instrucional.

### Atividades 3 e 4

Os estudantes devem trabalhar em duplas e consultar o dicionário. Recomenda-se alternar turnos de consulta e de escrita para a fixação da grafia, ou seja, enquanto um estudante consulta o dicionário, o outro faz as anotações em seu livro. Em seguida, os estudantes invertem as funções.

### Sugestão de atividade

Proponha este jogo para trabalhar ortografia, vocabulário e memória.

**Materiais:** folhas de papel sulfite, caneta, tesoura com pontas arredondadas e dois dados.

#### Preparo

- Providencie doze (ou mais) fichas de papel sulfite. Numere-as de 1 a 12 e, no verso de cada ficha, escreva uma palavra com ditongo em letras maiúsculas, substituindo os ditongos por um traço.
- Coloque as fichas sobre a mesa com os números voltados para cima.
- Anote as doze palavras no quadro de giz e dê tempo para que os estudantes as leiam algumas vezes.
- Apague as palavras do quadro de giz e inicie o jogo.

#### Como jogar:

- Organize os estudantes em duas equipes.
- A cada rodada, um representante de cada equipe deverá se aproximar da mesa.
- Na primeira rodada, cada representante joga um dado. Começa aquele que tirar o número maior.
- A cada rodada, o jogador lança os dois dados e a soma dos valores corresponde à ficha a ser lida. Ele decidirá se **passará a vez** ou **soletrará** a palavra.
- Quem **acertar** fica com a ficha.
- Palavras **soletradas incorretamente** deverão ir para o descarte. As fichas do **descarte** ficam com as palavras, e não os números, voltadas para cima.

## Objetivos

- Analisar palavras e identificar aquelas que são escritas com os ditongos **ai**, **ei** e **ou**.
- Desenvolver ou consolidar a compreensão de relações grafofonêmicas por meio da escrita de palavras com os ditongos **ai**, **ei** e **ou**.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01.

## Na aula

A identificação das palavras grafadas com ditongos requer que os estudantes analisem a pronúncia das palavras e a correspondência grafema-fonema, relacionando-as aos conhecimentos prévios que têm sobre a existência de ditongos. Antes de iniciar a proposta, peça que falem em voz alta o nome dos elementos representados, verificando se os identificam adequadamente.

## Vamos brincar

### Quais são as palavras?

No painel há algumas imagens. O professor vai dar um tempo para que você identifique aquelas cujos nomes têm **ai**, **ei** e **ou**.

- 1 Escreva as palavras com **ai**:

Caixa, faixa.

- 2 Escreva as palavras com **ei**:

Manteiga, pandeiro, peixe, marinheiro, queijo.

- 3 Escreva as palavras com **ou**:

Vassoura, ouro, roupas, touro.

- 4 Escreva as palavras que sobraram:

Bandeja, caranguejo.

RODRIGO FACCO/ARQUIVO DA EDITORA





RODRIGO FACCO/ARQUIVO DA EDITORA

## Vamos produzir

### Objetivos

- Assistir a um vídeo instrucional de experimento científico.
- Observar aspectos que precisam ser considerados na produção de um *vlog* de divulgação científica.
- Planejar e produzir tutoriais ou instruções em vídeo e/ou em áudio.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP19.

### Na aula

Assista, com os estudantes, a um vídeo instrucional de experimento científico. Verifique as sugestões a seguir ou busque uma mais adequada à sua turma.

#### Sugestões:

- CAVALCANTI, Rosângela. **[DIA MUNDIAL DA ÁGUA] Corrida das Gotinhas: um EXPERIMENTO simples e surpreendente!** Física para Crianças. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xBJDWM4eurg>. Acesso em: 6 set. 2025.
- A FORÇA do som. **Ciência Hoje das Crianças na TV.** [S. l.], 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=0eB-Vx\\_lr1M](https://www.youtube.com/watch?v=0eB-Vx_lr1M). Acesso em: 6 set. 2025.
- CAVALCANTI, Rosângela. **Experimento fácil com água: vela que levanta a água.** Física para Crianças. [S. l.], 2025. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gGF8\\_WOWrJ8](https://www.youtube.com/watch?v=gGF8_WOWrJ8). Acesso em: 6 set. 2025.

## Vamos produzir: Vlog de divulgação científica

Neste capítulo, você leu e analisou um texto instrucional de experimento científico. Agora, toda a turma vai produzir um *vlog* de divulgação científica no qual ensinarão a fazer o experimento “Tornado na garrafa”. Depois, essa produção será compartilhada com amigos e familiares para ensiná-los a colocar a ciência em prática de maneira divertida.

Para saber mais sobre *vlogs* de divulgação científica, com o auxílio do professor, pesquise um exemplo desse gênero no qual se ensine a fazer um experimento científico. Considere as perguntas a seguir e anote as respostas em seu material de registro.

**Vamos produzir. Respostas pessoais. As respostas vão depender do vídeo selecionado.**



DANIEL BOGNI/ARQUIVO DA EDITORA

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Qual é o experimento realizado? Essa informação é apresentada no início do vídeo?
- Uma lista de materiais foi colocada na tela ou cada material é mostrado pelo apresentador no vídeo?
- As imagens são mostradas de diferentes perspectivas (de frente, de cima), possibilitando ao espectador do vídeo acompanhar todos os passos e acontecimentos?
- O apresentador mostra a realização de cada etapa do experimento?
- O experimento apresenta algum risco? É preciso pedir a ajuda de um adulto para realizá-lo?
- O som está claro? É possível ouvir as orientações sem dificuldade?
- No final do vídeo, você entendeu a explicação do experimento?

Agora, é a sua vez de produzir com a turma um *vlog* de divulgação científica.

150

#### Materiais necessários:

- Papel e lápis.

Oriente os estudantes para que, enquanto assistem ao vídeo, anotem o que acharem relevante. Para isso, proponha que registrem palavras ou expressões-chave que, posteriormente, sirvam de lembretes da informação apresentada. Assim, eles não perdem partes do vídeo enquanto anotam.

## Planejando

- 1 Façam uma roda de conversa e pensem em como o *vlog* vai ser iniciado. Pode ser uma saudação aos espectadores, uma apresentação do que vocês vão ensinar, uma pergunta que desperte a atenção de quem assiste ao vídeo, ou algo que vocês acharem importante.
- 2 Definam quem apresentará o experimento, quem fará a filmagem e quem ficará na produção, auxiliando no preparo e durante a filmagem.
- 3 Providenciem os materiais necessários ao experimento.
- 4 Quem for apresentar o experimento deve estudar o passo a passo para não pular nenhuma etapa. Quem for filmar deve ficar atento aos momentos em que precisa aproximar a câmera para mostrar detalhes do experimento.
- 5 Preparem um roteiro indicando as falas e o que a câmera deve focar em cada uma delas.
- 6 Seleccionem, com o professor, um equipamento de filmagem.
- 7 Escolham um local silencioso e iluminado para a gravação.

## Produzindo e avaliando

- 8 Ensaaiem como será a gravação do *vlog*.
- 9 Façam uma primeira gravação e assistam a ela para possíveis correções.
- 10 Avaliem os seguintes tópicos.  
**10. Espera-se que os estudantes avaliem a produção considerando as questões propostas.**
  - O vídeo está claro para que o espectador possa realizar o experimento se desejar?
  - As falas correspondem às imagens apresentadas?
  - A iluminação está adequada? E a gravação do som?
  - Há uma explicação de por que o fenômeno mostrado acontece?

## Finalizando e compartilhando

- 11 Registrem o que precisa ser mudado e, se necessário, refaçam o processo de gravação.
- 12 No dia combinado com o professor, façam a exibição do *vlog* para a própria turma. Em seguida, ajudem o professor a divulgá-lo nos canais adequados.

151

Acompanhe os estudantes durante o ensaio e a produção e avaliação da primeira gravação, considerando os tópicos indicados no item 10. Oriente-os a ficarem atentos à fluência da fala e a ensaiarem quantas vezes julgarem necessário para não haver muitas hesitações. Gravar várias vezes uma mesma parte pode ser importante para escolher a melhor na hora da edição. Ofereça o suporte necessário para a finalização dos vídeos e compartilhe-os com a participação da turma. Se houver a divulgação em *blog* ou *site* da escola, lembre-se de solicitar aos responsáveis a autorização da divulgação da imagem dos estudantes que aparecem nos vídeos.

Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes comentem a experiência e indiquem pontos de melhoria. Faça um comentário avaliativo final.

Para esta produção, é fundamental realizar o experimento apresentado no **Texto 1** ou outro que seja seguro e possa ser feito em sala de aula (caso não haja um laboratório de ciências na escola). Atente-se a eventuais riscos que a realização do experimento pode provocar. Se necessário, consulte a coordenação pedagógica.

A proposta é que sejam feitos tanto o planejamento das atividades envolvidas na gravação quanto o do roteiro que as subsidiarão.

Os estudantes devem escrever um roteiro que subsidie a gravação dos vídeos para que as etapas sejam indicadas corretamente. No momento da revisão desse texto, a turma deve estar envolvida, buscando garantir a efetividade dos diferentes experimentos.

Enquanto eles fazem anotações ou produzem o roteiro do vídeo, caminhe entre as mesas registrando possíveis dificuldades de transcrição e de grafia. Peça que relatem os termos anotados e transcreva os principais no quadro de giz para que façam a autocorreção.

Elabore *checklists* para quem vai atuar na produção (organizando equipamentos, materiais, luz e som), quem vai apresentar o experimento e quem será responsável por operar a câmera.

O local de filmagem deve ser livre de ruídos e ter boa iluminação, já que a atividade não prevê dispositivos profissionais. Convide os estudantes a selecionarem o local que julgarem mais adequado a esse fim.

Se algum estudante dominar ferramentas e aplicativos de edição de vídeo – e havendo condições tecnológicas para isso –, promova uma oficina para o compartilhamento desse conhecimento com a turma.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e interpretar verbetes enciclopédicos.
- Levantar hipóteses sobre os textos que serão lidos.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01, EF04LP19.

### Na aula

Anote a palavra “enciclopédia” no quadro de giz e peça aos estudantes que a repitam em voz alta, observando possíveis dificuldades de leitura ou expressão. Caso já tenham consultado uma enciclopédia, pergunte: “qual era o objetivo da consulta?”; “qual tema ou assunto foi buscado?”; “as informações encontradas foram suficientes?”. Converse com eles sobre outras fontes de pesquisa, como *sites*, revistas científicas e livros em geral.

Peça que observem as imagens e tentem identificar quais são os animais mostrados e que tipos de informação esperam encontrar no verbete. Em seguida, solicite que leiam o primeiro texto com atenção, observando seu conteúdo, a linguagem utilizada, a forma como o texto e a imagem foram dispostos na página e se as informações são suficientes para se conhecer a espécie em foco.

## Texto 2

**Texto 2.** Respostas pessoais. Os estudantes podem responder que buscam informações sobre animais em *sites* especializados, livros, enciclopédias digitais etc. É possível que reconheçam que os verbetes tratarão das baleias ilustradas nas páginas.

Você gosta de saber informações sobre animais? Onde você normalmente pesquisa informações quando tem curiosidades como essa?

A seguir, você vai ler dois verbetes de enciclopédia. Antes, observe as imagens e responda: quais informações você espera encontrar no texto?

Agora, leia os verbetes.

### Baleia-azul

#### MAMÍFEROS

Cetáceos



### Baleia-azul

#### *Balaenoptera musculus*

- **Família:** *Balaenopteridae*.
- **Tamanho:** 30 metros de comprimento; 180 toneladas ou mais.
- **Hábitat:** em todos os oceanos, desde águas polares até tropicais.
- **Reprodução:** a gestação das baleias-azuis dura cerca de 10 a 12 meses, nascendo um filhote por vez.
- **Alimentação:** *krill*.

A baleia-azul é o maior animal do planeta e também o maior mamífero que já existiu. Possui uma dieta exclusivamente composta por pequenos organismos marinhos chamados *krill*, sendo capaz de consumir até 3,6 toneladas por dia. A baleia-azul não possui dentes e engole grandes quantidades de água com o *krill*, filtrando-o através de suas barbas, que atuam como uma espécie de peneira, retendo o alimento e liberando a água. A baleia-azul é conhecida por sua habilidade de emitir sons extremamente altos, que podem ser ouvidos a grandes distâncias, sendo utilizados para comunicação e orientação. A atividade humana marítima, como o ruído emitido por embarcações, pode causar um impacto negativo no comportamento vocal das baleias-azuis.

**MUNDO animal:** animais do mundo. Barueri: Camelot, 2023. p. 10.

152

### Texto complementar

O verbete enciclopédico é um gênero textual expositivo do **campo das práticas de estudo e pesquisa**. Está presente em atividades de todos os ciclos escolares e é encontrado em suportes impresso e digital.

Sua finalidade é apresentar informações objetivas a respeito de um tema por meio de uma linguagem formal e do uso de recursos multissemióticos. Os temas são variados, com informações e curiosidades comprovadas cientificamente.

## Baleia-jubarte

### MAMÍFEROS

Cetartiodáctilos



GCRODENKOFF/ISTOCK/GETTY IMAGES

### Baleia-jubarte

#### *Megaptera novaeangliae*

- **Família:** *Balaenopteridae*.
- **Tamanho:** 16 a 17 metros de comprimento; até 40 toneladas.
- **Habitat:** águas polares e tropicais, principalmente as dos oceanos Atlântico, Pacífico e Ártico. No Brasil, é mais frequente nas águas rasas das plataformas continentais.
- **Reprodução:** gestação de aproximadamente 12 meses, nascendo um filhote por vez.
- **Alimentação:** crustáceos e pequenos peixes.

A baleia-jubarte é uma espécie migratória que vive em águas costeiras e oceânicas, dos polos aos trópicos. Durante o inverno polar, se reproduz em águas mais quentes e volta aos polos no verão para se alimentar. No Brasil, visita a costa durante o inverno e a primavera, sendo o banco de Abrolhos uma área importante para sua reprodução. É uma das maiores baleias, com grandes nadadeiras peitorais e uma cabeça alongada. É acrobática, especialmente durante o acasalamento, e a reprodução ocorre no inverno, com gestação de doze meses e nascimento de um único filhote.

**MUNDO animal:** animais do mundo. Barueri: Camelot, 2023. p. 11.

### Pelo Brasil

**Abrolhos** é um arquipélago na costa sul da **Bahia**, composto de cinco ilhas, com grande diversidade de aves e de espécies marinhas. Como você leu, a baleia-jubarte visita o arquipélago entre julho e novembro para reprodução. Onde você mora, há animais que visitam a região em determinada época do ano?



TALES AZIZ/PULSAR IMAGES

Vista de *drone* da Ilha Siriba, arquipélago de Abrolhos. Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Caravelas, Bahia, 2017.

153

## Indicação para a turma

O mundo dos animais, principalmente os marinhos, encanta crianças e adultos. Esta é uma boa oportunidade para ampliar o repertório dos estudantes sobre questões ambientais. Indique o documentário *Expedição Baleias do Sudeste*, do canal Projeto Baleia Jubarte, e sugira, se for pertinente, que assistam a esse filme com os familiares e anotem no caderno, para levar na aula seguinte, o que aprenderam e como os responsáveis reagiram ao conteúdo. Perguntas como: “Quais são os principais riscos de vida para as baleias jubarte?”; “As baleias migram?”; e “Por que a pesquisa nessa área é importante?” podem contribuir para o desenvolvimento e o acompanhamento da escuta e da compreensão de textos orais/multissemióticos (EF15LP18).

**Expedição Baleias do Sudeste.** Enrico Marcovaldi e Eduardo Melo (Dir.). Projeto Baleia Jubarte, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4aiRbjGy0Fc>. Acesso em: 6 set. 2025.

Peça aos estudantes que leiam o segundo verbete com atenção, observando também o conteúdo, a linguagem utilizada, a forma como as informações e a imagem foram dispostas na página e o tipo de informação trazida. Ao final da leitura, solicite a eles que observem a **fonte** de ambos os textos para que percebam que são provenientes da mesma enciclopédia e que, por esse motivo, as informações foram organizadas de forma muito parecida. Confirme com eles se as informações que esperavam achar antes da leitura do texto foram encontradas. Peça que listem pelo menos **três características** que diferenciam as espécies de baleia estudadas.

## Sugestão de atividade

Combine com os estudantes que, organizados em pequenos grupos, escolham um animal diferente dos que foram apresentados nos verbetes e pesquisem informações sobre ele em uma enciclopédia virtual. Eles podem elaborar cartazes com um resumo das informações encontradas e apresentá-los à turma, além de ouvir as apresentações dos colegas. Essa atividade pode ser realizada extraclasse.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Ler e compreender verbetes enciclopédicos.
- Compreender a função e a organização textual do verbete enciclopédico.
- Confirmar hipóteses em relação aos verbetes enciclopédicos lidos.
- Compreender o sentido global dos verbetes enciclopédicos.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP23.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes consolidarão e sistematizarão características específicas ao gênero verbete enciclopédico. Analisarão elementos composicionais, seu objetivo comunicacional e o cumprimento ou não das características linguísticas esperadas. Sempre que necessário, recomende a eles que retomem os verbetes para sanar dúvidas pontuais ou recuperar aspectos visuais.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, retome as respostas dos estudantes sobre o conteúdo do texto, confirmando-as ou refutando-as.

#### Atividade 2

Espera-se que os estudantes compreendam que as fotografias não são decorativas, mas elementos complementares às informações apresentadas. Comente que algumas enciclopédias são ilustradas, enquanto outras têm elementos imagéticos apenas em alguns verbetes. No caso de enciclopédias virtuais,

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 Após a leitura dos verbetes, converse com os colegas e responda às perguntas.
  - a. As informações apresentadas estão de acordo com o que você imaginou antes da leitura? Por quê?
  - b. Alguma das informações apresentadas surpreendeu você? Por quê?**1b. Respostas pessoais.**
- 2 Qual é a função das fotografias nesses textos?  
**2. As fotografias ajudam a visualizar as espécies descritas e a fazer alguma distinção entre elas.**

### Para compreender o texto

- 3 Qual é o objetivo principal dos verbetes? Marque um **X** na resposta.
  - Apresentar opiniões a respeito de um tema de interesse coletivo.
  - Expor informações objetivas a respeito de um tema.
  - Descrever características de uma personagem ou de um cenário.
- 4 Quais leitores podem se interessar por esses verbetes? Por quê?  
**4. Possibilidade de resposta: Estudantes e pessoas com alguma curiosidade ou interesse pelo mundo animal, por quererem se informar, pesquisar sobre o tema, consultar dados ou mesmo realizar um trabalho escolar.**
- 5 Esses verbetes foram publicados em uma enciclopédia impressa ou virtual? Ela aborda vários temas ou apenas um? Explique como chegou às respostas.  
**5. Em uma enciclopédia impressa, já que não é indicado *link* de acesso na referência. Ela aborda apenas o tema animais, conforme indica o título **Mundo animal: animais do mundo.****
- 6 Qual das espécies é maior?  Baleia-azul.  Baleia-jubarte.
  - Como é possível descobrir isso nos verbetes?**6• Os verbetes informam que a baleia-azul tem 30 metros de comprimento e pesa 180 toneladas ou mais, enquanto a baleia-jubarte tem de 16 a 17 metros de comprimento e pesa até 40 toneladas.**

154

é possível que existam outros recursos multissemióticos, como vídeos, áudios, *hiperlinks* etc.

#### Atividade 3

Reforce o caráter informativo e expositivo dos verbetes de enciclopédia, que têm como característica a objetividade. Os dados são concretos e sem ambiguidade, sem emitir opiniões ou julgamentos a respeito do tema.

#### Atividade 4

Além do perfil de estudantes e curiosos, vale lembrar que o leitor de verbetes enciclopédicos tem o objetivo de pesquisar ou confirmar informações sobre determinado tema, por isso o texto apresenta características que promovem uma leitura rápida.

#### Atividade 5

Auxilie os estudantes a encontrarem pistas na referência de cada verbete. Se achar pertinente, comente os diferentes tipos de enciclopédia, a que pode ser voltada a assuntos diversos ou aquela referente a um único tema. Para essa faixa etária, as enciclopédias sobre temas da área de ciências biológicas costumam ser de grande interesse.

- 7 As espécies mudam de hábitat dependendo da época do ano. Que adjetivo é usado em um dos verbetes para expressar essa característica?

7. A baleia-jubarte é caracterizada como uma espécie migratória.

- 8 Converse com os colegas e responda: por que é importante se informar sobre esses animais?

8. Possibilidade de resposta: Para conhecer e poder contribuir para a preservação das espécies, evitando, por exemplo, utilizar embarcações em locais próximos ao seu ambiente natural.

- 9 Releia o título dos verbetes e responda: em qual ordem eles provavelmente foram organizados na enciclopédia?

9. De acordo com a ordem alfabética.

## De olho na linguagem

- 10 Releia os verbetes e assinale **V** para verdadeiro ou **F** para falso em relação à linguagem de ambos os textos.

F

A linguagem é subjetiva, mostrando o modo como o autor do texto compreende cada animal.

V

A linguagem é objetiva, oferecendo informações que ajudam a conhecer melhor as espécies.

F

O registro é informal, buscando conversar com o leitor e chamar sua atenção.

V

O registro é formal, buscando expor as informações de forma clara e objetiva.

- 11 Reescreva as informações sobre a baleia-azul, substituindo o símbolo  $\Delta$  por palavras que mantenham o sentido do texto, sem repetir o nome do animal.

A baleia-azul é o maior animal do planeta.  $\Delta$  também é o maior mamífero que já existiu.

11. Possibilidades de resposta: A baleia-azul é o maior animal do planeta. Ela/Esse ser vivo/A gigante também é o maior mamífero que já existiu.

155

## Atividade 11

Primeiro, faça uma leitura em voz alta com a turma, recuperando as informações que substituem o símbolo  $\Delta$ . Em seguida, incentive a realização individual e silenciosa da questão para posterior discussão.

## Atividade 6

Para realizar essa atividade, os estudantes devem localizar e comparar as informações de ambos os verbetes. Auxilie-os com recursos visuais, se necessário. Comente que em textos de divulgação científica são adotadas métricas e linguagem comuns, acordadas pelos cientistas, mundialmente.

## Atividade 7

Certifique-se de que os estudantes compreenderam o sentido de “espécie migratória”. Se possível, apresente o adjetivo **migratório** em outros contextos de uso, como para se referir aos processos de deslocamento de pessoas, assunto abordado com frequência no componente curricular Geografia.

## Atividade 8

Destaque com os estudantes a importância do conhecimento como forma de preservação e de conscientização da natureza, em especial em relação a espécies de animais.

## Atividade 9

Comente com os estudantes que a ordem alfabética é a forma de organização mais comum dos verbetes. No caso de enciclopédias virtuais, é possível que haja um sistema de busca por palavras-chave, mesmo que os termos estejam em ordem alfabética. Se possível, incentive-os a buscarem palavras-chave em enciclopédias *on-line*, integrando essa ferramenta digital como estratégia de leitura.

## Atividade 10

Verifique se os estudantes têm alguma dúvida em relação aos itens apresentados, que abordam a linguagem do verbete enciclopédico. Enfatize que ele é expositivo e, geralmente, privilegia o registro formal da língua.

## Pensando sobre a língua: concordância entre substantivo e adjetivo

### Objetivos

- Compreender que os adjetivos concordam com os substantivos aos quais se referem.
- Utilizar concordância entre substantivos e adjetivos.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**  
EF15LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP07.

### Na aula

É provável que os estudantes já usem a concordância de gênero sem dificuldades. Entretanto, a concordância de número pode requerer atenção especial. Oriente-os a utilizarem-na sempre nos textos escritos. Informe que ela integra o conjunto de normas da língua e que há situações, como as formais e públicas, em que essa concordância será muito importante.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Ao responderem aos itens **a** e **b**, reforce a importância dessa celebração. Comente que, ao se referir à equidade de gênero, o texto aborda a igualdade de oportunidades e de reconhecimento para todos os gêneros, visto que, por muito tempo, as mulheres não tiveram incentivo, reconhecimento ou mesmo oportunidade de estudar e de fazer ciência justamente por serem mulheres.

## Pensando sobre a língua

### Concordância entre substantivo e adjetivo

- 1 Leia com atenção o trecho de notícia a seguir.

No dia 11 de fevereiro, o mundo celebra o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, uma data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 para fortalecer a igualdade de gênero e incentivar a participação feminina na pesquisa científica. Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados para garantir equidade no ambiente acadêmico e científico.

[...]

Mais do que uma celebração, o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência é um momento de reflexão e mobilização para garantir oportunidades igualitárias e incentivar novas gerações de cientistas. O caminho para a **equidade de gênero** na ciência ainda exige esforços contínuos [...].

**equidade de gênero:** acesso a oportunidades iguais para mulheres e homens.

DIA Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência: avanços e desafios pela igualdade na pesquisa. **Gov.br**, Brasília, DF, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-avancos-e-desafios-pela-igualdade-na-pesquisa>. Acesso em: 4 jul. 2025.

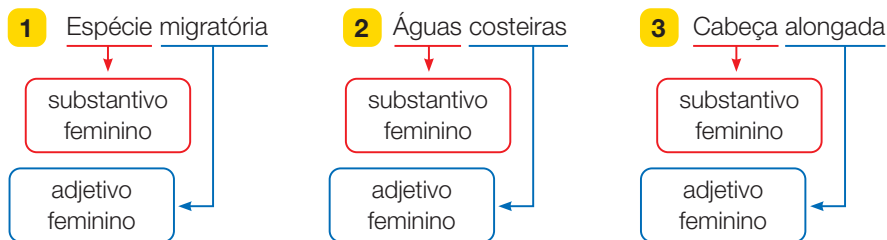
- 1a. Os estudantes devem contornar o trecho “Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência”.**
  - a. Contorne no texto o que é comemorado no dia 11 de fevereiro.
  - b. Por que essa data deve ser celebrada? Converse com a turma. **1b. Para fortalecer a igualdade de gênero e incentivar a participação feminina na pesquisa científica.**
  - c. Escreva os adjetivos usados no texto para especificar os seguintes substantivos.  
Participação: \_\_\_\_\_ **feminina** \_\_\_\_\_. Pesquisa: \_\_\_\_\_ **científica** \_\_\_\_\_.
  - d. Em que forma estão os adjetivos que você escreveu no item **c**: no feminino ou no masculino?  
**1d. Os dois adjetivos estão no feminino.**
  - e. No último parágrafo, há três adjetivos que estão no plural. Escreva a seguir a quais palavras eles se referem no texto.  
Igualitárias: \_\_\_\_\_ **oportunidades** \_\_\_\_\_. Novas: \_\_\_\_\_ **gerações** \_\_\_\_\_.  
Contínuos: \_\_\_\_\_ **esforços** \_\_\_\_\_.

156

Nos itens **c**, **d** e **e**, é esperado que os estudantes percebam a concordância entre os adjetivos e os substantivos a que se referem, bem como observem a necessidade de flexão de gênero e de número para que essa concordância se dê.

No item **e**, observe com os estudantes que os adjetivos podem vir antes ou depois do substantivo e que isso vai depender do contexto e do sentido que se quer produzir. Se achar pertinente, compare as expressões “novas gerações” e “gerações novas” e as diferenças de sentido entre elas. A primeira expressão refere-se a gerações que estão surgindo ou ainda surgirão; a segunda expressão pode se referir a gerações mais jovens.

2 No verbete enciclopédico “Baleia-jubarte”, são usadas as expressões a seguir.



a. Use os mesmos adjetivos para os seguintes substantivos.

**1** Animal migratório

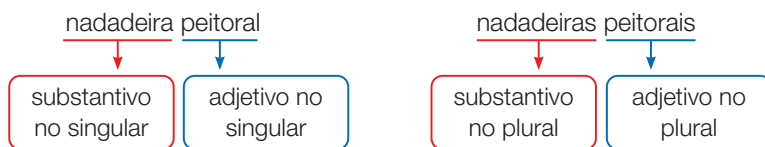
**2** Territórios costeiros

**3** Corpo alongado

b. Responda oralmente: que alterações você fez nos adjetivos? Por quê?

**2b.** Espera-se que os estudantes respondam que passaram os adjetivos para o masculino, porque eles acompanham substantivos masculinos.

3 Observe outro tipo de concordância entre o substantivo e o adjetivo. Em seguida, escreva um adjetivo para as palavras a seguir. Faça a concordância do adjetivo com o substantivo.



a. Escola **3a.** Possibilidade de resposta: nova.

b. Livros **3b.** Possibilidade de resposta: interessantes.

c. Estudantes **3c.** Possibilidade de resposta: animados.

d. Aula **3d.** Possibilidade de resposta: divertida.

O adjetivo sempre **concorda** com o substantivo.

- Substantivo no feminino → adjetivo no feminino.
- Substantivo no masculino → adjetivo no masculino.
- Substantivo no singular → adjetivo no singular.
- Substantivo no plural → adjetivo no plural.



## Atividades 2 e 3

De acordo com a análise linguística dos exemplos selecionados e presentes no enunciado, os estudantes devem fazer a concordância dos adjetivos indicados com os substantivos.

### Acompanhamento de aprendizagens

É importante que, gradativamente, os estudantes incorporem a concordância nominal em suas escritas. Como forma de avaliação, verifique se eles a praticam em suas escritas espontâneas, em respostas textuais às atividades e nos textos produzidos.

## Pensando sobre a língua: graus do adjetivo: comparativo e superlativo

### Objetivos

- Conhecer os graus comparativo e superlativo e sua composição.
- Compreender esses graus para utilizá-los de forma adequada.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP19.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP07.

### Na aula

Mostre imagens que ilustrem diferentes graus de comparação, trazendo os termos **inferioridade**, **superioridade** e **igualdade** de forma orgânica na discussão. Repita o procedimento com o grau superlativo relativo e absoluto.

Os adjetivos podem apresentar grau comparativo e grau superlativo. O **grau comparativo** ocorre quando duas qualidades ou características de dois seres ou de dois grupos de seres são contrastadas, podendo ser de **inferioridade**, de **superioridade** ou de **igualdade**. O **grau superlativo** expressa uma característica do substantivo atribuída em intensidade máxima. Esse grau é subdividido em:

1. Superlativo **relativo**: caracteriza um ser, relacionando-o a outros seres.
  - Relativo de **superioridade**: “o mais” + adjetivo + de.
  - Relativo de **inferioridade**: “o menos” + adjetivo + de.

## Graus do adjetivo: comparativo e superlativo

- 1 Releia este trecho do verbete “Baleia-azul”.

A baleia-azul é o maior animal do planeta e também o maior mamífero que já existiu.

- Assinale a afirmação correta de acordo com os verbetes do **Texto 2**.

- A baleia-azul é tão grande quanto a baleia-jubarte.
- A baleia-jubarte é menor que a baleia-azul.
- A baleia-jubarte é maior que a baleia-azul.

- 2 Ainda em relação aos verbetes “Baleia-azul” e “Baleia-jubarte”, complete as frases com a melhor opção entre as indicadas nos parênteses.

- a. A baleia-azul é **maior** que a baleia-jubarte. (maior/menor)
- b. Para se reproduzir, a baleia-jubarte se desloca para águas **mais** quentes. (mais/menos)
- c. O tempo de gestação da baleia-azul pode ser **tão longo quanto** o da baleia-jubarte. (mais longo que/tão longo quanto)

- 3 Relacione as frases a seguir ao sentido da comparação feita em cada uma.

A – Igualdade

B – Inferioridade

C – Superioridade

- a.  C A baleia-azul é maior que o leão-marinho.
- b.  A Esses animais são tão grandes quanto as baleias.
- c.  B A presença de baleias nessa região é menos frequente que a de outros mamíferos.

158

2. Superlativo **absoluto**: caracteriza isoladamente um ser.

- Absoluto **analítico**: palavra que intensifica + adjetivo.
- Absoluto **sintético**: adjetivo + sufixo (-**íssimo**, em geral). Nesses casos, pode haver mudança fonológica. Veja o quadro a seguir.

Terminação do adjetivo	Superlativo absoluto sintético	Exemplo
-vel	Substituição: -bilíssimo	agradável → agradabilíssimo
-z	Substituição: -císsimo	feliz → felicíssimo
-m	Substituição: -níssimo	comum → comuníssimo

Os estudantes não precisam conhecer essa classificação, mas ela deve ser revisada pelo professor.

**4. Possibilidades de respostas.**

- 4** Complete as frases com um adjetivo e a palavra **muito** ou a terminação **-íssimo(a)**.
- a. Eu estou muito contente/contentíssimo(a) porque meu time foi campeão.
- b. A professora sempre diz que eu sou muito aplicado(a)/aplicadíssimo(a).

- Nos itens **a** e **b**, ao escolher usar **muito** ou a terminação **-íssimo(a)** os sentidos das frases são os mesmos? Explique oralmente.

**4** Espera-se que os estudantes percebam que o sentido se altera ao usarem **muito** ou a terminação **-íssimo(a)**. A terminação atribui a ideia de máxima intensidade ao sentimento de “estar contente”, no item **a**, e à característica de “ser uma pessoa aplicada”, no item **b**.

É possível comparar características de dois ou mais seres, objetos ou situações usando adjetivos. Para isso, há três tipos de **grau comparativo**: de **igualdade**, de **inferioridade** e de **superioridade**. Exemplos: *tão pesado quanto, menos pesado que, mais pesado que*, respectivamente.

O adjetivo também pode ser usado para intensificar as características de um ser, objeto ou situação em seu grau máximo. Exemplos: *mais pesado, muito pesado, pesadíssimo*.

Observe alguns adjetivos que têm formas especiais.

**Formas especiais de adjetivos – grau comparativo e grau superlativo**

Adjetivo	Grado comparativo	Grado superlativo
Bom	Melhor	Ótimo
Mau	Pior	Péssimo
Grande	Maior	Máximo
Pequeno	Menor	Mínimo

- 5** Complete as frases usando o adjetivo no grau comparativo indicado.
- a. Meu cão é tão sapeca quanto meu gato. (igualdade)
- b. Os ônibus são menos velozes (do) que os aviões. (inferioridade)
- c. A primavera é mais agradável (do) que o verão. (superioridade)

**6.** Espera-se que os estudantes percebam a gradação entre os adjetivos e os relacionem às informações do verbete para escolher as opções com a terminação **-íssima**.

- 6** Considerando as informações sobre o tamanho da baleia-azul, quais adjetivos a seguir parecem ser mais adequados para caracterizá-la? Marque com um **X** e justifique sua resposta oralmente.

- a.  grande       muito grande       grandíssima
- b.  pesada       muito pesada       pesadíssima

**Comentários e respostas das atividades**

**Atividade 1**

Os estudantes devem re-ler os verbetes e observar as informações sobre cada mamífero. Eles devem chegar à resposta por inferência, com base na informação de que a baleia-azul é o maior animal do mundo. Nas três alternativas, há uso do grau comparativo.

**Atividade 2**

Os estudantes devem identificar o verbete, observando expressões que indicam o grau comparativo de superioridade e de igualdade.

**Atividade 3**

Os estudantes relacionarão os tipos de grau comparativo utilizado em cada frase.

**Atividade 4**

Oriente os estudantes a observarem a terminação dos adjetivos:

- aplicado** – vogal **o** é substituída pelo sufixo **-íssimo**;
- contente** – vogal **e** é substituída pelo sufixo **-íssimo**.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a terminação **-íssimo** é **proparoxítona**; portanto, acentuada. Se necessário, retome o conteúdo. Mostre também que essa terminação, nos superlativos, é sempre escrita com **ss**.

**Atividade 5**

No item **a**, solicite aos estudantes que elaborem uma frase em que cão e gato tenham uma característica comum, mas em graus diferentes. Em seguida, leia a instrução entre parênteses e pergunte se a frase sugerida por eles remete à igualdade (não, pois se trata de graus diferentes). O objetivo é notarem que, para selecionar os termos corretos, deve-se considerar o efeito de sentido esperado. Os estudantes também devem se atentar para a concordância. Nos itens **b** e **c**, adapte e repita a interação feita no item **a**.

**Atividade 6**

Enfatize que se trata do maior animal do mundo. Retome os graus de adjetivo discutidos, perguntando quais poderiam ser utilizados nessa situação. Por fim, pergunte quais são os mais adequados.

**Adaptação das atividades**

Para estudantes com deficiência visual, busque trazer objetos que tenham dimensões diferentes para ilustrar a comparação. Prepare antecipadamente a audiodescrição das imagens ou outra forma de representação. Para estudantes com deficiência intelectual, além de considerar o grau de desempenho linguístico do estudante (apenas imagético/iconográfico, por exemplo), invista na *performance* corporal para evidenciar o que é grande e o que é pequeno, por exemplo, utilizando também a entonação vocal.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Revisitar o gênero textual verbete enciclopédico e suas características.
- Reconhecer os contextos de produção e de circulação desse gênero, bem como sua função social.
- Elaborar verbete enciclopédico para compor uma enciclopédia da turma.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP17.

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP21, EF04LP22.

##### Análise linguística/semiótica:

EF35LP14, EF04LP23.

### Na aula

Essa é uma atividade de pesquisa e escrita coletiva. Adapte-a dependendo da disponibilidade tecnológica e da configuração espacial da escola. Faça um levantamento com a turma das curiosidades que surgiram durante as atividades de leitura do capítulo e em outros componentes curriculares. Anote-as no quadro de giz. Depois, defina o formato da enciclopédia e o público-alvo.

Organize os estudantes em grupos e faça a votação do tema geral para a enciclopédia. Em seguida, o grupo deve pesquisar curiosidades sobre o tema geral, que serão compartilhadas e sistematizadas. Depois, realize sorteio para definir os verbetes por grupo.

## Vamos produzir: Verbetes enciclopédico

Chegou a sua vez de elaborar um verbete enciclopédico sobre um tema científico para compor uma enciclopédia da turma que será divulgada por meio de uma biblioteca circulante e depois poderá ser doada à biblioteca da escola.

### Planejando

- 1 Decida com os colegas, por meio de uma votação, qual será o grande tema da enciclopédia. Depois, defina o tema de seu verbete. O professor vai anotar os temas no quadro de giz para que não haja verbete repetido na enciclopédia.
- 2 Definido o tema de seu verbete, visite a biblioteca escolar ou os *sites* recomendados pelo professor para buscar informações sobre o assunto em textos expositivos e de divulgação científica.
- 3 Aproveite a visita à biblioteca ou aos *sites* e leia outros verbetes enciclopédicos, observando que informações são dadas e como são organizadas. Observe como localizar os verbetes tanto na enciclopédia impressa como em meio digital.
- 4 Anote as informações mais relevantes e as fontes de onde foram extraídas.
- 5 Organize as informações selecionadas e, se necessário, agrupe-as por subtítulos.

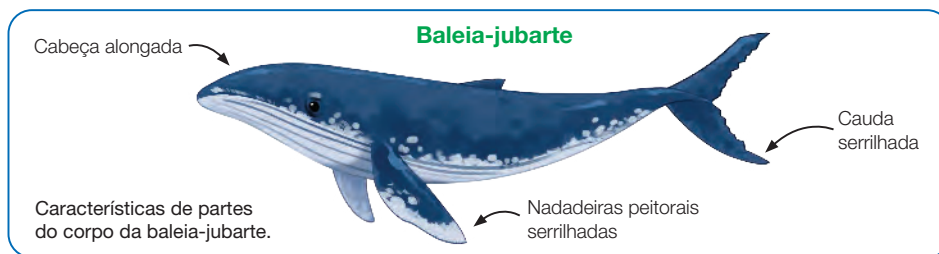
### Produzindo

- 6 Escreva a primeira versão de seu verbete, destacando visualmente o título, com negrito ou uma cor chamativa e tamanho de letras diferenciado.
- 7 Elabore um texto com informações organizadas em tópicos.
- 8 Redija o corpo do texto do verbete organizando o assunto em subtítulos para identificar cada aspecto tratado.
- 9 Insira uma fotografia ou um infográfico que complemente o que foi explicado no verbete. Observe o exemplo a seguir, com o uso de setas e palavras para indicar características de partes do corpo de uma baleia-jubarte.

160

Incentive pesquisas em fontes diversas e confiáveis, como enciclopédias e *sites* de universidades e centros de pesquisa. Se possível, disponibilize enciclopédias impressas e proponha aos estudantes que observem o sumário para a identificação da organização dos verbetes (alfabeticamente, por temas, por áreas de estudo etc.). Evidencie que não existe um padrão para a organização das enciclopédias impressas.

Solicite que organizem as informações coletadas durante o processo de pesquisa e lembre-os de anotarem as fontes das informações selecionadas, pois deverão constar nas referências do verbete.



DANIEL BOGNARDIUNO DA EDITORA

## Revisando

- 10 Verifique a ortografia das palavras e confira se os adjetivos usados concordam com os substantivos a que se referem.
- 11 Verifique se há termos científicos que necessitam ser explicados no texto e explique-os, usando apostos. Use a pontuação apropriada para os apostos.
- 12 Observe se há palavras repetidas que comprometem a clareza do texto e avalie a possibilidade de usar sinônimos ou palavras que substituam os substantivos (ele, ela, aquele, isso, aquilo etc.).
- 13 Note se o texto está organizado em parágrafos iniciados com letras maiúsculas.
- 14 Observe se a ordem de apresentação das informações pesquisadas faz sentido.

## Finalizando

- 15 Faça as alterações necessárias para melhorar o texto (cortes, acréscimos, reformulações, correções ortográficas e de pontuação). Digite o texto em um programa de edição de textos.
- 16 Faça os ajustes no próprio texto e, utilizando recursos digitais, insira a imagem. Não se esqueça dos créditos da imagem e das fontes de pesquisa.
- 17 Com a ajuda do professor, você e os colegas devem reunir os verbetes, organizá-los em ordem alfabética e preparar uma capa e um sumário para a enciclopédia da turma.

## Compartilhando

- 18 Organizem uma biblioteca circulante para cada estudante levar a enciclopédia para casa e mostrá-la às pessoas de seu convívio.
- 19 Disponibilizem a edição na biblioteca da escola para que todos possam consultá-la.

161

Considerando o formato e o público-alvo, acompanhe a escrita da primeira versão do verbete. Sugira que os estudantes troquem os verbetes entre si e deem *feedbacks* aos colegas. É possível disponibilizar no quadro de giz um *checklist* dos itens composicionais básicos desse gênero.

- **Título:** representa o assunto a ser abordado.
- **Corpo do texto:** expõe informações sobre o tema, com exemplos e dados.
- **Tema:** se insere no tema geral da enciclopédia.
- **Linguagem:** é adequada ao formato e ao público-alvo, sem repetições excessivas.

É muito importante que os aspectos da língua já trabalhados no volume sejam mobilizados na produção textual e retomados na revisão. Revisar é uma prática que precisa ser sistematizada no processo de produção textual.

Os estudantes podem trocar seus textos entre si para avaliarem a produção dos colegas e sugerirem ajustes. Após o *feedback* dos colegas, eles devem fazer as devidas correções antes da checagem por você. Em seguida, mais uma rodada de leitura e ajustes pode ser realizada. Se houver recursos tecnológicos disponíveis na escola, organize um momento para que, com seu apoio, os estudantes digitem os textos em um programa apropriado para isso e insiram as imagens, fazendo os ajustes necessários.

Com o texto finalizado, compile os verbetes na enciclopédia, definindo, junto aos estudantes, a organização que é mais produtiva para o tema selecionado (ordem alfabética, relação entre os temas ou outras possibilidades). Com a participação da turma, organize o compartilhamento da enciclopédia como sugerido nas atividades 18 e 19. Avalie com a turma a possibilidade de compartilhar uma versão digital da enciclopédia com a comunidade escolar. Ao final da proposta, organize uma roda de conversa com os estudantes sobre a experiência de produção da enciclopédia, os desafios encontrados e a sensação de compartilharem a produção com outras pessoas.

### Objetivos

- Refletir sobre a escolha dos alimentos com base em seu nível de processamento.
- Discutir estratégias da indústria alimentícia para a venda de produtos ultraprocessados.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF35LP03.

**Oralidade:** EF15LP09,

EF15LP10.

### Na aula

O objetivo da seção é promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável. Os estudantes conhecerão a diferença entre alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados e compreenderão como escolhas alimentares influenciam diretamente a saúde e o bem-estar.

#### Conexões em foco

A atividade se relaciona com os Objetivos de desenvolvimento sustentável (**Fome zero e agricultura sustentável**) e **3 (Saúde e bem-estar)** e com os Temas contemporâneos transversais **Saúde** e **Educação alimentar e nutricional**, promovendo a reflexão e consequente conscientização sobre hábitos alimentares e seus impactos na saúde e no meio ambiente. Além disso, promove a compreensão crítica do papel da indústria alimentícia. É possível discutir, ainda, temas como os desertos alimentares e sua relação com a desigualdade social.

## Alimentação saudável: conhecendo os tipos de alimento

**Infográfico clicável** Alimentação equilibrada

Você sabe o que são alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? Entender isso é muito importante para manter uma alimentação saudável. Alimentos *in natura* ou minimamente processados são aqueles que vêm diretamente da natureza, como frutas, verduras, legumes, ovos, leite, arroz e feijão. Eles podem passar por mudanças simples, como lavagem, congelamento ou cozimento, mas não recebem nenhum ingrediente a mais. Esses alimentos são muito nutritivos e devem ser a base das nossas refeições.



Feira livre, onde encontramos muitos alimentos *in natura*. Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

Os alimentos processados são feitos a partir de alimentos naturais, mas com a adição de ingredientes como sal, açúcar ou óleo. Isso é feito para conservar o alimento por mais tempo ou mudar o sabor. Exemplos são o pão, o queijo, o milho em conserva e as frutas em calda. Eles ainda mantêm algumas partes boas dos alimentos naturais, mas precisam ser consumidos com moderação.



Queijeira vendendo produtos processados, como queijos e manteiga. Campinas, São Paulo, 2018.

162

### Texto complementar

Leia o trecho a seguir sobre desertos alimentares.

Desertos alimentares são locais onde o acesso a alimentos *in natura* ou minimamente processados é escasso ou impossível, obrigando as pessoas a se locomoverem para outras regiões para obter esses itens, essenciais a uma alimentação saudável.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). **Desertos alimentares**. [S. l.]: IDEC, 2025. Realização em parceria com: Nupens/USP; ACT Promoção da Saúde; UFMG; *The University of Edinburgh*. Disponível em: <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Desertos-Alimentares.pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.

Já os alimentos ultraprocessados são muito diferentes dos naturais. Para produzi-los, são utilizados ingredientes que não existem na natureza, como corantes, conservantes, aromatizantes e outras substâncias químicas. Alguns exemplos são refrigerantes, salgadinhos, bolachas recheadas, macarrão instantâneo e comidas congeladas prontas. Esses alimentos são feitos para durar muito tempo e parecerem gostosos, mas não são saudáveis. Têm muito açúcar, sal e gordura e quase nenhum nutriente para o nosso corpo.



SEI PRODUCTIONS/GETTY IMAGES

Nos mercados, devemos ficar atentos aos rótulos para saber se o produto é ultraprocessado. Foto de 2018.

## Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Você já parou para ler os rótulos dos alimentos antes de escolher o que comer? O que chamou sua atenção? **1. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que citem exemplos.**
- 2 Você já pensou em como a indústria usa cores, cheiros e embalagens para nos convencer a comprar determinados alimentos? Comente.

**2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a indústria utiliza esses recursos para conquistar o consumidor.**

## Faça a sua parte

- 3 Convide um responsável para um passeio a um comércio de alimentos onde você mora. Lá, escolha três produtos de que você gosta e faça a análise do rótulo – os ultraprocessados costumam ter nomes difíceis e uma lista de ingredientes muito longa. Observe: eles apresentam algum alerta sobre excesso de açúcar, sódio ou gordura? Você conhece todos os ingredientes de que eles são feitos? Depois de analisar os rótulos, converse com o adulto sobre o que você pensa desses produtos.

**3. Respostas pessoais. Organize uma tabela com os produtos analisados para que os estudantes possam trocar ideias sobre eles.**

*Comer bem é um jeito de cuidar do corpo e ter mais energia para brincar, aprender e crescer de forma saudável!*



PAULA KRANZARDUINO DA EDITORA

## Atividade 3

Leia a fala da personagem da Turma da ação e converse com os estudantes sobre ela. Pergunte, por exemplo, se conhecem outros benefícios relacionados à boa alimentação. Depois de ouvi-los e fazer suas contribuições, apresente a proposta como uma oportunidade de aprendizagem extra-classe, realizada com o apoio dos familiares. Seu objetivo é a observação de produtos consumidos no dia a dia. Oriente-os a escolherem, no comércio de alimentos, três produtos de que gostam e a observarem com atenção a embalagem: há algum alerta de excesso de açúcar, sódio ou gordura? Em seguida, devem ler o rótulo e pensar se conhecem os ingredientes listados, refletindo sobre sua qualidade.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Pergunte aos estudantes se já observaram os rótulos dos alimentos antes de consumi-los. Se sim, peça que apontem o que costuma chamar atenção: desenhos coloridos, ingredientes, informações nutricionais, alertas na frente da embalagem, entre outros elementos. Incentive-os a compartilharem suas experiências, mesmo que nunca tenham lido um rótulo antes, e aproveite para comentar a importância de saber o que estamos comendo e bebendo.

### Atividade 2

Convide os estudantes a observarem como os alimentos são apresentados nas prateleiras dos mercados. Pergunte se já perceberam que cores vibrantes e cheiros atrativos costumam aumentar o desejo de compra. Traga exemplos do cotidiano, como personagens famosos em pacotes de salgadinhos ou doces com brindes. Incentive a reflexão sobre como esses elementos influenciam nossas escolhas.

## Capítulo 6

### Objetivos

- Ler e analisar textos verbais e não verbais.
- Levantar hipóteses sobre os sentidos das imagens.
- Ler e compreender primeira página de jornal, chamada de notícia, poema concreto e poema visual.
- Refletir sobre informação e textos jornalísticos e seu uso ao longo da história.
- Refletir sobre elementos visuais e efeitos de sentido.
- Analisar o uso de pessoas do discurso, pronomes pessoais e pronomes de tratamento.
- Estudar a escrita de palavras com **g** e **j** e com **c** e **ç**.
- Planejar e produzir uma chamada de telejornal e um poema visual.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP23, EF04LP14.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP18.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP27, EF04LP16.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF35LP10, EF04LP17.

### Capítulo

# 6

## Imagens e palavras

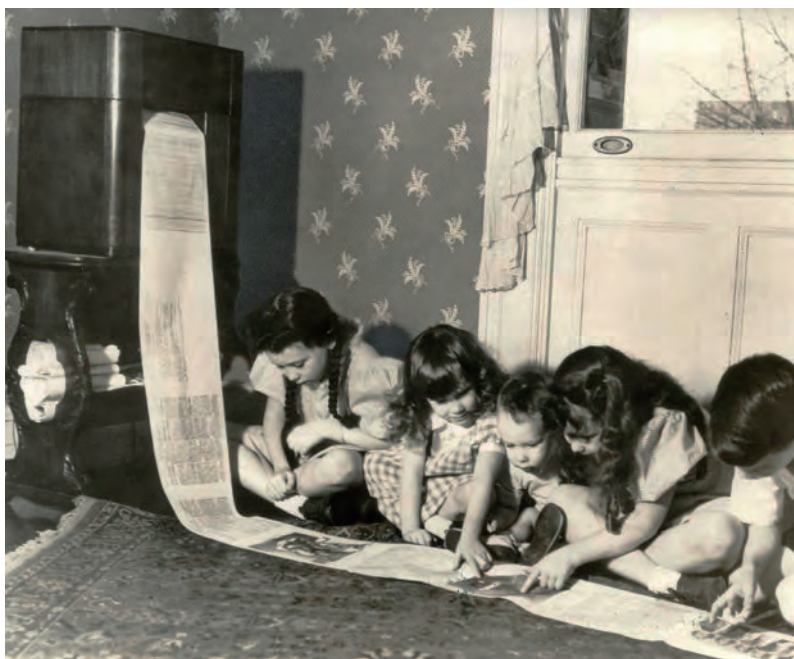
1a. Em outra época. Espera-se que os estudantes indiquem o aspecto antigo da

fotografia e o fato de o jornal estar saindo de uma máquina de fax, objeto obsoleto atualmente.

Você já pensou de quantos jeitos diferentes nos comunicamos? Palavras e imagens estão entre eles. Podemos encontrá-las juntas em livros, jornais, cartazes, *sites* e até nas embalagens dos produtos. Elas nos ajudam a entender melhor o mundo, a aprender coisas novas e a nos expressar. Neste capítulo, vamos descobrir, ler e interpretar alguns textos que são compostos de imagens e palavras.

1b. Os estudantes podem apresentar hipóteses como a de que as crianças estão sentadas no chão, observando uma longa página de jornal, curiosas e envolvidas com

- 1 Observe a imagem e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.



Crianças leem a página infantil de um jornal por fax em Missouri, Estados Unidos, em 1938.

esse conteúdo enquanto ele sai, em uma longa faixa de papel, da máquina de fax.

- a. A cena acontece atualmente ou em outra época? Explique.
- b. O que as crianças parecem fazer?
- c. Como você costuma receber informações hoje em dia? É diferente do que aparece na imagem? **1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes consigam expressar se costumam receber informações escritas ou por imagens, vídeo ou áudio.**
- d. Você costuma aprender mais quando há palavras e imagens? Por quê? **1d. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que sim, porque as imagens ajudam a entender melhor o que está sendo apresentado ou explicado por escrito, deixam o conteúdo mais interessante e podem representar a informação.**

164

### Na aula

Os jornais têm funções muito importantes: informar o leitor e formar opinião. Este capítulo propiciará aos estudantes o contato mais próximo com esse meio de comunicação.

Na imagem de abertura, as crianças retratadas leem a página de um jornal enviado por uma máquina de fax (abreviação de *fac-símile*), aparelho que converte textos verbais e imagens em dados digitais para enviá-los e recebê-los por meio da linha telefônica.

Espera-se que os estudantes analisem a relação entre textos verbais e não verbais na produção de sentido e na comunicação. Por sua vez, o estudo do poema visual permitirá explorar a relação entre imagem e texto verbal para a construção de sentidos. Ao longo do capítulo, reforce com a turma a articulação entre o visual e o verbal.

- 2 Leia a notícia a seguir, sobre um fato inusitado que aconteceu em um jornal estadunidense. **2a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes que conhecem o ditado expliquem que o silêncio pode ser ainda mais valioso do que falar em algumas situações, assim como o ouro vale mais que a prata.**

### Páginas em branco em jornal mostram que menos pode ser mais

[...] A sabedoria popular costuma dizer que palavras valem prata, mas o silêncio vale ouro. E se, um dia, as palavras sumissem e restasse somente o vazio preenchido por um espaço em branco? Hoje, os leitores do *The New York Times* se encontraram nesta situação, ao se **deparar** com duas páginas do jornal praticamente em branco, a não ser pelo cabeçalho, número da página e, no rodapé de uma delas, uma **URL**, [...].

A ação, realizada sem explicação alguma, pegou muita gente de surpresa e criou enorme **buzz**. A resposta ao mistério estava na tal URL, que se apropriou do silêncio criado pelo vazio para nos lembrar que, apesar de tudo, palavras são vida.

**Deparar:** encontrar inesperadamente, por acaso.

**URL:** endereço eletrônico de um recurso da internet.

**Buzz:** burburinho sobre informações.

PÁGINAS em branco em jornal mostram que menos pode ser mais. **Exame**, São Paulo, 24 out. 2013. Disponível em: <https://classic.exame.com/marketing/paginas-em-branco-em-jornal-mostram-que-menos-pode-ser-mais/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

**2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que esperam encontrar notícias, reportagens, fotografias, anúncios publicitários, quadrinhos.**

- a. Você já conhecia o ditado “palavras valem prata, mas o silêncio vale ouro”? Para você, o que essa sabedoria popular quer dizer? Converse com os colegas.
- b. O que você espera encontrar nas páginas de um jornal? Responda oralmente.
- c. Qual foi o fato curioso ocorrido com o jornal **The New York Times**? O que torna esse acontecimento inesperado?

**2c. Duas páginas do jornal foram publicadas praticamente em branco. Esse acontecimento é inesperado porque se espera que um jornal esteja repleto de informações.**

- d. O acontecimento retratado na notícia ocorreu em 2013 e estava associado à publicidade de um filme lançado nessa época. Converse com os colegas sobre em que veículos de comunicação ou mídias uma ação parecida poderia acontecer atualmente e como isso se daria. **2d. Espera-se que os estudantes citem que uma ação similar poderia acontecer nas redes sociais, mas com foco no uso (ou não) de imagens nas postagens e na produção de legendas específicas.**

165

## Acompanhamento de aprendizagens

Lembre-se de fazer observações contínuas e sistemáticas do desempenho dos estudantes também no que diz respeito à apropriação do sistema de escrita alfabética e da ortografização. Para isso, siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**. Ao fim deste capítulo, na seção **O que você aprendeu nesta unidade?**, será possível trabalhar pontos de atenção e de dificuldade de forma customizada, mas, para isso, será necessário sistematizar o acompanhamento das aprendizagens.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

No item **a**, destaque o fotojornalismo como registro histórico e relacione a cena com o passado por meio de vestígios como roupas e fotografia em preto e branco, reforçando a leitura de informações em imagens. No item **c**, destaque a importância de estar informado, reconhecendo os diferentes meios de comunicação e comparilhamento de informações.

### Atividade 2

O item **b** permite entender quais são os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do conteúdo dos jornais: que gêneros fazem parte dessas publicações, que tipo de informação é apresentada e de que modo, bem como quais conteúdos mais chamam a atenção. Lembre-se de que a ativação de conhecimentos prévios colabora fortemente para a compreensão leitora de novos textos. Além disso, incentive-os a refletirem sobre os jornais da região em que vivem e os tipos de conteúdo que são usualmente encontrados neles.

No item **c**, pergunte aos estudantes se eles conhecem esse jornal e contextualize-os sobre sua importância no cenário mundial. Convide-os a compartilhar suas hipóteses sobre o que esse fato poderia significar antes de chegarem ao fim do texto.

Considere ampliar a discussão proposta no item **d**. Comente com os estudantes que a ação publicitária era do filme **A menina que roubava livros** (2013), baseado na obra literária homônima, escrita por Markus Zusak e publicada em 2005. Apresente o contexto da obra e sua relação com a queima de livros na Alemanha no período da Segunda Guerra Mundial.

## Texto 1

### Objetivos

- Conhecer a organização da primeira página de jornal e compreender a sua função.
- Identificar as linguagens e os recursos gráficos usados nessa página.

#### BNCC em foco

Leitura/escuta:  
EF15LP01.

### Na aula

A leitura do jornal impresso requer o conhecimento da sua estrutura e organização. Separe alguns jornais de grande circulação, da imprensa local e aqueles voltados às crianças para que os estudantes os analisem. Apresente os cadernos dos jornais e as informações contidas neles. Se possível, mostre um jornal digital e explore algumas diferenças entre as duas versões.

Comente com a turma que o estudo da primeira página do jornal possibilita a análise das escolhas editoriais, o que permite problematizar a pretensa neutralidade dos veículos de informação. Essa reflexão contribui para a formação de leitores críticos, que impactará, também, nos momentos de produção de texto.

Para ativar os processos de compreensão da leitura, antes de ler, destaque a presença de letras em tamanhos e cores diversos, imagens e realces nas chamadas. Identifique as notícias de maior destaque e os recursos gráficos e espaciais usados para destacá-las.

É importante enfatizar que cada estudante pode escolher seu percurso de leitura, visto que a primeira página é organizada por blocos de textos, de maneira não linear.

## Texto 1

Observe a reprodução da primeira página ou capa do jornal **Metro** do dia 26 de janeiro de 2021.



METRO. São Paulo, 26 jan. 2021. Primeira página. Edição nº 3.428, ano 14.

166

### Indicação para você

LIMA, Everton. Jornalismo: a voz da Ciência na pandemia de Covid-19. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/04/jornalismo-voz-da-ciencia-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Leia a entrevista com profissionais da área de comunicação sobre a importância do jornalismo durante a pandemia de covid-19.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1** Responda sobre a primeira página ou capa do jornal apresentada. **1a. Colorida, com muitas imagens, letras em diferentes tamanhos, negritos etc.**
- a.** Visualmente, como é a página (imagens, cores, letras etc.)? **1b. Espetáculo de dança, desigualdade econômica, aniversário de São Paulo, transporte**
- b.** Quais assuntos são tratados na primeira página lida? **urbano e covid-19.**
- c.** Qual dos títulos dessa primeira página mais chamou a sua atenção? Por quê? **1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes saibam justificar a escolha do título da notícia.**
- d.** Qual parece ser o assunto mais importante do dia para esse jornal? Como é possível saber isso? **1d. O assunto mais importante parece ser “Pobres levarão 14 anos para sair da crise; ricos, 9 meses”, porque ocupa o maior espaço da página, com a fonte negritada e de tamanho apenas um pouco menor que o nome do jornal.**
- e.** Quais informações aparecem nos textos dessa primeira página que ajudam a localizar uma notícia, uma reportagem ou outro texto jornalístico dentro do jornal? **1e. A indicação numérica das páginas.**
- 2** Agora, observe a fotografia na metade inferior da primeira página ou capa do jornal.
- a.** Em sua opinião, a fotografia e o título incentivam as pessoas a lerem o texto completo? Explique. **2c. A expressão se refere à memória das vítimas da covid-19 em São Paulo, pois a escultura é uma homenagem a elas.**
- b.** Caso o leitor queira ler essa notícia, onde ele poderá encontrá-la? O que você observou para chegar a essa conclusão? **2b. Na página 5, pois a indicação está logo após o título.**
- c.** A que se refere a expressão “Na memória”, que aparece na imagem?
- d.** Onde o leitor poderia encontrar a notícia sobre o transporte público? **2d. Na página 4.**
- e.** Escolha na página um texto jornalístico que você gostaria de ler. Onde o encontraria? Explique os motivos da sua escolha. **2e. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o número da página onde os textos jornalísticos completos se localizam no jornal.**

### Para compreender o texto

- 3** Os jornais impressos, em sua maioria, são compostos de muitas páginas e apresentam outros textos que não estão na primeira página. O que pode ter levado o editor a escolher aqueles textos, especificamente, para serem colocados na primeira página? Converse com os colegas e o professor. **3. Espera-se que os estudantes mencionem que os textos de primeira página são os que o jornal avalia serem mais atraentes para seu público.**
- 4** Responda às perguntas sobre a capa do jornal.
- a.** Qual é o nome do jornal, onde ele circula e quando foi publicado?
- 4a. Metro, Grande São Paulo, publicado em 26 de janeiro de 2021.**

167

### Atividade 2

Nos itens **a**, **b** e **d**, os estudantes analisarão com mais atenção elementos que, à primeira vista, podem ter passado despercebidos. Incentive-os a fazerem a análise sem pressa.

No item **c**, a relação entre a pandemia de covid-19 e a mídia pode gerar ruídos no debate em sala. Por isso, é importante buscar informações de fontes seguras e compartilhá-las com os estudantes para apoiar a discussão.

### Atividade 3

Espera-se que os estudantes respondam que as notícias selecionadas para a primeira página são aquelas que o jornal considera de maior relevância para seu público-alvo.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar características visuais e seus efeitos de sentido na primeira página de um jornal.
- Reconhecer a função da primeira página de um jornal como organizadora das principais notícias, relacionando manchetes, imagens e chamadas aos diferentes cadernos do jornal.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF04LP14.

### Na aula

A partir da interação verbal e do aprofundamento do tema discutido, espera-se que os estudantes correlacionem as escolhas gráficas e a organização da primeira página do jornal aos sentidos produzidos com base nelas.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, incentive a participação dos estudantes, destacando os recursos gráficos e as chamadas da primeira página.

No item **b**, conduza os estudantes a identificarem os assuntos pelo destaque gráfico dado aos títulos.

No item **c**, evidencie o uso de tamanho da letra, cor, negrito e posição como estratégias para atrair o leitor.

No item **e**, destaque que até elementos de menor destaque, como número de páginas e ícones, podem ter significado editorial.



## Atividades 4 e 5

Para que os estudantes respondam de forma autônoma, recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente e em silêncio, podendo ser indicadas para realização extraclasse.

## Atividade 6

Enfatize com os estudantes que o mesmo caderno ou seção do jornal pode ter mais de um texto relacionado.

## Sugestões de atividades

1. Organize os estudantes em grupos e distribua cadernos de jornais entre eles. Pergunte em que cadernos ou seções eles encontrarão informações sobre: o que vai passar na televisão e o que está em cartaz em teatros, museus e cinemas; a previsão do tempo; notícias do time para o qual torcem ou de um atleta de uma modalidade esportiva. Crie diferentes situações para que eles naveguem pelo jornal, fazendo buscas de seus interesses.

2. Em uma data importante para o país e cuja temática seja apropriada para estudantes do 4º ano (descoberta científica, evento cultural nacional, morte de figura pública, eleições, abertura de Olimpíadas, Copa do Mundo ou Jogos Panamericanos, por exemplo), leve jornais do dia da aula ou do dia do acontecimento para a sala ou, se possível, exiba diferentes jornais *on-line*. Proponha uma análise das primeiras páginas dos jornais selecionados e observe se o fato aparece em todas e que lugar e espaço ocupa na página. Observe em quais jornais ganha destaque e os recursos usados para tal. Isso evidencia a importância que o jornal dá ao fato noticiado, desenvolvendo a leitura crítica.

b. Em que parte da página encontramos a data de publicação do jornal?

**4b. No alto da página (ou cabeçalho) do lado direito.**

c. Por que é importante que o jornal indique a data de publicação?

**4c. Porque os fatos noticiados e os assuntos abordados podem mudar, com o passar dos dias, e o leitor precisa saber em que dia foram apresentados no jornal.**

d. Que outras informações aparecem no mesmo local onde se encontra a data?

**4d. O local de circulação do jornal, o número e o ano da edição e as temperaturas mínima e máxima do dia. Além disso, encontram-se o site, o endereço de e-mail e as redes sociais do jornal.**

**5** De acordo com o que você observou sobre a capa ou primeira página de jornal, marque **V** para as afirmativas **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

**V** A primeira página ou capa do jornal apresenta manchetes e chamadas de textos jornalísticos sobre assuntos diversos, como economia, transporte e cultura.

**F** A primeira página ou capa do jornal resume as notícias para que o leitor não precise lê-las.

**V** A primeira página ou capa do jornal contém imagens e palavras com destaques, como negritos, tamanhos e cores de letras diferentes.

**F** O lugar ocupado por um texto verbal ou uma imagem na primeira página ou capa de jornal é escolhido por acaso e não tem intenção de destaque.

**6** Geralmente, os jornais organizam os assuntos por **caderno** ou **seção**, que podem trazer textos sobre a cidade, o país ou o mundo; ou sobre assuntos esportivos, culturais, ou relativos à saúde, à educação, à economia etc. Relacione as manchetes ou chamadas dos textos da capa analisada ao seu provável caderno. **Dica:** um mesmo caderno pode conter mais de um texto.

a. “Um passo por vez – semana de dança promove peças grátis na *web*”

Educação

b. “Pobres levarão 14 anos para sair da crise; ricos, 9 meses”

**a** Cultura

c. “Transporte busca formas para se bancar”

**d, e** Cidade, país ou mundo

d. “Casos e mortes por covid-19 em janeiro já superam dezembro”

**b, c** Economia

e. “Na memória”

Esportes

Turismo

**168**

O **jornal** informa os leitores sobre acontecimentos de cidades, estados, países e do mundo. A **primeira página** ou **capa** apresenta os principais fatos publicados em uma edição, que pode ser diária, semanal ou mensal. Essa parte do jornal funciona como um sumário do que o leitor encontrará nele, indicando cadernos, seções e páginas. Observe alguns elementos que compõem a primeira página.

- **Cabeçalho:** contém o nome do jornal, local, data e número da publicação, podendo apresentar também o preço do exemplar.
- **Apresentação das notícias do dia e de outros textos jornalísticos:** contém a manchete; a imagem de destaque; as chamadas de outros textos jornalísticos; fotografias, ilustrações, entre outros itens.

## De olho na linguagem

- 7 Leia, silenciosamente, a chamada para uma notícia.



- A reprodução da fotografia de um ônibus parado no ponto junto ao texto verbal faz diferença para o leitor? Por quê?

**7• Sim. A fotografia é uma representação do que está sendo informado sobre o fato; logo, chama a atenção do leitor e o atrai para a leitura da notícia.**

Chamamos de **manchete** o título principal da primeira página, geralmente em destaque e com letras maiores, que anuncia o que foi selecionado como mais importante da edição do jornal. Ela representa o assunto ou o fato tratado de maior relevância do dia.

As **chamadas** são títulos secundários, frequentemente acompanhados de imagens ou breves resumos, que têm a função de convidar o leitor a ler outras notícias, reportagens ou seções completas que estão publicadas nas páginas internas do jornal.

Em todos os títulos destacados na capa do jornal há a indicação da página onde o texto integral pode ser encontrado.

169

## Indicação para você

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

A publicação apresenta aos educadores os principais conceitos de educação midiática e oferece orientações com o objetivo de instruir crianças e adolescentes para uma relação responsável com as mídias.

## Boxe conceito

Além das informações citadas no boxe, a primeira página de jornal estudada nesta seção apresenta outras informações:

- os canais de contato com o jornal;
- a informação do tipo (certificado) de papel usado na impressão.

Explore esses elementos com os estudantes. Concluída a leitura, se pertinente, faça com eles uma lista das informações que encontraram na primeira página do jornal, como forma de perceberem sua função.

## Atividade 7

Essa atividade propicia a exploração dos efeitos de sentido de elementos imagéticos junto a textos verbais. Realize a mediação da conversa dizendo que **transporte** é um termo muito amplo e que, com o ônibus, o leitor pode deduzir que se trata de transporte público, trazendo um problema social atrelado à notícia, ao se considerar qual é a classe social que mais utiliza essa modalidade de transporte no Brasil.

Após finalizarem a atividade, faça uma leitura dialogada do boxe conceito, presente no fim da página, que explica o que são **manchete** e **chamada**, analisando o jornal para identificar as informações apresentadas. Proponha aos estudantes que apontem essas informações na primeira página do jornal e retome a leitura com eles, repetindo as paradas para análise da primeira página e consolidando o que foi discutido até então.

## Pensando sobre a língua: pessoas do discurso e pronomes pessoais

### Objetivos

- Reconhecer as pessoas do discurso.
- Identificar o contexto de uso das pessoas do discurso e dos pronomes pessoais.
- Fazer uso de pronomes pessoais como recurso coesivo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP14, EF15LP18, EF35LP06.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12, EF35LP14, EF04LP03, EF04LP06.

**Produção de textos:** EF35LP08.

### Na aula

Se pertinente, comente com os estudantes que o pronome de tratamento **você** é usado no discurso como pronome pessoal de 2ª pessoa, porém com as formas verbais da 3ª pessoa.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Essa faixa etária costuma ter bastante interesse em textos como esse. Discuta, com a turma, as diferenças entre tirinhas, charges, *graphic novels*, mangás, entre outros. Se possível, previamente à aula, peça que tragam exemplares de seus títulos favoritos, caso costumem ler alguns desses gêneros.

## Pensando sobre a língua

### Pessoas do discurso e pronomes pessoais

- 1 As tirinhas geralmente estão presentes em jornais, revistas e *sites*. Você tem o costume de ler tirinhas? Se sim, de quais você gosta?
  1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus interesses e gostos por tirinhas.
- 2 Leia esta tirinha e responda oralmente às perguntas.



SOUSA, Mauricio de. Tirinha da Magali, "Ah, doutor! A minha filha Magali tem um apetite insaciável!". Turma da Mônica, nº 6936.

- 2a. Ela se dirige ao médico.
  - a. A quem a mãe de Magali se dirige?
  - b. A quem o médico se dirige? O que ele diz?
  - c. A palavra **ela** refere-se a quem?
  - d. O que busca causar o humor na tirinha?
- 2b. O médico se dirige à mãe da Magali. Ele diz "Pede pra ela soltar o meu lanche!".
- 2c. Refere-se à Magali, de quem se fala.
- 2d. A resposta do médico à pergunta da mãe: em vez de dizer o que ela deve fazer para lidar com o apetite insaciável da filha, ele diz o que ela deve fazer naquele momento para ajudá-lo.

Nas situações de comunicação, sempre usamos palavras que indicam as pessoas envolvidas no nosso discurso. Denominamos essas palavras como **pessoas do discurso** ou **pessoas gramaticais**.

As palavras que se referem a elas são chamadas **pronomes pessoais**.

- **1ª pessoa:** é a pessoa que fala.
- **2ª pessoa:** é a pessoa com quem se fala.
- **3ª pessoa:** é a pessoa de quem se fala.

Observe o quadro.

#### Pessoas do discurso e pronomes pessoais

Pessoas do discurso	Singular	Plural
1ª pessoa	eu, me, mim, comigo	nós, nos, conosco
2ª pessoa	tu, te, ti, contigo	vós, vos, convosco
3ª pessoa	ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe	eles, elas, se, si, consigo, os, as, lhes

170

#### Atividade 2

Oriente os estudantes a lerem a tirinha silenciosamente. Após a resolução das questões, proponha que busquem a palavra **insaciável** no dicionário. Caso não a encontrem, sugira que procurem a palavra **saciável** e infiram o significado de **insaciável**. Explore a formação da palavra (prefixo **in-** + o adjetivo **saciável**). Apresente outras palavras com o prefixo **in-**, que tem o sentido de negação, para que eles expliquem o significado: **imperfeito**, com **m** porque está antes de **p**; **incompleto**; **invencível**; **insuportável**.

**3** Relacione as palavras destacadas nas frases às pessoas do discurso.

- a. **As crianças** arrumaram a sala de aula.
- b. **Eu** vou almoçar com minha mãe.
- c. **A borboleta** já foi uma lagarta.
- d. **Tu** já assististe ao filme?

**3. Os estudantes devem relacionar a frase b a 1ª pessoa, a frase d a 2ª pessoa e as frases a e c a 3ª pessoa.**

1ª pessoa

2ª pessoa

3ª pessoa

**4** Observe o pronome destacado.

Comprei-**lhe** um agasalho.

- Escolha a opção que mostra o que o pronome indica.

Comprei um agasalho para meu filho.

Comprei um agasalho para as crianças.



FERNANDA MONTONI/ARQUIVO DA EDITORA

**5** Agora, copie as frases substituindo as palavras destacadas pelo pronome **lhe** ou **lhes**. Leia o exemplo.

Dei à Maria meu brinquedo.

Dei-**lhe** meu brinquedo.

- a. Pedi ao atendente um suco.

**5a. Pedi-lhe um suco.**

- b. Escrevi aos meus tios uma carta.

**5b. Escrevi-lhes uma carta.**

- c. Mandei aos colegas um convite.

**5c. Mandei-lhes um convite.**

**6** Sobre os pronomes **lhe** e **lhes**, você conclui que eles se referem à:

1ª pessoa do discurso (ou gramatical) – **Eu** – singular / **Nós** – plural.

2ª pessoa do discurso (ou gramatical) – **Tu** – singular / **Vós** – plural.

3ª pessoa do discurso (ou gramatical) – **Ele** – singular / **Eles** – plural.

**7** Por que, na atividade 5, em alguns momentos usa-se **lhe** e em outros, **lhes**? Converse com os colegas e o professor.

**7. O pronome **lhe** é usado para se referir a palavras no singular e **lhes** para se referir a palavras no plural ou a duas palavras que indiquem de quem se fala.**

**171**

Relembre, com base no quadro a seguir, as diferenças entre os pronomes pessoais.

**Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo**

Pessoa gramatical	Pronome reto	Pronome oblíquo átono	Pronome oblíquo tônico
1ª pessoa do singular	eu	me	mim
2ª pessoa do singular	tu	te	ti
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, se, lhe	ele/ela/si
1ª pessoa do plural	nós	nos	nós
2ª pessoa do plural	vós	vos	vós
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, se, lhes	eles/elas/si

Lembre-se:

- Os pronomes do caso reto exercem a função de sujeito da oração.
- Os pronomes oblíquos átonos são usados principalmente como complemento verbal direto ou indireto (sem preposição).
- Os pronomes oblíquos tônicos aparecem com preposição, a depender da regência verbal.

## Atividade 8

Nos itens **a**, **b** e **c**, auxilie os estudantes a compreenderem a função dos pronomes. Além de indicarem as pessoas do discurso, substituam palavras e ideias, contribuindo para a clareza da linguagem e para a coesão do texto.

## Atividade 9

Nos itens **a**, **b** e **c**, faça com os estudantes o exercício de separar as informações contidas no texto sobre as lagartixas, para que eles possam visualizar como foram organizadas em um texto corrido, usando pronomes e outros recursos de coesão. Retome o texto e mostre como e para que os pronomes foram utilizados. No item **c**, em específico, é possível trabalhar a importância da clareza em textos jornalísticos, assim como os estudantes viram no capítulo anterior com os verbetes enciclopédicos e os textos instrucionais.

- 8 Observe os pronomes destacados nas frases a seguir.

1. Sofia calçou o sapato rapidamente.

2. Sofia **o** calçou rapidamente.

3. Enzo viu Camila entrar na escola.

4. **Ele a** viu entrar na escola.

- a. Que palavras o pronome **o** substitui no item 2? 8a. O sapato.
- b. Que palavra o pronome **ele** substitui no item 4? 8b. Enzo.
- c. Que palavra o pronome **a** substitui no item 4? 8c. Camila.

- 9 Leia o título e a linha fina de uma reportagem sobre lagartixas. Observe como os pronomes pessoais foram usados.

### Lagartixas comem mosquito da dengue e baratas, e de quebra ainda são fofinhas

Saiba por que elas 'perdem' o rabo e como ele cresce de volta, como fazem para grudar na parede e outras curiosidades

FRANCO, Marcella. Lagartixas comem mosquito da dengue e baratas, e de quebra ainda são fofinhas. **Folhinha**, São Paulo, 24 maio 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2024/05/lagartixas-comem-mosquito-da-dengue-e-baratas-e-de-quebra-ainda-sao-fofinhas.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2025.

- a. Localize os pronomes **elas** e **ele** na linha fina. Quais palavras esses pronomes substituem?  
9a. As palavras lagartixas e rabo, respectivamente.
- b. Reescreva a linha fina, recolocando essas palavras no lugar em que aparecem os pronomes.  
9b. Saiba por que as lagartixas 'perdem' o rabo e como o rabo cresce de volta, como fazem para grudar na parede e outras curiosidades.
- c. Qual das duas formas é mais adequada para textos jornalísticos: a forma original ou a que você usou na reescrita? Por quê?  
9c. Espera-se que os estudantes indiquem a forma que usa os pronomes, por evitar repetições indesejadas.

## Palavras com g e j

1d. Espera-se que os estudantes mencionem as vogais e e i e reconheçam que a letra g, quando seguida dessas vogais, representa o mesmo som representado pela letra j.

- 1 Leia um trecho de uma coluna publicada na edição digital de um jornal.

### A Amazônia é o pulmão do mundo?

#### Cientistas desmentem mito de que a floresta é a principal fonte de oxigênio do planeta

Você já deve ter escutado que a Amazônia é o pulmão do mundo. Essa frase ficou famosa, mas será que é verdadeira?

Cientistas explicam que a ideia não é correta. A floresta amazônica realmente produz oxigênio por meio da fotossíntese, um processo em que as plantas usam a luz do sol para transformar gás carbônico em energia e liberar oxigênio.

No entanto, o que muita gente não sabe é que a maior parte desse oxigênio é usada pela própria floresta. Isso acontece porque as árvores e os micro-organismos do solo respiram e consomem o oxigênio gerado. Ou seja, quase nada sobra para a atmosfera.

[...]

Mesmo assim, isso não significa que a Amazônia não seja importante. Muito pelo contrário: ela ajuda a equilibrar o clima, armazena grandes quantidades de carbono e influencia o regime de chuvas em várias regiões do Brasil e da América do Sul.

BAILAS, Bibi. A Amazônia é o pulmão do mundo? **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 14 maio 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bibi-bailas/2025/05/a-amazonia-e-o-pulmao-do-mundo.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2025.

- a. De acordo com o texto, por que a afirmação de que “a Amazônia é o pulmão do mundo” não é verdadeira? Responda oralmente. **1a. Porque a própria floresta consome grande parte do oxigênio que produz por meio da fotossíntese.**
- b. O fato de essa afirmação não ser verdadeira diminui a importância da floresta? Sublinhe o trecho que confirma sua resposta. **1b. Não. Os estudantes devem sublinhar o último parágrafo do trecho.**
- c. Contorne no trecho as palavras nas quais o som representado pela letra g é o mesmo som representado pela letra j.
- d. Quais letras aparecem depois da letra g nas palavras que você contornou? Que relação parece haver entre essas letras e o uso da letra g nesses casos? Converse com os colegas e o professor. **1c. Os estudantes devem contornar as palavras oxigênio, energia, gente, gerado, regime e regiões.**

173

### Atividade 1

Oriente os estudantes a lerem o texto silenciosamente. Explique que algumas regras ortográficas refletem convenções ligadas ao uso da língua. Traga o exemplo de **berinjela**, que, oficialmente, de acordo com a Academia Brasileira de Letras, deve ser escrita com **j**, respeitando a origem árabe da palavra. Porém, em Portugal, o correto é a grafia com **g**, ou seja, não há uma lógica grafemática irrefutável para seu uso.

## Pensando sobre a língua: palavras com g e j

### Objetivos

- Fortalecer a consciência fonêmica para o fonema /ʒ/, representado pelas letras **g** ou **j**.
- Identificar e escrever corretamente palavras grafadas com as letras **g** e **j**.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01.

### Na aula

A seção favorece que os estudantes compreendam que o fonema /ʒ/ pode ser representado pelas letras **g** e **j**.

A dificuldade do uso dessas letras quando representam o mesmo fonema deve-se à ausência de regras para a escrita baseadas na pronúncia, por exemplo. Há uma regularidade facilitadora, mas, para os estudantes nessa etapa da escolaridade, não é necessário abordá-la, a menos que eles mesmos percebam tal regularidade: palavras originadas de outras línguas, de modo geral, devem ser grafadas com **j**. Exemplos: *jirau*, *jiboia*, *jerimum* (do tupi); *acarajé*, *jiló*, *jibungo* (das línguas africanas); *jipe*, *jersei* (do inglês); *jiu-jitsu* (do japonês).

## Atividade 2

Proponha aos estudantes que pronunciem o som representado pela letra **g** nas palavras da lista, de modo que identifiquem os diferentes fonemas representados por uma mesma letra.

## Atividade 3

Com exceção das considerações já feitas sobre palavras originadas de outras línguas, não há regularidade (fonológica, por exemplo) que nos ajude a saber quando usar **g** ou **j** diante de **e** e **i**. Para os casos de irregularidades ortográficas, o convívio com palavras grafadas com as letras estudadas pode ajudar na sua memorização.

- 2 Leia estas palavras em voz alta. Preste atenção ao som que a letra **g** representa.

gesso garfo girafa canguru gole girassol  
gente giz golfinho garganta agulha gelo



FERNANDA MONTANARI/UNO DA EDITORA

- 2a. Os estudantes devem contornar as palavras gesso, girafa, girassol, gente, giz e gelo.**
- a. Contorne as palavras em que o som representado pela letra **g** é igual ao som representado pela letra **j**.
- b. Sublinhe as palavras em que o som representado pela letra **g** não é o mesmo som representado pela letra **j**.
- c. Que vogais aparecem depois da letra **g** quando ela representa o mesmo som que a letra **j**? **2c. As vogais e e i.**
- d. Que vogais aparecem depois da letra **g** quando ela não representa o mesmo som que a letra **j**? **2d. As vogais a, o e u.**

- 3 No material de registro, forme palavras com as sílabas do quadro acrescentando **ge**, **gi**, **je** ou **ji**.
- 3. Os estudantes podem formar as palavras: congelador, gema, canjica, manjeriço, jiló, jiboia, tangerina, gigante, jegue, girafa, mágica, jerimum, gelatina.**

con la tan ma gan ca ra ti mum ló boi na dor la  
na can te gue ri fa má ca ri a man ri na cão

Quando está antes das vogais **e** e **i**, a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j**.

Geralmente, se uma palavra é escrita com **g** ou **j**, todas as outras que se originam dela também o serão. Exemplos: nojo – nojento, nojeira; jeito – jeitinho, jeitoso; gelo – gelado, geladeira; região – regional.

## Descubra

Em **Os rios voadores** a jornalista e ilustradora Yana Marull revela como a Floresta Amazônica cria chuvas invisíveis com suas árvores, unindo ciência e imaginação para mostrar como a natureza espalha água pelo céu do Brasil.

**Os rios voadores**, de Yana Marull. [S. l.]: Terra Books, 2017.



REPRODUÇÃO/TERRA BOOKS

174

## Sugestão de atividade

Escreva as palavras correspondentes:

- Marido da filha. (genro)
- Indivíduo que monta cavalo de corrida. (jockey)
- Aquele cuja profissão é cuidar de jardim. (jardineiro)
- Qualidade de ágil; ligeireza. (agilidade)
- Árbitro de futebol. (juiz)

Destaque para os estudantes as palavras que derivam de outras, como **jardineiro**, evidenciando que elas são escritas do mesmo modo que a palavra que lhes deu origem.

## Vamos produzir: Chamada de telejornal

Infográfico clicável Bastidores do telejornal

No **Texto 1**, você leu a primeira página ou capa de jornal e notou como são as manchetes e chamadas para os textos jornalísticos do jornal impresso. Agora, você vai produzir uma chamada de telejornal que será exibida para a turma.

### Planejando 1. Espera-se que os estudantes assistam ao telejornal e reflitam sobre as questões propostas.

- 1 Com um responsável, assista a um telejornal e pense nestas questões.
  - a. Como o apresentador ou a apresentadora abre o telejornal (cumprimentos, postura corporal, expressão facial etc.)?
  - b. Ao fazer a chamada, a pessoa que apresenta dá a informação completa, apenas o título ou o título e um breve resumo?
  - c. A mesma pessoa apresenta assuntos de áreas diversas?
  - d. A linguagem utilizada é formal ou informal?
  - e. Em que os aspectos analisados anteriormente se assemelham à primeira página de um jornal impresso?
  - f. Na apresentação é usada alguma expressão que convide o telespectador a assistir ao jornal ou tente convencê-lo a isso?
  - g. Ao fazer a chamada para notícias graves ou trágicas e para as notícias boas e positivas, a pessoa que está apresentando muda a expressão facial, o tom de voz ou a forma de falar?
- 2 Em sala de aula, apresente a análise aos colegas. Fale com clareza e em um volume que todos possam ouvir. Coloque-se à disposição para responder às perguntas e dúvidas dos colegas.
- 3 Ouça o que os colegas apresentam e observe as informações que eles coletaram. Se tiver alguma dúvida, faça perguntas para solucioná-la.
- 4 Com os colegas e o professor, elaborem uma conclusão coletiva, envolvendo os aspectos observados.



FERNANDA MONTANARI/OLHO DA EDITORA

175

Se possível, faça essa atividade com as carteiras organizadas em formato de roda ou em outro ambiente da escola que favoreça esse tipo de interação. Atente-se a possíveis interações não produtivas na recepção das análises e aproveite a oportunidade para estabelecer práticas de diálogo respeitadas.

Caso não seja possível utilizar meios digitais para a gravação dos vídeos, uma opção para essa produção é, após os ensaios, organizar os grupos para a realização de uma apresentação na frente da sala de aula, como se estivessem em um estúdio de telejornal. Os estudantes também podem criar cartazes que apresentem o nome do telejornal, os títulos das chamadas e imagens relacionadas às notícias.

## Objetivos

- Observar semelhanças e diferenças entre chamadas de primeira página de jornal impresso e de telejornal.
- Analisar, durante a chamada de telejornal, o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de apresentadores.
- Adaptar uma notícia de um jornal impresso para a produção da chamada de um telejornal.

### BNCC em foco

**Análise linguística/ semiótica:** EF35LP16, EF04LP18.

**Produção de textos:** EF15LP08, EF04LP16.

**Oralidade:** EF35LP10, EF04LP17.

## Na aula

Essa proposta pode ser desenvolvida como um projeto a ser apresentado para a comunidade escolar. Se possível, considerando o calendário letivo, dedique algumas semanas do planejamento para sua realização.

Leia as instruções para os estudantes. Comunique aos responsáveis que a atividade é uma preparação para a criação de uma chamada de telejornal (momento em que o apresentador anuncia os principais assuntos da edição), cabendo aos familiares a indicação de seu telejornal de preferência.

Caso assistam a chamadas de telejornais de diferentes regiões do país, proponha aos estudantes que observem os diferentes falares (variedades linguísticas) e estratégias distintas de comunicação.

Instrua os estudantes a levantarem algumas hipóteses do que poderia ser incluído em uma chamada, explorando, nesse momento, seu formato. As atividades seguintes auxiliarão na produção do trabalho final.

Se possível, leve jornais diversos para a sala de aula. Caso haja acontecimentos relevantes na comunidade, uma das chamadas para o telejornal pode ser de uma notícia local. Reforce com os estudantes a importância dessa etapa de planejamento para a produção de texto.

A etapa da edição de imagens requer uma prática letrada digital que talvez alguns estudantes não tenham. Faça um levantamento prévio daqueles que já usaram recursos de edição de vídeo e imagens e proponha que eles atuem como monitores, ajudando os demais grupos. Se a escola tiver bibliotecário ou professor específico de Informática, ele poderá contribuir nesta etapa da atividade.

Quanto à circulação dos vídeos, não se esqueça de que a divulgação externa de imagens de crianças só pode acontecer com autorização dos responsáveis. Os vídeos podem ser postados em repositórios de vídeo (com restrições ao público externo à sala de aula) e, depois, acessados para exibição em sala de aula, em projetor, TV ou lousa digital.

## Produzindo

Em grupo com outros dois colegas, vocês vão elaborar uma chamada para um telejornal. Sigam os passos apresentados.

- 5 Escolham a primeira página de um jornal da semana e selecionem a manchete ou chamadas para adaptá-las a um telejornal. Procurem diversificar os assuntos.
- 6 Com as chamadas escolhidas, escrevam o roteiro, indicando quem fará cada chamada. Todos devem fazer uma saudação inicial na abertura do jornal. Pode-se indicar, por meio de rubricas, quem vai falar cada parte.
  - a. Decidam se a chamada será composta apenas dos títulos das notícias ou também de um breve resumo (vocês o encontrarão na capa do jornal selecionado).
  - b. Indiquem no roteiro expressões faciais e entonações apropriadas a cada notícia.
  - c. Selecionem expressões que mantêm o público conectado ao jornal, como “não perca!” e “veja a seguir”.
  - d. Escolham um nome para o telejornal do grupo.
- 7 Ensaaiem o texto algumas vezes, até que se sintam seguros para a gravação.
- 8 Com o auxílio do professor, utilizem um dispositivo digital de gravação de vídeo e façam alguns testes com o equipamento antes de usá-lo para a tarefa.
- 9 Escolham um local com pouco ruído externo para realizar a gravação.
- 10 Definam quem será o cinegrafista e quais integrantes serão os apresentadores.
- 11 Depois de alguns ensaios, gravem a chamada para o jornal, em local com boa luz.

## Revisando

- 12 Assistam à gravação e verifiquem se é possível ouvir as falas dos colegas e se a pronúncia de todos está clara e compreensível. Se necessário, façam novas gravações.
- 13 Se possível, usem uma ferramenta de edição de vídeo, cortando partes indesejadas e inserindo vinhetas (sons e imagens em movimento que marcam a abertura do jornal).

## Compartilhando

- 14 Combinem com o professor uma forma de exibir os vídeos para os colegas.

176

## Adaptação das atividades

Para a produção da chamada de telejornal, caso haja algum estudante com deficiência auditiva, ele pode ser convidado a fazer a tradução em Libras do material. Para isso, será necessária a contribuição do intérprete que o acompanha em sala de aula. Sugere-se que seja feita a sobreposição de janela na edição final do vídeo. Se não for possível, após finalizada a produção do vídeo, exiba-o em um computador ou aparelho de TV posicionado ao lado do estudante e filme-o, enquadrando a exibição, enquanto ele faz a tradução.

## Ler para descobrir informações

Às vezes, lemos um texto para nos divertir. Outras vezes, lemos porque queremos aprender algo novo ou descobrir uma informação. O importante é ler com atenção para entender do que o texto está tratando.

Nesta leitura, você tem um desafio: descobrir as principais informações da notícia.

### Dicas **Dicas.** Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

- Antes da leitura: leia o título da notícia e pense no que você pode descobrir ao ler esse texto.
- Durante a leitura: sublinhe as informações sobre o que aconteceu, quem participou, onde e quando tudo aconteceu.

### Flipinha tem programação especial para crianças, em Paraty

#### Há 22 anos, a Central Flipinha, que cuida da programação pras crianças, garante que o público infantil tenha um espaço cativo na Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty.

Pela primeira vez, a Flipinha, o braço da Festa Literária Internacional de Paraty dedicado aos jovens leitores, coincidiu com o Dia das Crianças. A festa termina neste domingo (13).

Os frutos deram lugar às histórias infantis. Espalhados por toda a Praça da Matriz, em Paraty (RJ), os pés de livros chamam a atenção e incentivam a leitura entre os pequenos.

“É sabido que a gente adquire comportamentos quando eles estão associados ao prazer, ao carinho. E ter um ambiente desse, né, que desperta curiosidade, que traz o afeto pra criança é fundamental pra que ela associe a leitura a um momento de prazer e consiga perpetuar isso por toda a vida”, diz a mãe Caroline Lary, gerente de produto.

Há 22 anos, a Central Flipinha, que cuida da programação pras crianças, garante que o público infantil tenha um espaço cativo na Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty. E, pra que isso aconteça, o trabalho dura o ano inteiro.

## Ler para descobrir informações

### Objetivos

- Ler para descobrir informações de um texto.
- Identificar as principais informações de uma notícia.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03.

**Oralidade:** EF15LP09,

EF15LP10.

### Na aula

Esta seção tem por objetivo oferecer subsídios para que os estudantes consigam identificar as informações mais importantes de uma notícia. Além disso, esse estudo favorece o desenvolvimento da leitura crítica e da capacidade de síntese.

Depois da leitura, retome com os estudantes o objetivo da seção: descobrir as informações mais importantes de um texto. Reforce que essa é uma estratégia útil para compreender rapidamente o assunto tratado em textos informativos. Promova uma conversa com a turma com base nas atividades.

## Comentários e respostas das atividades

### Dicas

Leia com os estudantes o primeiro marcador do boxe e incentive-os a pensarem sobre a estrutura da notícia (título, subtítulo ou linha fina, lide, corpo do texto), que eles já conhecem, e a compartilharem suas hipóteses com a turma. Espera-se que os estudantes entendam, pelas informações do título, que a notícia vai tratar de detalhes sobre um evento com programação voltada a crianças, ainda que não reconheçam a Festa Literária Internacional de Paraty e seu braço dedicado ao público jovem.

Em seguida, instrua os estudantes a se concentrarem na identificação das informações pedidas no segundo marcador do boxe, que podem ser encontradas no primeiro e no segundo parágrafo da notícia.

## Atividades 1 e 2

As atividades promovem a reflexão sobre o próprio processo de leitura, reconhecendo as estratégias que adotaram para responder os marcadores do boxe **Dicas**. Leia com os estudantes o balão de fala da personagem da Turma da ação e comente que a releitura faz parte do processo da busca por informações em um texto.

### Indicação para a turma

AS ESCOLAS devem proibir o uso de celular? [Locução de]: Camila Salmazio. São Paulo: Radinho BdF, 24 jul. 2024. Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/03NZCrMC7B46L1ROpHza3K?si=\\_xQ-PKrRQ\\_qop7oPp-gleQ](https://open.spotify.com/episode/03NZCrMC7B46L1ROpHza3K?si=_xQ-PKrRQ_qop7oPp-gleQ). Acesso em: 28 jul. 2025.

No ar desde 2020, o **Radinho BdF** é o primeiro *podcast* de jornalismo para crianças e adolescentes do Brasil, que traz temas e discussões de interesse dessa faixa etária e com protagonismo infantil. A condução é feita pela jornalista Camila Salmazio. Recomenda-se a escuta do episódio sobre a proibição do uso de celulares na escola.

### Ler para descobrir informações

“A gente distribuiu leituras pra todas as pessoas no território e todas as pessoas que quisessem participar da escolha das obras que estariam aqui na nossa Central Flipinha participavam e viravam cocuradores. Então, esses são os meios, que a gente diz, de semear, de plantar pra trazer”, afirma Denise Col, coordenadora pedagógica do Educativo Flip.

A semente é espalhada pelo país. Da Bahia, vieram a Isabela e toda a turma da escola.

“A primeira coisa que a gente viu foi a Central da Flipinha. A gente viu a abertura com as danças e músicas, e o que chamou atenção foi isso que a gente pode ver vários livros, conversar. É bem legal”, conta Isabela Melo Brito, de 11 anos.

Em um mundo dominado por telas e tecnologias, o exemplo também faz toda a diferença. No que depender da Dona Jussara, a neta Iara vai criar memórias especiais através das páginas dos livros.

“Eu quero deixar o amor aos livros, o interesse pelo aprendizado e essa facilidade, assim, pela busca de coisas novas e de coisas boas”, diz Jussara.

A Luísa, que mora em Paraty, já aprendeu a lição. Aos 11 anos, o presente de Dia das Crianças que ela pediu foi estar aqui: “Ainda mais nesse dia que é importante, que é Dia das Crianças, e aí, assim, eu até ganhei dois presentes, que são dois livros que eu amei. Eu amo!”.

FLIPINHA tem programação especial para crianças, em Paraty. **G1**, [s. l.], 12 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/10/12/flipinha-tem-programacao-especial-para-criancas-em-paraty.ghtml>. Acesso em: 31 ago. 2025.

#### 1. Espera-se que os estudantes digam que o título da notícia ajudou

- 1 A leitura do título ajudou a identificar a informação principal da notícia? Como? **a antecipar o assunto da notícia, sobre a Flipinha oferecer uma programação especial para o público infantil durante a Festa Literária Internacional de Paraty.**

- 2 Destaque dois trechos no texto que você considerou como indicadores de informações importantes da notícia.

#### 2. Espera-se que os estudantes localizem trechos que sejam essenciais, como os que aparecem no primeiro, segundo e quarto parágrafos.

Conseguiu descobrir as informações mais importantes da notícia? Sublinhar o texto te ajudou nessa tarefa? Compartilhe com os colegas e o professor.

Se necessário, releia o texto.



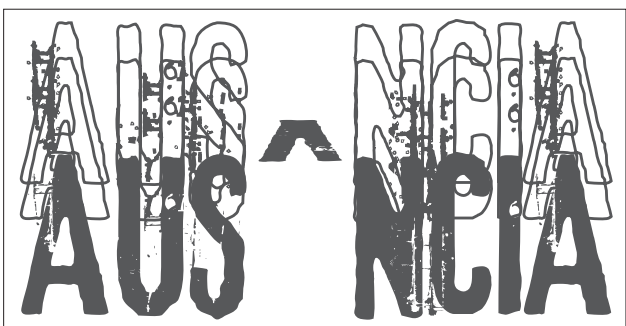
## Texto 2

Agora você lerá outros textos que unem palavras e imagens: o **poema visual** e o **poema concreto**. São textos poéticos cujas letras, palavras ou versos são explorados graficamente no espaço da página. Assim, os elementos verbais e visuais, juntos, expressam uma ideia ao leitor, que atribuirá sentidos a ela.

Aprecie os textos a seguir, observando com especial atenção a forma de distribuição das palavras no espaço.

### Poema 1

VIANA, Daniel.  
Ausência. In: VIANA,  
Daniel. **100 contos  
por 10 contos  
trocados**. São  
Paulo: Edição do  
Autor, 2013.



### Poema 2



BAHIA, Fábio. **Felinos**.  
Salvador, 17 fev. 2025.  
Instagram:  
@poema.concreto.  
Postagens.

179

### Poema 1

Peça à turma que aprecie o texto por alguns instantes. Para incentivar o compartilhamento das primeiras impressões, pergunte: "Que mensagem o autor parece querer transmitir?"; "Houve dificuldade para ler a palavra que estrutura o poema?"; "Por que o autor omitiu a letra **e** da palavra **ausência**?".

Neste momento, permita o livre compartilhamento de impressões. Essa troca favorece a construção coletiva de sentidos para os textos e para a linguagem poética como um todo.

### Poema 2

Peça aos estudantes que apreciem o poema, primeiro de forma global (sem se ater às palavras). Proponha uma conversa inicial baseada nas primeiras impressões e permita que as comentem.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e apreciar poema visual e poema concreto.
- Conhecer recursos gráfico-visuais empregados na produção de poemas visuais e concretos.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP17,  
EF15LP18, EF35LP21.

#### Análise linguística/ semiótica: EF04LP26.

**Produção de textos:**  
EF35LP27.

### Na aula

O poema visual e o poema concreto articulam elementos verbais e gráfico-visuais, convocando um tipo particular de leitura: o olhar do leitor deve capturar a imagem do texto como um todo, ao mesmo tempo que precisa se ater a palavras, versos, espaços vazios e formas/imagens criadas com base em sua distribuição no campo visual. A atribuição de sentido, então, dependerá da articulação de aspectos verbais e imagéticos. Nessa interação, o leitor é convocado a encontrar um caminho próprio de leitura.

### Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre poemas em geral. Espere-se que eles chamem a atenção para os sons, principalmente para as rimas. Aproveite e compartilhe alguns poemas com eles. Você pode fazer uma seleção na biblioteca da escola ou levá-los até o espaço para que selecionem livros de poesia. Outra possibilidade é exibir poemas em tela ou trazer alguns exemplos impressos.

## Sobre os textos

### Objetivos

- Compreender a articulação entre palavra e imagem para efeitos de sentido no poema visual e no poema concreto.
- Localizar informações explícitas e implícitas nos textos poéticos.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP26.

**Produção de textos:** EF35LP27.

### Na aula

Nessa seção são trabalhadas as habilidades voltadas à leitura de poemas visuais e concretos, buscando entender seus efeitos de sentido e destacando o protagonismo do leitor em sua construção.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Os itens **a** e **b** orientam a conversa em torno das primeiras impressões dos estudantes diante de um poema formado por uma única palavra e cujos recursos gráfico-visuais nos remetem aos significados dela. Permita que comentem livremente suas percepções.

**Sobre os textos** 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a distribuição dos versos, a imagem que eles formam e, possivelmente, a relação entre características do animal felino gato e o uso popular desse termo referindo-se a um tipo bonito, atraente.

#### Roda de conversa

1. Aprecie por alguns minutos o poema concreto “Ausência”.
  - a. O que chamou a sua atenção nele? **1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a falta da letra e na palavra ausência e o efeito cascata da repetição que pode propor uma ideia de sombra.**
  - b. Quais sentimentos e sensações esse poema provocou em você? Por quê? **1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas.**
2. Considere o poema “Felinos”.
  - a. O que chamou a sua atenção na forma visual desse poema?
  - b. Como foi, para você, ler os versos que compõem esse poema?

#### Para compreender os textos

3. Observe o **poema 1** e responda às questões oralmente.
  - a. O poema é composto de uma única palavra. Que palavra é essa? **3a. A palavra ausência.**
  - b. O que você pensou sobre a relação entre essa palavra e a forma como o autor a empregou na construção do poema? **3b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a falta de uma letra à ideia de ausência.**
4. Observe agora o segundo poema e converse com os colegas e o professor.
  - a. Como a imagem do poema é construída? **4a. Dispondo os versos em linhas que formam a imagem da cabeça de um gato.**
  - b. Que relação você observa entre o título do poema, os versos e a imagem formada por eles? **4b. Resposta pessoal. O título “Felinos” (informado na referência) remete a gatos, animal que aparece na imagem formada pelo poema e no conteúdo dele.**

#### De olho na linguagem

5. Volte ao poema “Ausência”.
  - a. O que significa a palavra **ausência**? Se necessário, consulte um dicionário. **5a. Possibilidades de resposta: Não presença, falta, distância, carência.**
  - b. Como o autor marcou graficamente o sentido da palavra **ausência**? **5b. Retirando a letra e da palavra, deixando um espaço vazio, ausente.**
  - c. Em sua opinião, que efeitos a repetição da palavra **ausência**, sem a letra **e**, causa no leitor? Compartilhe com os colegas e o professor. **5c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem das palavras, tal como**

Os **poemas visuais** são textos poéticos que integram **texto verbal** (letras, palavras e frases) e **texto não verbal** (imagens) para expressar sentidos e provocar emoções e reflexões.

- 180** colocadas no poema, remete à ideia de que a ausência é sentida como uma forma de presença, algo que não está ali, mas está na lembrança, na saudade, na falta.

#### Atividade 2

Os estudantes devem ler novamente o poema “Felinos”, de Fábio Bahia, e retomar suas impressões (efeitos, percepções, modo de leitura), observando os recursos verbais e gráfico-visuais empregados. Enfatize, junto aos estudantes, que o autor se vale de particularidades do animal (a dificuldade de capturar sua atenção, os movimentos charmosos) para também falar de características de um tipo humano (bonito, charmoso). Trata-se de um jogo de sentidos para a palavra **gato**. Há a disposição dos versos de modo a formar a imagem da cabeça de um gato, negritando trechos correspondentes aos olhos e usando a forma de um coração para figurar o focinho/nariz. Esses são recursos gráfico-visuais que reforçam a brincadeira com as ideias associadas a gatos e felinos.

Pode ser interessante apresentar outros poemas visuais do mesmo autor.

6 Agora, releia o poema “Felinos”.

a. De acordo com a sua leitura, em que parte do poema o animal formado pela imagem lhe foi revelado?

**6a. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: No final do poema, quando diz “me chamam de ‘gato’” e, também, na imagem formada pelos versos.**

b. Na linguagem cotidiana, a palavra **gato** tem mais de um sentido. Que sentidos ela possui nesse poema?

**6b. Refere-se ao animal felino, gato, e à pessoa bonita, atraente, que tem charme.**

c. O autor brinca com os sentidos da palavra **gato** e utiliza o termo **felino** no plural: **felinos**. Pensando nisso, que relação você observa entre o título e o poema?

**6c. Espera-se que os estudantes respondam que o autor usa o plural para reforçar a ideia de que está se referindo aos dois sentidos da palavra **gato**: o animal e pessoa bonita, atraente.**

d. Que recursos gráfico-visuais o autor utilizou no poema?

**6d. Versos formando partes da face do animal, negrito para destacar partes da face e imagem que se assemelha a um coração, representando o focinho do animal.**

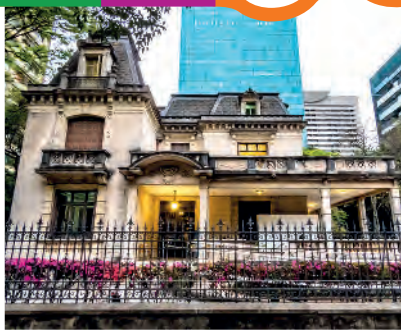
Os **poemas concretos** são os poemas visuais produzidos de acordo com um movimento artístico chamado **Concretismo** ou que se inspiraram nesse movimento.

Na literatura, o Concretismo surgiu por volta de 1950 e tinha como objetivo criar uma nova linguagem que não separava textos verbais e não verbais.

## Pelo Brasil

A **Casa das Rosas** é um museu-casa em **São Paulo**, estado de São Paulo. A construção foi feita em 1935 e, desde 1991, está aberta ao público, sendo um espaço cultural voltado principalmente à literatura e à poesia. Onde você mora, existe algum espaço cultural como esse? Se sim, faça uma visita.

Casa das Rosas, em São Paulo, São Paulo. Foto de 2018.



181

## Atividade 3

Além da localização de informação explícita (a palavra usada na composição do poema), a atividade mobiliza a percepção do leitor. Neste texto, há recursos gráfico-visuais bastante diversos em comparação com o “Felinos”. Aqui, o autor subtrai uma letra, usa a repetição da palavra, em efeito cascata, vale-se de letras apenas delineadas (e trêmulas) e de outras, no primeiro plano da imagem, preenchidas com a cor preta. Garanta que os estudantes observem esses recursos e comentem os efeitos de sentido que provocam.

## Atividades 4, 5 e 6

Circule pela sala enquanto os estudantes realizam as atividades, sanando eventuais dúvidas.

## Pelo Brasil

Comente com a turma que a Casa das Rosas faz parte do corredor cultural da Avenida Paulista, uma importante via da cidade de São Paulo (SP). Após essa breve contextualização, incentive os estudantes a mapearem os espaços locais de cultura. Se possível, organize um passeio até um desses lugares para que vivenciem experiências de aprendizagem em outros espaços educativos.

## Texto complementar

Leia um trecho sobre o movimento artístico Concretismo e seu contexto histórico.

O Concretismo foi um movimento artístico idealizado pelos poetas paulistas Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, inspirados nas vanguardas do início do século, como o Dadaísmo e o Futurismo, e no [...] Modernismo de 22. Tanto aqueles quanto este foram movimentos que intentavam uma ruptura com a forma tradicional de fazer poemas e a arte

em geral, motivados pelas grandes mudanças observadas na virada do século XIX para o XX – entre elas a rápida e constante industrialização que teve como consequência o crescimento dos centros urbanos.

CAMPOS, Angela de Moura. **A multimodalidade do poema concreto no livro didático de língua portuguesa**. 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. p. 11.

## Pensando sobre a língua: pronomes de tratamento

### Objetivos

- Identificar e usar pronomes de tratamento.
- Reconhecer o contexto de uso e o grau de formalidade dos diferentes pronomes de tratamento em situações comunicativas.

### BNCC em foco

Leitura/escuta:  
EF15LP14, EF15LP18.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes vão estudar os pronomes de tratamento.

Pronomes de tratamento são palavras ou expressões que usamos para nos referir ou nos dirigir às pessoas, em consideração ao cargo que exercem ou à posição social. Para a concordância, embora designem a 2ª pessoa do discurso, exigem verbos, pronomes pessoais oblíquos e pronomes possessivos na 3ª pessoa.

**Observação:** Quando falamos *com* a pessoa, usamos o pronome de tratamento na forma **vossa**. Quando falamos *sobre* a pessoa, usamos o pronome de tratamento na forma **sua**. Veja os exemplos:

- **Vossa Excelência** está atrasada. (falando *com* a pessoa)
- **Sua Excelência** chegará mais tarde. (falando *sobre* a pessoa)

## Pensando sobre a língua

### Pronomes de tratamento

- 1 Leia a tirinha e responda às questões oralmente.



BECK, Alexandre. **Armandinho Dez**. Florianópolis: Edição do Autor, 2018. p. 28.

- a. No primeiro quadrinho, Armandinho trata o interlocutor por **Vossa Excelência**. Você já notou alguma pessoa ser tratada por esse termo?
- b. **Vossa Magnificência** é uma forma usada para se referir a um reitor de universidade. Com quem Armandinho está falando?
- c. A quem se costuma tratar de **Vossa Majestade**? **1c. Reis e rainhas.**
- d. Você conseguiu imaginar qual foi o assunto da aula? Se sim, qual?  
**1d. Espera-se que os estudantes identifiquem que o assunto da aula se relaciona com os pronomes de tratamento.**

**Pronome de tratamento** é uma forma usada no trato com as pessoas, demonstrando familiaridade ou reverência à pessoa a quem nos dirigimos.

Os principais pronomes de tratamento são:

- *Você* (v.), para pessoas com quem se tem intimidade.
- *Senhor* (sr.) e *senhora* (sra.), tratamento respeitoso para pessoas, de modo geral.
- *Vossa Senhoria* (V. Sa.), em correspondências formais.
- *Vossa Excelência* (V. Exa.), para altas autoridades nacionais, estaduais e municipais.
- *Vossa Eminência* (V. Ema.), para cardeais.
- *Vossa Santidade* (V. S.), para líderes religiosos muito importantes.
- *Vossa Majestade* (V. M.), para reis e rainhas.
- *Vossa Alteza* (V. A.), para príncipes, princesas, duques e duquesas.



182

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, explore o conhecimento prévio dos estudantes. É possível que eles conheçam os pronomes de tratamento usados por Armandinho.

No item **b**, é possível estranharem a palavra **reitor**. Proponha uma consulta ao dicionário, incentivando esse hábito – que tem como consequência a ampliação do vocabulário.

Se não souberem responder ao item **d**, faça perguntas para que possam perceber a brincadeira do menino com as palavras.

2 Complete as frases com um pronome de tratamento para cada situação.

a. O secretário de uma médica falando a um paciente adulto:

—                   Senhor                  , a doutora vai atendê-lo em um minuto!

b. Um jornalista entrevistando o papa:

—                   Vossa Santidade                   gostou da visita ao Brasil?

c. Uma amiga falando com um amigo:

—                   Você                   me empresta um lápis?

d. O ministro perguntando à própria rainha da Holanda:

—                   Vossa Majestade                   doará uma pintura ao museu?

e. Um deputado falando com outro na Câmara:

—                   Vossa Excelência                   deve considerar o que foi votado.

f. Um padre falando a um cardeal:

— Para quando está agendada a viagem de                   Vossa Eminência                  ?



FERNANDA MONTENARQUIVO DA EDITORA

3 Os pronomes de tratamento têm abreviaturas que são bastante usadas em correspondências. Escreva as frases substituindo as abreviaturas pelos pronomes de tratamento que elas representam. Depois, escreva ao lado da frase a quem se refere o pronome.

a. — V. Exa. deve dirigir-se ao plenário.

**3a.** — Vossa Excelência deve dirigir-se ao plenário. / alta autoridade

b. — Gostei muito de conhecer V. S.

**3b.** — Gostei muito de conhecer Vossa Santidade. / líder religioso muito importante

c. — É sua vez de ser atendido, sr. Orlando.

**3c.** — É sua vez de ser atendido, senhor Orlando. / pessoas em geral

d. — Avise assim que v. chegar.

**3d.** — Avise assim que você chegar. / pessoa com quem se tem intimidade

## Atividades 2 e 3

As atividades reforçam o uso de pronomes de tratamento. Solicite aos estudantes que respondam oralmente às questões antes de escrever as respostas, para avaliar a compreensão que tiveram. Lembre-os de observar se o item apresenta uma fala *com* a pessoa ou *sobre* a pessoa.

### Sugestão de atividade

Leve para a sala de aula alguns dicionários que apresentem as formas de tratamento de autoridades, caso os que forem usados pelos estudantes não apresentem essa informação, ampliando, assim, os usos e as funções dos dicionários.

### Indicação para a turma

FURNARI, Eva. **Daufonsinho**. São Paulo: Moderna, 2020.

Entre a autoridade a ser respeitada com o uso dos pronomes de tratamento e o autoritarismo característico a algumas formas de concentração de poder, o caminho não é tão longo quanto gostaríamos que fosse. Para iniciar o debate sobre o tema e sua relação com os Direitos Humanos, a obra de Furnari é recomendada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## Pensando sobre a língua: palavras com c e ç

### Objetivos

- Estudar uma das grafias do fonema /s/ – uso de **c** e **ç**.
- Identificar a regularidade existente na grafia de palavras com **ç**.
- Escrever e pronunciar corretamente palavras com **c** diante de **e** e **i**.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar a notícia lida no começo do capítulo em uma atividade de análise linguística voltada para a grafia de palavras com **c** e **ç**. Lembre-se de que atividades de ortografia podem gerar alguma frustração, então converse com a turma sobre como é importante persistir diante das dificuldades e garanta um tempo adequado para o desenvolvimento das atividades propostas.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Antes da leitura, proponha uma roda de conversa para que os estudantes levantem hipóteses sobre o que imaginam descobrir sobre o acontecimento. Anote essas hipóteses no quadro de giz, para que, após a leitura, verifiquem se foram confirmadas ou não. Peça aos estudantes que releiam silenciosamente a notícia. Então, proponha que realizem individualmente as questões. Oriente que, para a realização do item **c**, a leitura em voz alta do texto será bastante útil.

## Palavras com c e ç

- 1 A notícia a seguir é a mesma que você leu no começo deste capítulo, porém com o acréscimo do último parágrafo. Que novidade você vai descobrir sobre o acontecimento? Leia e descubra.

### Páginas em branco em jornal mostram que menos pode ser mais

[...] A sabedoria popular costuma dizer que palavras valem prata, mas o silêncio vale ouro. E se, um dia, as palavras sumissem e restasse somente o vazio preenchido por um espaço em branco? Hoje, os leitores do *The New York Times* se encontraram nesta situação, ao se deparar com duas páginas do jornal praticamente em branco, a não ser pelo cabeçalho, número da página e, no rodapé de uma delas, uma URL, wordsarelife.com.

A ação, realizada sem explicação alguma, pegou muita gente de surpresa e criou enorme buzz. A resposta ao mistério estava na tal URL, que se apropriou do silêncio criado pelo vazio para nos lembrar que, apesar de tudo, palavras são vida.

[...]

Apesar de todo o zum-zum-zum em torno do livro – que eu li e não gostei –, a ação foi muito bem sacada e mereceu toda a atenção recebida. Só imagino quanto não deve ter custado esta brincadeira. No final, o silêncio vale ouro, sim, mas não podemos nunca nos esquecer de que palavras são vida.

PÁGINAS em branco em jornal mostram que menos pode ser mais. **Exame**, São Paulo, 24 out. 2013. Disponível em: <https://classic.exame.com/marketing/paginas-em-branco-em-jornal-mostram-que-menos-pode-ser-mais/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

- a. No último parágrafo, como o ditado citado no primeiro parágrafo é atualizado? Em que essa mudança altera o sentido do que foi dito anteriormente?

**1a.** Em vez de “as palavras valem prata”, a jornalista escreve que “as palavras são vida”. Ao fazer essa mudança, as palavras deixam de valer menos (em relação ao ouro) e passam a ser muito valiosas, pois equivalem a vida.

- b. Que palavra utilizada no último parágrafo da notícia pode ser considerada um sinônimo de **buzz**, no segundo parágrafo? O que essas palavras significam?

**1b.** A palavra **zum-zum-zum**. Assim como **buzz**, ela indica um burburinho, ou seja, muitas pessoas comentando o assunto.

- c. Contorne, no texto, as palavras em que **c** e **ç** representam o mesmo som.

**1c.** Os estudantes devem contornar as palavras **silêncio** (três vezes), **espaço**, **situação**, **cabeçalho**, **ação** (duas vezes), **explicação**, **mereceu**, **atenção**, **recebida** e **esquecer**.

184

Circule pela sala observando o trabalho dos estudantes. Essa é uma boa oportunidade para observar e avaliar o grau de autonomia nesse tipo de atividade, bem como para auxiliar aqueles que enfrentem alguma dificuldade no trabalho independente. Siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**. Terminado o trabalho individual, proponha aos estudantes que se reúnam em duplas para fazer a correção das atividades, comparando suas respostas e complementando e ajustando o que acharem necessário com base nas ideias dos colegas. Esse modelo de correção incentiva a aprendizagem e a regulação de aprendizagens entre pares, colaborando para a construção de vínculos de apoio e ajuda mútua.

- 2 Copie no quadro as palavras que você contornou na atividade 1, de acordo com as colunas.

**Palavras contornadas do texto**

escritas com ç	em que a letra c representa o mesmo som que ç
espaço, situação, cabeçalho, ação,	silêncio, mereceu, recebida,
explicação, atenção	esquecer
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- a. Que letras aparecem após a letra **c** quando ela representa o mesmo som que **ç**?  
**2a. As letras e e i.**
- b. Reflita: que letras podem aparecer após **ç**? **Dica:** leve em conta a palavra **açude**, que não aparece no texto.  
**2b. As letras a, o e u.**
- c. Há alguma palavra iniciada com **ç**? **2c. Não.**

- 3 Complete as palavras a seguir com **c** ou **ç**.

a_ c _erola	a_ c _ima	a_ ç _úcar	baba_ ç _u
baga_ ç _o	balan_ ç _o	cal_ ç _a	canga_ ç _o
_ c _emitério	_ c _entenário	_ c _imento	_ c _into
come_ ç _o	de_ c _isão	la_ ç _o	lan_ c _e

- De que maneira as palavras dos quadros foram organizadas?

**3• De acordo com a ordem alfabética.**

A letra **c** é usada antes de **e** e **i**, como em **cebola** e **cidade**. Já **ç** se usa antes de **a**, **o** e **u**, como em **coração**, **cansaço** e **açúcar**. Lembre-se: nunca usamos **ç** no início de palavras.

185

**Atividades 2 e 3**

Essas atividades exigem bastante atenção na localização e reprodução das palavras. Organize o ambiente de forma que os estudantes tenham silêncio e tranquilidade para realizá-las. Para a atividade 3, durante a leitura, observe se eles pronunciam as palavras corretamente e intervenha quando necessário. Aproveite a oportunidade para pedir que façam a segmentação delas em sílabas, oralmente. Em seguida, faça a separação de algumas delas no quadro de giz e, depois, convide os estudantes a fazerem o mesmo.

Após a correção das atividades, discuta com eles o uso de **c** e **ç** para grafar as realizações sonoras do fonema /s/. Peça que façam duas listas: uma de palavras com **c** e outra de palavras com **ç** representando o som do fonema /s/. Deixe essas listas afixadas na sala de aula para que os estudantes possam consultá-las sempre que necessário.

**Texto complementar**

[...] a ortografia é uma convenção, uma invenção histórica necessária para suprir limitações da notação alfabética e que constitui em si um objeto de conhecimento, o que, em nossa concepção, exige que seja ensinada de modo sistemático na escola.

Para desenvolver um ensino de tipo reflexivo, julgamos necessário que o professor saiba identificar as regularidades e os casos irregulares de nossa norma, de modo a poder planejar atividades e sequências didáticas diferentes: mais adequadas à compreensão e descoberta de regras ou mais adequadas à

memorização. Em ambos os casos, porém, parece-nos essencial que o aprendiz seja ajudado a tomar consciência das peculiaridades do objeto que está aprendendo. Isto é, que ele seja levado a dar-se conta tanto da existência das regularidades como da ausência delas.

MORAIS, Artur Gomes de. A norma ortográfica do português: o que é? Para que serve? Como está organizada? In: SILVA, Alessandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (org.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 26.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Vivenciar o processo criativo de composição de um poema visual.
- Trabalhar os recursos próprios do poema visual e seus efeitos de sentido.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP17.

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF35LP27.

### Na aula

Antes de propor a produção autoral de poemas visuais, busque, na biblioteca da escola ou em sites literários, exemplos desse gênero textual, criando um banco de referências. Organize alguns encontros em que os estudantes possam explorar essas obras livremente e trocar impressões sobre elas. A cada sessão de leitura, promova conversas coletivas, ajudando-os a identificarem, nesse conjunto de textos, temas, formatos/diagramações, articulações entre elementos verbais e não verbais, entre outras características. Além de constituir uma rica experiência de apreciação e trocas em torno do mundo literário-poético, essas referências vão compo-  
ndendo um repertório de possibilidades criativas no imaginário dos estudantes.

Leia as instruções do enunciado inicial com os estudantes e verifique como estão se sentindo em relação à produção – animados, ansiosos, desinteressados etc. Avalie como será a mediação a partir dessa resposta e tenha em mente que atividades criativas podem gerar algum receio inicialmente, mas com incentivo e orientação acabam por se tornar momentos significativos.

## Vamos produzir: Poema visual

Você vai produzir um poema visual que será publicado em um zine, junto às produções de sua turma. Você sabe o que é um zine? É um tipo de revista produzido de maneira artesanal e independente, onde circulam textos verbais e não verbais diversos, geralmente sobre temas da cultura, como música, poesia e arte.

Siga as etapas para produzir seu poema visual.

### Planejando

**1** Um poema visual pode tratar de muitos temas. Decida o tema sobre o qual você deseja expressar uma ideia. Considere as seguintes possibilidades:

- sentimentos/emoções;
- objetos do cotidiano;
- natureza: água, terra, fogo, ar, animais, plantas, ambiente;
- arte: pintura, escultura, música, dança, teatro;
- sons;
- outros.

**a.** Qual desses temas desperta seu interesse?

**1a. Resposta pessoal.**

---

**b.** Dentro do tema escolhido, que ideias ou mensagens você gostaria de expressar com seu poema visual? Escreva a respeito dessas ideias livremente.

**1b. Resposta pessoal.**

---

---

**c.** Reúna-se com mais três colegas. Compartilhem suas ideias iniciais. Ofereça sugestões a seus parceiros e acolha os comentários dirigidos a você. Anote, a seguir, sugestões que considerar significativas para a criação de seu poema visual.

**1c. Resposta pessoal.**

---

---

**2** Um poema visual brinca com letras, palavras e versos no espaço, dispondo-os de modo que a imagem formada também revele a intenção do autor.

**a.** Defina, agora, a ideia ou o sentimento que você pretende expressar com seu poema visual.

**186**

Faça uma breve síntese das etapas de produção como um todo, para que os estudantes tenham uma visão geral do processo criativo que vão percorrer. Enfatize a importância de criarem seus poemas visuais com liberdade, apoiando-se nos estudos feitos sobre esse gênero textual. Em seguida, leia os temas com os estudantes – possibilitando que sugiram outros – e permita que reflitam individualmente ou fazendo trocas entre os colegas.

- b. Decida se pretende usar: uma palavra, algumas palavras ou versos.
- c. Por fim, decida o que você gostaria que seu poema visual ilustrasse.
- d. Escreva uma primeira versão de seu poema, com base nas escolhas feitas até aqui: palavra, palavras ou versos que farão parte de sua criação.

## Produzindo

- 3 Chegou o momento da produção! Utilize algumas folhas avulsas para brincar com seu poema visual. Não tenha pressa: experimente diferentes possibilidades de distribuição das palavras ou dos versos no espaço do papel, até chegar a uma versão que o agrade.

Lembre-se de que há vários recursos que você pode explorar, como os apresentados a seguir.

- a. Repetição de letras, palavras ou versos.
- b. Criação de espaços vazios que também colaboram para a expressão de algumas ideias.
- c. Mudanças no sentido da leitura e distribuição das letras, palavras ou versos.
- d. Escrita funcionando como linhas que desenharam uma imagem.
- e. Letras em formatos, tamanhos e cores variados.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

## Revisando

### 4. Espera-se que os estudantes revisem o poema visual considerando as questões propostas.

- 4 Reúna-se novamente com os colegas e apresente a versão final de seu poema visual a eles. Procure observar, em seu texto e nos deles, os seguintes aspectos.
  - a. Os textos verbal e não verbal estão claramente relacionados?
  - b. O uso do espaço, formas, tamanhos e cores de letras contribui para o entendimento do leitor?
  - c. O poema visual tem elementos que possam atrair a atenção do leitor?
  - d. Você mudaria algo no poema visual dos colegas? E no seu poema?
- 5 Ouça os comentários e as sugestões oferecidos pelos colegas e faça os ajustes que julgar necessários.

## Compartilhando

- 6 Após a revisão final, combine com o professor e os colegas os passos necessários para a composição e divulgação do zine com os poemas visuais criados pela turma.

187

Zines podem ter muitos formatos, tamanhos, quantidades de páginas. Desse modo, você e os estudantes podem decidir qual é a melhor forma de apresentação gráfica, considerando o todo da produção da turma. Decidam, ainda, sobre a distribuição dos poemas pelas páginas: serão agrupados por temas ou outro critério? Farão um ou mais zines? Os poemas visuais serão colados no zine ou cada estudante passará seu texto a limpo numa folha à parte? Avalie, no contexto de sua escola, qual é a melhor maneira de compartilhar esse resultado com a comunidade, lembrando que o formato digital também é uma opção.

No momento de produzir, os estudantes vão elaborar a primeira versão de seus poemas visuais, devendo definir o que desejam comunicar, escolher os elementos verbais (palavras, versos) que pretendem usar e fazer uma primeira versão do poema. Acompanhe-os, auxiliando aqueles que apresentarem dúvidas. Lembre-se de que voltar aos textos de referência ou consultar materiais relacionados aos temas escolhidos são procedimentos que favorecem o processo criativo.

Leia as orientações coletivamente, evidenciando a variedade de recursos que os estudantes podem explorar. Se necessário, retome exemplos/modelos de autores consagrados para ilustrar esses recursos. Disponibilize algumas folhas de papel sulfite para cada estudante e incentive-os a fazerem experimentações, brincando com as palavras (letras, sonoridades, significados, sentidos) e distribuindo-as de variados modos pelo papel. Permita que, nesse processo, os estudantes troquem ideias entre si, consultem os materiais que desejarem e solucionem dúvidas com você.

No momento da revisão coletiva, permita que, enquanto apreciam os poemas dos colegas, os estudantes avaliem as próprias criações, também apontando melhorias nas produções dos colegas com base no roteiro disposto na atividade. Em seguida, reserve mais alguns minutos para que reflitam sobre as considerações recebidas e façam os ajustes que julgarem pertinentes, chegando à versão final de seu poema visual.

### Objetivos

- Escrever e pronunciar corretamente palavras com as letras **g** e **j**, **c** e **ç**.
- Classificar palavras de acordo com o uso das letras **g**, **j**, **c** e **ç**.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP13, EF04LP01.

### Na aula

O uso das letras **g** e **j** e **c** e **ç** deve ser retomado sempre que possível, uma vez que constitui dificuldade constante. O jogo é especialmente adequado para palavras irregulares e contribui para que os estudantes possam se valer da memória ao decidir a letra que deve ser usada em cada caso. Se achar conveniente, forme duplas para jogarem entre si.

## Vamos brincar



### Bola ao cesto!

Brinque com os colegas. Para participar do jogo, é preciso colocar as bolas nas cestas certas, de acordo com a escrita das palavras.

Quem acabar primeiro e escrever tudo corretamente ganha o jogo.

1. Cesta de palavras com **ge**:

1. Gelado, gelo, gente.

2. Cesta de palavras com **gi**:

2. Ágil.

3. Cesta de palavras com **je**:

3. Jogue, laranjeira, jejuar.

4. Cesta de palavras com **ji**:

4. Canjica, jiló.

5. Cesta de palavras com **c**:

5. Cálice, cimento, saci, cegonha.

6. Cesta de palavras com **ç**:

6. Maçã, babaçu, almoço.



## Adaptação das atividades

Para contemplar estudantes com defasagens ou diferentes níveis de aprendizagem, é possível estabelecer etapas para essa atividade, objetivando a progressão da dificuldade. Confira uma sugestão a seguir.

**Etapa 1 – Completar:** atividade de aquecimento para retomar as letras e os sons representados por elas, bem como palavras que são grafadas com elas. Faça uma lista de palavras no quadro de giz, correspondente ao número de estudantes na turma, e deixe lacunas para as letras **g** e **j** ou **c** e **ç**. Insira algumas palavras que estarão na etapa final.

**Etapa 2 – Ditado:** agora, faça um ditado com palavras grafadas com **g**, **j**, **c** e **ç**. Insira algumas palavras que estarão na etapa final. Faça a correção antes de avançar para a etapa final.

**Etapa 3 – Colocar as bolas nas cestas certas:** siga as instruções da atividade original.

Essas etapas compõem, ainda, uma estratégia de monitoramento do processo de ortografização, pois envolvem, em momentos distintos, atividades de leitura, escuta e escrita. Ao enfatizar esses três aspectos em etapas distintas, é possível avaliar se há desafios para a consolidação desse processo e em qual ou quais aspectos.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

189

### Sugestão de atividade

Apresente novas palavras que contenham as letras e os sons trabalhados, desta vez valendo a consulta de algumas delas no dicionário para verificação da grafia correta. Vencerá quem cumprir a tarefa no prazo que você estipular e com o maior número de palavras corretamente grafadas. Analise coletivamente os desvios ortográficos cometidos, recorrendo ao dicionário, para correção ou verificação, sempre que uma regra ou regularidade não se aplicar à palavra.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Ler e identificar texto instrucional de experimento científico.
- Ler e compreender uma tirinha.
- Reconhecer a função de adjetivos no texto.
- Identificar flexões de gênero, número e grau do adjetivo.
- Realizar a concordância entre substantivo e adjetivo.
- Identificar pronome pessoal e seu emprego referencial.
- Ler e escrever corretamente palavras com as letras **g** e **j** representando o fonema /z/.
- Ler e escrever corretamente palavras com as letras **c** e **ç**.
- Ler e escrever corretamente palavras com **a/ai**, **e/ei**, **o/ou**.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04.

#### Análise linguística/semiótica:

EF04LP01, EF04LP02, EF04LP07.

#### Produção de textos:

EF35LP07.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar alguns dos conteúdos de leitura vistos ao longo da unidade. Também vão realizar atividades de análise linguística que revisam a identificação e a escrita de correlações fonema-grafema (ditongos **ai**, **ei** e **ou**, letras **c** e **ç**, **g** e **j**) e o uso e a flexão de adjetivos, a concordância entre substantivo e adjetivo e o emprego de pronomes pessoais.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia o texto a seguir.

### [...] Germinação, o despertar da semente

[...] O mais brilhante desse experimento é perceber que todo o potencial de vida está guardado ali, naquele grão. Basta lembrar que uma grande floresta nasce de uma pequena semente. Então, vamos mostrar [...], de forma divertida, como elas se transformam bem diante dos nossos olhos!



BOGSIAN/ISTOCKGETTY IMAGES

Você vai precisar de algumas sementes de feijão. Além disso, algodão, papel toalha ou terra (oferece menos visibilidade ao processo), e um pote [...]. Antes de tudo, deixa as sementes de feijão mergulhadas na água durante a noite para “acordá-las”. Escorra pela manhã.

### Modo de fazer

- Escolha se o solo será o algodão, o papel toalha ou a própria terra e encha o pote [...];
- Quando decidir, umedeça esse solo com um pouco de água e coloque suas sementes dentro. [...]

Após 24 horas, as sementes começarão a se abrir. Depois de alguns dias, elas estarão germinadas e soltarão suas folhas. Quando isso acontecer, você pode plantar as sementes em um vaso ou diretamente na terra até que cresçam e produzam novas vagens.

[...]

CIÊNCIA das plantas: 5 experimentos para fazer com as crianças. **Lunetas**, [s. l.], 7 maio 2021. Disponível em: <https://lunetas.com.br/ciencia-das-plantas-experimentos-criancas/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

- a. O texto lido é um:

texto instrucional de montagem de brinquedo.

texto instrucional de experimento científico.

poema visual.

verbete enciclopédico.

190

Aproveite para incentivar os estudantes a explicarem seu raciocínio na resolução das atividades, de forma individual e coletiva, seja para justificar o acerto, seja para compreender o erro.

### Atividade 1

O item **a** dessa atividade se volta à identificação do texto instrucional de experimento científico com base na leitura e percepção de sua estrutura específica. No item **b**, os estudantes devem mostrar que compreenderam os elementos que constituem o texto em questão, explicando-os.

b. Explique sua resposta ao item a.

**1b. O texto apresenta os materiais necessários para o experimento, descreve como realizá-lo e expõe uma explicação científica do que acontecerá com as sementes, que começarão a germinar e soltar suas folhas.**

2 No texto, as palavras **floresta** e **semente** aparecem acompanhadas de dois adjetivos. Quais são eles? Copie-os.

**2. Grande e pequena.**

3 Por que os adjetivos usados para caracterizar essas palavras são importantes nesse texto?

**3. Porque eles ajudam a explicar a importância do experimento, que revela que uma pequena semente pode gerar uma planta, ou seja, o potencial de vida está na semente, que pode virar uma grande floresta.**

4 Releia este trecho.

[...] Antes de tudo, deixa as sementes de feijão mergulhadas na água durante a noite para “acordá-las”. Escorra pela manhã.

a. No trecho, qual é o significado de “acordá-las”?

Iniciar o processo de germinação da semente.

Interromper o sono das sementes.

b. No trecho, o pronome **las** se refere a que palavra?

**4b. O pronome se refere a sementes.**

5 Reescreva o trecho “Após 24 horas as sementes começarão a se abrir”, substituindo “as sementes” por um pronome.

**5. “Após 24 horas elas começarão a se abrir”.**

6 Copie do texto duas palavras em que a letra **g** representa o mesmo som que na palavra **gelo**.

**6. Os estudantes podem copiar duas das seguintes palavras: germinação, germinadas e vagens.**

## Atividades 2 e 3

Os estudantes deverão reconhecer a relação entre substantivos e adjetivos, empregando regras de concordância entre eles, bem como explicar o uso de adjetivos no texto e sua importância para a compreensão da leitura.

## Atividade 4

Essa atividade leva os estudantes a inferirem o significado da expressão **acordá-las** com base no contexto, além de retomar o emprego referencial do pronome pessoal do caso oblíquo **las**.

## Atividade 5

Espera-se que os estudantes façam a substituição da expressão indicada por um pronome pessoal do caso reto adequado, observando a concordância. Se julgar oportuno, escreva a frase no quadro de giz e realize a correção da atividade coletivamente.

## Atividades 7 a 10

Nessas atividades, os estudantes deverão colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade sobre a identificação e escrita de palavras com **g** e **j** (representando o fonema /ʒ/), com **c** e **ç** (representando o fonema /s/) e **a/ai, e/ei, o/ou**. Caso perceba que há estudantes com dificuldade na realização de alguma dessas atividades, retome palavras estudadas anteriormente no capítulo para ativar o repertório deles, inclusive pedindo que busquem também o que foi anotado no material de registro. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para incentivar o uso do dicionário nas atividades pertinentes.

### Atividade 11

Os estudantes deverão ler e atribuir sentidos às imagens e palavras da tirinha, demonstrando compreensão sobre a crítica apresentada.

## O que você aprendeu nesta unidade?

Se tiver alguma dúvida, consulte um dicionário.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 7 Copie do texto duas palavras com **ç**.

7. Os estudantes devem copiar as palavras **germinação** e **umedeça**.

- 8 Complete as palavras com **c** ou **ç**.

a. \_\_\_c\_\_\_ ír \_\_\_c\_\_\_ ulo      c. do \_\_\_ç\_\_\_ ura      e. \_\_\_c\_\_\_ aro \_\_\_ç\_\_\_ o  
b. po \_\_\_ç\_\_\_ a      d. a \_\_\_c\_\_\_ eitar      f. \_\_\_c\_\_\_ ereja

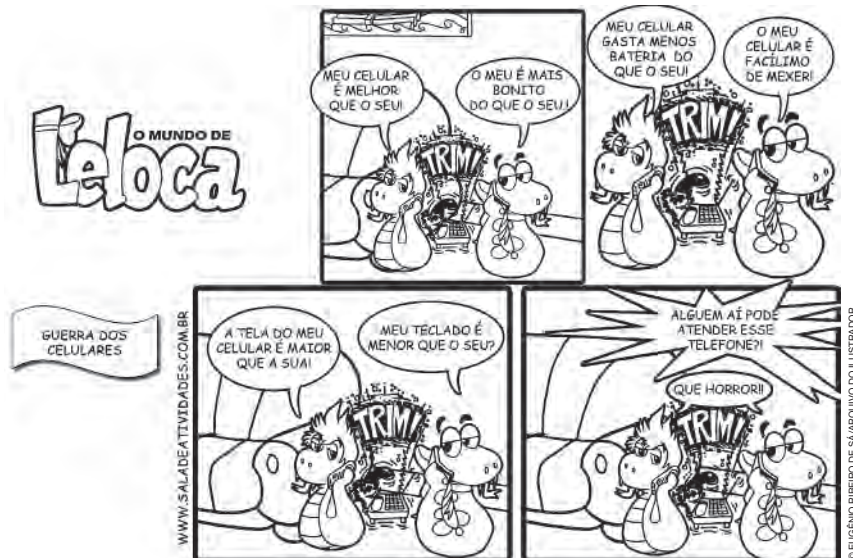
- 9 Complete as palavras a seguir com **g** ou **j**.

a. \_\_\_g\_\_\_ ema      b. \_\_\_j\_\_\_ eito      c. pre \_\_\_j\_\_\_ uízo

- 10 Complete as palavras a seguir com **a** ou **ai**, **e** ou **ei**, **o** ou **ou**.

a. f \_\_\_ai\_\_\_ xa      c. aç \_\_\_ou\_\_\_ gue      e. rap \_\_\_a\_\_\_ z  
b. profess \_\_\_o\_\_\_ ra      d. band \_\_\_ei\_\_\_ ra      f. sinc \_\_\_e\_\_\_ ro

- 11 Leia a tira e responda às questões.



SÁ, Eugênio Ribeiro de. Guerra dos celulares. **O mundo de Leloca**. 2012. Tira.

- a. Na tira, as personagens comparam objetos que elas têm. Que objetos são esses?

11a. Elas comparam seus celulares.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© EUGÊNIO RIBEIRO DE SÁ/ARQUIVO DO ILUSTRADOR

b. Qual é a crítica presente na tira?

**11b. As personagens ficam comparando os celulares e acabam não fazendo algo importante, que é atendê-lo quando ele toca.**

**12** Releia esta fala.

“O MEU É MAIS BONITO DO QUE O SEU!”

- a. Contorne o adjetivo presente na fala. **12a. Os estudantes devem contornar a palavra bonito.**  
b. Esse adjetivo caracteriza uma palavra que não aparece na fala. Que palavra é essa?

**12b. A palavra celular.**

c. Nessa fala, o adjetivo está em qual destes tipos de grau?

Comparativo de igualdade.  Comparativo de inferioridade.

Comparativo de superioridade.

**13** Pinte na tira um adjetivo usado no grau superlativo. **13. Os estudantes devem pintar a palavra facilimo.**

- Por que foi usado o adjetivo nesse grau no texto?

**13• Porque a personagem queria dizer que é muito fácil usar seu celular, destacando essa qualidade dele com intensidade.**

**14** Leia a frase a seguir.

Dei à Lorena um laço bonito.

- a. Reescreva a frase substituindo à Lorena por um destes pronomes: **lhe** ou **lhes**.

**14a. Dei-lhe um laço bonito.**

- b. Sublinhe na frase um adjetivo. **14b. Os estudantes devem sublinhar a palavra bonito.**

c. Esse adjetivo está no masculino ou no feminino? No plural ou no singular?

**14c. O adjetivo está no masculino; singular.**

- d. Se a pessoa que está falando tivesse dado dois laços, como ficaria a frase? Complete a frase para reescrevê-la, fazendo a concordância do substantivo com o adjetivo.

Dei à Lorena dois **laços bonitos**.

## Atividade 12

Espera-se que os estudantes localizem na fala destacada um adjetivo masculino e singular (**bonito**) que concorda com o substantivo (**celular**). Além disso, devem identificar e indicar o grau comparativo de superioridade expresso na frase.

## Atividade 13

É importante verificar se os estudantes localizaram a frase no segundo quadrinho, bem como se compreenderam o emprego do grau superlativo para o sentido da frase.

## Atividade 14

Os estudantes deverão reconhecer o uso do pronome pessoal do caso oblíquo flexionado na 3ª pessoa do singular ao reescrever a frase e, na sequência, o emprego do adjetivo e suas flexões de gênero e número. Se julgar pertinente, chame um estudante ao quadro de giz no momento da correção, verificando se os demais ainda apresentam dificuldades para essa resolução, propondo, se necessário, uma explicação coletiva.

## Unidade 4

### Unidade

# 4

## De olho nos direitos

### Objetivos

- Ler e compreender conta de energia elétrica, carta de reclamação, entrevista e instruções de jogo.
- Identificar e escrever substantivos terminados em **-ez** e **-eza**, derivados de adjetivos.
- Reconhecer e escrever palavras com **c, s, ss, sc, sc, sc** e **xc**.
- Compreender e usar as flexões verbais de pessoa e número.
- Utilizar regras básicas de concordância entre substantivo e verbo.
- Reconhecer os tempos verbais: presente, passado e futuro.
- Reconhecer e escrever verbos com as terminações **-am** e **-ão**.
- Reconhecer e escrever verbos com as terminações **-isar** e **-izar**.
- Planejar e produzir enquete, carta de reclamação, entrevista e tutorial de jogo, de acordo com as convenções dos gêneros.

### Na aula

A imagem de abertura é uma composição de boletos e faturas, documentos que fazem parte do dia a dia e com os quais os estudantes têm contato por intermédio dos adultos com quem vivem. A imagem antecipa um dos textos que serão abordados na unidade.

BETO CELU/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução de boletos e faturas.  
Composição realizada em 2021.

194

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF04LP09, EF04LP10, EF04LP14, EF04LP20.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP07, EF35LP08, EF35LP12, EF35LP14, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP08, EF04LP13, EF04LP24.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP11, EF04LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF04LP12.

**Competências Gerais:** 1, 2, 4, 5, 7 e 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 2, 3 e 4.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



### Vamos Conversar

Observe a imagem e converse com os colegas.

1. O que a imagem mostra? **1. A imagem é uma composição de boletos e faturas.**
2. Você já viu textos como os mostrados?

Para que eles servem? **2. Respostas pessoais.**

195

Nas discussões ao longo da unidade, reforce atitudes para um intercâmbio oral produtivo, com combinados de pedir a palavra, de escuta atenta, de participação com consideração do que os outros estudantes já trouxeram e de solução de dúvidas. Oriente os estudantes a observarem aspectos não linguísticos (paralinguísticos) das situações de interação, como concordância (ou discordância) com a cabeça, expressões de surpresa, risos, gestos associados à fala etc.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Ofereça um tempo para que os estudantes observem a composição de imagens. Espera-se que os estudantes compartilhem se têm contato, por intermédio dos adultos com quem vivem, com boletos e faturas e mencionem para que servem. Converse sobre a importância de saber o que está sendo cobrado em faturas recebidas e de buscar informações sobre o que está sendo pago.

### Sugestão de atividade

Antes de iniciar o trabalho com o Capítulo 7, incentive os estudantes a conversarem com os adultos com quem convivem para levantar algumas informações sobre faturas ou contas/boletos habituais, como de água, em casa. Peça que compartilhem com a turma o que descobriram sobre esses documentos. Pergunte: "Qual é o tipo de conta (água, luz, internet)?" "Que tipo de informação apresentam?" "Como costumam ser compartilhados pelas

empresas? De forma impressa ou digital?". Oriente-os a compartilharem aspectos gerais desses documentos, mas sem expor dados pessoais. Ao encaminhar a partilha em sala de aula, você também pode introduzir perguntas sobre outras situações: "Vocês acham que existe algo a fazer quando compramos um produto e ele vem estragado?" "É possível devolvê-lo?" "É possível reclamar se uma conta de energia elétrica veio com um valor muito alto?". Essas questões visam antecipar a temática que será abordada e trazer os estudantes para o centro das discussões.

## Objetivos

- Ler e compreender conta de energia elétrica, modelos de carta de reclamação e textos da esfera jornalística.
- Reconhecer as principais características dos gêneros conta de energia elétrica e carta de reclamação.
- Identificar e escrever substantivos terminados em **-ez** e **-eza**, derivados de adjetivos.
- Ler e escrever palavras com **c, s, ss, sc, sc** e **xc**.
- Compreender e usar as flexões verbais de pessoa e número.
- Planejar e produzir enquete e carta de reclamação, de acordo com as convenções dos gêneros.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP09, EF04LP10, EF04LP20.

#### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP06, EF04LP08, EF04LP24.

#### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP11, EF04LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

## Na aula

Neste capítulo, a leitura de conta de energia elétrica e de modelos de cartas de reclamação possibilita reflexões sobre direitos e deveres e sobre formas de atuar socialmente para garanti-los.

Você e um adulto de sua convivência já compraram alguma coisa com defeito ou descobriram que um alimento comprado estava estragado? Se sim, o que fizeram? Sabia que produtos assim podem ser devolvidos?

O Código de Proteção e Defesa do Consumidor é uma lei criada para garantir e proteger direitos dos consumidores e regular as relações comerciais entre quem compra e quem vende, ou seja, entre consumidores e fornecedores de produtos e/ou serviços.


- 1 Leia, a seguir, o trecho de uma notícia.

### Procon de SP cria cartilha para descomplicar direitos do consumidor para as crianças

**Material busca informar sobre conteúdos relacionados ao consumo de forma lúdica e acessível**

Por Crescer  
28/10/2024 | 14h10 | Atualizado há 7 meses

“Você sabia que todos nós somos consumidores? Inclusive as crianças?”. Com essas perguntas, a nova cartilha **Pequeno Consumidor**, criada pelo Procon de São Paulo, instiga os pequenos a conhecerem os princípios e valores do Código do Consumidor de forma simples e lúdica.



REPRODUÇÃO DO PROCON COMPORTAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Procon lança cartilha para as crianças.

PROCON de SP cria cartilha para descomplicar direitos do consumidor para as crianças. **Revista Crescer**, [s. l.], 28 out. 2024. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/criancas/comportamento/noticia/2024/10/procon-de-sp-cria-cartilha-para-descomplicar-direitos-do-consumidor-para-as-criancas.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2025.

- Contorne o nome do responsável pela criação da cartilha para ajudar as crianças a entenderem os direitos dos consumidores de forma simples.
  - Os estudantes devem contornar “Procon de SP”.
- Você já tinha escutado esse nome antes? O que acha que ele significa? Converse com os colegas e o professor.
  - Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre esse órgão. Explique-lhes que Procon significa Programa de Proteção e Defesa do Consumidor.

196

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

No item **a**, caso demonstrem dificuldade, leve os estudantes a procurarem o nome da instituição no título.

No item **b**, incentive a participação dos estudantes e explique que **Procon** significa “Programa de Proteção e Defesa do Consumidor”.

### Conexões em foco

Este capítulo relaciona-se ao Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social**, ao abordar os direitos dos consumidores e gêneros voltados à reivindicação de direitos.

- 2 De acordo com a notícia, qual é o título do material criado? Explique por que ele foi nomeado assim.

**2. Pequeno Consumidor.** Espera-se que os estudantes sinalizem que “pequeno consumidor” se refere às crianças, que é o público a que o material se destina.

- 3 Para você, o que é ser consumidor? Converse com o professor e os colegas.

**3. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes se incluam como consumidores e

- 4 Leia esta tirinha da personagem Armandinho. **expliquem por que se consideram assim.**



BECK, Alexandre. **Armandinho Doze**. Florianópolis: Edição do Autor, 2019. p. 93.

- a. Por que Armandinho diz que ele e o pai são parecidos em muitas coisas?

**4a. Porque ambos não gostam de contas.**

- b. De quais contas Armandinho não gosta?

**4b. Armandinho não gosta de contas de Matemática.**

- c. E quais contas o pai do Armandinho detesta? Em sua opinião, por que o pai detesta esse tipo de conta?

**4c. As contas de serviços essenciais, como energia elétrica, água e telefone.**

**Provavelmente, ele não gosta porque essas contas consomem uma parte importante da renda familiar.**

- d. Em sua casa, você já ouviu falar dessas contas? Compartilhe suas experiências com os colegas.

**4d. Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam afirmativamente.**

- e. Observe a expressão facial de Camilo ao longo da tirinha. Por que ela mudou no último quadrinho? Converse com os colegas. **4e. Espera-se que os estudantes mencionem que, no último quadrinho, Camilo percebe que Armandinho compara tipos diferentes de conta: as de Matemática com as de serviços essenciais da casa.**

197

## Atividade 2

Releia o parágrafo inicial da notícia, chamando a atenção para o nome em destaque após a palavra **cartilha**. Verifique se os estudantes conseguem localizar com facilidade o nome do material e se o relacionam também com a imagem que acompanha o texto.

## Atividade 3

Leve os estudantes a compartilharem hipóteses sobre o que, para eles, é ser consumidor e por que eles estariam incluídos nesse grupo. Se considerar oportuno, para que os estudantes relacionem a pergunta ao texto, peça que localizem um trecho em que se afirma que as crianças também são consumidoras. Espera-se que indiquem: “Você sabia que todos nós somos consumidores? Inclusive as crianças?”. Embora seja uma pergunta, há uma afirmação embutida nela. Se demonstrarem dificuldade em estabelecer essa relação, pergunte se os responsáveis costumam comprar algo que eles gostam de comer ou beber, ou se compram para eles roupas, brinquedos etc. Leve-os a perceberem que consomem os produtos e/ou serviços que seus pais ou responsáveis adquirem para eles, por isso são consumidores.

## Atividade 4

Peça aos estudantes que leiam a tirinha individualmente e, depois, proponha uma leitura conjunta para compartilharem o que compreenderam. Observe como relacionam texto verbal e texto não verbal e se conseguem perceber a quebra de expectativas na tirinha.

No item **a**, para ampliar o diálogo, pergunte aos estudantes se também se acham parecidos com alguém da família ou com algum conhecido. Incentive-os a compartilhar essas semelhanças, o que pode gerar conversas ricas sobre identidade e convivência.

No item **b**, pergunte o que acham sobre Armandinho não gostar de contas de Matemática. Faça perguntas para que elaborem hipóteses: “Por que será que Armandinho não gosta de contas de Matemática?”; “Vocês gostam de fazer contas de Matemática?”.

No item **c**, observe se os estudantes conseguem estabelecer a relação entre contas e gasto de dinheiro. No item **d**, proponha uma roda de conversa sobre contas em geral e leve-os a estabelecerem essa relação entre pagamento de contas e dinheiro. Pergunte se, na casa deles, os adultos responsáveis falam sobre contas com eles, se costumam conversar sobre como fazer economia etc.

No item **e**, promova a observação do efeito cômico da tirinha, que se revela na relação entre linguagem verbal e não verbal. O humor da tirinha também está no jogo de palavras, já que, enquanto Armandinho fala de contas de Matemática, o pai se refere a contas como as de luz, água e telefone.

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender conta de energia elétrica.
- Reconhecer as principais características desse gênero.
- Ler e identificar informações, refletindo sobre suas funções no texto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF04LP09.

### Na aula

Popularmente conhecida como conta (de luz, de água, de telefone), a fatura apresenta dados sobre um serviço prestado e discrimina: o que está sendo cobrado; de quem está sendo cobrado; o gasto apurado para um período específico; a data-limite para o pagamento; e o valor a ser pago pelo consumidor e responsável pelo local/residência para o qual está sendo distribuído esse serviço. Ela também pode apresentar o índice de correção monetária e/ou multa para os casos de atraso, além de gráficos ou tabelas evidenciando consumo de meses anteriores e bandeiras de tarifação. As faturas podem ser impressas ou digitais e ser pagas presencial ou virtualmente.

Antes da leitura, proponha aos estudantes que observem os recursos gráfico-visuais utilizados no texto (cores, imagens, gráficos, quadros, negritos, ícones etc.) e que levantem hipóteses sobre a função deles.

## Texto 1

Agora, vamos analisar uma conta de energia elétrica. Para que serve uma conta desse tipo? Que informações você acha que ela traz? **Texto 1. Respostas pessoais.**


Observe a conta atentamente e leia as informações de cada parte do documento.

**Essa conta é de:**  
**MAIO 2025**

Total a pagar  
**R\$ 84,60**

Vencimento  
**09/06/2025**

Pague com Pix e Confira o beneficiário:  
Distribuição São Paulo



METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.  
Av. das Nações 144 – Conj. – Andar 17º ao  
Torre – Vila Gertrudes São Paulo/SP – 047  
CNPJ: 616 – Insc. Estadual: 133  
Regime Especial Proc. Nº 1000635-686924/2005  
**ANDREIA**  
CPF/CNPJ: 302 e INSC. EST. ISENTO

PCA FRANKLIM AP CONSOLAÇÃO  
CEP: 013 SÃO PAULO – SP

**Seu número 002 Sua instalação 006**

**Alerta de contas vencidas:**

**Mensagens importantes:**  
Bandeira(s) tarifária(s) aplicada(s) no mês AMARELA

**Seu consumo foi de 101 kWh em 29 dias.**

**Seu histórico de consumo (kWh)**

Mês/Ano	25	25	25	25	25	24	24	24	24	24	24	24	24
Dias	29	32	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tipo	LID	LID	LID										

**Seu custo diário**

**Você gastou R\$ 0,06 a mais por dia.**

Parte superior de conta de energia elétrica. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Data	Anterior	Atual	Dias consumidos (atual - anterior)	Próxima leitura
	22/04/2025	21/05/2025	29	
Leitura (kWh)	14975	15076	Consumo (kWh) (atual - anterior)	18/06/2025
			101	

Resumo da sua conta								
Itens de Fatura	Unid.	Quant.	Preço unit (R\$) com tributos	Valor (R\$)	PIS/ CONFINS	Base Calc ICMS (R\$)	Alíquota ICMS%	Tarifa unit(R\$)
USO SIST. DISTR. (TUSD)	KWH	101,000	0,44485	44,93	1,86	44,93	12%	5,39
ENERGIA (TE)	KWH	101,000	0,31356	31,67	1,31	31,67	12%	3,8
ADICIONAL BANDEIRA AMARELA				1,64	0,06	1,64	12%	0,19
MULTA (2%)				1,65				
JUROS DE MORA				0,24				
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA				0,36				
COSIP - SÃO PAULO - MUNICIPAL				4,11				
SUBTOTAL FATURAMENTO:				78,24				
SUBTOTAL OUTROS:				6,36				
TOTAL:				84,60				

Informações fiscais	
Nota Fiscal de Conta de Energia Elétrica	
771B.028B.C41D.5F01 6658 8334 E266 A482	
NOTA FISCAL N° 713689763 - SÉRIE B	
DATA DE EMISSÃO: 21/05/2025	
CFOP: 5258 (Venda de en. elétrica a não contribuinte)	
CPF/CNPJ: 302 [REDACTED] e INSC. EST. ISENTO	


Tributos				
Tributo	Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Valor (R\$)	Reservado ao Fisco
ICMS	78,24	12	9,38	
PIS	68,86	0,84	0,57	
CONFINS	68,86	3,88	2,66	

Medidor: 12585941 Const. Medidor: 1,00000 Sua unidade: B-B1 - RESIDENCIAL - RESIDENCIAL	
Seu tipo de fornecimento: Bifásico	

Nosso nr: <b>836600000001 846000481008 094118732216</b>	Vencimento: 09/06/2025	Total: 84,60
--	------------------------	--------------

Continuação de conta de energia elétrica. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

## Indicação para você

BRASIL. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/Anexos/cdc-portugues-2013.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC) traz informações sobre os direitos das pessoas como consumidoras de algum produto ou serviço e sobre os deveres dos fornecedores, ou seja, daqueles que ofertam produtos e/ou serviços.

Explique aos estudantes o que são bandeiras tarifárias, um sistema de cores da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para sinalizar aos consumidores os custos da geração da energia elétrica. As cores das bandeiras indicam se as condições de geração de energia estão mais ou menos favoráveis. A cor verde indica condições favoráveis, então não há acréscimo na tarifa; a cor amarela indica condições menos favoráveis, e há um pequeno acréscimo na tarifa; as cores vermelha - patamar I e vermelha - patamar II indicam condições custosas ou muito custosas, nas quais as tarifas sofrem acréscimos maiores.

Além de explicar ao consumidor porque em determinado mês a conta veio mais alta ou mais baixa, as bandeiras também ajudam a conscientizar o consumidor sobre a relevância da economia e do uso consciente de energia.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Ler e compreender conta de energia elétrica.
- Reconhecer a função dos recursos gráfico-visuais nesse gênero.
- Localizar informações explícitas no texto lido.
- Inferir informações implícitas no texto lido.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP09, EF04LP20.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP03.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Antes de propor as atividades sobre a conta de energia elétrica, para enriquecer o trabalho, se possível, leve para a sala de aula diferentes tipos de faturas e boletos e circule-os entre os estudantes.

### Acompanhamento de aprendizagens

Proponha aos estudantes que trabalhem em duplas para que possam se ajudar no processo de resolução das atividades. Agrupar estudantes em diferentes etapas de alfabetização é um recurso importante que pode ser usado como ferramenta de acompanhamento das aprendizagens. Nesse caso, instrua a dupla a trabalhar de forma cooperativa, por exemplo, pedindo ao estudante que tem mais domínio da leitura que leia o enunciado da atividade de maneira que possa ser feita também pelo estudante que não tem pleno domínio da leitura. Sempre que possível, incentive essa prática.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

**1.** As hipóteses que você levantou sobre a função de uma conta de energia elétrica e sobre as informações que ela traz se confirmaram depois da leitura do texto?

**2.** Qual das partes apresentadas na conta chamou mais sua atenção? Por quê?

### Para compreender o texto

**3.** Como você pôde observar, a conta de energia está organizada em diferentes campos, cada um com um tipo de informação. Relacione alguns deles às informações que apresentam.

a. Alerta de contas vencidas.

b. Mensagens importantes.

c. Consumo.

d. Resumo da conta.

1. **d** Informações sobre valores que compõem a conta.

2. **c** Histórico de gastos.

3. **a** Indicação de contas atrasadas, que não foram pagas.

4. **b** Bandeira tarifária do mês.

**4.** Observe novamente o cabeçalho da conta, isto é, a parte inicial, apresentada no topo do documento.

**4. Explique aos estudantes que alguns dados foram borrados na reprodução da conta para proteger a identidade do consumidor e não identificar a empresa fornecedora de energia elétrica.**

Essa conta é de:  
**MAIO 2025**

Total a pagar  
**R\$ 84,60**

Vencimento  
**09/06/2025**

Pague com Pix e Confira o beneficiário: Distribuição São Paulo

METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.  
Av. das Nações 144 – Conj. – Andar 17º ao  
Torre – Vila Gertrudes São Paulo/SP – 047  
CNPJ: 616 – Insc. Estadual: 133  
Regime Especial Proc. Nº 1000635-686924/2005  
**ANDREIA**  
CPF/CNPJ: 302 e INSC. EST. ISENTO

PCA FRANKLIM AP CONSOLAÇÃO  
CEP: 013 SÃO PAULO – SP

Seu número 002 Sua instalação 006

Reprodução do cabeçalho da conta de energia elétrica. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

200

## Comentários e respostas das atividades

### Atividades 1 e 2

É importante que os estudantes confirmem ou refutem as hipóteses levantadas anteriormente e reflitam sobre as informações que já possuíam sobre os campos observados. Peça que digam se algo chamou a atenção deles e incentive-os a justificarem suas respostas.

### Atividade 3

O objetivo da atividade é que os estudantes, ao mesmo tempo que fazem uma leitura global do texto proposto, relacionem as partes que o compõem à organização das informações.

### Atividade 4

Explore com os estudantes o cabeçalho da conta e pergunte qual é a importância das informações apresentadas nele.

- a. Marque **D** para as informações apresentadas no lado direito do cabeçalho e **E** para as apresentadas no lado esquerdo.

**E** Dados da empresa fornecedora do serviço.

**D** Valor da conta.

**D** Mês de consumo.

**E** Dados da residência consumidora.

**D** Informações sobre pagamento.

**D** Data de vencimento da conta.

- b. Converse com um colega e levante hipóteses: por que a conta é referente ao mês de maio, mas a data do vencimento dela é junho? **4b. Espera-se que os estudantes infiram que primeiro o serviço é ofertado ao consumidor e, depois, cobrado, ou seja, é preciso que seja consumido para depois ser tarifado/cobrado.**

- 5 Observe a imagem que aparece logo depois da data de vencimento da conta.

- a. Qual você acha que é a função dela? Converse com os colegas.

**5a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que se trata**

**do QR code, um sistema usado para acessar diretamente uma informação; nesse**

**caso, facilita o pagamento da conta de energia elétrica por meio da leitura digital das informações em um sistema bancário.**

- b. Contorne na conta outro elemento gráfico que possui essa mesma função.

**5b. Os estudantes devem contornar o código de barras.**

- 6 Observe na conta os campos “Alerta de contas vencidas” e “Mensagens importantes”.

- a. A residência a que a conta se refere tem alguma conta vencida?

**6a. A residência não tem contas vencidas.**

- b. O que você observou para responder à questão a)?

**6b. Os estudantes podem justificar indicando que o campo está vazio, o que**

**leva a pensar que não há contas atrasadas.**

- c. O que pode acontecer quando uma residência tem contas vencidas?

**6c. Espera-se que os estudantes deduzam que, sem o pagamento das faturas,**

**o fornecimento de energia pode ser interrompido.**

A **conta de energia elétrica** apresenta dados sobre o consumo desse tipo de energia em uma instalação, como em uma residência. Com esses dados, é possível consultar e conferir valores, histórico e gráficos referentes ao consumo, além de tarifas e impostos. O documento é utilizado como um boleto, permitindo a realização do pagamento do valor registrado.

201

Sobre o campo “Mensagens importantes”, caso não tenha explicado aos estudantes na leitura da conta o que são “bandeiras tarifárias” (verde, amarela e vermelha), esclareça que elas mostram se a conta de energia elétrica vai ficar mais cara ou não. A cor verde corresponde ao valor mais barato, a amarela tem um aumento pequeno e a vermelha é a mais cara. A bandeira tarifária depende de como está a produção de energia no país no período.

### Sugestão de atividade

Se considerar interessante, peça aos estudantes que leiam uma conta de energia com seus familiares, observem os dados descritos na conta e discutam formas de economizar energia. Por exemplo, eles podem pensar juntos se costumam comparar os dados do gráfico de consumo, identificando os períodos de maiores gastos, se verificam as informações do campo “Mensagens importantes”, principalmente a indicação das diferentes bandeiras aplicadas no mês etc.

No item **a**, observe se chegam à conclusão de que, sem esses dados, não seria possível identificar do que trata a fatura, qual serviço é cobrado, de quem se está cobrando, quem é a empresa que oferta e cobra o serviço etc.

Caso seja necessário, auxilie os estudantes a localizarem corretamente os lados esquerdo e direito da imagem. Ao observarem esses textos, avalie se são capazes de atribuir sentidos aos recursos gráfico-visuais neles presentes como um dos aspectos implicados na leitura de textos multissemióticos.

### Atividade 5

Se considerar oportuno, pergunte aos estudantes se sabem a diferença entre pagar a conta por meio de *QR code* ou por código de barras. Explique a eles que o *QR code* é um tipo de código que pode ser lido pela câmera do celular. Ele guarda informações, como cartões, sites ou formas de pagar contas. O código de barras é o conjunto de barras e números que permite a identificação de um produto ou boleto. Ele pode ser lido por máquinas especiais ou pela câmera do celular. Por meio do Pix via *QR code*, o pagamento é compensado imediatamente após a finalização da operação. Pelo código de barras, é preciso esperar um tempo maior para a compensação via banco, geralmente até três dias, uma vez que não se trata de uma transferência instantânea.

### Atividade 6

A atividade requer observação e interpretação dos campos indicados da conta. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em deduzir que, se o campo “Alerta de contas vencidas” está vazio, é porque não há contas vencidas, apresente-lhes, se possível, uma conta em que nesse campo apareçam informações de contas vencidas para que possam fazer uma comparação.

## Conexões em foco

As atividades 7 a 9 possibilitam o trabalho interdisciplinar com o componente Matemática, pois abordam a leitura de símbolos, tabelas e gráficos.

### Atividade 7

Esta diversidade de linguagens constitui a multisssemiose e desempenha importante papel na construção de sentidos dos textos. Apresentar informações numéricas de forma visual (tabelas, gráficos) pode ser mais eficiente do que apresentá-las textualmente. Um ícone ou uma imagem pode chamar mais a atenção ou representar algo que seria menos acessível em palavras. É importante incentivar os estudantes a estabelecerem relações entre recursos gráficos e texto escrito e a buscarem os seus sentidos no texto.

### Atividade 8

O objetivo é incentivar os estudantes a observarem que o campo “Alerta de contas vencidas” vem com um ícone que simboliza **atenção**, pois, caso haja contas atrasadas, é possível que ocorra o corte do fornecimento do serviço de energia elétrica. O campo “Mensagens importantes” vem com o ícone de **balão de fala**, que simboliza mensagem. E o campo “Seu consumo” vem com o ícone de **lâmpada**, para simbolizar o consumo elétrico. Cada campo tem cor e nomeação específicas e nem sempre são apresentados com o mesmo tipo ou tamanho de letra. Por exemplo, enquanto o campo “Alerta de contas vencidas” tem a gravata em vermelho e está nomeado com letras na cor branca, o campo “Seu consumo” tem a gravata na cor verde-clara e é apresentado em letras na cor preta.

**9b.** Menor em maio de 2025, o que pode ser identificado pelo tamanho da barra no gráfico ou pelo número 101 kWh perto dela. Maior em março de 2025, o que pode ser identificado pelo tamanho maior da barra no gráfico ou pelo número 136 kWh perto dela.

**7** Quais linguagens são usadas na conta de energia? Converse com os colegas e o professor. **7.** Linguagem verbal (palavras e algarismos) e linguagem não verbal (gráfico, QR code, código de barras, ícones).

**8** Relacione os ícones aos campos em que eles aparecem.



a. **2** Mensagens importantes.



b. **3** Seu consumo [...].



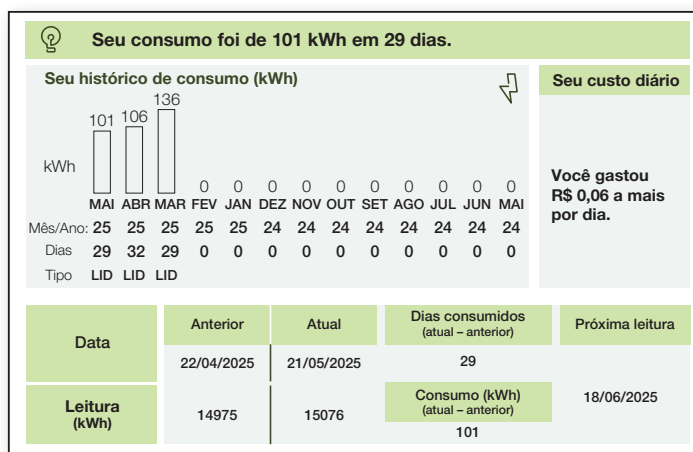
c. **1** Alerta de contas vencidas.

- Por que cada um desses ícones foi usado especificamente nesses campos?

Converse com os colegas e responda oralmente. **8** • Espera-se que os estudantes observem que há uma relação de sentido entre os ícones e os campos que eles representam.

**9** Observe novamente o campo “Seu consumo [...]” da conta de energia.

ILUSTRAÇÕES: ERICSSON GUILHERME LUCIANO; REPRODUÇÃO/ENEL



ERICSSON GUILHERME LUCIANO; REPRODUÇÃO/ENEL

Reprodução do campo “Seu consumo [...]” da conta de energia elétrica. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

- a. Contorne o consumo da residência e sublinhe a quantidade de dias de consumo na parte inferior desse campo.  
**9a.** Os estudantes devem contornar **101** e sublinhar **29**.
- b. Observe as barras do gráfico de histórico de consumo. Em qual mês o consumo de energia foi menor e em qual foi maior? Como você identificou isso? Compartilhe com o professor e os colegas.
- c. Observe o termo **kWh** que aparece perto do item “Leitura”. O que ele quer dizer? Pesquise o significado desse termo. Depois, compartilhe sua pesquisa com os colegas. **9c.** Espera-se que os estudantes indiquem que **kWh** é uma unidade de medida para calcular o consumo de energia.

**202**

### Atividade 9

No item c, incentive os estudantes a pensarem no significado possível da sigla **kWh**, observando seu uso no contexto da conta de luz. Valorize as hipóteses mesmo que não estejam corretas, focando na construção do raciocínio.

Após a correção, compartilhe que **kWh** (quilowatt-hora) é a unidade de medida do consumo de energia elétrica, representando a quantidade de energia consumida por um aparelho de 1 000 watts (ou 1 quilowatt) durante uma hora. Essa medida serve de base para o cálculo do gasto mensal de consumo de energia elétrica, sendo multiplicado pela tarifa (R\$/kWh) para determinar o custo total.

## Pensando sobre a língua

### Palavras terminadas em -ez e -eza

- 1 Pinte as peças brancas na mesma cor das que têm as terminações **-ez** e **-eza** para formar palavras. Depois, complete os itens e escreva as palavras formadas.



GEORGE TUTUM/  
ARQUIVO DA EDITORA

- a. rapid ez → rapidez  
b. surd ez → surdez  
c. trist eza → tristeza  
d. mol eza → moleza

- 2 Leia as palavras que você completou na atividade 1 e responda: a partir de quais outras palavras você acha que elas foram formadas? Escreva-as a seguir.

2. Espera-se que os estudantes respondam: **rapidez, de rápido; surdez, de surdo; tristeza, de triste; e moleza, de mole.**

- 3 Com um colega, complete com a palavra certa para cada explicação.

- a. Qualidade do que é belo. →   
b. Qualidade do que é macio. →   
c. Qualidade do que é árido. →

- 4 Observe o modelo e forme novas palavras.

O que é duro apresenta **dureza**.

- a. Quem/o que é fino apresenta fineza.  
b. Quem está fraco apresenta fraqueza.  
c. Quem é magro apresenta magreza.  
d. Quem é sensato apresenta sensatez.

203

#### Atividade 2

A atividade tem por objetivo fazer os estudantes refletirem sobre a formação de substantivos derivados de adjetivos.

#### Atividade 3

Retome com os estudantes os conceitos de adjetivo e de substantivo e leve-os a classificar as palavras que escreveram para completar as definições apresentadas.

#### Atividade 4

Depois de realizada a atividade, peça aos estudantes que classifiquem as palavras usadas para completar as definições apresentadas. Espera-se que respondam que todas as palavras registradas são substantivos. Da mesma forma, peça que classifiquem as palavras **fino, fraco, magro** e **sensato** (adjetivos).

## Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -ez e -eza

### Objetivos

- Identificar substantivos terminados em **-ez** e **-eza**, derivados de adjetivos.
- Completar e escrever palavras terminadas em **-ez** e **-eza**.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01, EF04LP08.

### Na aula

As atividades exploram a grafia de palavras terminadas em **-ez** e **-eza**. Se possível, apresente aos estudantes outros exemplos de palavras com essas mesmas terminações e que não tenham sido trabalhadas na seção. Além de ilustrar o conteúdo abordado, isso possibilitará aumentar o repertório de palavras dos estudantes, contribuindo para a ampliação de vocabulário e o aperfeiçoamento dos processos de leitura e escrita.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Oriente os estudantes a lerem cada alternativa e a formarem as palavras oralmente primeiro. Em seguida, solicite que relacionem as peças com **-ez** e **-eza** às demais para formar palavras. Depois, peça que completem a palavra de cada alternativa e as escrevam por completo em seguida.

## Atividades 5 a 7

Verifique se os estudantes conseguem classificar corretamente as palavras. Caso contrário, retome novamente os conceitos de verbo, adjetivo e substantivo. Peça que formem frases oralmente com os adjetivos e/ou substantivos indicados nas atividades.

Às vezes, a relação entre a ortografia e a gramática é estreita. É o caso desta regularidade estudada: substantivos derivados de adjetivos e terminados com **-ez** ou **-eza** são grafados com **z**. Explore a relação entre adjetivos e substantivos e apresente mais exemplos dessa relação:

### Substantivos formados a partir de adjetivos

Adjetivo	Substantivo
Mole	Moleza
Duro	Dureza
Avaro (ou avarento)	Avareza
Estúpido	Estupidez
Ácido	Acidez

### Atividade 8

Chame a atenção dos estudantes para o fato de grande parte dos adjetivos terminados em **e** receber o acréscimo **-eza**. Exemplos: firme/firmeza; leve/leveza; mole/moleza; nobre/nobreza; rude/rudeza; pobre/pobreza. Já os adjetivos terminados em outras vogais podem receber tanto a terminação **-ez** quanto a terminação **-eza**. Exemplos: macio/maciez; rápido/rapidez; rico/riqueza; belo/beleza.

Comente com os estudantes que a letra **c** do adjetivo **rico**, ao receber o acréscimo da terminação **-eza**, é substituída por **qu** em **riqueza**. Isso ocorre porque o fonema /k/ antes de **e** e **i** é representado pelo dígrafo **qu**.

Depois, leia os adjetivos dos quadros, peça aos estudantes que falem os substantivos que se originam deles e que completem os espaços. Faça a correção coletiva.

5 **Belo, duro, fino, fraco, magro** e **sensato** caracterizam ou dão qualidade a algo ou alguém. Marque o que essas palavras são.

- a.  Verbos.      b.  Adjetivos.      c.  Substantivos.

6 **Beleza, dureza, fineza, fraqueza, magreza** e **sensatez** nomeiam algo. Marque o que essas palavras são.

- a.  Verbos.      b.  Adjetivos.      c.  Substantivos.

7 O que você observa na grafia dos substantivos terminados em **-ez** e **-eza**, derivados de adjetivos? Converse com os colegas.

7. **Espera-se que os estudantes respondam que eles são escritos com a letra z.**


8 Observe estes adjetivos e os substantivos que foram formados com base neles.

**Terminação -ez**

Adjetivos	→	Substantivos
tímido	→	timidez
rápido	→	rapidez
altivo	→	altivez

**Terminação -eza**

Adjetivos	→	Substantivos
rico	→	riqueza
firme	→	firmeza
real	→	realeza



WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA

- Agora, complete os quadros transformando os adjetivos em substantivos.

#### Terminação -ez

Adjetivo	Substantivo
inválido	invalidez
fluido	fluidez
pálido	palidez
viúvo	viuvez
robusto	robustez
rispido	rispidez

#### Terminação -eza

Adjetivo	Substantivo
claro	clareza
nobre	nobreza
delicado	delicadeza
bravo	braveza
gentil	gentileza
certo	certeza

Substantivos formados a partir de adjetivos apresentam terminação **-ez** ou **-eza**, com a letra **z**. Exemplos: rígido/rigidez; pobre/pobreza.

204

## Sugestão de atividade

Distribua aos estudantes revistas e jornais que possam ser recortados e proponha que encontrem e recortem palavras que terminem em **-ez** e **-eza**. Oriente-os a colarem no material de registro as palavras encontradas e, abaixo delas, reescreverem-nas. Organize os estudantes em duplas, trios ou grupos para fazerem a atividade. Escreva no quadro de giz todas as palavras encontradas pelos estudantes e faça a leitura em voz alta, levando-os a observar a relação fonema-grafema.

## C, s, ss, sc, sç e xc representando o mesmo som

- 1 As personagens desta tirinha são uma barata e uma aranha. Leia-a e converse com os colegas para responder às questões.



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. [S. l.], 2006. 1 tirinha.

- a. A quem a aranha se refere quando diz **eles**? **1a. Aos jogadores do time da barata.**
- b. Por que eles querem a aranha no gol? **1b. Porque ela tece, no gol, uma teia semelhante a uma rede.**
- c. No segundo quadrinho, por que a palavra usada pela barata está escrita com tamanho maior em relação às outras palavras da tirinha? **1c. Espera-se que os estudantes percebam que o tamanho das letras na palavra *oba* reflete o entusiasmo da barata pela participação da aranha no jogo.**
- 2 Leia as seguintes palavras retiradas da tirinha.

você          nosso          sim          só

- a. Todas as palavras têm letra ou dígrafo que represente o mesmo som que **s** em **sol**?

Sim.

Não.

- b. Observe a posição da letra ou dígrafo em cada palavra e organize-as em:

- palavras iniciadas por **s**: sim, só
- palavra com **c** antes de **e** ou **i**: você
- palavra com o dígrafo **ss**: nosso

O som representado por **s** em **sol** pode ser representado de algumas maneiras na escrita, como:

- a própria letra **s** – no início de sílabas, exceto quando está entre vogais. Exemplos: *seu, semana, ensaio, ensinar*.
- a letra **c** – antes de **e** e **i**. Exemplos: *você, cenoura, saci, cidade*.
- o dígrafo **ss** – apenas entre vogais. Exemplos: *assado, isso, pessoa, osso*.

205

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

A tira possibilita pressupor que a trave estava sem rede e, por esse motivo, a barata e seu time convidaram a aranha, ou seja, com a intenção de que ela tecesse uma teia para formar a rede, e não porque a consideravam uma boa goleira. Explore com os estudantes os recursos gráfico-visuais da tira e observe se notaram o recurso da escrita de “OBA!”, em letras maiores e mais grossas que

nos demais balões, para mostrar o entusiasmo da barata. Explore também a expressão de conformismo da aranha no último quadrinho.

### Atividade 2

Se considerar oportuno, faça a atividade de forma coletiva com a turma e explore em voz alta as palavras trabalhadas, ressaltando a relação fonema-grafema. Leia o conteúdo do boxe conceito e explore as regularidades dos casos com os estudantes, certificando-se de que as compreenderam.

## Pensando sobre a língua: c, s, ss, sc, sç e xc representando o mesmo som

### Objetivos

- Reconhecer que o fonema /s/ pode ser representado na escrita pelas letras **c** e **s** e pelos dígrafos **ss**, **sc**, **sç** e **xc**.
- Identificar e compreender situações em que a grafia de palavras com o fonema /s/ segue uma regularidade contextual.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP14, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP01.

### Na aula

Antes de iniciar o estudo do conteúdo, peça aos estudantes que citem exemplos de palavras com **c**, **s**, **ss**, **sc**, **sç** e **xc** representando o mesmo som e registre os exemplos citados no quadro de giz. Após a finalização das atividades, retome as palavras anotadas e incentive a correção coletiva da grafia sugerida por eles com base nos aprendizados desenvolvidos ao longo da seção.

### Atividades 3 e 4

Leia em voz alta cada uma das palavras com os estudantes e explore com eles os sons representados por **c**, **s** e **ss**. Ajude-os a observarem os diferentes contextos em que o **c** aparece: antes das vogais **a**, **o** e **u**, representa o mesmo som que a letra **k**. Antes de **e** e **i**, a letra **c** representa o fonema /s/.

Antes de responderem à atividade 4, proponha aos estudantes que busquem as palavras escritas na atividade 3 em um dicionário, de modo que realizem a correção da grafia, se necessário, antes de partirem para a organização em listas na atividade seguinte.

Em complemento às atividades, faça o ditado de outras palavras grafadas com **c**, **s** e **ss** e oriente os estudantes a categorizarem as palavras conforme a atividade 4.

### Sugestão de atividade

Sugira aos estudantes que pesquisem palavras em que as letras **c** e **s** representam o fonema /s/. A pesquisa pode ser realizada em revistas, jornais, cartazes de publicidade etc. A atividade pode ser feita em duplas e depois apresentada aos colegas. Depois das apresentações, analise com os estudantes a regularidade dos casos apresentados, ajudando-os a observarem se há uma regra que justifique o uso de uma letra específica em determinada posição na palavra.

3 Observe as imagens e escreva o nome dos elementos representados por elas.



bicicleta



girassol



sapo



pêssego



semáforo



cereja

4 Agora, organize nas listas as palavras que você escreveu na atividade 3.

Palavras escritas com **s**

sapo

semáforo

Palavras escritas com **c**

cereja

bicicleta

Palavras escritas com **ss**

girassol

pêssego

a. Na primeira coluna, a letra **s** está no início, meio ou fim das palavras?

4a. A letra **s** está no início das palavras.

b. Na segunda coluna, quais vogais vêm depois de **c** nas palavras?

4b. Vogais **e** e **i**.

c. O som representado pela letra **c** seria o mesmo se depois dela viesse **a**, **o** ou **u**?

4c. Não.

d. Na última coluna, antes e depois de **ss** aparecem sempre vogais ou consoantes?

4d. Vogais.

- O que você conclui sobre o uso de **ss**?

4d• O dígrafo **ss** representa o mesmo som que **s** em início de palavra e só pode ser usado entre duas vogais.

206

- 5 Leia a seguir um trecho da **Cartilha do pequeno consumidor** e responda às questões propostas.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), toda criança e adolescente têm o direito de brincar, praticar esportes e se divertir. Brincadeiras e diversão são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento, ajudando na interação e exploração do mundo ao redor.

PROCON-PARANÁ; SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA DO PARANÁ.  
**Cartilha do pequeno consumidor:** direitos e deveres nas relações de consumo.  
Curitiba: Secretaria de Justiça e Cidadania do Paraná, 2024. *E-book*. p. 8.

- a. Conforme o texto, toda criança tem direito a quê?

**5a. A brincar, a praticar esportes e a se divertir.**

- b. Você tem o hábito de brincar e praticar esportes?

**5b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem se têm o hábito de brincar e praticar esportes.**

- c. Contorne no texto palavras que apresentam o dígrafo **sc** e fale essas palavras em voz alta.

**5c. Os estudantes devem contornar as palavras adolescente e crescimento.**

- d. Que som o dígrafo **sc** representa? Comente com os colegas e o professor.

**5d. Representa o mesmo som que a letra s em sol.**

- 6 Complete as lacunas com os dígrafos corretos e leia as palavras em voz alta. Se necessário, consulte um dicionário.

SC

SÇ

XC

rejuvene   SÇ  o

e   XC  eto

sei   SC  entos

- Que som esses dígrafos representam? Converse com os colegas e o professor.  
**6• Representa o mesmo som que a letra s em sol.**

Além de **s**, **c** e **ss**, alguns dígrafos representam o mesmo som representado por **s** em **sol**. Observe.

- **sc** – antes de **e** e **i**. Exemplos: *cre**sc**er*, *pi**sc**ina*.
- **sç** – antes de **a** e **o**. Exemplos: *cre**sç**a*, *cre**sç**o*.
- **xc** – antes de **e** e **i**. Exemplos: *ex**xc**elente*, *ex**xc**itação*.

207

## Atividade 5

Leia o trecho de texto da atividade com os estudantes e proponha uma roda de conversa. Incentive-os a compartilharem como é a rotina deles quando não estão na escola: se costumam brincar, praticar alguma atividade física etc.

## Atividade 6

Retome, se preciso, o que são dígrafos e como alguns deles representam o fonema /s/. Incentive os estudantes a lerem as palavras em voz alta após completá-las, para perceberem o som representado pelos dígrafos. Aproveite para reforçar a regularidade ortográfica e os contextos em que cada dígrafo aparece.

## Sugestão de atividade

Sugira aos estudantes que transcrevam em cartazes as palavras apresentadas nas atividades como meio de motivar a memorização de grafias tão particulares. Proponha, também, que criem frases curtas empregando as palavras das atividades ou outras que apresentem as letras **s** e **c** e os dígrafos **ss**, **sc**, **sç** e **xc**.

Enfatize que a consulta ao dicionário e o hábito de escrever e refletir sobre a escrita ajudam a memorizar a grafia das palavras.

Pergunte aos estudantes por que as palavras **descem**, **desce** e **descemos** são escritas com **sc** e a palavra **desço** é escrita com **sç**. Caso eles não respondam que a letra **o** demanda o uso de **ç**, escreva **desco** (sem cedilha) e proponha que observem que diante de **a**, **o** e **u**, se não houver **ç**, o **c** é lido como em **cama**, **gumelo**, **cultura**.

### Objetivos

- Produzir enquête com adultos do convívio sobre reclamações relacionadas ao local onde moram.
- Apresentar para a turma resultados da enquête.
- Produzir gráfico reunindo os principais dados da enquête.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP24.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF04LP21.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

### Na aula

Leia o texto de apresentação da proposta para os estudantes, pergunte se já ouviram falar em enquête e incentive-os a explicarem o termo com as próprias palavras. Depois, leia o boxe conceitual e pergunte se entenderam o que é uma enquête e se lembram de já terem respondido a alguma.

Explique que, depois da realização da enquête com pessoas com quem convivem, eles conversarão em sala de aula sobre o que descobriram e farão um gráfico para apresentar as principais reclamações sobre o bairro indicadas pelos entrevistados.

Na etapa de planejamento, converse com os estudantes sobre os problemas que podem ser encontrados no bairro em que vivem. Leia as opções indicadas no **Livro do Estudante** e simule perguntas com base nos pontos elencados para que os estudantes possam ter um modelo do tipo de perguntas a serem feitas.

## Vamos produzir: Enquete

Você vai fazer uma enquête com os adultos de seu convívio sobre reclamações relacionadas à localidade em que mora e apresentar os resultados para os colegas da sua turma. Depois, vão construir, juntos, um gráfico apresentando as principais reclamações levantadas pela turma.

Com base nesse levantamento, na próxima seção **Vamos produzir**, vocês vão escrever uma carta de reclamação.

**Enquetes** são pesquisas rápidas para obter opinião ou informação sobre um tema ou assunto.

### Planejando

- 1 Pense em algumas perguntas para fazer aos adultos de seu convívio sobre assuntos relacionados à localidade, como:



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- a. problema com o fornecimento ou a cobrança de um serviço essencial (água, luz, esgoto, telefonia, internet etc.);
- b. solicitação de serviços, como a poda de árvores, limpeza de praças, manutenção de espaços de lazer e atividade física, conserto de semáforo, repintura de faixa de pedestres, manutenção da fiação elétrica etc.;
- c. produto comprado que atrasou a entrega ou com defeito etc.;
- d. solução que não resolveu algum problema.

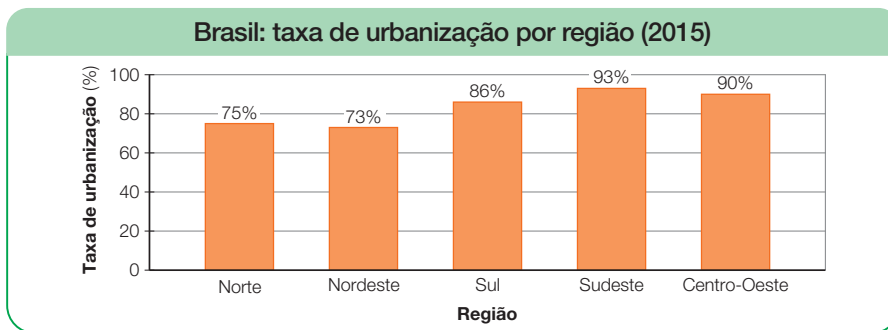
- 2 O professor orientará sobre a produção das perguntas para a enquête.
- 3 Combine com cada adulto um momento para fazer a enquête que você produziu.

208

Depois, você pode organizar a turma em pequenos grupos para que, juntos, pensem e escrevam as questões a serem usadas na enquête. É importante que as perguntas sejam simples, podendo ser apenas uma ou duas, já que realizarão a enquête sozinhos. Ofereça um tempo aos estudantes para que produzam as perguntas e depois compartilhem com a turma. Nessa ocasião, proponha os ajustes que considerar importantes. Depois, oriente-os a conversarem com os adultos do convívio deles e a fazerem a enquête com eles.

## Produzindo

- 4 Ao fazer a enquete, apresente as perguntas uma a uma ao adulto e anote as respostas dele a cada uma delas.
- 5 Em sala de aula, em uma roda de conversa com o professor, apresente o resultado da enquete aos colegas, relatando o que apurou com os adultos de seu convívio.
- 6 Reúna-se com três colegas e, juntos, façam uma lista das reclamações levantadas nas enquetes.
- 7 Em uma cartolina, montem um gráfico indicando as principais reclamações que apareceram nas enquetes e deem um título para ele. Vocês podem usar um gráfico como o da conta de energia elétrica ou o apresentado a seguir como modelo.



Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

## Revisando

- 8 No gráfico, confirmem o número de vezes que as mesmas reclamações apareceram.
- 9 Verifiquem se no gráfico há o número de pessoas que tiveram ou não os problemas resolvidos.
- 10 Lembrem-se de dar um título para o gráfico.

## Compartilhando

- 11 Dividam o que cada um do grupo falará e apresentem à turma o resultado da enquete que foi organizado no gráfico.
- 12 Exponham os gráficos na sala de aula.

Escute as apresentações dos colegas com atenção e aproveite para fazer perguntas sobre o assunto.



209

Em um dia previamente combinado com a turma, proponha uma roda de conversa para que todos apresentem as informações que conseguiram colher na enquete.

Em seguida, organize-os novamente em grupos e peça-lhes que compartilhem entre si as principais reclamações que os adultos indicaram, orientando-os a observarem a quantidade de reclamações iguais ou diferentes.

Para a etapa de elaboração do gráfico, primeiramente, chame atenção para o gráfico indicado como exemplo no tópico 7 e proponha a leitura das informações. Pergunte: “Qual informação é apresentada no gráfico?” (taxa de urbanização por região do Brasil); “Qual é a região mais urbanizada?” (Sudeste); “E a menos urbanizada?” (Nordeste); “De quando são esses dados?” (2015).

Se considerar necessário, retome também o gráfico de colunas da conta de energia elétrica (**Texto 1**), destacando as informações que ele representa. Indique que os dois gráficos apresentam as informações em colunas.

Apoie os estudantes na elaboração do gráfico. Oriente-os a agruparem os dados por tipo de reclamação e a indicarem a quantidade de pessoas que tiveram seus problemas resolvidos: essa informação deverá constar nas colunas do gráfico. A produção de gráficos de colunas, com e sem uso de tecnologias digitais, promove o aprofundamento das competências linguísticas e matemáticas. Oriente os estudantes a utilizarem papel quadriculado e lápis de cor para pintar as colunas do gráfico, sendo que cada quadrinho corresponde a uma unidade de contagem. Explique também a importância dos valores indicados nos eixos x e y.

Ele devem utilizar diferentes cores na construção dos gráficos, uma para cada reclamação indicada, por exemplo. Destaque a importância de nomear o gráfico com um título que resuma de forma objetiva o conteúdo apresentado e a data da enquete.

Para finalizar, oriente os estudantes a dividirem o que cada um falará na apresentação do gráfico. Proponha que se organizem para demonstrar o processo e o resultado da enquete. Peça que leiam o título dado e realizem a leitura e a interpretação final dos dados do gráfico. Oriente-os quanto ao tom e volume da voz, a olharem para as pessoas enquanto apresentam o trabalho e a serem respeitosos, escutando os colegas e não interrompendo as apresentações deles. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para reforçar a necessidade de engajamento na apresentação de cada colega.

Após as apresentações, proponha uma roda de conversa para que compartilhem e avaliem como foi a experiência dessa produção.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender carta de reclamação.
- Conhecer a estrutura, a linguagem e os argumentos de uma carta de reclamação.
- Compreender a função social da carta de reclamação.
- Analisar dados apresentados na carta de reclamação e seus efeitos de sentido.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF04LP10.

### Na aula

A **carta de reclamação** tem um caráter essencialmente argumentativo. Expõe-se o problema de modo objetivo e, em seguida, apresentam-se os argumentos que fundamentam a reclamação. O autor da carta pode oferecer, eventualmente, uma proposta de solução. A linguagem deve ser respeitosa e as informações devem ser claras e corretas para a obtenção de resposta. Em geral, são anexados à carta de reclamação os documentos necessários à comprovação do problema relatado (nota fiscal, recibo, comprovante de compra ou contrato de serviços, fotografias etc.).

Como atividade preparatória para a compreensão leitora, converse com os estudantes e verifique o que eles já conhecem sobre o gênero carta de reclamação, questionando quem produz, para que e para quem, onde circula e como chega até os destinatários.

Peça aos estudantes que observem o modelo de carta antes da **Leitura 1** e incentive-os a criarem hipóteses sobre o que seriam as lacunas no texto e os trechos entre parênteses e em vermelho.

## Texto 2

Se temos algum problema ao utilizar um serviço ou comprar um produto, podemos produzir uma carta de reclamação para enviar à empresa ou aos órgãos de proteção ao consumidor, como o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon). Você já ouviu falar de cartas assim?

Leia o modelo a seguir, publicado pelo Procon Carioca. Como você imagina que seja um modelo de carta de reclamação? **Texto 2. Respostas pessoais.**

### Leitura 1

**Ilmo. Sr.** Gerente

(empresa \_\_\_\_\_)

Sirvo-me da presente carta para **efetuar** a seguinte reclamação:

Em \_\_\_\_\_ (data), adquiri desta empresa, **por intermédio** do vendedor \_\_\_\_\_ (nome do vendedor), o seguinte produto/serviço: \_\_\_\_\_,

cujas entregas estavam previstas para \_\_\_\_\_ (data). O preço já foi pago, conforme cópia do comprovante que segue. Entretanto, a mercadoria não foi entregue (ou) o serviço não foi realizado, como se comprometeu **V. S<sup>a</sup>**.

Desta forma, venho solicitar-lhe que cumpram com sua parte na referida **transação comercial** no prazo de sete dias, caso contrário, serão tomadas as **providências jurídicas cabíveis**.

Desde já agradeço a atenção dispensada,

\_\_\_\_\_ (data)

\_\_\_\_\_ (assinatura)

**OBS. 1: Sempre que possível, anexe cópia da nota fiscal do produto e certificado de garantia.**

PROCON CARIOCA. Modelo de carta de reclamação do consumidor. In: **Especial direitos básicos do consumidor**. Edição de comemoração dos 23 anos do Código de Defesa do Consumidor. Rio de Janeiro, 2013. p. 17.

**Ilmo. Sr.:** abreviação de Ilustríssimo Senhor.

**Efetuar:** o mesmo que realizar, fazer.

**Por intermédio:** por meio de.

**V. S<sup>a</sup>:** abreviação de Vossa Senhoria.

**Transação comercial:** compra e venda/locação (aluguel), contratação.

**Providências jurídicas cabíveis:** ações que podem ser tomadas para o caso.

210

Como se trata de um modelo de carta de reclamação, o órgão que o produziu deixou espaços em branco para que o cliente reaproveitasse o modelo e os preenchesse com os dados contextuais específicos.

Proponha aos estudantes uma primeira leitura silenciosa e autônoma e, depois, leia o modelo de carta oralmente para eles, para que acompanhem a sua leitura silenciosamente.

Durante a sua leitura, busque incentivar a participação da turma para compartilhar possibilidades de preenchimento dos espaços de acordo com diferentes contextos, para que eles construam ideias de como o texto pode ficar quando preenchido com os dados reais de uma reclamação. Depois da leitura do modelo, se possível, proponha aos estudantes que o preencham com dados fictícios com base em uma situação hipotética específica e convide-os a lerem oralmente a carta preenchida.

## Leitura 2

Agora, leia uma carta de reclamação escrita por uma pessoa que está insatisfeita com um serviço e enviada por *e-mail* à empresa. Leia o assunto do *e-mail* e responda: qual será o serviço do qual essa pessoa está reclamando?

**Para:** recepcao.praia@empresa.com.br

**Assunto:** Acesso ao *site* e cadastro

Prezados, boa tarde.

Meus dados:

[...]

Sempre fui um assíduo frequentador da Colônia de Férias, mesmo depois de aposentado.

Quando foi divulgado o *site* para inscrição dos aposentados, enviei mensagem pelo “Fale conosco” do *site* da Colônia, informando que eu já era cadastrado e usuário da unidade e perguntando se mesmo assim eu precisava fazer novo cadastro. Não recebi retorno.

Agora, recebi *e-mails* sobre os eventos em Comemoração da Primavera e também do Dia das Crianças e tentei entrar no *site* com meu *login* e senha que até então eu usava. Não consegui e vinha a mensagem que o *site* mudou, continuar etc.

Então, comecei a fazer o meu cadastro. Porém, quando chega no *link* para juntar documentos (identificação, carteira profissional e dados da aposentadoria), ao clicar no primeiro *link* o sistema sai e volta no *e-mail* sobre a Comemoração da Primavera.

Então liguei e falei com a colega M., que me orientou a enviar os documentos por *e-mail*, o que faço agora.

Diante do acima, aguardo retorno e orientações.

Atenciosamente,

O. Sanchez

SANCHEZ, O. Acesso ao *site* e cadastro (carta de reclamação), 19 set. 2025. *E-mail*.

### Descubra

Este livro conta a história de um grupo de crianças que precisa preparar uma festa e, nessa empreitada, aprende lições valiosas sobre consumo e direitos do consumidor.

**Guia do consumidor mirim**, de Maria Helena Esteban. Rio de Janeiro: Rovelletti, 2011.



211

Explique aos estudantes que, antes de efetuar uma compra na internet, contratar um serviço, reservar um hotel, fazer uma viagem, é comum as pessoas buscarem, em *sites* especializados, informações e a opinião de quem já adquiriu ou usou o serviço. Muitos leitores se informam, também, em *sites* ou *blogs* de reclamações, para verificar se existem queixas contra a empresa e de que tipo são.

## Sobre os textos

### Objetivos

- Ler e compreender modelo de carta de reclamação e carta de reclamação.
- Localizar informações explícitas em texto lido.
- Estabelecer relações entre as informações do texto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP10.

##### Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF04LP03.

##### Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

O objetivo das atividades da seção é promover a compreensão do gênero **carta de reclamação** por parte dos estudantes e levá-los a refletirem sobre esse instrumento de exercício de cidadania.

Incentive a expressão oral individual dos estudantes, observando como articulam fala e opinião nesse momento.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Comente com os estudantes que, ao oferecer modelos de cartas, o órgão pretende auxiliar os consumidores a se dirigirem de forma assertiva às empresas no momento de reclamarem seus direitos.

## Sobre os textos

### Roda de conversa

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes comparem o conhecimento prévio que tinham sobre carta de reclamação com o modelo lido e comentem com os colegas.

- 1** Compartilhe com os colegas se o modelo de carta de reclamação da **Leitura 1** era o que você tinha imaginado antes da leitura.
- 2** Em sua opinião, por que o Procon Carioca disponibilizou um modelo de carta de reclamação aos consumidores? **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre a disponibilização de modelos. Eles podem dizer, por exemplo, que os modelos auxiliam pessoas que têm pouca familiaridade com o gênero.
- 3** Na **Leitura 2**, de qual serviço a pessoa está reclamando? Você conseguiu acertar a resposta lendo o assunto do *e-mail*? **3. A reclamação é sobre a dificuldade de acesso a um site e a impossibilidade de fazer o cadastro.** Resposta pessoal.
- 4** Você acha importante reclamar e solicitar a resolução de problemas com produtos vendidos e serviços prestados ao consumidor? Por quê? **4. Respostas pessoais.** Espera-se que os estudantes reconheçam a importância dessas ações, pois elas são meios de garantir direitos.

### Para compreender os textos

- 5** Observe as linhas e as palavras entre parênteses que aparecem no modelo de carta. Explique o que significam esses recursos gráficos. **5. As linhas são lacunas seguidas de textos entre parênteses que indicam ao consumidor o que ele deve escrever naquele espaço.**
- 6** Para qual consumidor o modelo de carta serve?
  - Para aquele que se arrependeu da compra e deseja o cancelamento.
  - Para aquele que não recebeu o produto ou serviço adquirido.
  - Para aquele que recebeu um produto com defeito e necessita de troca.
- 7** Marque os itens que aparecem no modelo de carta que você leu.
  - Descrição do problema que motivou a escrita da carta de reclamação.
  - Explicação do motivo que levou o consumidor a comprar o produto/serviço.
  - Data da compra.
  - Providência esperada pelo consumidor.
  - Referência ao Código de Defesa do Consumidor.
  - Identificação do consumidor que faz a reclamação.

212

#### Atividade 4

Durante a discussão, explique aos estudantes que órgãos de proteção são necessários em situações nas quais pode haver desequilíbrio de força entre as partes, como no caso de consumidores em relação a empresas. Assim, órgãos competentes têm força de fazer valer os direitos dos consumidores, garantindo os direitos de quem adquire produtos ou serviços.

#### Atividades 5 e 7

Retome com a turma o modelo de carta de reclamação lido na **Leitura 1**. Peça aos estudantes que observem as partes com palavras entre parênteses, além das linhas em branco. Depois, explore a função de cada parte (saudação inicial no começo, seguida da apresentação do problema e do pedido de solução, depois o encerramento respeitoso, a data e a assinatura). Peça que identifiquem essas partes na carta já lida e relacionem com as opções da atividade **7**.

- 8 A carta de solicitação de O. Sanchez foi escrita para ser:
- a.  impressa e enviada pelo correio.
  - b.  impressa e entregue em mãos.
  - c.  enviada por *e-mail*.
  - d.  enviada por mensagem instantânea de texto pelo celular.
- Alguma das alternativas anteriores seria mais adequada para o modelo de carta de reclamação da **Leitura 1**? Justifique sua resposta.

**8• Todas as alternativas são válidas, uma vez que carta de reclamação pode ser digitada ou anexada a e-mail ou mensagem instantânea. Caso os estudantes apontem uma das alternativas como a mais adequada, aceite diferentes respostas, desde que pertinentes.**

- 9 Reúna-se com um colega e, juntos, descrevam, com suas palavras, o problema de O. Sanchez com o serviço prestado.
- 10 O que você imagina que seja a Colônia para a qual O. Sanchez quer se inscrever? O que você observou para dar essa resposta? Compartilhe com o colega.
- 11 Contorne, na carta de reclamação de O. Sanchez, a frase em que ele pede a solução do problema. **11. Os estudantes devem contornar “Diante do acima, aguardo retorno e orientações.”.**
- 12 Ordene as partes que compõem uma carta de reclamação, numerando-as de 1 a 4.
- a.  Pedido de solução e encerramento.
  - b.  Data e assinatura.
  - c.  Apresentação da reclamação.
  - d.  Saudação inicial.

**10. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma colônia de férias, observando o endereço de e-mail para o qual a carta de reclamação é enviada, que menciona “praia”, e as menções a eventos festivos, comuns nesse tipo de hospedagem.**

A **carta de reclamação** é um texto escrito para ser enviado a uma empresa que vende ou presta serviços quando há uma insatisfação por parte do consumidor.

No corpo da carta, são apresentados o problema e os argumentos que sustentam a reclamação. A saudação inicial deve ser respeitosa, assim como a despedida.

Por fim, vêm o pedido de solução e as informações sobre o remetente (nome completo ou assinatura).

213

## Indicação para a turma

BRASIL. **Plenarinho**: o jeito criança de ser cidadão. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/nos/>. Acesso em: 21 set. 2025.

O *site* disponibiliza inúmeros recursos digitais para ampliar e tornar mais lúdica a aprendizagem, como jogos, histórias e atividades que estimulam a participação cidadã de crianças. Incentive a exploração do *site* acompanhado de um responsável.

## Atividade 8

Esta atividade explora a função da carta de reclamação. Mostre aos estudantes que é fundamental que a reclamação esteja evidente na carta e que existam argumentos específicos para cada problema reclamado.

## Atividade 12

Evidencie as saudações iniciais e finais como forma de polidez na linguagem, apropriadas a esse gênero textual. Mostre que, embora as reclamações de cada carta sejam específicas, há elementos que são constantes no gênero, independentemente do objeto da reclamação.

### Atividade 13

No item **a**, peça aos estudantes que localizem no trecho a ação realizada pelo consumidor e leve-os a identificar a expressão verbal **foi pago** como indício de que houve uma compra. Reforce que é importante reconhecer esse tipo de informação em textos argumentativos, especialmente em cartas de reclamação, para entender o que está sendo reivindicado. Comente que o envio do comprovante funciona como uma prova, uma confirmação. Documentos anexados fortalecem a argumentação e dão mais credibilidade à reclamação. No item **b**, explique que a confirmação por meio de um comprovante é uma forma de o consumidor se proteger. No item **c**, peça aos estudantes que releiam a parte do trecho em que aparece a palavra **ou** e reflitam sobre o que ela indica. Incentive-os a adaptarem o trecho mantendo a linguagem formal e o sentido original.

### De olho na linguagem

**13** Releia o seguinte trecho do texto **Leitura 1**.

O preço já foi pago, conforme cópia do comprovante que segue. Entretanto, a mercadoria não foi entregue (**ou**) o serviço não foi realizado, como se comprometeu V. S<sup>a</sup>.

**a.** Qual foi a ação realizada pelo consumidor e como ele comprova sua ação?

**13a.** O consumidor pagou pelo produto/serviço e comprova essa ação por meio do envio da cópia do comprovante.

**b.** Por que essa confirmação é importante para o sucesso da carta de reclamação? Converse com os colegas.

**c.** A palavra **ou** indica que o autor da carta deve escolher entre duas coisas. Reescreva a segunda parte do trecho como se o problema fosse “mercadoria não entregue”.

**13c.** Entretanto, a mercadoria não foi entregue, como se comprometeu V. S<sup>a</sup>.

**14** Releia o seguinte trecho da carta de reclamação de O. Sanchez.

Sempre fui um assíduo frequentador da Colônia de Férias, mesmo depois de aposentado.  
Quando foi divulgado o *site* para inscrição dos aposentados [...].

**a.** Qual é a relação entre o parágrafo inicial da carta de reclamação de O. Sanchez e o relato que ele começa a fazer a partir do parágrafo seguinte?

**14a.** Embora ele fosse frequentador antigo, inclusive após a aposentadoria, aparentemente teria de fazer um cadastro no *site* para inscrição de aposentados.

**b.** De que forma esse parágrafo inicial pode contribuir para convencer a pessoa que vai ler a carta a resolver o problema dele?

**14b.** Os estudantes podem inferir que a pessoa que vai ler a carta pode perceber que não parece ser correto que alguém que já utiliza o serviço há tanto tempo tenha dificuldade para acessá-lo novamente e pode se esforçar para resolver o problema o quanto antes.

A carta de reclamação deve apresentar bons **argumentos**. Conhecer seus direitos, e oferecer exemplos claros, datas e comprovações dos acontecimentos contribui para a composição de uma boa argumentação.

## Pensando sobre a língua

### Verbo

- 1 Leia, a seguir, um trecho da cartilha **Pequeno consumidor**.

Você sabia que todos nós somos consumidores? Inclusive as crianças? É isso mesmo!

**Consumidor é toda a pessoa que compra e usa produtos**, como, por exemplo, lápis, canetas, bonecas, carrinhos e livros; **ou também que contrata e usa serviços**. Um serviço é um trabalho que você paga para alguém fazer para você, por exemplo, quando sua família paga um cabeleireiro para cortar o seu cabelo, isso é a contratação de um serviço.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Justiça e Cidadania. Procon-SP. **Pequeno consumidor**. São Paulo: Secretaria da Justiça e Cidadania/Procon-SP, 2024. p. 3.

- a. De acordo com o texto, quem é consumidor?

**1a. É toda pessoa que compra e usa produtos ou contrata e usa serviços.**

- b. E o que é um serviço? Explique com suas palavras.

**1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que é um trabalho que contratamos.**

- c. De acordo com o trecho, por que inclusive as crianças são consumidoras?

**1c. Espera-se que os estudantes deduzam que as crianças são consumidoras, pois consomem produtos e serviços que os pais compram ou contratam para eles usufruírem.**

- d. Observe o início do segundo parágrafo. O que indicam as palavras **compra**, **usa** e **contrata**?

Nomes.  Ações.  Características.

- e. O que essas palavras representam?

Substantivos.  Adjetivos.  Verbos.



GREENSKYSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Pensando sobre a língua: verbo

### Objetivos

- Reconhecer o que é **verbo** e sua função em uma frase.
- Identificar verbos no infinitivo e conjugados.
- Compreender que, no dicionário, os verbos aparecem no infinitivo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP12.

### Na aula

Os verbos se dividem em três grupos de acordo com a vogal temática (elemento que liga o radical às desinências para formar outras palavras). Cada grupo é denominado **conjugação**.

- **-AR** – 1ª conjugação/vogal temática **a** (amar, caminhar, andar);
- **-ER** – 2ª conjugação/vogal temática **e** (correr, saber, comer);
- **-IR** – 3ª conjugação/vogal temática **i** (ir, partir, fugir).

Os verbos podem indicar ação, estado de um ser ou um fenômeno da natureza. Os de ação indicam ação física ou mental do sujeito. Exemplo: *Pedro correu para o quintal*. Os de estado indicam condição ou propriedade (permanente ou temporária) do sujeito. Exemplo: *As crianças estavam eufóricas*. Alguns verbos também podem indicar um fenômeno da natureza. Exemplo: *Trovejou no fim da tarde de ontem*.

Os verbos que seguem um modelo de conjugação são chamados **regulares** (ex.: amar, ler). Os que se desviam desse padrão são **irregulares** (ex.: fazer, medir). Entre os irregulares, os

que apresentam grandes alterações no radical são chamados **anômalos** (ex.: ser, ir). Já os **defectivos** não são conjugados em todas as pessoas, tempos ou modos (ex.: reaver). Por fim, os **abundantes** têm mais de uma forma para uma mesma conjugação (ex.: aceitar – aceito/aceitado). Essas classificações não são apresentadas aos estudantes nesta etapa da escolarização.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Converse com os estudantes, solicitando que comentem se eles se veem também como consumidores. Relacione com situações do cotidiano, como comprar um brinquedo ou ir ao cabeleireiro. Depois, sobre as palavras que indicam ações, auxilie-os a identificarem que são funções dos verbos. Ajude-os a diferenciar verbos, substantivos e adjetivos com exemplos simples.

## Atividade 2

Pergunte aos estudantes como as palavras são organizadas no dicionário. Espere-se que mencionem que aparecem em ordem alfabética. Questione-os sobre os procedimentos necessários para encontrar duas ou mais palavras iniciadas com a mesma letra, como **agitar** e **alimentar** ou **sacudir** e **sorrir**, levando-os a observarem as letras seguintes às que se repetem no início das palavras.

- 2 Leia novamente o texto e responda às questões.
- a. No primeiro parágrafo, contorne todos os verbos.
- Como eles estariam escritos se você os procurasse no dicionário?
- 2a. Os estudantes devem contornar os verbos *sabia, somos, é*.**
- 2a. No dicionário, os verbos estariam no infinitivo: *saber (sabia) e ser (somos/é)*.**
- b. No fim do segundo parágrafo, a partir de “Um serviço”, contorne os verbos encontrados.
- 2b. Os estudantes devem contornar: *é (duas vezes), paga (duas vezes), fazer, cortar*.**
- c. Quais deles estão no infinitivo (como em **dançar** e **falar**) e quais estão conjugados (como em **dança, dançou / falei, falamos**)?
- 2c. Os verbos *fazer* e *cortar* estão no infinitivo; *paga* e *é* estão conjugados.**

**Verbos** são palavras que indicam ação, estado de um ser ou fenômeno da natureza. Os verbos podem estar no infinitivo ou conjugados.

- **Verbo no infinitivo:** não indica a pessoa, nem o número, nem o tempo. A terminação do verbo no infinitivo indica a conjugação a que ele pertence: **-ar:** 1ª conjugação; **-er:** 2ª conjugação; **-ir:** 3ª conjugação. Exemplos: **comprar, entender, sorrir.**
- **Verbo conjugado:** indica a pessoa a que se refere (eu, ele, nós), o tempo (presente, passado ou futuro) e o número (singular ou plural). Exemplo: **Comprei:** verbo conjugado na 1ª pessoa do singular (eu), no passado.

### Pelo Brasil

Neste capítulo, você leu uma carta de reclamação de uma pessoa que buscava se inscrever para uma colônia de férias, que é um lugar para se hospedar, descansar e participar de atividades de lazer. Nem sempre é possível viajar durante as férias, mas há outras formas de se divertir no próprio município. É o caso dos parques públicos, como o **Balneário da Amizade**, em **Presidente Prudente**, estado de São Paulo, que foi inaugurado em 1978 e é, até hoje, um dos principais pontos de lazer do município. Qual é o parque mais próximo de sua casa? Que tal visitá-lo com seus responsáveis?



Balneário da Amizade. Presidente Prudente, São Paulo, 2022.

ADRIANO KERIHARA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

216

### Pelo Brasil

O **Balneário da Amizade** é um espaço público e gratuito em Presidente Prudente (SP), onde as pessoas podem passear, praticar esportes, fazer piqueniques, entre outras atividades de lazer.

Faça um levantamento com os estudantes a respeito de parques públicos na região da escola, suas atrações e seus horários de funcionamento.

## Verbo: pessoa e número

- 1 O **Código de Proteção e Defesa do Consumidor** garante alguns direitos aos consumidores. Leia o trecho de texto a seguir e descubra um deles.

Nas compras pela internet, você tem os mesmos direitos que teria comprando em uma loja. E quando a gente compra qualquer coisa fora da loja tem mais um direito, o de se arrepender da compra até sete dias depois da entrega. Comprar pela internet é o mesmo que comprar fora da loja. É igual a comprar pelo telefone ou pelo correio. E não precisa nem dizer o motivo do arrependimento.

JOÃO PESSOA. Procon-JP. **Cartilha do consumidor mirim**. João Pessoa: Procon-JP, 2009. p. 11.

- a. Qual é o direito do consumidor mencionado no trecho?

**1a. Direito ao arrependimento.**

- b. De acordo com o texto, marque as opções corretas.

- Os direitos de quem compra em loja física também são garantidos a quem compra pela internet.
- Ao comprar pela internet, o consumidor tem até oito dias para se arrepender da compra feita e devolver o produto.
- Não é preciso esclarecer o motivo do arrependimento.

- c. Contorne os verbos presentes no trecho lido.

**1c. Os estudantes devem contornar os verbos **tem** (duas vezes), **teria**, **comprando**, **compra**, **arrepender**, **comprar** (três vezes), **é** (duas vezes), **precisa** e **dizer**.**

- 2 Reescreva o trecho “Nas compras pela internet, você tem os mesmos direitos que teria comprando em uma loja”, substituindo **você** por **nós**.

**2. Nas compras pela internet, nós temos os mesmos direitos que teríamos comprando em uma loja.**

- O que aconteceu com os verbos? Assinale com **X** a resposta.

- Estavam na 3ª pessoa do singular e passaram para a 1ª pessoa do plural.
- Estavam na 1ª pessoa do singular e passaram para a 1ª pessoa do plural.

217

No item **b**, ajude a turma a buscar pistas no texto. Destaque trechos como “os mesmos direitos”, “sete dias” e “não precisa nem dizer o motivo”. Mostre que interpretar um texto também é prestar atenção a detalhes, especialmente em textos informativos. Para apoiar a compreensão, proponha uma leitura coletiva da primeira alternativa e pergunte: “Onde no texto isso aparece?”. Aproveite para revisar com eles que o prazo de arrependimento é de sete dias, e não oito, e que esse direito é garantido mesmo sem justificativa.

### Atividade 2

Transcreva o trecho no quadro de giz e proponha a realização coletiva da atividade. Incentive os estudantes a participarem de forma oral e a justificarem as mudanças feitas para garantir o sentido do texto.

## Pensando sobre a língua: verbo: pessoa e número

### Objetivos

- Reconhecer e compreender as flexões verbais de pessoa e número.
- Usar as flexões verbais de pessoa e número.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP06.

### Na aula

Parte das atividades propostas na seção requer que os estudantes saibam reconhecer e identificar as flexões verbais de pessoa e número. Lembre-os de que as pessoas gramaticais indicam as pessoas do discurso:

- **1ª pessoa** – quem fala (eu/nós);
- **2ª pessoa** – com quem se fala (tu/vós);
- **3ª pessoa** – de quem ou sobre o que se fala (ele, ela/eles, elas).

É importante ainda que compreendam que, em uma oração, pessoa e verbo correspondentes sempre devem concordar.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, oriente os estudantes a lerem o trecho com atenção e a destacarem as partes que explicam claramente esse direito. Incentive a conversa: “Vocês já ouviram falar nisso?”; “Já viram alguém se arrepender de ter comprado algo pela internet?”. Isso ajuda a ativar experiências prévias e a tornar o conceito mais palpável.

### Atividade 3

Se necessário, retome o conceito de verbo, estudado anteriormente. No item **b**, há uma locução verbal: **foi pago**. Escreva esse item no quadro de giz e analise-o coletivamente com a turma. Nesse primeiro momento, leve os estudantes a perceberem que se trata da reunião de dois, sendo que um deles (**pagar**) expressa a ação principal da oração. Para isso ficar mais claro, peça aos estudantes que reescrevam a oração iniciando-a com “O inquilino...”, isto é, indicando o inquilino como executor da ação (*O inquilino pagou o boleto atrasado*).

Ainda que o conceito não seja explorado neste momento com os estudantes, é importante lembrar que **locução verbal** é a reunião de dois ou mais verbos que, embora mantenham independência fonológica e morfológica, expressam uma ação. O primeiro verbo é chamado **auxiliar** e o último é denominado **principal**. O verbo auxiliar sofre as flexões de modo, tempo, pessoa, número e voz. O verbo principal aparece nas formas nominais e é ele que expressa a ação verbal.

### Atividades 4 e 5

As atividades exploram a concordância verbal. Acompanhe a realização das atividades pelos estudantes e faça a correção coletiva, incentivando-os a tirarem dúvidas.

**3** Nestes enunciados, contorne os verbos e escreva em que pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural) eles estão conjugados.

a. Todo mês, o morador paga a conta de energia em dia.

**3a. paga: 3ª pessoa do singular.**

b. O boleto atrasado foi pago pelo inquilino.

**3b. foi pago: 3ª pessoa do singular.**

c. A fatura em atraso veio com multa.

**3c. veio: 3ª pessoa do singular.**

**4** Reescreva os enunciados da atividade **3** como se fossem referentes a mais de um morador, mais de um boleto e mais de uma fatura.

**4. Mais de um morador: Todo mês, os moradores pagam a conta de energia em dia.**

**Mais de um boleto: Os boletos atrasados foram pagos pelos inquilinos.**

**Mais de uma fatura: As faturas em atraso vieram com multa.**

• Em que pessoa e número ficaram os verbos?

**4• Os verbos ficaram na 3ª pessoa do plural.**

Os verbos se flexionam para indicar pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural). Exemplos:

**Paguei** o boleto pela internet. (1ª pessoa do singular)

**Pagamos** o boleto pela internet. (1ª pessoa do plural)

Tu **pagas** o boleto no banco? (2ª pessoa do singular)

Chamamos a isso **flexão verbal**.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**5** Complete as frases a seguir com o verbo indicado nos parênteses, flexionando-os adequadamente em pessoa e número.

a. Elas \_\_\_\_\_ **comem** \_\_\_\_\_ um pedaço de bolo todos os dias. (comer)

b. Tu \_\_\_\_\_ **vens/virás** \_\_\_\_\_ para a festa hoje à noite? (vir)

**218**

- c. Eu e minha mãe \_\_\_\_\_ **ficamos** \_\_\_\_\_ felizes com a festa de aniversário surpresa. (ficar)
- d. A gente sempre \_\_\_\_\_ **dança** \_\_\_\_\_ em todas as festas. (dançar)
- e. Você \_\_\_\_\_ **sabe/sabia** \_\_\_\_\_ que todos, como consumidores, \_\_\_\_\_ **temos** \_\_\_\_\_ direitos? (saber/ter)

O verbo pode ser flexionado em pessoa (1ª, 2ª e 3ª) e número (singular e plural).

### Conjugação de verbos em pessoa e número

Número	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
Singular	eu canto	tu cantas	ele/ela canta
	eu vendo	tu vendes	ele/ela vende
	eu divido	tu divides	ele/ela divide
Plural	nós cantamos	vós cantais	eles/elas cantam
	nós vendemos	vós vendeis	eles/elas vendem
	nós dividimos	vós dividis	eles/elas dividem

- 6 Relacione as três colunas para formar frases completas. **Dica:** primeiro identifique o verbo, depois a pessoa a que ele se refere e, em seguida, relacione as informações.

- |                 |                  |                                  |
|-----------------|------------------|----------------------------------|
| a. Eu           | <b>b</b> divides | <b>e</b> e nós atendemos.        |
| b. Tu           | <b>c</b> fazemos | <b>d</b> duas malas sem esforço. |
| c. Nós          | <b>g</b> sorrio  | <b>g</b> nas fotos.              |
| d. Ele          | <b>e</b> pedis   | <b>b</b> o lanche comigo?        |
| e. Vós          | <b>f</b> andam   | <b>a</b> de pão com manteiga.    |
| f. Por que elas | <b>d</b> carrega | <b>h</b> me visitar?             |
| g. Eu sempre    | <b>h</b> vem     | <b>c</b> bagunça no intervalo.   |
| h. Quando você  | <b>a</b> gosto   | <b>f</b> tão depressa?           |

219

### Indicação para você

BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

A obra é uma versão sintética da **Gramática pedagógica do português brasileiro**, do mesmo autor. Ela apresenta conteúdo de aplicação prática e contribuições para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

### Atividade 6

Leia o boxe conceito com os estudantes e pergunte se há dúvidas. A atividade pode ser proposta em duplas ou trios. Considere fazer a correção coletivamente para que os estudantes esclareçam dúvidas. Oriente-os a observarem as terminações dos verbos, pois elas revelam a pessoa do discurso a que o verbo se refere, indicando, assim, a concordância a ser feita. Sugira aos estudantes que reescrevam as frases completas no caderno e as releiam novamente, como forma de concretizar a identificação e relação entre sujeito e verbo.

### Texto complementar

A seguir, leia um texto sobre concordância verbal.

#### Concordância verbal

1. A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.

2. A concordância evita a repetição do sujeito, que pode ser indicada pela flexão verbal a ele ajustada:

**Eu acabei** por adormecer no regaço de minha tia. Quando **acordei**, já era tarde, não vi meu pai. (A. Ribeiro, *CRG*, 257.)

— **Tu tens** razão. Agora, tudo se clareou para mim. Não **precisas voltar** aqui. Não quero que **te exponhas**. (J. Montello, *DP*, 296.)

**A chuva caía** violenta no quintal, **ensopava** a areia vermelha dos caminhos e **invadia** mesmo a cela, colando-lhe a roupa no corpo dorido. (Luandino Vieira, *VVDX*, 72.)

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**.

7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. p. 510-511. (Grifos do autor).

## Vamos produzir

### Objetivos

- Planejar carta de reclamação, de acordo com as convenções do gênero.
- Produzir carta de reclamação, de acordo com as convenções do gênero.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07, EF35LP07,  
EF35LP09, EF04LP11.

### Na aula

Os estudantes vão retomar os problemas relatados pelos familiares na enquete feita na seção **Vamos produzir** anterior deste capítulo e escolher um deles para a produção de uma carta de reclamação. Se considerar oportuno, no entanto, proponha uma breve retomada dos problemas indicados no gráfico elaborado por eles, ou, ainda, um novo problema para a produção da carta. Nesse caso, se houver uma situação ou problemática mais próxima dos estudantes ou mais atual, aproveite-a como mote para a carta.

Como forma de ampliar o entendimento dos estudantes sobre a função da carta de reclamação, retome discussões feitas ao longo do capítulo e faça uma roda de conversa sobre direitos e deveres em relação às reclamações e à resolução de problemas.

Na etapa de planejamento da carta, incentive os estudantes a retomarem o gráfico das reclamações feitas pelos familiares e a escolherem, em grupo, um problema que os mobilize. É importante que se sintam autores e representantes dessa demanda.

Oriente a investigação: quem resolve esse tipo de problema? Qual órgão, empresa ou serviço? Qual é o

## Vamos produzir: Carta de reclamação

Você fez uma enquete com os adultos de seu convívio e descobriu alguns dos problemas da localidade em que vive. Agora, em grupo, você e os colegas vão escrever uma carta de reclamação reivindicando a resolução de um dos problemas relatados.

### Planejando

- 1 Retomem o gráfico das principais reclamações coletadas com os adultos de seu convívio e escolham um dos problemas relatados.
- 2 Conversem com o professor e os demais colegas sobre o problema escolhido e, juntos, investiguem qual seria o órgão responsável por ele, verificando o *e-mail* ou outra forma de endereçamento da carta.
- 3 Registrem a reclamação e a quem ela será feita.
- 4 Reflitam, no grupo, sobre os aspectos listados a seguir e registrem-nos.
  - a. O motivo da reclamação.
  - b. A quem vocês escreverão para reclamar.
  - c. Como vão se dirigir ao destinatário e como será a saudação inicial.
  - d. Como a reclamação vai chegar até o destino (correio, internet etc.).
  - e. Detalhamento do problema que motivou a reclamação.
  - f. Argumentos que podem ser usados para justificar a reclamação.
  - g. Possíveis soluções e urgência da solução do problema.
  - h. Formas de saudação final.
  - i. A necessidade e a possibilidade de anexar documentos (fotos, laudos de especialistas, notas fiscais, faturas etc.).
- 5 Retomem o modelo da **Leitura 1** e a carta de reclamação da **Leitura 2** e observem como o texto se estrutura.

### Produzindo

- 6 Façam uma primeira versão da carta, com base nos textos já estudados e nos itens planejados.
- 7 Garantam que não falte nenhum dado necessário para que o órgão/instituição possa dar um encaminhamento à reclamação.

220

*e-mail* ou o endereço de contato para envio de reclamações? Reforce a importância de saber para quem estamos escrevendo e por quê.

Na sequência, proponha a reflexão coletiva sobre os pontos essenciais para a produção de uma carta de reclamação: do que se trata, a quem se dirige, como chegará até lá (*e-mail*, correio, entrega via portador) e quais argumentos e documentação podem ser usados para fortalecer o pleito.

Com relação aos argumentos, retome a atividade em que discutiram o direito do consumidor ao arrependimento, uma vez que, ao comprar pela internet, a pessoa não pode avaliar o produto presencialmente, de modo que esse impedimento é utilizado como argumento para a devolutiva expressa, sem necessidade de justificativa. Se possível, planeje e aplique atividades que auxiliem os estudantes a transformarem as informações coletadas (por exemplo, “lixo acumulado na praça X”) em argumentos convincentes (“A falta de coleta regular de lixo na praça X tem provocado mau cheiro e atraído pragas, comprometendo a saúde pública e o uso do espaço pela comunidade”).

- 8 Usem uma linguagem formal e respeitosa na carta de reclamação.
- 9 Depois de finalizada a primeira versão, leiam a carta e verifiquem se é necessário fazer ajustes para incorporá-los à versão final. Vocês podem pedir a um colega de outro grupo que leia a carta escrita pelo seu grupo para ajudá-los a revisá-la.

## Revisando

- 10 Revisem a carta, conferindo:
  - a. se todos os itens planejados foram contemplados;
  - b. se há parágrafos e todos iniciam com letra maiúscula;
  - c. se a pontuação está correta;
  - d. se os verbos estão conjugados corretamente.
- 11 Leiam a carta de reclamação com as alterações feitas em uma primeira revisão, observando se é necessário ajustar alguma palavra ou expressão ou mesmo substituí-la, para dar mais clareza ao texto.
- 12 Verifiquem e avaliem os seguintes aspectos relacionados à carta. **12. Espera-se que os estudantes avaliem a carta de reclamação considerando as questões propostas.**
  - a. Vocês se apresentaram e relataram a reclamação de forma clara e educada?
  - b. A carta apresenta saudação inicial e saudação final?
  - c. A carta traz argumentos que convencem o leitor/destinatário a reconhecer o problema e a necessidade de solução?
  - d. Há indicação da urgência do problema e/ou possíveis soluções para ele?

## Finalizando

- 13 Façam os ajustes necessários e escrevam a versão final da carta de reclamação em um programa de edição de texto.

## Compartilhando

- 14 Finalizado o documento digital com a carta, conversem com o professor e os colegas sobre as possíveis formas de fazer a carta chegar ao destinatário e façam o envio por *e-mail* ou por correio.



TINA NIZOWASHUTTERSTOCK

Na etapa da escrita, lembre os estudantes de usar a linguagem formal e expor seus argumentos de forma respeitosa. Enfatize também que os dados essenciais não podem faltar: identificação do destinatário e de quem escreve, saudação inicial, descrição do problema, argumentos e sugestões de solução e saudação final. Apoie a troca entre os grupos, convidando um grupo a ler a carta do outro e dar sugestões.

Os momentos de produção coletiva são muito propícios para a releitura e a revisão, que não precisam ser feitas apenas no final da produção, podendo ser realizadas, também, durante o processo de produção. Faça questionamentos que levem os estudantes a refletirem sobre aspectos textuais, de modo a garantir a qualidade do texto. Esses questionamentos podem gerar acréscimos, supressões, reformulações e correções gramaticais e ortográficas.

Com a carta final escrita e revisada, promova uma ida da turma ao laboratório ou à sala de informática para que os estudantes utilizem um programa de edição de texto e salvem o documento digitalmente. Se julgar oportuno, convide cada grupo a apresentar sua carta, ler trechos e compartilhar os principais pontos do processo.

Fique responsável pelo envio real das cartas. Caso obtenha resposta dos órgãos responsáveis, compartilhe com a turma, incentivando a adoção de atitudes cidadãs. Depois disso, finalize encorajando a turma a refletir em grupo sobre como foi o processo.

## Vamos brincar

### Objetivos

- Escrever corretamente palavras com **sc**, **sç** ou **xc**.
- Escrever corretamente palavras terminadas em **-ez** ou **-eza**.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP08.

### Na aula

A seção objetiva, de forma lúdica, a prática de escrita de palavras com os dígrafos **sc**, **sç** ou **xc** e outras com terminação **-ez** ou **-eza**, conteúdos já estudados ao longo do capítulo. As palavras a serem trabalhadas são:

- **Palavras com sc:** oscilar, fascículo, adolescente, descendência, consciência, crescimento, nascente.
- **Palavras com sç:** desça, cresço.
- **Palavras com xc:** excepcional, excelência, exceção.
- **Palavras com terminação -ez:** rapidez, maciez.
- **Palavras com terminação -eza:** riqueza.

Como os estudantes já estudaram palavras com esses grupos de letras, a seção pode ser usada também como forma de avaliar a apropriação da relação fonema-grafema das palavras abordadas.

#### Conexões em foco

A proposta de atividade pode contribuir para o letramento matemático, uma vez que exige dos estudantes a contagem de palavras para totalização de palavras em cada grupo de letras trabalhado.

Vamos

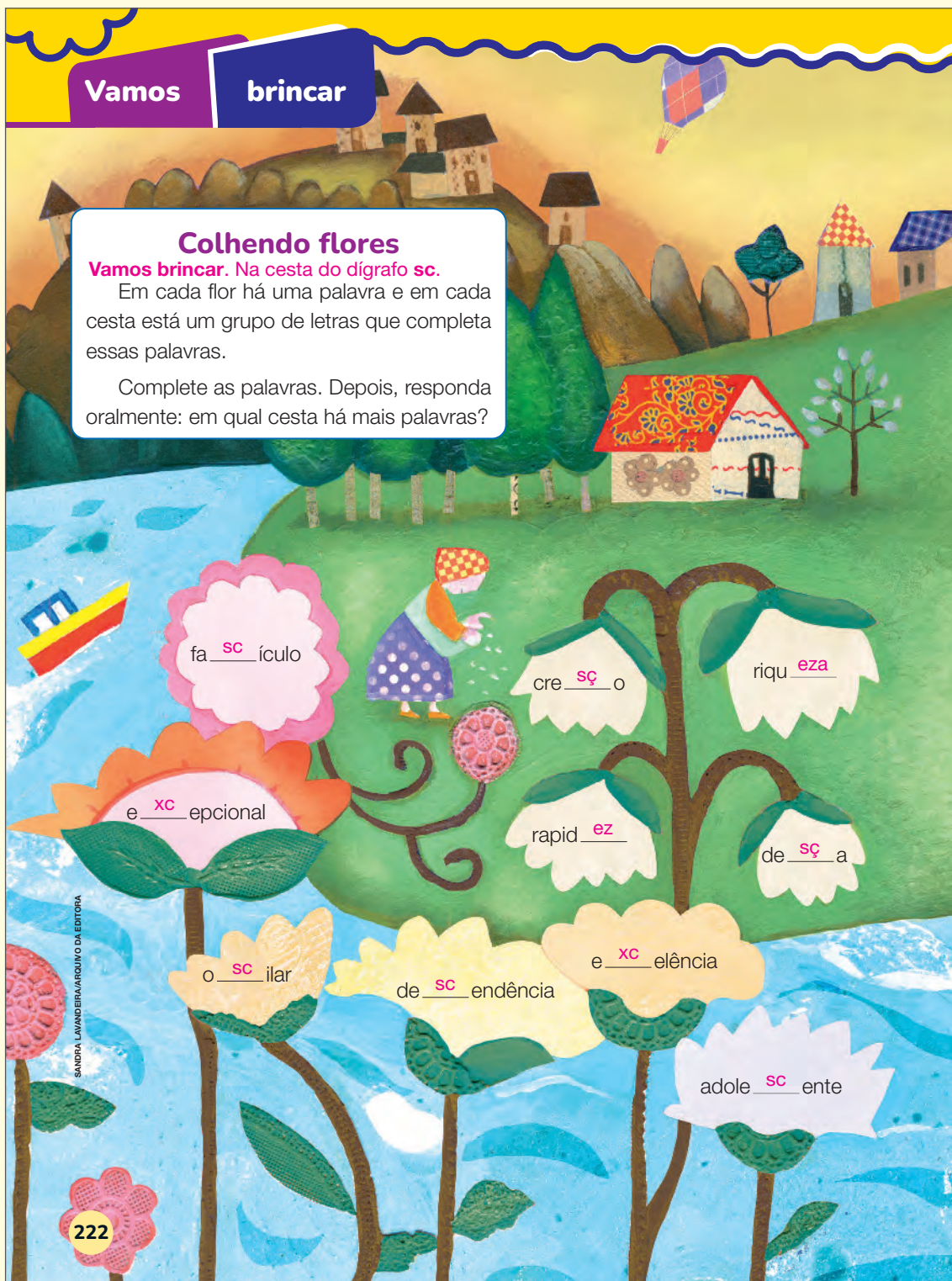
brincar

### Colhendo flores

**Vamos brincar.** Na cesta do dígrafo **sc**.

Em cada flor há uma palavra e em cada cesta está um grupo de letras que completa essas palavras.

Complete as palavras. Depois, responda oralmente: em qual cesta há mais palavras?



### Adaptação de atividade

Se considerar importante para o processo de desenvolvimento da escrita dos estudantes, organize-os em duplas produtivas para que possam se ajudar no processo. Sempre dê espaço e encoraje os estudantes a escreverem; mesmo que não dominem plenamente a escrita ortográfica, é importante que possam exercitar a escrita espontânea.



Solicite aos estudantes que observem a imagem que compõe as duas páginas da seção. Oriente o olhar deles, propondo perguntas como: “O que veem na imagem?”; “Há casas?”; “Há pessoas?”; “Há animais?”; “Há árvores?”; “Há rio?”; “Há flores?”; “O lugar representado na imagem é na cidade ou no campo?”. Conduza-os a observar todos os elementos imagéticos. Leve-os a observar também que, nas plantas, há palavras que precisam ser completadas e, nos galhos de outras plantas, há cestas com os grupos de letras **sc**, **sç**, **xc**, **ez** e **eza**.

Leia a descrição da atividade e verifique se compreenderam a proposta. As palavras incompletas vão ter de ser completadas com os grupos de letras disponíveis na imagem. Depois, os estudantes vão precisar relacionar cada palavra a sua devida cesta e fazer a contagem das palavras correspondentes a cada uma, para, então, indicar qual das cestas ficou com um número maior.

Ofereça um tempo para a atividade e, depois, registre todas as palavras com as lacunas no quadro de giz e faça a correção coletivamente. Leia cada palavra em voz alta e peça aos estudantes que indiquem quais letras faltam e observe se conseguem completá-la corretamente.

### Sugestão de atividade

Para sistematizar e aperfeiçoar ainda mais a relação fonema-grafema, pesquise outras palavras que apresentem um dos grupos de letras em sua constituição. Apresente-as aos estudantes, lacunando a sílaba em que um desses grupos de letras aparece, e peça-lhes que completem as palavras.

### Objetivos

- Entender o que são e para que servem os impostos.
- Refletir sobre a importância da participação da comunidade na fiscalização dos gastos públicos.
- Conscientizar familiares e/ou pessoas próximas sobre os direitos e deveres fiscais do cidadão.

#### BNCC em foco

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

A seção propõe uma introdução ao tema dos impostos de forma simples e próxima da realidade das crianças. Por meio da observação de espaços públicos e produtos do dia a dia, os estudantes são convidados a refletirem, com apoio das pessoas com quem convivem, sobre como o dinheiro arrecadado com impostos é utilizado pelo poder público para manter escolas, hospitais, praças, ruas e serviços que beneficiam toda a comunidade.

As atividades também fortalecem o vínculo entre escola e família, estimulando o pensamento crítico sobre direitos e deveres do cidadão.

## O dinheiro que cuida da cidade

Você já parou para pensar em como são construídas as escolas e os hospitais ou as ruas do município onde você vive? Quem cuida disso tudo é o poder público, podendo ser municipal, estadual ou federal. Mas ele precisa de dinheiro para fazer esses serviços. E esse dinheiro vem de algo chamado imposto.

Os impostos são valores que as pessoas pagam ao comprar produtos ou usar serviços. Por exemplo: quando seus pais compram um pacote de arroz, ou quando utilizamos energia elétrica, uma parte do valor pago vai para o poder público. Esse dinheiro não vai para a loja ou a empresa que forneceu o serviço, mas sim para ajudar a manter os serviços que as pessoas usam: postos de saúde, transporte, coleta de lixo, policiamento, educação e muito mais.

Pagar impostos é um dever dos cidadãos, ou seja, algo que todas as pessoas precisam fazer para ajudar o país a funcionar bem. Mas o poder público também tem deveres: ele precisa usar esse dinheiro com responsabilidade e garantir que todos tenham acesso aos seus direitos, como estudar, ter atendimento médico e viver em um lugar limpo e seguro.



Parque limpo e seguro para as crianças brincarem. Fotografia de 2022.

ANDRESWIDE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

224

### Conexões em foco

A proposta se articula com o ODS 11 **Cidades e comunidades sustentáveis**, ao promover a valorização dos espaços urbanos e incentivar a consciência cidadã desde a infância, contribuindo para a construção de comunidades mais justas, seguras e bem cuidadas.

Ao refletir sobre o pagamento de impostos e o uso desse dinheiro pela administração pública e ressaltar direitos e deveres do cidadão e do órgão público, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação fiscal**.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Inicie a conversa com perguntas mais amplas, por exemplo: “Já pensaram como seria viver sem escola, hospital ou ruas cuidadas?”. Explique que esses serviços existem graças aos impostos pagos por todos. Incentive os estudantes a darem exemplos do dia a dia e levá-los a refletirem juntos sobre como os impostos ajudam a cuidar da cidade e garantir os direitos para todos.

### Atividade 2

Os estudantes devem ser convidados a pensarem em melhorias reais para o bairro ou a cidade onde vivem. Encoraje-os a imaginar como o dinheiro dos impostos poderia ser usado para resolver problemas que eles conhecem, como consertar uma praça, cuidar de um parque, melhorar a escola ou o posto de saúde. Valorize as ideias, incentivando a escuta e o respeito às sugestões dos colegas.

### Atividade 3

Conduza a questão explicando, de forma simples, que o dinheiro dos impostos é público e deve ser utilizado pelo governo em prol da sociedade. Pergunte aos estudantes quem cuida desse dinheiro e por que é importante que as pessoas fiquem atentas a como ele está sendo usado. Incentive a reflexão sobre o papel do cidadão em cobrar melhorias e fiscalizar o governo local, mesmo sendo crianças, por meio de conversas em casa e na escola.

Como cidadãos, também temos o direito de acompanhar como esse dinheiro está sendo usado. Podemos perguntar, participar de reuniões da comunidade, sugerir ideias e cobrar melhorias. Assim, mostramos que nos importamos com o lugar onde vivemos.

Os impostos são uma forma de colaboração entre o povo e o poder público. Quando todos cumprem seus deveres e exercem seus direitos, conseguimos viver em uma sociedade mais justa, organizada e com mais qualidade de vida para todos.

### Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Sabendo que os impostos que pagamos são usados para manter escolas, hospitais e ruas, como você percebe a importância desses serviços em seu dia a dia?  
**1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o funcionamento da máquina pública e a importância do pagamento de impostos.**
- 2 Se o dinheiro dos impostos é usado para melhorar o município, o que você gostaria que fosse feito com esse dinheiro no lugar em que você mora?  
**2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre seu entorno e apontem espaços ou serviços que poderiam ser priorizados com o dinheiro dos impostos.**
- 3 Por que é importante que as pessoas acompanhem como o poder público está usando o dinheiro dos impostos? Você acha que todo mundo faz isso?  
**3. A resposta deve ir no sentido da participação popular na gestão pública.**

### Faça a sua parte

- 4 Faça um passeio com um familiar para observar um lugar público de sua localidade. Em casa, conversem sobre quem usa esse espaço e como os impostos ajudam a mantê-lo. Vocês podem ir a lugares como:

- a. uma escola;
- b. um hospital;
- c. uma praça;
- d. um parque.

- Você acha que o dinheiro dos impostos está sendo bem empregado nesse espaço? Compartilhem ideias sobre melhorias e formas de alcançá-las.

**A fiscalização dos cidadãos evita desvios e auxilia o poder público no investimento em problemas reais da população.**

Pensar no coletivo sempre rende boas ideias!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

225

### Atividade 4

Faça a proposta aos estudantes, explicando que todos os cidadãos, inclusive as crianças, têm o direito de observar e questionar como o dinheiro dos impostos é usado. Para a atividade, incentive os estudantes a olharem com atenção para o estado de conservação dos espaços públicos visitados e a se perguntarem: “Esse lugar está bem cuidado? O que poderia ser melhor?”. Mostre que observar os espaços, cuidar deles e conversar sobre eles com as pessoas com quem convivem é um jeito de exercer a cidadania e participar da construção de uma cidade mais justa para todos. Leia a fala da personagem da Turma da ação e reforce com os estudantes que o público não é o “espaço de ninguém”, e sim o “espaço de todos”.

## Objetivos

- Ler e compreender entrevista e texto instrucional de regras de jogo (instruções de jogo).
- Identificar em textos e usar na produção textual a concordância verbal.
- Compreender uso das terminações **-isar** e **-izar**.
- Produzir entrevista e tutorial em vídeo.
- Reconhecer os tempos verbais presente, passado e futuro.
- Empregar **-am** e **-ão** em verbos no presente, no passado e no futuro.
- Produzir um tutorial de jogo em vídeo.
- Ler e compreender textos jornalísticos, reconhecendo o assunto e as principais informações do texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF04LP14.

#### Análise linguística/semiótica:

EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP08, EF04LP13.

#### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07.

#### Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF04LP12.

## Na aula

Ao longo do capítulo, incentive os estudantes a reconhecerem o valor intrínseco das práticas de jogos e brincadeiras como um direito e discuta com eles as responsabilidades que o acompanham: a criação de

### Capítulo

# 8

## Jogando o jogo

1c. Espera-se que os estudantes infiram que as crianças provavelmente estão lendo o manual do jogo, no qual os jogadores encontram a regra correspondente a cada número sorteado no dado ou a cada casa do tabuleiro.

Poder brincar, praticar esportes e ter momentos de lazer é um direito fundamental das crianças. Os jogos, por exemplo, são um jeito de se divertir e desenvolver várias habilidades, além de promover interação entre as pessoas. Vamos conversar mais sobre esse assunto?

- 1 Leia a tira e converse com os colegas para responder às questões.



BECK, Alexandre. **Armandinho Nove**. Florianópolis: Edição do Autor, 2016. p. 11.

- a. A que se refere a fala de Armandinho no segundo quadrinho?  
**1a. "Seis" é o número que Armandinho tirou ao jogar o dado.**
- b. No último quadrinho, ocorre uma mudança de expressão no rosto do menino. Essa mudança combina com as palavras dele? Explique.  
**1b. Sim, pois ele exclama "Que raiva!", demonstrando seu desapontamento.**
- c. Qual é a relação entre o que as crianças leem no primeiro e no último quadrinho e o funcionamento do jogo?
- d. Na sua opinião, por que, ao sortear o número relacionado à compreensão, o jogador deve avançar quatro casas? **1d. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
- e. Por que, ao cair na raiva, o jogador perde "duas rodadas para se acalmar"?

- 2 Analise estas fotografias e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Tabuleiro de xadrez.



Tabuleiro de *mancala awelê*.



Tabuleiro de go.

226

**1e. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

ambientes seguros e respeitosos para o jogo (em meio físico ou digital), a gestão de conflitos e a proteção de si e do outro.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Oriente os estudantes para que leiam a tira silenciosamente. Em seguida, faça perguntas: "Que tipo de jogo será que estão jogando?"; "Como é o tabuleiro do jogo?"

Os itens **a**, **b** e **c** trabalham a relação entre textos verbal e não verbal, de maneira a construir o sentido da narrativa visual.

Aproveite o item **c** para discutir com os estudantes a importância das regras nos jogos. Explique a eles que as regras não só organizam o jogo, mas protegem os participantes, garantindo a equidade e o respeito.

**2a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências com os jogos representados.**

- a. Você já jogou algum desses jogos? Se sim, conte para os colegas como se joga.
- b. Quais jogos você costuma jogar? Compartilhe com os colegas quais são seus jogos favoritos e por que você gosta deles.

**2b. Respostas pessoais.**

Infográfico clicável Jogos de tabuleiro

- 3** Agora, leia o trecho desta notícia e converse com os colegas.

## Festival Meijin-sen reúne 700 estudantes e professores em competição do jogo de go

[...]

Nos dias 19 e 20 de setembro a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo promove o Festival Meijin-sen, uma competição do jogo de go individual que, nesta edição, envolve cerca de 700 estudantes e educadores. [...]

Neste festival de go, fazem parte das competições estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, além de professores, servidores, ex-alunos e comunidade escolar. Unido aos jogos de xadrez, jogo da onça e *mancala awelé*, o go compõe o Programa de Jogos de Tabuleiros da **SME**.

Go é um jogo de tabuleiro [...] caracterizado por contribuir para o aprimoramento de atitudes, habilidades e competências, além de promover a integração, o protagonismo e o intercâmbio entre os participantes. O jogo é disputado entre dois jogadores sobre um tabuleiro, um fica com 181 pedras pretas e o outro com 180 pedras brancas. O jogador com as pedras pretas inicia a partida e o objetivo é a conquista de territórios.

**SME:** sigla de Secretaria Municipal de Educação.

FESTIVAL Meijin-sen reúne 700 estudantes e professores em competição do jogo de Go. **Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**, São Paulo, 15 set. 2024. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/festival-meijin-sen-reune-700-estudantes-e-professores-competicao-do-jogo-de-go/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

**3a. A realização de uma das edições do Festival Meijin-sen.**

- a. Qual é o fato divulgado nessa notícia?

- b. Onde e quando o fato ocorreu? **3b. O festival ocorreu entre os dias 19 e 20 de setembro do ano de publicação da notícia, no município de São Paulo.**

- c. De acordo com a notícia, o jogo de go pode ajudar no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Fundamental? Explique sua resposta.

- d. Troque ideias com os colegas sobre como jogos de tabuleiro podem contribuir para a integração dos jogadores e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e estratégia.

**3d. Espera-se que os estudantes realizem uma roda de conversa sobre o assunto, expressando-se de modo crítico e argumentativo.**

227

Nos itens **d** e **e**, incentive os estudantes a compartilhar suas percepções acolhendo as diferentes opiniões. Questione-os: “Como se sentem quando algo não sai como planejaram ou gostariam?”; “Como lidam com esse sentimento?”. Conduza-os a reconhecer que o jogo valoriza habilidades socioemocionais e incentive a gestão das emoções, reconhecendo a raiva como emoção natural, mas que pode demandar tempo para regulação emocional.

### Atividade 2

Ao explorar o item **a**, é possível que os estudantes desconheçam os jogos *mancala awelé* e go. Explique que o primeiro é um jogo milenar de origem africana, sendo tradicionalmente praticado em países da África. O go, por sua vez, tem origem chinesa e é considerado um dos jogos de tabuleiro mais antigos do mundo.

Ao discutir o item **b**, se mencionarem os jogos eletrônicos, você pode questioná-los sobre as semelhanças e diferenças que percebem entre eles e os jogos tradicionais. Comente com a turma que os jogos eletrônicos também são divertidos e podem desenvolver o raciocínio e outras habilidades; contudo, alguns deles expõem os usuários a conteúdos impróprios ou levam a um uso exagerado de telas. Por isso, é importante contar com a supervisão de adultos responsáveis na escolha e no uso desses jogos.

### Atividade 3

Oriente os estudantes para que leiam silenciosamente a notícia.

No item **c**, é esperado que os estudantes reconheçam que a notícia menciona que o jogo go aprimora “atitudes, habilidades e competências, além de promover a integração, o protagonismo e o intercâmbio entre os participantes”. Comente com eles

que essa é uma forma concreta de exercitar o direito de brincar e se desenvolver. O acesso a jogos e atividades lúdicas que estimulam o raciocínio, a socialização e a criatividade é fundamental para o crescimento saudável das crianças. O direito de brincar (ECA, art. 16, IV) implica um ambiente seguro, onde a frustração pode ser expressa e gerenciada de forma saudável, sem resultar em exclusão ou *bullying*.

No item **d**, peça que se organizem em pequenos grupos e levantem ideias sobre como e por que os jogos podem contribuir para a integração e desenvolvimento de habilidades. Depois, proponha uma roda com todos da turma e explique que cada grupo deve apresentar uma ideia e um argumento sobre o que pensaram. Instrua-os a serem respeitosos e a esperarem a vez de falar de cada um dos colegas. Finalize comentando sobre como “jogar limpo” e dizendo que respeitar as regras é uma forma de garantir o direito de todos se divertirem.

## Texto 1

### Objetivos

- Levantar hipóteses sobre texto a ser lido e depois confirmá-las.
- Ler uma entrevista jornalística com autonomia.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01.

Oralidade: EF15LP09.

### Na aula

A **entrevista** é um gênero jornalístico organizado em duas partes: a apresentação da pessoa entrevistada e uma sequência de perguntas e respostas. Ela pode ser classificada em entrevista de:

- opinião: traz o ponto de vista de um especialista sobre determinado assunto;
- depoimento: alguém conta sua experiência;
- perfil: o assunto é o entrevistado, e o objetivo é levar o leitor a conhecer a trajetória e a rotina dele (como na entrevista reproduzida nesta seção).

Publicado no *site* do jornal **Hoje em Dia**, de Belo Horizonte (MG), o texto destaca a trajetória da enxadrista Giovanna Almeida, na época com apenas 8 anos. A leitura possibilita a observação de algumas características do gênero **entrevista** e propicia a reflexão sobre jogos de tabuleiro, como o xadrez, praticados como esporte e considerados uma atividade profissional.

Como atividade preparatória, pergunte aos estudantes se já viram, leram ou ouviram alguma entrevista e, se já, pergunte a eles por que geralmente ela ocorre e como é estruturada. Deixe que comentem livremente. Depois, peça que analisem a estrutura do texto: disposição na página, título, linha fina, imagem, legenda,

## Texto 1

**Texto 1.** Espera-se que os estudantes associem **Sul-americano** à América do Sul, mas ainda não relacionem o termo ao campeonato correspondente. Espera-se também que consigam extrair as informações principais apresentadas pela linha fina da entrevista.

Esta seção apresenta uma **entrevista** publicada no *site* de um jornal. Leia o título da entrevista e deduza: qual é o sentido da palavra **Sul-americano** nesse contexto? Em seguida, leia a linha fina do texto (a frase que aparece após o título) e analise a fotografia. Quais assuntos você acha que foram abordados pelo entrevistador nessa entrevista?

Agora, leia a entrevista e verifique se suas hipóteses estavam corretas.

### Hexacampeã de xadrez, mineirinha se prepara para o Sul-americano

#### ‘Meus olhinhos brilhavam e assim passei a mover peças no tabuleiro’, conta Giovanna Almeida, de apenas 8 anos

O xadrez é um esporte que exige preparação mental e um plano estratégico capaz de superar o adversário. Assim é que Giovanna Almeida, de 8 anos, se tornou mestre nacional. A jovem garota é a mais nova enxadrista – ou xadrezista – da história do Brasil a conquistar essa norma.

De poucas palavras, mas muita determinação, Giovanna, natural de Itajubá, no sul de Minas, já faturou seis títulos nacionais. O grande feito foi conquistar o Festival Nacional da Criança (Fenac), que é o maior campeonato de base por categorias. Com isso, será a atleta oficial a representar o Brasil no Sul-americano da Juventude em Florianópolis.

O xadrez faz parte da rotina da menina, que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental. A admiração pelo esporte veio de casa. Enzo Almeida, irmão de Giovanna, é Mestre Nacional e acumula títulos importantes. Com Enzo ao lado, a enxadrista aproveita para praticar a modalidade no dia a dia.



Giovanna é a mais nova enxadrista – ou xadrezista – da história do Brasil a conquistar o título de mestre.

ARQUIVO DA FAMÍLIA

32 PIXELS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

228

veículo em que foi publicado e aspectos gráfico-visuais (organização em parágrafos, no início, e depois em perguntas e respostas). Relacione essas características ao gênero **entrevista**.

Em seguida, leia com a turma os parágrafos introdutórios, antes da sequência de perguntas e respostas da entrevista, peça aos estudantes que expressem previsões sobre o conteúdo e anote as principais ideias no quadro de giz. Questionar sobre o que eles perguntariam à menina se estivessem na posição de entrevistadores. Isso vai ajudá-los a antecipar informações relevantes,

como: de que forma a menina se interessou pelo xadrez e como ela concilia a rotina de treinos e estudos.

Depois da leitura individual e silenciosa dos estudantes, e de acordo com o perfil da turma, avalie se é importante uma leitura sua em voz alta, que pode ser seguida de uma releitura jornalística, distribuindo os papéis de entrevistador e entrevistada a alguns estudantes, voluntários ou escolhidos por você. Enfatize a importância de identificar e expressar na leitura a entonação indicada pela pontuação.

[...] Gigi, como é carinhosamente conhecida, bateu um papo com o **Hoje em Dia** para contar um pouco mais das conquistas e o que espera para o futuro.

### Como o xadrez apareceu na sua vida tão cedo?

Quando ainda bem pequenininha, já acompanhava meu irmão nos campeonatos de xadrez.

### E o que te fez se apaixonar por esse esporte?

Eu sentia a alegria dele jogando xadrez, meus pais diziam que meus olhinhos brilhavam e assim passei a mover as primeiras peças no tabuleiro, e nunca mais parei.

### Quando você percebeu que poderia ser uma supercampeã na modalidade?

Quando senti o quanto eu amo o xadrez, porque meus pais sempre dizem que, com amor no que fazemos, conquistamos o que está em nosso coração.

### Como você faz para conciliar seus treinos e torneios com a escola?

Eu consigo fazer tudo com muita dedicação, pois minha mãe organiza uma rotina pra mim. E, na escola, tenho muito apoio de todos. Faço dois dias de treinamento de xadrez junto com outros alunos, pois a escola é grande incentivadora para eu prosseguir na carreira de sucesso.

### Qual o papel dos seus pais na sua vida tão dedicada ao xadrez?

Meus pais dizem que estão ali pra me dar apoio e muito amor. Eles lutam muito para que eu consiga participar dos torneios mais importantes. Meus pais e meu irmão Enzo são meus exemplos.

[...]

### Você pretende continuar na carreira na sua fase adolescente e adulta?

Eu quero ser médica, mas o xadrez vai continuar na minha vida sim. O xadrez trouxe muitas coisas boas pra minha vida, e que vou levar pra sempre. A oportunidade de estudar no melhor colégio da minha cidade, a oportunidade de ganhar bolsa de estudos na melhor escola de Inglês, ser atleta do Futuros Olímpicos da Confederação Brasileira de Xadrez. Tudo isso traz conhecimento e sabedoria, que vou levar pra sempre comigo, em qualquer caminho que escolher seguir.

DRUMOND, Angel. Hexacampeã de xadrez, mineirinha se prepara para o Sul-americano. **Hoje em dia**, Belo Horizonte, 18 set. 2023. Disponível em: [https://www. hojeemdia.com.br/entrevista/hexacampe-de-xadrez-mineirinha-se-prepara-para-o-sulamericano-1.979995#google\\_vignette](https://www. hojeemdia.com.br/entrevista/hexacampe-de-xadrez-mineirinha-se-prepara-para-o-sulamericano-1.979995#google_vignette). Acesso em: 3 jul. 2025.

229

## Texto complementar

A exploração do gênero **entrevista** como texto na sala de aula permite, entre outras coisas:

- examinar o uso estratégico de formas de tratamento que revelam as relações entre os atores sociais (qual a forma usada? há mudança de forma durante a entrevista? que tom o tratamento usado dá à interação? a forma é recíproca entre os atores? etc.);
- descobrir as relações possíveis a serem estabelecidas através do uso de uma das trocas mais comuns na interação verbal – pergunta e resposta, como por exemplo, a importância da formulação das perguntas no exercício do poder conferido ao entrevistador e as possibilidades e limitações na formulação das respostas;
- investigar os significados possíveis transmitidos pelo *layout* gráfico na apresentação das entrevistas pelas revistas (uso de citações nos títulos, nas fotografias e em destaques; o uso ou não dos nomes dos participantes nas trocas de pergunta e resposta, o uso de fotografias do entrevistado, etc.).

Para finalizar gostaria de sugerir que uma comparação entre entrevistas nas revistas e entrevistas na mídia televisiva e radiofônica seria interessante, na medida em que tal comparação pudesse ilustrar como as duas modalidades da mídia, escrita e oral, exploram o mesmo gênero.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada.

In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 192.

## Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com Matemática, sugira aos estudantes que procurem na escola algum colega que saiba jogar xadrez e o entrevistem. Para isso, eles devem organizar as perguntas coletivamente. Diferentemente da entrevista da menina Giovanna, o foco da entrevista deve ser o jogo de xadrez. Eles podem, por exemplo, solicitar ao entrevistado que explique como se dá o movimento de cada peça do jogo e como se organiza o tabuleiro, registrando as medidas dele, para, depois, desenhá-lo em uma folha avulsa.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Conversar e refletir sobre a leitura do texto com a turma.
- Compreender contexto de produção e função social do gênero entrevista.
- Identificar a organização e estrutura da entrevista escrita.
- Inferir informações implícitas e o significado de palavras com base no contexto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 a 3

As atividades trabalham a escuta atenta e a expressão oral. Incentive os estudantes a compartilharem impressões sobre o texto e vivências pessoais relacionadas ao conteúdo do texto, reforçando o respeito ao turno de fala de cada um. Entre os benefícios, podem-se citar concentração, habilidade de estratégia, respeito às regras, disciplina e convivência.

#### Atividade 4

Os estudantes devem averiguar as hipóteses levantadas anteriormente. Oriente-os a localizarem no texto o trecho que faz referência ao campeonato sul-americano.

No item **b**, explique que os veículos jornalísticos regionais se dirigem principalmente a habitantes da região. O jornalista destacou a origem da menina no título para chamar a atenção do público local.

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1 O que mais chamou sua atenção na história de Giovanna Almeida? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem impressões sobre o texto.**
- 2 Você já participou de alguma competição? Caso não, gostaria de participar? Compartilhe com os colegas sua experiência sobre esse assunto. **2. Respostas pessoais.**
- 3 Você achou as perguntas feitas na entrevista interessantes? Por quê?



LEONARDO CONCEIÇÃO/ARQUIVO DA EDITORA

### Para compreender o texto

- 4 Agora que você leu a entrevista, verifique se suas hipóteses se confirmaram: a que se refere a palavra **Sul-americano** no título do texto?

**4. A palavra se refere a um campeonato chamado “Sul-americano da Juventude”.**

**O termo sugere que o campeonato abrange competidores de toda a América do Sul.**

- a. Que palavra do título se refere a Giovanna Almeida?

**4a. A palavra mineirinha.**

- b. Essa entrevista foi publicada no *site* de um jornal de Minas Gerais. Como esse fato se relaciona com a escolha da palavra usada para se referir à menina?

**4b. A palavra mineirinha destaca a origem da jogadora, também de Minas**

**Gerais. Isso pode atrair a atenção dos leitores do jornal por se tratar da história de uma conterrânea.**

- 5 Agora releia a linha fina e responda: por que a idade de Giovanna foi destacada nessa parte do texto? Converse com os colegas para responder.

**5. Porque o fato de Giovanna ser muito jovem torna suas conquistas mais impressionantes, contribuindo para atrair o interesse do leitor pela entrevista.**

#### Pelo Brasil

Um dos mais premiados enxadristas brasileiros nasceu em Santa Cruz do Sul, no **Rio Grande do Sul**. Henrique Costa Mecking, mais conhecido como **Mequinho**, começou a jogar xadrez aos 4 anos e ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais. Na sua região, há algum enxadrista premiado?



Mequinho em Taubaté, São Paulo, 2010.

PRÍCIO LEBERT/ESTÁBÃO CONTEÚDO

230

#### Atividade 5

Comente que a idade de Giovanna foi destacada para atrair a leitura do texto, por ser algo notável e incomum.

#### Pelo Brasil

Henrique Costa Mecking chegou a ficar em terceiro lugar no *ranking* da Federação Internacional de Xadrez (Fide).

Incentive os estudantes a comentarem sobre pessoas que jogam xadrez e espaços públicos onde isso acontece, como praças, associações ou grupos da comunidade.

- 6 Marque com um **X** a opção que melhor descreve a função dos quatro primeiros parágrafos do texto.
- Apresentar as regras do xadrez e os campeonatos nacionais.
  - Apresentar Giovanna e despertar o interesse pela entrevista.
  - Mostrar detalhes sobre as relações familiares de Giovanna.
- 7 Marque com um **X** as opções que correspondem a assuntos abordados na entrevista.
- O papel dos pais de Giovanna Almeida na trajetória dela como enxadrista.
  - Como a xadrezista concilia a rotina de treinos com a escola.
  - A previsão da menina sobre o futuro do xadrez no mundo.

Na **entrevista**, uma pessoa, geralmente um jornalista, faz perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. A entrevista serve para informar, compartilhar experiências ou apresentar a opinião de alguém sobre um assunto. Pode ser feita oralmente ou por escrito. Caso seja feita de forma oral, a entrevista pode ser transcrita e editada para ser publicada por escrito.

As entrevistas publicadas por escrito geralmente apresentam: **título**, **linha fina**, **introdução** (apresentação do assunto e do entrevistado), **perguntas** (feitas pelo entrevistador) e **respostas** (dadas pelo entrevistado).

## De olho na linguagem

- 8 Leia: “Hexacampeã de xadrez, mineirinha se prepara para o Sul-americano”. O que significa a palavra **hexacampeã**? Transcreva o trecho do texto que explica o significado.
8. “Giovanna [...] já faturou seis títulos nacionais.”
- 
- 9 Leia o trecho e assinale a alternativa correta sobre os substantivos **enxadrista** e **xadrezista**.
- A jovem garota é a mais nova enxadrista – ou xadrezista – da história do Brasil a conquistar essa norma.
- São sinônimos, ou seja, têm significado semelhante.
  - Têm significado parecido, mas **xadrezista** só é usado em Minas Gerais.

231

## Sugestão de atividade

Leia com os estudantes o primeiro parágrafo da entrevista e explique que a palavra **norma**, nesse contexto, se refere a “norma de mestre”, termo técnico do xadrez relacionado a uma *performance* específica em um torneio que, com outros requisitos, pode levar um jogador a obter um título de mestre. Então, pergunte aos estudantes: “Vocês acham que o leitor comum, que não entende profundamente de campeonatos e títulos do xadrez,

compreende o significado dessa palavra? Será que o autor do texto deveria mesmo usá-la?”

Ajude-os a concluir que usar um termo técnico em um texto dirigido ao grande público pode não ser adequado. Na sequência, registre no quadro de giz outros substantivos que poderiam substituir **norma** nesse contexto (**título**, **nível**, **reconhecimento** etc.) e convide-os a reescreverem o trecho usando alguma dessas palavras. Depois, peça que opinem sobre sua adequação.

## Atividade 6

Para que os estudantes compreendam melhor a função da introdução na composição da entrevista, pergunte o que, na opinião deles, mudaria se a parte das perguntas e respostas fosse apresentada diretamente. Será que a introdução antes das perguntas ajuda o leitor em algo? É esperado que eles concluam que o público poderia não saber quem é Giovanna Almeida e talvez perdesse o interesse na leitura da entrevista.

## Atividade 7

Apoie os estudantes que necessitem de ajuda, instruindo-os a lerem as perguntas do entrevistador e a relacionarem cada uma aos assuntos apresentados nas alternativas da atividade.

## Atividade 8

Recorde à turma que, muitas vezes, podemos deduzir o significado de uma palavra com base no contexto. Mesmo que os estudantes não conheçam o significado do termo **hexa**, podem localizar no texto o trecho que comenta os seis títulos que Giovanna ganhou, relacionando essa informação à palavra **campeã**.

## Atividade 9

Esclareça à turma que **enxadrista** é a palavra mais comum para se referir a um jogador ou uma jogadora de xadrez. Aliás, esse é o termo usado pelo autor para se referir a Giovanna em outra parte do texto: “Com Enzo ao lado, a **enxadrista** aproveita para praticar a modalidade no dia a dia”. **Xadrezista** é um sinônimo, por isso foi destacado pelo autor com os travessões.

## Pensando sobre a língua: concordância: substantivo e verbo

### Objetivos

- Compreender o princípio da concordância verbal.
- Empregar a concordância verbal.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP06.

### Na aula

Comente com os estudantes que, de modo geral, **concordância** é o ato ou o efeito de concordar, entrar em acordo de forma harmoniosa. Pergunte em que situação já ouviram essa palavra e incentive-os a darem exemplos.

Do ponto de vista gramatical, a concordância é a relação estabelecida entre substantivo ou pronome pessoal e o verbo (concordância verbal).

Por isso, cabe retomar o estudo das classes morfológicas **substantivo** (nome) e **verbo** (ação, estado ou fenômeno da natureza). Combine com os estudantes uma dinâmica em que você diz uma série de palavras para que eles as classifiquem em duas categorias: se for verbo, devem bater palmas; se for substantivo, devem levantar as mãos. Outra possibilidade é escrever no quadro de giz uma frase com substantivo e verbo e, na sequência, convidar a turma a trocá-los por outras palavras da mesma categoria morfológica para criar versões divertidas da frase.

Feita essa breve revisão, realize com eles as atividades da seção.

## Pensando sobre a língua

### Concordância: substantivo e verbo

- 1 Releia dois trechos de declarações feitas por Giovanna Almeida durante a entrevista.

[...] meus pais diziam que meus olhinhos brilhavam [...].

[...] minha mãe organiza uma rotina pra mim.



LEONARDO CONCEIÇÃO  
ARQUIVO DA EDITORA

- a. O que significa dizer que os olhos de alguém brilham diante de uma situação?

**1a. Significa que a pessoa fica muito empolgada, animada com o que está vivenciando.**

- b. Com base nesses trechos, é possível afirmar que os pais de Giovanna apoiam a menina na carreira de xadrezista? Se sim, explique como.

**1b. Sim. Ao perceberem o encanto de Giovanna pelo xadrez, os pais da menina passaram a ajudá-la a se tornar uma campeã, organizando, por exemplo, a rotina dela.**

- c. Contorne as formas verbais que aparecem nos trechos e sublinhe os substantivos com os quais elas concordam.

**1c. Os estudantes devem contornar as formas verbais diziam, brilhavam e organiza e sublinhar os substantivos pais, olhinhos e mãe.**

- d. Com base em suas respostas do item c, complete o quadro a seguir.

#### Relação entre substantivo e forma verbal

Indicador de posse	Substantivo	Forma verbal
meus	pais	diziam
meus	olhinhos	brilhavam
minha	mãe	organiza

- e. Converse com os colegas sobre o que você observou: como fica o verbo quando o substantivo está no singular? E quando está no plural?

**1e. Espera-se que os estudantes percebam que o verbo concorda com o substantivo a que se refere, ficando no singular ou no plural.**

232

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Retome a leitura da entrevista de Giovanna Almeida na íntegra, se necessário. Depois, releia os trechos da atividade com a turma.

Sugerimos que os itens **a** e **b** sejam realizados individualmente, e os demais itens, em duplas. No item **c**, os estudantes devem observar a concordância entre a forma verbal e o substantivo que ocupa o núcleo do sujeito. Quando eles preencherem o quadro no item **d**, explique que, embora os trechos comecem com pronomes (**meus, minha**), também poderiam começar com outras palavras. Dê exemplos, variando entre singular e plural: *Os olhos de Giovanna brilham. / O olho do gato pisca. / Uma mãe veio à escola. / Duas mães vieram à escola.*

2 Leia estes cartazes, prestando atenção nas frases sobre as atrações do circo.

A



B



C



ILUSTRAÇÕES: MARCOS DE MELLO/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Complete o quadro com a forma verbal que concorda com cada substantivo nas frases dos cartazes.

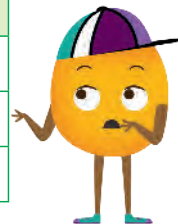
### Concordância entre substantivo e forma verbal

Cartaz	Substantivo	Forma verbal
A	palhaço	distribui
B	trapezistas	realizam
C	mágico	tira

- b. As formas verbais e os substantivos que você identificou no item a estão no singular ou plural? Complete o quadro a seguir com essa informação.

### Substantivo e forma verbal no singular ou no plural

Cartaz	Singular/Plural
A	singular
B	plural
C	singular



PAULA KFRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Se o substantivo está no singular, o verbo também fica no singular. Se o substantivo está no plural, o verbo também fica no plural. Chamamos isso de **concordância verbal**. O verbo sempre concorda com o substantivo a que se refere.

233

## Atividade 2

Sempre que possível, retome o estudo dos verbos com os estudantes. Nesse caso, releia as formas verbais identificadas na atividade com a turma e pergunte quais delas concordam com a palavra **ele** (pronome pessoal do caso reto – 3ª pessoa do singular) e quais concordam com a palavra **eles** (pronome pessoal do caso reto – 3ª pessoa do plural). Em seguida, peça-lhes que os separem em dois grupos: formas verbais flexionadas no singular e formas verbais flexionadas no plural. Instrua-os, então, a observarem se os substantivos a que elas se referem estão no singular ou no plural.

Durante a realização dos itens dessa atividade, caminhe pela sala de aula para verificar o andamento das respostas dos estudantes, esclarecer dúvidas e indicar revisões.

## Indicação para você

ATAÍDE, M. A. de A. T. **Jogo de tabuleiro promovendo enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Docência na Educação Básica), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru-SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/6ca583c9-0d82-416b-9428-8e7f871adc79>. Acesso em: 05 out. 2025.

A dissertação procura desenvolver e avaliar ações de enriquecimento curricular disponíveis para a organização do atendimento educacional especializado em sala de recurso multifuncional (SRM) que atenda a estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

### Atividade 3

Solicite aos estudantes que leiam individual e silenciosamente as frases apresentadas e pergunte o que observaram ao lerem as frases: “Algo lhes causou algum estranhamento”; “Se sim, o quê?”. Isso vai ajudar os estudantes a ativarem os conhecimentos prévios de língua que já possuem como falantes. Depois, sugira a formação de duplas.

Primeiro peça que identifiquem a forma verbal de cada frase, depois, o substantivo a que a forma verbal se refere e o termo que antecede e acompanha esse substantivo, isto é, o artigo. Embora os estudantes não tenham ainda a conceituação de artigo, é importante levá-los a perceber que a concordância deve se dar entre esses três elementos na frase. Solicite, então, que sublinhem aquelas frases com concordância que não corresponde à norma-padrão. Proponha a revisão coletiva, solicitando que voluntários leiam em voz alta as frases grifadas para a conferência das respostas. Durante a reescrita das frases, circule pela sala de aula e verifique se todos conseguem ajustá-las.

### Atividade 4

Antes de pedir aos estudantes que realizem os itens, solicite que leiam as frases e destaquem as formas verbais em cada uma (em I, **podem**; em II, **incentiva**). Realize os itens **a** e **b** com os estudantes no quadro de giz, orientando a análise linguística coletiva. Para o item **c**, reserve um tempo para o estudante chegar individualmente a sua conclusão. O objetivo é sistematizar a reflexão sobre o funcionamento da concordância verbal.

- 3 Leia as frases que Bel e Dudu escreveram em textos que produziram na escola.



ARTUR FUJITA/ARQUIVO DA EDITORA

I. Os lápis caiu no chão quando o estojo virou.  
II. O lanche foi bem caprichado!  
III. A professora fez a chamada no início da aula.



I. As canetas estão dentro do estojo.  
II. O suco ficou fora da geladeira.  
III. As chuteiras molhou com a chuva que caiu durante o jogo.

- 3a. Os estudantes devem sublinhar as frases “I. Os lápis caiu no chão quando o estojo virou.” e “III. As chuteiras molhou com a chuva que caiu durante o jogo.”.
- a. Sublinhe as frases em que a forma verbal não está de acordo com o substantivo.
- b. Reescreva as frases que você sublinhou no item **a**, fazendo a concordância entre os substantivos e os verbos.

Bel: Os lápis caíram no chão quando o estojo virou.

Dudu: As chuteiras molharam com a chuva que caiu durante o jogo.

- 4 Leia as frases a seguir para responder às questões.

I. Escolas e alunos podem se beneficiar com a prática de xadrez.

II. Brasil incentiva enxadristas a participarem do Sul-americano da Juventude.

- a. Reescreva a frase **I**, trocando **Escolas e alunos** por **Estudante**. Faça os ajustes necessários para manter a concordância do verbo com o substantivo.

4a. Estudante pode se beneficiar com a prática de xadrez.

- b. Reescreva a frase **II**, trocando **Brasil** por **Países da América Latina**. Faça os ajustes necessários como no item **a**.

4b. Países da América Latina incentivam enxadristas a participarem do Sul-americano da Juventude.

- c. O que mudou com as alterações feitas nos trechos? Explique oralmente.

4c. Espera-se que os estudantes respondam que as formas verbais se ajustaram aos sujeitos (representados por substantivos), porque substantivos e verbos relacionados sempre concordam.

234

### Sugestão de atividade

Selecione outros trechos de textos diversos contendo frases com artigos, substantivos e verbos no singular e peça aos estudantes que os reescrevam no plural. É importante que sejam trechos de textos autênticos e que a mudança não altere significativamente o seu sentido.

Proponha a análise de frases que envolvam sujeitos simples no singular e no plural e, também, sujeitos compostos. Os estudantes também podem ditá-las ou escrevê-las no quadro de giz.

## Palavras terminadas em -isar e -izar

- 1 Leia a letra deste *rap* que os estudantes do 4º ano escreveram na aula de Língua Portuguesa.



- Ajude a terminar de escrever a letra do *rap*, completando as lacunas com as palavras a seguir.

improvisar

analisar

utilizar

O papo é muito sério, você deve \_\_\_\_\_ analisar \_\_\_\_\_

Evite o desperdício quando a água \_\_\_\_\_ utilizar \_\_\_\_\_

Se continuar assim... não vai dar pra \_\_\_\_\_ improvisar \_\_\_\_\_

A situação tá ruim, a água pode acabar!

- 2 Releia na íntegra a letra do *rap* que você ajudou a terminar na atividade 1.

- a. Copie da letra do *rap* os verbos terminados em -isar.

**2a. Avisar, analisar, improvisar.**

- b. Quais palavras dão origem a esses verbos?

**2b. Avisar: substantivo aviso; analisar: substantivo análise; improvisar: substantivo improviso.**

- c. As palavras que deram origem a esses verbos apresentam a letra **s** na sílaba final? **2c. Sim.**

235

### Atividade 2

Nos itens **a** a **c**, mostre aos estudantes que, para formar esses verbos, foi necessário acrescentar a terminação **-isar** à palavra primitiva, que apresentava a letra **s** na sílaba final. Nos itens **d** a **f**, destaque para a turma que, para formar os verbos terminados em **-izar**, acrescenta-se esse sufixo à palavra primitiva que não apresenta a letra **s** na sílaba final.

Caso os estudantes não conheçam *rap*, informe-os de que se trata de um gênero musical originário dos Estados Unidos, cuja letra, geralmente, aborda conteúdos de protesto contra a violência e a falta de oportunidades em comunidades marcadas pela pobreza. *Rap*, sigla em inglês para *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), faz parte de um amplo movimento cultural chamado *hip-hop*, que envolve música, dança e grafismo. No Brasil, o *rap* surgiu na década de 1980 como movimento de resistência das periferias. Desde então, vem se popularizando e alcançando novos públicos e regiões.

## Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -isar e -izar

### Objetivos

- Compreender usos das terminações **-isar** e **-izar**.
- Escrever palavras terminadas em **-isar** e **-izar**.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP08.

### Na aula

Para saber se o verbo termina com **-isar** ou **-izar**, é preciso reconhecer a palavra que lhe deu origem. Por isso, instrua os estudantes a não tentarem adivinhar a terminação da palavra, mas a refletirem sobre o processo de formação dela. Exemplos:

- útil (sem **s** na sílaba final da palavra primitiva) = **utilizar**
- análise (**s** na sílaba final da palavra primitiva) = **analisar**

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Verifique se todos conhecem o vocabulário presente na letra de *rap*. É provável que alguns estudantes desconheçam o sentido de **analisar** como avaliar assunto ou tema, bem como o significado de **improvisar**, muitas vezes utilizado em letras de *rap* no sentido de compor na hora, sem preparação. Pode ser um bom momento para recorrer ao dicionário e orientar as etapas de pesquisa: leitura do verbete e assimilação dos resultados da pesquisa ao contexto.

### Atividades 3 e 4

Na atividade 3, oriente os estudantes na leitura das palavras e das terminações para a formação do verbo. Para isso, você pode ler a primeira palavra (**revisão**), a terminação (**-isar**) e o verbo formado (**revisar**). Chame a atenção dos estudantes para o som representado pela letra **s** em **-isar** e pela letra **z** em **-izar**. Pergunte: “O som representado por essas duas letras é o mesmo nessas duas terminações?”. Com isso, espera-se que consigam perceber que, apesar de os verbos formados serem escritos com terminações diferentes, o som representado por **s**, em **-isar**, e por **z**, em **-izar**, é o mesmo. Procure, especialmente em atividades que apresentem palavras isoladas, propor um trabalho de leitura considerando a identificação das letras e o som que as letras representam, orientando o estudante na leitura das palavras e na resolução da atividade.

Você pode propor aos estudantes que expliquem a formação dos verbos indicados nas atividades, a fim de reforçar a regra ortográfica. Após a realização da atividade, solicite-lhes que expliquem o significado dos verbos formados. Se necessário, oriente a consulta em dicionários. Isso facilitará a realização da atividade 4.

d. Agora, copie da letra do rap os verbos terminados em **-izar**.

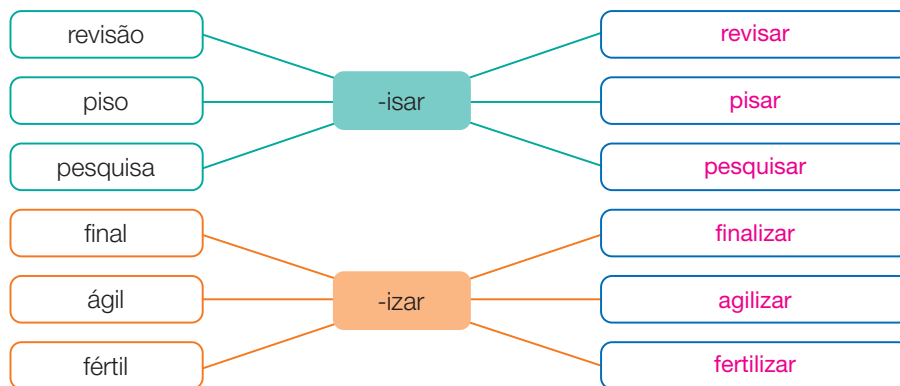
2d. Economizar, utilizar.

e. Quais palavras dão origem a esses verbos?

2e. Economizar: substantivo economia; utilizar: adjetivo útil.

f. As palavras que deram origem a esses verbos apresentam a letra **s** na sílaba final? 2f. Não.

3 Forme verbos a partir das palavras a seguir, usando **-isar** ou **-izar**.



4 Complete as frases com os verbos formados na atividade 3.

a. Os estudantes devem **revisar** os trabalhos antes da apresentação.

b. Para **finalizar** a festa, haverá uma grande queima de fogos.

c. O monitor fez questão de **pesquisar** novas brincadeiras para a gincana.

d. Os agricultores usam adubo para **fertilizar** o solo.

e. É melhor você **agilizar**. Estamos atrasados para sair.

f. Está escrito na placa do jardim: “Favor não **pisar** na grama!”.

Utiliza-se a terminação **-isar** para escrever verbos formados a partir de palavras que já apresentam a letra **s** na sílaba final, como é o caso de *aviso* → *avisar*.

Utiliza-se a terminação **-izar** para formar verbos originados de palavras que não apresentam a letra **s** na sílaba final, como é o caso de *útil* → *utilizar*.

236

### Sugestão de atividade

Para o estudo dos verbos terminados em **-isar** ou **-izar**, você pode promover uma atividade organizando a turma em equipes. Peça a cada equipe que, alternadamente, indique um exemplo de verbo terminado em **-isar** ou **-izar** e depois forme uma frase com ele. Sempre que a equipe acertar a grafia e a frase, marcará ponto. Caso a equipe erre a grafia ou o uso do verbo, a outra equipe ganha a chance de tentar acertar. Nesse caso, os jogadores devem propor verbos diferentes daqueles que aparecem nas atividades dessa seção.

## Vamos produzir: Entrevista

Neste capítulo, você leu e analisou uma entrevista. Também conheceu a história da exadrista Giovanna Almeida. Agora, é sua vez de realizar, em grupo, uma entrevista com uma pessoa que se destaque em alguma área.

### Planejando

- 1 Reúna-se em grupo e, juntos, façam uma lista de pessoas que vocês tenham contato e que se destaquem em alguma área. Pode ser no esporte, na música, na defesa da educação ou do meio ambiente, em Olimpíadas de Matemática ou de Língua Portuguesa, entre outras possibilidades.
- 2 Elaborem argumentos para justificar as razões para entrevistar as pessoas indicadas. Isto é, expliquem por que a história ou a trajetória dessas pessoas é interessante para ser explorada em uma entrevista.
- 3 Com base nos argumentos apresentados, elejam a pessoa que será entrevistada. É importante que a pessoa escolhida tenha sido votada pela maioria do grupo.
- 4 Reflitam sobre o que gostariam de saber a respeito do entrevistado e registrem essas informações. Isso ajudará na elaboração do roteiro de perguntas da entrevista.
- 5 Decidam se vão realizar a entrevista oralmente ou por escrito.
- 6 Pensem em uma possível maneira de entrar em contato com a pessoa escolhida (pessoalmente, por telefone, por mensagem de texto etc.) para pedir a entrevista.
- 7 Em grupos, elaborem perguntas com base na reflexão feita no item 4.
- 8 **8. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes revisem o roteiro considerando as questões propostas.**
  - As perguntas estão claras?
  - Elas abordam aspectos ainda não conhecidos sobre a pessoa entrevistada?
- 9 Decidam com os colegas e o professor em qual veículo a entrevista será publicada (jornal escolar, mural da turma, *site* etc.).
- 10 Elaborem um texto para o contato com o entrevistado, no qual o grupo se apresente e pergunte a ele, de modo respeitoso, se aceita participar da entrevista, respondendo às perguntas preparadas. Informem em qual veículo a entrevista será divulgada.

237

entrevistado se dá por meio de um diálogo presencial, que favorece o uso da linguagem cotidiana e a elaboração de novas perguntas com base nas respostas dadas. Na entrevista por escrito, a interação se dá por meio da modalidade escrita da língua, com o envio do roteiro de perguntas, o qual não se altera. Nessa modalidade, o registro de linguagem tende a ser mais formal.

Comente com os estudantes que a entrevista concedida por meio de uma interação oral pode ter como resultado tanto um texto oral como um texto escrito. No caso das entrevistas concedidas por meio escrito, o produto final será inevitavelmente um texto escrito.

Oriente os grupos na elaboração das perguntas, ajudando-os a escrevê-las com clareza e correção dos aspectos ortográficos, gramaticais e textuais estudados ao longo do volume. Nem todas as perguntas precisam entrar na versão final. Ajude os estudantes a realizarem um exercício de seleção e revisão, de modo a eliminar redundâncias e aglutinar duas perguntas afins, como “Onde e quando você começou a...?”.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Planejar, elaborar e revisar entrevista, de acordo com a situação comunicativa.
- Retomar as características do gênero **entrevista** na produção.

### BNCC em foco

**Análise linguística/ semiótica:** EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP08.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF35LP10.

### Na aula

Antes de iniciar a proposta, peça aos estudantes que falem as principais características do gênero entrevista e registre os principais pontos levantados no quadro de giz. Aproveite esse momento para verificar conhecimentos adquiridos e se há dúvidas. Em seguida, na etapa de planejamento, oriente a turma para que priorize entrevistas com pessoas da comunidade escolar ou do bairro/município, pela facilidade de acesso e para valorizar personalidades locais. No momento de eleger a pessoa entrevistada, ajude os estudantes na elaboração dos argumentos e na escuta das propostas e das justificativas dos colegas. Para que façam escolhas embasadas, sugira que levantem informações sobre as pessoas indicadas na internet ou em jornais locais. Dessa forma, podem votar de forma consciente na pessoa a ser entrevistada.

Na etapa 5, converse com a turma sobre as diferenças entre uma entrevista oral e uma entrevista por escrito. Na entrevista oral, a interação entre entrevistador e

Proponha simulações em que você atue como entrevistado para os estudantes avaliarem quando fazer acréscimos e cortes (algo interessante dito pela pessoa entrevistada pode gerar uma nova pergunta; se a entrevistada dá uma informação que responde a uma pergunta ainda não apresentada, cabe decidir se há necessidade de mantê-la).

A escolha sobre a forma como a entrevista será publicada tem relação com o modo de registrá-la. Se a intenção é exibir o áudio para turmas da escola ou postá-lo em *blog*, programa de rádio ou *podcast*, o uso de gravador é fundamental. Se for publicada por escrito em um jornal ou no *site* da escola, o gravador pode ser usado, mas é possível também tomar notas das respostas. Para a publicação da entrevista, é necessária a autorização da pessoa entrevistada e/ou dos responsáveis por ela.

O tratamento do material coletado também tem relação com o formato final. Se o produto for um áudio, será necessário escutar a entrevista, avaliar o conteúdo e editá-lo. Na internet, há aplicativos e tutoriais orientando a edição de áudios. Se for um texto escrito e a entrevista tiver sido gravada, os estudantes precisarão transcrevê-la. Se não tiver sido gravada, será necessário organizar as anotações e avaliar o que será mantido ou cortado. Durante a elaboração do texto final, será preciso adaptar a modalidade oral da língua e suas marcas, como pausas e repetições, para a escrita (concisão, coesão, correção ortográfica).

## Produzindo

- 11 Entrem em contato com a pessoa e combinem o local e a data para a entrevista. Caso tenham decidido realizar a entrevista por escrito, combinem como será feito o envio da lista de perguntas e de respostas.
- 12 No início da entrevista, informem à pessoa quem são vocês, que escola frequentam, o que estão estudando e por que escolheram entrevistá-la.
- 13 Durante a entrevista, tomem nota para não se esquecerem do que foi dito. Se decidirem gravar e fotografar, peçam a autorização do entrevistado antes de começar a gravação.
- 14 Ao final da entrevista, lembrem-se de agradecer à pessoa entrevistada.

## Finalizando, compartilhando e avaliando

- 15 Caso tenham realizado a entrevista oralmente, escrevam as respostas da pessoa entrevistada para compor um texto escrito.
- 16 Durante a composição do texto, aproveitem para avaliar estas questões.
  - A grafia das palavras está correta? Verifiquem especialmente o uso de verbos terminados em **-isar** ou **-izar**, caso existam.
  - A pontuação está correta?
  - A linguagem utilizada está adequada à entrevista?
- 17 Façam os ajustes necessários para melhorar o texto.
- 18 Após publicarem a entrevista no local planejado, leiam-na coletivamente e conversem sobre a experiência de entrevistar uma pessoa.
  - O que vocês aprenderam ao elaborar as perguntas para a entrevista?
  - O que vocês aprenderam sobre entrar em contato para solicitar uma entrevista?
  - A elaboração de um roteiro de perguntas para uma entrevista trouxe conhecimentos para vocês? Quais?

**16. Respostas pessoais.**  
Espera-se que os estudantes avaliem o texto considerando as questões propostas.

**18. Respostas pessoais.**  
Espera-se que os estudantes avaliem a experiência considerando as questões propostas.



ARTUR BILLY  
ARQUIVO DA EDITORA

238

Como a produção da entrevista envolve processos complexos, é importante sua atuação como orientador dos procedimentos de revisão e edição. Se possível, realize a etapa de elaboração do roteiro e de edição das entrevistas na sala de informática da escola.

## Texto 2

**Texto 2. Respostas pessoais. Os estudantes devem reconhecer que o texto apresentará instruções para jogar o jogo de damas.**

Você sabe jogar damas? Se sim, como você ensinaria alguém a jogar? Caso você não conheça esse jogo, a seguir, você será apresentado à **instrução de jogo**. Que informações você acha que esse texto vai apresentar?

Leia o texto e descubra.



LEONARDO CONCEIÇÃO/ARQUIVO DA EDITORA

### Como jogar damas: regras

As regras do jogo de damas são simples e seguem um padrão internacional, mas algumas variações podem existir. No geral, o objetivo do jogo é capturar todas as peças do adversário ou bloquear seus movimentos. Cada jogador começa com 12 peças, dispostas nas casas escuras do tabuleiro.

Para jogar corretamente, siga estas regras:

- O primeiro a jogar é o jogador com as peças de cor clara, geralmente as brancas.
- As peças movem-se apenas uma vez na diagonal e para frente.
- Capturar uma peça adversária ocorre quando sua peça pode pular sobre ela para uma casa vazia.
- Se houver outra peça em sequência na diagonal, pode continuar capturando, formando uma sequência de pulos.
- Quando uma peça atinge a última fileira do adversário, ela é coroada e ganha a capacidade de mover-se para trás.

### Como jogar damas: Coroação

Ser coroado em damas é um dos momentos mais decisivos do jogo. Isso acontece quando sua peça alcança a última linha do lado do adversário. Ela é então promovida e se transforma em uma “dama”.

A dama ganha um grande poder: pode se mover tanto para frente quanto para trás, sempre nas diagonais e por quantas casas quiser, desde que o caminho esteja livre. Além disso, pode capturar peças em qualquer direção, o que dá uma enorme vantagem estratégica.

COMO jogar damas: aprenda as regras, movimentos e estratégias para vencer. **Amanhã leve**, [s. l.], 2025.

239

Após essa primeira leitura, proponha uma releitura jogralizada do texto instrucional de regras de jogo, distribuindo os parágrafos e tópicos entre alguns estudantes.

Também chamado **instruções de jogo** ou **regras de jogo**, esse gênero textual fornece informações claras e precisas sobre como jogar. O texto indica a quantidade de participantes, como iniciar o jogo, o que é permitido ou proibido, como marcar pontos e o que define o vencedor.

Em geral, são usados verbos no imperativo ou no presente para dar instruções diretas. Quanto à estruturação, o texto pode estar organizado em passos numerados ou em tópicos (*bullets*).

## Texto 2

### Objetivos

- Fazer previsões sobre texto instrucional de regras de jogo.
- Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF15LP02, EF35LP01.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Se possível, leve para a sala de aula um tabuleiro de damas com os dois conjuntos de peças. Coloque o tabuleiro em um local visível da sala de aula e leia com a turma as primeiras perguntas da seção, verificando se os estudantes sabem jogar damas e, em caso afirmativo, como fariam para ensinar o jogo a alguém. Em seguida, incentive os estudantes que conhecem esse jogo a compartilhar as instruções. Oriente-os a destacar informações essenciais para o jogo, como número de participantes, disposição das peças no tabuleiro e forma de iniciar a partida.

Se não for possível providenciar o tabuleiro do jogo, leve uma imagem dele para a sala de aula. Caso nenhum estudante saiba jogar damas, incentive a turma a fazer a você as perguntas necessárias para jogar, antecipando as regras do jogo. Isso também vai ajudar os estudantes a reconhecerem as informações.

À medida que os estudantes responderem à última pergunta da introdução, liste as hipóteses deles no quadro de giz. Durante a leitura silenciosa e autônoma, oriente-os a consultar a lista para verificar se suas previsões se concretizam.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Ler e compreender **texto instrucional de regras de jogo (instrução de jogo)**.
- Localizar informações explícitas e inferir informações implícitas.
- Expressar-se de modo claro e respeitoso.
- Identificar forma verbal que expressa ação a ser seguida (instrução).
- Reconhecer substituições lexicais que contribuem para a coesão textual.
- Analisar a função dos dois-pontos em texto instrucional de regras de jogo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP06.

**Análise linguística/semiótica:** EF35LP14, EF04LP05, EF04LP13.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Ao analisarem a instrução do jogo de damas, reforce com os estudantes que as regras expressam um contrato social do jogo. Explique que, assim como existem leis e regras na sociedade para proteger os direitos das pessoas, nos jogos as regras garantem que o direito de todos jogarem e se divertirem seja respeitado.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 a 3

Incentive os estudantes a comentarem quanto acertaram ou erraram em suas previsões. Verifique se acharam as instruções claras e se conseguem reproduzi-las. Reconstrua os sentidos do texto, compondo as regras

## Sobre o texto

### Roda de conversa

- 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes verifiquem suas previsões pré-leitura e expliquem se foram ou não acertadas.**  
1 Após a leitura do texto, as previsões que você fez sobre o conteúdo dele estavam corretas? Explique.
- 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem a compreensão que tiveram das regras do jogo com base na leitura.**  
2 O texto ensina claramente como jogar damas? Como você explicaria a alguém que não conhece o jogo?
- 3. Após repassar as regras e explicá-las na atividade 2, espera-se que os estudantes infiram que ter uma peça coroada dá ao jogador uma enorme vantagem estratégica. Daí a importância dessa regra e o destaque que ela recebe no texto.**  
3 Por que a regra da coroação ganhou destaque no texto?

### Para compreender o texto

- 4 Preencha as lacunas do texto a seguir com uma das opções entre parênteses.

O parágrafo inicial do texto lido apresenta uma \_\_\_\_\_ **visão geral** \_\_\_\_\_ (**visão geral/ opinião pessoal**) sobre o jogo de damas. Ele explica o \_\_\_\_\_ **objetivo** \_\_\_\_\_ (**local de origem/objetivo**) do jogo, o número de \_\_\_\_\_ **peças** \_\_\_\_\_ (**jogadores/peças**) e a posição \_\_\_\_\_ **inicial** \_\_\_\_\_ (**final/inicial**) das peças no tabuleiro.

- 5 No texto, há cinco tópicos que apresentam as regras do jogo.
  - a. Marque com um **X** as afirmações verdadeiras sobre essa parte do texto.
    - As regras são apresentadas em frases completas.
    - As regras são finalizadas por vírgula.
    - Todos os verbos dessa parte estão no passado.
    - A organização em tópicos torna as instruções mais diretas e claras.
  - b. No material de registro, reescreva as alternativas falsas, fazendo as correções necessárias para torná-las verdadeiras. **5b. As regras são finalizadas por ponto-final. A maioria dos verbos dessa parte está no presente.**

As **instruções de jogos** explicam, de forma clara e organizada, as regras de um jogo. As informações podem aparecer em parágrafos, passos numerados ou em tópicos. A linguagem é objetiva e direta, sem expressar opiniões do autor.

240

do jogo oral e coletivamente. Caso seja preciso, releia com eles o trecho sobre coroação para que discutam a questão coletivamente.

#### Atividade 4

Instruções de jogos geralmente apresentam uma introdução, com uma visão geral do jogo, objetivo e outras informações essenciais.

#### Atividade 5

Dê um tempo para que os estudantes realizem essa atividade individualmente e, depois, oriente-os a comparar suas respostas com as de um colega. Caso algum dos estudantes marque uma opção incorreta, busque verificar o que o levou a fazer tal escolha. Para tanto, peça que explique o raciocínio feito. Se necessário, volte ao texto com os estudantes e esclareça o que for necessário.

## De olho na linguagem

6 Releia: “Para jogar corretamente,  **siga**  estas regras:”. O que a forma verbal  **siga**  indica?

- a.  Uma ação a ser obedecida.
- b.  Um objeto a ser descrito.
- c.  Uma característica a ser percebida.

7 Releia estes dois trechos do texto.

I. Capturar uma peça adversária ocorre quando sua peça pode pular sobre **ela** para uma casa vazia.

II. Ser coroado em damas é um dos momentos mais decisivos do jogo. **Isso** acontece quando sua peça alcança a última linha do lado do adversário. **Ela** é então promovida e se transforma em uma “dama”.

- a. No trecho I, que palavra ou expressão foi retomada pelo pronome **ela**?  
 Peça adversária.       Sua peça.
- b. No trecho II, que palavra ou expressão foi retomada pelo pronome **isso**?  
 Jogo.       Ser coroado.
- c. No trecho II, que palavra ou expressão foi retomada pelo pronome **ela**?  
 A última linha.       Sua peça.

8 Releia este trecho.

A dama ganha um grande poder: pode se mover tanto para frente quanto para trás, sempre nas diagonais e por quantas casas quiser, desde que o caminho esteja livre.

- Qual é a função dos dois-pontos nesse contexto?  
 Anteceder uma citação ou a fala de alguém.  
 Introduzir uma explicação sobre a afirmação anterior.

241

## Atividade 6

Leia com os estudantes o enunciado da atividade e leve-os a perceberem que a forma verbal destacada expressa uma instrução, ou seja, indica uma ação (verbo) que deve ser feita para jogar.

## Atividade 7

Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes o conceito de **pronome** e o papel deles na substituição de palavras já mencionadas no texto. Para tornar a atividade mais dinâmica, você pode conduzi-la oralmente com toda a turma. Nesse caso, porém, verifique se há estudantes com dificuldades para acompanhar o grupo e, se necessário, retome com eles a função coesiva do pronome em cada trecho.

## Atividade 8

Compare o uso dos dois-pontos no trecho das instruções de jogo com a função de introduzir falas de personagens, em textos narrativos, ou citações, em notícias e reportagens.

## Indicação para a turma

As instruções do jogo go, jogo da onça, *mancala awelé* e xadrez, citados na notícia da abertura do capítulo, podem ser encontradas por meio de pesquisa com os termos **Programa de Jogos de Tabuleiro da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo** na internet.

## Sugestão de atividade

Incentive os estudantes a proporem às pessoas com quem convivem um momento para brincarem de algum jogo que escolham juntos. Depois, proponha uma roda de conversa em sala de aula com todos da turma e peça que cada um compartilhe como foi a experiência. Nessa ocasião, peça para contarem que jogo escolheram e como foi ensiná-lo às pessoas de sua convivência ou como foi aprender um jogo novo ensinado por essas pessoas.

# Pensando sobre a língua: tempos verbais: presente, passado e futuro

## Objetivos

- Reconhecer os tempos verbais presente, passado e futuro.
- Empregar a concordância verbal.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP06.

**Oralidade:** EF15LP09.

## Na aula

Os estudantes já tiveram contato com diferentes tempos verbais. Nesta seção, o foco está em identificar tempos verbais presente, passado e futuro relacionados a contextos de uso específicos. Se julgar oportuno, antes de iniciar, proponha uma conversa inicial com a turma para que cite exemplos nos três tempos, a fim de sondar conhecimentos prévios.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Ao conduzir a correção do item **c**, considere duas possibilidades de resposta. A primeira, para os estudantes que conhecem as peças do xadrez: eles podem dizer que, embora Tuca tenha tentado argumentar que o xadrez é bem diferente do jogo de damas, Caco usou um argumento empírico para mostrar que os jogos têm semelhanças: uma peça com o mesmo nome. A segunda possibilidade é para

## Pensando sobre a língua

### Tempos verbais: presente, passado e futuro

- 1 Leia esta tira e converse com os colegas para responder às questões.



WILLIAN. Tucaspárov. *Humor com ciência*, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/tagtirinha/dama/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

- 1a. Tuca nega com veemência que os jogos sejam parecidos, argumentando que  
a. Como a personagem Tuca reage quando Caco comenta que o xadrez seria “tipo dama”, ou seja, parecido com o jogo de damas? **o xadrez é um jogo antigo, complexo, e que as peças têm nomes diferentes.**  
b. Qual é o nome da peça que Caco segura no terceiro quadrinho?  
**1b. Dama ou rainha.**  
c. Por que o fato de Caco ter escolhido essa peça gera humor na tira?  
**1c. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
- 2 Agora, releia a tira, prestando atenção às formas verbais.

- a. Copie da tira uma forma verbal que expressa uma ação que ocorre no **presente**, quando os amigos estão conversando.

**2a. Possibilidades de resposta: é, simula, (se) move, realiza, têm, acho.**

- b. Copie da tira uma forma verbal que expressa uma ação que ocorreu no **passado**, antes da conversa entre os amigos.

**2b. A forma verbal vi.**

242

os estudantes que não têm conhecimento prévio sobre os dois jogos. Nesse caso, eles podem inferir que o humor é gerado na tira quando o macaco evidencia que não sabe nem mesmo qual é o nome de uma das peças mais importantes do xadrez. Considere ambas as respostas. Explique, ainda, que o título Tucaspárov é uma junção bem-humorada do nome da personagem, Tuca, com Garry Kasparov (1963-), um famoso enxadrista natural do Azerbaijão.

### Atividade 2

Sugerimos que realize essas atividades oralmente e peça aos estudantes que registrem suas respostas no livro. No item **a**, caso a turma cite **vamos** como exemplo de forma verbal no presente, explique que ela realmente está no presente, mas faz parte de uma **locução verbal** – um conjunto de dois ou mais verbos (no caso, **vamos jogar**) que se referem a uma única ação ou processo.

3 Leia a frase a seguir.

A partir de hoje, Tuca nunca mais \_\_\_\_\_ **dirá** \_\_\_\_\_ que xadrez é completamente diferente de damas.

- a. Qual destas formas verbais completa corretamente essa frase, expressando ideia de **futuro**? Marque com um **X** a resposta correta.

disse

diz

dirá

- b. Agora, complete a frase, copiando o verbo que você indicou no item a.

4 Leia este texto da quarta capa de um livro impresso, ou seja, da capa de trás.

Gabriel é um belo sereio, que adora curtir as ondas e o mar com seus amigos. Ele só tem um problema: diferente de todos os outros, Gabriel é tímido e não tem coragem de cantar na frente de ninguém!

Mas, às vezes, nas situações mais inesperadas, a nossa vida muda por completo e ganhamos uma ajudinha para compor novas sinfonias...

TOKITAKA, Janaina. **O pequeno sereio**. Ilustrações de Flávia Borges. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

- a. Com base nesse texto, você teria interesse em ler esse livro? Por quê?

**4a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem e justifiquem seu interesse pelo livro.**

- b. Copie as formas verbais que aparecem no texto.

**4b. As formas verbais são: é (duas vezes), adora, tem (duas vezes), muda, ganhamos.**

- c. Essas formas verbais expressam ideia de tempo passado, presente ou futuro?

**4c. Presente.**

5 Reescreva esta frase, transmitindo ideia de passado.

Gabriel é um belo sereio, que adora curtir as ondas e o mar com seus amigos.

**5. Possibilidade de resposta: Gabriel era um belo sereio, que adorava curtir as ondas e o mar com seus amigos.**

243

### Atividade 3

Solicite aos estudantes que leiam a frase e reflitam sobre qual verbo está adequado, com foco na ideia de futuro. Eles devem pensar no contexto da frase e no sentido temporal que ela exige. Conduza a correção de forma dialogada, explorando o porquê da escolha correta e incentivando os estudantes a justificarem suas respostas com base no sentido da frase.

### Atividade 4

Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões com os colegas, justificando-as. Depois de ouvi-los, pergunte se conheciam a versão masculina da palavra **sereia** e peça que contem onde viram ou escutaram a palavra. Como a Academia Brasileira de Letras ainda não tem **sereio** em sua base de pesquisa lexical, explique que, na mitologia grega, seres representados com troncos humanos masculinos e caudas de peixe de cintura para baixo são chamados de tritões. No sentido figurado, **sereia** e **sereio** são termos que podem se referir a pessoas atraentes, que chamam a atenção. Ao concluir a explicação, pergunte aos estudantes que responderam não ter interesse no livro se mudaram de ideia.

Ao discutir os itens **b** e **c**, explique que alguns verbos não estão flexionados, mas no infinitivo (*curtir, cantar, compor*).

### Atividade 5

Acompanhe a escrita individual dos estudantes, possibilitando que escrevam as respostas sozinhos. Verifique que tipo de desvios ocorreram na reescrita para repensar intervenções necessárias.

### Sugestão de atividade

Caso julgue pertinente, como sugestão de ampliação, oriente os estudantes a reescreverem a frase indicada na atividade 5 no futuro ("Gabriel será um belo sereio, que adorará curtir as ondas e o mar com seus amigos"). Mostre à turma que **será** e, *principalmente*, **adorará** são formas verbais mais formais de uso da língua. As formas mais informais e, portanto, mais usadas no cotidiano são **vai ser** e **vai adorar**.

## Atividade 6

De forma a ampliar o trabalho, exercite com os estudantes usos menos formais dos verbos e que também indicam futuro. Então, explore o contexto desses usos.

## Atividade 7

Se necessário, experimente os três tempos verbais para cada frase apresentada, analisando coletivamente aquele que constitui sentido mais apropriado. Se oportuno, você pode levar para a sala de aula exemplares de charges, tirinhas, contos com diálogos, para trabalhar também a flexão de verbos nos três tempos verbais: presente, passado e futuro. Exemplos com imagens, como textos multimodais, tendem a ser mais interessantes de serem trabalhados pelos estudantes.

## Atividade 8

Proponha aos estudantes que conjuguem oral e coletivamente os seis verbos que aparecem na atividade. Ao escutá-los, preste atenção nos momentos em que demonstram dificuldade (tropeços e diminuição das vozes) e faça anotações. Como já tratado, o emprego da forma verbal futura, que dispensa verbo auxiliar, é menos frequente na fala cotidiana. É importante que a turma tome consciência dessas questões, por isso compartilhe suas observações e reforce o que for necessário.

- 6 Complete estas frases com formas verbais de acordo com as palavras que indicam tempo.
- Ontem eu estudei, amanhã eu estudarei.
  - Ontem elas viajaram, amanhã elas viajarão.
  - Ontem você partiu, amanhã você partirá.
  - Hoje não saímos, mas, no próximo domingo, sairemos.
- 7 Nem sempre usamos palavras como **hoje, ontem, amanhã** etc. para indicar o tempo em uma frase. Muitas vezes, o contexto indica o tempo verbal mais apropriado. Complete os trechos a seguir, flexionando os verbos entre parênteses.
- Quando criança, meu pai estudou (estudar) na escola onde eu estudo.
  - Minha aula começa (começar) às sete horas. Por isso, todos os dias eu acordo às seis e quinze, menos sábado e domingo.
  - Quando crescer, eu serei (ser) bibliotecário, assim como meu pai.
  - Minha avó avisou (avisar) que iria esfriar, mas não acreditei.
  - Compraram (comprar) roupa e sapato novos, mas não puderam nem sair de casa, de tanta chuva que caía na hora da festa.
  - Assim que os pães estiverem prontos, eu levarei (levar) alguns deles para dona Constância.
- 8 Leia as frases a seguir e sublinhe as formas verbais. Depois, indique o tempo que elas expressam, marcando nos espaços **P** (presente), **PA** (passado) ou **F** (futuro).
- Ontem, os estudantes estudaram na biblioteca da escola.  
**8a. Os estudantes devem sublinhar estudaram.**
  - Minha professora sempre conta histórias interessantes.  
**8b. Os estudantes devem sublinhar conta.**
  - Os meninos saíram da sala acompanhados.  
**8c. Os estudantes devem sublinhar saíram.**
  - Na próxima aula, o professor lerá um poema.  
**8d. Os estudantes devem sublinhar lerá.**
  - No recreio, as meninas tomam a merenda com as amigas.  
**8e. Os estudantes devem sublinhar tomam.**
  - O pai comprou um livro de contos para os filhos.  
**8f. Os estudantes devem sublinhar comprou.**

244

- 9 Releia o trecho a seguir, extraído do texto “Como jogar damas”.

Ser coroado em damas é um dos momentos mais decisivos do jogo. Isso acontece quando sua peça alcança a última linha do lado do adversário. Ela é então promovida e se transforma em uma “dama”.

- a. Contorne as formas verbais do trecho. **9a. Os estudantes devem contornar: é (duas vezes), acontece, alcança, (se) transforma.**
- b. Que tempo verbal essas formas verbais indicam?

**9b. Presente.**

- c. Reescreva esse trecho, modificando o sentido dele. O desafio aqui é narrar para alguém algo que aconteceu durante uma partida de damas. Para isso, você deve alterar apenas as formas verbais que você identificou no item **a**.

**9c. Ser coroado em damas foi um dos momentos mais decisivos do jogo.**

Isso **aconteceu** quando sua peça **alcançou** a última linha do lado do

adversário. Ela **foi** então promovida e se **transformou** em uma “dama”.

- d. Explique as alterações que você fez no trecho.

**9d. Para adequar o texto ao sentido pretendido, as formas verbais identificadas no item a, que estavam no presente, foram modificadas para indicar o tempo passado.**

Como você já sabe, os **verbos** indicam ações, estados e fenômenos da natureza. Quando conjugados, eles também podem indicar o **tempo** em que um fato acontece.

- **Presente:** indica um fato que ocorre no momento da fala.  
Exemplo: *O enxadrista **joga** agora.*
- **Passado** (ou **pretérito**): indica um fato ocorrido antes do momento da fala.  
Exemplo: *O enxadrista **jogou** a semana inteira.*
- **Futuro:** indica um fato que ocorrerá após o momento da fala.  
Exemplo: *O enxadrista **jogará** no próximo sábado.*

245

## Atividade 9

Peça a um voluntário que leia o trecho em voz alta e confira coletivamente as respostas dadas pela turma aos itens **a** e **b**. Espere-se que os estudantes não tenham muita dificuldade em identificar as formas verbais no trecho. Caso haja estudantes com dúvidas, registre-o para acompanhar durante a atividade e talvez propor novas atividades que os auxiliem nesse processo de aprendizagem.

No item **c**, durante a reescrita do trecho, circule pela sala de aula e verifique as produções dos estudantes. Como a maior parte do texto será copiada, aproveite para observar e apoiar especialmente aqueles que têm dificuldades com a caligrafia, a ortografia, a pontuação, o espaçamento entre palavras etc. Chame a atenção para o limite de linhas e para a quantidade de texto que deverá ser transcrito e a parte reescrita, de modo que tenham em mente no momento da escrita. Essa noção de espaço para escrita é importante, pois precisam ter esse controle. A reescrita é um momento em que se pode valorizar a escrita espontânea e autônoma dos estudantes. Se necessário, adapte o desafio, propondo, por exemplo, a reescrita de uma das frases. A apresentação dos ajustes nas demais frases pode ser feita oralmente.

Nos textos trabalhados em sala de aula, sempre que pertinente, proponha o exercício reflexivo de analisar o objetivo em vista do qual alguns tempos verbais foram utilizados para a construção de sentido.

# Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -am e -ão

## Objetivos

- Diferenciar as terminações **-am** e **-ão** de acordo com o contexto de uso e intencionalidade.
- Empregar corretamente **-am** e **-ão** em formas verbais considerando os tempos presente, passado e futuro.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14.

## Na aula

É bastante comum confundir as terminações **-ão** e **-am** na escrita, uma vez que a pronúncia é bastante semelhante. Os estudantes vão explorar a diferença entre o emprego de uma forma e outra em diferentes formas verbais, reconhecendo em quais contextos cada uma é usada.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Ao explorar as questões de compreensão da tirinha, principalmente o item **b**, chame a atenção dos estudantes para a forma como o sapo (a mascote de Armandinho) foi desenhado: ele espelha as expressões faciais do menino. Isso torna a tirinha mais divertida e expressiva.

### Atividade 2

Essa atividade funciona como uma etapa preparatória para que os estudantes compreendam a convenção ortográfica que orienta a grafia de formas verbais na terceira pessoa do plural no tempo presente, passado e futuro.

**1b.** A expressão dos olhos e o semblante das personagens acompanham o conteúdo verbal, reforçando visualmente o que está sendo dito. Por exemplo, no terceiro quadrinho, os olhos de Armandinho são desenhados com uma expressão

- 1 Leia esta HQ. Depois, converse com os colegas para responder às questões. de hostilidade, o que comprova a afirmação de que eles podem agredir.



1a. A expressão significa que é possível expressar sentimentos e ideias apenas com o olhar, mesmo sem usar palavras.

- a. Qual é o sentido da expressão “olhos falam”?
- b. Qual é a relação entre o texto escrito e a forma como os olhos e o rosto das personagens aparecem desenhados em cada quadrinho?
- c. Você concorda que os olhos têm capacidade de fazer tudo o que foi mencionado na HQ? Justifique. **1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes argumentem em concordância.**

- 2 Classifique o tempo em que os verbos das frases a seguir estão flexionados.

- a. Ontem eles **falaram** sobre suas emoções.

**2a. Passado.**

- b. Algum dia eles **sonharão** de olhos abertos.

**2b. Futuro**

- c. Depois, os meninos **chorarão** de saudade.

**2c. Futuro**

- d. Os olhares de julgamento **agrediram** as pessoas.

**2d. Passado**

- e. Eles não **enxergaram** as respostas nos seus olhos.

**2e. Passado**

- f. Na próxima semana, vocês **poderão** conversar mais.

**2f. Futuro**

246

## Sugestão de atividade

Após repassar os conceitos com os estudantes, você pode propor uma atividade em que eles façam uso das terminações em estudo em uma cena teatral de um minuto. Para isso, divida a turma em pequenos grupos. Escreva cartões com diferentes verbos nas terminações **-am** e **-ão** (**cantaram/cantarão; jogam/jogarão** etc.) e coloque-os em uma caixinha. Os grupos vão improvisar um diálogo a partir da seleção dos verbos no momento da cena, representando ações no passado ou no futuro. A improvisação das cenas possibilita que cada apresentação seja diferente uma da outra.

- 3 Classifique as formas verbais presentes na HQ da atividade 1 e nas frases da atividade 2, copiando-as nas colunas correspondentes a seguir.

### Classificação das formas verbais

no presente	no passado	no futuro
falam	falaram	falarão
sonham	sonharam	sonharão
choram	choraram	chorarão
agridem	agrediram	agredirão
enxergam	enxergaram	enxergarão
podem	puderam	poderão

- Complete as linhas que ficaram em branco com os verbos conjugados de acordo com o tempo indicado.
- 4 Escreva uma regra para a escrita dos tempos verbais. Para isso, preste atenção às formas verbais que você organizou na atividade 3: quais delas terminam em **-am** e quais terminam em **-ão**?

**4. Possibilidade de resposta: Emprega-se a terminação -am nos verbos que indicam presente e passado, e a terminação -ão nos verbos que indicam futuro.**

- 5 Complete as frases com o verbo entre parênteses na forma adequada. Fique atento à terminação dos verbos conjugados.
- Ontem, as crianças **dormiram** (dormir) sem jantar.
  - Amanhã, os pássaros **comerão** (comer) frutas com a ração.
  - Na próxima aula, os estudantes **combinarão** (combinar) um piquenique.
  - No ano passado, as chuvas **castigaram** (castigar) as plantações.
  - Toda semana eles **cantam** (cantar) antes de começar a aula.
  - O menino e a menina **falam** (falar) pelo menos duas línguas.
  - Todas as tardes, os irmãos **buscam** (buscar) pão na padaria.
  - Eles se **machucaram** (machucar) no futebol, mas já estão bem.
  - No próximo ano, eles **estudarão** (estudar) em outra escola.

247

### Atividade 5

Lembre os estudantes de que a terminação **-am** é empregada no tempo passado e no tempo presente, na 3ª pessoa do plural, para os verbos de primeira conjugação, ou seja, terminados em **-ar (andam, andaram, brincam, brincaram, pulam, pularam)**, e de que a terminação **-ão** é geralmente empregada no tempo futuro. Observe se durante a atividade ainda há estudantes com dúvidas quanto ao emprego de uma ou outra terminação. Sugira que releiam, sempre que necessário, a regra que escreveram na atividade anterior.

### Atividade 3

Essa atividade ajuda os estudantes a levantarem hipóteses sobre a grafia das formas verbais terminadas em **-am** e **-ão**. Na primeira coluna do quadro, em que eles copiarão as formas verbais da tirinha, também haverá formas terminadas em **-em (podem e agredem)**. No presente, esses verbos da 2ª e da 3ª conjugação (**poder** e **agredir**) terminam em **-em** na 3ª pessoa do plural. Contudo, destaque para os estudantes que, no passado e no futuro, os verbos dessas conjugações também são grafados, respectivamente, com **-am** e **-ão (podiam, puderam, poderão, agrediam, agrediram, agredirão)**.

### Atividade 4

Ressalte para os estudantes a grafia e a pronúncia da terminação das formas verbais organizadas na atividade 3. Ajude-os a perceberem que, nos verbos, a terminação **-am** é parte da sílaba átona, enquanto a terminação **-ão** é parte da sílaba tônica. Assim, em caso de dúvida sobre a grafia dessas formas verbais, instrua-os a observarem a posição da sílaba tônica. É importante que percebam que os verbos flexionados na 3ª pessoa do plural no tempo passado ou no presente, cuja terminação é **-am**, são paroxítonos, enquanto os verbos flexionados na 3ª pessoa do plural no tempo futuro, cuja terminação é **-ão**, são oxítonos.

Para cada forma verbal, proponha que a pronunciem e escrevam em outro tempo verbal estudado na atividade. Exemplo: se o verbo está no futuro, proponha que o escrevam no passado, e vice-versa. Solicite que pronunciem os verbos nos dois tempos verbais, observando a tonicidade em cada um dos casos. Isso os ajudará a elaborar uma regra para esses usos.

## Objetivos

- Saber quando empregar as terminações **-isar** e **-izar**, distinguindo-as quanto ao uso.
- Diferenciar as terminações **-am** e **-ão** em verbos.

### BNCC em foco

**Análise linguística/  
semiótica:** EF04LP08.

## Na aula

Peça aos estudantes que leiam individualmente os dois parágrafos introdutórios, depois solicite a um voluntário que explique à turma o que entendeu da proposta. Pergunte se alguém teve outra compreensão ou dúvida e, se necessário, releia a introdução e verifique se os estudantes conseguem dizer com as próprias palavras o que é para fazer.

Decida se é melhor propor que a atividade seja realizada individualmente, em duplas ou com o grupo todo. Para isso, considere os níveis de leitura dos estudantes, o desafio da proposta e a extensão textual.

Se a atividade for feita coletivamente, alterne os leitores, propondo que cada um fique com um parágrafo, e discuta com a turma o preenchimento das lacunas. Se a atividade for feita individualmente ou em duplas, garanta um tempo final para a revisão coletiva, momento em que todos poderão validar ou corrigir suas respostas.

A atividade permite avaliar as aprendizagens dos estudantes relacionadas aos conteúdos abordados neste capítulo.

## Vamos brincar

### Jogando damas

Clara e Matheus querem aprender a jogar damas, mas, para isso, precisam de instruções de como organizar o tabuleiro e como realizar os movimentos adequados ao jogo.

Ajude-os completando as instruções a seguir utilizando verbos terminados em **-isar** ou **-izar**, conforme as orientações entre parênteses.

Antes de montar o tabuleiro, é necessário decidir quem vai começar a partida. É importante **avisar** (dar o aviso) que essa pessoa deverá usar as peças pretas, enquanto a outra usará as brancas.

Para iniciar a montagem, é necessário **centralizar** (colocar no centro) o tabuleiro entre os dois jogadores, de modo que cada um fique de um lado do objeto, colocando-o na superfície com as casas brancas à direita de cada jogador.

Cada jogador vai **precisar** (necessitar) colocar as peças nas 12 casas pretas das três filas do tabuleiro mais próximas dele, com cada fila contendo quatro peças.

Só é possível **deslizar** (realizar um deslize pelo tabuleiro) as peças na diagonal e pelas casas pretas. Ganha o jogador que levar suas peças em direção ao lado oposto do tabuleiro enquanto captura as do adversário para tirá-las do caminho.



Agora, chegou a vez de Clara e Matheus começarem a jogar.

O texto a seguir explica cada jogada dos dois participantes. Complete-o com o verbo e o tempo verbal indicados entre parênteses, utilizando as terminações **-am** ou **-ão**.

Antes de iniciar o jogo, Clara e Matheus \_\_\_\_\_ **decidiram** \_\_\_\_\_ (decidir – passado) que ela ficaria com as peças pretas. Durante o jogo, eles só \_\_\_\_\_ **mexeram** \_\_\_\_\_ (mexer – passado) as peças em uma casa por vez, na diagonal.

Quando Matheus encontrou uma peça preta no meio do seu trajeto, ele pulou duas casas e capturou uma peça de Clara. Para isso, o espaço do outro lado da peça preta estava vazio, dando caminho para a peça de Matheus.

Quando as peças de cada um chegaram ao outro lado do tabuleiro, Clara e Matheus \_\_\_\_\_ **transformaram** \_\_\_\_\_ (transformar – passado) essas peças em damas e \_\_\_\_\_ **empilharam** \_\_\_\_\_ (empilhar – passado) duas peças para diferenciar a dama das demais (a dama pode andar para frente ou para trás!).

Os dois \_\_\_\_\_ **movimentaram** \_\_\_\_\_ (movimentar – passado) suas peças desse jeito durante todo o jogo, comendo as peças um do outro até não restar nenhuma peça branca – Clara foi a vencedora!

Os amigos já \_\_\_\_\_ **combinaram** \_\_\_\_\_ (combinar – passado) a próxima partida. \_\_\_\_\_ **irão** \_\_\_\_\_ (ir – futuro) à casa de Matheus e \_\_\_\_\_ **jogarão** \_\_\_\_\_ (jogar – futuro) a tarde toda!

VACLAV SEBEKSHUTTERSTOCK

O segundo texto apresentado aos estudantes é um complemento do primeiro, trazendo informações sobre como foi se desenvolvendo o jogo entre os dois colegas Clara e Matheus. Leia com os estudantes a introdução; eles vão perceber que o texto indica por meio das informações entre parênteses a forma verbal que deve ser empregada em cada lacuna. Esta atividade desafia os estudantes a decidirem que tempo verbal usar em um texto que narra a jogada dos participantes.

Há várias formas de realizar a atividade em sala de aula com a turma: individualmente, em duplas ou com o grupo todo; e, de acordo com sua escolha, planeje como serão conduzidos a leitura, o preenchimento e a revisão do texto.

Ao final, se houver tempo e for oportuno, disponibilize tabuleiros de damas para que os estudantes possam formar grupos de 4 ou 6 e jogar uma pequena partida.

## Descubra

Você sabe jogar *mancala*? Que tal aprender? Trata-se de um jogo de tabuleiro de origem africana que está relacionado aos atos de semear e colher sementes. Nesse jogo, jogam duas pessoas, e o objetivo é capturar o maior número de sementes.

É possível acessar a instrução desse jogo na internet. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/mathematic/wp-content/uploads/2021/07/MANCALA\\_-Estudante.pdf](https://www.ufrgs.br/mathematic/wp-content/uploads/2021/07/MANCALA_-Estudante.pdf). Acesso em: 19 set. 2025.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Identificar as características linguístico-expressivas e composicionais de tutorial de jogo em vídeo.
- Planejar, roteirizar, ensaiar, rever e editar, coletivamente, um tutorial de jogo em vídeo.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF04LP12.

### Na aula

A seção propõe que os estudantes assistam a um tutorial de jogo em vídeo e, seguindo um roteiro de análise, reconheçam suas características composicionais. Após a observação do modelo, eles vão, em grupos, planejar e produzir um tutorial de jogo.

Para a etapa de planejamento, selecione previamente um ou mais tutoriais de jogo em vídeo que sejam adequados à faixa etária e às preferências da turma. Providencie com antecedência o equipamento necessário para reproduzir os vídeos em sala de aula. Se necessário, combine com a gestão escolar para liberar a sala de informática ou a disponibilização dos equipamentos para a sala da turma.

Antes da exibição, leia com os estudantes o roteiro do item **1** e certifique-se de que eles compreendem os aspectos a serem analisados. Em relação ao item **d**, vale destacar que, nos tutoriais em vídeo, diferentemente do que ocorre nas instruções de jogo escritas, são utilizadas construções verbais como “Você **vai posicionar** suas peças nas casas pretas”.

## Vamos produzir: Tutorial em vídeo

Neste capítulo, você leu uma instrução de jogo. Você sabia que também é possível ensinar regras de um jogo por meio de um **tutorial em vídeo**? Agora é sua vez de criar um tutorial para ensinar alguém a jogar! Junte-se com dois ou três colegas para produzirem um vídeo.

### Planejando

**1. Espera-se que os estudantes tomem nota sobre o vídeo, considerando as questões propostas.**

- 1 O professor vai exibir um tutorial de jogo em vídeo. Prestem atenção aos aspectos indicados a seguir, que devem servir para a produção do vídeo de vocês.
  - a. Duração do vídeo: quantos minutos tem o vídeo?
  - b. Introdução: como o apresentador começa o vídeo? Ele cumprimenta o público, se apresenta, apresenta o canal ou o programa e informa o nome do jogo?
  - c. Desenvolvimento: quais informações sobre o jogo são apresentadas? Em que ordem elas aparecem?
  - d. Linguagem verbal: o apresentador usa verbos para indicar o que deve ser feito? Em qual tempo está a maioria dos verbos utilizados por ele?
  - e. Linguagem visual: a câmera focaliza somente o apresentador ou há outros elementos na cena? O jogo também é apresentado no vídeo? Se sim, como?
  - f. Linguagem corporal: o apresentador faz muitos gestos durante o tutorial? Eles ajudam a explicar melhor o jogo?
  - g. Fala: qual é o ritmo e o tom da voz do apresentador? Ele fala muito rápido?
  - h. Encerramento: como o vídeo termina? O que o apresentador fala ao final?
- 2 Retomem as anotações sobre o tutorial em vídeo e discutam em grupo estas questões.
  - a. De qual parte do vídeo vocês mais gostaram?
  - b. Há algo que vocês mudariam? Por quê?
- 3 Escolham o jogo sobre o qual vão fazer o vídeo. Pensem em um jogo que seja divertido, interessante e adequado para crianças da idade de vocês.
- 4 Com base no que observaram e discutiram na etapa anterior, em grupo, escrevam o roteiro do tutorial em vídeo, prevendo os itens a seguir.

250

Quanto ao item **e**, os tutoriais em vídeo costumam mostrar não só o apresentador, mas também o jogo, para que o espectador tenha referência visual dos movimentos a serem feitos, do tabuleiro, das cartas ou, no caso de jogo eletrônico, dos aspectos gráficos do jogo. Às vezes, apresentador e jogo aparecem no mesmo plano; outras vezes, o foco está no jogo, com a imagem minimizada do apresentador. Esta última opção, mais elaborada, exige que sejam feitas duas gravações – uma para o jogo e outra para o apresentador, as quais são combinadas durante a edição.

Os itens **2** e **3** visam levar os grupos a planejarem seus tutoriais. Auxilie-os nessa etapa, instruindo-os a escolher jogos que conheçam bem (ou que queiram aprender antes da gravação) e que sejam adequados à faixa etária deles. Intervenha nas escolhas dos grupos, de maneira a evitar repetições, para que os tutoriais apresentem variedade de jogos.

- a. Quem vai falar no vídeo (pode ser mais de uma pessoa).
- b. Como o vídeo vai começar.
- c. Quais informações serão apresentadas e em que ordem.
- d. Como o vídeo vai terminar.
- e. O que vai aparecer na tela: só o apresentador ou o jogo também?

- 5 Antes de gravar, façam um ensaio e verifiquem se o conteúdo está dentro do tempo combinado com o professor. Avaliem também se as explicações estão claras e seguem uma ordem lógica. Se necessário, ajustem o roteiro, inclusive com relação à adequação da maneira como pretendem falar: com uma linguagem mais formal ou informal.

## Produzindo

- 6 Com a orientação do professor, façam a gravação.
- 7 Se algo não sair como o esperado, terminem a gravação até aquele ponto e comecem uma nova para filmar o restante. No final, vocês poderão juntar os trechos na edição.
- 8 Assistam às gravações e selecionem as melhores partes. Avaliem se o apresentador fala com clareza e se usa gestos que ajudam na explicação. Verifiquem também se o enquadramento ficou como planejado. Regravem o que for necessário.
- 9 Com o auxílio do professor, editem o vídeo usando um *site* ou um aplicativo. Nessa etapa, vocês podem:
- a. juntar os melhores trechos gravados, formando um vídeo só;
  - b. cortar partes que não ficaram boas ou que estejam repetidas;
  - c. acrescentar um título no começo do vídeo;
  - d. inserir efeitos visuais ou sonoros (se o professor permitir);
  - e. colocar créditos no final.
- 10 Assistam ao vídeo editado para conferir se tudo está claro e bem-organizado.



LISLELY VELANVARQUINO DA EDITORA

## Compartilhando

- 11 O professor vai exibir os vídeos na escola ou vai disponibilizá-los para que vocês possam assistir em casa, com os amigos e os responsáveis.

251

autorização prévia destes últimos. Pode-se optar por exibir os vídeos em sala de aula ou enviá-los aos responsáveis de cada estudante de forma individualizada.

## Acompanhamento de aprendizagem

Aproveite a seção para avaliar a comunicação oral dos estudantes ao apresentarem o tutorial de jogo em vídeo. Para isso, observe como se comunicam e passam as instruções sobre o jogo; se conseguem falar com tranquilidade e clareza, com bom volume de voz; se gesticulam, comunicando-se também de forma não verbal. Registre suas observações e, em momentos de atividades que exijam a oralidade, como rodas de conversas, debates, apresentações etc., proponha intervenções que contribuam para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral da turma. Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

A gravação dos vídeos precisará ser feita em espaços silenciosos e bem iluminados. Sugerimos que aconteça na escola, sob sua supervisão, e que você providencie o equipamento necessário. Se não houver condições, instrua os estudantes a realizarem a gravação após a aula, na casa de um integrante do grupo e com a supervisão de um adulto.

Durante a gravação, para fixar o celular, pode ser usado um tripé. Há tutoriais em vídeo que ensinam a montar esses suportes de forma simples e segura. Se os estudantes forem gravar os vídeos em casa, garanta que saibam operar aplicativos simples de gravação.

Para a edição dos vídeos, é interessante indicar à turma o aplicativo a ser empregado e fazer uma breve demonstração das ferramentas disponíveis. Outra possibilidade é exibir um tutorial em vídeo que explique como utilizar o aplicativo. Participe da etapa de avaliação dos vídeos (item 8), sugerindo aprimoramentos, principalmente quanto ao uso da linguagem verbal. Embora o registro de linguagem possa ser informal, deve haver certo grau de monitoramento da linguagem, evitando problemas de concordância e outros desvios em relação à norma-padrão.

Quanto ao compartilhamento dos vídeos, é importante estar atento a questões éticas e legais envolvidas na divulgação de produções audiovisuais dos estudantes. Vídeos com menores de idade não podem circular externamente à escola sem autorização prévia dos responsáveis. Crianças e adolescentes têm direito à privacidade e à proteção de sua imagem, garantidas por leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Assim, recomenda-se que o compartilhamento seja feito de modo restrito e seguro apenas para os estudantes e os responsáveis, com a

### Objetivos

- Ler e compreender texto jornalístico, reconhecendo o assunto e as ideias centrais do texto.
- Reconhecer que sublinhar constitui uma estratégia de leitura para destacar as informações mais importantes em um texto.
- Reconhecer que a estratégia de sublinhar contribui para a elaboração de resumos e organização de ideias, além de facilitar a retomada de informações essenciais.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03,  
EF35LP01, EF35LP03.

### Na aula

O objetivo da seção é apresentar aos estudantes uma estratégia de leitura que os ajude a identificar as principais informações de um texto, sublinhando-as. Essa prática contribui para o desenvolvimento de uma leitura atenta à organização do texto, tanto do ponto de vista da forma quanto do conteúdo, o que contribui para a compreensão global do que é lido e, consequentemente, para a seleção do que o texto contém de mais importante.

Espera-se que os estudantes percebam que essa seleção envolve o reconhecimento de partes mais significativas em detrimento de outras, consideradas secundárias às necessidades preestabelecidas em determinado contexto e, portanto, menos relevantes para a compreensão geral do texto.

Ler também é uma forma de ampliar conhecimentos sobre um assunto e entrar em contato com novos pontos de vista. Neste capítulo, você pensou um pouco sobre o universo dos jogos. Agora, que tal conhecer a experiência de uma criança que usa os jogos para se divertir e trabalhar o raciocínio lógico?

Nesta leitura, você tem um desafio: sublinhar as partes do texto que considera mais importantes e que apresentam as informações principais para a compreensão textual.

#### Dicas

**Dicas. Primeiro marcador.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem estratégias pessoais e individuais que utilizam para identificar os tópicos principais de um texto.

- Antes da leitura, responda: de que maneira você costuma identificar as ideias principais de um texto? O que chama mais sua atenção na hora de entender do que um texto trata?
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, responda: quais são as informações mais importantes do texto? Explique por que as escolheu para sublinhar.

**Dicas. Segundo marcador.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem suas escolhas para sublinhar o texto.

### Jogos: um jeito divertido de treinar o raciocínio lógico

#### Habilidade da mente, quando estimulada na infância, ajuda resolver problemas mais rápido

Jogar não é perda de tempo quando é possível, brincando, desenvolver uma nova forma de pensar! Cubo mágico, xadrez, quebra-cabeça e sudoku são os principais divertimentos que estimulam as crianças a desafiar o cérebro.

As atividades trabalham, sobretudo, o raciocínio lógico: uma habilidade de pensamento que, diferentemente do que muitos pensam, não se limita apenas à Matemática ou a um conhecimento usado em provas para adultos (como concursos públicos). Quando treinada na infância, a competência ajuda na memória, na concentração e na capacidade



Kauan da Silva, 10 anos, pratica cubo mágico durante tratamento de saúde em São Paulo, estado de São Paulo, em 2025.

Antes da leitura, e após o texto introdutório, apresente aos estudantes os objetivos da seção e, para engajá-los, convide-os a lerem o “desafio” proposto. A primeira questão do boxe **Dicas** também servirá de auxílio para o engajamento da turma.

Verifique, inicialmente, quais estratégias os estudantes já utilizam para identificar as informações principais de um texto. É possível que se baseiem em elementos do título e/ou dos subtítulos dos textos ou que entendam, principalmente no caso de textos jornalísticos, o lide como elemento principal de identificação das informações

centrais a serem abordadas. Aproveite o momento para colher outras estratégias de leitura que, ainda que não relacionadas diretamente à trabalhada nesta seção, sejam complementares.

Ao responderem ao segundo tópico do boxe, espera-se que os estudantes identifiquem que o texto se propõe a apresentar os jogos como oportunidade de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, utilizando o exemplo do menino Kauan da Silva como argumento para atrair a confiança do leitor, especialmente de crianças que possam se identificar com a história do menino.

de resolver problemas de forma mais rápida e prática, muito além de somente melhorar as notas na escola. Algo que se estende para toda a vida.

Kauan da Silva, 10 anos, contou ao **Diarinho** que sempre gostou de ir ao colégio, mas foi justamente no ano passado, quando precisou se mudar de Macapá (no Norte do país) para Santo André, em busca do tratamento de leucemia (câncer no sangue), que passou a ter aulas remotas e com menor frequência. Foi nesse cenário que sua mãe, Dulcinea Silva, viu no cubo mágico uma luz. [...]

Fã de açaí (com peixe e camarão, como é tradicional onde nasceu), Kauan se inspirou inicialmente em um primo que brincava com o cubo 2x3 e agora monta em segundos os mais difíceis formatos – 6x6, 7x7 e 8x8. “O segredo é pensar camada por camada. Acho que, de tudo, ajudou muito para me organizar, ser mais rápido e lembrar até algumas coisas que esquecia. Antes do cubo, testei quebra-cabeça e sudoku, que não tem como outras crianças não gostarem”, adicionou.

[...]

**1. A valorização de jogos como atividades que promovem diversão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas ao raciocínio lógico.**

BENTO, Lays. Jogos: um jeito divertido de treinar o raciocínio lógico. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 4 maio 2025. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4231130/jogos-um-jeito-divertido-de-treinar-o-raciocinio-logico>. Acesso em: 9 jul. 2025.

- 1 Qual é o assunto do texto?
  - 2 Quem é a pessoa em destaque no texto?
  - 3 De que maneira a história dessa pessoa contribui para o assunto tratado no texto?
- 2. Kauan da Silva é a figura principal referenciada no texto.**
- 3. O exemplo de Kauan tem por objetivo reforçar a mensagem de que jogos e brinquedos como os citados na reportagem podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes e que, ao mesmo tempo, são**

Você sublinhou as partes mais importantes do texto? Elas podem ajudar a identificar as informações mais importantes. Essa estratégia também permite retomar essas informações no futuro, já que guiará o olhar para o que já foi entendido como digno de destaque.

Esse exercício nos ajuda a direcionar a leitura para o que o texto tem de mais significativo, deixando de lado o que é menos relevante para o objetivo em questão.

interessantes para as crianças.

Cuide bem de livros, revistas ou outros materiais emprestados a você. Não sublinhe nem faça qualquer outra marca.



PAULA KRANZARQUINO DA EDITORA

253

Aproveite a temática do texto e discuta também com os estudantes como o lazer e as atividades lúdicas podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento da resiliência, para a manutenção da saúde mental e para o enfrentamento de momentos difíceis, reforçando o direito de toda criança a um desenvolvimento integral, mesmo em contextos desafiadores.

O jogo, no contexto apresentado pelo texto, transcende o mero entretenimento e se torna um importante elemento de apoio ao bem-estar do garoto em um momento de fragilidade. Além disso, a partir desta seção, é possível trabalhar outras habilidades importantes, como o desenvolvimento de resumos e de fichamentos – ferramentas essenciais de estudo e de aprimoramento do pensamento crítico.

Durante a leitura, oriente os estudantes a identificarem e a sublinharem as principais informações do texto. Converse com eles à medida que a leitura avança, incentivando o compartilhamento de impressões e dos trechos destacados. É importante que justifiquem suas escolhas, de modo que reflitam sobre os critérios utilizados e, assim, demonstrem a compreensão do texto.

Depois da leitura, retome o texto com a turma. Em seguida, oriente a realização das atividades apresentadas. Observe que as respostas às questões envolvem informações centrais para a compreensão do texto, podendo coincidir com os trechos sublinhados anteriormente. Explique aos estudantes que, ao destacar as partes mais relevantes, eles organizam melhor as ideias e fixam com mais facilidade os pontos principais. Comente que essa estratégia de leitura pode ser uma aliada na elaboração de resumos, pesquisas e no aprofundamento de temas complexos que exigem múltiplas leituras para sua compreensão.

Leia a fala da personagem da Turma da ação e pergunte aos estudantes o que compreenderam. Espera-se que mencionem que é importante não rabiscar nem escrever em materiais que tomamos emprestados. Esclareça que neste Livro do Estudante podem escrever, mas em materiais que pegam emprestado da biblioteca, da sala de leitura, da sala de aula ou de um colega, não. Ressalte, no entanto, que embora a fala se refira a materiais de terceiros é sempre importante cuidar bem dos materiais que tenham em mãos.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Reconhecer gêneros da vida cotidiana e suas características, como boletos, faturas, carta de reclamação e texto instrucional de regras de jogo.
- Ler e compreender com autonomia um trecho de notícia, identificando estrutura textual e função das aspas para marcar fala.
- Analisar e identificar palavras que expressam ação, como verbos em textos.
- Identificar e localizar informações explícitas e inferir informações implícitas.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03.

#### Análise linguística/semiótica:

EF04LP06, EF04LP13.

### Na aula

Ao longo da unidade, em diferentes atividades, foram sugeridos registros processuais das aprendizagens dos estudantes. O objetivo dessa avaliação é verificar conhecimentos consolidados pelos estudantes dos conteúdos trabalhados nos capítulos desta unidade. Registre os desvios e falhas para que possam ser trabalhados e os conteúdos revisados posteriormente com os estudantes que precisam.

Avise aos estudantes, com antecedência, a data em que farão essa avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos, indicando as páginas do livro cujas atividades devem ser retomadas e refeitas. Após as correções, faça uma devolutiva e revisão geral com a turma.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Marque as opções corretas em relação à conta de energia elétrica.
  - A conta de energia elétrica detalha o consumo de eletricidade de uma residência.
  - A conta de energia elétrica só pode ser paga por meio do código de barras que aparece no fim do boleto.
  - A conta de energia elétrica apresenta o custo do serviço oferecido ao consumidor pela empresa distribuidora.
  - A conta de energia elétrica possui campos que apresentam dados do cliente, dados da instalação consumidora, valor da conta, data de vencimento e gráfico de consumo mensal.
- 2 Um cliente recebe a conta de energia elétrica da residência e observa que o consumo e o valor estão muito acima do esperado. Marque a opção que indica o que o cliente poderia fazer nessa situação.
  - O cliente não poderia fazer nada, pois não tem direito de reclamar.
  - O cliente poderia escrever uma carta de reclamação.
  - O cliente deveria confiar que o valor da conta está correto.
- 3 Marque as opções corretas em relação à carta de reclamação.
  - A carta de reclamação serve para o consumidor se manifestar em relação a algum problema com um produto ou serviço adquirido.
  - A carta de reclamação não precisa apresentar saudação inicial e despedida.
  - Na carta de reclamação é importante descrever o problema de forma objetiva e apresentar argumentos que fundamentem a reclamação.
  - A linguagem usada na carta de reclamação deve ser respeitosa.

254

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

A atividade avalia se os estudantes identificam aspectos presentes na conta de energia elétrica, como campos comuns a faturas, e a finalidade dela.

#### Atividade 2

A atividade avalia se os estudantes identificam uma possibilidade de reação por parte

do consumidor, sabendo que na situação explicitada ele poderia fazer uso de uma carta de reclamação. Os estudantes devem identificar que a carta de reclamação serve a esse tipo de situação.

#### Atividade 3

Nessa atividade, espera-se que os estudantes reconheçam principais características presentes em uma carta de reclamação.

4 Leia o título e a linha fina da notícia a seguir.

CULTURA E EDUCAÇÃO

## 'Com certeza vou lembrar desse aprendizado', diz estudante que participa do 1º Festival Amazônia Eco Música

Jovem Ícaro Barros, de 18 anos, assiste oficinas de canto durante o evento promovido pelo Governo do Amapá e que segue até este sábado, 21.

LIMA, Cássia. 'Com certeza vou lembrar desse aprendizado', diz estudante que participa do 1º Festival Amazônia Eco Música. **Agência de Notícias**, Macapá, 20 set. 2024. Disponível em: <https://agenciaamapa.com.br/noticia/25064/com-certeza-vou-lembrar-desse-aprendizado-diz-estudante-que-participa-do-1-festival-amazonia-eco-musica>. Acesso em: 6 set. 2025.

a. De qual festival o estudante participou e o que ele fez?

**4a. Ele participou do 1º Festival Amazônia Eco Música no Amapá e assistiu a oficinas de canto.**

b. Contorne a fala do estudante. Onde essa fala aparece e como você conseguiu identificá-la?

**4b. Os estudantes devem contornar o trecho "Com certeza vou lembrar desse aprendizado". A fala está no título e entre aspas, o que a distingue do restante do texto, que aparece sem aspas.**

c. A fala do estudante indica uma ação que ocorre:

no presente.  no passado.  no futuro.

d. Copie os verbos que aparecem no restante do texto. A que pessoa eles se referem e em que tempo estão?

**4d. Diz: 3ª pessoa/presente; participa: 3ª pessoa/presente; assiste: 3ª pessoa/presente; segue: 3ª pessoa/presente.**

REPRODUÇÃO/AGÊNCIA AMAPÁ

### Atividade 4

O enunciado da atividade já indica aos estudantes as partes da notícia que foram reproduzidas: o título e a linha fina. Essas informações podem auxiliar na execução dos itens. No item **a**, avalia-se a capacidade de os estudantes lerem o trecho e localizarem uma informação explícita. Além de identificarem o nome do festival, é importante que eles complementem a resposta indicando o que o jovem Ícaro fez nesse festival. Caso os estudantes não indiquem a ação realizada pelo jovem, pode-se ter um indicativo de falta de atenção à leitura do enunciado.

Já o item **b** avalia se os estudantes conseguem diferenciar as vozes presentes no texto escrito, identificando a função das aspas para delimitar uma fala. Com a resposta ao item **c**, consegue-se avaliar se eles compreendem em que tempo verbal está expressa a fala do jovem Ícaro. Os estudantes devem identificar a forma verbal na fala do jovem (no caso, a locução verbal **vou lembrar**) e depois analisar que ele expressa uma ação no futuro equivalente a "lembrarei". Essa atividade pode ser desafiadora para alguns estudantes. Caso identifique dificuldades em realizá-la, explique mais detalhadamente o que se deseja que seja identificado no trecho específico.

O item **d** possibilita avaliar se os estudantes identificam as demais formas verbais no restante do trecho, além de relacionarem essas formas verbais com a pessoa do discurso a que se referem.

## Atividade 5

A atividade proposta trabalha a observação e análise de uma capa de livro, buscando explorar de modo contextualizado aspectos gramaticais também.

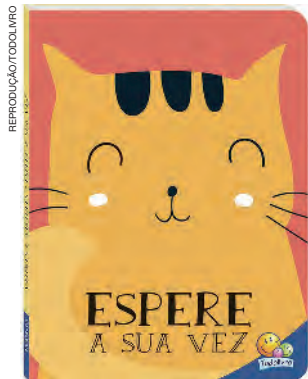
O item **a** explora a capacidade de observação dos elementos verbais e visuais presentes na imagem. Espera-se que os estudantes analisem e, com base nisso, consigam identificar que se trata da capa de um livro, e não de uma revista. Caso algum estudante opte pela terceira alternativa, é importante sondar o que o levou a assinalar essa opção como a correta, para que ele justifique como relacionou as informações a uma capa de revista.

O item **b** avalia a habilidade dos estudantes de relacionar informações explícitas com conhecimento de mundo deles com base em informações já discutidas no capítulo, como o respeito a regras de modo geral.

O item **c** avalia se os estudantes compreendem que, entre as palavras que formam o título, apenas uma indica uma ação, a ação de esperar. Além disso, a pergunta busca avaliar se eles conseguem analisar a diferença entre os destaques dados às palavras como intencional e levantar hipóteses sobre o motivo desse destaque. Observe se houve hesitação ou segurança na execução. No item **e**, os estudantes devem escolher as palavras **mês** e **xadrez**. Caso os estudantes escolham a palavra **pentes**, a conceituação de rima precisa ser retomada.

### O que você aprendeu nesta unidade?

- 5 Observe a imagem a seguir e responda às questões.



- a. O que essa imagem representa?

- A capa de um jornal.  
 A capa de um livro.  
 A capa de uma revista.

- b. Explique o que o título **Espera a sua vez** quer dizer.

**5b. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes façam referência a ser respeitoso em relação a regras, como esperar a vez de falar em alguma situação em que se esteja interagindo socialmente.

- c. Copie o verbo que aparece no título da publicação. Por que ele aparece em tamanho maior e com destaque diferente em relação ao restante do texto?

**5c. Espere.** Espera-se que os estudantes deduzam que o verbo está em destaque para ressaltar a ação requerida.

- d. Agora marque as opções corretas em relação ao verbo que você copiou.

- O verbo indica um fato que já aconteceu.  
 O verbo está no singular.  
 O verbo está no plural.  
 O verbo indica uma ordem ou instrução.

- e. Marque as opções com palavras que rimam com uma das palavras do título da publicação.

- Mês.  Xadrez.  Pentes.

256

## Atividade 6

Espera-se que os estudantes consigam identificar características do texto instrucional – com destaque para a estrutura, organização, linguagem e função comunicativa. No item **b**, exige-se que eles sejam capazes de relacionar cada campo (Material, Objetivo, Como jogar) a sua função, reconhecendo a importância de apresentar o conteúdo em tópicos temáticos. Os estudantes vão desenvolver a habilidade de extrair informações relevantes do texto.

O item **c** requer que os estudantes identifiquem o objetivo do jogo comentado no texto. Eles devem, portanto, atentar à leitura e extrair a informação de que o jogo tem como um dos propósitos estimular a memorização de formas geométricas.

A atividade finaliza com uma proposta de relacionar o texto a uma vivência pessoal, no item **d**. O item avalia se os estudantes são capazes de fazer essa associação, aproximando o conteúdo em estudo com as vivências dos estudantes.

Durante a correção, ofereça devolutiva individualizada, destacando o que o estudante acertou ou confundiu, se possível esclarecendo dúvidas.

### Conexões em foco

O texto **Jogo da memória “nome das formas”** e a possibilidade de produção, pelos próprios estudantes, das cartas para jogar esse jogo ensejam um trabalho interdisciplinar com Matemática, uma vez que os estudantes serão convidados a desenharem figuras geométricas.

- 6b.** Os estudantes devem relacionar “Material” a “Apresenta o material necessário para o jogo.”; “Objetivo” a “Explica o objetivo do jogo.”; “Como jogar” a “Apresenta as instruções e regras do jogo.”. Leia o texto a seguir e responda às questões.

### Jogo da memória “nome das formas”

**Material:** cartas com pares de formas geométricas.

**Objetivo:** Trabalhar a memória visual, a atenção e o reconhecimento dos nomes das formas geométricas associando as cartas em pares.

**Como jogar:** Arrume as cartas viradas para baixo. Cada jogador escolhe uma carta por vez, vira e fala o nome da forma desenhada. Depois, procura seu par virando a segunda carta e fala o nome da outra forma. Se encontrar, recolhe as duas cartas e continua a rodada. Se errar, vira as duas cartas e passa a vez.

5 JOGOS com matemática para brincar com as crianças. Lunetas, [s. l.], 11 maio 2023. Disponível em: <https://lunetas.com.br/jogos-com-matematica-para-criancas/>. Acesso em: 6 set. 2025.

- a. Marque com **X** a opção correta sobre o texto.

É uma carta de reclamação.

É uma notícia.

É uma instrução de jogo.

É uma entrevista.

- b. Relacione as partes do texto às suas descrições.

Material

Apresenta as instruções e regras do jogo.

Objetivo

Explica o objetivo do jogo.

Como jogar

Apresenta o material necessário para o jogo.

- c. Marque com **X** a opção correta.

As cartas do jogo são de imagens de animais.

O jogo estimula a memorização das formas geométricas.

- d. Você já jogou um jogo parecido com este? Se sim, qual é o nome dele?

**6d. Resposta pessoal.** É possível que os estudantes relacionem esse jogo com jogos de memória.

Que tal convidar um colega para jogar com você?



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

257

### Sugestão de atividade

Leia a fala da personagem da Turma da ação e faça o convite aos estudantes. Avalie a possibilidade de propor a eles que produzam o jogo da memória. Para isso, leiam o texto novamente e pergunte o que precisariam para fazer as cartas do jogo. Pergunte quais figuras geométricas conhecem e apresente-lhes algumas para que possam desenvolver a atividade.

Você pode dividi-los em pequenos grupos e orientá-los a produzir cartas do mesmo tamanho,

em pedaços de papel avulso, cartolina ou papelão e depois desenhar as formas geométricas em cada uma delas. Oriente o uso de tesoura com pontas arredondadas. Outra possibilidade é usar a régua para cortar as cartas, que podem ser em formato de retângulo ou de quadrado. Oriente-os a utilizar canetinhas ou lápis coloridos para compor as formas geométricas de cada carta. Depois de as cartas prontas, proponha um momento para que toda a turma possa brincar com os jogos que construíram.

## O que você aprendeu neste ano?

### Objetivos

- Ler e compreender uma notícia.
- Ler e compreender poema visual, identificando a diagramação das letras do texto na página como recurso característico do gênero.
- Identificar informações explícitas em textos.
- Realizar inferências.
- Interpretar e relacionar textos verbal e não verbal.
- Interpretar recursos gráfico-visuais.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP14.

**Análise linguística/semiótica:** EF04LP26.

### Na aula

A finalidade desta avaliação é verificar os conhecimentos consolidados pelos estudantes ao final do trabalho com este volume.

Faça os registros de cada estudante com base em suas observações e na análise das respostas que eles apresentarem. Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem indicadas no **Suplemento para o Professor**. Os registros podem ser organizados em uma pasta que pode ser compartilhada com o professor do ano seguinte.

## O que você aprendeu neste ano?

Parabéns! Você está concluindo mais um ano de estudos. Vamos retomar um pouco do que você aprendeu?

- 1 Leia o trecho de uma notícia.

### Astronautas chineses vão conduzir experimentos no espaço

#### Um deles envolve a exposição de tijolos feitos de solo lunar

A China enviou três astronautas nesta quarta-feira (horário local) para sua estação espacial permanentemente habitada, onde vão conduzir dezenas de experimentos científicos, alguns relacionados à construção de *habitats* humanos.

[...]

Um desses experimentos deve envolver a exposição de tijolos feitos de solo lunar simulado às condições do espaço.

Caso os testes sejam bem-sucedidos, os tijolos poderão ser material-chave para a construção de uma estação de pesquisa lunar permanente, que a China espera concluir até 2035, o que em teoria seria mais conveniente do que transportar materiais de construção da Terra.

Os tijolos serão enviados em voo espacial de carga não tripulado separado para a tripulação da Shenzhou-19 no próximo mês.

LO, Florence; BAPTISTA, Eduardo. Astronautas chineses vão conduzir experimentos no espaço. **Agência Brasil**, Jiuquan, 30 out. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/internacional/noticia/2024-10/astonautas-chineses-va-conduzir-experimentos-no-espaco>. Acesso em: 20 jun. 2025.

- a. O fato noticiado é:

- o avanço científico realizado por astronautas no mundo inteiro.
- o uso de tecnologia nas estações espaciais existentes no mundo.
- o envio de astronautas ao espaço para pesquisas científicas.

258

Leia com os estudantes as atividades propostas na avaliação e esclareça possíveis dúvidas. Oriente-os a realizarem as atividades individualmente, fazendo a leitura silenciosa e autônoma dos textos e solicitando ajuda quando tiverem dúvidas. Oferecer apoio (como esclarecer o significado de algum termo, por exemplo) não compromete o processo – ao contrário, considerando a perspectiva formativa, esse momento pode se tornar uma oportunidade de aprendizagem.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

O item **a** pede a identificação do fato noticiado, o que implica relacionar conhecimentos prévios sobre fato jornalístico e informações específicas do texto. A escolha de uma alternativa incorreta sinaliza dificuldade em localizar informações, relacioná-las ou interpretá-las.

b. No segundo parágrafo, o termo **espaço** significa:

- um ambiente fora da Terra.
- um ambiente dentro da Terra.
- um lugar na Lua.

2 Leia a seguir um poema.



Poema “liberdad e”, de Willian Raphael Silva, do **Humor com Ciência**.

a. O que você percebe de diferente nesse poema, comparado com outros poemas que não são poemas concretos ou visuais?

**2a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem e a forma fazem parte do significado do poema e são extremamente relevantes para a leitura.**

b. O poema que você leu se chama “liberdad e”. O que é representado pela maneira como essa palavra é escrita no poema? Justifique sua resposta.

**2b. Espera-se que os estudantes identifiquem que a maneira como a palavra está escrita representa algo livre e solto, o que é evidenciado pela letra e separada do restante da palavra, como se estivesse voando.**

259

O item **b** envolve a inferência do sentido da palavra usada no corpo do texto jornalístico de acordo com o contexto. A escolha de uma alternativa incorreta indica que os estudantes se basearam no sentido trivial da palavra e podem ter uma leitura desatenta do texto, assim como do comando da questão.

### Atividade 2

No item **a**, os estudantes deverão identificar recursos gráfico-visuais do poema. No item **b**, eles interpretarão o sentido do texto, considerando o conjunto texto verbal/texto visual/forma; é importante avaliar também ativação de conhecimento de mundo, uma vez que a letra **e** parece simular algo leve, que flutua, como um balão ou uma bexiga, ou que voa, como um pássaro ou uma ave. Está se levantando do chão/base/solo e subindo, distanciando-se do restante.

Verifique as opções escolhidas pelos estudantes. Se houver dificuldade acima da média, é importante apresentar a eles exemplos de poemas diversos, explorando as características dos poemas concretos e as diferenças entre eles e os poemas tradicionais.

Também é recomendável explorar a identificação de informações explícitas e implícitas em textos diversos, buscando ampliar a dificuldade textual e o nível de inferência requerida.

## Hora do teste

### Objetivos

- Praticar a resolução de questões no modelo de exames de larga escala.
- Ler e compreender uma capa de revista.
- Identificar o público-alvo de um texto com base nos elementos verbais e visuais apresentados.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP18,  
EF35LP03, EF35LP04.

### Na aula

Nesta seção, são apresentadas questões objetivas destinadas a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala. A resolução dessas questões permite a familiarização dos estudantes com esse formato de avaliação e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais de sua trajetória escolar.

Leia com os estudantes as instruções para o preenchimento do gabarito. Chame a atenção deles para o exemplo de como não preencher e de como preencher corretamente. Você pode orientar os estudantes a registrarem, no material, a letra correspondente à alternativa correta de cada atividade. E, somente depois, deverão preencher o gabarito ao final da seção, com as respostas selecionadas.

O que você aprendeu neste ano?

### Hora do teste

Leia a capa a seguir e responda às questões.



Capa da revista **Recreio**, edição 670, de 10 de janeiro 2013.

**1** Com base na ilustração do jovem segurando uma radiografia na capa da revista e a chamada “As esquisitices do nosso corpo”, em destaque na imagem, qual é o tema principal da revista?

- a.  Curiosidades sobre o corpo humano.
- b.  O corpo humano e os machucados no esporte.
- c.  Diferença entre o corpo dos animais e o dos seres humanos.
- d.  Receitas saudáveis para alimentar adequadamente o corpo humano.

**2** Considerando os elementos que compõem a capa, qual é o público-alvo dessa revista?

- a.  Médicos.
- b.  Público infantil e juvenil.
- c.  Educadores físicos.
- d.  Chefs de cozinha.

### Instruções

Preencha atentamente o gabarito.

Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Preencha o espaço conforme o exemplo:

Questão 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------

Questão 1	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Você preenche aqui!

#### Gabarito

Questão 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Questão 2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observe o exemplo com atenção.



PAULA KRANZARILINO DA EDITORA

261

**Alternativa b:** a alternativa está correta. Os elementos que constituem a ilustração da capa da revista, os traços e o estilo caracterizam uma criança; além disso, o nome da revista também faz referência ao público infantojuvenil, por ser uma nomenclatura comum ao cotidiano escolar deles.

**Alternativa c:** a alternativa está incorreta. Não há elementos na capa da revista que possibilitem inferir que o conteúdo seja direcionado a educadores físicos.

**Alternativa d:** a alternativa está incorreta. A capa da revista não traz textos verbais ou visuais que possam remeter ao universo de profissionais da cozinha.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

A atividade requer que os estudantes interpretem e relacionem informações apresentadas na capa de uma revista para concluir qual é o principal assunto da publicação.

**Alternativa a:** a alternativa está correta. Os estudantes devem ler as informações verbais e visuais para compreenderem que o tema da revista é trazer curiosidades e fatos relacionados ao corpo humano.

**Alternativa b:** a alternativa está incorreta. Não há indicação de machucados na imagem nem elementos relacionados ao esporte.

**Alternativa c:** a alternativa está incorreta. Não há nada que indique uma comparação entre animais e seres humanos. A presença da ilustração de um cachorro apenas reforça o tom mais infantil da revista.

**Alternativa d:** a alternativa está incorreta. Não há elementos relacionados à alimentação.

### Atividade 2

Espera-se que os estudantes realizem inferência para concluir a que público a revista se destina. Caso escolham uma alternativa incorreta, é possível que tenham considerado as informações isoladamente, o que sinaliza dificuldade em relacionar informações e interpretá-las.

**Alternativa a:** a alternativa está incorreta. Apesar de haver uma ilustração mostrando uma radiografia do corpo, a linguagem adotada e os demais elementos da revista evidenciam que o público-alvo não é composto de médicos.

## Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove reflexões sobre práticas de ensino da língua portuguesa, propondo abordagens mais contextualizadas, que favoreçam o diálogo, as interações e a construção coletiva do conhecimento em situações reais de uso da língua.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

O decreto visa garantir o direito à alfabetização a todas as crianças brasileiras até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, por meio de ações conjuntas entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa/linguagens**. Brasília, DF: INEP: MEC, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens\\_BNCC.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

Essas matrizes apresentam descritores que balizam habilidades e competências essenciais da área de Linguagens, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Legislação que define normas, princípios e objetivos para regulamentar a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, público e privado, da Educação Básica ao Ensino Superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais a serem contempladas nos currículos da Educação Básica brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.

Dividida em duas partes, a obra investiga como usar os dicionários em sala de aula. Na primeira parte, são apresentados a estrutura e o funcionamento desse tipo de publicação; na segunda, são propostas diferentes atividades pedagógicas voltadas ao uso do dicionário.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.

O documento apresenta os Temas Contemporâneos Transversais e sua disposição em macroáreas temáticas, além de oferecer subsídios para inseri-los na prática pedagógica, em conformidade com a BNCC.



DOLZ, Joaquim; GAGNON, Ruth; DECÂNDIO, Fabrício. Ensinar a produção escrita. *In*: DOLZ, Joaquim; GAGNON, Ruth; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 13-23.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, além de planificação, textualização e revisão (processual e final).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

O livro apresenta um estudo sobre a aprendizagem da escrita, fundamentado na teoria construtivista de Jean Piaget (1896-1980). As autoras explicam como a criança elabora hipóteses sobre o sistema alfabético e propõem os níveis de conceitualização da escrita, que representam as etapas percorridas pela criança durante a aprendizagem da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne mais de duzentas brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

A obra trata da história do livro ilustrado e aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto verbal e não verbal, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O livro aborda os gêneros textuais, bem como os processos de compreensão textual e de produção de sentidos, sob uma perspectiva sociointeracionista da língua, entendida como um conjunto de práticas enunciativas.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação e destaca seu papel principal: favorecer a regulação e a autorregulação das aprendizagens. As reflexões apresentadas permitem apreender estratégias para que a avaliação contribua efetivamente para o desenvolvimento das aprendizagens e para a autonomia dos estudantes, apoiando-os no processo de aprender a aprender.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Os trabalhos organizados nessa coletânea se debruçam sobre temas diversos que abordam o trabalho escolar com os multiletramentos e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, propõe-se a reflexão sobre o impacto das culturas juvenis e das novas tecnologias no ensino de língua no ambiente escolar.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

A autora discute as diversas práticas sociais de leitura e escrita e suas relações com o insucesso escolar, valorizando práticas pedagógicas que promovem diferentes formas de leitura e escrita em contextos sociais variados, o que contribui para a inclusão social.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Os textos dessa publicação tratam do ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano escolar.

SILVA, Sílvio Ribeiro da. Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos. **Soletras**, São Gonçalo: ano X, n. 20, p. 64-75, jul./dez. 2010.

O artigo apresenta aproximações e distinções entre gênero textual e tipologia textual apoiando-se em diferentes perspectivas teóricas. O estudo pode subsidiar o trabalho do professor nas práticas de leitura, produção escrita e compreensão textual em sala de aula.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

A autora apresenta reflexões sobre analfabetismo e processo de alfabetização no Brasil de uma perspectiva político-social. Ela discute concepções e práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento, valorizando as práticas significativas de leitura e escrita no contexto escolar.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão leitora.

YGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Obra póstuma que reúne importantes reflexões do psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934). Nela, o autor apresenta análises então inéditas sobre as relações entre pensamento e linguagem, que permanecem contribuindo para os estudos da psicologia do desenvolvimento e para a educação.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra evidencia a intervenção pedagógica e propõe critérios que contribuem para uma prática docente reflexiva e coerente, considerando as condições em que essa intervenção ocorre.

# Suplemento para o professor

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	II
<b>Língua Portuguesa nos Anos Iniciais</b> .....	III
<b>1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular</b> .....	III
Práticas de linguagem e eixos .....	III
Campos de atuação .....	IV
Competências e habilidades .....	IV
<b>2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais</b> .....	XIII
<b>3. A proposta didático-pedagógica desta obra</b> .....	XIV
A escrita à mão .....	XV
O trabalho com a argumentação nos Anos Iniciais .....	XV
<b>4. O professor e o planejamento</b> .....	XVI
A prática docente .....	XVI
Planejamento de rotina .....	XVI
Plano de aula .....	XVII
Sequências didáticas .....	XIX
<b>5. Projetos de leitura</b> .....	XXI
<b>6. Heterogeneidade dos estudantes</b> .....	XXI
Inclusão de estudantes com deficiência .....	XXI
A sala de aula .....	XXII
<b>7. Competências socioemocionais</b> .....	XXIII
<b>8. A avaliação</b> .....	XXIII
A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem .....	XXIV
A avaliação diagnóstica .....	XXV
A avaliação formativa .....	XXV
A avaliação somativa .....	XXVII
Outras maneiras de avaliar .....	XXVII
<b>9. Organização da obra</b> .....	XXVII
Seções .....	XXVII
Boxes .....	XXVIII
<b>10. Organização dos conhecimentos na coleção</b> .....	XXVIII
<b>11. Sugestão de cronograma anual</b> .....	XXIX
<b>12. Referencial bibliográfico comentado</b> .....	XXX
<b>13. Sugestões de bibliografia complementar</b> .....	XXXII

# Apresentação

---

Cara professora e caro professor,

Este **Suplemento para o Professor** foi elaborado com o objetivo de acompanhar e apoiar seu trabalho pedagógico em sala de aula, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e práticas que dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os desafios cotidianos do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção parte do reconhecimento de seu papel central na mediação das aprendizagens e na construção de um ambiente alfabetizador que respeita os tempos das crianças, promove o gosto pela leitura e pela escrita e favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos estudantes.

Você encontrará neste Suplemento uma apresentação geral da estrutura da coleção e de seus propósitos didáticos, além de sugestão de planejamento de rotina, planos de aula, sequências didáticas, instrumentos de avaliação e critérios que orientam a análise do desenvolvimento das aprendizagens.

Cada volume da coleção foi pensado para favorecer a aprendizagem das crianças, com retomadas e avanços graduais dos conteúdos. As propostas contemplam situações de leitura, oralidade, escrita e reflexão sobre a língua, com foco em práticas de linguagem significativas e em gêneros textuais que circulam socialmente. Também são valorizadas as diferentes formas de expressão, a escuta ativa, a autorregulação da aprendizagem e o respeito à diversidade linguística e cultural do país.

Esperamos que este Suplemento se torne seu parceiro de planejamento e prática pedagógica, ajudando você a transformar cada proposta didática em vivência, como um apoio cuidadoso, criterioso e flexível, que reconhece seu protagonismo na criação de experiências de ensino e aprendizagem marcantes e transformadoras.

Bom trabalho e boa leitura!

# Língua Portuguesa nos Anos Iniciais

## 1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular apresenta como finalidade do componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

Compreender o que a BNCC propõe para a aprendizagem em Língua Portuguesa é fundamental para que se possa planejar, selecionar e mediar experiências de linguagem alinhadas às necessidades formativas dos estudantes e aos objetivos da Educação Básica. A BNCC define não apenas os objetos do conhecimento e as habilidades a serem abordados e desenvolvidos em sala de aula, mas, também e sobretudo, uma concepção de linguagem como prática social e cultural, que exige do ensino um olhar sensível às múltiplas formas de expressão, aos contextos de uso e à diversidade dos sujeitos. Conhecer essas diretrizes permite ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes, integradas e significativas, favorecendo o letramento amplo e crítico dos estudantes desde os primeiros anos escolares.

### Práticas de linguagem e eixos

A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental esteja centrado nas **práticas de linguagem**, compreendidas como formas de participação ativa dos sujeitos em diferentes esferas/campos sociais. Sendo assim, essas práticas devem articular-se ao uso real da linguagem nas práticas sociais, promovendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar nos diversos contextos de produção de sentidos.

Para orientar o trabalho docente com base nesses princípios, a BNCC organiza o componente Língua Portuguesa em torno de quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O **eixo da leitura/escuta** compreende o conjunto de práticas de linguagem que envolvem a interação ativa com

textos escritos, orais e multissemióticos, visando à fruição estética, à reflexão crítica e à participação social. Além disso, a BNCC reconhece as diferentes formas de leitura e suas complexidades e propõe que as práticas de leitura sejam desenvolvidas progressivamente ao longo da escolarização, respeitando os repertórios dos estudantes e ampliando suas formas de participação nas práticas sociais de linguagem.

Em consonância com a BNCC, ao longo da coleção são apresentados textos de variados gêneros, sobretudo nas seções **Texto 1** e **Texto 2**, objetivando que os estudantes desenvolvam a competência leitora de forma contextualizada, crítica e significativa. As propostas didáticas priorizam a leitura como prática social, articulando o uso e a reflexão sobre os textos, respeitando os níveis de complexidade previstos para cada etapa da escolarização.

Quanto ao **eixo da produção de textos**, a BNCC o concebe como um conjunto de práticas de linguagens vinculadas à autoria e à interação com diferentes gêneros discursivos, orais, escritos e multissemióticos, produzidos em situações reais de uso da linguagem. A produção textual deve considerar a situação de produção (qual é a finalidade do texto a ser produzido, a quem se destina, em que suporte e mídia vai circular etc.) e envolver planejamento, revisão, reescrita e uso de estratégias discursivas adequadas aos propósitos comunicativos e aos contextos socioculturais.

Assim, esse eixo é contemplado nesta coleção em diversas atividades que exploram diferentes situações comunicativas, em propostas que incentivam o planejamento, a escrita, a revisão, a refeitura e o compartilhamento de diversos gêneros textuais. Essas atividades são apresentadas, em especial, na seção **Vamos produzir**.

O **eixo da oralidade**, de acordo com a BNCC, abrange as práticas de linguagem em situações orais, que devem considerar a multimodalidade, as condições de produção e circulação dos textos orais e os aspectos linguísticos e socioculturais envolvidos. É importante destacar que esse eixo inclui tanto a compreensão quanto a produção de textos orais, valorizando a escuta ativa e a adequação aos diferentes contextos comunicativos, além de ressaltar a relação entre fala e escrita, promovendo a articulação entre essas modalidades em práticas reais de linguagem.

Nesta coleção, a prática da oralidade é proposta aos estudantes em diversas atividades de fala e de escuta, em situações diversas de interação oral. Destacam-se as perguntas do box **Vamos conversar**, presentes nas aberturas de unidades, as atividades da subseção **Roda de conversa** da seção **Sobre o texto**, cujas respostas devem

ser dadas oralmente por meio de troca de ideias, reflexão e discussão coletiva entre os estudantes, e as propostas estruturadas de produção de gêneros orais da seção **Vamos produzir**, as quais trazem orientações detalhadas pertinentes a essa modalidade e a organização em etapas próprias de produções de gêneros orais. Nessas propostas de produção, busca-se desenvolver a autoria de gêneros orais e multimodais, de modo a ampliar a participação dos estudantes em contextos comunicativos diversos, promovendo o uso reflexivo e expressivo da fala.

Por fim, o **eixo da análise linguística/semiótica** é definido pela BNCC como o conjunto de procedimentos e estratégias cognitivas de análise e avaliação que ocorrem durante os processos de leitura e produção de textos, tendo como foco os efeitos de sentido produzidos pelas materialidades textuais. A BNCC destaca a importância de que essas análises não sejam realizadas de forma isolada ou prescritiva, mas articuladas às práticas de uso da linguagem nos diversos campos de atuação, promovendo a compreensão crítica e significativa das formas de dizer e dos sentidos produzidos em contextos reais de interação.

Em conformidade com a BNCC, esta coleção oferece oportunidades de exploração e construção de conhecimentos linguísticos e semióticos necessários às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita por meio de atividades das seções **Sobre o texto**, em que são abordados determinados recursos linguísticos e multisemióticos nos gêneros textuais em análise, bem como em determinadas etapas de produção textual da seção **Vamos produzir**, em que os estudantes são orientados a observarem determinados usos e convenções da língua de maneira a revisarem e a reescreverem as próprias produções, a fim de estabelecerem a versão final de seus textos. Além disso, de maneira focalizada, entre esses dois momentos – o de refletirem sobre a língua com base na leitura e o de mobilizarem esses conhecimentos para a produção textual – há as propostas específicas de reflexão e construção do conhecimento linguístico na seção **Pensando sobre a língua**.

## Campos de atuação

A BNCC (Brasil, 2018, p. 95-97) organiza as aprendizagens essenciais de Língua Portuguesa a serem garantidas aos estudantes articulando as práticas de linguagem aos campos de atuação em que elas se realizam. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são considerados quatro campos de atuação, reproduzidos a seguir.

### Campos de atuação social

**CAMPO DA VIDA COTIDIANA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

**CAMPO DA VIDA PÚBLICA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

**CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

**CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

## Competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Educação Básica brasileira, define os seguintes objetivos para o Ensino Fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei n. 11.274, 2006)

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dessa forma, a LDB traz uma perspectiva de formação integral dos estudantes e faz uma referência implícita a um ensino focado em desenvolvimento de competências. Esses preceitos são reiterados, explicitamente, na BNCC por meio do estabelecimento das competências e

habilidades que visam “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos” (Brasil, 2018, p. 5).

Assim, estabeleceram-se as dez competências gerais (CG) da Educação Básica brasileira:

### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9).

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas por área do conhecimento. Essas competências mostram como as dez competências gerais são expressas pelas áreas e, por conseguinte, devem ser articuladas em seus componentes. Assim, o componente curricular Língua Portuguesa também contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens (CEL) para o Ensino Fundamental.

### Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2018, p. 65).

Para as áreas com mais de um componente curricular, como é o caso da área de Linguagens, a BNCC estabelece, ainda, competências específicas para cada componente. As competências específicas de Língua Portuguesa (CEL) são:

### Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Continua

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Brasil, 2018, p. 87).

Em conformidade com a BNCC, as habilidades de Língua Portuguesa nesta obra configuram-se como um meio de desenvolvimento das competências, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

A seguir, reproduzimos as habilidades abordadas nesta coleção (Brasil, 2018, p. 95-111).

### Habilidades comuns a todos os campos de atuação

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulem em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades do 3º ao 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 3º ano</b>
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 4º ano</b>
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 5º ano</b>
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

### Habilidades do campo da vida cotidiana

<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidade do 1º ao 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 3º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Continuação

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 4º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

**Habilidades do campo da vida pública**

<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades do 3º ao 5º ano</b>
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 3º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da falas nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 4º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.

## Habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa

<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades do 3º ao 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 3º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 4º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 5º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

## Habilidades do campo artístico-literário

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Prática de linguagem	Habilidades do 3º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Prática de linguagem	Habilidade exclusiva do 3º ano
Oralidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Oralidade	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
Prática de linguagem	Habilidade exclusiva do 5º ano
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

Apresentadas a cada início de capítulo e retomadas a cada seção, as habilidades encontram-se organizadas no quadro **BNCC em foco** conforme as respectivas práticas de linguagem: leitura/escuta; análise linguística/semiótica; escrita, produção de textos e oralidade.

## 2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

Considerando a interdisciplinaridade como a integração de diferentes componentes curriculares entre si, bem como a integração desses componentes com as questões do cotidiano (Lück, 2013), a coleção oferece oportunidades de realização de propostas interdisciplinares com o objetivo de superar a compartimentalização do conhecimento e promover aprendizagens que preparem os estudantes para lidar com desafios complexos e interconectados da vida real. Não se trata, portanto, da fusão entre os componentes curriculares, mas da promoção de aproximações entre as áreas do conhecimento e respectivos componentes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Em Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade ocorre, sobretudo (mas não exclusivamente), por meio da leitura e da análise de textos que circulam nos diferentes campos de atuação social, de forma a ampliar as possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento.

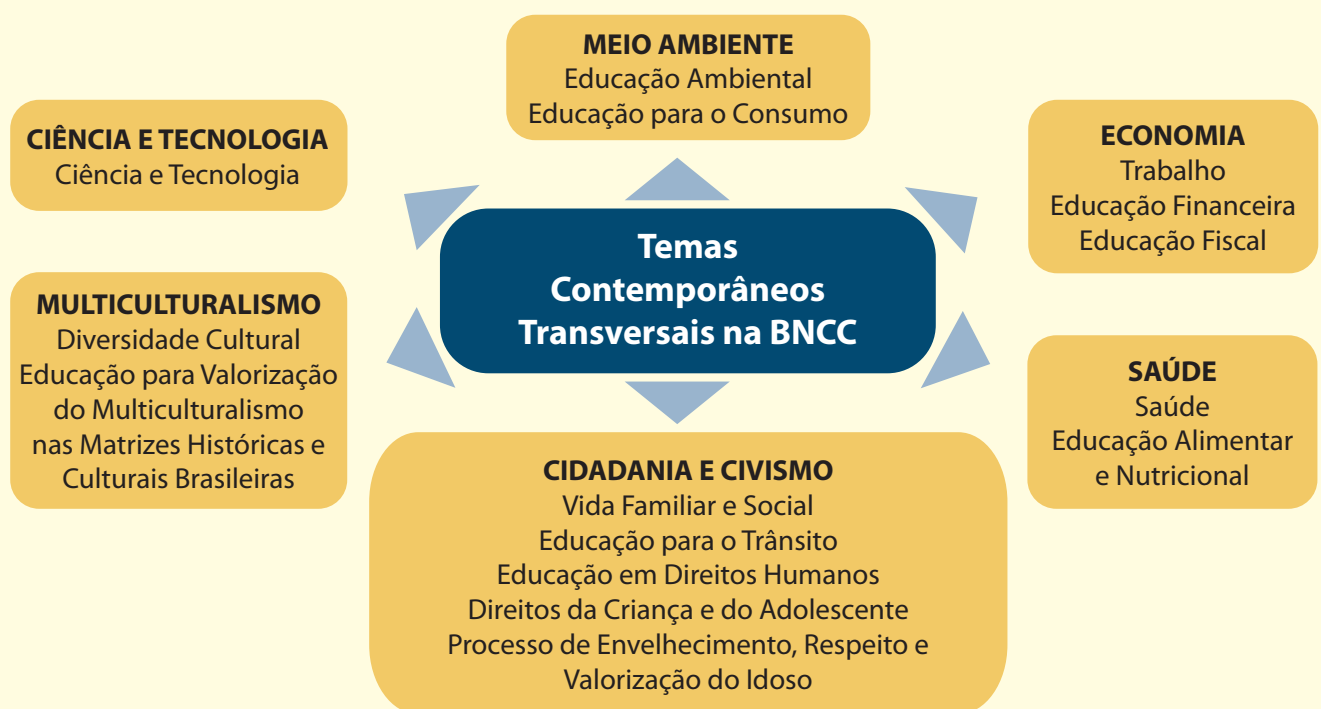
É importante destacar, no entanto, que a abordagem interdisciplinar exige a mediação ativa do professor, que, ao reconhecer as possibilidades de articulação entre os saberes escolares e as vivências dos estudantes, promove práticas pedagógicas contextualizadas. Além disso, embora o material didático oportunize a conexão entre

as áreas do conhecimento, é no interior do projeto pedagógico da escola e na atuação colaborativa entre os docentes que a interdisciplinaridade se concretiza. Nesta obra, para sinalizar essas oportunidades de realização de propostas interdisciplinares, o título **Conexões em foco**, presente nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, oferece orientações e indica sugestões de atividades que favorecem articulações interdisciplinares de forma contextualizada.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na BNCC (Brasil, 2019) oferecem um meio de contextualizar os objetos de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, propiciando a articulação entre esses conhecimentos e as vivências dos estudantes e contribuindo para que o conhecimento escolar se conecte às demandas sociais contemporâneas.

Esses temas não pertencem a uma área específica do conhecimento, mas atravessam todas elas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas, solidárias e responsáveis. Por seu caráter integrador e contextual, os TCTs oferecem oportunidades para que os estudantes reflitam sobre questões do mundo real e ampliem sua compreensão sobre o papel que exercem na sociedade. Nesse sentido, a abordagem dos TCTs amplia o alcance da aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes e tornando o trabalho pedagógico mais significativo e relevante para a sociedade.

Confira quais são os TCTs na BNCC, distribuídos em seis macroáreas:



Nesta obra, a abordagem dos TCTs efetiva-se por meio da coletânea de textos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, de maneira privilegiada na seção **O mundo que queremos**, que propõe reflexões e práticas integradoras alinhadas às demandas da sociedade atual.

### Os TCTs na seção O mundo que queremos

Unidades	3º ano	4º ano	5º ano
<b>Unidade 1</b>	Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras	Trabalho	Educação Alimentar e Nutricional
<b>Unidade 2</b>	Saúde	Educação Ambiental Vida Familiar e Social	Educação para o Consumo
<b>Unidade 3</b>	Direitos da Criança e do Adolescente	Educação Alimentar e Nutricional	Vida Familiar e Social
<b>Unidade 4</b>	Ciência e Tecnologia	Educação fiscal	Educação Financeira

Ainda na seção **O mundo que queremos**, também em títulos **Conexões em foco**, indica-se como o assunto em estudo favorece os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), conjunto de 17 objetivos globais a serem alcançados pelos países até 2030 estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cada um desses objetivos abarca metas específicas, que, neste volume, são abordadas por meio da interdisciplinaridade privilegiada na seção. Recomendamos a leitura do documento completo sobre os ODS, que pode ser consultado no *site* da ONU (Nações Unidas Brasil, 2025).

## 3. A proposta didático-pedagógica desta obra

Para garantir que o trabalho em Língua Portuguesa aprofunde as experiências com a linguagem oral e escrita, de modo que os estudantes possam observar as regularidades e analisar o funcionamento da língua e demais linguagens considerando sua instância discursiva, em harmonia com o desenvolvimento das aprendizagens essenciais garantidas pela BNCC (2018, p. 89), os volumes desta coleção procuram abranger atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita e à apropriação dos aspectos linguísticos e gramaticais da língua.

De acordo com a perspectiva adotada nesta coleção, a reflexão sobre a língua é propiciada, sempre que possível, em correlação a momentos de leitura. Para isso, apoiamos-nos em Solé (1998), de acordo com a qual a leitura não deve ser compreendida como uma simples ação de decodificação de símbolos gráficos, mas como um processo de interação de um leitor com um texto.

Além disso, a consolidação da compreensão do sistema linguístico também se dá em contextos de produção de texto, quando se considera que, ao escrever, o autor reflete sobre sua produção escrita em diferentes níveis (fonológico, semântico, pragmático, morfológico), a fim de obter os efeitos que deseja. Sendo assim, trabalhar com a linguagem em suas múltiplas dimensões e não a reduzir a um código de transcrição dos sons da fala em signos gráficos implica propor situações em que o aprender a escrever não se desvincula do propósito de saber usar a linguagem escrita em diferentes situações comunicativas.

Para favorecer a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso considerar a linguagem oral e as práticas da atividade humana que levam ao domínio do sistema de escrita. Nesse sentido, nesta obra:

[...] escrever não é a imagem de uma transcrição do próprio pensamento. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias, busque a melhor forma de expressar suas intenções, representando os possíveis destinatários e controlando todas as variáveis que estão ao seu alcance em um intento de que o texto que se escreve esteja o mais próximo possível do texto que se lê (Brasil, 2009, p. 29).

Nessa concepção, fica claro que saber ler e escrever vai muito além do domínio da “tecnologia da escrita”: envolve a interação de leitores com escritores, tanto para atribuir sentido àquilo que se lê quanto para antecipar o que escrever a partir do que se conhece ou se presume dos leitores potenciais do texto. Com base nessas ideias, formulamos a proposta didática desta coleção.

## A escrita à mão

A escrita à mão permanece sendo uma prática no processo de escolarização, não apenas por seu valor histórico e cultural, mas também por seu papel no desenvolvimento da coordenação motora fina e por permitir uma escrita mais ágil, de grande utilidade em diferentes contextos de produção textual. Embora hoje a escrita aconteça em múltiplos suportes, é importante que a escola siga acolhendo as diferentes formas de expressão escrita presentes na sociedade, valorizando tanto a letra cursiva quanto a de imprensa, e reconhecendo a pluralidade dos sujeitos e dos contextos de letramento.

A BNCC reforça a importância de apresentar aos estudantes diferentes formas de escrita e de garantir que eles sejam capazes de reconhecê-las e diferenciá-las. O documento não determina a obrigatoriedade do uso exclusivo de uma dessas formas. Isso reforça a ideia de que o ensino da escrita à mão deve ser orientado por princípios de inclusão, diversidade e autonomia, assegurando que cada estudante possa optar pela forma com a qual se sintam mais confortável, desde que sua escrita seja funcional e legível.

## A pega tripode

A chamada “pega do lápis” é uma das primeiras conquistas motoras no percurso da alfabetização, de modo que é esperado que os estudantes cheguem ao 3º ano com essa habilidade desenvolvida. De todo modo, pode ser necessário auxiliar os estudantes que ainda tenham dificuldade de realizar a pinça trípede dinâmica (a pega de três pontos), considerada a forma mais eficiente e funcional para segurar o lápis, com o uso do polegar, indicador e dedo médio (também chamada “pega tripode”). Nesse processo, é importante reconhecer que diferentes formas de preensão são observadas entre as crianças e nem todas indicam, necessariamente, dificuldades significativas. Cabe ao professor atuar com sensibilidade, observando padrões que comprometam a legibilidade, a fluidez ou o conforto da escrita.

## O trabalho com a argumentação nos Anos Iniciais

O desenvolvimento da competência argumentativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendido em uma perspectiva dialógica e discursiva. Isso significa considerar que a argumentação está presente em diversos gêneros do cotidiano. Como defende Fiorin (2014), todo enunciado carrega uma posição e estabelece uma relação responsiva com outros discursos. Assim, formar crianças capazes de opinar, justificar,

argumentar e dialogar é essencial para promover interações mais significativas e para a construção da cidadania desde os primeiros anos escolares.

Desse modo, a coleção oferece oportunidades de realização de debates em sala de aula que podem ser uma estratégia poderosa para exercitar a escuta ativa, o respeito aos turnos de fala, a elaboração de argumentos e a construção coletiva do conhecimento. Em todas as unidades, para realização de debate ou discussão oral com a turma, pelo menos uma das atividades baseadas nos textos apresentados é acompanhada, na lateral da reprodução reduzida do Livro do Estudante, de orientações ao professor.

Para trabalhar a argumentação de forma coerente com o desenvolvimento das crianças, esta coleção selecionou, ainda, exemplares de gêneros textuais argumentativos diversificados adequados à faixa etária dos estudantes, tais como: carta do leitor (capítulo 1 do volume 3), carta de reclamação (capítulo 7 do volume 4), artigo de opinião (capítulo 3 do volume 5) e resenha crítica (capítulo 4 do volume 5). Esses gêneros favorecem a mobilização de diferentes tipos de argumentos e exigem que o estudante reflita sobre a adaptação da linguagem ao interlocutor, ao propósito comunicativo e ao meio de circulação. Para potencializar esse trabalho, podem ser propostas questões norteadoras que provoquem a reflexão crítica, tais como: “Você concorda com essa ideia/opinião? Por quê?”; “Que argumentos poderiam convencer alguém a mudar de ideia sobre esse tema?”.

Para realizar a mediação de debates, apresentamos também a seguinte proposta de roteiro:

## Roteiro para mediação de debate regrado

1. Escolha um tema próximo ao universo infantil, que envolva questões polêmicas, ou seja, que divida opiniões. Algumas sugestões de temas: Os zoológicos deveriam ser extintos? Os itens plásticos deveriam ser proibidos? As cidades deveriam ser monitoradas por câmeras?
2. Assuma o papel de mediador, ficando responsável por apresentar as regras, fazer a introdução e o encerramento do debate e garantir o cumprimento das regras e o respeito aos tempos de fala dos participantes.
3. Apresente a proposta e os pontos de vista distintos em relação ao tema (a favor ou contra). Em seguida, forme dois grandes grupos, com estudantes responsáveis por defender e por combater determinada ideia ou resolução sobre o tema.
4. Destine um tempo para os grupos prepararem os argumentos: oriente-os a realizar leitura de textos de apoio (notícias, artigos de opinião, reportagens, infográficos etc.) e a organizar as ideias e os argumentos, selecionando, por exemplo, dados numéricos e falas de especialistas no assunto que embasem e reforcem a opinião do grupo.

5. Explícite as regras do debate: cada grupo terá um tempo inicial para expor seu ponto de vista e defendê-lo. Em seguida, começa a fase de questionamentos (réplicas e trélicas). Para isso, integrantes de um dos grupos devem pedir a palavra e questionar determinado argumento. Na sequência, o grupo que recebeu o questionamento tem o direito de responder. Para isso, os integrantes de ambos os grupos devem falar por tempo determinado. Todos devem aguardar sua vez de falar, não interromper os colegas, ouvir com atenção e responder com argumentos, de maneira respeitosa.
6. Encerre o debate com retomada coletiva, convidando os estudantes a refletirem sobre possíveis mudanças de opinião após ouvir o outro, o que aprenderam e como se sentiram ao argumentar.

## 4. O professor e o planejamento

Planejar é um ato pedagógico essencial que qualifica a prática docente e assegura intencionalidade às ações educativas. Mais do que prever atividades, o planejamento exige do professor sensibilidade para reconhecer os contextos da turma, escuta atenta aos estudantes e compromisso com uma aprendizagem significativa.

Ao organizar o trabalho pedagógico, o professor se antecipa às situações de ensino, articula objetivos, conteúdos, linguagens e estratégias, e cria condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

A seguir, propomos reflexões e sugestões que podem colaborar com esse processo, oferecendo caminhos possíveis para o trabalho em sala de aula, respeitando a diversidade de contextos e práticas escolares.

### A prática docente

Ser professor, no século XXI, exige compreender a docência como uma prática ética, pública e coletiva, marcada por um compromisso com a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários. Nesse sentido, a função da escola transcende a de espaço de transmissão, tratando-se de um ambiente de aprendizagem, em que o professor, mais do que um mero expositor de saberes, é um organizador do trabalho dos estudantes, ou seja, alguém que cria as condições para que eles pesquisem, colaborem, descubram e construam conhecimentos. Isso significa que a escola deve se constituir como um território de convivência, construção de sentidos e formação integral, pois é nela que os estudantes aprendem a viver com o outro, a dialogar com a diferença, a respeitar regras coletivas e a desenvolver a escuta e a cooperação. A função formadora da escola, portanto, ultrapassa o domínio cognitivo e envolve as dimensões ética, afetiva e social, sendo insubstituível na construção de sujeitos autônomos e solidários.

Nesse contexto, a prática docente deve ser constantemente revista e ressignificada à luz dos desafios contemporâneos, que envolvem a diversidade, as múltiplas formas de aprender, as transformações tecnológicas e as desigualdades sociais que atravessam o cotidiano escolar. Sendo assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer o valor da relação entre professor e estudante como fundamento do processo educativo, sendo a escuta, o acolhimento, o respeito às diferenças e a valorização dos saberes dos estudantes princípios fundamentais dessa relação.

Além disso, assumir a prática docente significa construir uma posição profissional por meio de um eixo vertical que liga a pessoa à profissão e de um eixo horizontal que liga a pedagogia à dimensão pública, conforme esquema proposto por António Nóvoa e reproduzido a seguir.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: ANTÓNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formação docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 30 jul. 2025.

No eixo vertical, a disposição pessoal remete ao engajamento subjetivo e ético do professor, e a interposição profissional, à mediação entre os diferentes atores e saberes escolares; no eixo horizontal, a composição pedagógica remete à organização intencional do trabalho com os conhecimentos; e a exposição pública, à participação ativa do professor na vida coletiva, assumindo a própria voz nos debates sobre os rumos da educação e da sociedade.

Assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer que ensinar é um ato profundamente vinculado à construção do comum, e que o exercício docente se estende para além dos muros da escola. Portanto, torna-se essencial que o professor compreenda a centralidade de sua função social e analise criticamente sua relação com os estudantes, pois é nessa relação que se desenha um projeto educativo verdadeiramente transformador, ético e coletivo.

### Planejamento de rotina

A rotina em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce um papel estruturante na organização do tempo e das práticas pedagógicas. Longe de ser

uma sequência mecânica de atividades, a rotina é uma ação intencional do professor, que mobiliza recursos didático-pedagógicos com foco na aprendizagem dos estudantes, pois permite ao docente conduzir melhor a aula, organizar o tempo de forma sistemática, prever dificuldades, flexibilizar estratégias de ensino e avaliar os resultados obtidos (Cruz; Manzoni; Silva, 2012). No caso de Língua Portuguesa, especificamente, a rotina ainda contribui para que os eixos correspondentes às práticas de linguagem sejam contemplados de forma equilibrada e articulada no planejamento cotidiano. Além disso, para os estudantes, a rotina possibilita desenvolver a autonomia e a organização pessoal, favorecendo a antecipação do que será realizado na escola e criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem.

Ao estabelecer uma estrutura rotineira, o professor consegue distribuir com maior clareza e coerência as atividades pedagógicas essenciais para a construção do conhecimento ao longo do tempo (Marinho; Pereira, 2022), respeitando os modos de aprender de cada criança.

Para Língua Portuguesa, sugerimos que a leitura, o estudo da língua e a produção de texto sejam focalizados em dias específicos e de modo articulado ao planejamento. As atividades de Língua Portuguesa podem ser antecedidas por atividades de rotina que marcam o início de cada dia de aula. Essas atividades dão previsibilidade e segurança aos estudantes, como a chamada e o registro da rotina no quadro de giz. Sabemos que nem sempre as atividades de Língua Portuguesa são as que iniciam o dia de aula; muitas vezes, esse momento pode ser dedicado a outro componente curricular. No entanto, essas atividades de rotina de início das aulas são bastante proveitosas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais. Por isso, as incluímos no exemplo de matriz de planejamento de rotina para Língua Portuguesa apresentado a seguir.

Cabe esclarecer que o quadro semanal sugerido busca oferecer uma organização que assegure o desenvolvimento contínuo das habilidades previstas na BNCC e que pode ser adaptada pelo professor de acordo com a sua realidade, incluindo atividades lúdicas e complementares, por exemplo.

### Proposta de matriz de planejamento de rotina

Dia da semana	Início da aula	Desenvolvimento da aula	Sugestão de seções para realização do trabalho
<b>Segunda-feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamada</li> <li>• Registro da rotina no quadro de giz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> <li>• Roda de conversa</li> <li>• Realização de atividades sobre o texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura de unidade</li> <li>• Abertura do capítulo</li> <li>• Texto 1 ou Texto 2</li> <li>• Sobre o texto</li> </ul>
<b>Terça-feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamada</li> <li>• Registro da rotina no quadro de giz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> <li>• Roda de conversa</li> <li>• Realização de atividades sobre o texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura de unidade</li> <li>• Abertura do capítulo</li> <li>• Texto 1 ou Texto 2</li> <li>• Sobre o texto</li> </ul>
<b>Quarta-feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamada</li> <li>• Registro da rotina no quadro de giz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da língua</li> <li>• Jogo de alfabetização ou ortografia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pensando sobre a língua</li> <li>• Vamos brincar</li> </ul>
<b>Quinta-feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamada</li> <li>• Registro da rotina no quadro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da língua</li> <li>• Atividades de monitoramento e personalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pensando sobre a língua</li> <li>• Atividade complementar (indicações na margem do Livro do Professor)</li> </ul>
<b>Sexta-feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamada</li> <li>• Registro da rotina no quadro de giz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de texto ou leitura (semanas alternadas)</li> <li>• Avaliação (última semana do bimestre)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos produzir</li> <li>• O mundo que queremos</li> <li>• Ler para</li> <li>• O que você aprendeu nesta unidade?</li> </ul>

## Plano de aula

A organização de planos de aula é uma etapa essencial do planejamento docente, pois traduz, de forma concreta e situada, as intenções pedagógicas do professor para cada momento de ensino. Um bom plano orienta a prática em sala de aula, ajudando a distribuir o tempo, escolher os recursos didáticos, definir estratégias adequadas e garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma atividade essencial para o planejamento escolar, visto que as vivências na escola são organizadas com foco nas ações docentes que se materializam nas práticas de sala de aula.

Considerando a importância dessa etapa do planejamento de ensino, apresentamos a seguir uma sugestão de plano de aula com proposta alinhada à BNCC. Com base nessa sugestão, você pode realizar outros de maneira adaptada à realidade e ao currículo local.

## Plano de aula 1

<b>Título</b>	Explorando histórias em quadrinhos
<b>Duração</b>	2 aulas (50 minutos cada)
<b>Práticas de linguagem</b>	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)
<b>Objetos de conhecimento e habilidades</b>	Estratégia de leitura: EF15LP04 Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 Produção de texto: EF15LP05, EF15LP07
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o sentido e a função dos diferentes tipos de balões nas histórias em quadrinhos.</li> <li>• Reconhecer e interpretar o uso de onomatopeias nos quadrinhos.</li> <li>• Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal.</li> <li>• Produzir quadrinho para tirinha ou HQ, aplicando de forma criativa conhecimentos adquiridos.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de giz e giz/caneta.</li> <li>• Gibis e tirinhas impressos.</li> </ul>
<b>Preparação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar, em sala de aula, um espaço para disponibilização de gibis e tirinhas impressos, de modo que fiquem acessíveis para a turma.</li> <li>• Garantir que o material disponibilizado contenha diferentes tipos de balões e onomatopeias.</li> <li>• Escolher uma história em quadrinhos ou uma tirinha adequada para a faixa etária e reproduzi-la impressa, deixando o último quadro em branco, de modo que os estudantes possam criar o desfecho da narrativa. A HQ ou a tirinha deve conter elementos que permitam a aplicação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, como tipos de balões e onomatopeias, incentivando a interpretação textual e o uso criativo da linguagem verbal e não verbal.</li> </ul>
<b>Etapas da aula 1</b>	<b>Atividades</b>
<b>1. Ativação de conhecimentos prévios</b>	Apresente imagens de personagens conhecidas de histórias em quadrinhos e tirinhas, como Mônica, Mafalda, Garfield, Cebolinha, entre outras. Em seguida, peça aos estudantes que escrevam o nome das personagens no material de registro. Para estudantes ainda em processo de aquisição do sistema de escrita, pode-se apresentar a lista de nomes com a escrita correta para que façam a relação entre imagem e texto escrito. Após a identificação, pergunte: “Onde essas personagens aparecem?”, “O que vocês sabem sobre histórias em quadrinhos e tirinhas?”. Incentive o compartilhamento de ideias sobre esses textos e registre no quadro de giz os conhecimentos prévios levantados.
<b>2. Leitura orientada e exploração</b>	Distribua alguns gibis para leitura livre. Em seguida, faça a leitura coletiva de uma HQ ou tirinha, que pode ser impressa ou projetada no quadro. Oriente a turma a observar os diferentes tipos de balões (fala, pensamento etc.). Em seguida, mostre imagens com exemplos de balões e registre no quadro de giz a função de cada um deles.
<b>3. Leitura e análise de imagem</b>	Apresente imagens com onomatopeias usadas em histórias em quadrinhos e pergunte: “Que som essa palavra representa?”, “Ela ajuda a entender o que está acontecendo na cena?”. Explore o papel das onomatopeias para criar efeitos de sentido nas HQs e tirinhas.
<b>Etapas da aula 2</b>	<b>Atividades</b>
<b>1. Produção</b>	Leve para a sala de aula uma tirinha ou uma HQ curta, deixando o último quadro propositalmente em branco. A produção dos estudantes será completar esse último quadro, criando um desfecho coerente com a narrativa e utilizando os recursos gráficos característicos do gênero, como balões de fala, pensamento, além de onomatopeias. Durante a produção, estimule a criatividade e oriente os estudantes quanto à clareza das ideias, à organização do espaço e ao uso expressivo das imagens e palavras. Acompanhe de perto aqueles que demonstrarem dificuldades, oferecendo apoio individualizado.
<b>2. Socialização</b>	Ao final das produções, leia e mostre a tira ou HQ completa para a turma. Depois, monte um mural ou varal para exposição das HQs ou tirinhas. Convide estudantes da própria turma, estudantes de outras turmas ou ainda pessoas da comunidade escolar para ler as produções. Comente brevemente os elementos usados e valorize o esforço e a criatividade de todos.
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas etapas orais e de leitura coletiva.</li> <li>• Clareza narrativa e coerência nos quadrinhos produzidos.</li> <li>• Uso adequado dos balões e onomatopeias.</li> </ul>
<b>Possibilidades de desdobramento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um álbum de tirinhas da turma.</li> <li>• Organização de um “Clube da HQ” semanal, com momento fixo para leitura e compartilhamento de histórias em quadrinhos.</li> </ul>

## Plano de aula 2

<b>Título</b>	Paratextos como base das hipóteses de leitura
<b>Duração</b>	1 aula (50 minutos)
<b>Práticas de linguagem</b>	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Oralidade
<b>Objetos de conhecimento e habilidades</b>	Estratégia de leitura: EF15LP02 Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Escuta atenta: EF15LP10 Características da conversação espontânea: EF15LP11
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar informações em relação ao texto com base em elementos paratextuais e conhecimentos prévios.</li> <li>• Escutar atentamente os colegas e o professor, respeitando normas básicas da conversação.</li> <li>• Participar de trocas orais com clareza e organização de ideias.</li> <li>• Formular perguntas pertinentes e responder com desenvoltura em situações comunicativas.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto literário curto (livro, páginas ampliadas ou projeções).</li> <li>• Imagens com informações sobre o texto (capa, ilustrações, frases iniciais).</li> </ul>
<b>Preparação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher um livro que tenha uma capa sugestiva ou um texto com imagem interessante que permita fazer previsões sobre o enredo ou o tema da narrativa.</li> <li>• Preparar perguntas abertas para estimular o levantamento de hipóteses.</li> </ul>
<b>Etapas da aula</b>	<b>Atividades</b>
<b>1. Antecipação dos sentidos da leitura</b>	Apresente aos estudantes a capa do livro ou uma ilustração relacionada ao texto a ser lido. Em seguida, oriente-os a observarem detalhes da imagem (cores, personagens, cenário, objetos) e a pensarem sobre o que podem revelar a respeito da história.
<b>2. Levantamento de hipóteses</b>	Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos e proponha que conversem entre si sobre o que acham que acontecerá na história. Peça que respondam oralmente a perguntas como: “Que tipo de história você acha que é essa: engraçada, misteriosa, assustadora, emocionante? Por quê?”, “O que será que vai acontecer nessa história?”, “Quem você imagina que são as personagens principais? Como elas devem ser?”, “Onde você acha que essa história se passa? O que faz você pensar nisso?”.
<b>3. Registro coletivo das hipóteses</b>	Organize a turma em roda e retome a conversa com os estudantes, registrando no quadro de giz as hipóteses levantadas, destacando divergências e coincidências. Depois, proponha que votem nas hipóteses mais prováveis e justifiquem suas escolhas oralmente, desenvolvendo a argumentação.
<b>4. Escuta e leitura compartilhada</b>	Realize a leitura do texto em voz alta, de forma expressiva. Ao longo da leitura, pause para confirmar ou ajustar as hipóteses feitas na etapa anterior. Incentive os estudantes a compartilharem novas ideias e observações.
<b>5. Socialização e fechamento</b>	Convide os estudantes a apresentarem suas conclusões oralmente para a turma. Finalize retomando as hipóteses iniciais e destacando o que foi confirmado ou revisto com a leitura.
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas discussões orais e nas etapas de antecipação.</li> <li>• Clareza e organização das ideias ao falar.</li> <li>• Capacidade de ouvir, respeitar os colegas e fazer perguntas pertinentes.</li> <li>• Aproximação das previsões com o conteúdo efetivo do texto.</li> </ul>
<b>Possibilidade de desdobramento</b>	Reescrita da história com base em hipóteses que não se confirmaram, com modificações no enredo.

## Sequências didáticas

A sequência didática é um conjunto articulado de atividades pedagógicas organizadas de forma progressiva, com o objetivo de promover a aprendizagem de um conteúdo específico. Trata-se, portanto, de um planejamento estruturado em etapas que orienta o professor a conduzir um percurso de construção de conhecimento, podendo envolver situações de leitura, produção de texto, oralidade e análise e reflexão sobre os usos da

linguagem. Mais do que um agrupamento de tarefas, a sequência didática pode proporcionar a sistematização do ensino, o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e a consolidação de competências leitoras e escritoras, respeitando os saberes prévios dos estudantes e favorecendo a ampliação de suas práticas de linguagem.

Apresentamos, a seguir, sequências didáticas prontas que podem ser aplicadas em sala de aula ou servir como modelo e ponto de partida para sequências didáticas que o professor queira preparar, adequando-as ao currículo local e à realidade escolar.

## Sequência didática 1

<b>Conteúdo explorado:</b> Gênero textual conto (escuta ativa e reconto)
<b>Duração:</b> 5 etapas
<b>Habilidades da BNCC</b> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16 Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19
<b>Objetivos de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver habilidades de escuta atenta e compreensão de textos literários lidos pelo professor.</li><li>• Recontar histórias ouvidas de forma sequenciada, clara e coerente.</li><li>• Usar recursos expressivos da linguagem oral (entonação, gestos, ritmo).</li><li>• Aprimorar a capacidade de organização de ideias e expressão oral em público.</li></ul>
<b>Etapas da sequência didática</b> <u>Etapa 1: Preparação da leitura</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exploração do texto escolhido (título, autor, ilustrações) e roda de conversa para levantar hipóteses sobre o enredo.</li></ul> <u>Etapa 2: Leitura do professor e escuta atenta dos estudantes</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura expressiva do texto pelo professor, com pausas para comentários, antecipações e esclarecimento de vocabulário.</li></ul> <u>Etapa 3: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conversa sobre a compreensão da história e identificação dos elementos principais da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução.</li></ul> <u>Etapa 4: Reconto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em duplas ou pequenos grupos, os estudantes recontam a história usando imagens como apoio (cartões de personagens, cenas principais).</li></ul> <u>Etapa 5: Socialização e apreciação</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Roda de conversa avaliativa sobre o que foi aprendido e os desafios encontrados na prática do reconto.</li></ul>

## Sequência didática 2

<b>Conteúdo explorado:</b> Gênero textual conto (compreensão e produção)
<b>Duração:</b> 5 etapas
<b>Habilidades da BNCC</b> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16 Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07
<b>Objetivos de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver estratégias de leitura compartilhada.</li><li>• Compreender a função social do gênero conto.</li><li>• Planejar, escrever, revisar e editar conto.</li><li>• Valorizar o texto literário como forma de expressão artística e cultural.</li></ul>
<b>Etapas da sequência didática</b> <u>Etapa 1: Levantamento de expectativas sobre o texto e leitura compartilhada</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Roda de conversa com perguntas: pode-se apresentar uma imagem relacionada ao conto que será lido e, com base nela, levantar hipóteses sobre o texto.</li><li>• Leitura de um conto curto compartilhada com os colegas e o professor.</li><li>• Discussão oral sobre os sentimentos que a história provocou.</li><li>• Apresentação da autora ou autor do conto lido e, se possível, de outras de suas obras.</li></ul> <u>Etapa 2: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de atividades de compreensão e interpretação do conto.</li><li>• Levantamento dos elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução.</li></ul> <u>Etapa 3: Planejamento do texto e produção da primeira versão</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construção colaborativa ou individual de um plano de texto sobre o conto a ser produzido: Quem são as personagens? Onde se passa a história? Qual será o conflito? Como esse conflito é resolvido e como termina a história?</li><li>• Produção colaborativa ou individual da primeira versão de um conto, com base no planejamento.</li></ul> <u>Etapa 4: Revisão, reescrita e edição final</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Troca de textos entre os colegas para leitura crítica e colaborativa.</li><li>• Discussão coletiva sobre aspectos a melhorar.</li><li>• Reescrita do texto a partir da revisão.</li><li>• Produção de uma ilustração para o conto.</li></ul> <u>Etapa 5: Socialização, apreciação, avaliação e reflexão final</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura oral para os colegas dos contos finalizados.</li><li>• Comparação entre a primeira versão do conto e a versão final.</li><li>• Roda de conversa: "O que aprendemos sobre produção de contos?"</li></ul>

## 5. Projetos de leitura

A leitura ocupa um lugar central no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muito além do simples ato de decodificar palavras, ler é uma prática social complexa, que envolve compreensão, interpretação, fruição estética, posicionamento crítico e participação ativa em diferentes esferas da vida.

Para que os estudantes desenvolvam uma relação consistente com a leitura, é fundamental terem acesso a experiências diversificadas, constantes e prazerosas com os textos. Nesse contexto, os projetos de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas potentes de mediação do encontro dos estudantes com os textos, bem como importante ferramenta para a compreensão de conteúdos que extrapolam a área de Linguagens. Fortalecem também a parceria entre escola e família e ampliam os espaços de circulação da linguagem, promovendo situações em que os estudantes leem, escutam, compartilham e produzem textos em contextos reais de comunicação.

Entre as propostas que reforçam o caráter coletivo e social da leitura, destacam-se os círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2014). Essa prática reconhece os leitores como membros de uma comunidade leitora, fortalecendo laços sociais e identitários por meio da partilha de impressões e interpretações. Além de promoverem o engajamento dos estudantes com os textos, os círculos de leitura desenvolvem a escuta ativa, a argumentação e a reflexão crítica, constituindo-se como um instrumento valioso tanto para a formação leitora quanto para a avaliação pedagógica.

Com base nessas concepções, visando subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, as seguintes práticas podem ser incorporadas no cotidiano escolar de forma sistemática, em formato de Projetos de leitura, para o incentivo à prática leitora.

- **Vagão do conto:** cada estudante leva para casa um “vagão” com um livro de literatura infantil e um caderno para registrarem, com a ajuda da família, a leitura realizada e uma opinião ou desenho sobre a história. O vagão circula entre os estudantes em forma de rodízio.
- **Varal da leitura:** exposição semanal de diferentes gêneros textuais (quadrinhos, bilhetes, poemas etc.) nos corredores da escola. Os estudantes escolhem livremente textos para leitura e depois participam de rodas de conversa ou leitura em voz alta.
- **Sexta literária:** encontros semanais com contação de histórias, dramatizações, leitura de poemas e apresentações artísticas realizadas por estudantes, professores e convidados.
- **Empréstimo de livros:** visitas orientadas à biblioteca da escola para leitura e empréstimo de livros, com registros em diários do leitor e incentivo à leitura em família.

## 6. Heterogeneidade dos estudantes

O reconhecimento da heterogeneidade dos estudantes deve estar no centro das práticas pedagógicas que visam à construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a equidade. A diversidade, seja ela cultural, social, étnica, linguística ou relativa às formas de aprender, não deve ser encarada como obstáculo à aprendizagem, mas como ponto de partida para a organização de experiências educativas mais significativas, justas e respeitosas.

Nesse sentido, cabe ao professor considerar as diferentes necessidades, tempos e ritmos de aprendizagem de seus estudantes, propondo estratégias que promovam o acesso equitativo ao conhecimento. Isso implica o desenvolvimento de propostas pedagógicas flexíveis, que combinem metodologias diversas e respeitem os diferentes modos de participação dos estudantes. A personalização das atividades, por exemplo, é uma prática que permite atender aos diversos perfis da turma, sem hierarquizar saberes ou estabelecer expectativas homogêneas de desempenho.

Personalizar atividades não significa elaborar tarefas diferentes para cada estudante, mas, sobretudo, criar condições para que todos possam interagir com os conteúdos de modo significativo. Isso pode ocorrer por meio da oferta de diferentes recursos (visuais, táteis, digitais), da variação de suportes e gêneros textuais, da flexibilização de tempos e agrupamentos, ou ainda da valorização dos saberes prévios e das vivências socioculturais dos estudantes. A proposta é, portanto, reconhecer a singularidade de cada sujeito e investir em ações pedagógicas que ampliem sua participação e autonomia, propiciando um ensino que vise à equidade e à garantia de direitos de aprendizagem.

### Inclusão de estudantes com deficiência

Promover a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar é um compromisso com o direito à educação. Esse direito, assegurado pelas diretrizes da política educacional brasileira, implica a garantia de participação, de aprendizagem e de aproveitamento pleno das experiências curriculares a todos os estudantes, com a promoção das adaptações necessárias para superar barreiras existentes.

Considerar a diversidade dos estudantes requer da escola medidas efetivas de flexibilização e dinamização do currículo, de forma a atender com equidade às necessidades educacionais, sejam elas decorrentes de deficiências, altas habilidades e superdotação ou condições específicas de desenvolvimento da criança.

Em uma perspectiva inclusiva, a escola que se espera no século XXI é aquela que requer novas concepções e novas formas de ensinar, aquela que acolhe a diversidade, promove a cidadania e forma sujeitos críticos, participativos e criativos (Mantoan, 2003). Assim, é fundamental que o professor disponha de estratégias didático-pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. Entre essas estratégias, destacamos:

- Planejamento pedagógico acessível e flexível, que preveja diferentes formas de apresentar os conteúdos, de desenvolver atividades e de avaliar os estudantes, respeitando os ritmos, estilos e modos de aprender de cada um.
- Uso de recursos didáticos diversificados e de tecnologias assistivas, como materiais táteis, jogos adaptados, *softwares* de leitura de tela, pranchas de comunicação, entre outros, que ampliem as possibilidades de expressão e compreensão dos estudantes com deficiência.
- Organização de atividades em duplas, trios e pequenos grupos cooperativos, incentivando a interação dos estudantes e a valorização das trocas entre pares.
- Criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos multissensoriais, com diferentes canais de acesso ao conhecimento (visual, auditivo, tátil), favorecendo o engajamento e a permanência de todos os estudantes nas atividades.
- Avaliação contínua e formativa, com foco nos avanços individuais e na mediação das dificuldades, em vez de uma comparação com padrões uniformes de desempenho.
- Práticas pedagógicas centradas na escuta ativa, na valorização das singularidades e na promoção da autonomia, compreendendo que o sucesso escolar está diretamente relacionado à qualidade do vínculo entre professor, estudante e conhecimento.

Para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário investir em processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre a prática docente e estimulem o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. Também é essencial que a gestão escolar apoie a implementação de projetos político-pedagógicos inclusivos, garantindo tempo para planejamento coletivo, espaço para o compartilhamento de experiências e o envolvimento da comunidade escolar com essa agenda. A criação de grupos de estudo entre professores, o fortalecimento de redes de apoio intersetorial (com áreas como Saúde e Assistência Social) e o estímulo ao protagonismo docente são medidas que também contribuem diretamente para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

## A sala de aula

Pensando nas intervenções que se podem fazer para auxiliar os diferentes grupos de estudantes, com seus distintos níveis de conhecimento sobre quaisquer

assuntos ou conteúdos, consideramos fundamental que as atividades propostas façam com que todos se sintam desafiados.

Uma intervenção possível é acompanhar os grupos de estudantes durante a execução das propostas, de modo a ajudá-los com palavras de incentivo ou dirigindo-lhes perguntas que os levem a refletir. Definir duplas de trabalho agregando estudantes com níveis diferentes (porém próximos) de conhecimento também é uma intervenção valiosa, uma vez que possibilita não apenas que eles se auxiliem mutuamente, mas também que o confronto de hipóteses seja favorecido.

Para diversificar o ambiente de aprendizagem e favorecer interações significativas entre os estudantes, é importante que o professor explore diferentes formas de organização da sala de aula além do modelo enfileirado. A disposição das carteiras em roda ou em agrupamentos móveis estimula o diálogo e a colaboração, permitindo que os estudantes compartilhem ideias, estratégias e conhecimentos. A criação de centros de aprendizagem ou estações rotativas, com propostas variadas de leitura, escrita, jogos linguísticos e atividades de escuta, também contribui para a autonomia e a ampliação das práticas de linguagem. Sempre que possível, é recomendável incluir espaços da comunidade escolar nas práticas pedagógicas, como a biblioteca, o pátio, o jardim ou outros ambientes coletivos, promovendo a integração dos estudantes em situações reais de uso da linguagem e favorecendo vínculos mais amplos com o contexto escolar.

Além da mediação do professor e da proposição de desafios adequados aos diferentes níveis de aprendizagem, é essencial que o ambiente da sala de aula favoreça o contato constante e significativo com a linguagem escrita. Para isso, a organização física do espaço deve considerar elementos que transformem a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Isso inclui a presença de alfabetos móveis, cartazes de referência com nomes próprios e palavras significativas, um cantinho da leitura com livros variados e acessíveis, paredes com palavras escritas pelos estudantes, além de materiais manipuláveis, como fichas e jogos, que estimulem a experimentação e o uso ativo da escrita. Esses recursos, organizados de forma visível e convidativa, possibilitam que os estudantes se apropriem da escrita em situações reais e significativas, reforçando a aprendizagem de maneira autônoma e prazerosa.

Por todo o exposto, acreditamos que essa heterogeneidade é profícua ao trabalho pedagógico, uma vez que outros membros da turma podem ser informantes, questionar, trazer contraexemplos, atuar como modelo etc. Daí a importância de cuidar das interações feitas pela turma para garantir ao máximo que as informações circulem. Além disso, é fundamental estar atento aos ajustes, sempre necessários no caso de saberes discrepantes.

## 7. Competências socioemocionais

O trabalho com a linguagem na escola precisa considerar, além das competências cognitivas e linguísticas, as dimensões socioemocionais do desenvolvimento dos estudantes. As competências socioemocionais dizem respeito à capacidade de o estudante lidar consigo mesmo, com os outros e com as situações do cotidiano de forma ética, responsável, empática e cooperativa. Tais competências manifestam-se em padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos que afetam não apenas a aprendizagem, mas também a convivência e o bem-estar dos sujeitos (John *et al.*, 2016).

Conforme estabelece a BNCC, as áreas do conhecimento contribuem diretamente para a formação integral dos estudantes. Em Linguagens, a promoção de situações de aprendizagem que articulam conhecimentos, valores, atitudes e sentimentos em práticas de linguagem significativas e socialmente situadas integra o “compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos” (Brasil, 2018, p. 61).

Entre as competências socioemocionais associadas ao uso da linguagem e à interação em grupo, destacam-se (Lopes *et al.*, 2022):

- Autogestão/Comunicação: capacidade da criança de manter o foco, organizar-se e cumprir tarefas com responsabilidade, mesmo quando exigem esforço ao longo do tempo. Saber escutar e se expressar com clareza e respeito, considerando os diferentes contextos, gêneros e interlocutores.
- Resiliência emocional: refere-se à habilidade de lidar com sentimentos negativos diante de dificuldades, recuperando-se de emoções como raiva, ansiedade ou tristeza.
- Colaboração: dialogar, negociar e tomar decisões compartilhadas, acolhendo a diversidade de opiniões e perspectivas.
- Amabilidade/Criatividade: capacidade de perceber e compreender os sentimentos das outras pessoas, tratando-as com respeito, formando amizades e mantendo relações saudáveis. Experimentar diferentes formas de autoria e expressão, mobilizando os recursos da linguagem de modo criativo.
- Resolução de problemas/Engajamento com os outros: enfrentar desafios discursivos e comunicativos com autonomia, flexibilidade e responsabilidade, bem como participar de conversas e iniciar interações sociais com facilidade. Disposição para agir em grupo, mostrar entusiasmo e expressar-se com segurança.
- Abertura ao novo: manter a curiosidade e a disposição para aprender, conhecer e valorizar diferentes realidades e culturas e refletir sobre elas.
- Pensamento crítico: posicionar-se com ética e responsabilidade diante de discursos e valores que circulam na sociedade.

No componente curricular Língua Portuguesa, essas competências podem ser desenvolvidas por meio de propostas que promovam:

- a escuta atenta e respeitosa de diferentes vozes e pontos de vista;
- o trabalho colaborativo na produção de textos orais e escritos;
- o debate de temas contemporâneos e socialmente relevantes;
- a análise crítica de discursos que circulam nos meios de comunicação;
- a interação com narrativas, resenhas e relatos que integrem experiências pessoais e coletivas;
- o uso consciente da linguagem como instrumento de ação, transformação e convivência pacífica entre as pessoas.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, não apenas ao favorecer a ampliação de repertório e o conhecimento sobre os gêneros discursivos, mas também ao criar oportunidades para que os estudantes se conheçam melhor, convivam de forma mais harmoniosa, ética e solidária e participem ativamente da vida em sociedade.

## 8. A avaliação

O processo de avaliação dos estudantes deve ser parte integrante da rotina do professor, uma vez que é essencial para a definição e o planejamento das ações pedagógicas. É com base nas informações coletadas pelo processo avaliativo que se torna possível traçar os objetivos de aprendizado, verificar se foram alcançados e identificar as fragilidades e necessidades de intervenções e complementações a serem realizadas.

Com esse objetivo, a concepção de avaliação orientadora desta coleção alinha-se com a proposta de ensino e aprendizagem apresentada na BNCC, pois permite uma análise das aprendizagens adquiridas pelo estudante e a identificação daquelas que ainda estão em desenvolvimento. Trata-se de decisão que deve se orientar pelo compromisso “com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” de cada estudante (Brasil, 2018, p. 16).

No campo da alfabetização e da aquisição da linguagem, é essencial que o professor mobilize estratégias de avaliação que permitam observar, de forma sistemática, como os estudantes se aproximam do sistema de escrita e das práticas sociais de linguagem. Entre essas estratégias, destacam-se as sondagens periódicas de escrita, que revelam hipóteses sobre a língua e ajudam a planejar intervenções adequadas; a análise de produções textuais espontâneas, que possibilita observar o avanço na construção de sentidos e na estruturação de gêneros; os registros de rodas de leitura e reconto, que evidenciam

compreensão, memória discursiva e fluência; bem como a observação das interações orais em sala de aula, importante para perceber o uso da linguagem em contextos reais. Essas estratégias devem ser integradas ao cotidiano da prática pedagógica e utilizadas como parte de um processo contínuo de tomada de decisões sobre o ensino.

Para apoiar o monitoramento das aprendizagens em uma perspectiva global das aprendizagens da turma, você pode produzir digitalmente fichas de observação em uma planilha e usá-las para cada uma das unidades do volume, considerando as habilidades específicas em questão em cada bimestre/trimestre/semestre.

Com essa intenção, esta coleção propõe o trabalho com a **avaliação diagnóstica**, a **formativa** e a **somativa** como base para o processo de avaliação a ser sugerido ao longo do material.

## A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem

Justamente por estar a serviço das aprendizagens, a avaliação precisa se apoiar em um processo, isto é, um conjunto de procedimentos e instrumentos interdependentes que permite ao professor conhecer o que o estudante sabe; diagnosticar lacunas nos processos de aprendizagem; propor situações para que defasagens sejam remediadas; promover novas aprendizagens previstas no ano, equalizando as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC.

Esse processo avaliativo, além do foco global e individual sobre as aprendizagens, pressupõe etapas interdependentes:

- **Avaliação diagnóstica** – O que o estudante sabe e é pré-requisito para as novas aprendizagens? O que ele ainda não sabe? No início do volume, a seção **O que você já sabe?** atende a esses propósitos. Além disso, no **início de cada capítulo** desta obra, algumas atividades estarão sinalizadas na margem em U do Livro do Professor com orientações específicas para monitoramento do desempenho da leitura ou da escrita.
- **Avaliação formativa** – Quais são as dificuldades e os avanços demonstrados pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das aprendizagens previstas? Essa avaliação configura-se como um movimento contínuo de acompanhamento dos estudantes. Ao longo dos capítulos, durante o processo de correção de atividades e reformulações de textos e respostas, é possível realizar o processo de avaliação de forma contínua. Além desses momentos, a seção **O que você aprendeu nesta unidade?** pode ser utilizada com essa finalidade.
- **Avaliação somativa** – O que o estudante desenvolveu e consolidou em relação às aprendizagens previstas ao final de um período ou ciclo predefinido? A seção de fechamento de volume **O que você aprendeu neste ano?** desempenha essa função.

Além disso, o contexto da escola e o contexto mais amplo da avaliação em larga escala, em âmbito nacional e internacional, também trazem dados sobre as aprendizagens, sendo uma perspectiva a ser considerada na reorientação do trabalho pedagógico do professor e da escola nos momentos de planejamento e replanejamento.

No âmbito nacional, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) reúne avaliações aplicadas em larga escala de forma censitária e amostral, voltadas à verificação das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Atualmente, o Saeb contempla provas aplicadas em diferentes etapas de escolarização, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, gerando indicadores que subsidiam políticas educacionais e a melhoria do ensino. No final das unidades, a seção **Hora do teste** traz questões no formato desse exame de larga escala para serem aplicadas pelo professor.

Na coleção, os procedimentos e os instrumentos do processo de avaliação somativa a cada volume dialogam com os referenciais do Saeb, assim como com os componentes fundamentais do processo de alfabetização e aquisição da linguagem com as práticas que devem ser garantidas na formação geral básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC.

## A avaliação diagnóstica

Como mencionado anteriormente, a seção **O que você já sabe?**, disponível no início dos volumes, pode ser utilizada como instrumento de avaliação diagnóstica a ser proposta no início do ano letivo. Conforme a BNCC, “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (Brasil, 2018, p. 59). Assim, no **volume 3** desta coleção, essa seção propicia a verificação de conhecimentos essenciais em relação ao sistema de escrita alfabética, de modo que o professor possa realizar seu planejamento a fim de garantir a consolidação da apropriação desse sistema e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, promovendo a progressão das aprendizagens. Já nos **volumes 4 e 5** as avaliações diagnósticas da seção **O que você já sabe?** concentram-se nas habilidades de leitura, com base em textos de gêneros previstos para o ano.

Esse primeiro instrumento avaliativo funciona como um mapeamento das aprendizagens que revela: quais estudantes precisarão de maior suporte na compreensão leitora; quais conhecimentos prévios já possuem sobre alguns dos gêneros a serem trabalhados; e que estratégias didáticas serão mais adequadas para promover avanços no percurso de cada um.

Outro instrumento de avaliação diagnóstica regular são as atividades propostas no início dos capítulos desta coleção, pois elas oferecem a possibilidade de realização desse mapeamento com uma frequência média mensal e sempre antes do início de um novo capítulo de estudo. Sugerimos que você organize em quadros as informações colhidas com base na realização dessas atividades, para que possa monitorar a aprendizagem de cada estudante individualmente e da turma como um todo ao longo do ano, planejando as intervenções pedagógicas apropriadas.

## A avaliação formativa

Ao longo da coleção, o estudante também pode ser avaliado de forma contínua, com base nos objetivos de aprendizagem de cada unidade. Ao empreender a avaliação formativa, o professor pode acompanhar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC para as unidades que compõem esta coleção e obter subsídios para a mediação da aprendizagem, incluindo ações pedagógicas em seu planejamento, como a prática regular de *feedbacks* formalizados aos estudantes.

Em uma concepção de avaliação como aprendizagem, sugere-se ao professor, portanto, a utilização das seções e subseções desta coleção como instrumento avaliativo processual, para o monitoramento específico de habilidades de leitura, escrita, produção de texto e oralidade. Nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, são oferecidas as habilidades abordadas bem como orientações sobre como analisar as respostas. Com base nessas habilidades, propõe-se a elaboração de fichas de acompanhamento da aprendizagem (ver modelo mais adiante).

A seção **Sobre o texto**, por exemplo, pode ser utilizada como instrumento avaliativo para as habilidades de leitura, assim como a subseção **Roda de conversa** pode oferecer subsídios para monitoramento de algumas habilidades de oralidade.

No que se refere ao trabalho com a produção textual (oral, escrita ou multissemiótica), as orientações nas margens da reprodução reduzida das seções **Vamos produzir** do Livro do Estudante apoiam o professor na condução e intervenção dessa prática pedagógica para monitoramento de procedimentos de escrita, revisão e reescrita de produções textuais.

Além disso, uma estratégia para monitoramento e avaliação da alfabetização, que nesses anos compreende o processo de ortografização, bem como da aquisição da linguagem, é a utilização de atividades das seções **Pensando sobre a língua** e **O que você aprendeu nesta unidade?**. Esta última, conforme já mencionado, serve como um instrumento para consolidar sua observação do processo do estudante a cada unidade.

Observe a seguir um modelo de cabeçalho que pode ser reproduzido e afixado à ficha de acompanhamento de aprendizagem disponibilizada em seguida.

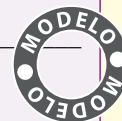
## Modelo de cabeçalho para ficha de acompanhamento de aprendizagem

Nome: \_\_\_\_\_

Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

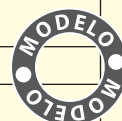
Alcançou: **S:** Sim      **N:** Não      **P:** Parcialmente



Agora, apresentamos um modelo de ficha de acompanhamento de aprendizagem com os critérios avaliativos elaborados com base nas habilidades dos capítulos 1 e 2 (Unidade 1) do volume 3. Esse modelo pode ser utilizado como exemplo para a elaboração das fichas de acompanhamento da aprendizagem para as demais unidades da coleção.

### Ficha de acompanhamento de aprendizagem da Unidade 1

Habilidades de leitura	Critério	Alcançou?
EF35LP03 EF35LP21	Lê, com autonomia, carta pessoal ficcional, mobilizando processos de compreensão de leitura?	
EF15LP01	Reconhece o que é uma carta do leitor?	
EF03LP18	Lê, com autonomia, carta do leitor, mobilizando os processos de compreensão de leitura?	
EF35LP21 EF15LP16	Lê, com autonomia, conto, mobilizando os processos de compreensão de leitura?	
EF35LP22	Percebe diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação?	
EF15LP15	Envolve-se nas leituras, por gosto e interesse, valorizando os textos literários?	
Habilidades de escrita	Critério	Alcançou?
(retomada do ciclo de 1º e 2º ano)	Conhece o alfabeto, a ordem alfabética e os formatos de imprensa e cursivo das letras?	
(retomada do ciclo de 1º e 2º ano)	Grafa corretamente palavras com <b>b/p, t/d e v/f, m/n</b> , demonstrando domínio dessas relações grafofonêmicas?	
EF35LP12 EF35LP13	Compreende que as relações entre fala e escrita nem sempre têm correspondência grafofonêmica exata?	
EF03LP01	Grafa corretamente palavras com <b>r/rr, c/g e m/n</b> antes de consoantes, demonstrando compreensão dessas relações grafema-fonema?	
EF03LP07	Identifica o uso adequado dos sinais de pontuação estudados: interrogação, exclamação e ponto-final?	
Habilidades de produção de texto	Critério	Alcançou?
EF03LP20	Produz carta do leitor, usando com intencionalidade recursos necessários para assumir posicionamento em relação ao que escolhe comentar e para argumentar em favor do posicionamento assumido?	
EF35LP10 EF15LP12	Planeja e realiza entrevista oral, de acordo com as intencionalidades definidas previamente?	
EF15LP05 EF35LP07	Produz relato de memórias, usando com intencionalidade recursos necessários para expressar sentimentos e emoções sobre o vivido, trabalhando com critérios nas diferentes etapas da produção textual?	
Habilidades de oralidade	Critério	Alcançou?
EF15LP13	Expressa-se oralmente, em situação de apresentação ao público, de acordo com as intencionalidades definidas previamente?	
EF15LP09	Expressa-se nas situações de interação oral com clareza, interesse, escuta atenta, em postura de abertura, diálogo e colaboração?	
EF35LP11	Compreende que a língua varia de região para região, no uso de vocábulos (léxico) e na pronúncia das palavras (sotaque)?	



## A avaliação somativa

Além das avaliações diagnósticas e formativas, ao término do ano, na seção **O que você aprendeu neste ano?**, é oferecido um instrumento de avaliação com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura, em textos-base representativos dos gêneros focados ao longo do ano, e atividades voltadas à verificação das aprendizagens relativas à escrita.

Essa avaliação permite que você identifique os progressos do estudante e mapeie as habilidades que ainda estão em desenvolvimento e que merecerão a atenção do professor atuante no ano seguinte, favorecendo uma cultura global de avaliação focada no desempenho do estudante na escola.

## Outras maneiras de avaliar

Outras concepções, formas e instrumentos de avaliação podem ainda ser aplicados no trabalho docente, em razão da necessidade de adaptação às demandas específicas de cada turma e à realidade escolar de cada contexto. Entre esses instrumentos, podem ser usados o portfólio de produções dos estudantes, que permite observar progressivamente os avanços na escrita; os registros de rodas de conversa, que evidenciam o desenvolvimento da oralidade; os ditados reflexivos, úteis para analisar hipóteses de escrita; os relatos orais e os textos espontâneos, que revelam formas próprias de expressão; as leituras em voz alta acompanhadas de observações, que indicam fluência e compreensão; além de atividades de reescrita coletiva, debates sobre textos lidos e autoavaliações que envolvem os estudantes no processo. Esses instrumentos devem ser utilizados de forma flexível, sensível às singularidades dos estudantes e integrados ao cotidiano da sala de aula.

## 9. Organização da obra

Apresentamos a seguir uma visão geral da organização da obra, detalhando a estrutura das seções e dos boxes que compõem os volumes da coleção.

Essa descrição tem como objetivo explicitar a função didático-pedagógica de cada seção, bem como sua articulação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC. Trata-se de um panorama que permite ao professor compreender o encadeamento das propostas e como cada parte do material contribui para o desenvolvimento das práticas de linguagem e do processo de alfabetização dos estudantes.

### Seções

#### O que você já sabe?

Avaliação diagnóstica que afere as aprendizagens desenvolvidas em ano anterior, envolvendo o conhecimento alfabético e o grau de consciência fonológica e fonêmica, além da compreensão leitora com base em gêneros textuais vistos anteriormente.

#### Abertura da unidade

Leitura dialogada de imagem com o propósito de promover a ativação, a construção e o compartilhamento de conhecimentos prévios relativos à temática abordada na unidade, com engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

#### Abertura de capítulo

A seção propõe a leitura de texto relacionado à temática ou aos gêneros abordados no capítulo, favorecendo o desenvolvimento da compreensão leitora. Promove, ainda, a reflexão sobre o sistema da escrita.

#### Texto 1 e Texto 2

Oferecimento de textos de variados gêneros, com diferentes propostas de modalidades de leitura e levantamento de expectativas em relação ao que será lido.

#### Sobre o texto

Questões de compreensão leitora que envolvem as estratégias de leitura e de exploração de aspectos linguísticos voltados à construção de sentidos do texto. As questões contemplam habilidades como localizar e extrair informações explícitas de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

#### Pensando sobre a língua

Seção voltada para a compreensão da escrita como sistema (reflexões sobre o conhecimento alfabético, a consciência fonêmica e fonológica e a ortografia), de seus aspectos notacionais e seus usos.

#### Vamos produzir

Oferece propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos, visando à aprendizagem das etapas de produção e incentivando a circulação dos textos produzidos.

#### Vamos brincar

Espaço para reflexões sobre o conhecimento alfabético e a consciência fonêmica e fonológica por meio de atividades lúdicas que retomam aprendizagens sobre a língua.

#### Ler para

Seção especial, itinerante, voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, priorizando a conscientização sobre determinado objetivo da leitura: ler para se divertir, para aprender, para se informar etc., e procedimentos que podem ser adotados para cumprir esse objetivo.

#### O mundo que queremos

Seção especial, itinerante, voltada à promoção de atitudes cidadãs com base na reflexão sobre um tema de relevância social em interface com os TCTs, os ODS e sugestão de abordagem interdisciplinar do assunto.

#### O que você aprendeu nesta unidade?

Proposta de avaliação formativa apresentada no final da unidade para avaliação das aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

### O que você aprendeu neste ano?

Avaliação somativa relativa à compreensão leitora, com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura em texto representativo dos gêneros estudados e do conhecimento sobre o sistema alfabético. Apresenta uma subseção chamada **Hora do teste** que simula questões do Saeb.

## Boxes

**Conceito** – apresenta breve exposição conceitual para introduzir ou sistematizar noções-chave desenvolvidas.

**Glossário** – apresenta acepção das palavras destacadas nos textos, com os termos organizados na ordem da leitura para facilitar a identificação pelos estudantes em fase de alfabetização.

**Pelo Brasil** – abrange a diversidade cultural e regional do Brasil, trazendo informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo.

**Descubra** – oferece indicações de livros, vídeos, passeios, músicas etc. para ampliação do repertório do estudante.

### Livro Digital do Estudante

Na versão digital do Livro do Estudante, são oferecidos infográficos clicáveis para ampliação do conteúdo. Esses objetos digitais estarão sinalizados por meio deste ícone:

 **Título do Objeto Digital**

## 10. Organização dos conhecimentos na coleção

Nos três volumes que compõem esta coleção, a organização dos conhecimentos é proposta de modo que os estudantes possam ser apresentados, de maneira progressiva e gradual, aos tópicos linguísticos, textuais e temáticos facilitados pelos capítulos e pelas unidades.

A seguir, reproduzimos um resumo simplificado do conjunto de conteúdos de cada volume, de modo a permitir a organização e o planejamento das aulas.

### Quadro de conteúdos – 3º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Carta pessoal; Carta de leitor.	Alfabeto; Palavras com <b>b/p, f/v, d/t, m/n</b> ; Linguagem formal e informal; Palavras com <b>l</b> e <b>u</b> ; Variação regional; Diferença entre fala e escrita.	Apresentação oral; Carta de leitor.
2	Conto; Crônica.	Palavras-guia; Palavras com <b>r</b> e <b>rr</b> ; Pontos de interrogação, de exclamação e ponto final; Uso de <b>m</b> e <b>n</b> antes de consoante.	Relato de memória; Entrevista.
3	Autorretrato literário; Diário pessoal ficcional.	Substantivo e verbo; Palavras com <b>c</b> e <b>qu</b> ; Adjetivo; Palavras com <b>s, ss, ç</b> e <b>ç</b> .	Autorretrato falado; Página de diário ficcional.
4	Cordel; Texto dramático.	Palavras com <b>ch, lh</b> e <b>nh</b> ; Palavras com <b>s</b> e <b>z</b> ; Formação de palavras.	Declamação de cordel; Texto dramático.
5	História em quadrinhos; Receita culinária.	Diminutivo; Aumentativo; Divisão silábica.	História em quadrinhos; Receita culinária.
6	Postagem em rede social; Regras de visitação.	Substantivo: masculino e feminino; Sílabas tônicas; Substantivo: singular e plural; Acentuação das palavras monossílabas e das oxítonas; Palavras com <b>r</b> e <b>rr</b> .	Postagem; Regras de convivência.
7	Notícia; Anúncio de propaganda.	Concordância: Adjetivo e substantivo; Palavras com <b>g</b> e <b>gu</b> ; Expressões da língua portuguesa; Letras <b>l</b> e <b>r</b> no meio de sílaba.	Notícia em vídeo; Anúncio de propaganda.
8	Conto de ficção científica; Relatório de observação e pesquisa.	Pontuação: dois-pontos e travessão; Vogais nasais; Conto de ficção científica; Substantivo comum e substantivo próprio; Letra <b>x</b> e os sons que ela representa.	Conto de ficção científica; Relatório de observação e pesquisa.

### Quadro de conteúdos – 4º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Texto dramático; Texto de opinião.	Letra e som; Palavras terminadas em <b>-agem</b> ; Encontros vocálicos; Palavras terminadas em <b>-oso/-osa</b> .	Debate; Leitura dramática.
2	Conto de artimanha; Poema.	Divisão silábica em encontros vocálicos; Encontro consonantal; Dígrafo; Variedades da língua.	Conto de artimanha; Poema.
3	Transcrição de vídeo; Notícia.	Divisão silábica em encontros consonantais; Acentuação; Substantivo: simples e composto; Divisão silábica dos dígrafos.	Debate regrado; Notícia.
4	Mito; Texto expositivo de divulgação científica.	Vocativo; Acentuação de palavras paroxítonas; Sinônimos e antônimos; Aposto.	Apresentação oral; Texto expositivo.
5	Texto instrucional; Verbetes enciclopédico.	Adjetivo e locução adjetiva; Palavras com <b>a/ai, e/ei, o/ou</b> ; Concordância entre substantivo e adjetivo; Graus do adjetivo: comparativo e superlativo.	Vlog de divulgação científica; Verbetes enciclopédico.
6	Primeira página de jornal; Poema visual; poema concreto.	Pessoas do discurso e pronomes pessoais; Palavra com <b>g e j</b> ; Pronomes de tratamento; Palavras com <b>c e ç</b> .	Chamada de telejornal; Poema visual.
7	Conta de energia elétrica; Modelo de carta de reclamação do consumidor.	Palavras terminadas em <b>-ez e -eza</b> ; <b>C, s, ss, sc, sç e xc</b> representando o mesmo som; Verbo; Verbo: pessoa e número.	Enquete; Carta de reclamação.
8	Entrevista; Instrução de jogo.	Concordância: substantivo e verbo; Palavras terminadas em <b>-isar e -izar</b> ; Tempos verbais: presente, passado e futuro; Palavras terminadas em <b>-am e -ão</b> .	Entrevista; Tutorial em vídeo.

### Quadro de conteúdos – 5º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Texto instrucional de regras de jogo; Crônica.	Formação de palavras por composição; Palavras semelhantes, significados diferentes (1); Formação de palavras por derivação; <b>Por que, porque, por quê e porquê</b> .	Texto instrucional de regras de jogo; Crônica.
2	Verbetes de dicionário; Texto dramático.	Pronome pessoal; Acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas; Pronome demonstrativo; Acentuação de palavras paroxítonas.	Verbetes de dicionário; Encenação teatral.
3	Cartum; Artigo de opinião.	Advérbio; Palavras terminadas em <b>-ice e -isse</b> ; Locução adverbial; Palavras terminadas em <b>-esa e -eza</b> .	Cartum; Artigo de opinião.
4	Poema; Resenha crítica.	Verbo; Usos de <b>vê/veem</b> e <b>lê/leem</b> ; Verbo principal e verbo auxiliar; Usos de <b>tem/têm</b> e <b>vem/vêm</b> .	Declamação de poemas; Resenha em vídeo.
5	Poema visual; Ciberpoema; Artigo expositivo.	Pronome possessivo; Abreviaturas e siglas; Palavras semelhantes, significados diferentes (2).	Ciberpoema; Artigo expositivo.
6	Conto de enigma; Piada.	Artigos e preposições; Palavras derivadas com significados contrários; Numeral; Palavras <b>mau e mal</b> .	Conto de enigma; Contação de piadas, causos e anedotas.
7	Curiosidade; Entrevista.	Frase e oração; <b>C, ç, s, x, z, ss, sc, sç e xc</b> ; Sujeito e predicado; Sons representados pela letra <b>x</b> .	Curiosidade; Entrevista.
8	Reportagem impressa; Reportagem digital.	Conjunções; Palavras: usos e significados; Concordância nominal; <b>Traz, trás e atrás</b> .	Reportagem impressa; Reportagem digital.

## 11. Sugestão de cronograma anual

A seguir, oferecemos sugestões de cronogramas bimestrais, trimestrais e semestrais de acordo com a distribuição dos capítulos desta obra.

### Sugestão de cronograma anual por bimestre

Bimestre	Capítulos	Observações
1º bimestre	1 e 2	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º bimestre	3 e 4	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º bimestre	5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
4º bimestre	7 e 8	Ao final, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

### Sugestão de cronograma anual por trimestre

Trimestre	Capítulos	Observações
1º trimestre	1, 2 e 3	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º trimestre	4, 5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º trimestre	7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

### Sugestão de cronograma anual por semestre

Semestre	Capítulos	Observações
1º semestre	1, 2, 3 e 4	No início do ano, prever tempo para introdução das rotinas e adaptação da turma.
2º semestre	5, 6, 7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Trata-se de uma proposta que pode ser avaliada e adaptada por você conforme a necessidade e a realidade de seu contexto escolar. Para isso, considere as especificidades de sua turma, o calendário escolar, os projetos institucionais e as demandas locais para fazer os ajustes necessários.

## 12. Referencial bibliográfico comentado

ANTÔNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formação docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Nessa conferência, Nóvoa trata sobre a profissionalização dos professores e faz considerações sobre o problema da formação de professores no mundo contemporâneo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/matriz\\_de\\_referencia\\_de\\_lingua\\_portuguesa\\_e\\_matematica\\_do\\_saeb.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf). Acesso em: 21 jul. 2025.

Documento que apresenta os descritores para avaliação em Língua Portuguesa e Matemática referentes ao 5º e ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 4 ago. 2025.

Essa lei regulamenta o sistema educacional da Educação Básica nos âmbitos público e privado. Estabelece os deveres da União, dos estados e dos municípios que dizem respeito ao direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

Este livro, organizado por três professoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, é uma iniciativa do Ministério da Educação para abordar o desenvolvimento da linguagem escrita por crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Documento que oferece subsídios teóricos que orientam a política educacional de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração, com foco no desenvolvimento das crianças ingressantes de seis anos de idade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 4 ago. 2025.

Documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais a compor nos currículos da Educação Básica em instituições públicas e privadas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 13 jul. 2025.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas para a orientação do trabalho escolar, fomentando a interdisciplinaridade como importante pressuposto pedagógico.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O autor explica como organizar e gerir um círculo de leitura, fornecendo subsídios teóricos e sugestões de atividades para educadores.

CRUZ, M. do C. S.; MANZONI, R. M.; SILVA, A. M. P. da. Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem. *In*: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

O texto apresenta considerações sobre a organização da rotina nas aprendizagens de alfabetização na perspectiva do letramento.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Com base na psicolinguística e na teoria de Piaget, as autoras investigam as hipóteses que as crianças constroem sobre o sistema de escrita e verificam que esse processo não é linear nem uniforme.

FIORIN, J. L. Argumentação e discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/17352/14746>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo trata da relação entre retórica e argumentação baseado no exame crítico da tradição das teorias do discurso.

JOHN, O. P.; PRIMI, R.; DE FRUYT, F.; SANTOS, D. Competências socioemocionais no INAF 2015: estrutura, histórico e avaliação. *In*: **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Nesse relatório, os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) em 2015 são discutidos em relação a três parâmetros socioemocionais: abertura ao novo, autogestão e autoconceito.

LOPES, B. C. *et al.* Competências socioemocionais e a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In*: ZUAZUZZI, A. C.; ALVES, G. (org.). **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.

O texto faz considerações gerais sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI).

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A autora examina o tema da interdisciplinaridade considerando a necessidade de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade social, para evitar a fragmentação do ensino e viabilizar a formação integral dos estudantes.

MACHADO, R. S. B. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. 2002. Tese (Livro-docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

A tese examina o papel das narrativas tradicionais na contemporaneidade e busca oferecer instrumentos aos professores sobre a prática de narrar histórias.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

A autora expõe suas ideias sobre a inclusão escolar e observa que o problema da inclusão é, a uma só vez, social, legal e pedagógico.

MARINHO, A. de L. S.; PEREIRA, S. V. M. Escolhas prévias e intencionalidades pedagógicas na alfabetização [recurso eletrônico]. *In*: SILVA, L. N. da; MONTEIRO, R. da S.; PEREIRA, S. V. M. (org.). **Reflexões sobre fazeres em alfabetização**. Recife: Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/226.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

Neste artigo, as autoras propõem uma reflexão sobre a importância do planejamento e da intencionalidade no trabalho docente e apresentam um relato de caso em uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão dos velhos métodos?** Recife: UFPE/Centro de Educação/CEEL, 2006.

O autor problematiza a necessidade de pensar além dos velhos métodos de alfabetização e propõe uma discussão sobre metodologias de alfabetização, considerando a formação continuada de professores, a ampliação do Ensino Fundamental e outros temas afins.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2012.

Nessa obra, o autor apresenta sugestões práticas para o ensino da ortografia. Sugere ao professor criar situações de aprendizagem orientadas por objetivos a fim de que o estudante tenha condições de refletir sobre sua própria produção escrita.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF: Nações Unidas, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Este documento interativo apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e especifica como vem se dando sua implantação no Brasil. Por meio de filtros personalizáveis, é possível acessar detalhes a respeito de locais atendidos e recursos investidos para alcançar os ODS no país.

**PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação, marcando seu papel principal: favorecer a regulação e a autorregulação das aprendizagens. Por meio das reflexões apresentadas, é possível apreender estratégias para que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens e do aprender a aprender.

**RANGEL, E. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Guia para o uso de dicionários em sala de aula com base nos acervos selecionados pelo PNLD Dicionários 2012 e enviados pelo MEC às escolas.

**SILVA, L. G. dos S. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.** São Paulo: Paulinas, 2004.

Nessa obra, com foco na inclusão de estudantes com deficiências, propõem-se reflexões teóricas e ações práticas para promover a participação de todos os estudantes no cotidiano da sala de aula.

**SOARES, M. Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2005.

Trata-se de um manual sobre os conceitos de alfabetização e letramento voltado à formação continuada de professores.

**SOLÉ, I. Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta uma série de procedimentos, denominados pela autora como estratégias, que podem ser utilizados para facilitar a compreensão leitora, isto é, para a prática da leitura nas escolas.

## 13. Sugestões de bibliografia complementar

**ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove uma reflexão sobre práticas de ensino do português que favoreçam aprendizagens de modo mais contextualizado, em situações de uso efetivo da língua.

**DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Ensinar a produção escrita.** In: DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, planificação, textualização e revisão (processual e final).

**FRIEDMANN, A. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais.** Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne 200 brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

**LINDEN, S. V. D. Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

Além da história do livro ilustrado, a obra aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto escrito e ilustração, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

**SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os textos dessa publicação versam sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais e propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano de ensino.

**ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra coloca em foco a intervenção pedagógica, propondo critérios que visam contribuir para uma prática reflexiva e coerente do professor, levando em conta as condições em que a intervenção ocorre.



ISBN 978-85-16-14312-1



9 788516 143121